



Informatica®

Informatica®

10.5.9

Guia do Administrador

© Copyright Informatica LLC 2005, 2025

Este software e a documentação são fornecidos somente sob um contrato de licença separado, contendo restrições sobre uso e divulgação. Não está permitida de forma alguma a reprodução ou a transmissão de qualquer parte deste documento (seja por meio eletrônico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros meios) sem o consentimento prévio da Informatica LLC.

DIREITOS DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS Programas, softwares, bancos de dados, bem como a documentação e os dados técnicos relacionados, distribuídos a clientes do Governo dos EUA são "softwares de computador comerciais" ou "dados técnicos comerciais", de acordo com o Regulamento de Aquisição Federal aplicável e os regulamentos suplementares específicos da agência. Como tal, a utilização, duplicação, divulgação, modificação e adaptação estão sujeitas às restrições e aos termos de licença estabelecidos no contrato governamental aplicável e, na medida do que for aplicável pelos termos do contrato governamental, aos direitos adicionais estabelecidos no FAR 52.227-19, Licença de Software de Computador Comercial.

Informatica, o logotipo Informatica, PowerCenter, Power Exchange e Informatica Cloud são marcas comerciais ou marcas registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em muitas jurisdições por todo o mundo. Uma lista atual das marcas comerciais da Informatica está disponível na Internet em <https://www.informatica.com/trademarks.html>. Os nomes de outras companhias e produtos podem ser nomes ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Sujeito aos seus direitos de descadastramento descritos abaixo, o Software transmitirá automaticamente para a Informatica nos EUA informações sobre o ambiente de rede e computação no qual o Software é implantado, bem como sobre o uso de dados e as estatísticas do sistema da implantação. Essa transmissão é considerada parte dos Serviços conforme a política de privacidade da Informatica, e a Informatica usará e processará essas informações de acordo com a política de privacidade da Informatica, disponível em <https://www.informatica.com/in/privacy-policy.html>. Você pode desativar a coleção de uso na ferramenta Administrator.

Partes deste software e/ou documentação estão sujeitas a copyright detido por terceiros. Os avisos de terceiros necessários são incluídos no produto.

Consulte as patentes em <https://www.informatica.com/legal/patents.html>.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Se você encontrar quaisquer problemas nesta documentação, informe-os em infa_documentation@informatica.com.

Os produtos Informatica apresentam garantias segundo os termos e condições dos acordos em que são fornecidos. A INFORMATICA FORNECE AS INFORMAÇÕES NESTE DOCUMENTO "COMO ESTÃO" SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM E QUALQUER GARANTIA OU CONDIÇÃO DE NÃO-VIOLAÇÃO.

Data da Publicação: 2025-10-05

Conteúdo

Prefácio.....	15
Recursos da Informatica.	15
Informatica Network.	15
Base de Dados de Conhecimento da Informatica.	15
Documentação da Informatica.	15
Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica.	16
Informatica Velocity.	16
Informatica Marketplace.	16
Suporte Global a Clientes da Informatica.	16
 Capítulo 1: Entendendo Domínios.....	 17
Visão Geral das Noções Básicas de Domínios.	17
Nós.	18
Gerenciador de Serviços.	18
Serviços de Aplicativo.	20
Serviço Analyst.	21
Serviço do Gerenciamento de Conteúdo.	22
Serviço de Integração de Dados.	22
Serviço de E-mail.	23
Serviço de Acesso a Metadados.	23
Serviço do Metadata Manager.	23
Serviço de Repositório do Modelo.	24
Serviço de Integração do PowerCenter.	24
Serviço do Repositório do PowerCenter.	24
Serviço do Ouvinte do PowerExchange.	25
Serviço do Agente de Log do PowerExchange.	25
Serviço do Gerenciador de Recursos.	25
SAP BW Service.	25
Serviço de Agendador.	25
Hub de Serviços da Web.	26
Alta Disponibilidade.	26
Diretiva de Uso de Dados da Informatica.	26
Configurando os Detalhes do Proxy DiscoveryIQ.	27
Desativando o Uso de Dados da Informatica.	27
 Capítulo 2: Gerenciando Sua Conta.....	 28
Visão geral de Gerenciando Sua Conta.	28
Gerenciamento de Senha.	28
Alterando a senha.	29
Preferências.	29

Credenciais do Informatica Network.	30
Inserir credenciais do Informatica Network.	30
Pesquisando a Base de Dados de Conhecimento da Informatica.	30
Capítulo 3: Usando o Informatica Administrator.....	31
Usando a visão geral do Informatica Administrator.	31
Fazer Logon no Informatica Administrator.	32
URL do Informatica Administrator.	33
Solucionando Problemas de Logon no Informatica Administrator.	33
Guia Gerenciar.	33
Guia Gerenciar - Exibição Domínio.	34
Painel de detalhes.	36
Indicadores de uso de recursos.	36
Guia Domínio - Exibição Serviços e Nós.	38
Pesquisa do Navegador.	39
Domínio.	39
Pastas.	40
Serviços de Aplicativo.	40
Serviços do sistema.	44
Nós.	46
Grades.	46
Licenças.	47
Guia Gerenciar - Exibição Conexões.	47
Guia Gerenciar - Exibição Agendamentos.	48
Guia Monitorar.	49
Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Resumo.	50
Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Execução.	51
Exibições na exibição Estatísticas de Execução.	52
Estatísticas na exibição Estatísticas de Execução.	53
Relatórios na exibição Estatísticas de Execução.	54
Exibição Estatísticas de Resumo.	56
Exibição Estatísticas Detalhadas.	57
Guia Logs.	58
Guia Relatórios.	58
Guia Segurança.	58
Usando a seção Pesquisa.	59
Usando o Navegador de Segurança.	59
Grupos.	59
Usuários.	60
Funções.	60
Perfis do sistema operacional.	61
Configuração do LDAP.	61
Gerenciamento de conta.	61

Relatórios de Auditoria.	62
Estados de Serviços.	62
Estados de Processos.	63
Estados de Trabalho.	64
Visão geral de acessibilidade do Informatica Administrator.	65
Atalhos do Teclado.	65
Capítulo 4: Usando a Exibição Domínio.	67
Sobre a exibição Domínio.	67
Gráfico de Dependências.	68
Exibindo Dependências para Serviços de Aplicativo, Nós e Grades.	68
Reciclando ou desativando serviços de downstream.	69
Histórico de comandos.	70
Exibição Histórico.	70
Exibindo histórico.	72
Exibindo eventos.	73
Capítulo 5: Gerenciamento de Domínio.	74
Visão geral do gerenciamento de domínio.	74
Gerenciamento de Alerta.	75
Definindo Configurações de SMTP.	75
Assinando Alertas.	76
Exibindo Alertas.	76
Gerenciamento de Pastas.	77
Criando uma Pasta.	77
Movendo Objetos para uma Pasta.	78
Removendo uma Pasta.	78
Gerenciamento de segurança do domínio.	79
Gerenciamento de segurança do usuário.	79
Gerenciamento do Serviço de Aplicativo.	80
Ativando e Desativando Serviços e Processos de Serviço.	80
Exibindo Processos de Serviço.	81
Configurando a Reinicialização de Processos de Serviço.	81
Removendo serviços de aplicativo.	81
Solucionando Problemas de Serviços de Aplicativo.	82
Configuração de Gateway.	82
Configurando os Nós de Gateway e do Funcionário.	83
Gerenciamento de Configuração de Domínio.	83
Fazendo Backup da Configuração de Domínio.	84
Restaurando a Configuração de Domínio.	84
Migrando a Configuração de Domínio.	85
Atualizando a Conexão de Banco de Dados de Configuração do Domínio.	87
Renomear o Domínio.	87

Desligando um Domínio.	88
Propriedades do domínio.	89
Propriedades Gerais.	89
Propriedades do banco de dados.	90
Propriedades de configuração do gateway.	91
Gerenciamento do Nível de Serviço.	92
Configuração SMTP.	93
Propriedades Personalizadas para o Domínio.	93

Capítulo 6: Nós. 94

Visão Geral de Nós.	94
Tipos de Nó.	95
Nós de gateway.	95
Nós do funcionário.	95
Exemplo de Domínio com Vários Nós.	95
Funções de Nó.	96
Função de Serviço.	96
Função de Cálculo.	97
Atualizando a Função de Nó.	97
Exibindo Processos em um Nó com a Função de Serviço.	98
Definir e Adicionar Nós.	98
Adicionando Nós ao Domínio.	99
Configurando Propriedades do Nó.	99
Desligando e Reiniciando o Nó.	102
Desligando um Nó na Ferramenta Administrator.	102
Iniciando ou Interrompendo um Nó no Windows.	103
Iniciando ou Interrompendo um Nó no UNIX.	103
Removendo a Associação do Nó.	103
Removendo um Nó.	103

Capítulo 7: Alta Disponibilidade. 105

Visão geral da alta disponibilidade.	105
Resiliência.	106
Resiliência de Cliente de Aplicativo.	106
Resiliência do Serviço de Aplicativo.	107
Resiliência de Nós.	107
Exemplo de Configuração de Tempo de Espera de Resiliência.	108
Reinicialização e Failover.	109
Failover do Domínio.	109
Reinicialização e Failover de Serviços de Aplicativo.	110
Recuperação.	111
Configuração para um Domínio Altamente Disponível.	112
Configuração da Resiliência do Serviço de Aplicativo.	113

Configuração de failover do serviço de aplicativo.	113
Configuração de Failover e Recuperação do Serviço de Integração do PowerCenter.	114
Configuração da Resiliência do Programa de Linha de Comando.	115
Configuração de Failover do Domínio.	115
Configuração de Reinicialização do Nó.	116
Failover do banco de dados Oracle RAC.	116
Solucionando problemas de alta disponibilidade.	116
Capítulo 8: Conexões.	118
Visão Geral de Conexões.	118
Gerenciamento de Conexão.	118
Criando uma Conexão.	119
Atualização da lista de conexões.	120
Exibindo uma Conexão.	120
Configurando pool para uma conexão.	120
Editando e testando uma conexão.	121
Excluindo uma conexão.	121
Segurança de passagem.	122
Segurança de Passagem com Cache do Objetos de Dados.	122
Adicionando Segurança de Passagem	123
Propriedades do Pool em Objetos de Conexão.	123
Capítulo 9: Propriedades de Conexão.	125
Visão Geral das Propriedades de Conexão.	126
Propriedades de Conexão do Adabas.	127
Propriedades de conexão do Amazon Redshift.	129
Propriedades de conexão do Amazon S3.	132
Propriedades da conexão do blockchain.	135
Propriedades de conexão do Cassandra.	137
Conexão Confluent Kafka.	139
Propriedades Gerais.	139
Propriedades do agente Confluent Kafka.	139
Propriedades de SSL	140
Criando uma conexão Confluent Kafka usando infacmd.	141
Propriedades de conexão do Databricks.	141
Propriedades de Conexão do Greenplum.	143
Propriedades de conexão do Google Analytics.	144
Propriedades de conexão do Google BigQuery.	145
Modos de conexão.	147
Propriedades de conexão do Google Cloud Spanner.	147
Propriedades de conexão do Google Cloud Storage.	148
Propriedades de conexão do Google PubSub.	149
Propriedades de conexão do Hadoop.	150

Propriedades de Cluster Hadoop.	151
Propriedades Comuns.	153
Propriedades do Diretório Rejeitado.	156
Configuração do Blaze.	156
Configuração do Spark.	157
Propriedades de Conexão do HBase.	158
Propriedades de conexão do HDFS ou View File System (ViewFS).	159
Propriedades de conexão do HBase para MapR-DB.	161
Propriedades da Conexão Hive.	161
Propriedades da Conexão HTTP.	165
Propriedades da Conexão do IBM DB2.	167
Propriedades de Conexão do IBM DB2 for i5/OS.	170
Propriedades de Configuração do IBM DB2 for z/OS.	173
Propriedades de Conexão do IMS.	176
Propriedades da Conexão JDBC.	179
Propriedades da conexão JDBC V2.	181
Propriedades de conexão do JD Edwards EnterpriseOne.	184
Propriedades da Conexão Kafka.	185
Propriedades Gerais.	186
Propriedades do agente Kafka.	186
Propriedades de SSL.	187
Criando uma conexão Kafka usando infacmd.	188
Propriedades de conexão Kudu	188
Propriedades de conexão do LDAP.	189
Propriedades de conexão de armazenamento do Microsoft Azure Blob.	190
Propriedades de conexão do Microsoft Azure Cosmos DB SQL API.	192
Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1.	192
Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.	193
Propriedades de conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.	195
Propriedades da Conexão MS SQL Server.	197
Propriedades da Conexão do Netezza.	201
Propriedades da Conexão OData.	202
Propriedades da Conexão ODBC.	203
Propriedades da Conexão Oracle.	205
Propriedades de Conexão do Salesforce.	207
Propriedades da conexão do Salesforce Marketing Cloud.	208
Propriedades de Conexão do SAP.	210
Propriedades de Conexão Sequencial.	212
Propriedades da Conexão do Snowflake.	215
Propriedades da Conexão do Teradata Parallel Transporter.	216
Propriedades de conexão do Tableau.	218
Propriedades de conexão do Tableau V3.	219

Propriedades de conexão do Twitter Streaming.	221
Propriedades de Conexão do VSAM.	222
Propriedades da Conexão de Serviços da Web.	224
Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados.	226
Identificadores Regulares.	226
Identificadores Delimitados.	226
Propriedades do Identificador.	227
Capítulo 10: Agendamentos.	229
Visão geral dos agendamentos.	229
Criar e editar agendamentos.	229
Criando um agendamento.	230
Editando um agendamento.	232
Pausando e retomando um agendamento.	232
Removendo trabalhos de um agendamento.	233
Excluindo um agendamento.	233
Capítulo 11: Exportação e importação do objeto de domínio.	234
Visão geral sobre Exportação e Importação de Objetos de Domínio.	234
Processo de Exportação.	235
Regras e diretrizes para a exportação de objetos de domínio.	235
Exibir Objetos de Domínio.	235
Nomes de Objetos do Domínio Visível.	236
Processo de importação.	237
Regras e diretrizes para importar objetos de domínio.	237
Resolução de conflitos.	237
Capítulo 12: Gerenciamento de licenças.	239
Visão geral de gerenciamento de licenças.	239
Validação de licença.	240
Eventos de log de licenciamento.	240
Tarefas de gerenciamento de licenças.	240
Tipos de chaves de licença.	241
Chaves originais.	241
Chaves incrementais.	241
Criando um Objeto de Licença.	242
Atribuindo uma Licença a um Serviço.	243
Regras e diretrizes para atribuir uma licença a um serviço.	243
Cancelando a atribuição de licença de um serviço.	243
Atualizando uma licença.	244
Removendo uma licença.	245
Propriedades de licença.	245
Detalhes da licença.	246

Plataformas compatíveis.	246
Repositórios.	247
Opções de Serviço.	247
Conexões.	247
Opções de Metadata Exchange.	247
Capítulo 13: Monitoramento.....	248
Visão Geral do Monitoramento.	248
Configurando o monitoramento.	249
Etapa 1. Definir configurações de monitoramento.	250
Etapa 2. Configurar as Exibições Relatórios e Estatísticas.	251
Otimizando o desempenho do monitoramento.	252
Estatísticas de resumo.	252
Exibindo estatísticas de resumo.	253
Monitorar o Serviço de Integração de Dados.	254
Exibição de propriedades para um Serviço de Integração de Dados.	254
Exibição de relatórios para um Serviço de Integração de Dados.	255
Monitorar trabalhos ad hoc.	255
Exibindo logs para um trabalho Ad Hoc.	259
Cancelando um trabalho Ad Hoc.	259
Exibindo estatísticas de resumo para um trabalho ad hoc.	259
Exibindo estatísticas detalhadas para um trabalho Ad Hoc.	259
Monitorando auditorias de mapeamento.	260
Monitorar Aplicativos.	260
Exibição de propriedades para um aplicativo.	261
Exibição de relatórios para um aplicativo.	261
Trabalhos de mapeamento implantado de monitoramento.	261
Exibindo Logs de um Trabalho de Mapeamento Implantado.	262
Enviando Novamente um Trabalho de Mapeamento Implantado.	262
Cancelando um trabalho de mapeamento implantado.	262
Exibindo estatísticas de resumo para um trabalho de mapeamento implantado.	263
Exibindo estatísticas detalhadas para um trabalho de mapeamento implantado.	263
Exibindo estatísticas de trabalho de mapeamento implantado com o Serviço do Hub de Operações REST.	264
Monitorar Objetos de Dados Lógicos.	264
Exibição de propriedades para um objeto de dados lógicos.	264
Exibição Execuções de Atualização de Cache de um objeto de dados lógicos.	264
Exibindo Logs de Execuções de Atualização de Cache do Objeto de Dados.	265
Monitorar Serviços de Dados SQL.	265
Exibição Propriedades de um serviço de dados SQL.	265
Exibição Conexões para um serviço de dados SQL.	266
Exibição de solicitações para um serviço de dados SQL.	266
Exibição Tabelas Virtuais de um Serviço de Dados SQL.	267

Exibição de relatórios para um serviço de dados SQL.	268
Monitorar Serviços da Web.	268
Exibição de propriedades para um serviço da Web.	269
Exibição de relatórios para um serviço da Web.	269
Exibição das Operações para Serviço da Web SOAP ou REST.	269
Exibição Solicitações de um serviço Web.	269
Monitorar fluxos de trabalho.	270
Gráfico de Fluxo de Trabalho	270
Exibir objetos de fluxo de trabalho.	271
Estados de fluxo de trabalho.	272
Estados de objetos de fluxo de trabalho.	273
Mapeamento de Estados de Item de Trabalho de Tarefa.	274
Cancelamento ou anulação de um fluxo de trabalho.	275
Recuperação do Fluxo de Trabalho.	275
Logs de fluxo de trabalho.	276
Status do trabalho após a reinicialização ou o failover do serviço de aplicativo.	278
Monitorando uma pasta de objetos.	278
Exibindo o contexto de um objeto.	279
Configurando o filtro personalizado de data e hora.	280
Configurando o filtro personalizado de tempo decorrido.	280
Configurando o filtro personalizado da seleção múltipla.	280
Capítulo 14: Gerenciamento de Logs.....	281
Visão geral do Gerenciamento de Logs.	281
Arquitetura do Log Manager.	282
Eventos de log de sessão e de fluxo de trabalho do PowerCenter.	282
Eventos de Log do Trabalho do Serviço de Integração de Dados.	283
Recuperação do Log Manager.	283
Solução de problemas do Log Manager.	284
Localização do Log.	284
Logs do Sistema.	285
Configuração de Gerenciamento de Logs.	285
Limpando Eventos de Log.	285
Fuso Horário.	286
Configurando as Propriedades do Gerenciamento de Logs.	287
Usando a guia Logs.	287
Exibindo Eventos de Log.	287
Configurando Colunas de Log.	289
Salvando Eventos de Log.	290
Exportando eventos de log.	290
Exibindo erros de log da ferramenta Administrador.	292
Eventos de Log.	292
Componentes de eventos de log.	293

Domain Log Events.	293
Eventos de Log do Analyst Service.	294
Eventos de Log do Serviço de Integração de Dados.	294
Eventos de log do Serviço do Ouvinte.	295
Eventos de Log do Serviço do Agente de Log.	295
Eventos de Log do Serviço de Repositório do Modelo.	295
Eventos de Log do Serviço do Metadata Manager.	295
Eventos de Log do Serviço de Integração do PowerCenter.	296
Eventos de Log do Serviço de Repositório do PowerCenter.	296
Eventos de Log do Serviço do Gerenciador de Recursos.	296
Eventos de Log do SAP BW Service.	297
Eventos de log do Serviço do Agendador.	297
Eventos de Log do Hub de Serviços da Web.	297
Eventos de Log de Atividades do Usuário.	297
Logs da Tarefa de Mapeamento.	298

Capítulo 15: Relatórios de domínio. 300

Visão geral dos relatórios de domínio.	300
Relatório de Gerenciamento da Licença.	300
Licença.	301
Resumo da CPU.	302
Detalhes da CPU.	302
Resumo do repositório.	303
Resumo do usuário.	303
Detalhe do usuário.	304
Configuração de hardware.	304
Configuração de nós.	305
Opções licenciadas.	306
Executando o Relatório de Gerenciamento da Licença.	306
Enviando o Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail.	307
Relatório de Serviços da Web.	307
Noções gerais sobre o Relatório de Serviços da Web.	308
Resumo de Propriedades Gerais e Hub de Serviços da Web.	309
Estatística histórica de Serviços da Web.	309
Estatísticas de tempo de execução de serviços da Web.	310
Propriedades de Serviços da Web.	311
Principais endereços IP de serviços da Web.	311
Tabela Estatística Histórica de Serviços da Web.	311
Executando o Relatório de Serviços da Web.	312
Executando o Relatório de Serviços da Web de um Hub de Serviços da Web seguro.	313

Capítulo 16: Diagnóstico de nó. 314

Visão geral do diagnóstico de nó.	314
---	-----

Logon na Informatica Network.	315
Fazendo logon na Informatica Network.	315
Gerando diagnóstico de nó.	316
Fazendo download de diagnóstico de nó.	317
Fazendo upload de diagnóstico de nó.	317
Analizando Diagnóstico de Nó.	318
Identificando correções de problemas.	319
Identificar recomendações.	319
Capítulo 17: Noções Básicas de Globalização.	320
Visão Geral de Globalização.	320
Unicode.	321
Trabalhando com um Repositório Unicode do PowerCenter.	321
Localidades.	322
Localidade do sistema.	322
Localidade do usuário.	323
Localidade de entrada.	323
Modos de Movimentação de Dados.	323
Modos de Movimentação de Dados de Caractere.	324
Alterando modos de movimentação de dados.	324
Visão Geral de Página de Código.	326
Páginas de código UNIX.	326
Páginas de código do Windows.	327
Escolhendo uma Página de Código.	327
Compatibilidade de Página de Código.	327
Página de código do banco de dados de configuração do domínio.	329
Página de código da ferramenta Administrador.	329
Página de código do Cliente do PowerCenter.	330
Página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.	330
Página de código do Repositório do PowerCenter.	331
Página de código do repositório do Metadata Manager.	331
Página de código da Origem do PowerCenter.	331
Página de código de destino do PowerCenter.	332
Página de Código do Programa de Linha de Comando.	332
Resumo de Compatibilidade de Página de Código.	333
Validação de Página de Código.	335
Validação de página de código liberada.	336
Configurando o Serviço de Integração do PowerCenter.	337
Selecionando páginas de código de origem e destino compatíveis.	337
Solução de problemas de liberação de página de código.	337
Conversão de página de código do PowerCenter.	338
Escolhendo caracteres para Metadados do Repositório do PowerCenter.	338
Estudo de caso: Processando dados ISO 8859-1.	339

Configurando o Ambiente ISO 8859-1.	339
Estudo de caso: Processando dados Unicode UTF-16LE.	342
Configurando o ambiente UTF-16LE.	342
Capítulo 18: Gerenciando pacotes de distribuição.	345
Visão geral do gerenciamento de pacotes de distribuição.	345
Antes de Iniciar.	346
Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo de console.	346
Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo silencioso.	347
Após a Instalação.	348
Apêndice A: Páginas de Códigos.	349
Páginas de código suportadas para serviços de aplicativo.	349
Páginas de código suportadas para origens e destinos.	351
Apêndice B: Funções personalizadas.	362
Função Personalizada do Serviço Analyst.	362
Funções Personalizadas do Serviço do Metadata Manager.	363
Função Personalizada do Operador.	365
Funções Personalizadas do Serviço do Repositório do PowerCenter.	366
Regras personalizadas do Test Data Manager.	367
Apêndice C: Conectividade da Plataforma Informatica.	371
Visão Geral da Conectividade da Plataforma Informatica.	371
Conectividade do Domínio.	372
Conectividade do Repositório do Modelo.	373
Conectividade do PowerCenter.	374
Conectividade do Serviço de Repositório.	376
Conectividade do Serviço de Integração.	376
Conectividade do Cliente do PowerCenter.	378
Conectividade com o Serviço do Metadata Manager.	378
Conectividade Nativa.	379
Conectividade ODBC.	379
Conectividade JDBC.	380
Apêndice D: Configurar o Navegador da Web.	381
Configurar o Navegador da Web.	381
Índice.	382

Prefácio

Use o *Guia do Informatica® Administrator* para aprender a fazer login na ferramenta Administrator e entender a interface do usuário. Leia sobre como configurar, gerenciar e monitorar o domínio Informatica. Conheça a arquitetura de domínio e seus componentes, incluindo nós, serviços, alta disponibilidade, conexões e monitoramento.

Recursos da Informatica

A Informatica oferece uma variedade de recursos de produtos através da Rede da Informatica e outros portais on-line. Use os recursos para obter o máximo de seus produtos e soluções da Informatica e para aprender com outros usuários da Informatica e especialistas no assunto.

Informatica Network

A Informatica Network é a porta de entrada para muitos recursos, incluindo a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e o Suporte Global a Clientes da Informatica. Para acessar a Informatica Network, visite <https://network.informatica.com>.

Como membro da Informatica Network, você tem as seguintes opções:

- Pesquisar por recursos do produto na Base de Dados de Conhecimento.
- Visualizar informações sobre disponibilidade de produtos.
- Criar e revisar seus casos de suporte.
- Encontrar a sua Rede de Grupo de Usuários da Informatica local e colaborar com seus colegas.

Base de Dados de Conhecimento da Informatica

Use a Base de Dados de Conhecimento da Informatica para encontrar recursos de produtos, como artigos de instruções, práticas recomendadas, tutoriais em vídeo e respostas a perguntas frequentes.

Para pesquisar na Base de Dados de Conhecimento, visite <https://search.informatica.com>. Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a Base de Dados de Conhecimento, entre em contato com a equipe da Base de Dados de Conhecimento da Informatica em KB_Feedback@informatica.com.

Documentação da Informatica

Use o Portal de Documentação da Informatica para explorar uma extensa biblioteca de documentação para versões de produtos atuais e recentes. Para explorar o Portal de Documentação, visite <https://docs.informatica.com>.

Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a documentação do produto, entre em contato com a equipe da Documentação da Informatica em infa_documentation@informatica.com.

Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica

As Matrizes de Disponibilidade de Produto (PAMs) indicam as versões dos sistemas operacionais, os bancos de dados e tipos de fontes e destinos de dados com os quais uma versão de produto é compatível. Veja as PAMs da Informatica em <https://network.informatica.com/community/informatica-network/product-availability-matrices>.

Informatica Velocity

O Informatica Velocity é uma coleção de dicas e práticas recomendadas desenvolvidas pelos Serviços Profissionais da Informatica e baseada em experiências reais de centenas de projetos de gerenciamento de dados. O Informatica Velocity representa o conhecimento coletivo dos consultores da Informatica que trabalham com organizações em todo o mundo para planejar, desenvolver, implantar e manter soluções de gerenciamento de dados bem-sucedidas.

Encontre os recursos do Informatica Velocity em <http://velocity.informatica.com>. Se você tiver dúvidas, comentários ou ideias sobre o Informatica Velocity, entre em contato com os Serviços Profissionais da Informatica em ips@informatica.com.

Informatica Marketplace

O Informatica Marketplace é um fórum onde você pode encontrar soluções que ampliam e aprimoram suas implementações da Informatica. Aproveite as centenas de soluções dos desenvolvedores e parceiros da Informatica no Marketplace para melhorar sua produtividade e agilizar o tempo de implementação em seus projetos. Encontre o Informatica Marketplace em <https://marketplace.informatica.com>.

Suporte Global a Clientes da Informatica

Você pode entrar em contato com um Centro de Suporte Global por telefone ou por meio da Informatica Network.

Para descobrir o número de telefone local do Suporte Global a Clientes da Informatica, visite o site da Informatica no seguinte link:

<https://www.informatica.com/services-and-training/customer-success-services/contact-us.html>.

Para encontrar recursos de suporte on-line na Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com> e selecione a opção Suporte.

CAPÍTULO 1

Entendendo Domínios

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral das Noções Básicas de Domínios, 17](#)
- [Nós, 18](#)
- [Gerenciador de Serviços, 18](#)
- [Serviços de Aplicativo, 20](#)
- [Alta Disponibilidade, 26](#)
- [Diretiva de Uso de Dados da Informatica, 26](#)

Visão Geral das Noções Básicas de Domínios

O Informatica possui uma arquitetura orientada a serviços que oferece a capacidade de escalar serviços e compartilhar recursos entre várias máquinas. A funcionalidade de alta disponibilidade ajuda a minimizar o tempo de inatividade do serviço em razão de falhas inesperadas ou manutenção agendada no ambiente do Informatica.

O domínio Informatica é a unidade administrativa fundamental no Informatica. O domínio suporta a administração dos serviços distribuídos. Um domínio é um conjunto de nós e serviços que você pode agrupar em pastas com base na propriedade de administração.

Um nó é a representação lógica de uma máquina em um domínio. Um nó no domínio atua como um gateway para receber as solicitações de serviço dos clientes e roteá-las para o serviço e o nó apropriados. Os serviços e os processos são executados nos nós em um domínio. A disponibilidade de um serviço ou processo em um nó depende de como você configura o serviço e o nó.

Os serviços do domínio incluem o Gerenciador de Serviços e um conjunto de serviços de aplicativo:

- Gerenciador de Serviços. Um serviço que é executado em cada nó no domínio para gerenciar todas as operações de domínio. O Gerenciador de Serviços executa as funções de domínio, como autenticação, autorização e log. O Gerenciador de Serviços também inicia os serviços de aplicativo configurados para serem executados no nó.
- Serviços de Aplicativo. Serviços que representam a funcionalidade baseada no servidor, como Serviço de Repositório do Modelo e Serviço de Integração de Dados. Os serviços de aplicativo que são executados em um nó dependem da maneira como você configura os serviços.

O Gerenciador de Serviços e os serviços de aplicativo controlam a segurança. O Gerenciador de Serviços gerencia os usuários e os grupos que podem efetuar login nos aplicativos clientes e autentica os usuários que efetuam login nos aplicativos clientes. O Gerenciador de Serviços e os serviços de aplicativo autorizam as solicitações do usuário pelos aplicativos clientes.

O Informatica Administrator (a ferramenta Administrator) consolida as tarefas administrativas para objetos de domínio, como serviços, nós, licenças e grades. Gerencie o domínio e a segurança do domínio por meio da ferramenta Administrator.

Se você tiver a opção de alta disponibilidade, poderá dimensionar serviços e eliminar pontos únicos de falha de serviços. Os serviços podem continuar em execução apesar de falhas temporárias de rede ou hardware.

Nós

Um nó é a representação lógica de uma máquina em um domínio. Durante a instalação, você adiciona a máquina de instalação ao domínio como um nó. Você pode adicionar vários nós a um domínio.

Cada nó no domínio executa um Gerenciador de Serviços que gerencia funções do domínio nesse nó. O Gerenciador de Serviços também oferece suporte aos serviços de aplicativo que são executados no nó. As funções de domínio que o nó realiza e os serviços que o nó executa dependem das seguintes configurações de nó:

Tipo de nó

O tipo de nó determina se o nó pode atuar como um nó de gateway ou do funcionário e determina as funções de domínio que o nó executa. Um nó de gateway atua como o nó de gateway mestre para o domínio. Um nó de gateway mestre recebe solicitações de serviço de clientes e os roteia para o serviço e o nó apropriados. Um nó do funcionário é qualquer nó não configurado para atuar como um gateway. Na primeira vez que você instalar os serviços Informatica, crie um nó de gateway e o domínio Informatica. Quando você instalar os serviços Informatica em outras máquinas, crie nós de gateway ou nós do funcionário adicionais que são associados ao domínio.

Função de nó

A função de nó define a finalidade do nó. Um nó com a função de serviço pode executar os serviços de aplicativo. Um nó com a função de computação pode executar cálculos solicitados por serviços de aplicativo remoto. Um nó com as duas funções pode executar os serviços de aplicativo e realizar localmente cálculos para esses serviços. Por padrão, cada nó de gateway e do funcionário tem as funções de serviço e de cálculo ativadas. Se um nó for atribuído a uma grade do Serviço de Integração de Dados, você poderá atualizar a função de nó. Ative apenas a função de serviço para dedicar o nó à execução do processo do Serviço de Integração de Dados. Ative apenas a função de cálculo para dedicar o nó à execução dos mapeamentos do Serviço de Integração de Dados.

Você pode se inscrever em alertas para receber notificações sobre eventos de nó, como falhas ou uma eleição de gateway mestre. Você também pode gerar e carregar diagnóstico de nó no Configuration Support Manager e examinar informações, como os EBFs disponíveis e as recomendações da Informatica.

Gerenciador de Serviços

O Gerenciador de Serviços é um serviço que gerencia todas as operações do domínio. Ele é executado no Informatica Services. Ele é executado como um serviço no Windows e como um daemon no UNIX. Ao iniciar o Informatica Services, você inicia o Gerenciador de Serviços.

O Gerenciador de Serviços é executado em cada nó no domínio. Se o Gerenciador de Serviços não estiver em execução, o nó não estará disponível.

O Gerenciador de Serviços é executado em todos os nós do domínio para oferecer suporte aos serviços de domínio e de aplicativo:

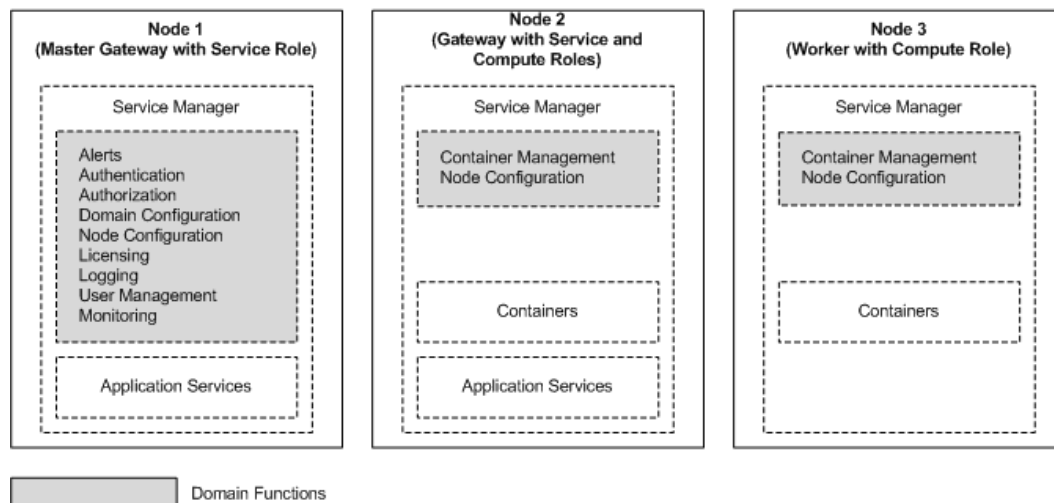
- Suporte ao domínio. O Gerenciador de Serviços executa funções em cada nó para dar suporte ao domínio. As funções que o Gerenciador de Serviços executa em um nó dependem do tipo e da função do nó. Por exemplo, o Gerenciador de Serviços que executa o nó de gateway mestre executa todas as funções de domínio nesse nó. O Gerenciador de Serviços executado em qualquer outro tipo de nó executa funções de domínio limitadas nesse nó.
- Suporte a serviços de aplicativo. Quando um nó tem a função de serviço, o Gerenciador de Serviços inicia os serviços de aplicativo configurados para execução nesse nó. Ele inicia e interrompe serviços e processos de serviço com base em solicitações de clientes. Também direciona solicitações de serviço aos serviços de aplicativo. O Gerenciador de Serviços usa TCP/IP para se comunicar com os serviços de aplicativo.

A tabela a seguir descreve as funções de domínio executadas pelo Gerenciador de Serviços:

Função	Descrição
Gerenciamento de Alertas	O Gerenciador de Serviços envia alertas aos usuários inscritos. Você se inscreve para alertas a fim de receber notificação de falha de nó e escolha de gateway mestre no domínio e de failover de processo do serviço nos serviços do domínio. Quando você se inscreve para alertas, recebe e-mails de notificação. O gerenciamento de alertas ocorre no nó de gateway mestre.
Autenticação	O Gerenciador de Serviços autentica os usuários que fazem login nos clientes de aplicativo. A autenticação ocorre no nó de gateway mestre.
Autorização	O Gerenciador de Serviços autoriza as solicitações dos usuários de objetos de domínio com base nos privilégios, funções e permissões atribuídas ao usuário. As solicitações para objetos de domínio podem vir da ferramenta Administrator. A autorização de domínio ocorre no nó de gateway mestre.
Gerenciamento de Contêiner	Quando um nó tem a função de cálculo, o Gerenciador de Serviços gerencia os contêineres no nó. Um contêiner é uma alocação de memória e de recursos da CPU. Um serviço de aplicativo usa o contêiner para realizar remotamente cálculos no nó. Por exemplo, um Serviço de Integração de Dados que é executado em uma grade pode executar remotamente um mapeamento em um contêiner de dados de um nó com a função de cálculo. O gerenciamento de contêiner ocorre em qualquer nó com a função de cálculo.
Configuração de Domínio	O Gerenciador de Serviços gerencia os metadados de configuração do domínio. A configuração de domínio ocorre no nó de gateway mestre.
Configuração de Nós	O Gerenciador de Serviços gerencia os metadados de configuração do nó no domínio. A configuração de nós ocorre em todos os nós do domínio.
Licenciamento	O Gerenciador de Serviços registra e verifica informações de licença quando você executa os serviços de aplicativo. O licenciamento ocorre no nó de gateway mestre.
Log	O Gerenciador de Serviços fornece eventos de log acumulados de cada serviço no domínio. Para executar a função de log, o Gerenciador de Serviços executa um Log Manager e um Agente de Log. O Log Manager é executado no nó de gateway mestre. O Agente de Log é executado em todos os nós em que são executadas as sessões e os fluxos de trabalho do Serviço de Integração do PowerCenter® e também os trabalhos do Serviço de Integração de Dados.

Função	Descrição
Gerenciamento de Usuários	O Gerenciador de Serviços gerencia usuários e grupos nativos e LDAP que podem fazer login em aplicativos cliente. Ele também gerencia a criação e a atribuição de funções e privilégios para usuários e grupos nativos e LDAP. O gerenciamento de usuários ocorre no nó de gateway mestre.
Monitoramento	O Gerenciador de Serviços persiste, atualiza, recupera e publica estatísticas em tempo de execução de objetos de integração no repositório do Modelo de monitoramento. O Gerenciador de Serviços armazena os detalhes da configuração de monitoramento no repositório de configuração de domínio. O monitoramento ocorre no nó de gateway mestre.

A seguinte imagem mostra onde o Gerenciador de Serviços executa funções de domínio:



Serviços de Aplicativo

Os serviços de aplicativo representam a funcionalidade baseada no servidor.

Os serviços de aplicativo incluem serviços que você cria e serviços de sistema que são criados por você ao criar o domínio. Um serviço de sistema pode ter uma única instância no domínio.

Os serviços de aplicativo incluem os seguintes:

- Serviço Analyst
- Serviço do Gerenciamento de Conteúdo
- Serviço de Integração de Dados
- Serviço de Acesso a Metadados
- Serviço do Metadata Manager
- Serviço de Repositório do Modelo
- Serviço de Integração do PowerCenter

- Serviço do Repositório do PowerCenter
- Serviço do Ouvinte do PowerExchange®
- Serviço do Agente de Log do PowerExchange
- Serviço do Gerenciador de Recursos
- Serviço SAP BW
- Serviço de Agendador
- Serviço do Test Data Manager
- Hub de Serviços da Web

Quando configura um serviço de aplicativo, você designa um nó para executar o processo do serviço. Quando um processo do serviço é executado, o Gerenciador de Serviços atribui um número de porta do intervalo de números de porta atribuído ao nó.

O processo do serviço é a representação de tempo de execução de um serviço executado em um nó. O tipo de serviço determina quantos processos de serviço podem ser executados de cada vez. Por exemplo, o Serviço de Integração do PowerCenter pode ser executado em vários processos de serviço de cada vez quando você o executa em uma grade.

Se você tiver a opção de alta disponibilidade, poderá executar um serviço em vários nós. Indique o nó primário para executar o serviço. Todos os outros nós são nós de backup para o serviço. Se o nó primário não estiver disponível, o serviço será executado em um nó de backup. É possível assinar alertas para receber notificações em caso de failover de um processo do serviço.

Se você não tiver a opção de alta disponibilidade, configure um serviço para execução em um nó. Se você atribuir o serviço a vários nós, o serviço não será iniciado.

Serviço Analyst

O Serviço Analyst é um serviço de aplicativo que executa o aplicativo Informatica Analyst no domínio Informatica. O Serviço Analyst gerencia as conexões entre os componentes de serviços e os usuários que fazem login na ferramenta Analyst. O Serviço Analyst conecta-se a um Serviço de Integração de Dados, um Serviço de Repositório do Modelo, um Serviço do Metadata Manager e um Serviço de Pesquisa.

O Serviço Analyst também especifica os seguintes diretórios e conexões de banco de dados:

- Diretório de cache de arquivo simples
- Diretório de rede de arquivo simples
- Diretório do arquivo de exportação do Business Glossary
- Banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções

Quando você configurar o Serviço Analyst, conecte-o a um Serviço de Integração de Dados para executar perfis, scorecards e especificações de mapeamento. Você também pode conectar o Serviço Analyst a um Serviço de Integração de Dados que executa fluxos de trabalho e tarefas Humanas. Conecte o Serviço Analyst a um Serviço de Repositório do Modelo para identificar um repositório do Modelo.

Conecte o Serviço Analyst a um Serviço do Metadata Manager para realizar as operações de linhagem de dados em scorecards na ferramenta Analyst. Conecte o Serviço Analyst a um Serviço de Pesquisa para gerenciar as operações de pesquisa na ferramenta Analyst.

Especifique um diretório de cache de arquivo simples para armazenar os dados temporários de arquivos simples que você carregar. Especifique um diretório de glossário comercial para armazenar arquivos temporários exportados do Business Glossary.

Especifique um diretório de rede de arquivo simples para que você possa importar arquivos simples usando a opção de caminho de rede na ferramenta Analyst.

Especifique um banco de dados como o banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções para gravar uma trilha de auditoria de todas as operações de tarefas Humanas em um único banco de dados. Quando você especificar o banco de dados, especifique também o esquema das tabelas de auditoria. O banco de dados armazena dados de auditoria de todo o trabalho realizado pelos usuários em instâncias de tarefas Humanas da ferramenta Analyst que são gerenciadas pelo Serviço Analyst. Se você não especificar um banco de dados e um esquema, o Serviço Analyst gravará dados de auditoria para cada instância de tarefa Humana no banco de dados que armazena os dados de tarefas Humanas.

Serviço do Gerenciamento de Conteúdo

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo é um serviço de aplicativo que gerencia dados de referência. O serviço fornece propriedades de dados de referência ao Serviço de Integração de Dados e à Developer tool. Ele também gera mapplets a partir de especificações de regras. Você pode criar especificações de regras e gerar mapplets a partir dessas especificações na ferramenta Analyst.

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo deve estar disponível quando você utilizar os seguintes recursos:

Dados de referência de endereço

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo gerencia informações de configuração de dados de referência de endereço. O Serviço de Integração de Dados aplica as informações de configuração ao executar um mapeamento que lê os dados de referência de endereço.

Arquivos de preenchimento de identidade

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo gerencia a lista dos arquivos de preenchimento no nó. O Serviço de Integração de Dados aplica a configuração de preenchimento ao executar um mapeamento que lê os arquivos de preenchimento.

Arquivos de modelo probabilístico e arquivos de modelo de classificador

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo armazena as localizações de qualquer arquivo de modelo probabilístico e de modelo de classificador no nó. O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo também gerencia o status de compilação de cada modelo.

Tabelas de referência

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo identifica o banco de dados que armazena os valores de dados para os objetos de tabela de referência no repositório do Modelo associado.

Especificações de regra

O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo gera mapplets a partir de especificações de regras. O Serviço Analyst seleciona um Serviço de Gerenciamento de Conteúdo para gerar os mapplets. A ferramenta Analyst usa a configuração do Serviço de Repositório do Modelo para selecionar o Serviço do Gerenciamento de Conteúdo.

Serviço de Integração de Dados

O Serviço de Integração de Dados é um serviço de aplicativo que executa tarefas de integração de dados do Informatica Analyst, Informatica Developer e clientes externos. Tarefas de integração de dados incluem a visualização de dados e a execução de perfis, serviços de dados SQL, serviços da Web e mapeamentos.

Quando você inicia um comando pela linha de comando, um cliente externo para executar serviços de dados SQL e mapeamentos em um aplicativo, o comando envia a solicitação para o Serviço de Integração de Dados.

Você pode configurar o Serviço de Integração de Dados para ser executado nos seguintes objetos de domínio:

Em nós

Se a sua licença incluir alta disponibilidade, você poderá configurar o serviço para ser executado em vários nós. Por padrão, o serviço é executado no nó primário. Se o nó primário não estiver disponível, o serviço será executado em um nó de backup. Se o processo do serviço falhar ou o nó ficar indisponível, o serviço executará failover para outro nó. Se a sua licença não incluir alta disponibilidade, você poderá configurar o serviço para ser executado em um nó.

Em uma grade

Se a sua licença incluir a grade, você poderá configurar o serviço para ser executado em uma grade. Uma grade é um alias atribuído a um grupo de nós. O Serviço de Integração de Dados distribui trabalhos para os nós disponíveis atribuídos à grade. Quando o Serviço de Integração de Dados é executado em uma grade, o serviço continuará disponível se um processo do serviço falhar ou um nó se tornar indisponível.

Serviço de E-mail

O Serviço de E-mail é um serviço do sistema que gerencia notificações por e-mail de glossários comerciais, scorecards e fluxos de trabalho.

Ative o Serviço de E-mail para permitir que os usuários configurem notificações por e-mail.

O Serviço de E-mail envia e-mails para as seguintes notificações:

- Notificações do glossário comercial.
- Notificações de scorecard.
- Notificações de fluxo de trabalho. Notificações de fluxo de trabalho incluem e-mails enviados de tarefas Humanas e tarefas de Notificação em fluxos de trabalho executados pelo Serviço de Integração de Dados.

Você pode configurar o serviço para ser executado em vários nós. Indique o nó primário para executar o serviço. Todos os outros nós são nós de backup do serviço. Se o nó primário não estiver disponível, o serviço será executado em um nó de backup.

Serviço de Acesso a Metadados

O Serviço de Acesso a Metadados é um serviço gerenciado pelo usuário que permite que a Developer tool acesse informações de conexão do Hadoop para importar e exibir metadados.

O Serviço de Acesso a Metadados contém informações sobre o Nome Principal de Serviço (SPN) e informações de keytab se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos. Você pode criar um ou mais Serviços de Acesso a Metadados em um nó. Com base na sua licença, o Serviço de Acesso a Metadados pode estar altamente disponível.

As conexões HBase, HDFS, Hive e MapR-DB usam o Serviço de Acesso a Metadados quando você importa um objeto de um cluster Hadoop. A conexão do Google Cloud Storage usa o Serviço de Acesso a Metadados para importar metadados de arquivos no Google Cloud Storage. Crie e configure um Serviço de Acesso a Metadados antes de criar conexões do Google Cloud Storage, HBase, HDFS, Hive e MapR-DB.

Serviço do Metadata Manager

O Serviço do Metadata Manager é um serviço de aplicativo que executa o aplicativo Metadata Manager e gerencia as conexões entre os componentes do Metadata Manager.

Use o Metadata Manager para procurar e analisar os metadados de repositórios de origem diferentes. Você pode carregar, procurar e analisar metadados de aplicativo, business intelligence, integração de dados, modelagem de dados e fontes de dados relacionais.

Você pode configurar o Serviço do Metadata Manager para execução em apenas um nó. O Serviço do Metadata Manager não é um serviço altamente disponível. No entanto, você pode executar vários Serviços do Metadata Manager no mesmo nó.

Serviço de Repositório do Modelo

O Serviço de Repositório do Modelo gerencia o repositório do Modelo. Esse repositório armazena os metadados criados pelos produtos Informatica em um banco de dados relacional para ativar a colaboração entre os produtos. O Informatica Developer, o Informatica Analyst, o Serviço de Integração de Dados e a ferramenta Administrator armazenam metadados no repositório do Modelo.

Você pode configurar um repositório do Modelo como um repositório do Modelo de monitoramento. Em seguida, você pode configurar um Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento para o repositório do Modelo de monitoramento. O Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento monitora estatísticas para os trabalhos do Serviço de Integração de Dados. Você configura o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento nas propriedades do domínio.

Crie um Serviço de Repositório do Modelo para cada repositório do Modelo. Quando você cria um Serviço de Repositório do Modelo, pode criar um repositório do Modelo ou usar um repositório desse tipo já existente. Você pode executar vários Serviços de Repositório do Modelo no mesmo nó.

Serviço de Integração do PowerCenter

O Serviço de Integração do PowerCenter executa sessões e fluxos de trabalho do PowerCenter. Quando você configura esse serviço, pode especificar onde deseja executá-lo:

- Em uma grade. Quando você configura o serviço para execução em uma grade, pode executá-lo em vários nós de cada vez. O Serviço de Integração do PowerCenter distribui tarefas para os nós disponíveis atribuídos à grade. Se você não tiver a opção de alta disponibilidade, a tarefa falhará se um processo do serviço ou nó ficar indisponível. Se você tiver a opção de alta disponibilidade, o failover e a recuperação estarão disponíveis se um processo do serviço ou nó ficar indisponível.
- Em nós. Se você tiver a opção de alta disponibilidade, poderá configurar o serviço para ser executado em vários nós. Por padrão, ele é executado no nó primário. Se o nó primário não estiver disponível, ele será executado em um nó de backup. Se o processo do serviço falhar ou o nó ficar indisponível, o serviço executará failover para outro nó. Se você não tiver a opção de alta disponibilidade, configure o serviço para execução em um nó.

Serviço do Repositório do PowerCenter

O Serviço do Repositório do PowerCenter gerencia o repositório do PowerCenter. Ele recupera, insere e atualiza metadados nas tabelas de banco de dados de repositório. Se o processo de serviço falhar ou o nó se tornar indisponível, o serviço se tornará indisponível.

Se você tiver a opção de alta disponibilidade, poderá configurar o serviço para executar nos nós primário e de backup. Por padrão, o processo do serviço é executado no nó primário. Se houver falha no processo do serviço, um novo processo será iniciado no mesmo nó. Se o nó se tornar indisponível, um processo do serviço será iniciado em um dos nós de backup.

Serviço do Ouvinte do PowerExchange

O Serviço do Ouvinte do PowerExchange é um serviço de aplicativo que gerencia o Ouvinte do PowerExchange. O Ouvinte do PowerExchange gerencia a comunicação entre um cliente PowerCenter ou PowerExchange e uma fonte de dados para movimentação de dados em massa e captura de dados de alteração. O Serviço de Integração do PowerCenter conecta-se ao Ouvinte do PowerExchange pelo Serviço do Ouvinte. Use a ferramenta Administrador para gerenciar o serviço e exibir logs de serviço.

Se você tiver a opção de alta disponibilidade do PowerCenter, será possível executar o Serviço do Ouvinte em vários nós. Se o processo do Serviço do Ouvinte falhar no nó primário, ele fará failover em um nó de backup.

Serviço do Agente de Log do PowerExchange

O Serviço do Agente de Log é um serviço de aplicativo que gerencia o Agente de Log do PowerExchange para Linux, UNIX e Windows. O Agente de Log do PowerExchange captura dados de alteração de uma fonte de dados e grava os dados nos arquivos de log do Agente de Log do PowerExchange. Use a ferramenta Administrador para gerenciar o serviço e exibir logs de serviço.

Se você tiver a opção de alta disponibilidade do PowerCenter, será possível executar o Serviço do Agente de Log em vários nós. Se o processo do Serviço do Agente de Log falhar no nó primário, ele fará failover em um nó de backup.

Serviço do Gerenciador de Recursos

O Serviço do Gerenciador de Recursos é um serviço do sistema que gerencia os recursos de computação no domínio e distribui os trabalhos para obter o desempenho e a escalabilidade ideais. O Serviço do Gerenciador de Recursos coleta informações sobre nós com a função de cálculo. O serviço corresponde os requisitos de trabalho à disponibilidade de recursos para identificar o melhor nó de cálculo para executar o trabalho.

O Serviço do Gerenciador de Recursos se comunica com nós de cálculo em uma grade do Serviço de Integração de Dados. Ative o Serviço do Gerenciador de Recursos ao configurar uma grade do Serviço de Integração de Dados para executar trabalhos em processos remotos separados.

Você pode configurar o serviço para ser executado em vários nós. Indique o nó primário para executar o serviço. Todos os outros nós são nós de backup para o serviço. Se o nó primário não estiver disponível, o serviço será executado em um nó de backup.

SAP BW Service

O SAP BW Service escuta solicitações do RFC de SAP NetWeaver BI e inicia os fluxos de trabalho para extrair ou carregar SAP NetWeaver BI. O SAP BW Service não tem alta disponibilidade. Você pode configurá-lo para executar em um nó.

Serviço de Agendador

O Serviço do Agendador é um serviço de sistema que gerencia agendamentos para perfis, scorecards, mapeamentos implantados e fluxos de trabalho implantados.

Ative o Serviço de Agendador para criar, gerenciar e executar agendamentos.

Você pode configurar o serviço para ser executado em vários nós. Indique o nó primário para executar o serviço. Todos os outros nós são nós de backup para o serviço. Se o nó primário não estiver disponível, o serviço será executado em um nó de backup.

Hub de Serviços da Web

O Hub de Serviços da Web recebe solicitações de clientes de serviço da Web e expõe os fluxos de trabalho do Power Center como serviços. O Hub de Serviços da Web não executa em um processo do serviço associado. Ele executa no Service Manager.

Alta Disponibilidade

A alta disponibilidade é uma opção que elimina um único ponto de falha em um domínio e proporciona uma interrupção de serviço mínima em caso de falha. Ela consiste nos seguintes componentes:

- **Resiliência.** A capacidade que os serviços de aplicativo apresentam de tolerar falhas de rede transitórias até que o tempo de espera de resiliência expire ou que a falha do sistema externo seja corrigida.
- **Failover.** A migração de um serviço ou tarefa do aplicativo para outro nó quando o nó em execução ou o processo do serviço se torna indisponível.
- **Recuperação.** A conclusão automática de tarefas após a interrupção de um serviço. A recuperação automática está disponível para tarefas dos Serviços de Integração e de Repositório do PowerCenter. Também é possível recuperar manualmente os fluxos de trabalho do Serviço de Integração do PowerCenter. A recuperação manual não faz parte da alta disponibilidade.

Diretiva de Uso de Dados da Informatica

A Informatica DiscoveryIQ é uma ferramenta de uso do produto no domínio Informatica que envia relatórios de rotina sobre o uso de dados e as estatísticas do sistema para a Informatica.

O Informatica DiscoveryIQ carrega dados para a Informatica 15 minutos depois que você instala e configura o domínio Informatica. Posteriormente, o domínio envia dados para a Informatica a cada alguns dias. A coleta e o upload de dados estão ativados por padrão. Você pode optar por não enviar estatísticas de uso para a Informatica.

Se a rede onde você instala os serviços Informatica precisar de um servidor proxy para se comunicar com a rede externa, configure os detalhes de proxy.

A Informatica DiscoveryIQ permite que a Informatica forneça um ambiente de verificação após a análise de estatísticas de sistema e relatórios de domínio. Você pode receber práticas recomendadas e recomendações da Informatica com base nos relatórios para resolver problemas no domínio. As estatísticas de uso fornecem informações proativas para a Informatica sobre implementação do produto.

A Informatica DiscoveryIQ relata os seguintes dados para a Informatica:

- Detalhes do sistema operacional
- Informações da CPU
- Número de série de chave de licença da Informatica
- Informações de gateway
- Opções de domínio
- Opções de nó
- Informações do serviço de aplicativo

Configurando os Detalhes do Proxy DiscoveryIQ

Configure os detalhes do servidor proxy se a rede na qual você instalar os serviços Informatica usar um servidor proxy para se comunicar com a rede externa.

1. Na área de cabeçalho da ferramenta Administrator, clique em **Gerenciar > Detalhes do Proxy DiscoveryIQ**.
2. Insira o domínio, o nome do host e o número de porta do servidor proxy.
3. Insira o nome de usuário e a senha para conectar-se ao servidor proxy.
4. Clique em **OK** para salvar os detalhes do servidor proxy.

Desativando o Uso de Dados da Informatica

Você pode desativar o upload de dados de uso do domínio Informatica na ferramenta Administrador.

1. Na ferramenta Administrador, clique em **Ajuda > Sobre**.
2. Clique em **Diretiva de Uso de Dados**.
3. Desmarque **Ativar Coleta de Uso**.
4. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 2

Gerenciando Sua Conta

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral de Gerenciando Sua Conta, 28](#)
- [Gerenciamento de Senha, 28](#)
- [Preferências, 29](#)
- [Credenciais do Informatica Network, 30](#)

Visão geral de Gerenciando Sua Conta

Gerencie sua conta para alterar sua senha ou editar preferências do usuário.

Se você tiver uma conta de usuário nativo, poderá alterar a senha a qualquer momento com o aplicativo Alterar Senha. Se alguém criou sua conta de usuário, altere a senha quando fizer login pela primeira vez na ferramenta Administrador.

As preferências de usuário controlam as opções exibidas na ferramenta Administrador quando você faz login. As preferências de usuário não afetam as opções exibidas quando outro usuário faz login na ferramenta Administrador.

É possível configurar as credenciais da Informatica Network da sua conta para que você possa acessar a Base de Dados de Conhecimento da Informatica a partir da ferramenta Administrador.

Gerenciamento de Senha

Você pode alterar a senha por meio do aplicativo Alterar Senha.

Você pode abrir o aplicativo Alterar Senha na ferramenta Administrador ou com a seguinte URL: `http://<fully qualified host name>:<port>/passwordchange/`

O Gerenciador de Serviços usa a senha de usuário associada a um nó do funcionário para autenticar o usuário do domínio. Se você alterar uma senha de usuário que esteja associada a um ou mais nós trabalhador, o Gerenciador de Serviços atualizará a senha em cada nó trabalhador. O Gerenciador de Serviços não pode atualizar nós que não estejam em execução. Nos nós que não estão em execução, o Gerenciador de Serviços atualiza a senha quando o nó é reiniciado.

Nota: Para uma conta de usuário LDAP, altere a senha no serviço de diretório LDAP.

Você pode ativar ou desativar as URLs internas ao alterar a senha do administrador do LDM na ferramenta Administrador configurada para balanceamento de carga.

Use a seguinte opção personalizada para URLs internos para gerenciamento de senhas:

enableChangePwdUrlProxyHost

Exiba e acesse as URLs internas relacionadas ao gerenciamento de senhas. O padrão é "false".

Para uma conta de usuário no domínio que usa autenticação nativa, se você habilitar a complexidade da senha, use as seguintes diretrizes ao criar ou alterar uma senha:

- O comprimento da senha deve ser de pelo menos oito caracteres.
- Ela deve ser uma combinação de um caractere do alfabeto, um caractere numérico e um caractere não alfanumérico, como:

! \ " # \$ % & ' () * + , - . / : ; < = > ? @ [] ^ _ ` { | } ~

Quando você usa caracteres especiais em uma senha, o shell às vezes os interpreta de maneira diferente. Por exemplo, \$ é interpretado como uma variável. Nesse caso, use um caractere de escape para escapar o caractere especial.

Alterando a senha

Altere a senha para uma conta de usuário nativo a qualquer momento. Para uma conta de usuário criada por outra pessoa, altere a senha na primeira vez que você fizer login na ferramenta Administrador.

1. Na área de cabeçalho da ferramenta Administrador, clique em **Gerenciar > Alterar Senha**.
Para Alterar a Senha, o aplicativo é aberto em uma nova janela do navegador.
2. Insira a senha atual na caixa **Senha**, e a nova senha nas caixas **Nova Senha** e **Confirmar Senha**.
3. Clique em **Atualizar**.

Preferências

Suas preferências determinam as opções exibidas na ferramenta Administrador quando você faz login. Suas preferências não afetam as opções exibidas quando outro usuário faz login na ferramenta Administrador.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode configurar para suas preferências:

Opção	Descrição
Inscrever-se para receber alertas	Faz sua inscrição nos alertas de domínio e serviço. Você deve ter um endereço de e-mail válido configurado para sua conta de usuário. O padrão é não.
Exibir propriedades personalizadas	Exibe as propriedades personalizadas no painel de conteúdo quando você clica em um objeto no navegador. Use as propriedades personalizadas para configurar o comportamento da Informatica em casos especiais ou para aumentar o desempenho. Ocultar as propriedades personalizadas para evitar alteração dos valores inadvertidamente. Use as propriedades personalizadas somente se o Suporte Global a Clientes da Informatica instruir você a fazê-lo.

Para editar suas preferências, clique em **Gerenciar > Preferências** na área de cabeçalho da ferramenta Administrador.

Credenciais do Informatica Network

Você pode inserir suas credenciais do Informatica Network na ferramenta Administrator para acessar a Base de Dados de Conhecimento da Informatica a partir dessa ferramenta.

Você também pode exibir os resultados da pesquisa para uma mensagem de erro na Base de Dados de Conhecimento da Informatica clicando no código dessa mensagem na ferramenta Administrator.

Inserir credenciais do Informatica Network

Insira suas credenciais do Informatica Network para acessar a Base de Dados de Conhecimento da Informatica pela ferramenta Administrator.

1. Clique em **Gerenciar > Credenciais do Portal de Suporte**.
A janela **Credenciais de Logon do Informatica Network** é exibida.
2. Insira suas credenciais do Informatica Network e a ID de projeto do cliente.
3. Clique em **OK**.

Pesquisando a Base de Dados de Conhecimento da Informatica

É possível procurar termos na Base de Dados de Conhecimento da Informatica diretamente a partir da ferramenta Administrator.

1. Clique em **Ajuda > Pesquisar Base de Conhecimento**.
A janela **Pesquisar Base de Conhecimento** é exibida.
2. Insira o termo que você deseja pesquisar na caixa de texto.
3. Clique em **OK**.
Os resultados da pesquisa aparecem em uma janela do navegador diferente.

CAPÍTULO 3

Usando o Informatica Administrator

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Usando a visão geral do Informatica Administrator, 31](#)
- [Fazer Logon no Informatica Administrator, 32](#)
- [Guia Gerenciar, 33](#)
- [Guia Gerenciar - Exibição Domínio, 34](#)
- [Guia Domínio - Exibição Serviços e Nós, 38](#)
- [Guia Gerenciar - Exibição Conexões, 47](#)
- [Guia Gerenciar - Exibição Agendamentos, 48](#)
- [Guia Monitorar, 49](#)
- [Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Resumo, 50](#)
- [Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Execução, 51](#)
- [Guia Logs, 58](#)
- [Guia Relatórios, 58](#)
- [Guia Segurança, 58](#)
- [Estados de Serviços, 62](#)
- [Estados de Processos, 63](#)
- [Estados de Trabalho, 64](#)
- [Visão geral de acessibilidade do Informatica Administrator, 65](#)

Usando a visão geral do Informatica Administrator

O Informatica Administrator é a ferramenta que você usa para gerenciar o domínio Informatica e a segurança do Informatica.

Use a ferramenta Administrator para executar os seguintes tipos de tarefas:

- Tarefas administrativas do domínio. Gerencie logs, objetos de domínio, permissões de usuário e relatórios de domínio. Gere e faça upload de diagnóstico de nó. Monitore tarefas e aplicativos do Serviço de Integração de Dados. Os objetos de domínio incluem serviços de aplicativo, nós, grades, pastas, conexões de banco de dados, perfis de sistema operacional e licenças.

- Tarefas administrativas de segurança. Gerencie usuários, grupos, funções e privilégios.

A ferramenta Administrator possui as seguintes guias:

- **Gerenciar.** Exiba e edite as propriedades do domínio e dos objetos no domínio.
- **Monitorar.** Exiba o status de trabalhos de perfil, trabalhos de scorecard, trabalhos de visualização, trabalhos de mapeamento, serviços de dados SQL, serviços da Web e fluxos de trabalho para cada Serviço de Integração de Dados.
- **Logs.** Exiba os eventos de log para o domínio e os serviços no domínio.
- **Relatórios.** Execute um Relatório de Serviços da Web ou um Relatório de Gerenciamento de Licenças.
- **Segurança.** Gerencie usuários, grupos, funções e privilégios.
- **Nuvem.** Exiba informações sobre sua organização do Informatica Cloud®.

A ferramenta Administrator possui os seguintes itens de cabeçalho:

- **Logout.** Faça logout da ferramenta Administrator.
- **Gerenciar.** Gerencie sua conta.
- **Ajuda.** Acesse a ajuda da guia atual e determine a versão do Informatica.

Fazer Logon no Informatica Administrator

Você deve ter uma conta de usuário para fazer logon no aplicativo Web do Informatica Administrator.

Se o domínio Informatica for executado em uma rede com autenticação Kerberos, você deverá configurar o navegador para permitir o acesso aos aplicativos da Web da Informatica. No Microsoft Internet Explorer, Microsoft Edge e Google Chrome, adicione a URL do aplicativo da Web Informatica à lista de sites confiáveis. No Safari, adicione o certificado do aplicativo da Web Informatica ao keychain. Se você estiver usando o Chrome versão 86.0.42x ou posterior no Windows, deverá definir também as diretivas `AuthServerWhitelist` e `AuthNegotiateDelegateWhitelist`.

1. Inicie o navegador Microsoft Internet Explorer ou Google Chrome.
2. No campo **Endereço**, digite a URL da ferramenta Administrator:
 - Se a ferramenta Administrator não estiver configurada para usar uma conexão segura, insira a seguinte URL:

```
http://<fully qualified hostname>:<http port>/administrator/
```

- Se a ferramenta Administrator estiver configurada para usar uma conexão segura, insira a seguinte URL:

```
https://<fully qualified hostname>:<https port>/administrator/
```

O nome do host e a porta na URL representam o nome do host e o número da porta do nó de gateway mestre. Se você tiver configurado a comunicação segura para o domínio, deverá usar HTTPS na URL para assegurar que você possa acessar a ferramenta Administrator.

Se você usar a autenticação Kerberos, a rede usará o logon único. Não é necessário fazer logon na ferramenta Administrator com um nome de usuário e uma senha.

3. Se você não usar a autenticação Kerberos, insira o nome de usuário, a senha e o domínio de segurança da sua conta de usuário e clique em **Logon**.

O campo **Domínio de Segurança** é exibido quando o domínio Informatica contém um domínio de segurança LDAP. Se você não souber a que domínio de segurança sua conta de usuário pertence, entre em contato com o administrador do domínio Informatica.

Nota: Se esta for a primeira vez que você faz logon com o nome de usuário e a senha fornecidos pelo administrador do domínio, altere a senha para manter a segurança.

URL do Informatica Administrator

No URL da ferramenta Administrator, `<host>:<port>` representa o nome do host do nó de gateway mestre e o número da porta da ferramenta Administrator.

Você configura a porta da ferramenta Administrator quando define o domínio. É possível definir o domínio durante a instalação ou através do programa de linha de comando `infasetup DefineDomain`. Se você inserir a porta do domínio em vez da porta da ferramenta Administrator no URL, o navegador será direcionado para a porta da ferramenta Administrator.

Nota: Se houver failover no domínio em um nó de gateway mestre diferente, o nome do host no URL da ferramenta Administrator será igual ao nome do host do nó de gateway mestre escolhido.

Solucionando Problemas de Logon no Informatica Administrator

Se o domínio Informatica usar a autenticação Kerberos, você poderá encontrar os seguintes problemas ao fazer logon na ferramenta Administrator:

Não consigo fazer logon na ferramenta Administrator usando a mesma máquina em que criei o nó de gateway do domínio.

Após a instalação, se você não conseguir fazer logon na ferramenta Administrator usando a mesma máquina em que criou o nó de gateway do domínio, limpe o cache do navegador. Ao fazer logon inicialmente na ferramenta Administrator após a instalação, você só poderá fazer logon com a conta de usuário de administrador criada durante a instalação. Se uma credencial de usuário diferente estiver armazenada no cache do navegador, o logon poderá falhar.

Uma página em branco é exibida após o logon na ferramenta Administrator.

Se uma página em branco for exibida depois que você fizer logon na ferramenta Administrator, verifique se a delegação está ativada para todas as contas de usuário com entidades de segurança de serviço usadas no domínio Informatica. Para ativar a delegação, no Serviço Microsoft Active Directory, defina a opção **Confiar neste usuário para delegação a qualquer serviço (apenas Kerberos)** para cada conta de usuário na qual você definir um SPN.

Guia Gerenciar

Na guia **Gerenciar**, você pode visualizar e gerenciar o domínio e os objetos contidos nele.

O conteúdo exibido e as tarefas que você pode concluir na guia **Gerenciar** variam com base na exibição selecionada. Você pode selecionar as seguintes exibições:

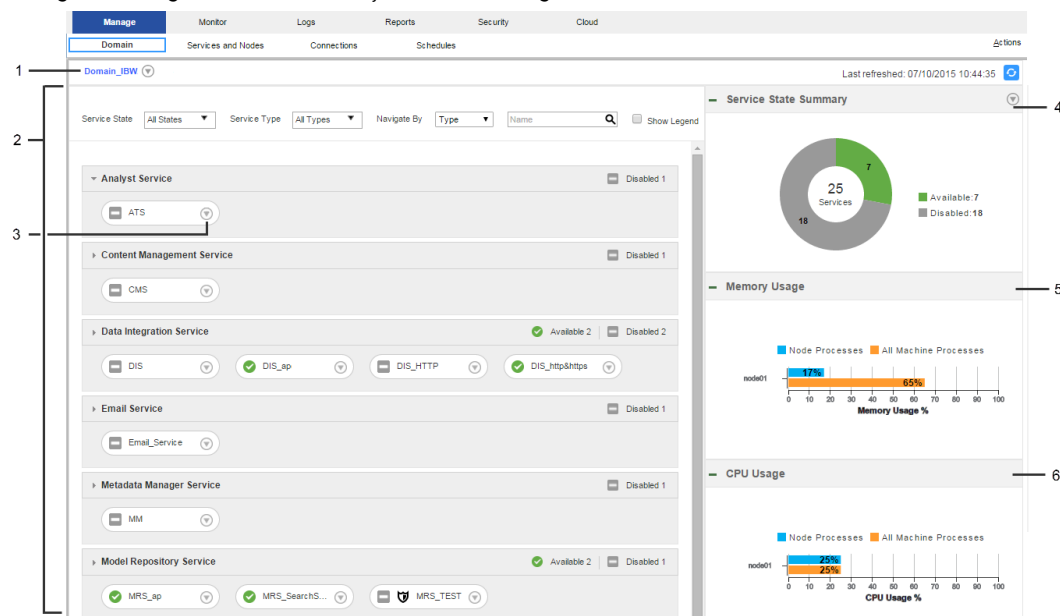
- **Domínio.** Exibir e gerenciar o status de domínio, o consumo de recursos e os eventos.
- **Serviços e Nós.** Exibir e gerenciar nós e serviços de aplicativo.

- **Conexões.** Exibir e gerenciar conexões.
- **Agendamentos.** Exiba e gerencie agendamentos para perfis, scorecards, mapeamentos implantados e fluxos de trabalho implantados.

Guia Gerenciar - Exibição Domínio

A exibição **Domínio** exibe uma visão geral do domínio e do seu conteúdo. Você pode usar a exibição de domínio para monitorar o status de domínio, o consumo de recursos e os eventos. Você também pode realizar ações de domínio, como ativar e desativar serviços.

A seguinte imagem mostra a exibição **Domínio** na guia **Gerenciar**:



1. Menu Ações do Domínio
2. Pannel de conteúdo
3. Menu Ações do Objeto
4. Resumo do estado do serviço
5. Indicador de uso da memória
6. Indicador de uso da CPU

A exibição **Domínio** tem os seguintes componentes:

Menu Ações do Domínio

Use o menu Ações do Domínio para exibir mais informações sobre o domínio ou para encerrá-lo.

Use o menu Ações do Domínio para realizar as seguintes tarefas:

- **Exibir Propriedades.** Abrir a exibição Serviços e Nós e exibir as propriedades para o domínio.
- **Exibir Histórico.** Abrir a exibição Histórico e exibir os eventos de domínio do último dia.
- **Exibir Logs.** Abrir a guia Logs e exibir os eventos de log do Gerenciador de Serviços do último dia.
- **Exibir Histórico de Comandos.** Abrir o painel Histórico de Comandos e exibir os 50 comandos do ciclo de vida de serviço mais recentes que foram emitidos pela ferramenta Administrator.
- **Desligar Domínio.**

Painel de conteúdo

Exibe os objetos de domínio e seus estados. Os objetos de domínio incluem serviços, nós e grades.

A seguinte tabela descreve os métodos que você pode usar para exibir os objetos no painel de conteúdo:

Método	Descrição
Estado do serviço	Filtrar os serviços pelos seguintes estados: <ul style="list-style-type: none">- Todos os estados- Disponível- Indisponível- Desativado
Tipo de serviço	Filtrar alguns ou todos os serviços no domínio.
Navegar por	Agrupar objetos por nó, tipo ou pasta.
Pesquisa	Procurar por um objeto pelo nome. Você pode usar um asterisco (*) como um caractere curinga neste campo.
Mostrar legenda	Exibir uma lista de ícones e descrições do estado.

Menus Ações do Objeto

Os objetos no painel de conteúdo têm os menus Ações. Use os menus Ações para exibir informações sobre objetos de domínio ou para realizar tarefas comuns. As informações que podem ser exibidas e as tarefas que podem ser realizadas variam dependendo do objeto que você selecionar.

Use o menu Ações do serviço para realizar as seguintes tarefas:

- Exibir Propriedades. Abrir a exibição Serviços e Nós e exibir as propriedades para o serviço.
- Exibir Histórico. Abrir a exibição Histórico e exibir os eventos de serviço do último dia.
- Exibir Logs. Abrir a guia Logs e exibir os eventos de log de serviço do último dia.
- Exibir Dependências. Abrir o gráfico de Dependência e exibir as dependências diretas para o serviço.
- Reciclar o serviço.
- Ativar ou desativar o serviço.

Use o menu Ações do nó para realizar as seguintes tarefas:

- Exibir Propriedades. Abrir a exibição Serviços e Nós e exibir as propriedades para o nó.
- Exibir Histórico. Abrir a exibição Histórico e exibir os eventos de nó do último dia.
- Exibir Dependências. Abrir o gráfico de Dependência e exibir as dependências diretas para o nó.
- Desligar nó

Use o menu Ações da grade para realizar as seguintes tarefas:

- Exibir Propriedades. Abrir a exibição Serviços e Nós e exibir as propriedades para a grade.
- Exibir Dependências. Abrir o gráfico de Dependência e exibir as dependências diretas para a grade.

Resumo do estado do serviço

Gráfico de rosca que exibe o número e o estado dos serviços no domínio. Ao clicar em um estado no gráfico, o painel de conteúdo exibe os serviços com esse estado.

Indicadores de uso de recursos

Gráficos de barras que comparam o uso de recursos de um processo de domínio com o uso de recursos de todos os processos na máquina. A exibição Domínio contém um indicador de uso de memória e um indicador de uso da CPU.

Guia Gerenciar menu Ações

Acessar ajuda para a exibição Domínio.

Painel de detalhes

Quando você seleciona um objeto de domínio, o painel de **Detalhes** exibe informações sobre o objeto. As informações que podem ser exibidas variam dependendo do objeto que você selecionar.

A seguinte tabela descreve os detalhes exibidos dependendo do objeto selecionado no painel de conteúdo:

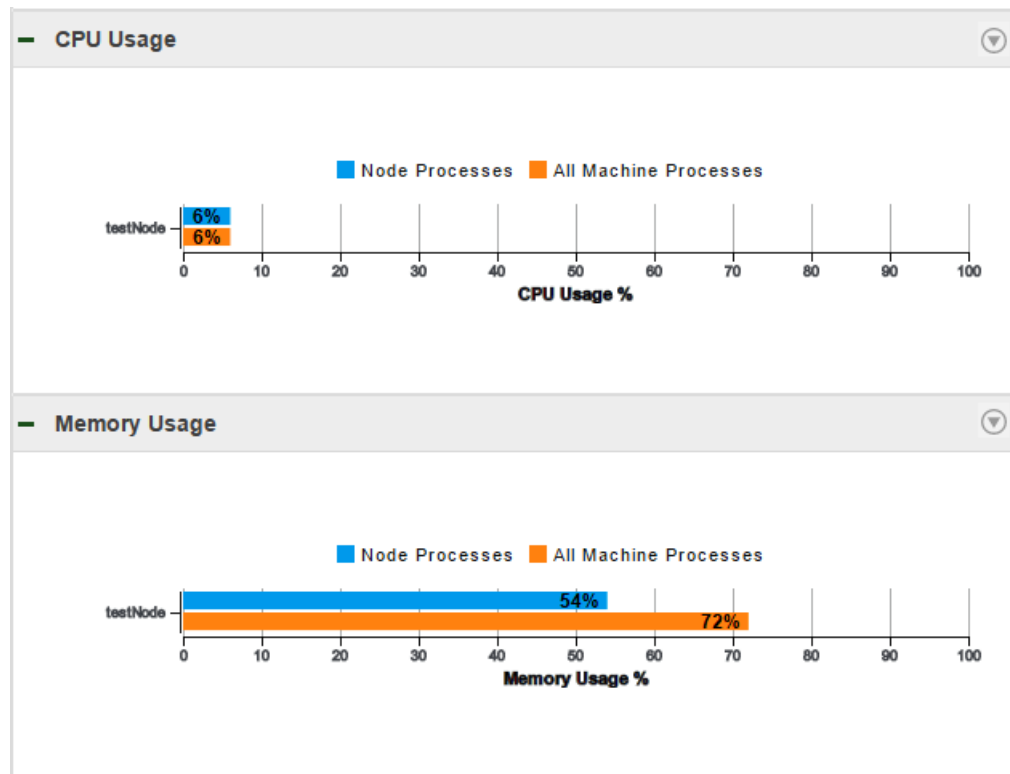
Objeto	Conteúdo do painel de detalhes
Nó	Estado e nome do nó. Clique no nome do nó para exibir as propriedades do nó.
Serviço	O painel Detalhes exibe o seguinte conteúdo para um serviço: <ul style="list-style-type: none">- Estado e nome do serviço. Clique no nome do serviço para exibir as propriedades do serviço.- Nó no qual o processo do serviço é executado. Clique no nome do nó para exibir as propriedades do nó.- Estado do nó no qual o processo do serviço é executado.- Estado do processo do serviço.
Serviço sendo executado em uma grade	O painel Detalhes exibe o seguinte conteúdo para um serviço executado em uma grade: <ul style="list-style-type: none">- Estado e nome do serviço. Clique no nome do serviço para exibir as propriedades do serviço.- Nós na grade. Clique em um nome de nó para exibir as propriedades do nó.- Estado dos nós nos quais os processos do serviço são executados.- Estado dos processos do serviço.
Serviço em modo de alta disponibilidade	O painel Detalhes exibe o seguinte conteúdo para um serviço altamente disponível: <ul style="list-style-type: none">- Estado e nome do serviço. Clique no nome do serviço para exibir as propriedades do serviço.- Nós nos quais esse serviço está configurado para ser executado. Clique em um nome de nó para exibir as propriedades do nó.- Estado dos nós nos quais os processos do serviço são executados.- Estado do processo do serviço nos nós.
Grade	O painel Detalhes exibe o seguinte conteúdo para uma grade: <ul style="list-style-type: none">- Estado e nome da grade. Clique no nome da grade para exibir as propriedades da grade.- Nós na grade. Clique em um nome de nó para exibir as propriedades do nó.- Estado dos nós em execução na grade.

Indicadores de uso de recursos

Os indicadores de uso de recursos são gráficos e gráficos de barras que comparam o uso de recursos de um processo de domínio com o uso de recursos de todos os processos na máquina. Selecione um processo de domínio para comparar com todos os processos. Você pode exibir estatísticas de uso atual ou estáticas dos 60 minutos anteriores.

Você pode exibir as estatísticas de uso para a memória e a CPU. Escolha se deseja exibir as estatísticas atuais ou exibir os gráficos de uso para os últimos 60 minutos. Clique na seta de seleção e escolha **Atual** ou **Tendência da Última Hora**.

A seguinte imagem mostra o uso atual de recursos em um domínio contendo um nó:



As informações que os gráficos exibem variam com base no objeto de domínio selecionado.

A seguinte tabela descreve as informações que você pode exibir ao selecionar o domínio ou um objeto de domínio:

Objeto de domínio	Conteúdo do indicador de uso
Domínio	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - Nós no domínio. - O uso de recursos de todos os processos em execução em cada nó no domínio. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.
Nó	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - O nó. - O uso de recursos dos processos em execução no nó. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.
Serviço	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - O nó no qual o processo do serviço é executado. - O uso de recursos do processo do serviço que está sendo executado no nó. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.
Serviço em modo de alta disponibilidade	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - O nó no qual o processo do serviço está sendo executado. - O uso de recursos do processo do serviço que está sendo executado no nó. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.

Objeto de domínio	Conteúdo do indicador de uso
Serviço sendo executado em uma grade	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - Todos os nós nos quais o processo do serviço é executado. - O uso de recursos do processo do serviço que está sendo executado em cada nó. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.
Grade	Os indicadores de uso exibem o seguinte conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - Todos os nós disponíveis na grade. - O uso de recursos de todos os processos em execução em cada nó no domínio. - O uso de recursos de todos os processos em execução na máquina.

Se um link **Consulte Mais...** aparecer no indicador, você poderá clicar nele para exibir a lista completa de nós no domínio. Você pode classificar a lista por nome de nó, uso de processo nos nós ou uso de processo na máquina. Você também pode pesquisar um nó particular na lista.

Guia Domínio - Exibição Serviços e Nós

A exibição **Serviços e Nós** mostra todos os nós e serviços de aplicativo definidos no domínio.

A exibição **Nós e Serviços** tem os seguintes componentes:

Navegador

Aparece no painel esquerdo da guia **Gerenciar**. O Navegador exibe os seguintes tipos de objetos:

- Domínio. Você pode exibir um domínio, que é o objeto mais alto na hierarquia do Navegador.
- Pastas. Usar pastas para organizar objetos do domínio no Navegador. Selecione uma pasta para exibir informações sobre a pasta e seus objetos.
- Serviços de aplicativo. Um serviço de aplicativo representa funcionalidade com base no servidor. Selecione um serviço de aplicativo para exibir informações sobre o serviço e seus processos.
- Serviços do sistema. Um serviço de sistema é um serviço de aplicativo que pode ter uma única instância no domínio. Selecione um serviço de sistema para exibir informações sobre o serviço e seus processos.
- Nós. Um nó representa uma máquina no domínio. Configure os processos do serviço para serem executados em nós com a função de serviço.
- Grades. Crie uma grade para executar o Serviço de Integração de Dados ou o Serviço de Integração do PowerCenter em vários nós. Selecione uma grade para exibir nós atribuídos a ela.
- Licenças. Crie uma licença na guia **Gerenciar** com base em um arquivo de chave de licença fornecido pela Informatica. Selecione uma grade para exibir os serviços atribuídos à licença.

Você pode procurar por nós, serviços e grades no navegador.

Painel de conteúdo

Aparece no painel direito da guia **Gerenciar** e exibe informações sobre o domínio ou o objeto de domínio que você seleciona no navegador.

Menu Ações no Navegador

Ao selecionar o domínio no Navegador, você pode criar uma pasta, serviço, nó, grade ou licença.

Ao selecionar um objeto de domínio no Navegador, você pode excluir, mover para uma pasta ou atualizar o objeto.

Menu Ações na guia Gerenciar

Ao selecionar o domínio no navegador, você pode encerrá-lo ou exibir logs para o domínio.

Ao selecionar um nó no Navegador, você pode remover uma associação com o nó, recalcular a avaliação de desempenho do perfil da CPU ou desligar o nó.

Ao selecionar um serviço no navegador, você pode reciclar ou desativar o serviço e configurar as propriedades do serviço.

Ao selecionar uma licença no Navegador, você pode adicionar a ela uma chave incremental.

Pesquisa do Navegador

Você pode pesquisar por e filtrar nós, serviços de aplicativo e grades no Navegador.

Você pode executar as seguintes tarefas na seção de pesquisa do Navegador:

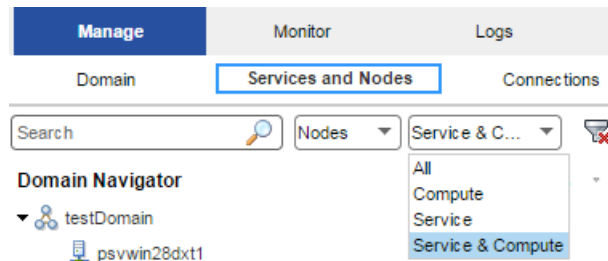
Pesquisar por nome do objeto

Na caixa de texto de pesquisa, insira o nome ou o nome parcial do objeto pelo qual pesquisar. O Navegador exibe os resultados da pesquisa.

Filtrar por tipo de objeto.

Clique em **Filtros** e selecione o tipo de objeto pelo qual filtrar. Se você filtrar por nós, poderá filtrar ainda mais por função do nó. Se você filtrar por serviços, poderá filtrar ainda mais por tipo de serviço. O Navegador exibe os resultados filtrados.

A seguinte imagem exibe a seção de pesquisa do Navegador filtrada por nós com as funções de serviço e cálculo:



Redefinir filtros.

Clique em **Redefinir Filtros** para limpar os filtros ou o texto de pesquisa inserido.

Domínio

Você pode exibir um domínio na exibição **Serviços e Nós** na guia **Gerenciar**. É o objeto mais alto na hierarquia do Navegador.

Quando você seleciona o domínio no navegador, o painel de conteúdo mostra as seguintes exibições e botões:

- Exibição **Propriedades**. Exibir ou editar propriedades de resiliência do domínio.
- Exibição **Recursos**. Exiba os recursos disponíveis para cada nó no domínio.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar permissões de grupos e usuário no domínio.

- Exibição **Diagnóstico**. Exibir diagnósticos de nó, gerar e carregar diagnósticos de nó para o Customer Support Manager ou editar detalhes de login do cliente no portal.
- Exibição **Plug-ins**. Exibição de plug-ins registrados no domínio.
- Botão **Exibir Logs de Domínio**. Exibir logs do domínio e dos serviços no domínio.

No menu **Ações** no navegador, você pode adicionar uma pasta, um nó, uma grade, um serviço de aplicativo ou uma licença no domínio.

No menu **Ações** na guia **Gerenciar**, você pode desativar o domínio, exibir logs ou acessar a ajuda da exibição atual.

Pastas

Você pode usar pastas no domínio para organizar objetos e gerenciar a segurança.

As pastas podem conter nós, serviços, grades, licenças e outras pastas.

Quando você seleciona uma pasta no Navegador, ele é aberto para exibir os objetos na pasta. O painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exibe o nome e a descrição da pasta.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar permissões de usuários e grupos na pasta.

No menu **Ações** do Navegador, você pode excluir a pasta, movê-la para outra pasta, atualizar o conteúdo na guia **Gerenciar** ou acessar a ajuda na guia atual.

Nota: A pasta System_Services é criada para você quando você cria o domínio e contém todos os serviços de sistema. Um serviço de sistema é um serviço de aplicativo que pode ter uma única instância no domínio. Você não pode excluir, mover ou editar as propriedades ou o conteúdo da pasta System_Services.

Serviços de Aplicativo

Os serviços de aplicativo são um grupo de serviços que representam a funcionalidade baseada em servidor da Informatica.

Na exibição **Nós e Serviços** da guia **Gerenciar**, você pode criar e gerenciar os seguintes serviços de aplicativo:

Serviço Analyst

Executa o Informatica Analyst no domínio Informatica. O Serviço Analyst gerencia as conexões entre os componentes de serviço e os usuários que fazem login no Informatica Analyst.

O Serviço Analyst conecta-se a um Serviço de Integração de Dados, um Serviço de Repositório do Modelo, um Serviço do Metadata Manager e um Serviço de Pesquisa. O Serviço Analyst também especifica um diretório de cache de arquivos simples, um diretório de rede de arquivos simples, um diretório para arquivos de exportação de glossário comercial e um banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções.

É possível criar e reciclar o Serviço Analyst no domínio Informatica para acessar a ferramenta Analyst. Você pode iniciar a ferramenta Analyst a partir da ferramenta Administrador.

Quando você seleciona um Serviço Analyst no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço e a URL do Serviço Analyst. Gerencie propriedades gerais, personalizadas e de repositório do Modelo, integração de dados, tarefa humana, Metadata Manager, cache de arquivos simples, rede de arquivos simples, exportação de glossário comercial e registro em log.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite as permissões de usuário e de grupo no Serviço Analyst.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço e o conteúdo do repositório.

Serviço do Gerenciamento de Conteúdo

Gerencia dados de referência e compila especificações de regra em mapplets.

Quando você seleciona um Serviço do Gerenciamento de Conteúdo no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie propriedades gerais, personalizadas, principais, de integração de dados, repositório do modelo, dados de tabela de referência, arquivos temporários e registro em log.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite as permissões de usuário e de grupo no Serviço do Gerenciamento de Conteúdo.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviço de Integração de Dados

Conclui as tarefas de integração de dados para o Informatica Analyst, o Informatica Developer e clientes externos. Quando você visualiza ou executa os perfis de dados, os serviços de dados SQL e os mapeamentos no Informatica Analyst ou no Informatica Developer, o aplicativo envia as solicitações para o Serviço de Integração de Dados para executar as tarefas de integração de dados. Quando você inicia um comando pela linha de comando, um cliente externo para executar serviços de dados SQL e mapeamentos em um aplicativo, o comando envia a solicitação para o Serviço de Integração de Dados.

Quando você seleciona um Serviço de Integração de Dados no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie propriedades gerais, personalizadas, do repositório do modelo, do log, do objeto de dados lógicos e cache de tabela virtual, da criação de perfil e do cache de objeto de dados. Configure a opção de implantação padrão.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Aplicativos**. Inicie e interrompa aplicativos e serviços de dados SQL. Aplicativos de backup. Gerencie propriedades do aplicativo.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço e o conteúdo do repositório.

Serviço de Acesso a Metadados

Permite que a Developer tool acesse informações de conexão do Hadoop para importar e visualizar metadados. Ao importar um objeto de dados, a Developer tool envia uma solicitação ao Serviço de Acesso a Metadados.

Quando você seleciona um Serviço de Acesso a Metadata no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie geral, execução, configuração de HTTP e propriedades personalizadas.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite as permissões de usuário e de grupo no Serviço de Acesso a Metadados.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviço do Metadata Manager

Executa o aplicativo Metadata Manager e gerencia conexões entre seus componentes.

Quando você seleciona um Serviço do Metadata Manager no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço e a URL da instância do Serviço do Metadata Manager. Exiba ou edite propriedades do Metadata Manager.
- Exibição **Serviços Associados**. Exiba e configure o Serviço de Integração associado ao Serviço do Metadata Manager.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite as permissões de usuário e de grupo no Serviço do Metadata Manager.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço e o conteúdo do repositório.

Serviço de Repositório do Modelo

Gerencia o repositório do Modelo. O repositório do Modelo armazena os metadados criados pelos produtos Informatica, como Informatica Developer, Informatica Analyst, Serviço de Integração de Dados e Informatica Administrator. O repositório do Modelo permite a colaboração entre os produtos.

Quando você seleciona um Serviço de Repositório do Modelo no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie propriedades gerais, do banco de dados do repositório, de pesquisa e personalizadas.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço e o conteúdo do repositório.

Você pode configurar um repositório do Modelo como um repositório do Modelo de monitoramento. Você pode configurar um Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento no nível do domínio para monitorar vários Serviços de Integração de Dados e os objetos que o Serviço de Integração de Dados executa.

Serviço de Integração do PowerCenter

Executa sessões e fluxos de trabalho do PowerCenter. Selecione um Serviço de Integração do PowerCenter para acessar informações sobre o serviço.

Quando você seleciona um Serviço de Integração do PowerCenter no navegador, o painel de conteúdo exibe estas informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Exiba ou edite propriedades do Serviço de Integração.

- Exibição **Repositório Associado**. Exiba ou edite o repositório associado ao Serviço de Integração.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba ou edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite grupos e permissões de usuário no Serviço de Integração.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviço do Repositório do PowerCenter

Gerencia o repositório do PowerCenter. Ele recupera, insere e atualiza metadados nas tabelas de banco de dados de repositório. Selecione um Serviço do Repositório do PowerCenter no Navegador para acessar informações sobre o serviço.

Quando você seleciona um Serviço do Repositório do PowerCenter no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado e o modo operacional do serviço. Gerencie as propriedades gerais e avançadas, atribuições de nó e propriedades de banco de dados.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba e edite as propriedades do processo do serviço em cada nó atribuído.
- Exibição **Conexões e Bloqueios**. Exiba e encerre as conexões de repositório e os bloqueios de objeto.
- Exibição **Plug-ins**. Exiba e gerencie plug-ins registrados.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite grupos e permissões de usuário no Serviço do Repositório do PowerCenter.
- Menu **Ações**. Gerencie o conteúdo do repositório e execute outras tarefas administrativas.

Serviço do Ouvinte do PowerExchange

Executa o Ouvinte do PowerExchange.

Quando você seleciona um Serviço de escuta no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço e a URL da instância do ouvinte do PowerExchange. Exiba ou edite propriedades do Serviço do Ouvinte.
- Menu **Ações**. Contém ações que você pode executar no Serviço de Escuta, como exibição de logs ou ativação e desativação do serviço.

Serviço do Agente de Log do PowerExchange

Executa o Agente de Log do PowerExchange para Linux, UNIX e Windows.

Quando você seleciona um Serviço do Agente de Log no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço e a URL da instância do Agente de Log do PowerExchange. Exiba ou edite propriedades do Serviço do Agente de Log.
- Menu **Ações**. Contém as ações que você pode executar no Serviço do Agente de Log, como exibir logs ou ativar e desativar o serviço.

Serviço SAP BW

Escuta solicitações RFC do SAP BW e inicia fluxos de trabalho para efetuar extração ou carregamento no SAP BW. Selecione um Serviço SAP BW no Navegador para acessar as propriedades e outras informações sobre o serviço.

Quando você seleciona um Serviço SAP BW no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie as propriedades gerais e atribuições de nó.
- Exibição **Serviço de Integração Associado**. Exiba ou edite o Serviço de Integração associado ao Serviço SAP BW.
- Exibição **Processos**. Exiba o estado do processo de serviço em cada nó. Exiba ou edite o diretório do arquivo de parâmetro BWParam.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite grupos e permissões de usuário no Serviço SAP BW.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Hub de Serviços da Web

Um gateway de Serviços da Web para clientes externos. Ele processa solicitações SOAP dos clientes de serviço da Web que desejam acessar a funcionalidade PowerCenter por meio de serviços da Web. Os clientes de serviço da Web acessam o Serviço de Integração do PowerCenter e o Serviço do Repositório do PowerCenter por meio do Hub de Serviços da Web.

Quando você seleciona um Hub de Serviços da Web no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

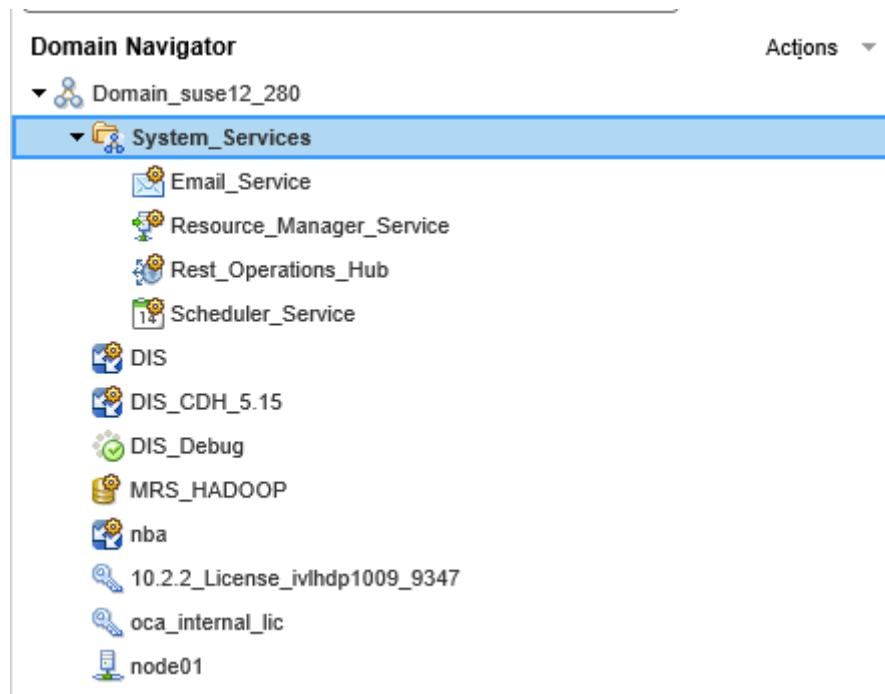
- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Exiba ou edite as propriedades do Hub de Serviços da Web.
- Exibição **Repositório Associado**. Exiba os Serviços de Repositório do PowerCenter associados ao Hub de Serviços da Web.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite grupos e permissões de usuário no Hub de Serviços da Web.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviços do sistema

Um serviço de sistema é um serviço de aplicativo que pode ter uma única instância no domínio. Quando você cria o domínio, os serviços de sistema são criados para você. É possível ativar, desativar e configurar serviços de sistema.

Você pode gerenciar serviços de sistema na exibição **Serviços e Nós** na guia **Gerenciar**.

A seguinte imagem mostra a pasta Serviços do Sistema no Navegador de Domínio:



Você pode gerenciar os seguintes serviços de sistema:

Serviço de E-mail

O Serviço de E-mail envia notificações de e-mail para glossários comerciais, scorecards e fluxos de trabalho. Ative o Serviço de E-mail para permitir que os usuários configurem notificações por e-mail.

Quando você seleciona o serviço de e-mail na pasta Serviços de Sistema no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes exibições e botões:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerenciar as opções do repositório do modelo e as propriedades do servidor de e-mail para o serviço.
- Exibição **Processos**. Exibir o estado do processo do serviço para cada nó atribuído.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar as permissões de usuário e de grupo no serviço.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviço do Gerenciador de Recursos

O Serviço do Gerenciador de Recursos gerencia recursos de cálculo no domínio e distribui trabalhos para obter o desempenho e a escalabilidade ideais. O Serviço do Gerenciador de Recursos coleta informações sobre nós com a função de cálculo. O serviço corresponde os requisitos de trabalho à disponibilidade de recursos para identificar o melhor nó de cálculo para executar o trabalho.

O Serviço do Gerenciador de Recursos se comunica com nós de cálculo em uma grade do Serviço de Integração de Dados. Ative o Serviço do Gerenciador de Recursos ao configurar uma grade do Serviço de Integração de Dados para executar trabalhos em processos remotos separados.

Quando você seleciona o Serviço do Gerenciador de Recursos na pasta Serviços de Sistema no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes exibições e botões:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerencie o nível de log e os nós primários e de back-up para o serviço.
- Exibição **Processos**. Exibir o estado do processo do serviço para cada nó atribuído.

- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar as permissões de usuário e de grupo no serviço.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Serviço do Hub de Operações REST

O Serviço do Hub de Operações REST é um serviço de aplicativo no domínio Informatica que expõe a funcionalidade do produto Informatica a clientes externos por meio de APIs REST.

Serviço de Agendador

O Serviço do Agendador gerencia agendamentos para perfis, scorecards, mapeamentos implantados e fluxos de trabalho implantados. Ative o Serviço de Agendador para criar, gerenciar e executar agendamentos.

Quando você seleciona o serviço de agendador na pasta Serviços de Sistema no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes exibições e botões:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o estado do serviço. Gerenciar o nível de log, os nós primário e de backup e as opções do Serviço de Repositório do Modelo para o serviço.
- Exibição **Processos**. Exibir o estado do processo do serviço para cada nó atribuído e configurar as propriedades do processo.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar as permissões de usuário e de grupo no serviço.
- Menu **Ações**. Gerencie o serviço.

Nós

Um nó é uma representação lógica de uma máquina física no domínio. Na exibição Serviços e Nós na guia Gerenciar, atribua recursos aos nós e configure os processos de serviço para execução em nós que têm a função de serviço.

Quando você seleciona um nó no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba o status do nó. Exiba ou edite propriedades do nó, como o diretório de backup de repositório ou o intervalo de números de porta dos processos executados no nó.
- Exibição **Processos**. Exiba o status dos processos configurados para execução no nó. Os processos de serviço são executados nos nós que possuem a função de serviço.
- Exibição **Recursos**. Exiba ou edite os recursos atribuídos ao nó.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite grupos e permissões de usuário no nó.

No menu **Ações** do Navegador, é possível excluir o nó, movê-lo para uma pasta, atualizar o conteúdo na guia **Gerenciar** ou acessar a ajuda na guia atual.

No menu **Ações** da guia **Gerenciar**, você pode remover a associação do nó, recalcular o benchmark de perfil da CPU ou desativar o nó.

Grades

Uma grade é um alias atribuído a um grupo de nós que executam o Serviço de Integração do PowerCenter ou os trabalhos do Serviço de Integração de Dados.

Quando você executa um trabalho em uma grade, o serviço de integração distribui o processamento em vários nós na grade. Por exemplo, quando você executa um perfil em uma grade, o Serviço de Integração de Dados segmenta o trabalho em vários trabalhos e atribui cada trabalho a um nó na grade. Atribua nós à grade na exibição **Serviços e Nós** na guia **Gerenciar**.

Quando você seleciona uma grade no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exibir ou editar atribuições de nó a uma grade.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar permissões de grupos e usuários na grade.

No menu **Ações** do Navegador, você pode excluir a grade, movê-la para uma pasta, atualizar o conteúdo na guia **Gerenciar** ou acessar a ajuda na guia atual.

Licenças

Crie um objeto de licença na guia **Gerenciar** com base em um arquivo de chave de licença fornecido pela Informatica.

Depois de criar a licença, é possível atribuir serviços à licença.

Ao selecionar uma licença no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes informações:

- Exibição **Propriedades**. Exiba propriedades da licença, como plataformas suportadas, repositórios e opções de licença. Também é possível editar a descrição da licença.
- Exibição **Serviços atribuídos**. Exiba ou edite os serviços atribuídos à licença.
- Exibição **Opções**. Exiba as opções do PowerCenter licenciado.
- Exibição **Permissões**. Exiba ou edite permissões de usuário na licença.

No menu **Ações** do Navegador, você pode excluir a licença, mover a licença para uma pasta, atualizar o conteúdo na guia **Gerenciar** ou acessar a ajuda na guia atual.

No menu **Ações** na guia **Gerenciar**, você pode adicionar uma chave incremental a uma licença.

Guia Gerenciar - Exibição Conexões

A exibição **Conexões** mostra o domínio e todas as conexões no domínio.

A exibição **Conexões** tem os seguintes componentes:

Navegador

Exibe o domínio e as conexões no domínio.

Menu Ações no Navegador

Ao selecionar o domínio no Navegador, você pode criar uma conexão.

Ao selecionar uma conexão no Navegador, você pode excluí-la.

Painel de conteúdo

Exibe as informações sobre o domínio ou a conexão que você seleciona no Navegador.

Quando você seleciona o domínio no Navegador, o painel de conteúdo mostra todas as conexões no domínio. No painel de conteúdo você pode filtrar e classificar conexões ou procurar conexões específicas.

Quando você seleciona uma conexão no Navegador, o painel de conteúdo exibe as informações sobre ela. As tarefas que você pode concluir para a conexão variam dependendo de qual das seguintes exibições você selecionar:

- Exibição **Propriedades**. Exibir ou editar propriedades de conexão.

- Exibição **Pool**. Exibir ou editar propriedades de pool para a conexão.
- Exibição **Permissões**. Exibir ou editar permissões de usuários ou grupos na conexão.

Menu Ações na guia Gerenciar

Ao selecionar uma conexão no Navegador, você pode testá-la.

Guia Gerenciar - Exibição Agendamentos

Use a exibição **Agendamentos** para exibir e gerenciar agendamentos de fluxos de trabalho e de mapeamentos implantados.

A exibição **Agendamentos** tem os seguintes componentes:

Navegador

Exibe o domínio e os agendamentos no domínio.

Exibição Todos os Agendamentos

Quando você seleciona o domínio no navegador, a exibição **Todos os Agendamentos** mostra o nome, o status e a descrição dos agendamentos no domínio.

Exibição Propriedades

Quando você seleciona um agendamento no navegador, a exibição **Propriedades** mostra detalhes sobre o agendamento.

Exibição Trabalhos Agendados

Quando você seleciona o domínio no navegador, a exibição **Trabalhos Agendados** mostra detalhes sobre os trabalhos agendados no domínio.

Quando você seleciona um agendamento no navegador, a exibição **Trabalhos Agendados** mostra detalhes sobre os trabalhos que estão sendo executados nesse agendamento.

Menu Ações na guia Gerenciar

As ações que você pode realizar no menu Ações variam com base na exibição selecionada.

Você pode realizar as seguintes ações usando o menu Ações:

- Criar um agendamento
- Editar um agendamento
- Excluir um agendamento
- Pausar um agendamento
- Retomar um agendamento
- Atualizar
- Cancelar o agendamento de um objeto
- Redefinir filtros
- Acessar ajuda

Guia Monitorar

Na exibição **Monitorar**, você pode monitorar os Serviços de Integração de Dados e os objetos executados por ele.

Depois de configurar o repositório do Modelo de monitoramento no domínio, é possível exibir as estatísticas de monitoramento na ferramenta Administrator.

Você pode monitorar os seguintes objetos na guia **Monitorar**:

- Trabalhos Ad hoc. Inclui perfis, perfis de dados corporativos, mapeamentos, scorecards, tabelas de referência e visualizações.
- Aplicativos. Inclui mapeamentos implantados, objetos de dados lógicos, serviços de dados SQL, serviços da Web e fluxos de trabalho.
- Conexões do serviço de dados SQL
- Solicitações. Inclui solicitações serviço de dados SQL e de serviço da Web.

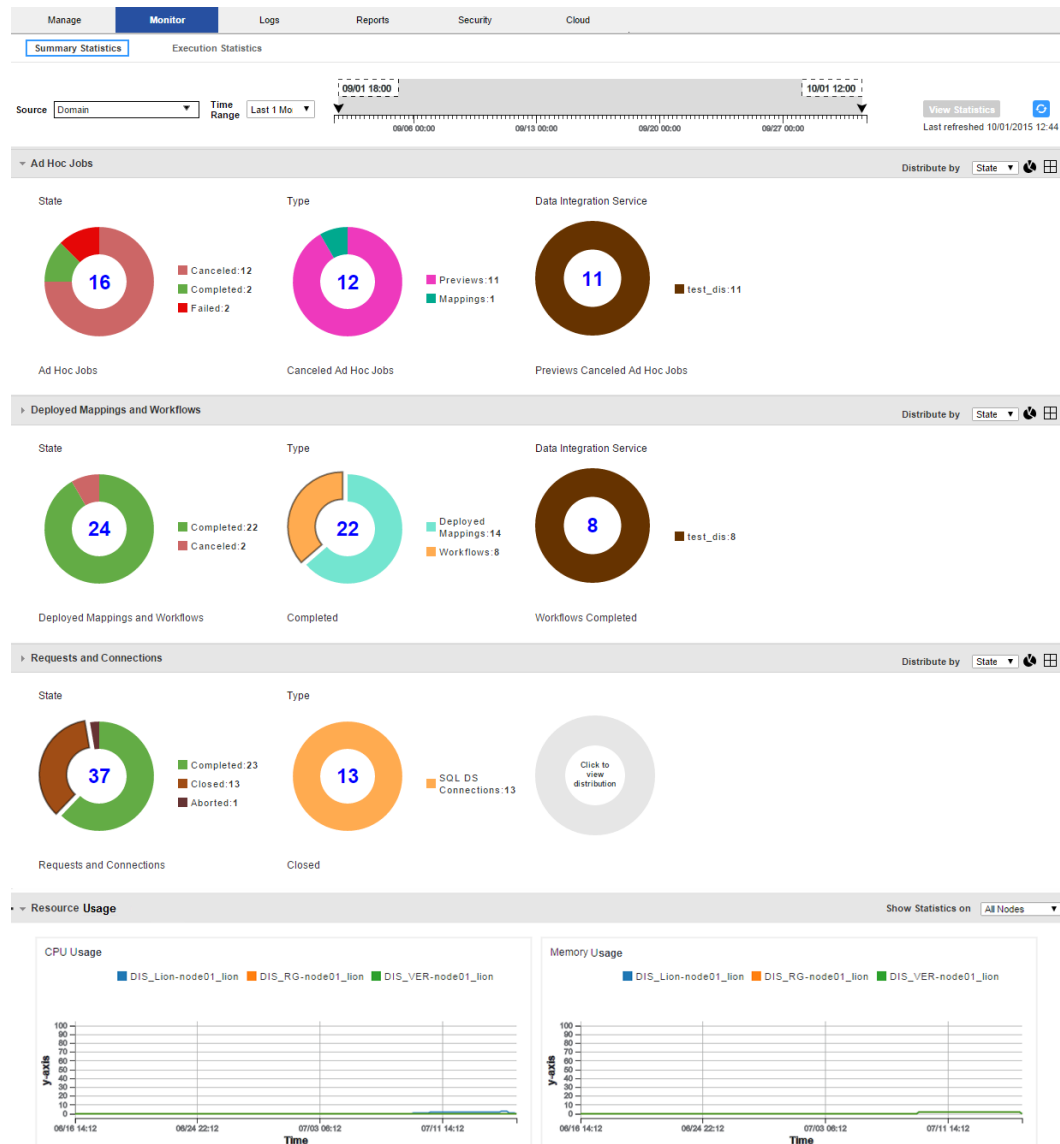
Você pode selecionar as seguintes exibições:

- Exibição **Estatísticas de Resumo**. Exibe informações gráficas sobre o estado do objeto, a distribuição e o uso de recursos entre os Serviços de Integração de Dados.
- Exibição **Estatísticas de Execução**. Exibe propriedades, estatísticas e relatórios dos objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados.

Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Resumo

A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra as estatísticas do histórico sobre os Serviços de Integração de Dados e os trabalhos executados por eles.

A seguinte imagem mostra a exibição **Estatísticas de Resumo**:



Use a exibição **Estatísticas de Resumo** para exibir informações gráficas sobre o estado do objeto, a distribuição e o uso de recursos.

A exibição **Estatísticas de Resumo** contém os seguintes componentes:

Linha do tempo

Especifique uma origem e um intervalo de tempo para os quais você deseja exibir as estatísticas.

Painel de trabalhos ad hoc

Exiba gráficos tabulares ou de rosca dos trabalhos para a origem e o intervalo de tempo selecionados. Selecione as seções das roscas para filtrar por tipo de trabalho, estado e Serviço de Integração de Dados.

Painel de fluxos de trabalho e mapeamentos implantados

Exiba gráficos tabulares ou de rosca dos fluxos de trabalho e mapeamentos implantados para a origem e o intervalo de tempo selecionados. Selecione as seções das roscas para filtrar por tipo, estado e Serviço de Integração de Dados.

Painel de solicitações e conexões

Exiba gráficos tabulares ou de rosca dos trabalhos do Serviço de Integração de Dados para a origem e o intervalo de tempo selecionados. Selecione as seções das roscas para filtrar por tipo de objeto, estado e Serviço de Integração de Dados.

Painel de uso de recursos

Exiba o uso da CPU e da memória de todos os processos do Serviço de Integração de Dados que estão sendo executados no domínio ou em um nó no domínio.

Guia Monitorar - Exibição Estatísticas de Execução

Na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**, você pode monitorar os Serviços de Integração de Dados e os objetos executados por eles.

A seguinte imagem mostra a exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**:

1. Navegador

2. Pastas

3. Menu Ações

4. Painel de conteúdo

5. Painel Detalhes

6. Exibições no painel de detalhes

1. Navegador
2. Pastas
3. Menu Ações
4. Painel de conteúdo
5. Painel Detalhes
6. Exibições no painel de detalhes

Ao selecionar um objeto no navegador, você pode exibir os detalhes sobre o objeto e monitorá-lo.

Você pode selecionar os seguintes tipos de objetos no navegador na exibição **Estatísticas de Execução**:

Domínio

Exibir os estados e as propriedades dos Serviços de Integração de Dados no domínio.

Serviço de Integração de Dados

Exibir as propriedades gerais sobre o Serviço de Integração de Dados e as estatísticas sobre os objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados.

Pasta

Exibir uma lista de objetos na pasta. A pasta é um agrupamento lógico de objetos. Quando você seleciona uma pasta, aparece uma lista de objetos no painel de conteúdo. O painel de conteúdo mostra várias colunas, que apresentam propriedades sobre cada objeto. Você pode configurar as colunas que aparecem no painel de conteúdo.

A tabela a seguir mostra as pastas que aparecem no Navegador:

Pasta	Localização
Trabalhos ad hoc	Aparece no Serviço de Integração de Dados.
Trabalhos de mapeamento implantados	Aparece no aplicativo correspondente.
Objetos de dados lógicos	Aparece no aplicativo correspondente.
Serviços de Dados SQL	Aparece no aplicativo correspondente.
Serviços da Web	Aparece no aplicativo correspondente.
Fluxos de trabalho	Aparece no aplicativo correspondente.

Exibições na exibição Estatísticas de Execução

Quando você seleciona um objeto de integração no navegador ou um link de objeto no painel de conteúdo da exibição **Estatísticas de Execução**, várias exibições de informações são mostradas no painel de conteúdo. As exibições mostram informações sobre o objeto selecionado, como propriedades e estatísticas e relatórios em tempo de execução.

Dependendo do tipo de objeto selecionado no navegador, o painel de conteúdo pode mostrar as seguintes exibições:

Exibição de Propriedades

Mostra propriedades gerais e estatísticas em tempo de execução sobre o objeto selecionado. As propriedades gerais podem incluir o nome e a descrição do objeto. As estatísticas variam com base no tipo de objeto selecionado.

Exibição Estatísticas

Mostra estatísticas do histórico sobre trabalhos em um aplicativo ou trabalhos executados pelo Serviço de Integração de Dados. Por exemplo, ao selecionar um aplicativo, você pode exibir o número de trabalhos de mapeamento implantados que falharam nas últimas quatro horas.

Exibição Relatórios

Mostra relatórios do objeto selecionado. Os relatórios contêm métricas chave para o objeto. Por exemplo, você pode exibir relatórios para determinar os trabalhos com execução mais longa em um Serviço de Integração de Dados em um período específico.

Exibição Estatísticas de Resumo

Mostra as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento ad hoc, trabalhos de mapeamento implantados ou mapeamentos em um fluxo de trabalho.

Exibição Estatísticas Detalhadas

Mostra gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento ad hoc, trabalhos de mapeamento implantados ou mapeamentos em um fluxo de trabalho.

Exibição de Estatísticas do Histórico

Mostra os dados médios de várias execuções para um trabalho específico. Por exemplo, é possível exibir as durações mínima, máxima e média do trabalho de mapeamento. Você pode exibir a quantidade média de CPU que o trabalho consome ao ser executado.

Exibição Conexões

Mostra conexões definidas para o objeto selecionado. Você pode exibir estatísticas sobre cada conexão, como o número total e o número de conexões fechadas e anuladas.

Exibição Solicitações

Exibe detalhes sobre solicitações. Há dois tipos de solicitações: Solicitações de serviço da Web e de consultas SQL. Os usuários podem usar uma ferramenta de cliente de terceiros para executar consultas SQL em tabelas virtuais em um serviço de dados SQL. Os usuários podem usar um cliente de serviço da Web para executar solicitações de serviço da Web em relação a um serviço da Web. Cada solicitação de serviço da web executa uma operação de serviço da web.

Uma solicitação é uma solicitação de serviços da Web ou uma consulta SQL que um usuário executa em uma tabela virtual em um serviço de dados SQL.

Exibição Tabelas Virtuais

Mostra tabelas virtuais definidas em um serviço de dados SQL. Você também pode exibir propriedades e detalhes de atualização de cache de cada tabela virtual.

Exibição Operações

Mostra as operações definidas para o serviço Web.

Estatísticas na exibição Estatísticas de Execução

Quando você seleciona um Serviço de Integração de Dados ou um aplicativo no navegador na exibição **Estatísticas de Execução**, a seção **Estatísticas** na exibição **Propriedades** mostra as estatísticas para trabalhos que são executados no Serviço de Integração de Dados.

A seguinte tabela descreve os tipos de trabalhos e as estatísticas que você pode exibir:

Tipo de objeto	Estatísticas
Trabalhos ad hoc	Exibe as seguintes estatísticas sobre os trabalhos ad hoc: <ul style="list-style-type: none">- Total. Número total de trabalhos.- Falha. Número de trabalhos com falha.- Anulado. Número de trabalhos anulados. O Serviço de Integração de Dados foi reciclado ou desativado no modo de anulação quando o trabalho estava sendo executado.- Concluído. Número de trabalhos concluídos.- Cancelado. Número de trabalhos cancelados.
Aplicativos	Exibe as seguintes estatísticas sobre o aplicativo: <ul style="list-style-type: none">- Total. Número total de aplicativos.- Execução. Número de aplicativos em execução.- Falha. Número de aplicativos com falha.- Interrompido. Número de aplicativos interrompidos.- Desativado. Número de aplicativos desativados.

Tipo de objeto	Estatísticas
Trabalhos de mapeamento implantados	Exibe as seguintes estatísticas sobre os trabalhos de mapeamento implantados: <ul style="list-style-type: none"> - Total. Número total de mapeamentos implantados. - Falha. Número de trabalhos de mapeamento com falha. - Anulado. Número de trabalhos de mapeamento anulados. - Concluído. Número de trabalhos de mapeamento concluídos. - Cancelado. Número de trabalhos de mapeamento cancelados.
Conexões	Exibe as seguintes estatísticas sobre as conexões de serviço de dados SQL para bancos de dados virtuais: <ul style="list-style-type: none"> - Total. Número total de conexões. - Fechado. Número de conexões de banco de dados nas quais as solicitações de serviço de dados SQL foram executadas anteriormente. - Anulado. Número de conexões que foram anuladas manualmente ou que foram anuladas quando o Serviço de Integração de Dados foi reciclado ou desativado no modo de anulação.
Solicitações	Exibe as seguintes estatísticas sobre as solicitações de serviço de dados SQL e de serviço da Web: <ul style="list-style-type: none"> - Total. Número total de solicitações. - Concluído. Número de solicitações concluídas. - Anulado. Solicitações que foram anuladas quando o Serviço de Integração de Dados foi reciclado ou desativado no modo de anulação. - Falha. Número de solicitações com falha.
Fluxos de trabalho	Exibe as seguintes estatísticas sobre os fluxos de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> - Total. Número total de instâncias de fluxo de trabalho. - Concluído. Número de instâncias de fluxo de trabalho concluídas. - Cancelado. Número de instâncias de fluxo de trabalho canceladas. - Anulado. Número de instâncias de fluxo de trabalho anuladas. - Falha. Número de instâncias de fluxo de trabalho com erro.

Relatórios na exibição Estatísticas de Execução

Você pode exibir os relatórios de monitoramento na exibição **Relatórios** da exibição **Estatísticas de Execução**. A exibição **Relatórios** aparece quando você seleciona o objeto apropriado no Navegador. Você pode exibir relatórios para monitorar objetos implantados em um Serviço de Integração de Dados, como trabalhos ad hoc, serviços da Web, serviços de dados SQL e fluxos de trabalho.

Os relatórios exibidos na **exibição Relatórios** variam dependendo do objeto que você selecionar. Para exibir os relatórios na exibição **Relatórios**, você deve configurá-los na guia **Monitorar Ações > Configurações de Relatórios e Estatísticas**. Por padrão, nenhum relatório aparecerá na exibição **Relatórios**.

Você pode exibir os seguintes relatórios de monitoramento:

Trabalhos ad hoc de maior duração

Mostra os trabalhos ad hoc de maior tempo de execução durante o período especificado. O relatório mostra o nome do trabalho, ID, tipo, estado e duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Trabalhos de Mapeamento de Maior Duração

Exibe os trabalhos de mapeamento de maior tempo de execução durante o período especificado. O relatório mostra o nome do trabalho, estado, ID e duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Trabalhos de Perfil de Maior Duração.

Exibe os trabalhos de perfil de maior tempo de execução durante o período especificado. O relatório mostra o nome do trabalho, estado, ID e duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Trabalhos de Tabela de Referências de Maior Duração

Exibe os trabalhos de processo da tabela de referência de maior tempo de execução durante o período especificado. Os trabalhos de processo da tabela permitem exportar ou importar dados da tabela de referência. O relatório mostra o nome do trabalho, estado, ID e duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Trabalhos de Scorecard de Maior Duração

Exibe os trabalhos de scoreboard de maior tempo de execução durante o período especificado. O relatório mostra o nome do trabalho, estado, ID e duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Conexões Mais Longas do Serviço de Dados SQL

Mostra conexões do serviço de dados SQL que estiveram abertas pelo maior tempo durante o período especificado. O relatório mostra o ID de conexão, o serviço de dados SQL, o estado de conexão e a duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço de dados SQL ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Solicitações Mais Longas do Serviço de Dados SQL

Mostra solicitações do serviço de dados SQL que foram executadas pelo maior tempo durante o período especificado. O relatório mostra o ID de solicitação, o serviço de dados SQL, o estado de solicitação e a duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço de dados SQL ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Solicitações de Serviço da Web Mais Longas

Mostra solicitações de serviço da web que estiveram abertas pelo maior tempo durante o período especificado. O relatório mostra o ID de solicitação, uma operação de serviço da web, a solicitação de estado, e a duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço da Web ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Fluxos de Trabalho com Maiores Durações

Mostra todos os fluxos de trabalho que estavam sendo executados por mais tempo durante o período especificado. O relatório mostra o nome do fluxo de trabalho, estado, ID de instância e a duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Fluxos de Trabalho com Maiores Durações excluindo Tarefas Humanas

Mostra os fluxos de trabalho que não incluem uma tarefa humana que estavam sendo executados por mais tempo durante o período especificado. O relatório mostra o nome do fluxo de trabalho, estado, ID de instância e a duração. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Relatório de Duração Mínima, Máxima e Média

Mostra a duração mínima, máxima e média do serviço de dados SQL e serviço da Web solicitados durante um período de tempo especificado. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço de dados SQL, um serviço da Web ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

IP Mais Ativo para Solicitações do Serviço de Dados SQL

Mostra o número total de solicitações do serviço de dados SQL para cada endereço IP durante o período especificado. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço de dados SQL ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Conexões Mais Ativas do Serviço de Dados SQL

Mostra conexões do serviço de dados SQL que receberam a maioria das solicitações de conexão durante o período especificado. O relatório mostra o ID de conexão, o serviço de dados SQL e o número total de solicitações de conexão. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um aplicativo ou um serviço de dados SQL na guia **Monitorar**.

Usuários mais ativos dos trabalhos ad hoc

Mostra os usuários que executaram o maior número de trabalhos ad hoc durante o período especificado. O relatório mostra o nome de usuário e o número total de trabalhos que o usuário executou. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

IP de Cliente de Serviço da Web Mais Ativo

Exibe os endereços IP que receberam o maior número de solicitações de serviço da Web durante o período especificado. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um aplicativo, um serviço da Web ou uma operação de serviço da Web na guia **Monitorar**.

Erros mais frequentes dos trabalhos ad hoc

Mostra os erros mais frequentes dos trabalhos ad hoc, independentemente do tipo de trabalho, durante o período especificado. O relatório mostra o tipo de trabalho, ID de erro e contagem de erros. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar o Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Erros Mais Frequentes para Solicitações do Serviço de Dados SQL

Mostra os erros mais frequentes para solicitações do serviço de dados SQL durante o período especificado. O relatório mostra o ID do erro e a contagem de erros. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço de dados SQL ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Falhas Mais Frequentes para Solicitações de Serviço da Web

Mostra falhas mais frequentes para solicitações de serviço da web durante o período especificado. O relatório mostra ID da falha e contagem de falhas. Você pode exibir esse relatório na exibição **Relatórios** ao monitorar um Serviço de Integração de Dados, um serviço da Web ou um aplicativo na guia **Monitorar**.

Exibição Estatísticas de Resumo

Você pode exibir as informações de taxa de transferência de trabalhos de mapeamento na exibição **Estatísticas de Execução**.

Quando você seleciona um trabalho de mapeamento ad hoc, um trabalho de mapeamento implantado ou um mapeamento em um fluxo de trabalho no painel de conteúdo, o painel de detalhes mostra a exibição **Estatísticas de Resumo**. A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra as estatísticas de tempo de execução da taxa de transferência e do uso de recursos para o trabalho. O período de tempo de execução começa quando o Serviço de Integração de Dados inicia a leitura na primeira linha.

Você pode exibir as seguintes estatísticas de taxa de transferência para o trabalho:

- Origem. O nome do arquivo de origem do mapeamento.

- Nome do destino. O nome do arquivo de destino.
- Linhas. Número de linhas lidas para origem e destino.
- Média de linhas/s. Número médio de linhas lidas por segundo para origem e destino.
- Bytes. Número de bytes lidos para origem e destino.
- Média de bytes/s. Número médio de bytes lidos por segundo para origem e destino
- Primeira linha acessada. A data e a hora em que o Serviço de Integração de Dados iniciou a leitura da primeira linha no arquivo de origem.
- Linhas descartadas. Número de linhas de origem que o Serviço de Integração de Dados não realizou a leitura.
- Linhas rejeitadas. Número de linhas de destino que o Serviço de Integração de Dados não realizou a gravação na origem.

Você pode exibir as seguintes estatísticas de uso de recursos para o trabalho:

- Executando nó. Nó no qual o Serviço de Integração de Dados que executa o trabalho está sendo executado.
- Média de uso da CPU. A quantidade média de CPU que o Serviço de Integração de Dados usou para executar o trabalho.
- Média de uso da memória. A quantidade média de memória que o Serviço de Integração de Dados usou para executar o trabalho.

Exibição Estatísticas Detalhadas

Você pode exibir gráficos de informações de taxa de transferência e de recursos para trabalhos de mapeamento que são executados por mais de um minuto.

Quando você seleciona um trabalho de mapeamento ad hoc, um trabalho de mapeamento implantado ou um mapeamento em um fluxo de trabalho no painel de conteúdo da exibição **Estatísticas de Execução**, o painel de detalhes mostra a exibição **Estatísticas Detalhadas**. A exibição **Estatísticas Detalhadas** mostra as estatísticas de tempo de execução da taxa de transferência e do uso de recursos para o trabalho. O período de tempo de execução começa quando o Serviço de Integração de Dados inicia a leitura na primeira linha. A exibição **Estatísticas Detalhadas** mostra os seguintes gráficos:

Gráfico de taxa de transferência

Organiza o número de linhas lidos e gravados em relação ao tempo de execução do trabalho.

Gráfico de uso da CPU

Organiza a porcentagem da CPU do Serviço de Integração de Dados que foi alocada para executar o trabalho em relação ao tempo de execução do trabalho.

Gráfico do uso da memória

Organiza a quantidade de memória, em megabytes, alocada pelo Serviço de Integração de Dados para executar o trabalho em relação ao tempo de execução do trabalho.

Guia Logs

Os logs são exibidos na guia **Logs**.

Na guia **Logs**, você pode visualizar os seguintes tipos de logs:

- Log de domínio. Eventos de log do domínio são eventos de log gerados das funções de domínio que o Gerenciador de Serviços executa.
- Log de serviço. Eventos de log de serviço são eventos de log gerados individualmente pelo serviço de aplicativo.
- Log de atividade do usuário. Os eventos de log de atividade do usuário monitoram a atividade do usuário no domínio.

A guia **Logs** exibe os seguintes componentes de cada tipo de log:

- Filtro. Configurar opções de filtro para os logs.
- Visualizador de logs. Exibe os eventos de log baseados nos critérios de filtro.
- Redefinir filtro. Redefinir critérios de filtro.
- Copiar linhas. Copiar o texto do log das linhas selecionadas.
- Menu **Ações**. Contém opções para salvar, eliminar e gerenciar logs. Contém também opções de filtro.

Guia Relatórios

A guia **Relatórios** exibe os relatórios de domínio.

Na guia **Relatórios**, é possível executar os seguintes relatórios de domínio:

- Relatório de Gerenciamento da Licença. Execute um relatório para monitorar o número de opções de software adquiridas para uma licença e o número de vezes que uma licença excede os limites de uso. Execute um relatório para monitorar o uso de CPUs lógicas e dos Serviços de Repositório do PowerCenter. Você executa esse relatório para uma licença.
- Relatório de Serviços da Web. Execute um relatório para analisar o desempenho do Hub de Serviços da Web dos Serviços Web. Você executa o relatório para um intervalo de tempo.

Guia Segurança

Administre a segurança do Informatica na guia Segurança da ferramenta Administrador.

A guia Segurança contém os seguintes componentes:

- Seção Pesquisa. Pesquise usuários, grupos ou funções por nome.
- Navegador. O Navegador é exibido no painel esquerdo e exibe grupos, usuários e funções.
- Painel de conteúdo. O painel de conteúdo exibe propriedades e opções com base no objeto selecionado no Navegador e na guia selecionada no painel de conteúdo.
- Menu Ações de Segurança. Contém opções para criar ou excluir um grupo, usuário ou função. Você pode gerenciar as configurações LDAP e os perfis de sistema operacional. Também é possível exibir usuários que tenham privilégios para um serviço.

Usando a seção Pesquisa

Use a seção Pesquisa para pesquisar usuários, grupos e funções por nome. A pesquisa não diferencia maiúsculas e minúsculas.

1. Na seção Pesquisa, selecione se você deseja pesquisar usuários, grupos ou funções.
2. Digite o nome ou o nome parcial a ser pesquisado.
É possível incluir um asterisco (*) em um nome para ser usado como curinga na pesquisa. Por exemplo, digite "ad*" para todos os objetos que iniciam com "ad". Digite "*ad" para pesquisar objetos que terminam com "ad".
3. Clique em Ir.
A seção Resultados da Pesquisa aparece e exibe no máximo 100 objetos. Se você pesquisar retornos superiores a 100 objetos, restrinja seus critérios de pesquisa para limitar os resultados.
4. Selecione um objeto na seção Resultados da Pesquisa para exibir informações sobre o objeto no painel de conteúdo.

Usando o Navegador de Segurança

O Navegador aparece no painel de conteúdo da guia Segurança. Quando você seleciona um objeto no Navegador, o painel de conteúdo exibe informações sobre o objeto.

O Navegador na guia Segurança exibe uma das seguintes seções com base no que você está exibindo:

- Seção Grupos. Selecione um grupo para exibir suas propriedades, os usuários atribuídos ao grupo e as funções e os privilégios atribuídos ao grupo.
- Seção Usuários. Selecione um usuário para exibir suas propriedades, os grupos aos quais o usuário pertence e as funções e os privilégios atribuídos ao usuário.
- Seção Funções. Selecione uma função para exibir suas propriedades, os usuários e os grupos que receberam as atribuições da função e os privilégios atribuídos à função.
- Seção Perfis Operacionais. Selecione um perfil operacional para visualizar as propriedades do perfil do sistema operacional e as permissões atribuídas aos usuários e grupos que usam o perfil do sistema operacional.
- Seção Configuração do LDAP. Selecione uma configuração para exibir os detalhes da conexão do servidor LDAP, o domínio de segurança LDAP que contém usuários e grupos importados do serviço de diretório LDAP e o agendamento da sincronização do LDAP.

O Navegador fornece maneiras diferentes de concluir uma tarefa. É possível usar qualquer um dos seguintes métodos para gerenciar grupos, usuários e funções:

- Clique no menu **Ações**. Cada seção do Navegador inclui um menu Ações para gerenciar grupos, usuários, funções, perfis do sistema operacional ou configurações do LDAP.
- Clique com o botão direito do mouse em um objeto. Clique com o botão direito do mouse em um objeto no Navegador para exibir as opções disponíveis no menu Ações.
- Use os atalhos do teclado. Use os atalhos do teclado para se mover para diferentes seções do Navegador.

Grupos

Um grupo é um conjunto de usuários e grupos que podem ter os mesmos privilégios, funções e permissões.

A seção Grupos do Navegador organiza grupos em pastas do domínio de segurança. Um domínio de segurança é uma coleção de contas de usuário e grupos em um domínio Informatica. A autenticação nativa

usa o domínio de segurança nativa que contém os usuários e grupos criados e gerenciados na ferramenta Administrator. A autenticação LDAP usa domínios de segurança LDAP que contém usuários e grupos importados do serviço de diretório LDAP.

Quando você seleciona uma pasta do domínio de segurança na seção Grupos do Navegador, o painel de conteúdo exibe todos os grupos que pertencem ao domínio de segurança.

Quando você seleciona um grupo no navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes guias:

- Visão geral. Exibe propriedades gerais do grupo e de usuários atribuídos ao grupo.
- Privilégios. Exibe os privilégios e funções atribuídas ao grupo para o domínio e para serviços de aplicativo no domínio.
- Permissões. Exibe o nível de acesso que esses usuários no grupo têm para executar tarefas em objetos de domínio, incluindo nós, grades e serviços de aplicativo. Também exibe o nível de acesso que os usuários no grupo têm para executar tarefas em objetos de conexão e perfis do sistema operacional.

Usuários

Um usuário com uma conta no domínio Informatica pode efetuar logon nos aplicativos clientes a seguir.

- Informatica Administrator
- Cliente do PowerCenter
- Informatica Developer
- Informatica Analyst
- Metadata Manager

A seção Usuários do Navegador organiza os usuários nas pastas do domínio de segurança. Um domínio de segurança é uma coleção de contas de usuário e grupos em um domínio Informatica. A autenticação nativa usa o domínio de segurança nativa que contém os usuários e grupos criados e gerenciados na ferramenta Administrator. A autenticação LDAP usa domínios de segurança LDAP que contém usuários e grupos importados do serviço de diretório LDAP.

Quando você seleciona uma pasta de domínio de segurança na seção Usuários do Navegador, o painel de conteúdo exibe todos os usuários pertencentes ao domínio de segurança.

Ao selecionar um usuário no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes guias:

- Visão geral. Exibe as propriedades gerais do usuário e todos os grupos aos quais o usuário pertence.
- Privilégios. Exibe os privilégios e funções atribuídos ao usuário para o domínio e para serviços de aplicativo no domínio.
- Permissões. Exibe o nível de acesso que o usuário tem para executar tarefas em objetos de domínio, incluindo nós, grades e serviços de aplicativo. Também exibe o nível de acesso que o usuário tem para executar tarefas em objetos de conexão e perfis de sistema operacional.

Funções

Uma função é um conjunto de privilégios atribuídos a um usuário ou grupo. Os privilégios determinam as ações que os usuários podem executar. Você atribui uma função a usuários e grupos para o domínio e para serviços de aplicativo no domínio.

A seção Funções do navegador organiza funções nas seguintes pastas:

- Funções definidas pelo sistema. Contém funções que você não edita ou exclui. A função Administrator é definida pelo sistema.

- Funções personalizadas. Contém funções que você pode criar, editar e excluir. A ferramenta Administrador inclui algumas funções personalizadas que você pode editar e atribuir a usuários e grupos.

Quando você seleciona uma pasta na seção Funções do Navegador, o painel de conteúdo exibe todas as funções pertencentes à pasta.

Quando você seleciona uma função no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes guias:

- Visão geral. Exibe as propriedades gerais da função e os usuários e grupos que têm a função atribuída para o domínio e serviços de aplicativo.
- Privilégios. Exibe os privilégios atribuídos à função para o domínio e os serviços de aplicativo.

Perfis do sistema operacional

Um perfil do sistema operacional é um mecanismo de segurança que o Serviço de Integração de Dados e o Serviço de Integração do PowerCenter usam para executar mapeamentos, fluxos de trabalho e tarefas de criação de perfil.

A seção Perfis do Sistema Operacional do Navegador lista os perfis do sistema operacional configurados no domínio.

Ao selecionar um perfil do sistema operacional no Navegador, o painel de conteúdo exibe as seguintes guias:

- Propriedades. Exibe as propriedades gerais do perfil do sistema operacional configurado para o Serviço de Integração de Dados, para o Serviço de Integração do PowerCenter ou para os dois serviços de aplicativo.
- Permissões. Exibe as permissões atribuídas a usuários e grupos que usam o perfil do sistema operacional. Também indica se o perfil do sistema operacional é o perfil padrão atribuído a um usuário ou grupo.

Configuração do LDAP

Você pode configurar um domínio Informatica para permitir que usuários e grupos importados de um ou mais serviços de diretório LDAP efetuem login nos nós, serviços e clientes de aplicativos da Informatica.

A seção Configuração do LDAP do Navegador lista as configurações do LDAP usadas pelo domínio.

Quando você seleciona uma configuração do LDAP, as seguintes guias são exibidas na guia Configuração do LDAP:

- Visão geral. Lista os detalhes da conexão para o servidor LDAP que contém o serviço de diretório do qual você deseja importar usuários e grupos.
- Domínios de segurança. Lista os detalhes do domínio de segurança LDAP que contém usuários e grupos importados do serviço de diretório LDAP.
- Agendamento. Lista os detalhes da programação de sincronização que especifica quando o Gerenciador de Serviços atualiza o domínio de segurança com os usuários e grupos no serviço de diretório LDAP.

Gerenciamento de conta

Para melhorar a segurança no domínio Informatica, você pode impor o bloqueio de contas de usuário e administrador após um número especificado de tentativas de login com falha.

A seção Configuração de Bloqueio de Conta da página Gerenciamento de Conta exibe se o bloqueio de conta está ativado para contas de usuário e contas de administrador. A seção também indica o número máximo de tentativas de login com falha permitidas.

A seção Usuários Nativos Bloqueados da página lista as contas de usuário bloqueadas no domínio de segurança nativo. Você pode desbloquear uma conta de usuário no domínio de segurança nativo.

A seção Usuários Nativos LDAP da página lista as contas de usuário bloqueadas no domínio de segurança LDAP. Você pode desbloquear uma conta de usuário no domínio Informatica. No entanto, o administrador do LDAP deve desbloquear a conta de usuário no servidor LDAP. O usuário só poderá fazer login no domínio Informatica quando o administrador LDAP desbloquear a conta de usuário.

Relatórios de Auditoria

Os relatórios de auditoria fornecem informações sobre usuários e grupos no domínio Informatica e sobre os privilégios, as funções e as permissões atribuídos a cada usuário ou grupo.

Selecione o relatório de auditoria a ser gerado no menu Selecionar Tipo de Relatório. Você pode gerar os seguintes relatórios de auditoria:

Informações Pessoais do Usuário

Exibe as informações de contato e os detalhes de status de contas de usuário no domínio. Você pode selecionar os usuários ou grupos para os quais deseja gerar o relatório.

Associação de Grupo de Usuários

Exibe informações sobre usuários e os grupos aos quais eles pertencem. Você pode selecionar os usuários ou grupos para os quais deseja gerar o relatório.

Privilégios

Exibe as informações sobre os privilégios atribuídos a usuários e grupos no domínio. Você pode selecionar os usuários ou grupos para os quais deseja gerar o relatório.

Funções

Exibe as informações sobre as funções atribuídas a usuários e grupos no domínio. Você pode selecionar as funções para as quais deseja gerar o relatório.

Permissões em Objetos de Domínio

Exibe as informações sobre os objetos de domínio nos quais os usuários e grupos têm permissão. Você pode selecionar os usuários ou grupos para os quais deseja gerar o relatório.

Estados de Serviços

Você pode identificar o estado de um serviço de aplicativo pelo ícone exibido na ferramenta Administrator.

A seguinte tabela descreve os ícones que indicam os estados de serviço:

Estado	Ícone
Disponível	
Desativado	
Indisponível	

Estados de Processos

É possível identificar o estado de um processo do Serviço de Integração de Dados ou de um processo do Serviço de Integração do PowerCenter pelo ícone exibido na ferramenta Administrator.

Os ícones do estado também indicam o tipo de nó no qual o processo é executado. Se o nó primário tiver alta disponibilidade, um diamante amarelo será sobreposto ao ícone do estado do processo. Se o processo for executado em uma grade, um ícone de grade será sobreposto ao ícone do estado do processo.

A seguinte tabela descreve os ícones que indicam os estados do processo:







Estado	Ícone
Anulado	
Anulado (com alta disponibilidade)	
Anulado (grade)	
Desativado	
Desativado (com alta disponibilidade)	
Desativado (grade)	
Falhou	
Falha (com alta disponibilidade)	
Falha (grade)	
Executando	
Em execução (com alta disponibilidade)	
Em execução (grade)	
Em espera ou atrasado	
Em espera ou atrasado (com alta disponibilidade)	
Em espera ou atrasado (grade)	






Estado	Ícone
Iniciando	
Iniciando (com alta disponibilidade)	
Iniciando (grade)	
Interrompido	
Interrompido (com alta disponibilidade)	
Interrompido (grade)	
Parando	
Parando (com alta disponibilidade)	
Interrompendo (grade)	

Estados de Trabalho

Você pode identificar o estado de um trabalho pelo ícone exibido na ferramenta Administrator.

A seguinte tabela descreve os ícones associados a cada estado do trabalho:

Estado	Ícone
Anulado	
Cancelado	
Concluído	
Falhou	
Em fila ou pendente	
Executando	

Estado	Ícone
Iniciando	
Interrompido	
Parando	
Encerrado	
Desconhecido	

Visão geral de acessibilidade do Informatica Administrator

Você pode usar um leitor de tela e os atalhos de teclado para navegar e trabalhar com a interface da ferramenta Administrador.

Para ativar ou desativar o cursor de PC Virtual do JAWS, use o atalho de teclado **Insert+Z**.

Nota: Para usar o leitor de tela do JAWS com a ferramenta Administrator, você deve usar o Internet Explorer 11.

Atalhos do Teclado

É possível usar atalhos de teclado para navegar e trabalhar na interface da ferramenta Administrator.

Você pode adicionar, editar e alterar valores na ferramenta Administrator. O foco do teclado na ferramenta Administrator é indicado por uma borda azul ao redor do rótulo da interface. Uma linha pontilhada é exibida ao redor de um objeto selecionado, indicando que ele está em foco. As dicas da ferramenta são exibidas quando o item de rótulo recebe os focos do teclado ou está sob o ponteiro do mouse. A ordem de navegação dos objetos no editor é de cima para baixo e da esquerda para a direita.

É possível executar as seguintes tarefas com atalhos de teclado:

Navegar entre elementos e selecionar um elemento

Pressione **Tab**.

Selecionar o objeto anterior

Pressione **Shift+Tab**.

Navegar entre guias de perspectiva

Pressione a tecla de seta para a **Esquerda** ou para a **Direita**.

Selecione ou desmarque uma caixa de seleção ou um botão de opção

Pressione a barra de **Espaço**.

Carregar arquivos usando o botão Carregamento de Arquivo

Pressione a barra de **Espaço**.

Navegar entre registros em uma caixa de diálogo

Pressione a tecla de seta para **Cima** ou para **Baixo**.

Selecionar e abrir um item de menu suspenso com submenus

Pressione a tecla de **Espaço**. Para retornar ao menu principal, pressione **Esc**.

Editar o valor do conteúdo da grade, como os campos Acessar e Revogar na caixa de diálogo Atribuir Permissão e Editar Permissões Diretas

Pressione a barra de **Espaço**.

Nota: É necessário inserir valores apropriados para todos os elementos de formulário marcados com um asterisco (*).

Mover o foco do menu suspenso Atualizar Frequência para a caixa de seleção Intervalo de Tempo na grade de lista Estatísticas e Relatórios na caixa de diálogo e Configurações de Relatório e Estatística da guia Monitorar ou da ferramenta Monitoramento

Pressione **Esc**.

Não é possível acessar as barras divisoras na ferramenta Administrador e aumentar ou reduzir o tamanho dos painéis usando o teclado. Não é possível selecionar vários itens com a tecla **Ctrl** na guia Relatórios de Auditoria, em Segurança.

CAPÍTULO 4

Usando a Exibição Domínio

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Sobre a exibição Domínio, 67](#)
- [Gráfico de Dependências, 68](#)
- [Histórico de comandos, 70](#)
- [Exibição Histórico, 70](#)

Sobre a exibição Domínio

A exibição Domínio mostra uma visão geral do status do domínio e dos objetos contidos nele. Você pode usar a exibição Domínio para revisar as informações do histórico e atuais sobre o domínio.

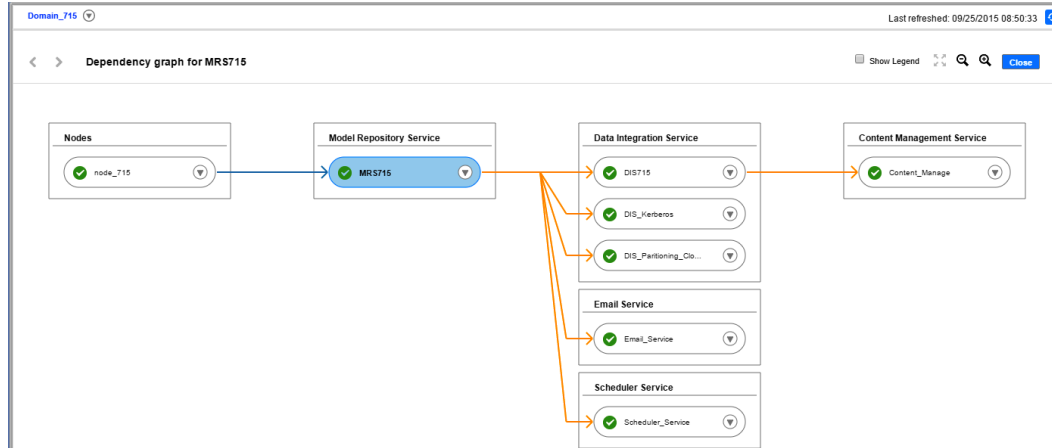
Use a exibição Domínio para realizar as seguintes tarefas:

- Exibir o status atual, o uso de recursos e os detalhes do domínio e dos objetos no domínio.
- Exibir as dependências entre objetos no domínio.
- Realizar ações de domínio, como encerrar o domínio, ativar e desativar os serviços e encerrar os nós.
- Exibir comandos de serviço recente que foram emitidos pelos usuários na ferramenta Administrator.
- Exibir informações do histórico sobre o status, o uso de recursos e os eventos no domínio.

Gráfico de Dependências

O gráfico de **Dependência** exibe as dependências entre serviços, nós e grades no domínio Informatica.

A seguinte imagem mostra o gráfico de **Dependência** para um Serviço de Repositório do Modelo:



Você pode usar o gráfico de **Dependência** para realizar as seguintes tarefas:

- Exibir dependências entre nós, serviços e grades.
- Encerrar um nó.
- Ativar, desativar ou reciclar um serviço.
- Desativar ou reciclar serviços que dependem de outros serviços.

Quando você exibe dependências para um objeto, o gráfico de **Dependência** exibe as dependências de upstream e downstream. As dependências de upstream são objetos nos quais depende o objeto selecionado. As dependências de downstream são objetos que dependem do objeto selecionado.

Quando você ativa, desativa ou recicla serviços do gráfico de **Dependência**, as ações aparecem no painel **Histórico de Comandos**.

Exibindo Dependências para Serviços de Aplicativo, Nós e Grades

Você pode exibir as dependências entre serviços de aplicativo, nós e grades no domínio Informatica.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. No painel de conteúdo, clique no menu **Ações** para um objeto de domínio e, em seguida, selecione **Exibir Dependências**.

O gráfico **Dependência** abre e exibe o objeto e suas dependências diretas.

O gráfico **Dependência** exibe objetos de domínio conectados por linhas azuis e laranja da seguinte maneira:

- As linhas azuis indicam as dependências de serviço-com-o-nó e de serviço-com-a-grade.
- As linhas azuis tracejadas indicam as dependências de serviço-com-o-nó de backup.
- As linhas laranja indicam dependências de serviço-com-serviço, como uma dependência do Serviço de Integração de Dados-com-o-Serviço do Gerenciamento de Conteúdo ou uma dependência do Serviço de Repositório do Modelo-com-o-Serviço de Integração de Dados.

A seguinte tabela descreve as informações que aparecem no gráfico **Dependência** com base no objeto:

Objeto de domínio	Dependências de upstream	Dependências de downstream
Nó	N/D	Serviços que são executados no nó.
Nó em execução em uma grade	N/D	O nó tem as seguintes dependências de downstream: - Grade na qual o nó é executado. - Processo do serviço executado na grade. - Processos do serviço executados no nó, mas não na grade.
Serviço	Nó no qual o processo do serviço é executado.	Serviços que dependem do serviço.
Serviço sendo executado em uma grade	O serviço tem as seguintes dependências de upstream: - Nós nos quais o processo do serviço é executado. - A grade na qual o processo do serviço é executado.	Serviços que dependem do serviço.
Serviço em execução no modo HA	Nós primários e de backup nos quais os processos do serviço podem ser executados.	Serviços que dependem do serviço.
Grade	Nós atribuídos à grade.	Serviços que são executados na grade.

- No gráfico **Dependência**, opcionalmente você pode completar as seguintes tarefas:
 - Selecione **Mostrar Legenda** para exibir informações sobre os ícones e as linhas usados no gráfico.
 - Clique e arraste para exibir diferentes partes do gráfico.
 - Amplie ou reduza o zoom do gráfico.
 - Para sair do gráfico **Dependência**, clique em **Fechar**.

Reciclando ou desativando serviços de downstream

Você pode reciclar ou desativar serviços de downstream no gráfico **Dependência**.

Os serviços de downstream são serviços que dependem de outros serviços. Por exemplo, o Serviço de Integração de Dados depende de um Serviço de Repositório do Modelo. Recicle ou desative os serviços de downstream usando o menu **Ações** para o serviço no qual eles dependem. Ao desativar os serviços de downstream, os processos do serviço se anulam.

- Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
- Clique no menu **Ações** para um objeto de domínio e selecione **Exibir Dependências**.
O gráfico **Dependência** abre e exibe o objeto e suas dependências diretas.
- Clique em **Ações > Reciclar Dependentes de Downstream** ou **Ações > Desativar Dependentes de Downstream**.
A janela Reciclar Dependentes de Downstream ou Desativar Dependentes de Downstream é exibida.
- Opcionalmente, escolha se a ação é **Planejada** ou **Não planejada**.

5. Opcionalmente, insira comentários sobre a ação.
6. Selecione os serviços que você gostaria de reciclar ou desativar.
7. Clique em **Reciclar Serviços** ou **Desativar Serviços**.

Histórico de comandos

O painel **Histórico de Comandos** na exibição **Domínio** exibe os comandos do ciclo de vida de serviço recente que foram emitidos pelos usuários com a ferramenta Administrator. Os comandos do ciclo de vida de serviço incluem ativar, desativar e reciclar.

Para exibir o histórico de comandos, clique em **Ações do Domínio > Exibir Histórico de Comandos**.

Você pode visualizar as seguintes informações sobre os comandos no painel **Histórico de Comandos**:

- Nome do serviço. Nome do serviço no qual o comando foi emitido.
- Tipo de serviço.
- Comando.
- Status. Pode ser com falha, com êxito ou em fila de espera.
- Status atualizado
- Comentários. Comentários inseridos pelos usuários ao reciclar ou desativar o serviço.
- Mensagem. Mensagens de log associadas ao comando.

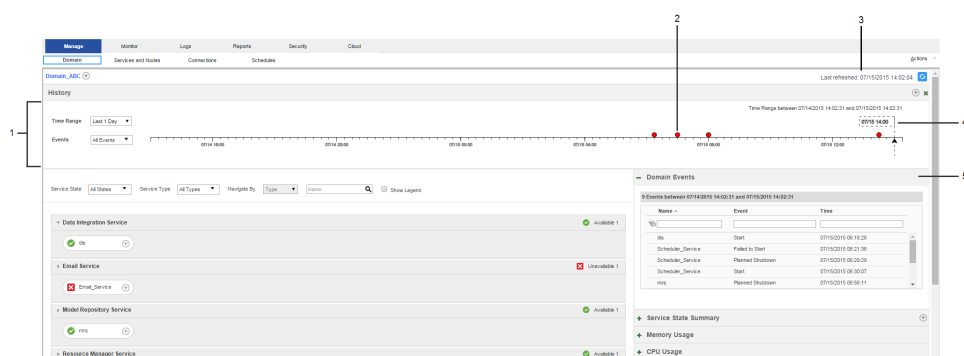
Opcionalmente, você pode mostrar ou ocultar colunas no histórico de comandos. Para alterar as colunas, clique com o botão direito do mouse no cabeçalho da coluna e, em seguida, selecione ou limpe as colunas.

Nota: O histórico de comandos é apagado ao desativar ou reiniciar o nó de gateway mestre.

Exibição Histórico

A exibição **Histórico** mostra dados do histórico para o domínio, um serviço ou um nó. Você pode exibir dados do histórico do painel de conteúdo, do resumo do estado do serviço, dos indicadores de uso de recursos e do painel Detalhes. Você também pode exibir informações sobre eventos no domínio.

A seguinte imagem mostra a exibição **Histórico**:



1. Linha do tempo
2. Círculo de evento
3. Última Atualização
4. Controle deslizante da linha do tempo
5. Painel de eventos

A exibição **Histórico** tem os seguintes componentes:

Linha do tempo

Use a linha do tempo para escolher qual intervalo de tempo e eventos você gostaria de exibir. Quando os eventos ocorrem em torno de um ponto no tempo, o ponto é marcado com um círculo de evento vermelho. Quando você seleciona um círculo, o painel Eventos exibe os eventos que ocorreram em torno desse ponto no tempo. Por padrão, a linha do tempo exibe as falhas e os desligamentos não planejados ocorridos no último dia.

Painel de eventos

Exibe eventos que ocorreram durante um intervalo de tempo especificado. Quando você abre a exibição **Histórico**, o painel lista as falhas e os desligamentos não planejados ocorridos no último dia.

Painel de conteúdo

Exibe os estados e o conteúdo de domínio atual e de histórico. Quando você abre a exibição **Histórico**, o painel de conteúdo mostra os estados e os objetos de domínio na última atualização. Quando você arrasta o controle deslizante da linha do tempo até um ponto no tempo, o painel de conteúdo mostra estados e objetos de domínio nesse ponto no tempo.

Resumo do estado do serviço

Exibe resumos do estado do serviço atuais e de históricos. Quando você abre a exibição **Histórico**, no menu Ações do Domínio, o resumo do estado do serviço aparece e exibe o número e os estados de serviços na última atualização. Quando você arrasta o controle deslizante da linha do tempo até um ponto no tempo, o resumo do estado do serviço exibe o número de serviços que estavam disponíveis ou não disponível nesse momento.

Painel Detalhes

Exibe o estado atual e de histórico de um serviço ou nó. Quando você abre a exibição **Histórico**, o painel Detalhes mostra o estado do serviço ou nó na última atualização. Quando você arrasta o controle deslizante da linha do tempo até um ponto no tempo, o painel Detalhes exibe o estado do objeto nesse ponto no tempo.

Indicadores de uso de recursos

Exibe as informações de uso de recursos atuais e de histórico. Quando você abre a exibição **Histórico**, os indicadores de uso exibem as estatísticas de uso como elas apareceram na última atualização. Quando você arrasta o controle deslizante da linha do tempo até um ponto no tempo, os indicadores exibem estatísticas para esse ponto no tempo.

Os dados que você exibe na exibição Histórico são armazenados no repositório do Modelo de monitoramento. Antes de poder exibir dados do histórico, você deve configurar o repositório do Modelo de monitoramento na guia **Gerenciar > Serviços e Nós > Configuração de Monitoramento**. Você pode exibir os dados por minuto em até duas semanas no passado. Depois de duas semanas, as estatísticas que você exibe são de médias por hora. Você pode exibir os dados de média por hora até um ano no passado.

Nota: O Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento que você configura para armazenar os dados do histórico não pode capturar dados sobre eventos que ocorrem ao estar indisponível ou desativado. Por exemplo, os eventos de início do Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento e os eventos de falha do nó executado pelo processo do Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento não aparecem na exibição Histórico.

Exibindo histórico

Você pode exibir as estatísticas do histórico para o domínio, um serviço ou um nó.

A quantidade de histórico que pode ser exibida depende das opções do repositório do Modelo que você define na guia Configuração de Monitoramento. Você deve definir um repositório do Modelo de monitoramento na guia Configuração de Monitoramento para poder exibir as estatísticas do histórico.

1. Para acessar a exibição **Histórico**, clique no menu **Ações** para o domínio, um serviço ou um nó e, em seguida, selecione **Exibir Histórico**.

A exibição **Histórico** é aberta. A atualização automática faz uma pausa no registro de data/hora da última atualização. A linha do tempo e o painel **Eventos** exibem falhas e desligamentos não planejados ocorridos no último dia.

2. Para alterar o intervalo de tempo, selecione-o na lista **Intervalo de Tempo**.

Ao alterar o intervalo de tempo, a linha do tempo é atualizada e exibe o intervalo de tempo selecionado.

3. Para escolher um intervalo de tempo personalizado, selecione **Personalizar** na lista **Intervalo de Tempo**. Você pode selecionar um intervalo de tempo personalizado de uma hora a um mês.

4. Para alterar os eventos exibidos, selecione eventos na lista **Eventos**.

Você pode exibir informações sobre os seguintes eventos:

- Falha
- Falha ao iniciar
- Desligamento não planejado
- Desligamento planejado
- Início

Quando você seleciona diferentes eventos, a linha do tempo é atualizada e reflete a alteração.

5. Para exibir estatísticas do histórico sobre o domínio, arraste o controle deslizante da linha do tempo até um ponto no tempo.

A exibição **Histórico** atualiza e exibe o status de domínio neste ponto no tempo.

6. Para sair da exibição **Histórico**, clique em **Fechar**.

Nota: Os serviços atuais são exibidos como não disponíveis quando o intervalo de tempo começa antes deles serem criados.

Exibindo eventos

Você pode exibir eventos para o domínio, um nó ou um serviço.

1. Para exibir eventos, clique no menu **Ações** para o domínio, um nó ou um serviço e, em seguida, escolha **Exibir Histórico**.

A exibição **Histórico** é aberta e mostra o painel Eventos. Por padrão, o painel Eventos lista falhas e desligamentos não planejados ocorridos no último dia.

1. Você pode exibir as seguintes informações sobre eventos:
 - Nome do objeto
 - Tipo de objeto
 - Tipo de evento
 - Horário que o evento ocorreu
 - Nome do nó associado
 - Comentários sobre serviços reciclados ou desativados
 - Comentários sobre nós de encerramento
2. Opcionalmente, você pode concluir as seguintes ações no painel Eventos:

Opção	Descrição
Pesquisar eventos	Digite os critérios de pesquisa no campo de pesquisa e pressione Enter. Para limpar a pesquisa, clique no ícone Redefinir Filtros.
Classificar uma coluna	Para classificar uma coluna em ordem crescente, clique no cabeçalho da coluna. Para classificar a coluna em ordem decrescente, clique no cabeçalho da coluna novamente.
Adicionar ou remover colunas	Para alterar as colunas exibidas no painel Eventos, clique com o botão direito do mouse em um cabeçalho de coluna e, em seguida, marque ou desmarque uma coluna.
Redefinir filtro	Ao clicar em um círculo na linha do tempo, você pode limpar a seleção clicando em Redefinir filtros.

CAPÍTULO 5

Gerenciamento de Domínio

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral do gerenciamento de domínio, 74](#)
- [Gerenciamento de Alerta, 75](#)
- [Gerenciamento de Pastas, 77](#)
- [Gerenciamento de segurança do domínio, 79](#)
- [Gerenciamento de segurança do usuário, 79](#)
- [Gerenciamento do Serviço de Aplicativo, 80](#)
- [Configuração de Gateway, 82](#)
- [Gerenciamento de Configuração de Domínio, 83](#)
- [Renomear o Domínio, 87](#)
- [Desligando um Domínio, 88](#)
- [Propriedades do domínio, 89](#)

Visão geral do gerenciamento de domínio

Um domínio Informatica é um conjunto de nós e serviços que definem o ambiente Informatica. Para gerenciar o domínio, gerencie os nós e serviços no domínio.

Use a ferramenta Administrador para executar estas tarefas:

- Gerenciar alertas. Configure, ative e desative alertas de serviço e domínio para usuários.
- Criar pastas. Crie pastas para organizar objetos de domínio e gerenciar a segurança, configurando permissões nas pastas.
- Gerenciar a segurança do domínio. Configurar a comunicação segura entre os componentes do domínio.
- Gerenciar a segurança do usuário. Atribuir privilégios e permissões a usuários e grupos.
- Gerenciar serviços de aplicativo. Ative, desative, recicle e remova os serviços de aplicativo. Ative e desative os processos de serviço.
- Gerenciar nós. Configure as propriedades do nó, como o diretório e os recursos de backup, e os nós de desligamento.
- Configurar nós de gateway. Configure nós para servir como um gateway.
- Desligue o domínio. Desligar o domínio para concluir tarefas administrativas no domínio.

- Gerenciar configuração do domínio. Faça backup da configuração do domínio regularmente. Talvez seja preciso restaurar a configuração do domínio a partir de um backup e migrá-la para outra conta de usuário do banco de dados. Talvez seja preciso também redefinir as informações do banco de dados da configuração do domínio, se houver mudanças.
- Conclua tarefas de domínio. Você pode monitorar o status de todos os nós e serviços de aplicativo, exibir dependências entre os nós e serviços de aplicativo e desligar o domínio.
- Configure as propriedades do domínio. Por exemplo, você pode alterar propriedades do banco de dados, propriedades de SMTP para alertas e propriedades de resiliência do domínio.

Para gerenciar nós e serviços por meio de uma única interface, todos os nós e serviços devem estar no mesmo domínio. Não é possível acessar dois domínios Informatica na mesma janela da ferramenta Administrador. Você pode compartilhar metadados entre domínios ao registrar ou cancelar o registro de um repositório local no domínio Informatica local com um repositório global em outro domínio Informatica.

Gerenciamento de Alerta

Os usuários recebem alertas de domínio e serviço. Os alertas de domínio fornecem notificação sobre falha de nós e escolha de gateway mestre. Os alertas de serviço fornecem notificação sobre failover de processo do serviço.

Para usar os alertas, execute as seguintes tarefas:

- Faça as configurações SMTP para o servidor de e-mail de saída.
- Inscreva-se para alertas.

Depois de fazer as configurações SMTP, os usuários podem inscrever-se para alertas de domínio e serviço.

Definindo Configurações de SMTP

Você faz as configurações de SMTP para o servidor de correio de saída para habilitar alertas.

Faça as configurações de SMTP na exibição **Propriedades** do domínio.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Nós e Serviços**.
3. No Navegador, selecione o domínio.
4. No painel de conteúdo, clique na exibição **Propriedades**.
5. Na seção Configuração SMTP, clique em **Editar**.
6. Edite as configurações SMTP.

Propriedade	Descrição
Nome do Host	O nome de host do servidor SMTP de e-mail de saída. Por exemplo, insira o Microsoft Exchange Server do Microsoft Outlook.
Porta	Porta usada pelo servidor de e-mail de saída. Os valores válidos vão de 1 a 65535. O padrão é 25.

Propriedade	Descrição
Nome de usuário	O nome de usuário para autenticação no envio, se exigido pelo servidor de e-mail de saída.
Senha	A senha do usuário para autenticação no envio, se exigido pelo servidor de e-mail de saída.
Endereço de e-mail do remetente	O endereço de e-mail que o Gerenciador de Serviços usa no campo De ao enviar e-mails de notificação. Se você deixar este campo em branco, o Gerenciador de Serviços usará <code>Administrador@<nome do host></code> como remetente.

7. Clique em **OK**.

Assinando Alertas

Depois de concluir a configuração SMTP, você pode inscrever-se para alertas.

1. Verifique se o administrador do domínio inseriu um endereço de email válido para sua conta de usuário na página **Segurança**.
Se o endereço de email ou a configuração SMTP não for válido, o Service Manager não poderá entregar a notificação de alerta.
2. Na área do cabeçalho da ferramenta Administrador, clique em **Gerenciar > Preferências**.
É exibida a página **Preferências**.
3. Na seção Preferências do Usuário, clique em **Editar**.
É exibida a caixa de diálogo **Editar Preferências**.
4. Selecione **Inscriver-se para Alertas**.
5. Clique em **OK**.
6. Clique em **OK**.

O Service Manager envia e-mails de notificação de alertas com base em seus privilégios e permissões de domínio.

A tabela a seguir relaciona os tipos de alerta e eventos para e-mails de notificação:

Tipo de alerta	Evento
Domínio	Falha de nó Escolha do gateway mestre
Serviço	Failover de processo do serviço

Exibindo Alertas

Quando você se inscreve para alertas, pode receber e-mails de notificação de domínio e serviço relativamente a determinados eventos. Quando ocorrer um evento de domínio ou serviço que acione uma notificação, você pode rastrear o status do alerta das seguintes maneiras:

- O Service Manager envia um e-mail de notificação de alerta a todos os inscritos que possuam os privilégios e permissões apropriados no domínio ou serviço.

- O Log Manager registra o sucesso ou a falha na entrega de notificações de alertas no log de domínio ou serviço.

Por exemplo, o Service Manager envia o seguinte e-mail de notificação a todos os inscritos em alertas que possuam privilégio e permissão adequados no serviço que falhou:

```
From: Administrator@<database host>
To: Jon Smith
Subject: Alert message of type [Service] for object [HR_811].
The service process on node [node01] for service [HR_811] terminated unexpectedly.
```

Além disso, o Log Manager grava a seguinte mensagem no log de serviço:

```
ALERT_10009 Alert message [service process failover] of type [service] for object
[HR_811] was successfully sent.
```

Você pode analisar os logs de domínio ou serviço quanto aos e-mails de notificação de alerta de entrega impossível. No log de domínio, filtre por Alertas como a categoria. Nos logs de serviço, procure o código de mensagens ALERTA. Quando o Service Manager não puder enviar um e-mail de notificação de alerta, será exibida a seguinte mensagem no respectivo log de domínio ou serviço:

```
ALERT_10004: Unable to send alert of type [alert type] for object [object name], alert
message [alert message], with error [error].
```

Gerenciamento de Pastas

Use pastas no domínio para organizar os objetos e gerenciar a segurança.

As pastas podem conter nós, serviços, grades, licenças e outras pastas. Você pode usar pastas para agrupar serviços por tipo. Por exemplo, você pode criar uma pasta chamada Serviços de Integração e mover todos os Serviços de Integração para a pasta. Ou pode criar pastas para agrupar todos os serviços de uma área funcional, como Vendas ou Financeira.

Quando você atribui uma permissão de usuário na pasta, o usuário herda permissão em todos os objetos da pasta.

Você pode executar as seguintes tarefas com pastas:

- Exibir serviços e nós. Exibir todos os serviços na pasta e os nós em que eles são executados. Clique em um nó ou nome do serviço para acessar as respectivas propriedades.
- Criar pastas. Crie pastas para agrupar objetos no domínio.
- Mova objetos para pastas. Quando você move um objeto para uma pasta, os usuários da pasta herdam a permissão do objeto na pasta. Quando você move uma pasta para outra pasta, a outra pasta se torna pai da pasta movida.
- Remova pastas. Quando você remove uma pasta, pode excluir os objetos dela ou movê-los para a pasta pai.

Nota: A pasta System_Services é criada para você quando você cria o domínio e contém todos os serviços de sistema. Um serviço de sistema é um serviço de aplicativo que pode ter uma única instância no domínio. Você não pode excluir, mover ou editar as propriedades ou o conteúdo da pasta System_Services.

Criando uma Pasta

É possível criar uma pasta no domínio ou em outra pasta.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.

2. No navegador do domínio, selecione o domínio ou a pasta na qual deseja criar uma pasta.
3. No menu Ações do Navegador, clique em Novo > Pasta.
4. Edite as seguintes propriedades:

Propriedade do Nó	Descrição
Nome	Nome da pasta. O nome não diferencia maiúsculas e minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode ter mais de 80 caracteres, nem começar com @. Além disso, não pode conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ` ~ % ^ * + = { } \ ; : ' " / ? . , < > ! () []
Descrição	Descrição da pasta. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Caminho	Localização no Navegador.

5. Clique em OK.

Movendo Objetos para uma Pasta

Quando você move um objeto para uma pasta, os usuários da pasta herdam a permissão no objeto. Quando você move uma pasta para outra pasta, a pasta movida se torna um objeto filho da pasta em que reside.

Nota: O domínio atua como uma pasta quando você move objetos para dentro e fora das pastas.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um objeto.
3. No menu Ações do Navegador, selecione Mover para Pasta.
4. Na caixa de diálogo Selecionar Pasta, selecione uma pasta e clique em OK.

Removendo uma Pasta

Quando você remove uma pasta, pode excluir os objetos dela ou movê-los para a pasta pai.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione uma pasta.
3. No menu Ações do navegador, selecione Excluir.
4. Confirme se deseja excluir a pasta.

Você pode excluir o conteúdo somente se tiver os privilégios e permissões apropriados em todos os objetos da pasta.

5. Escolha se aguardará a conclusão dos processos ou se anulará todos os processos.
6. Clique em OK.

Gerenciamento de segurança do domínio

Você pode configurar o uso do protocolo SSL (Secure Sockets Layer) ou TLS (Transport Layer Security) em componentes do domínio Informatica para criptografar conexões com outros componentes. Ao habilitar o SSL ou o TLS para componentes de domínio, você garante uma comunicação segura.

Você pode configurar a comunicação segura das seguintes formas:

Entre serviços dentro do domínio

Você pode configurar a comunicação segura entre serviços dentro do domínio.

Entre o domínio e componentes externos

Você pode configurar a comunicação segura entre componentes do domínio Informatica e navegadores da Web ou clientes de serviços Web.

Cada método de configuração da comunicação segura é independente dos outros. Ao configurar a comunicação segura para um conjunto de componentes, você não precisa configurá-la para nenhum outro conjunto.

Nota: Se você alterar um domínio seguro para um não seguro ou um domínio não seguro para um seguro, deverá excluir a configuração de domínio na ferramenta Developer e nas ferramentas de cliente do PowerCenter, e configurar o domínio novamente no cliente.

Gerenciamento de segurança do usuário

Você gerencia a segurança do usuário no domínio com privilégios e permissões.

Os privilégios determinam as ações que os usuários podem concluir em objetos de domínio. As permissões definem o nível de acesso que um usuário tem a um objeto de domínio. Os objetos de domínio incluem o domínio, pastas, nós, grades, licenças, conexões de banco de dados, perfis de sistema operacional e os serviços de aplicativo.

Mesmo que o usuário tenha o privilégio de domínio para concluir certas ações, talvez ele também precise de permissão para concluir ações em um objeto específico. Por exemplo, um usuário tem privilégio do domínio Gerenciar Serviços, que concede ao usuário a possibilidade de editar serviços de aplicativo. No entanto, o usuário também deve ter permissão para o serviço de aplicativo. Um usuário com privilégio e permissão para o domínio Gerenciar Serviços no Serviço de Repositório de Desenvolvimento, mas não no Serviço de Repositório de Produção, pode editar o Serviço de Repositório de Desenvolvimento mas não o Serviço de Repositório de Produção.

Para fazer login na ferramenta Administrator, o usuário deve ter o privilégio de domínio Acesso ao Informatica Administrator. Se um usuário tiver privilégio e permissão de acesso ao Informatica Administrator em um objeto, mas não tiver o privilégio de domínio que concede a possibilidade de modificar o tipo de objeto, ele pode visualizar o objeto. Por exemplo, se um usuário tiver permissão para um nó, mas não tiver o privilégio para Gerenciar Nós e Grades, ele pode visualizar as propriedades do nó mas não pode configurar, encerrar nem remover o nó.

Se um usuário não tiver permissão para um objeto selecionado no Navegador, o painel de conteúdo exibe uma mensagem indicando que a permissão para o objeto foi negada.

Gerenciamento do Serviço de Aplicativo

Você pode executar as seguintes tarefas de administração comuns para serviços de aplicativo:

- Ativar e desativar serviços e processos de serviço.
- Configurar o domínio para reiniciar processos de serviço.
- Remover um serviço de aplicativo.
- Solucionar problemas com um serviço de aplicativo.

Nota: Você pode executar todas as tarefas comuns de administração dos serviços de sistema, exceto remover o serviço de sistema.

Ativando e Desativando Serviços e Processos de Serviço

Você pode ativar e desativar serviços de aplicativo e processos de serviço na ferramenta Administrador. Quando um serviço está ativado, deve haver pelo menos um processo do serviço ativado e em execução para que o serviço esteja disponível. Por padrão, todos os processos de serviço estão ativados.

O comportamento de um serviço ao iniciar os processos do serviço depende de como ele está configurado:

- Se o serviço estiver configurado para alta disponibilidade, ele iniciará o processo do serviço no nó primário. Os processos do serviço nos nós de backup estão em estado de espera.
- Se o serviço estiver configurado para ser executado em uma grade, ele iniciará os processos do serviço em todos os nós com a função de serviço.

Um serviço não inicia um processo do serviço desativado em nenhuma situação.

O estado de um serviço depende do estado dos seus processos. Um serviço pode ter os seguintes estados:

- Disponível. Você ativou o serviço e pelo menos um processo do serviço está em execução. O serviço está disponível para processar solicitações.
- Indisponível. Você ativou o serviço e nenhum de seus processos estão sendo executados. Isso pode ser porque os processos do serviço estão desativados ou houve falha na inicialização. O serviço não está disponível para processar solicitações.
- Desativado. Você desativou o serviço.

Você pode desativar um serviço para executar uma tarefa de gerenciamento, como alterar o modo de movimentação de dados para um Serviço de Integração do PowerCenter. Talvez você queira desativar o processo do serviço em um nó se for necessário desligá-lo para manutenção. Quando você desativa um serviço, todos os processos de serviço associado são interrompidos, mas permanecem ativados.

A seguinte tabela descreve os diferentes estados de um serviço e seus processos:

Configuração do processo do serviço	Estado do processo do serviço	Descrição
Ativado	Executando	O processo do serviço está sendo executado no nó.
Ativado	Entrando em espera	O processo do serviço está ativado, mas não está em execução porque outro processo do serviço está sendo executado como o processo do serviço primário. Ele está em espera para ser executado em caso de failover do serviço.

Configuração do processo do serviço	Estado do processo do serviço	Descrição
Desativado	Desativado	O serviço está ativado, mas o processo do serviço não está sendo executado no nó.
Ativado	Interrompido	O serviço está indisponível.
Ativado	Falhou	O serviço e o processo do serviço estão ativados, mas não foi possível iniciar o processo do serviço.

Exibindo Processos de Serviço

É possível exibir o estado de um processo do serviço na exibição Processos de um serviço. É possível exibir o estado de todos os processos do serviço na exibição Visão Geral do domínio.

Para exibir o estado de um processo do serviço:

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um serviço.
3. No painel de conteúdo, selecione a exibição Processos.

A exibição Processos exibe o estado dos processos.

Configurando a Reinicialização de Processos de Serviço

Se um processo do serviço de aplicativo tornar-se indisponível enquanto um nó estiver em execução, o domínio tentará reiniciar o processo no mesmo nó com base nas opções de reinício configuradas nas propriedades do domínio.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. Na exibição Propriedades, configure as seguintes propriedades de reinicialização:

Propriedade do Domínio	Descrição
Máximo de Tentativas de Reinício	Número de vezes em um período especificado que o domínio tenta reiniciar um processo do serviço de aplicativo quando ele falha. O valor deve ser maior ou igual a 1. O padrão é 3.
Dentro do Período de Reinício (s)	Período máximo de tempo que o domínio gasta tentando reiniciar um processo do serviço de aplicativo quando ele falha. Se houver falha ao iniciar após o número de tentativas especificadas dentro desse período de tempo, o serviço não será reiniciado. O padrão é 900.

Removendo serviços de aplicativo

Você pode remover um serviço de aplicativo usando a ferramenta Administrator. Antes de remover um aplicativo, você deve desativá-lo.

Nota: Você não pode remover um serviço de sistema.

Desabilite o serviço antes de excluí-lo para garantir que ele não esteja executando nenhum processo. Se você não desabilitar o serviço, será necessário aguardar até que todos os processos sejam concluídos ou anule todos eles quando excluí-lo.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o serviço de aplicativo.
3. No menu Ações da Guia **Gerenciar**, selecione **Excluir**.
4. Na mensagem de aviso exibida, clique em **Sim** para interromper outros serviços que dependem do serviço de aplicativo.
5. Se a caixa de diálogo **Desativar Serviço** for exibida, aguarde até que todos os processos sejam concluídos ou anule todos eles e clique em **OK**.

Solucionando Problemas de Serviços de Aplicativo

Eu acho que um serviço está usando os valores de variável de ambiente incorretos. Como posso saber quais valores de variável de ambiente são usados por um serviço?

Configure o nível de gravidade do erro para o nó a ser depurado. Quando o serviço começar no nó, o log de Domínio exibirá as variáveis de ambiente que o serviço estiver usando.

Configuração de Gateway

Um domínio requer pelo menos um nó configurado como um nó de gateway. Você pode configurar vários nós de gateway como backups.

Um nó de gateway no domínio atua como o nó de gateway mestre para o domínio. O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre aceita solicitações de serviço e gerencia o domínio e os serviços no domínio. Se o domínio tiver um nó de gateway e ele ficar indisponível, o domínio não poderá aceitar solicitações de serviço. Se o domínio tiver vários nós de gateway, e o nó de gateway mestre ficar indisponível, os Gerenciadores de Serviços nos outros nós de gateway escolherão um novo nó de gateway mestre. O novo nó de gateway mestre aceita solicitações de serviço. Somente um nó de gateway pode ser o nó de gateway mestre em qualquer momento específico.

Você pode fazer as seguintes alterações na configuração de gateway para o domínio:

Converter um nó do funcionário para atuar como um nó de gateway.

Você poderá converter um nó do funcionário para atuar como um nó de gateway se o nó do funcionário estiver em execução e tiver a função de serviço ativada. Quando você converte um nó do funcionário em um nó de gateway, deve especificar o diretório de log para o nó. Se você tiver vários nós de gateway, configure todos eles para gravar arquivos de log no mesmo diretório de um disco compartilhado.

Depois de converter um nó do funcionário em um nó de gateway, o Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre grava a conexão de banco de dados da configuração de domínio no arquivo `nodemeta.xml` do novo nó de gateway.

Converter um nó de gateway para atuar como um nó do funcionário.

Você poderá converter um nó de gateway para atuar como um nó do funcionário se outro nó no domínio estiver configurado como um nó de gateway.

Se você converter um nó de gateway mestre para atuar como um nó do funcionário, será preciso reiniciar o nó para garantir que os Gerenciadores de Serviços elejam um novo nó de gateway mestre. Se você não reiniciar o nó, ele continuará como o nó de gateway mestre até que você o reinicie ou até que se torne indisponível.

Configurando os Nós de Gateway e do Funcionário

Você pode converter um nó do funcionário existente em um nó de gateway. Ou você pode converter um nó de gateway existente em um nó do funcionário.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. No painel de conteúdo, selecione a exibição **Propriedades**.
4. Na exibição **Propriedades**, clique em **Editar** na seção **Propriedades de Configuração do Gateway**.
5. Para converter um nó do funcionário em um nó de gateway, conclua as seguintes etapas:
 - a. Marque a caixa de seleção ao lado do nó.
 - b. Se o domínio usar um banco de dados de configuração de domínio seguro, especifique o arquivo e a senha de truststore para o banco de dados.
 - c. Configure o caminho de diretório dos arquivos de log para cada nó que você converter em um nó de gateway.

Se você tiver vários nós de gateway, configure todos eles para gravar arquivos de log no mesmo diretório de um disco compartilhado.

Nota: Você deve usar o comando `infacmd isp SwitchToWorkerNode` para converter um nó do funcionário em um nó de gateway em um domínio configurado para usar a autenticação SAML. Consulte a *Referência de Comandos da Informatica* para obter instruções sobre como usar o comando `infacmd isp SwitchToWorkerNode`.
6. Para converter um nó de gateway em um nó do funcionário, desmarque a caixa de seleção ao lado do nó.
7. Clique em **OK**.

Gerenciamento de Configuração de Domínio

O Service Manager no nó de gateway mestre gerencia a configuração do domínio. A configuração do domínio é um conjunto de tabelas de metadados armazenados em um banco de dados relacional que pode ser acessado por todos os nós de gateway no domínio. Sempre que você fizer uma alteração no domínio, o Service Manager a grava na configuração do domínio. Por exemplo, quando você adiciona um nó ao domínio, o Service Manager adiciona as informações do nó à configuração do domínio. Os nós de gateway usam uma conexão JDBC para acessar o banco de dados da configuração do domínio.

Você pode executar as seguintes tarefas de gerenciamento de configuração do domínio:

- Faça backup da configuração do domínio. Faça backup da configuração do domínio regularmente. Talvez você precise restaurar a configuração do domínio a partir de um backup se a configuração do domínio do banco de dados estiver corrompida.
- Restaurar a configuração do domínio. Talvez você precise restaurar a configuração do domínio se migrá-la para outra conta de usuário do banco de dados. Ou talvez você precise restaurar a configuração do domínio do backup para uma conta de usuário do banco de dados.

- Migrar a configuração do domínio. Talvez você precise migrar a configuração do domínio para outra conta de usuário do banco de dados.
- Configure a conexão para o banco de dados de configuração do domínio. Cada nó de gateway deve ter acesso ao banco de dados de configuração do domínio. Você configura a conexão do banco de dados ao criar um domínio. Se você alterar as informações de conexão do banco de dados ou migrar a configuração do domínio para um novo banco de dados, deve atualizá-las para cada nó de gateway.
- Configurar propriedades personalizadas. Configure as propriedades do domínio que forem únicas para seu ambiente ou que se apliquem em casos especiais. Use propriedades personalizadas somente se o Suporte Global a Clientes da Informatica instruí-lo a isso.

Nota: O banco de dados de configuração do domínio e o repositório do modelo não podem usar o mesmo esquema de usuário do banco de dados.

Fazendo Backup da Configuração de Domínio

Faça backup da configuração do domínio regularmente. Talvez você precise restaurar a configuração do domínio a partir de um arquivo de backup se a configuração do domínio do banco de dados estiver corrompida.

Execute o comando *infasetup BackupDomain* para fazer backup da configuração de domínio em um arquivo binário.

Nota: Se o comando *infasetup BackupDomain* falhar com um erro de memória Java, aumente a disponibilidade de memória do sistema do *infasetup*. Para aumentar a memória do sistema, defina o valor -Xmx na variável de ambiente *INFA_JAVA_COMD_OPTS*.

Quando você executa esse comando, o *infasetup* faz backup das tabelas do banco de dados de configuração do domínio. Para restaurar o domínio para outro banco de dados, você deve fazer backup manualmente do conteúdo da tabela *ISP_RUN_LOG* para obter o fluxo de trabalho e os logs de sessão anteriores.

Além disso, use o utilitário de backup do banco de dados para fazer backup manualmente de outras tabelas do repositório que o comando *infasetup* não faz.

Restaurando a Configuração de Domínio

Você pode restaurar a configuração do domínio a partir de um arquivo de backup. Talvez você precise restaurar a configuração do domínio se esta, no banco de dados, tornar-se inconsistente ou se você deseje migrá-la para outro banco de dados.

A Informatica restaura a configuração de domínio da versão atual. Se você tiver um arquivo de backup de uma versão anterior do produto, deve usar essa versão para restaurar a configuração de domínio.

Você pode restaurar a configuração de domínio para a mesma conta de usuário do banco de dados ou para uma conta diferente. Se você restaurar a configuração de domínio para uma conta de usuário do banco de dados com a configuração de domínio atual, deve configurar o comando para sobrescrever a configuração de domínio atual. Se você não configurar o comando para sobrescrever a configuração de domínio atual, ele falhará.

Cada nó de um domínio tem um nome de host e um número de porta. Quando você restaura a configuração de domínio, pode separar os nomes de host e números de portas de todos os nós do domínio. Você deve fazer isso se deseja executar os nós em máquinas diferentes. Depois de restaurar a configuração de domínio, você pode atribuir novos nomes de host e números de porta aos nós. Execute o comando *infasetup DefineGatewayNode* ou *DefineWorkerNode* para atribuir um novo nome de host e número de porta a um nó.

Se você restaurar a configuração de domínio em outro banco de dados, deverá redefinir as conexões do banco de dados para todos os nós do gateway.

Importante: Você perderá todos os dados das tabelas de resumo ao restaurar a configuração de domínio.

Execute as seguintes tarefas para restaurar o domínio:

1. Desative os serviços de aplicativo. Desative os serviços de aplicativo de modo completo para garantir que você não cancelará nenhum processo do serviço em execução. Você deve desativar os serviços de aplicativo para garantir que nenhum processo do serviço esteja em execução quando você encerrar o domínio.
2. Desligar o domínio. Você deve encerrar o domínio para garantir que não ocorra nenhuma alteração nele enquanto estiver fazendo a restauração.
3. Execute o comando `infasetup RestoreDomain` para restaurar a configuração de domínio em um banco de dados. O comando `RestoreDomain` restaura a configuração de domínio no arquivo de backup na conta de usuário especificada do banco de dados.
4. Atribua novos nomes de host e números de porta aos nós do domínio se você separou os nomes de host em números de porta anteriores, quando restaurou a configuração de domínio. Execute o comando `infasetup DefineGatewayNode` ou `DefineWorkerNode` para atribuir um novo nome de host e número de porta a um nó.
5. Redefina as conexões do banco de dados de todos os nós do gateway se você restaurou a configuração de domínio em outro banco de dados. Todos os nós do gateway devem ter uma conexão válida ao banco de dados de configuração de domínio.

Migrando a Configuração de Domínio

Você pode migrar a configuração do domínio para outra conta de usuário do banco de dados. Talvez você precise migrar a configuração do domínio se não tiver mais suporte para a conta de usuário do banco de dados atual. Por exemplo, se a sua empresa exigir que todos os departamentos migrem para um novo tipo de banco de dados, você deverá migrar a configuração do domínio.

1. Feche todos os serviços de aplicativo no domínio.
2. Desligar o domínio.
3. Faça backup da configuração do domínio.
4. Crie a conta de usuário do banco de dados onde deseja restaurar a configuração do domínio.
5. Restaure o backup da configuração do domínio na conta de usuário do banco de dados.
6. Atualize a conexão do banco de dados para cada nó de gateway.
7. Inicie todos os nós do domínio.
8. Ative todos os serviços de aplicativo no domínio.

Importante: As tabelas de resumo serão perdidas quando você restaurar a configuração do domínio.

Etapa 1. Desativar Todos os Serviços de Aplicativo

Você deve desativar todos os serviços de aplicativo para desativar todos os processos do serviço. Se você não desativar um serviço de aplicativo e um usuário iniciar a execução de um processo de serviço enquanto você estiver fazendo backup e restaurando o domínio, as alterações do processo de serviço podem ser perdidas e os dados, corrompidos.

Desative os serviços de aplicativo no modo completo para garantir que você não interrompa a execução dos processos de serviço.

Desative o serviços de aplicativo na seguinte ordem:

1. Hub de Serviços da Web

2. Serviço SAP BW
3. Serviço do Metadata Manager
4. Serviço de Integração do PowerCenter
5. Serviço do Repositório do PowerCenter
6. Serviço de Pesquisa
7. Serviço Analyst
8. Serviço do Gerenciamento de Conteúdo
9. Serviço de Integração de Dados
10. Serviço de Repositório do Modelo

Etapa 2. Desligar o Domínio

Você deve encerrar o domínio para garantir que os usuários não o modifiquem enquanto você estiver migrando a configuração de domínio. Por exemplo, se o domínio estiver em execução quando você fizer backup da configuração deste, os usuários podem criar novos serviços e objetos. Da mesma forma, se você não encerrar o domínio e restaurar a configuração deste para um banco de dados diferente, ele não funcionará. As conexões entre os nós de gateway e o banco de dados de configuração do domínio tornam-se inválidas. Os nós de gateway são encerrados porque não podem se conectar ao banco de dados de configuração do domínio. Um domínio não funcionará se não tiver nó de gateway em execução.

Etapa 3. Fazer Backup da Configuração de Domínio

Execute o comando *infasetup BackupDomain* para fazer backup da configuração de domínio em um arquivo binário.

Etapa 4. Criar uma Conta de Usuário de Banco de Dados

Crie uma conta de usuário do banco de dados se você deseja restaurar a configuração de domínio em uma nova conta de usuário do banco de dados.

Etapa 5. Restaurar a Configuração de Domínio

Execute o comando *infasetup RestoreDomain* para restaurar a configuração de domínio em um banco de dados. O comando *RestoreDomain* restaura a configuração de domínio no arquivo de backup na conta de usuário especificada do banco de dados.

Etapa 6. Atualizar a Conexão de Banco de Dados

Se você restaurar a configuração do domínio em uma conta de usuário de banco de dados diferente, deve atualizar as informações de conexão do banco de dados de cada nó de gateway no domínio. Os nós de gateway devem ter uma conexão com o banco de dados de configuração do domínio para recuperar e atualizar a configuração do domínio.

Etapa 7. Iniciar Todos os Nós no Domínio

Inicie todos os nós do domínio. Você deve iniciar os nós para ativar a execução dos serviços.

1. Encerre o nó de gateway que deseja atualizar.
2. Execute o comando *infasetup UpdateGatewayNode* para atualizar o nó de gateway.
3. Inicie o nó de gateway.

4. Repita este processo para cada nó de gateway.

Etapa 8. Ativar Todos os Serviços de Aplicativo

Ative todos os serviços de aplicativo que você encerrou anteriormente. Os serviços de aplicativo devem ser ativados para executar os processos do serviço.

Atualizando a Conexão de Banco de Dados de Configuração do Domínio

Todos os nós de gateway devem ter uma conexão com o banco de dados de configuração do domínio para recuperar e atualizar a configuração do domínio. Quando você criar um nó de gateway ou configurar um nó para servir como gateway, você especificará a conexão do banco de dados, inclusive nome e senha do usuário do banco de dados. Se você migrar a configuração do domínio para um banco de dados diferente ou alterar o nome de usuário ou senha do banco de dados, deve atualizar a conexão deste para cada nó de gateway. Por exemplo, como parte integrante de uma política de segurança, sua empresa pode exigir que você altere a senha do banco de dados de configuração do domínio cada 3 meses.

Para atualizar o nó com as novas informações de conexão do banco de dados, execute as seguintes etapas:

1. Feche o nó de gateway.
2. Execute o comando `infasetup UpdateGatewayNode`.

Se você alterar o usuário ou a senha, deve atualizar o nó.

Para atualizar o nó depois de alterar o usuário ou a senha, execute as seguintes etapas:

1. Feche o nó de gateway.
2. Execute o comando `infasetup UpdateGatewayNode`.

Se você alterar o nome do host ou o número da porta, deve redefinir o nó.

Para redefinir o nó depois de alterar o nome do host ou número da porta, execute as seguintes etapas:

1. Feche o nó de gateway.
2. Na ferramenta Administrador, remova a associação do nó.
3. Execute o comando `infasetup DefineGatewayNode`.

Renomear o Domínio

Você pode alterar o nome de domínio e atualizar os nós para fazer referência ao nome de domínio atualizado.

Se o domínio Informatica usar a autenticação Kerberos, todos os SPNs de serviço e de nó terão o mesmo nome de realm Kerberos. Depois de alterar o nome de domínio Informatica, você deve gerar arquivos SPNs e keytab com o novo nome de domínio Informatica.

Para renomear o domínio, conclua as seguintes tarefas:

1. Se o domínio contiver um repositório global do PowerCenter, você deverá cancelar o registro de todos os repositórios locais do repositório global.
2. Desligar o domínio. Desligue o domínio por meio da ferramenta Administrator, garantindo que todos os nós sejam desligados.

3. Faça backup do domínio com o comando `infasetup BackupDomain`.
4. Faça backup dos arquivos `sitekey` e `keytab`. Por padrão, os arquivos estão no seguinte local:
`<diretório de instalação Informatica>/isp/config/keys`
5. Atualize o domínio e os nós.
Para atualizar o nome de domínio, execute o comando `infasetup updateDomainName` de qualquer nó de gateway.
Execute os comandos `updateGatewayNode` e `updateWorkerNode` com o nome de domínio atualizado para todos os nós de gateway e do funcionário.
6. No PowerCenter, registre o repositório local com um repositório global conectado com o nome de domínio atualizado usando o comando `pmrep Register`.
7. Você pode criar arquivos SPN e `keytab` com o nome de domínio atualizado para a autenticação Kerberos. Copie os arquivos `keytab` no diretório `keys`. Você pode continuar a usar o arquivo de chave de site mais antigo. Se você precisar regenerar a chave do site quando ela estiver ausente ou corrompida, deverá fornecer o nome de domínio mais antigo.
8. Opcionalmente, você pode executar o Relatório de Gerenciamento de Licenças na ferramenta Administrator para revisar o nome de domínio atualizado.
9. Você deve configurar os clientes Informatica para usar o nome de domínio atualizado.

Desligando um Domínio

Para executar tarefas administrativas em um domínio, talvez seja necessário encerrar o domínio. Por exemplo, para fazer backup e restaurar uma configuração de domínio, primeiro você deve encerrar o domínio.

Quando você encerra um domínio, o Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre interrompe todos os serviços de aplicativo e os serviços Informatica no domínio. Qualquer processo do serviço em execução nos nós no domínio são anulados. Para evitar uma possível perda de dados ou de metadados e permitir que os processos em execução sejam concluídos, você pode encerrar cada nó na ferramenta Administrator ou no sistema operacional.

Antes de encerrar um domínio, verifique se todos os processos, incluindo fluxos de trabalho, foram concluídos e nenhum usuário está conectado nos repositórios no domínio.

1. Clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Nós e Serviços**.
3. No Navegador, selecione o domínio.
4. Clique na guia **Gerenciar Ações > Encerrar Domínio**.
A caixa de diálogo **Encerrar Domínio** lista os processos que estão em execução no domínio.
5. Clique em **Encerrar**.
A caixa de diálogo **Encerrar Domínio** exibe uma mensagem de aviso.
6. Clique em **Encerrar**.
O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre desativa os serviços de aplicativo e os serviços Informatica em cada nó no domínio.
7. Para reiniciar o domínio, reinicie os serviços Informatica nos nós de gateway e do funcionário no domínio..

Propriedades do domínio

Na guia **Gerenciar**, você pode configurar as propriedades do domínio, incluindo as propriedades do banco de dados, a configuração do gateway e os níveis de serviço.

Para exibir e editar propriedades, clique na guia **Gerenciar**. No Navegador, selecione um domínio. Em seguida clique na exibição **Propriedades** no painel de conteúdo. O painel de conteúdo exibe as propriedades do domínio.

Você pode configurar as propriedades para alterar o domínio. Você não pode alterar as propriedades do banco de dados no Console de Administração. Você precisa alterar essas propriedades usando o comando UpdateGatewayNode. Você pode alterar as propriedades do SMTP para alertas e as propriedades de resiliência de domínios.

Você pode configurar as seguintes propriedades de domínio:

- Propriedades gerais. Editar propriedades gerais, como resiliência de serviço e modo de distribuição.
- Propriedades do banco de dados. Visualize as propriedades do banco de dados, como o nome e o host do banco de dados.
- Propriedades de configuração do gateway Configure um nó para servir como gateway e especifique a localização para gravar eventos de log.
- Gerenciamento do nível de serviço. Crie e configure níveis de serviço.
- Configuração SMTP. Editar as configurações SMTP para que o servidor de saída de emails habilite alertas.
- Propriedades personalizadas. Editar propriedades personalizadas que sejam exclusivas ao ambiente Informatica ou se apliquem a casos especiais. Quando você cria um domínio, ele não tem propriedades personalizadas. Use propriedades personalizadas somente por solicitação do Suporte Global a Clientes da Informatica.

Propriedades Gerais

Na área Propriedades Gerais, você pode configurar propriedades gerais para o domínio.

Para editar propriedades gerais, clique em **Editar**.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode editar na área Propriedades Gerais:

Propriedade	Descrição
Nome	Somente leitura. O nome do domínio.
Tempo de Espera de Resiliência	O número máximo de segundos que um serviço de aplicativo tenta se conectar ou reconectar ao Serviço do Repositório do PowerCenter ou ao Serviço de Integração do PowerCenter. Os valores válidos vão de 0 a 1000000. O padrão é 30 segundos.
Limite Sobre Tempo de Resiliência	O número máximo de segundos durante os quais clientes de aplicativo ou serviços de aplicativo podem tentar se conectar ou reconectar ao Serviço do Repositório do PowerCenter ou ao Serviço de Integração do PowerCenter. O padrão é 180 segundos.
Período de Reinício	O tempo máximo em segundos que o domínio passa tentando reiniciar um processo do serviço de aplicativo. Os valores válidos vão de 0 a 1000000.

Propriedade	Descrição
Máximo de Tentativas de Reinício no Período de Reinício	O número de vezes que o domínio tenta reiniciar um processo do serviço de aplicativo. Os valores válidos vão de 0 a 1000. Se você definir o valor como 0, o domínio não tentará reiniciar o processo do serviço.
Modo de Distribuição	O modo que o Balanceador de carga usa para distribuir tarefas do Serviço de Integração do PowerCenter para nós em uma grade. Selecione um dos seguintes modos de distribuição: <ul style="list-style-type: none"> - MetricBased - RoundRobin - Adaptável
Ativar Comunicação Segura	Configura os serviços para o uso do protocolo TLS para transferir dados com segurança no domínio. Quando você ativa a comunicação segura no domínio, os serviços usam conexões seguras para se comunicarem com outros serviços e clientes de aplicativo da Informatica. Verifique se todos os nós de domínio estão disponíveis antes de habilitar a comunicação segura no domínio. Se um nó não estiver disponível, as alterações da comunicação segura não poderão ser aplicadas ao nó do Gerenciador de Serviços. Para aplicar alterações, reinicie o domínio. Defina essa propriedade como True ou False.
Tempo de Espera de Resiliência de Serviço	O número máximo de segundos durante os quais clientes de aplicativos e serviços de aplicativo pode tentar se conectar ao Serviço de Integração de Dados ou ao Serviço de Repositório do Modelo. O padrão é 180 segundos.

Propriedades do banco de dados

Na área Propriedades do banco de dados, você pode exibir as propriedades de banco de dados do domínio, como nome e o host do banco de dados. Não é possível editar essas propriedades no Console de Administração. Você precisa atualizar essas propriedades usando o comando `UpdateGatewayNode`.

A tabela a seguir descreve as propriedades do banco de dados:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo do banco de dados que armazena os metadados de configuração do domínio.
Host do Banco de Dados	O nome da máquina que hospeda o banco de dados.
Porta do Banco de Dados	O número da porta usada pelo banco de dados.
Nome do Banco de Dados	O nome do banco de dados.
Usuário do Banco de Dados	A conta de usuário do banco de dados com as informações de configuração do domínio.
Banco de Dados TLS ativado	Indica se o banco de dados do repositório de configuração de domínio é um banco de dados seguro. Verdadeiro se o banco de dados do repositório de configuração de domínio for seguro. Você poderá usar um repositório de configuração de domínio seguro se a comunicação segura estiver ativada para o domínio Informatica.

Nota: O Gerenciador de Serviços usa os drivers DataDirect incluídos com a instalação do Informatica. O Informatica não oferece suporte ao uso de qualquer outro driver de banco de dados.

Propriedades de configuração do gateway

Na área Propriedades de Configuração do Gateway você pode configurar um nó para servir como gateway de um domínio e especificar o diretório em que o Gerenciador de Serviços no nó gravará os arquivos de eventos de log.

Se você editar propriedades de configuração do gateway, os logs anteriores não serão exibidos. Além disso, as propriedades alteradas se aplicam apenas a cenários de reinicialização e failover.

Para editar propriedades de configuração do gateway, clique em **Editar**.

Para classificar propriedades de configuração de gateway, clique no cabeçalho da coluna com base na qual você deseja classificar.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode editar na área Propriedades de Configuração do Gateway:

Propriedade	Descrição
Nome do nó	Somente leitura. O nome do nó.
Status	O status do nó.
Gateway	Para configurar o nó como nó de gateway, selecione essa opção. Se o domínio usar um banco de dados de configuração do domínio seguro, você deverá especificar o arquivo e a senha de truststore para o banco de dados. Para configurar o nó como nó trabalhador, desmarque essa opção.
Caminho do Diretório do Log	O caminho do diretório para os arquivos de eventos de log. Se não puder gravar no caminho do diretório, o Log Manager gravará os eventos de log no arquivo node.log no nó de gateway mestre.

Repositório de Configuração de Domínio Seguro

Se você configurar um nó como um nó de gateway e o domínio usar um banco de dados de configuração do domínio seguro, será necessário especificar o arquivo e a senha de truststore para o banco de dados seguro.

Se você configurar vários nós de gateway para o domínio, defina o arquivo e a senha de truststore do banco de dados para todos esses nós de gateway.

A seguinte tabela descreve as propriedades de truststore do banco de dados:

Propriedade	Descrição
Senha de Truststore do Banco de Dados	A senha do arquivo de truststore.
Localização do Truststore do Banco de Dados	Caminho e nome do arquivo de truststore para o banco de dados seguro.

Nota: Para usar um banco de dados do repositório de configuração de domínio seguro, a opção de comunicação segura deve estar ativada para o domínio.

Gerenciamento do Nível de Serviço

Na área de Gerenciamento do nível de serviço, você pode exibir, adicionar e editar os níveis de serviço.

Os níveis de serviço definem prioridades entre as tarefas que aguardam a distribuição. Quando o Balanceador de Carga tem mais tarefas Sessão e Comando para distribuir do que o Serviço de Integração do PowerCenter pode executar no momento, o Balanceador de Carga coloca essas tarefas na fila de distribuição. Quando várias tarefas estão na fila de distribuição, o Balanceador de Carga usa níveis de serviço para determinar a ordem na qual distribuir as tarefas na fila.

Como os níveis de serviço são propriedades do domínio, você pode usar os mesmos níveis de serviço para todos os repositórios em um domínio. Crie e edite níveis de serviço nas propriedades do domínio ou usando `infacmd`.

Você pode editar, mas não é possível excluir o nível de serviço padrão, que tem uma prioridade de distribuição igual a 5 e um máximo de tempo de espera da distribuição igual a 1.800 segundos.

Para adicionar um nível de serviço, clique em **Adicionar**.

Para editar um nível de serviço, clique no link para o nível de serviço.

Para excluir um nível de serviço, selecione o nível de serviço e clique no botão Excluir.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode editar na área de Gerenciamento do nível de serviço:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do nível de serviço. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Não pode ter mais de 128 caracteres nem começar com o caractere @. Além disso, não pode conter espaços, nem os seguintes caracteres especiais: ` ~ % ^ * + = { } \ ; : / ? . < > ! ()] [Depois de adicionar um nível de serviço, você não pode alterar seu nome.
Prioridade de Distribuição	Um número que define a prioridade de distribuição do nível de serviço. O Balanceador de Carga distribui tarefas de alta prioridade antes das tarefas de baixa prioridade. Prioridade de distribuição 1 é a prioridade mais alta. Os valores válidos vão de 1 a 10. O padrão é 5.
Tempo Máximo de Espera da Distribuição (segundos)	O tempo em segundos que o Balanceador de Carga aguarda antes de alterar a prioridade de distribuição de uma tarefa para a prioridade mais alta. Configurar essa propriedade garante que nenhuma tarefa aguardará indefinidamente na fila de distribuição. Os valores válidos vão de 1 a 86400. O padrão é 1800.

Configuração SMTP

Use as propriedades de configuração de SMTP para definir as configurações de SMTP para o domínio. O servidor de e-mail de saída usa as configurações de SMTP para enviar alertas e notificações de scorecard.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode editar na área Configuração de SMTP:

Propriedade	Descrição
Nome do Host	O nome de host do servidor SMTP de e-mail de saída. Por exemplo, insira o Microsoft Exchange Server do Microsoft Outlook.
Porta	Porta usada pelo servidor de e-mail de saída. Os valores válidos vão de 1 a 65535. O padrão é 25.
Nome de usuário	O nome de usuário para autenticação no envio, se exigido pelo servidor de e-mail de saída.
Senha	A senha do usuário para autenticação no envio, se exigido pelo servidor de e-mail de saída.
Endereço de e-mail do remetente	O endereço de e-mail que o Gerenciador de Serviços usa no campo De ao enviar e-mails de notificação. Se você deixar este campo em branco, o Gerenciador de Serviços usará <code>Administrador@<nome do host></code> como remetente.

Propriedades Personalizadas para o Domínio

Configure propriedades personalizadas que sejam exclusivas para ambientes específicos.

Talvez você precise aplicar propriedades personalizadas em casos especiais. Ao definir uma propriedade personalizada, insira o nome da propriedade e um valor inicial. Defina as propriedades personalizadas somente por solicitação do Suporte Global a Clientes da Informatica.

Configurar uma URL do Serviço de Catálogo para notificações por email

Configure uma URL personalizada do Serviço de Catálogo para acessar o Serviço de Catálogo por meio de notificações por email.

1. No Navegador, selecione um domínio.
2. Em seguida, clique na exibição Propriedades no painel de conteúdo.
O painel de conteúdo exibe as propriedades do domínio.
3. Clique em **Editar Propriedades Personalizadas > Novo**.
A janela Nova Propriedade Personalizada é exibida.
4. No campo Nome, insira `LdmCustomOptions.change.notification.ldm.catalog.custom.url`. No campo Valor, insira uma URL com base nos seus requisitos. Por exemplo, `http://hostname.informatica.com:9085/`.
5. Clique em **OK**. Reinicie o Serviço de Catálogo.

CAPÍTULO 6

Nós

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Nós, 94](#)
- [Tipos de Nó, 95](#)
- [Funções de Nó, 96](#)
- [Definir e Adicionar Nós, 98](#)
- [Configurando Propriedades do Nó, 99](#)
- [Desligando e Reiniciando o Nó, 102](#)
- [Removendo a Associação do Nó, 103](#)
- [Removendo um Nó, 103](#)

Visão Geral de Nós

Um nó é a representação lógica de uma máquina em um domínio. Quando você configura um domínio com vários nós, pode dimensionar o processamento do serviço em várias máquinas. O Gerenciador de Serviços é executado em todos os nós do domínio para oferecer suporte aos serviços de domínio e de aplicativo. Se o Gerenciador de Serviços não estiver em execução, o nó não estará disponível.

Uma instalação em várias máquinas consiste em um nó de gateway mestre, que hospeda o domínio, e nós de gateway adicionais que executam serviços de aplicativo da Informatica. O tipo de nó determina se o nó pode atuar como um nó de gateway ou do funcionário e determina as funções de domínio que o nó executa. Você define o tipo de nó quando instala o Informatica Services e associa o nó ao domínio. Você pode usar a ferramenta Administrator para alterar o tipo de nó após a instalação.

Por padrão, cada nó no domínio pode executar serviços de aplicativo e processos de cálculo. A função de nó determina se um nó pode executar os serviços de aplicativo, os processos de cálculo ou ambos. Se o nó tiver a função de serviço, você poderá exibir os processos do serviço de aplicativo em execução no nó. Antes de remover ou desligar um nó, verifique se todos os processos em execução foram interrompidos. Talvez seja preciso desativar o nó se você precisa realizar a manutenção na máquina ou para garantir que as alterações de configuração do domínio entrem em vigor.

Use a guia Gerenciar da ferramenta Administrator para gerenciar nós, incluindo a configuração das propriedades do nó, a atualização de uma função de nó e a remoção de nós de um domínio. As propriedades que você pode configurar dependem da função de nó.

Se a sua licença incluir a grade, você poderá configurar o Serviço de Integração de Dados ou o Serviço de Integração do PowerCenter para ser executado em uma grade. Uma grade é um alias atribuído a um grupo de nós. Ao executar trabalhos em uma grade de nós, você melhora a escalabilidade e o desempenho distribuindo trabalhos para processos em execução em vários nós na grade. Quando o Serviço de Integração

do PowerCenter é executado em uma grade, você pode configurá-lo para verificar os recursos disponíveis em cada nó. Atribua recursos de conexão e defina recursos personalizados e de arquivo/diretório em um nó que está atribuído a uma grade do Serviço de Integração do PowerCenter.

Tipos de Nó

O tipo de nó determina se o nó pode atuar como um nó de gateway ou do funcionário e determina as funções de domínio que o nó executa.

Você define o tipo de nó quando instala os serviços Informatica e associa o nó ao domínio. Você pode usar a ferramenta Administrator para alterar o tipo de nó após a instalação. Altere o tipo de nó nas propriedades de configuração do gateway para o domínio.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Configuração de Gateway” na página 82](#)

Nós de gateway

Um nó de gateway é qualquer nó que você configura para atuar como um gateway para o domínio. Um nó de gateway pode executar serviços de aplicativo e realizar cálculos, além de poder atuar como um nó de gateway mestre. Um nó de gateway atua como o gateway mestre em qualquer momento específico. O nó de gateway mestre é o ponto de entrada no domínio.

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre executa todas as funções do domínio no nó de gateway mestre. Os Gerenciadores de Serviços executados em outros nós de gateway executam funções do domínio limitadas nesses nós.

É possível configurar mais de um nó para servir como um gateway. Se o nó de gateway mestre ficar indisponível, os Gerenciadores de Serviço nos outros nós de gateway selecionarão outro nó de gateway mestre. Se você configurar um nó para servir como o gateway e ele se tornar indisponível, o domínio não poderá aceitar solicitações de serviço.

Nós do funcionário

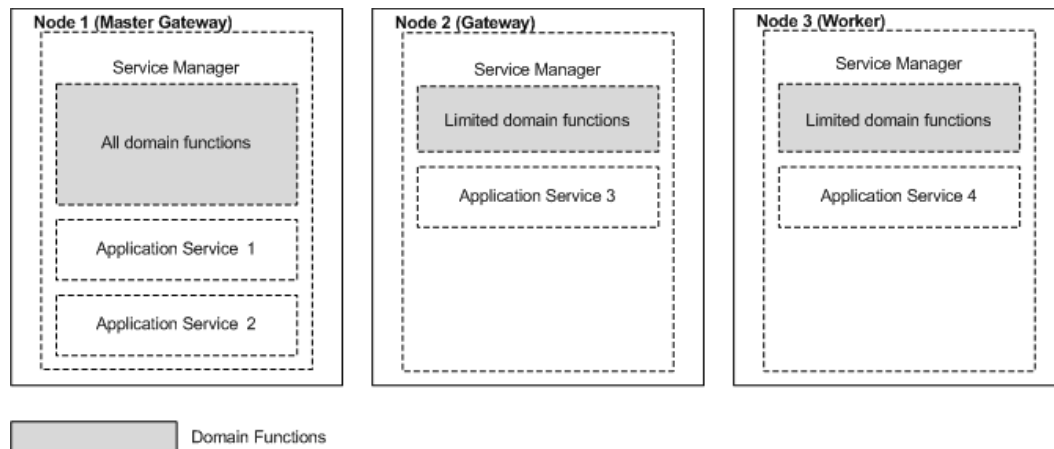
Um nó do funcionário é qualquer nó que você não configura para servir como um gateway do domínio. Um nó do funcionário pode executar serviços de aplicativo e realizar cálculos, mas não pode atuar como um gateway. O Gerenciador de Serviços executa funções de domínio limitadas em um nó do funcionário.

Exemplo de Domínio com Vários Nós

Este exemplo de domínio contém três nós. Cada nó tem as funções de serviço e de cálculo ativadas.

Todos os nós executam o Gerenciador de Serviços. O Nó 1 é o nó de gateway mestre e executa dois serviços de aplicativo. O Nó 2 é um nó de gateway de backup e executa um serviço de aplicativo. O Nó 3 é um nó do funcionário e executa um serviço de aplicativo. Se o Nó 1 ficar indisponível, o Nó 2 será selecionado como o novo nó de gateway mestre. Em seguida, o Gerenciador de Serviços no Nó 2 executará todas as funções de domínio. Quando o Nó 1 é reiniciado, ele se torna um nó de gateway de backup e o Gerenciador de Serviços executa as funções de domínio limitadas.

A seguinte imagem mostra um domínio com dois nós de gateway e um nó do funcionário:



Funções de Nó

A função de nó define a finalidade do nó. Um nó com a função de serviço pode executar os serviços de aplicativo. Um nó com a função de cálculo pode executar cálculos solicitados por serviços de aplicativo remotos. Um nó com as duas funções pode executar os serviços de aplicativo e realizar localmente cálculos para esses serviços.

Por padrão, cada nó de gateway e do funcionário tem as funções de serviço e de cálculo ativadas. Cada nó deve ter pelo menos uma função ativada.

Você pode configurar uma grade do Serviço de Integração de Dados de forma que alguns nós sejam dedicados à execução dos processos do serviço de aplicativo enquanto outros nós sejam dedicados à execução de cálculos. Quando você ativa somente a função de cálculo em um nó de uma grade do Serviço de Integração de Dados, o nó não precisa executar o processo de serviço. A máquina usa toda a potência de processamento disponível para executar mapeamentos. Você pode adicionar nós adicionais somente com a função de cálculo à grade para aumentar a escalabilidade dos mapeamentos do Serviço de Integração de Dados.

Para obter mais informações sobre como configurar uma grade do Serviço de Integração de Dados, consulte o *Guia do Serviço de Aplicativo da Informatica*.

Função de Serviço

Um nó com a função de serviço pode executar os serviços de aplicativo.

Quando você ativa a função de serviço em um nó, o Gerenciador de Serviços é compatível com os serviços de aplicativo configurados para execução nesse nó.

Um nó requer a função de serviço nas seguintes situações:

- O nó é um nó de gateway.
- O nó está configurado como um nó de backup ou primário para um serviço de aplicativo.
- O nó está atribuído a uma grade do Serviço de Integração do PowerCenter ou a uma grade do Serviço de Integração de Dados, e um processo do serviço está em execução no nó.

Função de Cálculo

Um nó com a função de computação pode executar cálculos solicitados por serviços de aplicativo remoto.

Quando um nó tem a função de cálculo, o Gerenciador de Serviços gerencia os contêineres no nó. Um contêiner é uma alocação de memória e de recursos da CPU. Um serviço de aplicativo usa o contêiner para realizar remotamente cálculos no nó. Por exemplo, uma grade do Serviço de Integração de Dados inclui o Nó 1 com a função de serviço e o Nó 2 com a função de cálculo. O processo do Serviço de Integração de Dados que é executado no Nó 1 executa um mapeamento dentro de um contêiner no Nó 2.

Um nó requer a função de cálculo quando o Serviço de Integração de Dados executa os trabalhos no nó. Quando o Serviço de Integração de Dados é executado em um único nó, o nó deve ter as funções de serviço e de cálculo. Quando o Serviço de Integração de Dados é executado em uma grade, pelo menos um dos nós na grade deve ter a função de cálculo.

Um nó não exige a função de cálculo quando o Serviço de Integração de Dados não executa os trabalhos no nó. Nesse caso, você pode desativar a função de cálculo no nó. No entanto, como a função de gerenciamento de contêiner do Gerenciador de Serviços é um processo leve, ativar ou desativar a função de cálculo não afeta o desempenho.

Quando você desativa a função de cálculo em um nó, deve especificar se deseja interromper, concluir ou anular cálculos que podem estar em execução no nó.

Atualizando a Função de Nó

Por padrão, cada nó tem as funções de serviço e de cálculo. Se um nó for atribuído a uma grade do Serviço de Integração de Dados que está configurada para executar os trabalhos em processos remotos separados, talvez você deseje atualizar a função de nó.

Ative apenas a função de serviço para dedicar o nó à execução do processo do Serviço de Integração de Dados. Ative apenas a função de cálculo para dedicar o nó à execução dos mapeamentos do Serviço de Integração de Dados.

Nota: Antes que possa desativar a função de serviço em um nó, você deverá encerrar todos os processos do serviço de aplicativo em execução no nó e remover o nó como um nó de backup ou principal de qualquer serviço de aplicativo. Você não pode desativar a função de serviço em um nó de gateway.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um nó atribuído a uma grade do Serviço de Integração de Dados.
3. Na exibição Propriedades, clique em **Editar** para as propriedades gerais.
A caixa de diálogo **Editar Propriedades Gerais** é exibida.
4. Selecione ou limpe as funções de serviço e de cálculo para atualizar a função de nó.
5. Clique em **OK**.
6. Se você desativar a função de computação, a caixa de diálogo **Desativar Função de Computação** será exibida. Realize as seguintes etapas:
 - a. Selecione um dos seguintes modos para desativar a função de computação:
 - Concluir. Permite que os trabalhos sejam executados até a conclusão antes de desativar a função.
 - Interromper. Interrompe todos os trabalhos e, em seguida, desativa a função.
 - Anular. Tenta interromper todos os trabalhos antes de anulá-los e de desativar a função.
 - b. Clique em **OK**.
7. Se você atualizou a função em um nó atribuído a um Serviço de Integração de Dados ou a uma grade do Serviço de Integração de Dados, recicle o Serviço de Integração de Dados.

Exibindo Processos em um Nó com a Função de Serviço

Você pode exibir o status de todos os processos do serviço de aplicativo configurados para execução em um nó com a função de serviço. Antes de desativar ou remover um nó, você pode exibir o status de cada processo do serviço de aplicativo para determinar quais processos precisa desativar.

Quando um nó não tem a função de serviço, não há processos do serviço de aplicativo executados no nó.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um nó com a função de serviço.
3. No painel de conteúdo, selecione a exibição **Processos**.

A exibição exibe o status de cada processo do serviço de aplicativo configurados para execução no nó.

Definir e Adicionar Nós

Para criar um nó, defina o nó como um nó de gateway ou do funcionário e adicione-o ao domínio.

Use um dos seguintes programas para definir um nó:

Instalador do Informatica

Execute o instalador em cada máquina que deseja definir como um nó.

Programa de linha de comando infasetup

Execute o comando `infasetup DefineGatewayNode` ou `DefineWorkerNode` em cada máquina que você deseja definir como um nó. Você poderá usar `infasetup` para definir um nó se você desejar mover um nó de um domínio para outro.

Quando o instalador do Informatica ou o `infasetup` define um nó, o programa cria o arquivo `nodemeta.xml`. Esse arquivo é o arquivo de configuração do nó. Um nó de gateway usa as informações no arquivo `nodemeta.xml` para se conectar ao banco de dados de configuração de domínio. Um nó do funcionário usa as informações no arquivo `nodemeta.xml` para se conectar ao domínio. O arquivo é armazenado no seguinte diretório em cada nó:

```
<diretório de instalação do Informatica>/isp/config
```

Quando você definir um nó usando o instalador da Informatica, o instalador adicionará o nó ao domínio com as funções de serviço e de cálculo ativadas. Quando você faz logon na ferramenta Administrator, o nó aparece no Navegador.

Quando você definir um nó com o `infasetup`, deverá adicionar manualmente o nó ao domínio. Você pode adicionar um nó ao domínio usando a ferramenta Administrator ou o comando `infacmd isp AddDomainNode`. Quando você adiciona o nó, especifica as funções a serem ativadas no nó.

Você pode usar a ferramenta Administrator para adicionar um nó ao domínio antes de definir o nó. Nesse caso, a ferramenta Administrator exibe uma mensagem informando que você precisa executar o instalador da Informatica para associar o nó a um nome de host físico e ao número de porta. O nome inserido para o nó deve ser o mesmo nome que você usa quando você define o nó.

Adicionando Nós ao Domínio

Você pode usar a ferramenta Administrator para adicionar um nó ao domínio.

Use a ferramenta Administrator para adicionar um nó ao domínio nas seguintes situações:

- Depois de executar o comando infasetup DefineGatewayNode ou DefineWorkerNode.
 - Quando você deseja adicionar o nó antes de executar o instalador do Informatica ou o programa de linha de comando infasetup para definir o nó.
1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
 2. No navegador do domínio, selecione a pasta na qual deseja adicionar o nó. Se você não quiser que o nó apareça em uma pasta, selecione o domínio.
 3. No menu Ações do Navegador, clique em **Novo** > **Nó**.
A caixa de diálogo **Criar Nó** é exibida.
 4. Insira o nome do nó.
O nome deve ser o mesmo nome de nó usado quando você define o nó.
 5. Se você quiser alterar a pasta do nó, clique em **Procurar** e escolha uma nova pasta ou o domínio.
 6. Como opção, atualize a função de nó.
Por padrão, cada nó tem as funções de serviço e de cálculo. Se um nó for atribuída a uma grade do Serviço de Integração de Dados, você poderá atualizar a função de nó para dedicar o nó à execução do processo do Serviço de Integração de Dados ou à execução de mapeamentos.
 7. Clique em **OK**.
Se você adicionar um nó ao domínio antes de definir o nó usando o instalador do Informatica ou infasetup, a ferramenta Administrator exibirá uma mensagem informando que é necessário executar o programa de instalação para associar o nó a um nome do host físico e número da porta.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Funções de Nó” na página 96](#)

Configurando Propriedades do Nó

Configure as propriedades do nó na exibição Propriedades. Você pode configurar as propriedades, como as funções de nó, o nível de gravidade do erro e os números mínimo e máximo de porta.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um nó.
3. Clique na exibição **Propriedades**.
A exibição Propriedades exibe as propriedades do nó em seções separadas.
4. Na exibição **Propriedades**, clique em **Editar** na seção que contém a propriedade que você deseja configurar.

5. Edite as seguintes propriedades:

Propriedade do Nó	Descrição
Nome	Nome do nó. O nome não diferencia maiúsculas e minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode ter mais de 128 caracteres, nem começar com @. Além disso, não pode conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ` ~ % ^ * + = { } \ ; : ' " / ? . , < > ! () []
Descrição	A descrição do nó. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome do host	O nome do host da máquina representada pelo nó.
Porta	O número de porta usada pelo nó.
Nó de Gateway	Indica se o nó pode servir como um gateway. Se esta propriedade estiver desativada, o nó será um nó do funcionário.
Função de Serviço	Indica se o nó tem a função de serviço. Se estiver ativada, os serviços de aplicativo poderão ser executados no nó. Se estiver desativada, os serviços de aplicativo não poderão ser executados no nó. Desative a propriedade somente se o nó estiver atribuído a uma grade do Serviço de Integração de Dados e você desejar dedicar o nó à execução de mapeamentos. Essa opção fica habilitada por padrão.
Função de Cálculo	Indica se o nó tem a função de cálculo. Se estiver ativada, o nó poderá realizar cálculos. Se estiver desativada, o nó não poderá realizar cálculos. Um nó requer a função de cálculo quando o Serviço de Integração de Dados executa os trabalhos no nó. Se o Serviço de Integração de Dados não executar os trabalhos no nó, você poderá desativar a função de cálculo. No entanto, ativar ou desativar a função de cálculo não afeta o desempenho. Essa opção fica habilitada por padrão.
Diretório de Backup	Diretório para armazenamento de arquivos de backup do repositório. O diretório deve estar acessível pelo nó.
Nível de Gravidade do Erro	O nível de registro de erros do nó. Essas mensagens foram gravadas no serviço de aplicativo do Log Manager e nos arquivos de log do Gerenciador de Serviços. Defina um dos seguintes níveis de mensagens: - ERROR . Grava as mensagens de código ERROR no log. - WARNING . Grava as mensagens de código WARNING e ERROR no log. - INFO . Grava as mensagens de código INFO, WARNING e ERROR no log. - TRACING . Grava as mensagens de código TRACE, INFO, WARNING e ERROR no log. - DEBUG . Grava as mensagens de código DEBUG, TRACE, INFO, WARNING e ERROR no log. O padrão é WARNING .
Número Mínimo da Porta	O número mínimo da porta usado por processos do serviço no nó. Para aplicar as alterações, reinicie o Informatica Services. O valor padrão é aquele informado na definição do nó.

Propriedade do Nó	Descrição
Número Máximo da Porta	O número máximo da porta usado por processos do serviço no nó. Para aplicar as alterações, reinicie o Informatica Services. O valor padrão é aquele informado na definição do nó.
Parâmetro de Comparação do Perfil da CPU	<p>Classifica o desempenho da CPU do nó em um sistema básico. Usado pelo componente Balanceador de Carga do Serviço de Integração do PowerCenter.</p> <p>Por exemplo, se a CPU estiver sendo executada 1,5 vezes mais rápido que a máquina básica, o valor dessa propriedade será 1,5. Você pode calcular o benchmark clicando em Ações > Recalcular Benchmark do Perfil da CPU. Esse cálculo leva aproximadamente cinco minutos e usa 100% da CPU na máquina. Ou você pode atualizar o valor manualmente.</p> <p>O padrão é 1,0. O mínimo é 0,001. O máximo é 1.000.000.</p> <p>Usado no modo de distribuição adaptável. Ignorado nos modos de distribuição round-robin e com base em métrica.</p>
Número Máximo de Processos	<p>O número máximo de execução de tarefas de sessão ou tarefas de comando permitido para cada processo do Serviço de Integração do PowerCenter em execução no nó. Usado pelo componente Balanceador de Carga do Serviço de Integração do PowerCenter.</p> <p>Por exemplo, se você definir o valor como 5, até 5 tarefas de comando e 5 tarefas de sessão poderão ser executadas ao mesmo tempo.</p> <p>Defina este limite como um número maior, como 200, para que seja ignorado pelo Balanceador de Carga. Para impedir a expedição de tarefas do Balanceador de Carga para este nó, defina o limite como 0.</p> <p>O padrão é 10. O mínimo é 0. O máximo é 1.000.000.000.</p> <p>Usado em modos de expedição.</p>
Extensão Máxima da Fila de Execução da CPU	<p>O número máximo de segmentos executáveis aguardando recursos da CPU no nó. Usado pelo componente Balanceador de Carga do Serviço de Integração do PowerCenter.</p> <p>Defina este limite como um número baixo para preservar os recursos de computação para outros aplicativos. Defina este limite como um valor alto, como 200, para que seja ignorado pelo Balanceador de Carga.</p> <p>O padrão é 10. O mínimo é 0. O máximo é 1.000.000.000.</p> <p>Usado em modos de distribuição adaptável e com base em métrica. Ignorado no modo de distribuição round-robin.</p>
Memória máxima %	<p>Porcentagem máxima de memória virtual alocada no nó relativa ao tamanho da memória física total. Usado pelo componente Balanceador de Carga do Serviço de Integração do PowerCenter.</p> <p>Defina esse limite como um valor superior a 100% para permitir que a alocação de memória virtual ultrapasse o tamanho de memória física ao distribuir tarefas. Defina este limite como um valor alto, como 1.000, para ser ignorado pelo Balanceador de Carga.</p> <p>O padrão é 150. O mínimo é 0. O máximo é 1.000.000.000.</p> <p>Usado em modos de distribuição adaptável e com base em métrica. Ignorado no modo de distribuição round-robin.</p>

Propriedade do Nó	Descrição
Diretório de Coleta de Logs	O diretório que armazena os logs do serviço de aplicativo quando você executa o agregador de logs. Esse diretório deve ser acessível em todos os nós do domínio. Se o diretório de coleta de logs não estiver acessível por outros nós, os logs agregados não aparecerão no listgrid dos logs agregados. Os usuários que executam os processos do nó devem ter permissões de leitura e gravação nesse diretório. Configure o diretório de coleta de logs como o nó de gateway mestre no domínio.
Diretório de Despejo de Memória	O diretório que armazena os arquivos de dump de memória dos processos do domínio quando você executa o agregador de logs. Configure o diretório de despejo de memória para todos os nós do domínio.

6. Clique em **OK**.

Desligando e Reiniciando o Nó

Algumas tarefas administrativas podem exigir que você encerre um nó. Por exemplo, talvez você precise executar a manutenção ou o benchmark de uma máquina. Talvez também seja necessário encerrar e reiniciar um nó para que algumas mudanças na configuração entrem em vigor. Por exemplo, se você alterar o diretório compartilhado para o Log Manager ou domínio, será necessário encerrar o nó e reiniciá-lo para atualizar os arquivos de configuração.

É possível encerrar um nó por uma ferramenta Administrador ou pelo sistema operacional. Ao desativar um nó, você para os serviços Informatica e anula todos os processos e cálculos de serviço de aplicativo em execução no nó.

Para reiniciar um nó, inicie os serviços Informatica no nó.

Aviso: Para evitar a perda de dados ou metadados quando você desativar um nó, desative todos os processos do serviço de aplicativo em execução no modo completo.

Desligando um Nó na Ferramenta Administrator

Quando você desativa um nó na ferramenta Administrator, pode exibir todos os processos do serviço de aplicativo em execução no nó.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um nó.
3. No menu **Ações** do Navegador, selecione **Desativar Nó**.

Se o nó tiver a função de serviço, a ferramenta Administrator exibirá a lista de processos do serviço de aplicativo em execução nesse nó.

4. Opcionalmente, escolha se a desativação é planejada ou não.
5. Como opção, insira comentários sobre a desativação.
6. Clique em **OK** para parar todos os processos de serviço e desativar o nó, ou clique em **Cancelar** para cancelar a operação.

Iniciando ou Interrompendo um Nó no Windows

No Windows, use o Painel de Controle para iniciar e interromper o serviço da Informatica.

1. Abra o Painel de Controle do Windows.
2. Selecione **Ferramentas Administrativas**.
3. Clique com o botão direito do mouse em **Serviços** e selecione **Executar como Administrador**.
4. Clique com o botão direito do mouse no serviço Informatica.
5. Se o serviço estiver em execução, clique em **Parar**.
Se o serviço estiver parado, clique em **Iniciar**.

Iniciando ou Interrompendo um Nó no UNIX

No UNIX, execute o arquivo infaservice.sh para iniciar e interromper o Informatica daemon. Como padrão, o arquivo infaservice.sh é instalado no seguinte diretório:

```
<InformaticaInstallationDir>/tomcat/bin
```

1. Vá para o diretório em que se localiza o arquivo infaservice.sh.
2. No prompt de comando, digite o seguinte comando para iniciar o daemon:

```
infaservice.sh startup
```

Digite o seguinte comando para parar o daemon:

```
infaservice.sh shutdown
```

Nota: Sempre inicie os nós Informatica com um usuário não root. Se você usar um softlink para especificar a localização do arquivo infaservice.sh, configure a variável de ambiente INFA_HOME para a localização do diretório de instalação do Informatica.

Removendo a Associação do Nó

Você pode remover o nome de host e o número da porta associados a um nó. Quando você remove a associação de nó, o nó permanece no domínio, mas ele não é associado a uma máquina host.

Para associar uma máquina host diferente ao nó, você deve executar o programa de instalação ou o comando infasetup DefineGatewayNode ou DefineWorkerNode na nova máquina host e, em seguida, reiniciar o nó na nova máquina host.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No Navegador, selecione o nó.
3. Na exibição **Nós e Serviços**, no menu **Ações**, selecione **Remover a Associação de Nós**.

Removendo um Nó

Quando você remove um nó de um domínio, ele não fica mais visível no Navegador. Se o nó estiver em execução ao removê-lo, ele será desligado e todos os processos do serviço de aplicativo serão anulados.

Nota: Para evitar a perda de dados ou metadados quando você remover um nó, desative todos os processos do serviço de aplicativo em execução no modo completo.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione um nó.
3. No menu **Ações** do Navegador, selecione **Excluir**.
4. Na mensagem de aviso exibida, clique em **OK**.

CAPÍTULO 7

Alta Disponibilidade

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral da alta disponibilidade, 105](#)
- [Resiliência, 106](#)
- [Reinicialização e Failover, 109](#)
- [Recuperação, 111](#)
- [Configuração para um Domínio Altamente Disponível, 112](#)
- [Failover do banco de dados Oracle RAC, 116](#)
- [Solucionando problemas de alta disponibilidade, 116](#)

Visão geral da alta disponibilidade

Alta disponibilidade refere-se à disponibilidade ininterrupta de recursos de sistema do computador. Em um domínio Informatica, a alta disponibilidade elimina um único ponto de falha e proporciona a interrupção mínima do serviço em caso de falha. Quando você configura a alta disponibilidade para um domínio, este pode continuar em execução apesar das falhas temporárias de rede, hardware ou serviço.

Os componentes de alta disponibilidade a seguir tornam os serviços altamente disponíveis em um domínio Informatica:

- **Resiliência.** Um domínio Informatica pode tolerar falhas de conexão temporárias até a expiração do tempo de espera de resiliência ou até a correção da condição de falha.
- **Reinício e failover.** Um processo pode ser reinicializado no mesmo nó ou em um nó de backup depois de se tornar indisponível.
- **Recuperação.** Operações podem ser concluídas após a interrupção de um serviço. Depois que um processo do serviço é reiniciado ou depois do failover, ele restaura o estado do serviço e recupera as operações.

Quando você planejar um ambiente Informatica altamente disponível, configure a alta disponibilidade tanto para os componentes Informatica internos quanto para os sistemas que são externos ao Informatica. Os componentes internos incluem o domínio, os serviços de aplicativo, os clientes de aplicativo e os programas de linha de comando. Os sistemas externos incluem rede, hardware, sistemas de gerenciamento de banco de dados, servidores FTP, filas de mensagens e armazenamento compartilhado.

Recursos de alta disponibilidade para o ambiente Informatica estão disponíveis com base na sua licença.

Exemplo

Quando você abre um mapeamento no espaço de trabalho PowerCenter Designer, o Serviço do Repositório do PowerCenter se torna indisponível, e a solicitação falha. O domínio contém vários nós para failover, e o PowerCenter Designer é resiliente a falhas temporárias.

O PowerCenter Designer tenta estabelecer uma conexão com o Serviço do Repositório do PowerCenter dentro do período de tempo de espera de resiliência. O Serviço do Repositório do PowerCenter faz failover em outro nó, pois ele não pode reiniciar no mesmo nó.

O Serviço do Repositório do PowerCenter é reiniciado no período de tempo de espera de resiliência, e o PowerCenter Designer restabelece a conexão.

Depois que o PowerCenter Designer restabelece a conexão, o Serviço do Repositório do PowerCenter é recuperado da operação com falha e busca o mapeamento no espaço de trabalho do PowerCenter Designer.

Resiliência

O domínio tolera falhas de conexão temporárias entre clientes de aplicativo, serviços de aplicativo e nós.

Uma falha de conexão temporária pode ocorrer devido a uma falha no processo do serviço de aplicativo ou devido a uma falha de rede. Quando uma falha de conexão temporária ocorre, o Gerenciador de Serviços tenta restabelecer conexões entre os clientes de aplicativo, os serviços de aplicativo e os nós.

Resiliência de Cliente de Aplicativo

Os clientes de aplicativo tentam se reconectar a serviços de aplicativos quando ocorre uma falha de conexão temporária.

Com base na sua licença, os seguintes clientes de aplicativo são resilientes aos serviços aos quais eles se conectam:

Cliente do Developer Tool

O cliente da Developer tool tenta se reconectar ao Serviço de Integração de Dados ou à grade do Serviço de Integração de Dados quando ocorre uma falha temporária na rede.

Se um trabalho estiver em execução e a Developer tool não puder se reconectar ao Serviço de Integração de Dados ou à grade do Serviço de Integração de Dados dentro do período de tempo limite de reconexão, a Developer tool não reenvia o trabalho a um Serviço de Integração de Dados ou a uma grade do Serviço de Integração de Dados em um nó diferente. O cliente da Developer tool falha o trabalho.

Cliente do PowerCenter

O Cliente do PowerCenter tenta se reconectar ao Serviço do Repositório do PowerCenter e ao Serviço de Integração do PowerCenter quando ocorre uma falha de rede temporária.

Se você realizar uma ação do Cliente do PowerCenter que exige conexão com o repositório enquanto o Cliente do PowerCenter estiver tentando restabelecer a conexão, este solicitará que você tente repetir a operação depois que a conexão for restabelecida. Se o Cliente do PowerCenter não conseguir restabelecer a conexão durante o período de tempo de espera de resiliência, ele solicitará que você se reconecte ao repositório manualmente.

Programas de linha de comando

Programas de linha de comando tentam se reconectar ao domínio ou a um serviço de aplicativo quando ocorre uma falha de rede temporária durante a sua execução.

Se o programa de linha de comando estiver em execução em um Serviço de Integração de Dados ou em uma grade do Serviço de Integração de Dados e o programa de linha de comando não puder se reconectar ao Serviço de Integração de Dados ou à grade do Serviço de Integração de Dados dentro do período de tempo limite de reconexão, o programa de linha de comando não reenviará o trabalho para esse Serviço ou para essa grade em um nó diferente. O programa de linha de comando falha o comando.

Exemplo de Resiliência do Cliente do PowerCenter para Serviços de Aplicativo

Há uma perda de conexão de rede de 120 segundos entre o PowerCenter Workflow Monitor e o Serviço do Repositório do PowerCenter quando um desenvolvedor está monitorando um fluxo de trabalho. O cliente do PowerCenter, Workflow Monitor, tem um tempo de espera de resiliência de 60 segundos, enquanto o Serviço do Repositório do PowerCenter tem um tempo de espera de resiliência de 180 segundos.

O desenvolvedor não percebe a perda da conexão de 120 segundos e não é afetado por ela. No entanto, as seguintes mensagens são exibidas na guia **Notificações** do PowerCenter Workflow Monitor:

```
Repository Service notifications are enabled.  
DATE TIME-[REP_55101] Connection to the Repository Service [Repository_Service_Name] is  
broken.  
DATE TIME-[REP_55114] Reconnecting to the Repository Service [Repository_Service_Name].  
The resilience time is 180 seconds.  
DATE TIME-Reconnected to Repository Service [Repository_Service_Name] successfully.
```

Resiliência do Serviço de Aplicativo

Alguns serviços de aplicativo tentam se reconectar a serviços de aplicativo, clientes de aplicativo e componentes externos quando ocorre uma falha de conexão temporária.

Com base na sua licença, os seguintes serviços de aplicativo são resilientes à falha de conexão temporária de seus clientes:

Serviço de Integração de Dados

O Serviço de Integração de Dados é resiliente a falhas de conexão temporárias em outros serviços e no cliente da Developer tool.

Serviço de Integração do PowerCenter

O Serviço de Integração do PowerCenter é resiliente a falhas de conexão temporárias com outros serviços, com o cliente do PowerCenter e com componentes externos, como bancos de dados e servidores FTP.

Serviço do Repositório do PowerCenter

O Serviço do Repositório do PowerCenter é resiliente a falhas de conexão temporárias com outros serviços, como o Serviço de Integração do PowerCenter. Ele também é resiliente a falhas de conexão temporárias com o banco de dados do repositório.

Resiliência de Nós

Quando um domínio contém vários nós, os nós são resilientes a falhas temporárias na comunicação de outros nós no domínio.

Os nós são resilientes para as seguintes falhas de conexão temporárias:

Um nó de gateway não mestre fica indisponível.

Cada nó no domínio envia um sinal de comunicação ao nó de gateway mestre em intervalos periódicos de 15 segundos. Para nós com a função de serviço, a comunicação inclui uma lista de serviços de aplicativo em execução no nó.

Todos os nós têm um tempo de espera de resiliência de 90 segundos. Se um nó falhar ao se conectar ao nó de gateway mestre dentro do período de tempo de espera de resiliência, o nó de gateway mestre marcará o nó como indisponível. Se o nó que falha para se conectar tiver a função de serviço, o nó de gateway mestre também reatribuirá seus serviços de aplicativo para um nó de backup. Isso garante que os serviços em um nó continuem em execução apesar das falhas desse nó.

O nó de gateway mestre fica indisponível.

É possível configurar mais de um nó para servir como um gateway. Se o nó de gateway mestre ficar indisponível, os Gerenciadores de Serviços nos outros nós de gateway selecionarão outro nó de gateway mestre.

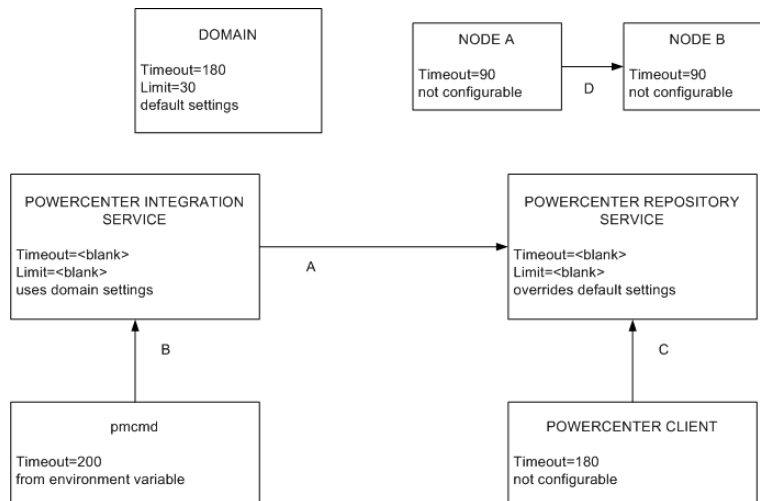
Se você configurar um nó para atuar como o gateway e o nó ficar indisponível, todos os outros nós serão desativados.

Exemplo de Configuração de Tempo de Espera de Resiliência

Alguns valores de tempo de espera de resiliência são padrão, enquanto outros podem ser configurados ou substituídos.

Será possível usar o tempo de espera de resiliência e o limite sobre tempo de resiliência configurados para o domínio de serviços de aplicativo do PowerCenter se você não definir essas opções para o serviço de aplicativo. Programas de linha de comando usam o tempo de espera de resiliência. Se o limite sobre tempo de resiliência do serviço for menor que o tempo de espera de resiliência para o cliente de conexão, este último usará o limite do serviço como o tempo de espera de resiliência.

A figura a seguir mostra alguns exemplos de conexões e configurações de resiliência em um domínio com serviços de aplicativo do PowerCenter:



A seguinte tabela descreve o tempo de espera de resiliência e os limites mostrados na figura anterior:

	Origem da Conexão	Destino da Conexão	Descrição
A	Serviço de Integração do PowerCenter	Serviço do Repositório do PowerCenter	O Serviço de Integração do PowerCenter pode demorar até 30 segundos para se conectar ao Serviço do Repositório do PowerCenter, com base no tempo de espera de resiliência do domínio. Ele não é limitado pelo limite sobre tempo de resiliência de 60 segundos do Serviço do Repositório do PowerCenter.
B	<i>pmcmd</i>	Serviço de Integração do PowerCenter	O <i>pmcmd</i> é limitado pelo limite sobre tempo de resiliência de 180 segundos do Serviço de Integração do PowerCenter e não pode usar o tempo de espera de resiliência de 200 segundos configurado no INFA_CLIENT_RESILIENCE_TIMEOUT.
C	Cliente do PowerCenter	Serviço do Repositório do PowerCenter	O Cliente do PowerCenter é limitado pelo limite sobre tempo de resiliência de 60 segundos do Serviço do Repositório do PowerCenter. Ele não pode usar o tempo de espera de resiliência padrão de 180 segundos.
Di a	Nó A	Nó B	O Nó A pode demorar até 90 segundos para se conectar ao Nó B. Os Gerenciadores de Serviços no Nó A e no Nó B usam o tempo de espera de resiliência padrão de 90 segundos.

Reinicialização e Failover

Para aumentar o tempo de operação no caso de falha, o domínio Informatica pode reiniciar ou fazer failover de processos em outro nó.

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre aceita solicitações de serviços de aplicativo e gerencia o domínio. Se um nó de gateway mestre não estiver disponível, o domínio será encerrado. Configure o domínio para fazer failover em outro nó configurando vários nós de gateway.

Com base em sua licença, você pode também configurar nós de backup para serviços de aplicativo. O Gerenciador de Serviços pode reiniciar ou fazer failover dos seguintes serviços de aplicativo se ocorrer uma falha:

- Serviço de Integração de Dados
- Serviço de Repositório do Modelo
- Serviço de Integração do PowerCenter
- Serviço do Repositório do PowerCenter
- Serviço do Ouvinte do PowerExchange
- Serviço do Agente de Log do PowerExchange
- Serviço do Gerenciador de Recursos

Failover do Domínio

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre aceita solicitações de serviço e gerencia o domínio e os serviços no domínio. O domínio pode fazer failover em outro nó quando ele possui vários nós de gateway.

Configure vários nós de gateway para evitar o desligamento do domínio quando o nó de gateway mestre estiver indisponível.

O nó de gateway mestre mantém uma conexão com o repositório de configuração de domínio. Se o repositório de configuração de domínio ficar indisponível, o nó de gateway mestre tentará se reconectar quando um usuário realizar uma operação. Se o nó de gateway mestre não puder se conectar ao repositório de configuração de domínio, é possível que ele seja desligado.

Se o domínio tiver vários nós de gateway, e o nó de gateway mestre ficar indisponível, os Gerenciadores de Serviços nos outros nós de gateway escolherão outro nó de gateway mestre. O domínio tenta se conectar ao repositório de configuração do domínio com cada nó de gateway. Se nenhum dos nós de gateway puder se conectar, o domínio será desligado, e todas as operações do domínio falharão. Quando um gateway mestre faz failover, as ferramentas de cliente recuperam informações sobre os gateways de domínio alternativos do arquivo `domains.infra`.

Nota: Serviços de aplicativo em execução no nó de gateway mestre não farão failover quando outro nó de gateway mestre estiver selecionado, a menos que o serviço de aplicativo tenha um nó de backup configurado.

Reinicialização e Failover de Serviços de Aplicativo

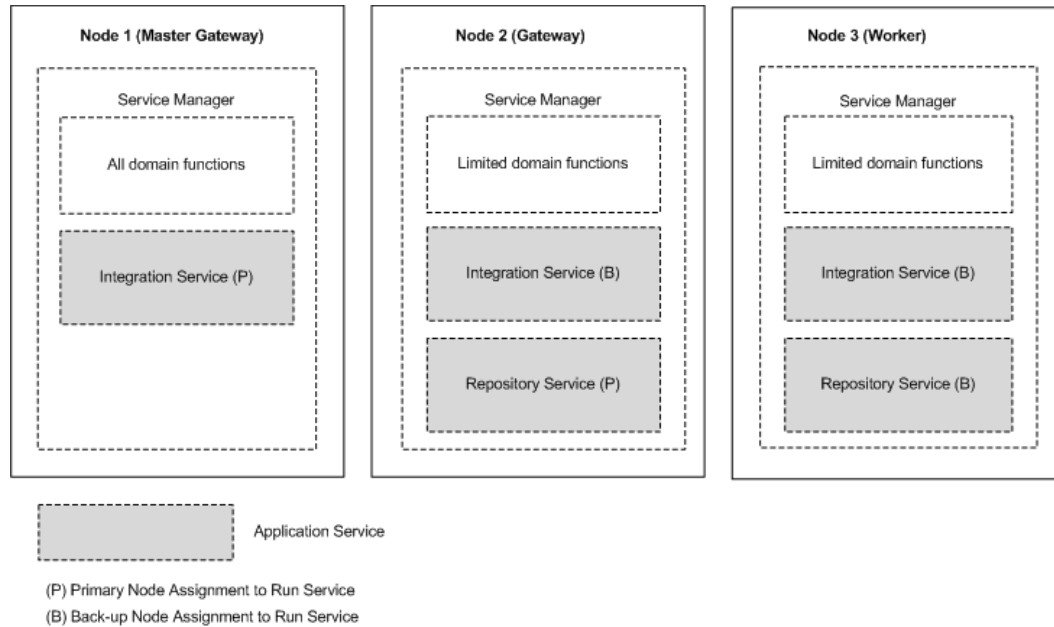
Se um processo do serviço de aplicativo ficar indisponível, o Gerenciador de Serviços poderá reiniciar o serviço de aplicativo ou fazer seu failover em um nó de backup. Quando o Gerenciador de Serviços faz failover de um serviço de aplicativo, ele inicia esse serviço em outro nó no qual o serviço esteja configurado para execução.

As seguintes situações descrevem como o Gerenciador de Serviços reinicia ou faz o failover de um serviço de aplicativo:

- Se o nó primário que executa o processo do serviço ficar indisponível, o failover do serviço será executado para um nó de backup. O nó primário talvez esteja indisponível se for desligado ou se a conexão com o nó ficar indisponível.
- Se o nó primário que executa o processo do serviço estiver disponível, o domínio tentará reiniciar o processo com base nas opções de reinicialização configuradas nas propriedades do domínio. Se o processo não for reiniciado, o Gerenciador de Serviços poderá marcá-lo como com falha. Em seguida, o failover do serviço é executado para um nó de backup e inicia outro processo. Se o Gerenciador de Serviços marcar o processo como com falha, o administrador deverá ativar o processo depois de abordar qualquer problema de configuração.

Se um processo do serviço fizer failover em um nó de backup, ele não fará failback no nó primário quando este ficar disponível. É possível desativar o processo do serviço no nó de backup para que ele faça failback no nó primário.

A seguinte imagem mostra como você pode configurar nós primários e de backup para um serviço de aplicativo:



Recuperação

A recuperação é a conclusão de operações após a restauração de um serviço interrompido. O estado de operação de um serviço contém informações sobre o processo do serviço.

Com base em sua licença, os seguintes componentes podem ser recuperados após a restauração de um serviço interrompido:

Gerenciador de Serviços

O Gerenciador de Serviços de cada nó no domínio mantém o estado dos processos de serviço em execução nesse nó. Se o gateway mestre for desligado, o gateway mestre recém-escolhido coletará as informações de estado de cada nó para restaurar o estado do domínio.

Serviço do Repositório do PowerCenter

O Serviço do Repositório do PowerCenter mantém o estado de operação no repositório do PowerCenter. O estado de operação inclui informações sobre bloqueios de repositório, solicitações em andamento e clientes conectados. Depois do reinício ou do failover, o Serviço do Repositório do PowerCenter poderá recuperar operações do ponto de interrupção.

Serviço de Integração do PowerCenter

O Serviço de Integração do PowerCenter mantém o estado de operação no armazenamento compartilhado configurado para o serviço. O estado de operação inclui informações sobre tarefas agendadas, em execução e concluídas do serviço.

O Serviço de Integração do PowerCenter mantém o estado de operação da sessão e do fluxo de trabalho do PowerCenter com base na estratégia de recuperação configurada por você para a sessão e o fluxo de trabalho. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é reiniciado ou seu failover é executado para um processo do serviço, ele pode recuperar automaticamente fluxos de trabalho interrompidos que tenham sido configurados para recuperação.

Serviço de Integração de Dados

O Serviço de Integração de Dados mantém o estado de operação no repositório do Modelo. O estado de operação inclui o estado do fluxo de trabalho e das tarefas de fluxo de trabalho, e os valores das variáveis e parâmetros do fluxo de trabalho durante a instância de fluxo de trabalho interrompida.

Quando um processo do Serviço de Integração de Dados é reiniciado ou falha em um processo de serviço, você pode reiniciar manualmente os fluxos de trabalho interrompidos que são ativados para a recuperação de fluxo de trabalho.

Configuração para um Domínio Altamente Disponível

Para minimizar a inatividade do sistema, configure os componentes do domínio Informatica para que eles sejam altamente disponíveis.

É possível configurar os seguintes componentes do domínio Informatica para serem altamente disponíveis:

Domínio

Um nó no domínio atua como gateway para receber solicitações de serviço dos clientes e direcioná-las ao serviço e ao nó apropriados. Para evitar o desligamento do domínio quando o nó de gateway mestre estiver indisponível, configure mais de um nó de gateway.

Nós

Serviços Informatica são processos executados em cada nó. Você pode configurar os serviços Informatica para que eles sejam reiniciados automaticamente se forem encerrados de maneira inesperada.

Serviços de Aplicativo

Os serviços de aplicativo executados em nós no domínio Informatica.

Com base na sua licença, você pode configurar os seguintes recursos de alta disponibilidade para serviços de aplicativo:

- Para minimizar a inatividade dos serviços de aplicativo, configure nós de backup para esses serviços.
- Para especificar o período de resiliência de serviços de aplicativo, analise as configurações padrão e defina períodos de tempo de espera de resiliência para esses serviços de aplicativo.
- Para garantir o failover e a recuperação do Serviço de Integração do PowerCenter, configure-o para armazenar informações de estado de processos em um sistema de arquivos compartilhado compatível com POSIX ou em um banco de dados.

Clientes de Aplicativo

Clientes de aplicativo fornecem acesso à funcionalidade da Informatica e são executados em máquinas de usuários. Clientes de aplicativo enviam solicitações ao Gerenciador de Serviços ou a serviços de aplicativo.

É possível configurar períodos de tempo de espera de resiliência para programas de linha de comando. Não é possível configurar um tempo de espera de resiliência para um cliente do PowerCenter.

Sistemas Externos

Usam versões altamente disponíveis de sistemas externos, como bancos de dados de origem e de destino, filas de mensagens e servidores FTP.

Rede

Torne a rede altamente disponível configurando componentes redundantes, como roteadores, cabos e adaptadores de rede.

Configuração da Resiliência do Serviço de Aplicativo

Quando ocorre uma falha de rede temporária, os serviços de aplicativo tentam se reconectar a outros serviços de aplicativo durante o tempo de espera de resiliência. É possível configurar o tempo de espera de resiliência para serviços de aplicativo.

Quando um serviço de aplicativo se conecta a outro serviço de aplicativo no domínio, o serviço que inicia a conexão é um cliente do outro serviço.

É possível configurar tempos de espera de resiliência de serviços de aplicativo para os seguintes serviços de aplicativo:

Serviços de Aplicativo do PowerCenter

É possível configurar o tempo de espera de resiliência e os limites de tempo de espera de resiliência nas propriedades avançadas do Serviço de Integração do PowerCenter e do Serviço do Repositório do PowerCenter. O tempo de espera de resiliência para serviços de aplicativo que se conectam a um Serviço de Integração do PowerCenter ou ao Serviço do Repositório do PowerCenter é determinado por um dos seguintes valores:

- A propriedade **Tempo de Espera de Resiliência** do serviço. Você pode configurar o tempo de espera de resiliência para o serviço nas propriedades de serviço. Para desativar a resiliência de um serviço, defina o tempo de espera de resiliência como 0.
- A propriedade **Tempo de Espera de Resiliência** do domínio. Para usar o tempo de espera de resiliência configurado para o domínio, defina o tempo de espera de resiliência do serviço como em branco.
- A propriedade **Limite sobre Tempo de Resiliência** do serviço. Se o limite sobre tempo de resiliência for inferior ao tempo de espera de resiliência para o cliente de conexão, o cliente usará o limite como o tempo de resiliência. Para usar o limite sobre tempo de resiliência configurado para o domínio, defina o limite de resiliência do serviço como em branco.
- A propriedade **Limite sobre Tempo de Resiliência** do domínio. Para usar o tempo de espera de resiliência configurado para o domínio, defina o limite sobre tempo de resiliência do serviço como em branco.

É possível configurar o tempo de espera de resiliência para o Serviço SAP BW nas propriedades gerais do serviço. A propriedade de tempo de espera de resiliência do Serviço SAP BW é chamada de **Período de Repetição**.

Nota: Se você desativar o serviço na ferramenta Administrator, um cliente não poderá ser resiliente a interrupções desse serviço. Se você desativar o processo do serviço, o cliente será resiliente à interrupção desse serviço.

Configuração de failover do serviço de aplicativo

Com base na sua licença, você pode configurar nós de backup para que os serviços de aplicativo possam fazer failover em outro nó quando o nó primário falhar. Configure nós de backup quando você criar ou atualizar um serviço de aplicativo.

Ao configurar um nó de backup, verifique se esse nó tem acesso aos arquivos de tempo de execução necessário por cada serviço de aplicativo para processar tarefas de integração de dados, como fluxos de trabalho e mapeamentos. Por exemplo, um fluxo de trabalho pode precisar de arquivos de parâmetro, arquivos de entrada ou arquivos de saída.

Configuração de Failover e Recuperação do Serviço de Integração do PowerCenter

Durante o failover e a recuperação, o Serviço de Integração do PowerCenter precisa acessar os arquivos de estado de operação e as informações de estado de processo.

Os arquivos de estado de operação armazenam o estado de cada fluxo de trabalho e operação da sessão. O Serviço de Integração do PowerCenter sempre armazena o estado de cada fluxo de trabalho e operação de sessão em arquivos no diretório \$PMStorageDir do processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

As informações de estado do processo incluem aquelas sobre qual nó estava executando o processo do Serviço de Integração do PowerCenter mestre e qual nó estava executando cada sessão. Você pode configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para armazenar informações do estado do processo em um sistema de arquivos de cluster ou no banco de dados do repositório do PowerCenter.

Persistência de alta disponibilidade de armazenamento em um sistema de arquivos de cluster

Por padrão, o Serviço de Integração do PowerCenter armazena informações do estado do processo juntamente com os arquivos de estado de operação no diretório \$PMStorageDir do processo do Serviço de Integração. Você deve configurar o diretório \$PMStorageDir para cada processo do Serviço de Integração do PowerCenter para usar o mesmo diretório em um sistema de arquivos de cluster.

Nós que executam o Serviço de Integração do PowerCenter devem estar no mesmo sistema de arquivos de cluster para que possam compartilhar recursos. Além disso, os nós em um cluster devem estar na rede de pulsação do sistema de arquivos de cluster. Use um sistema de arquivos de cluster de alta disponibilidade que esteja configurado para delimitação de E/S. Os requisitos de hardware e configuração de uma solução de delimitação de E/S são diferentes para cada sistema de arquivos.

Os seguintes sistemas de arquivos de cluster são certificados pela Informatica para uso na recuperação de failover e de sessão do Serviço de Integração do PowerCenter:

Rede de array de armazenamento

- VxFS (Veritas Cluster Files System)

- GPFS (IBM General Parallel File System)

Armazenamento conectado à rede usando o protocolo NFS v3

- EMC UxFS hospedado em um aplicativo NAS EMV Celerra

- NetApp WAFL hospedado em um aplicativo NAS NetApp

Entre em contato direto com os fornecedores do sistema de arquivos para avaliar qual sistema de arquivos corresponde aos seus requisitos.

Persistência de alta disponibilidade de armazenamento no banco de dados

Você pode configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para armazenar as informações de estado do processo em tabelas de banco de dados. Quando você configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para armazenar informações sobre o estado do processo em um banco de dados, o serviço ainda armazenará o estado de cada fluxo de trabalho e operação de sessão em arquivos no diretório \$PMStorageDir. Você pode configurar o diretório \$PMStorageDir para usar um sistema de arquivos compartilhado compatível com POSIX. Você não precisa usar um sistema de arquivos de cluster.

Nas propriedades avançadas, configure o Serviço de Integração do PowerCenter para armazenar informações do estado do processo em tabelas de banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter armazena informações do estado do processo em tabelas de banco de dados persistentes no banco de dados associado do repositório do PowerCenter.

Durante o failover, a recuperação automática de fluxos de trabalho é retomada quando o processo do serviço pode acessar as tabelas de banco de dados.

Configuração da Resiliência do Programa de Linha de Comando

É possível configurar o tempo limite de resiliência que os programas de linha de comando usam para executar operações de domínio e de serviço.

Quando você usa os programas de linha de comando `infacmd`, `pmcmd` ou `pmrep` para se conectar ao domínio ou a um serviço de aplicativo, tempo de espera de resiliência é determinado pela opção da linha de comando, por uma variável de ambiente ou pelo tempo de espera de resiliência padrão.

Use as seguintes diretrizes ao configurar a resiliência de programas de linha de comando:

Opção de linha de comando

É possível definir o tempo limite de resiliência para `infacmd` usando a opção de linha de comando `-ResilienceTimeout` sempre que executar um comando. É possível definir o tempo limite de resiliência para `pmcmd` usando a opção de linha de comando `-timeout` sempre que executar um comando. Quando você usa `pmrep connect` para conectar-se a um repositório, é possível usar a opção de linha de comando `-t` para comandos `pmrep` que usam a conexão.

Variável de ambiente.

Se você não definir a opção de tempo limite na sintaxe da linha de comando `infacmd` e `pmcmd`, os programas da linha de comando `infacmd` e `pmcmd` usarão o valor da variável de ambiente `INFA_CLIENT_RESILIENCE_TIMEOUT` configurado no computador cliente. Se você não definir a opção de tempo limite ao usar `pmrep connect` para conectar-se ao repositório, os comandos de `pmrep` usarão o valor da variável de ambiente `INFA_CLIENT_RESILIENCE_TIMEOUT` configurado no computador cliente.

Valor padrão

Se você não usar a opção da linha de comando ou a variável de ambiente, o programa de linha de comando `pmcmd` e `pmrep` usará o tempo de espera de resiliência padrão de 180 segundos. Se você não usar a opção da linha de comando ou a variável de ambiente, o programa da linha de comando `infacmd` usará o valor da propriedade **Tempo Limite de Nível de Serviço** do domínio como tempo limite de resiliência padrão.

Limite sobre o tempo limite

Se o limite sobre tempo limite de resiliência para o Serviço de Integração do PowerCenter ou o Serviço do Repositório do PowerCenter for menor que o tempo limite de resiliência da linha de comando, o programa de linha de comando usará o limite como o tempo limite de resiliência.

Nota: O PowerCenter não fornece resiliência para um cliente de repositório quando o Serviço do Repositório do PowerCenter estiver em execução no modo exclusivo.

Configuração de Failover do Domínio

Você pode definir vários nós de gateway para evitar o desligamento do domínio quando o nó de gateway mestre estiver indisponível.

Ao instalar os serviços Informatica pela primeira vez, crie um nó de gateway. Depois de instalar o Informatica, você pode definir nós de gateway adicionais. Para definir um nó de gateway, adicione um nó de gateway ao domínio ou configure um nó do funcionário para servir como um nó de gateway.

Configuração de Reinicialização do Nó

Os serviços Informatica executam o Gerenciador de Serviços em todos os nós no domínio. Você pode configurar os serviços Informatica para iniciarem automaticamente quando um nó encerrar inesperadamente e reiniciar.

Para reiniciar os serviços Informatica quando um nó reiniciar, conclua as seguintes etapas:

- Em um ambiente UNIX, você pode criar um script para iniciar automaticamente os serviços Informatica quando o nó for iniciado.
- Em um ambiente Windows, vá até o Painel de Controle e configure os serviços Informatica para iniciarem automaticamente.

Você pode configurar o reinício de todos os nós, independentemente do tipo ou da função do nó.

Failover do banco de dados Oracle RAC

Você pode usar o Oracle Real Application Cluster (RAC) para especificar uma conexão com um serviço Oracle ativado com balanceamento de carga e alta disponibilidade. O Oracle RAC distribui a carga de trabalho entre todos os nós disponíveis no cluster. Se um nó falhar, a carga de trabalho do nó indisponível fará failover para um nó disponível. Use conexões com balanceamento de carga do RAC em um ambiente seguro contra falhas para garantir que uma conexão de banco de dados esteja disponível mesmo quando um ou mais nós do Oracle RAC falham.

As seguintes operações no Serviço do Repositório do PowerCenter são resilientes ao failover do banco de dados na configuração do Oracle RAC:

- ExecuteQuery
- ObjectExport
- ObjectImport
- PurgeVersion
- RollbackDeployment

Você não pode executar operações de administrador com failover do banco de dados Oracle RAC para o domínio Informatica e o Serviço de Repositório do Modelo.

Solucionando problemas de alta disponibilidade

As soluções das seguintes situações podem ajudar você com a alta disponibilidade.

Eu não estou certo de onde procurar informações sobre o status referentes às conexões do cliente com o repositório do PowerCenter.

Nos aplicativos do cliente do PowerCenter, como o PowerCenter Designer e o PowerCenter Workflow Manager, uma mensagem de erro aparecerá se a conexão não puder ser estabelecida durante o período de tempo de espera. Informações detalhadas sobre a falha na conexão são exibidas na janela Saída. Se você estiver usando o *pmrep*, as informações sobre erro de conexão serão exibidas na linha de comando. Se o Serviço de Integração do PowerCenter não puder estabelecer uma conexão com o repositório, o erro será exibido no log do fluxo de trabalho, no log de sessão e no log do Serviço de Integração do PowerCenter.

Eu inseri a string de conexão errada para um banco de dados Oracle. Agora eu não consigo ativar o Serviço de Repositório do PowerCenter mesmo depois de editar as propriedades do Serviço de Repositório do PowerCenter para usar a string da conexão correta.

É necessário aguardar até que o tempo de espera de resiliência do banco de dados expire antes de ativar o Serviço de Repositório do PowerCenter com a string de conexão atualizada.

Eu tenho a opção de alta disponibilidade, mas meu servidor FTP não é resiliente quando a conexão de rede falha.

O servidor FTP é um sistema externo. Para obter a alta disponibilidade para transmissões de FTP, é necessário usar um servidor FTP de alta disponibilidade. Por exemplo, o Microsoft IIS 6.0 não suporta de maneira nativa a reinicialização de uploads ou downloads de arquivo. As reinicializações de arquivo devem ser gerenciadas pelo cliente que estiver se conectando ao servidor IIS. Se a transferência de um arquivo para/do servidor IIS 6.0 for interrompida e, em seguida, restabelecida durante o tempo de espera de resiliência, a transferência não continuará necessariamente como o esperado. Se o processo de gravação estiver mais da metade completo, o arquivo de destino poderá ser rejeitado.

Eu tenho a opção de alta disponibilidade, mas o domínio Informatica não é resiliente quando as máquinas estão conectadas por meio de um comutador de rede.

Se você estiver usando um comutador de rede para conectar máquinas no domínio, use a opção de seleção automática para o comutador.

CAPÍTULO 8

Conexões

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Conexões, 118](#)
- [Gerenciamento de Conexão, 118](#)
- [Segurança de passagem, 122](#)
- [Propriedades do Pool em Objetos de Conexão, 123](#)

Visão Geral de Conexões

Uma conexão é um objeto de repositório que define uma conexão no repositório de configuração de domínio.

O Serviço de Integração de Dados usa conexões de banco de dados de forma a processar trabalhos para a ferramenta Developer e a ferramenta Analyst. Os trabalhos incluem mapeamentos, perfis de dados, scorecards e serviços de dados SQL.

Você pode criar e gerenciar conexões nas ferramentas Administrator, Developer e Analyst.

As tarefas que você pode realizar em cada ferramenta dependem da ferramenta utilizada. Por exemplo, você pode criar uma conexão do SAP NetWeaver na ferramenta Developer e gerenciá-la na ferramenta Administrator, mas não pode criá-la ou gerenciá-la na ferramenta Analyst.

Nota: Essas conexões são independentes das conexões que você cria no Workflow Manager do PowerCenter.

Gerenciamento de Conexão

Depois de criar uma conexão, você pode exibi-la, configurar suas propriedades e excluí-la.

Depois de criar uma conexão, você pode realizar as seguintes ações nela:

Configure o pool de conexões.

Configure o pool de conexões para otimizar o processamento do Serviço de Integração de Dados. O pool de conexões é uma estrutura para armazenar as conexões de banco de dados em cache.

Exiba as propriedades de conexão.

Exiba as propriedades de conexão usando a exibição **Conexões** na guia **Gerenciar**.

Edite a conexão.

Você pode alterar o nome e a descrição da conexão. Você também pode editar os detalhes da conexão, como nome de usuário, senha e cadeias de conexão. Quando você atualiza uma conexão de banco de dados que tenha o pool de conexões desativado, todas as atualizações entram em vigor imediatamente.

O Serviço de Integração de Dados identifica as conexões pelo ID de conexão, em vez de o nome da conexão. Quando você renomeia uma conexão, a Developer tool e a ferramenta Analyst atualizam os trabalhos que usam essa conexão.

Aplicativos implantados e arquivos de parâmetro identificam uma conexão por nome, não por ID de conexão. Portanto, ao renomear uma conexão, você deverá reimplantar todos os aplicativos que usam essa conexão. Você também deverá atualizar todos os arquivos de parâmetro que usem o parâmetro de conexão.

Exclua a conexão.

Quando você exclui uma conexão, os objetos que usam a conexão não são mais válidos. Se você excluir acidentalmente uma conexão, você poderá recriá-la criando outra conexão com o mesmo ID de conexão que a conexão excluída.

Atualize a lista de conexões.

Você pode atualizar a lista de conexões para ver a lista mais recente de conexões para o domínio. Atualize a lista de conexões depois que um usuário adicionar, excluir ou renomear uma conexão na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Criando uma Conexão

Na ferramenta Administrator, você pode criar conexões de banco de dados relacional, de mídia social e de sistemas de arquivo.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
3. No Navegador, selecione o domínio.
4. No Navegador, clique em **Ações > Novo > Conexão**.
A caixa de diálogo **Nova Conexão** é exibida.
5. Na caixa de diálogo **Nova Conexão**, selecione o tipo de conexão e clique em **OK**.
O assistente **Nova Conexão** será exibido.
6. Insira as propriedades da conexão.
As propriedades de conexão que você insere dependem do tipo de conexão. Clique em **Próximo** para ir para a próxima página do assistente **Nova Conexão**.
7. Quando terminar de inserir propriedades de conexão, você poderá clicar em **Testar Conexão** para testar a conexão.
8. Clique em **Concluir**.

Atualização da lista de conexões

Atualize a lista de conexões para ver a lista mais recente de conexões no domínio.

A ferramenta Administrator exibe a última lista de conexões ao iniciar a ferramenta Administrator. Talvez você queira atualizar a lista de conexões quando um usuário adiciona, exclui ou renomeia uma conexão na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
O Navegador exibe todas as conexões no domínio.
3. No Navegador, selecione o domínio.
4. Clique em **Atualizar > Ações**.

Exibindo uma Conexão

Exibir conexões na ferramenta Administrator.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
O Navegador exibe todas as conexões no domínio.
3. No Navegador, selecione o domínio.
O painel de conteúdo mostra todas as conexões para o domínio.
4. Para filtrar as conexões que aparecem no painel de conteúdo, insira os critérios de filtro e clique no botão Filtro.
O painel de conteúdo exibe as conexões que atendem aos critérios de filtro.
5. Para remover os critérios de filtro, clique no botão Redefinir filtros.
O painel de conteúdo mostra todas as conexões no domínio.
6. Para classificar as conexões, clique no cabeçalho da coluna pela qual você deseja classificar as conexões.
Por padrão, as conexões são classificados por nome.
7. Para adicionar ou remover colunas no painel de conteúdo, clique com o botão direito em um cabeçalho de coluna.
Se você tem permissão de leitura na conexão, você pode exibir os dados na coluna **Criado por**. Caso contrário, essa coluna estará vazia.
8. Para exibir os detalhes de conexão, selecione uma conexão no Navegador.
O painel de conteúdo mostra os detalhes de conexão.

Configurando pool para uma conexão

Configure o pool para uma conexão na ferramenta Administrator.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
3. No navegador do domínio, selecione uma conexão.
O painel de conteúdo exibe as propriedades de conexão.
4. No painel de conteúdo, clique na exibição **Pool**.

5. Na área **Propriedades do Pool**, clique em **Editar**.
A caixa de diálogo **Editar Propriedades do Pool** é exibida.
6. Edite as propriedades de pool e clique em **OK**.

Editando e testando uma conexão

Na ferramenta Administrator, você pode editar conexões criadas na ferramenta Administrator, na ferramenta Analyst ou na Developer tool ou executando o comando `infacmd isp CreateConnection`. Você pode testar conexões de banco de dados relacional.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
O Navegador exibe todas as conexões no domínio.
3. Selecione uma conexão no Navegador.
O painel de conteúdo mostra as propriedades da conexão.
4. No painel de conteúdo, selecione a exibição **Propriedades** ou **Pool**.
5. Para editar propriedades em uma seção, clique em **Editar**.
Edite as propriedades e clique em **OK**.

Nota: Se você alterar um nome de conexão, você deve reimplantar todos os aplicativos que usam a conexão. Você também deverá atualizar todos os arquivos de parâmetro que usem o parâmetro de conexão.

6. Para testar uma conexão do banco de dados, selecione-a no Navegador.
Clique em **Ações > Testar Conexão** na guia **Gerenciar**.

Nota: O botão **Testar Conexão** testa a cadeia de conexão das propriedades de acesso a metadados, e não as propriedades de acesso a dados.

Uma caixa de mensagem mostra o resultado do teste.

Excluindo uma conexão

É possível excluir uma conexão de banco de dados na ferramenta Administrator.

Ao excluir uma conexão na ferramenta Administrator, você também a exclui da Developer tool e da ferramenta Analyst.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Conexões**.
O Navegador exibe todas as conexões no domínio.
3. Selecione uma conexão no Navegador.
4. No Navegador, clique em **Ações > Excluir**.

Segurança de passagem

A segurança de passagem é a capacidade de se conectar ao serviço de dados SQL ou a uma fonte externa com as credenciais de usuário do cliente em vez das credenciais a partir de um objeto de conexão.

Os usuários podem ter acesso a diferentes conjuntos de dados com base no trabalho da organização. Os sistemas cliente restringem o acesso a bancos de dados pelo nome de usuário e pela senha. Quando você cria um serviço de dados SQL, é possível combinar dados de sistemas diferentes para criar uma exibição dos dados. No entanto, quando você define a conexão para o serviço de dados SQL, ela tem uma senha e um nome de usuário.

Se você configurar a segurança de passagem, será possível restringir o uso de alguns dados pelos usuários em um serviço de dados SQL com base nos nomes de usuário. Quando um usuário se conecta com o serviço de dados SQL, o Serviço de Integração de Dados ignora o nome de usuário e a senha no objeto de conexão. O usuário se conecta com o nome de usuário do cliente ou com o nome de usuário LDAP.

Um mapeamento de operação de serviço Web talvez precise usar um objeto de conexão para acessar dados. Se você configurar segurança de passagem e o serviço Web usar WS-Security, o mapeamento da operação se conectará a uma origem usando o nome de usuário e senha fornecidos na solicitação SOAP do serviço Web.

Configure a segurança de passagem para uma conexão nas propriedades da conexão da ferramenta Administrator ou com o infacmd dis UpdateServiceOptions. É possível definir a segurança de passagem de conexões para aplicativos implantados. Não é possível usar a segurança de passagem na Developer tool. Somente serviços de dados SQL e serviços da Web reconhecem a configuração de segurança de passagem.

Exemplo

Uma organização combina dados sobre funcionários de vários bancos de dados para apresentar uma exibição única de dados sobre funcionários no serviço de dados SQL. O serviço de dados SQL contém dados dos bancos de dados Funcionário e Compensação. O bancos de dados Funcionário contém informações sobre nomes, endereços e departamentos. O bancos de dados Compensação contém informações sobre salários e estoques.

Um usuário pode ter acesso ao banco de dados Funcionário, mas não ao banco de dados Compensação. Quando o usuário realiza uma consulta no serviço de dados SQL, o Serviço de Integração de Dados substitui as credenciais de cada conexão do banco de dados pelo nome de usuário e pela senha de usuário. Há falhas na consulta se o usuário inclui informações salariais do banco de dados Compensação.

Segurança de Passagem com Cache do Objetos de Dados

Para usar o cache do objeto de dados com a segurança de passagem, é necessário habilitar o cache nas propriedades da segurança de passagem para o Data Integration Service.

Ao implantar um serviço de dados SQL ou um serviço Web, você pode optar por armazenar os objetos de dados lógicos em um banco de dados. Você deve especificar o banco de dados no qual deseja armazenar o cache do objeto de dados. O Data Integration Service valida as credenciais do usuário para acessar o banco de dados do cache. Se um usuário puder se conectar ao banco de dados do cache, ele terá acesso a todas as tabelas no cache. O Data Integration Service não validará as credenciais do usuário em bancos de dados de origem quando o cache estiver habilitado.

Por exemplo, você configura o cache para o serviço de dados EmployeeSQLDS SQL e habilita a segurança de passagem para as conexões. O Data Integration Service armazena em cache as tabelas dos bancos de dados Compensação e Funcionário. O usuário pode não ter acesso ao banco de dados Compensação. No entanto, se o usuário tiver acesso ao banco de dados do cache, ele poderá selecionar os dados de compensação em uma consulta SQL.

Quando você configura a segurança de passagem, o padrão é não permitir o cache do objeto de dados para objetos de dados nas conexões de passagem. Ao habilitar o cache do objeto de dados com segurança de passagem, certifique-se de não permitir acesso de usuários não autorizados para alguns dos dados no cache. Ao habilitar o cache para conexões de segurança de passagem, você habilita o cache do objeto de dados para todas as conexões de segurança de passagem.

Adicionando Segurança de Passagem

Ative a segurança de passagem para uma conexão nas propriedades da conexão. Ative o cache do objeto de dados para conexões de segurança de passagem nas propriedades da segurança de passagem do Data Integration Service.

1. Selecione uma conexão.
2. Clique na exibição **Propriedades**.
3. Edite as propriedades da conexão.
A caixa de diálogo **Editar propriedades da conexão** será exibida.
4. Para escolher a segurança de passagem para a conexão, selecione a opção **Segurança de passagem ativada**.
5. Como opção, selecione o Data Integration Service para o qual você deseja ativar o cache de objeto para segurança de passagem.
6. Clique na exibição **Propriedades**.
7. Edite as opções de segurança de passagem.
A caixa de diálogo **Editar opções de segurança de passagem** será exibida.
8. Selecione **Permitir armazenamento em cache** para permitir armazenamento em cache de objeto de dados para o serviço de dados ou serviço da Web SQL. Isso se aplica a todas as conexões.
9. Clique em **OK**.

Você deve reciclar o Data Integration Service a fim de ativar o cache para as conexões.

Propriedades do Pool em Objetos de Conexão

Você pode editar as propriedades do pool de conexões na exibição **Pool** de uma conexão de banco de dados.

O número de bibliotecas do pool conexão depende do número de processos do Serviço de Integração de Dados ou do DTM em execução. Cada processo do Serviço de Integração de Dados ou do DTM mantém sua própria biblioteca de pool de conexões. Os valores das propriedades do pool destinam-se a cada biblioteca de pool de conexões.

Por exemplo, se você definir o máximo de conexões como 15, cada biblioteca de pools de conexão poderá ter no máximo 15 conexões inativas no pool. Se o Serviço de Integração de Dados executar os trabalhos em processos locais separados e três processos do DTM estiverem em execução, você poderá ter um máximo de 45 instâncias conexão ociosas.

Para reduzir o número total de instâncias de conexões inativas, defina o número mínimo de conexões como 0 e reduza o tempo máximo de inatividade para cada conexão de banco de dados.

A lista a seguir descreve as propriedades do pool de conexões de banco de dados que podem ser editadas na exibição **Pool** para uma conexão de banco de dados:

Ativar Pool de Conexões

Ativa o pool de conexões. Quando você ativa o pool de conexões, cada pool de conexão retém as instâncias de conexões inativas na memória. Para excluir o pool de conexões inativas, você deve reiniciar o Serviço de Integração de Dados.

Se o pool de conexões for desativado, o processo do DTM ou o processo do Serviço de Integração de Dados interromperá todas as atividades de pool. O processo do DTM ou o processo do Serviço de Integração de Dados cria uma instância de conexão sempre que processa um trabalho. Ele descarta a instância ao concluir o processamento do trabalho.

O padrão é ativado para conexões DB2 para i5/OS, DB2 para z/OS, IBM DB2, Microsoft SQL Server, Oracle e ODBC. O padrão é desativado para conexões Adabas, IMS, Sequenciais e VSAM.

Nº Mínimo de Conexões

O número mínimo de instâncias de conexões inativas que um pool mantém para uma conexão de banco de dados depois que o tempo de inatividade máximo é atingido. Defina esse valor como igual ou menor que o número máximo de instâncias de conexões inativas. O padrão é 0.

Nº Máximo de Conexões

O número máximo de instâncias de conexões inativas que um pool mantém para uma conexão de banco de dados antes que o tempo máximo de inatividade seja atingido. Defina esse valor como sendo maior que o número mínimo de instâncias de conexões inativas. O padrão é 15.

Tempo de Inatividade Máximo

O número de segundos pelo qual uma instância de conexão que excede o número mínimo de instâncias de conexão pode permanecer inativa antes de ser descartada pelo pool de conexões. O pool de conexões ignora o tempo ocioso quando a instância de conexão não excede o número mínimo de instâncias de conexões inativas. O padrão é 120.

CAPÍTULO 9

Propriedades de Conexão

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral das Propriedades de Conexão, 126](#)
- [Propriedades de Conexão do Adabas, 127](#)
- [Propriedades de conexão do Amazon Redshift, 129](#)
- [Propriedades de conexão do Amazon S3, 132](#)
- [Propriedades da conexão do blockchain, 135](#)
- [Propriedades de conexão do Cassandra, 137](#)
- [Conexão Confluent Kafka, 139](#)
- [Propriedades de conexão do Databricks, 141](#)
- [Propriedades de Conexão do Greenplum, 143](#)
- [Propriedades de conexão do Google Analytics, 144](#)
- [Propriedades de conexão do Google BigQuery, 145](#)
- [Propriedades de conexão do Google Cloud Spanner, 147](#)
- [Propriedades de conexão do Google Cloud Storage, 148](#)
- [Propriedades de conexão do Google PubSub, 149](#)
- [Propriedades de conexão do Hadoop, 150](#)
- [Propriedades de Conexão do HBase, 158](#)
- [Propriedades de conexão do HDFS ou View File System \(ViewFS\), 159](#)
- [Propriedades de conexão do HBase para MapR-DB, 161](#)
- [Propriedades da Conexão Hive, 161](#)
- [Propriedades da Conexão HTTP, 165](#)
- [Propriedades da Conexão do IBM DB2, 167](#)
- [Propriedades de Conexão do IBM DB2 for i5/OS, 170](#)
- [Propriedades de Configuração do IBM DB2 for z/OS, 173](#)
- [Propriedades de Conexão do IMS, 176](#)
- [Propriedades da Conexão JDBC, 179](#)
- [Propriedades da conexão JDBC V2, 181](#)
- [Propriedades de conexão do JD Edwards EnterpriseOne, 184](#)
- [Propriedades da Conexão Kafka, 185](#)
- [Propriedades de conexão Kudu , 188](#)
- [Propriedades de conexão do LDAP, 189](#)

- [Propriedades de conexão de armazenamento do Microsoft Azure Blob, 190](#)
- [Propriedades de conexão do Microsoft Azure Cosmos DB SQL API, 192](#)
- [Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1, 192](#)
- [Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2, 193](#)
- [Propriedades de conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse, 195](#)
- [Propriedades da Conexão MS SQL Server, 197](#)
- [Propriedades da Conexão do Netezza, 201](#)
- [Propriedades da Conexão OData, 202](#)
- [Propriedades da Conexão ODBC, 203](#)
- [Propriedades da Conexão Oracle, 205](#)
- [Propriedades de Conexão do Salesforce, 207](#)
- [Propriedades da conexão do Salesforce Marketing Cloud, 208](#)
- [Propriedades de Conexão do SAP, 210](#)
- [Propriedades de Conexão Sequencial, 212](#)
- [Propriedades da Conexão do Snowflake, 215](#)
- [Propriedades da Conexão do Teradata Parallel Transporter, 216](#)
- [Propriedades de conexão do Tableau, 218](#)
- [Propriedades de conexão do Tableau V3, 219](#)
- [Propriedades de conexão do Twitter Streaming, 221](#)
- [Propriedades de Conexão do VSAM, 222](#)
- [Propriedades da Conexão de Serviços da Web, 224](#)
- [Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados, 226](#)

Visão Geral das Propriedades de Conexão

As propriedades de conexão ativam o cliente Informatica para conexão com fontes de dados.

Este capítulo contém as propriedades de conexão de cada uma das conexões que você pode criar e gerenciar usando os clientes Informatica.

Propriedades de Conexão do Adabas

Use uma conexão do Adabas para acessar um banco de dados Adabas. A conexão do Adabas é uma conexão do tipo banco de dados de mainframe. Você cria uma conexão do Adabas na ferramenta Developer. Você pode gerenciar uma conexão do Adabas na ferramenta Administrator ou Developer.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Adabas:

Opção	Descrição
Localização	Nome do nó para a localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao Adabas. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Nome de Usuário	Nome de usuário do banco de dados. Para um banco de dados em um sistema Linux ou UNIX com suporte, se você tiver ativado a autenticação do usuário LDAP do PowerExchange, o nome de usuário será o da empresa. Para obter mais informações, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i> .
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados ou um código de acesso válido do PowerExchange. O código de acesso do PowerExchange pode ter 9 a 128 caracteres e pode conter os seguintes caracteres: <ul style="list-style-type: none">- Letras em maiúsculas e minúsculas- Os números de 0 a 9- Espaços- Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo. Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários. Para usar códigos de acesso, verifique se o Ouvinte do PowerExchange é executado com uma configuração de segurança SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i> . Os caracteres permitidos na saída IBM IRRPHREX não afetam os caracteres permitidos nos códigos de acesso do PowerExchange. Nota: Um código de acesso válido RACF pode ter até 100 caracteres. O PowerExchange trunca códigos de acesso com mais de 100 caracteres quando os transfere para o RACF para validação.
Página de Código	Obrigatório. Nome da página de código a ser usada para leitura ou gravação na fonte de dados. Normalmente, esse valor é um nome da página de código ISO, como ISO-8859-6.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.

Opção	Descrição
Tipo de Criptografia	<p>O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer, Camada de Soquete Seguro) em vez de configurar as propriedades da conexão Tipo de Criptografia e Nível. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica.</p> <p>Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Nível [de Criptografia]	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada.</p> <p>O padrão é 1.</p>
Tamanho do espaçamento	<p>Opcional. Quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido.</p> <p>O valor mínimo e o valor padrão são 0. Um valor 0 fornece o melhor desempenho.</p>
Interpretar como linhas	<p>Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.</p>
Compactação	<p>Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informatica enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.</p>
Processamento de descarregamento	<p>Opcional. Controla se o processamento de alguns dados em massa deve ser descarregado da máquina de origem para a máquina do Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AUTO. O Serviço de Integração de Dados determina o uso do processamento de descarregamento. - Sim. Use o processamento de descarregamento. - Não. Não use o processamento de descarregamento. <p>O padrão é AUTO.</p>
Segmentos de trabalho	<p>Opcional. Número de threads que o Serviço de Integração de Dados usa para processar dados em massa quando o processamento de descarregamento é habilitado. Para obter um desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores disponíveis na máquina do Serviço de Integração de Dados. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>

Opção	Descrição
Tamanho do array	Opcional. O número de registros no array de armazenamento dos segmentos de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Segmentos de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 1 a 5000. O padrão é 25.
Modo de gravação	<p>Opcional. Modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Selecione um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione essa opção quando a recuperação de erros for uma prioridade. No entanto, essa opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção se você puder recarregar a tabela de destino quando um erro ocorrer. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite a detecção de erros. Essa opção combina a velocidade de CONFIRMWRITEOFF e a integridade de dados de CONFIRMWRITEON. <p>O padrão é CONFIRMWRITEON.</p>

Propriedades de conexão do Amazon Redshift

Ao configurar uma conexão do Amazon Redshift, você deve configurar as propriedades de conexão.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Amazon Redshift:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços ou os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Amazon Redshift no Banco de Dados.

A guia **Detalhes** contém os atributos da conexão do Amazon Redshift. A seguinte tabela descreve os atributos de conexão:

Propriedade	Descrição
Tipo de autenticação	O método de autenticação para fazer login no Amazon Redshift. É possível selecionar um dos seguintes modos de autenticação: <ul style="list-style-type: none">- Padrão. Usa o nome de usuário e a senha para se conectar ao Amazon Redshift.- Autenticação do IAM no Redshift via AssumeRole. Usa AssumeRole para autenticação do IAM para se conectar ao Amazon Redshift.
Nome de usuário	Nome de usuário da conta do Amazon Redshift.
Senha	Senha da conta do Amazon Redshift.
ID da Chave de Acesso	ID da chave de acesso ao bucket do Amazon S3 para preparar dados no bucket do S3 usando comandos de descarregamento e cópia.
Chave de Acesso Secreta	ID da chave de acesso do segredo do bucket do Amazon S3 para preparar os dados no bucket do S3.
Chave Simétrica Mestra	Opcional. Forneça uma chave de criptografia AES de 256 bits no formato Base64 quando você habilitar a criptografia do lado do cliente. Você pode gerar uma chave usando uma ferramenta de terceiros. Se você especificar um valor, certifique-se de especificar o tipo de criptografia como a criptografia do lado do cliente nas propriedades de destino avançadas.
URL JDBC	URL de conexão com o Amazon Redshift.

Propriedade	Descrição
Região de Cluster	<p>Opcional. A região de cluster do AWS na qual reside o conteúdo que você deseja acessar.</p> <p>Selecione uma região de cluster se optar por fornecer uma URL JDBC personalizada que não contenha um nome de região de cluster na propriedade de conexão da URL JDBC.</p> <p>Se você especificar uma região de cluster nas propriedades de conexão Região de Cluster e URL JDBC, o Serviço de Integração de Dados ignorará a região de cluster especificada na propriedade de conexão URL JDBC.</p> <p>Para usar o nome da região do cluster que você especifica na propriedade de conexão URL JDBC, selecione Nenhuma como a região do cluster nesta propriedade.</p> <p>Selecione uma das seguintes regiões de cluster:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ásia-Pacífico (Mumbai) - Ásia-Pacífico (Seul) - Ásia-Pacífico (Singapura) - Ásia-Pacífico (Sydney) - Ásia-Pacífico (Tóquio) - AWS GovCloud (EUA) - Canadá (Central) - China (Pequim) - China (Ningxia) - UE (Irlanda) - UE (Frankfurt) - UE (Londres) - EU (Paris) - América do Sul (São Paulo) - EUA Leste (Ohio) - EUA Leste (Norte da Virgínia) - EUA Oeste (Norte da Califórnia) - EUA Oeste (Oregon) <p>O padrão é Nenhuma.</p> <p>Você só pode ler ou gravar dados nas regiões de cluster com suporte pelo AWS SDK usado pelo PowerExchange for Amazon Redshift.</p>
ID da Chave Mestra do Cliente	<p>Opcional. Especifique o ID da chave mestra do cliente gerado pelo AWS Key Management Service (AWS KMS) ou o Amazon Resource Name (ARN) da sua chave personalizada para acesso entre contas. Você deve gerar a chave mestra do cliente correspondente à região onde o bucket do Amazon S3 reside. É possível especificar qualquer um dos seguintes valores:</p> <p>Chave mestra do cliente gerada pelo cliente</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor.</p> <p>Chave mestra do cliente padrão</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor. Somente o usuário administrador da conta pode usar a ID da chave mestra do cliente padrão para habilitar a criptografia do lado do cliente.</p>
ARN da Função Assumida do IAM	<p>O Número de Recurso da Amazon (ARN) da função do IAM assumida pelo usuário para usar as credenciais de segurança temporárias geradas dinamicamente.</p> <p>Defina o valor dessa propriedade se quiser usar as credenciais de segurança temporárias para acessar o Amazon Redshift.</p> <p>Para obter mais informações sobre como obter o ARN da função do IAM, consulte a documentação da AWS.</p>

Propriedade	Descrição
Identificador de Cluster	O identificador exclusivo do cluster que hospeda o Amazon Redshift para o qual você está solicitando as credenciais de segurança. Especifique o nome do cluster.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados do Amazon Redshift.
Criar o DBUser Automaticamente	Selecione para criar um novo usuário de banco de dados do Amazon Redshift em tempo de execução. Por padrão, essa opção fica desativada. Nota: Use essa opção para criar um novo usuário de banco de dados do Amazon Redshift. Se você criar um novo usuário diretamente usando a linha de comando da AWS, o usuário não será criado no Amazon Redshift.
Grupo de Bancos de Dados	Nome do grupo de banco de dados. Especifique o usuário do banco de dados e os detalhes do grupo depois de fazer login no banco de dados do Amazon Redshift. Nota: Se você não especificar um grupo, o usuário será adicionado a um grupo público.
Tempo de Expiração	O tempo de duração da senha do usuário do banco de dados do Amazon Redshift. Especifique um valor entre 900 segundos e 3600 segundos. O padrão é 900.
Usar a Função do EC2 para Assumir a Função	Selecione para permitir que a função do EC2 assuma outra função do IAM especificada na opção de ARN AssumeRole do IAM.
Chave de Acesso do Usuário do IAM	A chave de acesso do usuário do IAM que tem permissões para assumir o ARN AssumeRole do IAM.
Chave de Acesso Secreta do Usuário do IAM	A chave de acesso secreta do usuário do IAM que tem permissões para assumir o ARN AssumeRole do IAM.

Propriedades de conexão do Amazon S3

Ao configurar uma conexão do Amazon S3, você deve configurar as propriedades de conexão.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Amazon S3:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços ou os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ ; ' " < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.

Propriedade	Descrição
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão do Amazon S3.
Chave de Acesso	Chave de acesso para acessar o conteúdo do Amazon S3. Forneça o valor da chave de acesso com base nos seguintes métodos de autenticação: <ul style="list-style-type: none"> - Autenticação básica: forneça o valor real da chave de acesso. - Autenticação IAM: não forneça o valor da chave de acesso. - Credenciais de segurança temporárias através da função assume: forneça a chave de acesso de um usuário do IAM sem permissões para acessar o conteúdo do Amazon S3.
Chave Secreta	Chave de acesso secreta para acessar o conteúdo do Amazon S3. A chave secreta está associada à chave de acesso e identifica exclusivamente a conta. Forneça o valor da chave de acesso com base nos seguintes métodos de autenticação: <ul style="list-style-type: none"> - Autenticação básica: forneça o valor real do segredo de acesso. - Autenticação IAM: não forneça o valor do segredo de acesso. - Credenciais de segurança temporárias através da função assume: forneça o segredo de acesso de um usuário do IAM sem permissões para acessar o conteúdo do Amazon S3.
ARN da Função do IAM	O ARN da função do IAM assumida pelo usuário para usar as credenciais de segurança temporárias geradas dinamicamente. Insira o valor dessa propriedade se quiser usar as credenciais de segurança temporárias para acessar os recursos da AWS. Se quiser usar as credenciais de segurança temporárias com a autenticação do IAM, não forneça as propriedades de conexão Chave de Acesso e Chave Secreta. Se quiser usar as credenciais de segurança temporárias sem a autenticação do IAM, insira o valor das propriedades de conexão Chave de Acesso e Chave Secreta. Para obter mais informações sobre como obter o ARN da função do IAM, consulte a documentação da AWS.
Caminho da Pasta	O caminho completo para objetos do Amazon S3. O caminho deve incluir o nome do conteúdo e qualquer nome de pasta. Não use uma barra no final do caminho da pasta. Por exemplo, <nome do conteúdo>/<nome da minha pasta>.
Chave Simétrica Mestra	Opcional. Forneça uma chave de criptografia AES de 256 bits no formato Base64 quando você habilitar a criptografia do lado do cliente. É possível gerar uma chave simétrica mestre usando uma ferramenta de terceiros.
Tipo de Conta S3	O tipo de conta Amazon S3. Selecione Armazenamento Amazon S3 ou Armazenamento Compatível com S3 . Selecione a opção de armazenamento Amazon S3 para usar os serviços Amazon S3. Selecione a opção de armazenamento compatível com S3 para especificar o endpoint para um provedor de armazenamento de terceiros, como Scality RING. Por padrão, o armazenamento Amazon S3 é selecionado.
Endpoint REST	O endpoint de armazenamento S3. Especifique o endpoint de armazenamento S3 no formato HTTP/HTTPS ao selecionar a opção de armazenamento compatível com S3. Por exemplo, http://s3.isv.scality.com .

Propriedade	Descrição
Nome da Região	<p>Selecione a região da AWS na qual reside o conteúdo que você deseja acessar.</p> <p>Selecione uma das seguintes regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ásia-Pacífico (Mumbai) - Ásia-Pacífico (Seul) - Ásia-Pacífico (Singapura) - Ásia-Pacífico (Sydney) - Ásia-Pacífico (Tóquio) - AWS GovCloud (EUA) - AWS GovCloud (Leste dos EUA) - Canadá (Central) - China (Pequim) - China (Hong Kong) - China (Ningxia) - UE (Irlanda) - UE (Frankfurt) - UE (Londres) - EU (Paris) - UE (Estocolmo) - Oriente Médio (Bahrein) - América do Sul (São Paulo) - EUA Leste (Ohio) - EUA Leste (Norte da Virgínia) - EUA Oeste (Norte da Califórnia) - EUA Oeste (Oregon) <p>O padrão é EUA Leste (Norte da Virgínia).</p> <p>Não aplicável para armazenamento compatível com S3.</p>
ID da Chave Mestra do Cliente	<p>Opcional. Especifique o ID da chave mestra do cliente ou o nome do alias gerado pelo AWS Key Management Service (AWS KMS) ou o Amazon Resource Name (ARN) da sua chave personalizada para acesso entre contas. Você deve gerar a chave mestra do cliente para a mesma região onde o bucket do Amazon S3 reside.</p> <p>É possível especificar qualquer um dos seguintes valores:</p> <p>Chave mestra do cliente gerada pelo cliente</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor.</p> <p>Chave mestra do cliente padrão</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor. Somente o usuário administrador da conta pode usar a ID da chave mestra do cliente padrão para habilitar a criptografia do lado do cliente.</p>
SSO do IdP federado	<p>Provedor de identidade habilitado para SAML 2.0 para o logon único do usuário federado para uso com a conta do AWS.</p> <p>O PowerExchange for Amazon S3 oferece suporte apenas ao provedor de identidade ADFS 3.0.</p> <p>Selecione <i>Nenhum</i> se não quiser usar o logon único de usuário federado.</p>

Propriedades de conexão de logon único de usuário federado

Configure as seguintes propriedades ao selecionar **ADFS 3.0 no IdP de SSO Federado**:

Propriedade	Descrição
Nome do Usuário Federado	Nome do usuário federado para acessar a conta do AWS por meio do provedor de identidade.
Senha do Usuário Federado	Senha do usuário federado para acessar a conta do AWS por meio do provedor de identidade.
URL de SSO do IdP	URL de logon único do provedor de identidade para AWS.
ARN do Provedor de Identidade SAML	ARN do provedor de identidade SAML que o administrador da AWS criou para registrar esse provedor de identidade como um provedor confiável.
ARN da Função	O ARN da função do IAM assumida pelo usuário federado.

Propriedades da conexão do blockchain

Ao definir uma conexão do blockchain, você deve configurar as propriedades da conexão.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão geral para a conexão de blockchain:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. Insira uma cadeia que você pode usar para identificar a conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Caminho do Arquivo Swagger	O caminho absoluto do caminho do arquivo swagger que contém a API REST para se comunicar com o blockchain. O arquivo swagger deve ser um arquivo JSON armazenado na máquina do Serviço de Integração de Dados. Se o arquivo swagger estiver em um formato de arquivo diferente, como YAML, converta o arquivo no formato JSON.
URL Base	Obrigatório. A URL base usada para acessar ativos na blockchain.
Tipo de autenticação*	Método de autenticação usado pelo mecanismo de tempo de execução para se conectar ao servidor REST. É possível usar none, basic, digest ou OAuth.

Propriedade	Descrição
ID de usuário de autenticação*	Nome de usuário para autenticação no servidor REST.
Senha de autenticação*	Senha do nome de usuário para autenticação no servidor REST.
Chave de consumidor OAuth*	Necessário para o tipo de autenticação OAuth. Chave do cliente que está associada ao servidor REST.
Segredo de consumidor OAuth*	Necessário para o tipo de autenticação OAuth. Senha do cliente para conectar-se ao servidor REST.
Token OAuth*	Necessário para o tipo de autenticação OAuth. Token de acesso para conectar-se ao servidor REST.
Segredo de token OAuth*	Necessário para o tipo de autenticação OAuth. Senha associada ao token OAuth.
Tipo de proxy*	Tipo de proxy. É possível usar no proxy, platform proxy ou custom.
Detalhes do proxy*	Configuração de proxy usando o formato <host>:<porta>.
Caminho do arquivo TrustStore*	O caminho absoluto do arquivo de armazenamento confiável que contém o certificado SSL.
Senha do TrustStore*	Senha do arquivo de truststore.
Caminho do arquivo KeyStore*	O caminho absoluto do arquivo de armazenamento de chaves que contém as chaves e os certificados necessários para estabelecer uma conexão segura bidirecional com o servidor REST.
Senha do armazenamento de chaves*	Senha do arquivo de armazenamento de chaves.
Propriedades Avançadas	<p>Lista de propriedades avançadas para acessar um ativo na blockchain. Especifique as propriedades avançadas usando pares de nome/valor separados por ponto-e-vírgula.</p> <p>Você pode usar as seguintes propriedades avançadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - baseUrl. Necessária se o arquivo swagger não contém a URL base. A URL base usada para acessar ativos na blockchain. - X-API-KEY. Necessária se você se autenticar no servidor REST usando uma chave de API. <p>As propriedades avançadas que você configura na conexão substituem os valores das propriedades avançadas correspondentes no objeto de dados de blockchain. Por exemplo, se a conexão e o objeto de dados especificarem uma URL base, o valor na conexão substituirá o valor no objeto de dados.</p> <p>Nota: As propriedades avançadas têm o nível de precedência, Nível de operação > Nível de objeto > Nível de conexão. As propriedades configuradas no nível de operação substituirão as propriedades configuradas no nível de objeto ou de conexão.</p>

Propriedade	Descrição
Cookies	Necessária com base em como a API REST é implementada. Lista de propriedades de cookies para especificar as informações de cookies que são passadas ao servidor REST. Especifique as propriedades usando pares de nome/valor separados por ponto-e-vírgula. As propriedades de cookies que você configura na conexão substituem os valores das propriedades de cookies correspondentes no objeto de dados de blockchain.
<p>* A propriedade é ignorada. Para usar a funcionalidade, configure a propriedade como uma propriedade avançada e forneça um par de nome/valor com base no nome da propriedade no arquivo swagger.</p> <p>Por exemplo, configure o seguinte par de nome/valor para usar a autorização básica:</p> <pre>Authorization=Basic <credentials></pre> <p>Nota: Você não pode usar Testar Conexão para validar uma conexão do Blockchain.</p>	

Propriedades de conexão do Cassandra

Ao definir uma conexão do Cassandra, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Cassandra:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Não aplicável para Data Engineering Streaming.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Cassandra .
Nome do Host	O nome do host ou o endereço IP do servidor Cassandra.
Porta	Número de porta do servidor Cassandra. O padrão é 9042.
Nome de usuário	Nome de usuário para acessar o servidor Cassandra.

Propriedade	Descrição
Senha	Senha correspondente ao nome de usuário para acessar o servidor Cassandra.
Keyspace Padrão	Nome do keyspace do Cassandra a ser usado por padrão.
Caractere do identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL ou CQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione Nenhum se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL ou CQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de nenhum identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL ou CQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Modo SSL	<p>Selecione desabilitado.</p> <p>Não aplicável para o JDBC do PowerExchange for Cassandra.</p> <p>O modo SSL indica o tipo de criptografia a ser usado para a conexão. Você pode escolher um dos seguintes modos SSL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desativado - Unidirecional - Bidirecional
Caminho do Truststore SSL	<p>Não aplicável para o PowerExchange for Cassandra JDBC ou quando o modo SSL desativado está selecionado.</p> <p>Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém certificados do servidor SSL confiável.</p>
Senha do Truststore SSL	<p>Não aplicável para o PowerExchange for Cassandra JDBC ou quando o modo SSL desativado está selecionado.</p> <p>Senha para o truststore do SSL.</p>
Caminho do Armazenamento de Chaves SSL	<p>Não aplicável para o PowerExchange for Cassandra JDBC ou quando o modo SSL desativado está selecionado.</p> <p>Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém chaves e certificados privados para o servidor SSL.</p>
Senha do Armazenamento de Chaves SSL	<p>Não aplicável para o PowerExchange for Cassandra JDBC ou quando o modo SSL desativado está selecionado.</p> <p>Senha do armazenamento de chaves SSL.</p>
Propriedades de Conexão Adicionais	<p>Digite um ou mais parâmetros de conexão do JDBC no seguinte formato:</p> <pre><param1>=<value>;<param2>=<value>;<param3>=<value></pre> <p>O JDBC do PowerExchange for Cassandra oferece suporte aos seguintes parâmetros de conexão JDBC:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BinaryColumnLength - DecimalColumnScale - EnableCaseSensitive - EnableNullInsert - EnablePaging - RowsPerPage - StringColumnLength - VTTableNameSeparator

Conexão Confluent Kafka

A conexão Confluent Kafka é uma conexão de Mensagens. Use a conexão Confluent Kafka para acessar um agente Kafka ou um agente Confluent Kafka como origem ou destino. Você pode criar e gerenciar uma conexão Confluent Kafka na Developer tool ou por meio de infacmd.

Ao configurar uma conexão Confluent Kafka, você configura as seguintes propriedades:

- Lista de agentes Kafka ou agentes Confluent Kafka dos/nos quais a conexão lê/grava.
- Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar.
- Versão do agente de mensagens Confluent Kafka.

Propriedades Gerais

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão geral para a conexão Confluent Kafka:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. Insira uma cadeia que você pode usar para identificar a conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Local	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Selecione o nome do domínio.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione <code>Mensagens/ConfluentKafka</code> .

Propriedades do agente Confluent Kafka

A tabela a seguir descreve as propriedades do agente Kafka para a conexão Confluent Kafka:

Propriedade	Descrição
Lista de intermediários Kafka	Lista separada por vírgulas de agentes Confluent Kafka que mantêm a configuração do agente de mensagens Confluent Kafka. Para especificar um agente Confluent Kafka, use o seguinte formato: <endereço IP>:<porta>
Tempo Limite de Repetição	Número de segundos após os quais o Serviço de Integração de Dados tenta se reconectar ao agente Confluent Kafka para ler ou gravar dados. Se a origem ou o destino não estiver disponível durante o tempo especificado, a execução do mapeamento será interrompida para evitar qualquer perda de dados.

Propriedade	Descrição
Versão do Kafka Broker	Versão do agente de mensagens Confluent Kafka.
Propriedades de Conexão Adicionais	Opcional. Lista separada por vírgulas de propriedades de conexão para conectar-se ao intermediário Kafka.
URL de Registro do Esquema	Local e porta do provedor de registro de esquema ao qual será conectado.

Propriedades de Conexão Adicionais

Você pode usar a seguinte sintaxe para especificar as propriedades adicionais da conexão:

```
request.timeout.ms=<value>,session.timeout.ms=<value>,
fetch.max.wait.ms=<value>,heartbeat.interval.ms=<value>,
security.protocol=SASL_PLAINTEXT,sasl.kerberos.
service.name=<kerberos name>,sasl.mechanism=GSSAPI,
sasl.jaas.config=com.sun.security.auth.module.
Krb5LoginModulerequired useKeyTab=true
doNotPrompt=true storeKey=true client=true
keyTab="<Keytab Location>" principal="<principal>";
```

Propriedades de SSL

A tabela a seguir descreve as propriedades de SSL para a conexão Confluent Kafka:

Propriedade	Descrição
Modo SSL	Opcional. O modo SSL indica o tipo de criptografia a ser usado para a conexão. Você pode escolher um dos seguintes modos SSL: <ul style="list-style-type: none"> - Desativado - Unidirecional - Bidirecional O valor padrão é Desativado.
Caminho do Arquivo TrustStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL <i>Unidirecional</i> estiver selecionado. Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém certificados do servidor SSL confiável.
Senha do TrustStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL <i>Unidirecional</i> estiver selecionado. Senha para o truststore do SSL.
Caminho do Arquivo KeyStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL <i>Bidirecional</i> estiver selecionado. Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém chaves e certificados privados para o servidor SSL.
Senha do KeyStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL <i>Bidirecional</i> estiver selecionado. Senha do armazenamento de chaves SSL.
Propriedades de Segurança Adicionais	Opcional. Lista separada por vírgulas de propriedades de conexão para se conectar ao agente Confluent Kafka de maneira segura.

Criando uma conexão Confluent Kafka usando infacmd

Você pode usar o programa de linha de comando `infacmd` para criar uma conexão Confluent Kafka.

Para criar uma conexão Confluent Kafka no UNIX, execute o seguinte comando:

```
sh infacmd.sh createConnection -dn <domain name> -un <domain user> -pd <domain password>
-cn <connection name> -cid <connection id> -ct ConfluentKafka -o
"kfkBrkList='<host1:port1>,<host2:port2>,<host3:port3>' kafkabrokerVersion='<version>'
schemaregistryurl='<schema registry URL>'"
```

Para obter mais informações sobre o comando `CreateConnection`, consulte a *Referência de Comandos da Informatica*.

Propriedades de conexão do Databricks

Use a conexão do Databricks para executar mapeamentos em um cluster do Databricks.

Uma conexão do Databricks é uma conexão de tipo de cluster. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Databricks na ferramenta Administrator ou na Developer tool. Você pode usar `infacmd` para criar uma conexão do Databricks. Configure as propriedades na conexão do Databricks para permitir a comunicação entre o Serviço de Integração de Dados e o cluster do Databricks.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão geral para a conexão do Databricks:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Tipo de Conexão	Escolha Databricks.
Configuração do Cluster	O nome da configuração de cluster associada ao ambiente Databricks. Obrigatório se você não definir a configuração de provisionamento da nuvem.
Configuração de Provisionamento de Nuvem	O nome da configuração de provisionamento de nuvem associada a uma plataforma de nuvem do Databricks. Obrigatório se você não definir a configuração do cluster.

Propriedade	Descrição
Diretório de Preparação	<p>O diretório em que o mecanismo Spark do Databricks prepara arquivos de tempo de execução.</p> <p>Se você especificar um diretório que não existe, o Serviço de Integração de Dados o criará no tempo de execução.</p> <p>Se você não fornecer um caminho de diretório, os arquivos de preparação de tempo de execução serão gravados em <code>/<diretório de preparação de cluster>/DATABRICKS</code>.</p>
Propriedades avançadas	<p>Lista de propriedades avançadas exclusivas do ambiente Databricks.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente Databricks no Serviço de Integração de Dados e na conexão do Databricks. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Databricks. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Propriedades avançadas de conexão do Databricks 2. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: A Informatica não recomenda a alteração desses valores de propriedade antes de consultar a documentação de terceiros, a documentação da Informatica ou o Suporte ao Cliente Global da Informatica. Se você alterar um valor sem o conhecimento da propriedade, poderá haver degradação do desempenho ou outros resultados inesperados.</p>

Propriedades avançadas

Configure as seguintes propriedades nas **Propriedades Avançadas** da seção de configuração do Databricks:

infaspark.json.parser.mode

Especifica ao analisador como lidar com registros JSON corrompidos. Você pode definir o valor para um dos seguintes modos:

- **DROPMALFORMED.** O analisador ignora todos os registros corrompidos. Modo padrão.
- **PERMISSIVE.** O analisador aceita campos não padrão como nulos em registros corrompidos.
- **FAILFAST.** O analisador gera uma exceção quando encontra um registro corrompido, e o aplicativo Spark fica inoperante.

infaspark.json.parser.multiLine

Especifica se o analisador pode ler um registro de várias linhas em um arquivo JSON. Você pode definir o valor como `true` ou `false`. O padrão é `false`. Aplica-se apenas a distribuições não nativas que usam o Spark versão 2.2.x e superiores.

infaspark.flatfile.writer.nullValue

Quando o mecanismo Spark do Databricks grava em um destino, ele converte valores nulos em cadeias vazias (`" "`). Por exemplo, `12, AB,"",23p09udj`.

O mecanismo Spark do Databricks pode gravar cadeias vazias em colunas de cadeias, mas, ao tentar gravar uma cadeia vazia em uma coluna de não cadeia, o mapeamento falha com uma incompatibilidade de tipos.

Para permitir que o mecanismo Spark do Databricks converta as strings vazias em valores nulos e grave no destino, configure a propriedade na conexão Spark do Databricks.

Defina como: `TRUE`

infaspark.pythontx.exec

Obrigatório para executar uma transformação Python no mecanismo Databricks Spark. Defina como a localização do binário executável do Python nos nós de trabalho do cluster do Databricks.

Ao provisionar o cluster no tempo de execução, defina esta propriedade na configuração de provisionamento da nuvem do Databricks. Caso contrário, configure na conexão Databricks.

Por exemplo, defina como:

```
infaspark.pythontx.exec=/databricks/python3/bin/python3
```

infaspark.pythontx.executorEnv.PYTHONHOME

Obrigatório para executar uma transformação Python no mecanismo Databricks Spark. Defina como a localização do diretório de instalação do Python nos nós de trabalho do cluster do Databricks.

Ao provisionar o cluster no tempo de execução, defina esta propriedade na configuração de provisionamento da nuvem do Databricks. Caso contrário, configure na conexão Databricks.

Por exemplo, defina como:

```
infaspark.pythontx.executorEnv.PYTHONHOME=/databricks/python3
```

Propriedades de Conexão do Greenplum

Use uma conexão do Greenplum para se conectar a um banco de dados Greenplum. A conexão do Greenplum é uma conexão do tipo Relacional. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Greenplum na ferramenta Administrator ou Developer.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

Ao criar uma conexão do Greenplum, você insere informações para acesso a dados e metadados.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do Greenplum:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão relacional do Greenplum.
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão.

O nome do usuário, a senha, o nome do driver e a string de conexão são necessários para importar os metadados. A seguinte tabela descreve as propriedades para acesso a metadados:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário com permissões para acessar o banco de dados Greenplum.
Senha	Senha para se conectar ao banco de dados Greenplum.
Nome do Driver	O nome do driver JDBC do Greenplum. Por exemplo: <code>com.pivotal.jdbc.GreenplumDriver</code> Para obter mais informações sobre o driver, consulte a documentação do Greenplum.
Cadeia de Conexão	Use a seguinte URL de conexão: <code>jdbc:pivotal:greenplum://<hostname>:<port>;DatabaseName=<database_name></code> Para obter mais informações sobre a URL de conexão, consulte a documentação do Greenplum.

O PowerExchange para Greenplum usa o nome do host, o número da porta e o nome do banco de dados para criar um arquivo de controle e fornecer especificações de carregamento ao utilitário de carregamento em massa gpload do Greenplum. Ele usa a opção Ativar SSL e o caminho do certificado para estabelecer a comunicação segura com o servidor Greenplum via SSL.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão para acesso a dados:

Propriedade	Descrição
Nome do Host	Nome de host ou endereço IP do servidor Greenplum.
Número da Porta	O número da porta do servidor Greenplum. Se você inserir 0, o utilitário gpload lerá a variável de ambiente \$PGPORT. O padrão é 5432.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados.
Ativar SSL	Selecione essa opção para estabelecer a comunicação segura entre o utilitário gpload e o servidor Greenplum via SSL.
Caminho do Certificado	O caminho onde os certificados SSL do servidor Greenplum estão armazenados. Para obter informações sobre os arquivos que devem estar presentes no caminho de certificados, consulte a documentação do gpload.

Propriedades de conexão do Google Analytics

Ao configurar uma conexão do Google Analytics, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Analytics:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Google Analytics .
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
APIVersion	API que o PowerExchange for Google Analytics usa para ler relatórios do Google Analytics. Selecione Core Reporting API v3 . Nota: O PowerExchange for Google Analytics não oferece suporte ao Analytics Reporting API v4.

Propriedades de conexão do Google BigQuery

Ao configurar uma conexão do Google BigQuery, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google BigQuery:

Propriedade	Descrição
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço no Google BigQuery.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço no Google BigQuery.

Propriedade	Descrição
Modo de conexão	<p>O modo que você deseja usar para ler ou gravar dados no Google BigQuery.</p> <p>Selecione um dos seguintes modos de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simples. Nivela cada campo dentro do campo Tipo de dados do registro como um campo separado no mapeamento. - Híbrido. Exibe todos os campos de nível superior na tabela do Google BigQuery, incluindo os campos Tipo de dados do registro. O PowerExchange for Google BigQuery exibe o campo Tipo de dados de registro de nível superior como um único campo do tipo de dados String no mapeamento. - Complexo. Exibe todas as colunas na tabela do Google BigQuery como um único campo do tipo de dados String no mapeamento. <p>O padrão é Simples.</p>
Caminho do Arquivo de Definição do Esquema	<p>Especifica um diretório na máquina do cliente, na qual o deve criar um arquivo JSON com o esquema de amostra da tabela do Google BigQuery. O nome de arquivo JSON é o mesmo que o nome da tabela do Google BigQuery.</p> <p>Como alternativa, você pode especificar um caminho de armazenamento no Google Cloud Storage, no qual o deve criar um arquivo JSON com o esquema de amostra da tabela do Google BigQuery. Você pode baixar o arquivo JSON do caminho de armazenamento especificado no Google Cloud Storage para uma máquina local.</p>
ID do Projeto	<p>Especifica o valor de project_id presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço no Google BigQuery.</p> <p>Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o conjunto de dados ao qual você deseja se conectar.</p>
Caminho de Armazenamento	<p>Esta propriedade se aplica quando você lê ou grava grandes volumes de dados.</p> <p>Caminho no Google Cloud Storage, em que o cria um arquivo temporário local para armazenar os dados temporariamente.</p> <p>Você pode inserir o nome do bucket ou o nome do bucket e o nome da pasta.</p> <p>Por exemplo, insira <code>gs://<bucket_name></code> ou <code>gs://<bucket_name>/<folder_name></code></p>
ID do conjunto de dados	Não aplicável ao PowerExchange for Google BigQuery.
Usar SQL herdado para consulta personalizada	Não aplicável ao PowerExchange for Google BigQuery.
Nome do Conjunto de Dados para Consulta Personalizada	Não aplicável ao PowerExchange for Google BigQuery.
Conjunto de Dados de Preparação	<p>O nome do conjunto de dados do Google BigQuery em que você deseja criar a tabela de preparação para preparar os dados. Você pode definir um conjunto de dados do Google BigQuery diferente do conjunto de dados de origem ou de destino.</p>
ID da Região	<p>O nome da região em que o conjunto de dados do Google BigQuery reside.</p> <p>Por exemplo, se você deseja se conectar a um conjunto de dados do Google BigQuery que reside na região de Las Vegas, especifique us-west4 como o ID da Região.</p> <p>Nota: Na propriedade de conexão Caminho de Armazenamento, especifique um nome de bucket ou o nome do bucket e o nome da pasta que reside na mesma região que o conjunto de dados no Google BigQuery.</p> <p>Para obter mais informações sobre as regiões com suporte pelo Google BigQuery, consulte a seguinte documentação do Google BigQuery: https://cloud.google.com/bigquery/docs/locations</p>

Propriedade	Descrição
Propriedades Opcionais	<p>Especifica se você pode configurar certas funcionalidades de origem e destino por meio de propriedades personalizadas.</p> <p>Você pode selecionar uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. Selecione se não deseja configurar nenhuma propriedade customizada. - Obrigatório. Se você deseja especificar propriedades personalizadas para configurar as funcionalidades de origem e destino. <p>O padrão é Nenhuma.</p>
Fornecer Propriedades Opcionais	<p>Pares de valores-chave separados por vírgula de propriedades personalizadas para habilitar certas funcionalidades de origem e destino.</p> <p>Aparece apenas quando você seleciona Obrigatório nas Propriedades Opcionais.</p> <p>Para obter mais informações sobre a lista de propriedades personalizadas que você pode especificar, consulte o artigo da Informatica Knowledge Base: https://kb.informatica.com/faq/7/Pages/26/632722.aspx</p>

Modos de conexão

Você pode configurar uma conexão do Google BigQuery para usar um dos seguintes modos de conexão:

Modo simples

Se você usar o modo simples, o PowerExchange for Google BigQuery nivelará todos os campos no campo Tipo de dados do registro como um campo separado no objeto de dados do Google BigQuery.

Modo híbrido

Se você usar o modo híbrido, o PowerExchange for Google BigQuery exibirá todos os campos de nível superior na tabela do Google BigQuery, incluindo os campos Tipo de dados do registro. O PowerExchange for Google BigQuery exibe o campo Tipo de dados de registro de nível superior como um único campo do tipo de dados String no objeto de dados do Google BigQuery.

Modo complexo

Se você usar o modo complexo, o PowerExchange for Google BigQuery exibirá todas as colunas na tabela do Google BigQuery como um único campo do tipo de dados String no objeto de dados do Google BigQuery.

Você pode usar as visualizações do Google BigQuery para modos de conexão simples, complexos e híbridos.

Propriedades de conexão do Google Cloud Spanner

Ao definir uma conexão do Google Cloud Spanner, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Cloud Spanner:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:~`!\$%^&*()-+= {[}] \\:;\"'<, > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Google Cloud Spanner.
ID do Projeto	Especifica o valor de project_id presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço. Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o bucket ao qual você deseja se conectar.
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
ID da Instância	Nome da instância que você criou no Google Cloud Spanner.

Propriedades de conexão do Google Cloud Storage

Ao configurar uma conexão do Google Cloud Storage, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Cloud Storage:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:~`!\$%^&*()-+= {[}] \\:;\"'<, > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.

Propriedade	Descrição
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Google Cloud Storage .
ID do Projeto	Especifica o valor de <code>project_id</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço. Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o bucket ao qual você deseja se conectar.
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de <code>client_email</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de <code>private_key</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.

Propriedades de conexão do Google PubSub

Ao configurar uma conexão do Google PubSub, você deve configurar as propriedades da conexão.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google PubSub:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. Insira uma cadeia que você pode usar para identificar a conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Tipo de Conexão	O tipo de conexão. Selecione o tipo de conexão Pub Sub .
Email de Cliente	Especifica o valor de <code>client_email</code> disponível no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
IDCliente	Especifica o valor de <code>client_id</code> disponível no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
ID da Chave Privada	Especifica o valor de <code>private_key_id</code> disponível no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.

Propriedade	Descrição
Chave Privada	Especifica o valor de <code>private_key</code> disponível no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
ID do Projeto	Especifica o valor de <code>project_key</code> disponível no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.

Propriedades de conexão do Hadoop

Use a conexão do Hadoop para configurar mapeamentos para executar em um cluster Hadoop. Uma conexão do Hadoop é uma conexão de tipo de cluster. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Hadoop na ferramenta Administrator ou na ferramenta Developer. Você pode usar `infacmd` para criar uma conexão do Hadoop. As propriedades de conexão do Hadoop fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, salvo observação contrária.

Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:

1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando `infacmd ms runMapping` com a opção `-cp`
2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop
3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução
4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths
5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados

Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: `beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez`

Propriedades de Cluster Hadoop

Configure as propriedades na conexão do Hadoop para permitir a comunicação entre o Serviço de Integração de Dados e o cluster Hadoop.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão geral para a conexão do Hadoop:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. Insira uma cadeia que você pode usar para identificar a conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Configuração do Cluster	O nome da configuração de cluster associada ao ambiente Hadoop. Obrigatório se você não definir a Configuração de Provisionamento da Nuvem.
Configuração de Provisionamento da Nuvem	Nome da configuração de provisionamento da nuvem associada a uma plataforma de nuvem, como o Amazon AWS ou o Microsoft Azure. Obrigatório se você não definir a Configuração de Cluster.

Propriedade	Descrição
Variáveis de Ambiente de Cluster*	<p>Variáveis de ambiente usadas pelo cluster Hadoop.</p> <p>Se você usar um cluster Cloudera CDH 6.x ou Cloudera CDP, defina a configuração de localidade como variáveis de ambiente do cluster. No Cloudera Manager, você também deve adicionar as variáveis de ambiente à seguinte propriedade YARN:</p> <pre>yarn.nodemanager.env-whitelist</pre> <p>Por exemplo, a variável ORACLE_HOME representa o diretório no qual o software cliente do banco de dados Oracle está instalado.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando infacmd ms runMapping com a opção -cp 2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop 3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução 4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths 5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: <code>beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez</code></p>
Caminho da Biblioteca de Clusters*	<p>O caminho para bibliotecas compartilhadas no cluster.</p> <p>A variável \$DEFAULT_CLUSTER_LIBRARY_PATH contém uma lista de diretórios padrão.</p>

Propriedade	Descrição
Classpath do Cluster*	<p>O classpath para acessar os arquivos jar do Hadoop e as bibliotecas necessárias. A variável \$DEFAULT_CLUSTER_CLASSPATH contém uma lista de caminhos para os arquivos jar e as bibliotecas padrão.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando infacmd ms runMapping com a opção -cp 2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop 3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução 4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths 5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: <code>beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez</code></p>
Caminho Executável do Cluster*	<p>O caminho para arquivos executáveis no cluster. A variável \$DEFAULT_CLUSTER_EXEC_PATH contém uma lista de caminhos para os arquivos executáveis padrão.</p>
<p>* A Informatica não recomenda a alteração desses valores de propriedade antes de consultar a documentação de terceiros, a documentação da Informatica ou o Suporte ao Cliente Global da Informatica. Se você alterar um valor sem o conhecimento da propriedade, poderá haver degradação do desempenho ou outros resultados inesperados.</p>	

Propriedades Comuns

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão comuns que você configura para a conexão do Hadoop:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário de Representação	<p>Obrigatório se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos. Usuário de representação do Hadoop. O nome de usuário que o Serviço de Integração de Dados representa para executar mapeamentos no ambiente do Hadoop.</p> <p>O Data Engineering Integration oferece suporte a perfis de sistema operacional em todas as distribuições do Hadoop. No ambiente de tempo de execução do Hadoop, o Serviço de Integração de Dados envia o processamento para o cluster do Hadoop e os mecanismos de tempo de execução executam mapeamentos com as propriedades de representação do Hadoop especificadas no perfil do sistema operacional.</p>
Codec de Compactação de Tabela Temporária	<p>Biblioteca de compactação do Hadoop para um nome de classe do codec de compactação.</p> <p>Nota: O mecanismo Spark não suporta configurações de compactação para tabelas temporárias. Quando você executa mapeamentos no mecanismo Spark, esse mecanismo armazena tabelas temporárias em um formato de arquivo descompactado.</p>

Propriedade	Descrição
Nome de Classe do Codec	O nome de classe do codec que permite a compactação de dados e melhora o desempenho em tabelas de preparação temporárias.
Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive	<p>Espaço de nome para as tabelas de preparação do Hive. Use o nome <code>padrão</code> para tabelas que não tenham um nome do banco de dados especificado.</p> <p>Se você não configurar um espaço de nome, o Serviço de Integração de Dados usará o nome do banco de dados Hive na conexão de destino do Hive para criar tabelas de preparação de dados.</p> <p>Ao executar um mapeamento no ambiente nativo para gravar dados no Hive, você deve configurar o nome do banco de dados temporário do Hive na conexão do Hive. O Serviço de Integração de Dados ignora o valor que você configura na conexão do Hadoop.</p>
SQL de Ambiente	<p>Comandos SQL para definir o ambiente Hadoop. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL do ambiente no início de cada script Hive gerado por uma tarefa do HiveServer2.</p> <p>As seguintes regras e diretrizes se aplicam ao uso do SQL de ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Você pode usar o SQL de ambiente para definir os parâmetros Hadoop ou Hive que você deseja usar nos comandos PreSQL ou em consultas personalizadas. - Se você usar vários valores para a propriedade SQL de ambiente, verifique se não há nenhum espaço entre os valores.

Propriedade	Descrição
Tipo de Mecanismo	<p>O Serviço de Integração de Dados usa o HiveServer2 para processar partes de algumas tarefas executando tarefas do HiveServer2 no mecanismo Spark. Ao importar a configuração do cluster por meio da ferramenta Administrator, você pode optar por criar conexões. A propriedade do tipo de mecanismo é preenchida por padrão com base na distribuição.</p> <p>Ao criar uma conexão manualmente, você deve configurar o tipo de mecanismo.</p> <p>Você pode especificar o tipo de mecanismo com base nas seguintes distribuições do Hadoop:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amazon EMR. Tez - Azure HDI - Tez - Cloudera CDH. MRv2 - Cloudera CDP Tez - Dataproc. MRv2 - Hortonworks HDP. Tez - MapR. MRv2
Propriedades Avançadas	<p>Lista de propriedades avançadas exclusivas do ambiente Hadoop. As propriedades são comuns aos mecanismos Blaze e Spark. As propriedades avançadas incluem uma lista de propriedades padrão.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando <code>infacmd ms runMapping</code> com a opção <code>-cp</code> 2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop 3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução 4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths 5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: <code>beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez</code></p> <p>Nota: A Informatica não recomenda a alteração desses valores de propriedade antes de consultar a documentação de terceiros, a documentação da Informatica ou o Suporte ao Cliente Global da Informatica. Se você alterar um valor sem o conhecimento da propriedade, poderá haver degradação do desempenho ou outros resultados inesperados.</p>

Propriedades do Diretório Rejeitado

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura no Diretório Rejeitado do Hadoop.

Propriedade	Descrição
Gravar Arquivos Rejeitados no Hadoop	Se você usar o mecanismo Blaze para executar mapeamentos, selecione a caixa de seleção para especificar uma localização para mover os arquivos rejeitados. Se marcado, o Serviço de Integração de Dados move os arquivos rejeitados para a localização do HDFS ou View File System (ViewFS) listada na propriedade, Diretório de Arquivo Rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração de Dados armazena os arquivos rejeitados com base no parâmetro de sistema RejectDir.
Diretório do Arquivo Rejeitado	O diretório para os arquivos de mapeamento do Hadoop no HDFS ou ViewFS quando você executa mapeamentos.

Configuração do Blaze

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para o mecanismo Blaze:

Propriedade	Descrição
Diretório de Preparação do Blaze	O caminho de arquivos HDFS do diretório que o mecanismo Blaze utiliza para armazenar arquivos temporários. Verifique se o diretório existe. O usuário YARN, o usuário do mecanismo Blaze e o usuário de representação de mapeamento devem ter permissão de gravação nesse diretório. O padrão é <code>/blaze/workdir</code> . Se você limpar essa propriedade, os arquivos de preparação serão gravados no diretório de preparação do Hadoop <code>/tmp/blaze_<nome de usuário></code> .
Nome de Usuário do Blaze	O proprietário do serviço do Blaze e dos logs de serviço do Blaze. Quando o cluster Hadoop usa a autenticação Kerberos, o usuário padrão é o usuário SPN do Serviço de Integração de Dados. Quando o cluster Hadoop não usa a autenticação Kerberos e o usuário do Blaze não está configurado, o usuário padrão é o usuário do Serviço de Integração de Dados.
Porta Mínima	O valor mínimo para o intervalo de números de porta do mecanismo Blaze. O padrão é 12300.
Porta Máxima	O valor máximo para o intervalo de números de porta do mecanismo Blaze. O padrão é 12600.
Nome da Fila YARN	O nome da fila do agendador YARN usada pelo mecanismo Blaze que especifica recursos disponíveis em um cluster. Nota: Se a preempção do YARN estiver ativada no cluster, verifique com o administrador do Hadoop se a preempção está desativada na fila associada ao mecanismo Blaze.
Endereço do Blaze Job Monitor	O nome do host e o número de porta do Blaze Job Monitor. Use o seguinte formato: <code><hostname>:<port></code> Onde - <code><hostname></code> é o nome do host ou o endereço IP do servidor Blaze Job Monitor. - <code><port></code> é a porta na qual o Blaze Job Monitor escuta chamadas de procedimento remoto (RPC). Por exemplo, insira: <code>myhostname:9080</code>

Propriedade	Descrição
Rótulo do Nó do Blaze YARN	<p>Rótulo do nó que determina o nó no cluster Hadoop onde o mecanismo Blaze é executado. Se você não especificar um rótulo do nó, o mecanismo Blaze será executado nos nós na partição padrão.</p> <p>Se o cluster Hadoop oferecer suporte a operadores lógicos em rótulos do nó, você poderá especificar uma lista de rótulos do nó. Para listar os rótulos do nó, use os operadores && (AND), (OR) e ! (NOT).</p> <p>Nota: Você não pode usar rótulos de nó em um cluster do Cloudera CDH.</p>
Propriedades Avançadas	<p>Lista de propriedades avançadas exclusivas do mecanismo Blaze. As propriedades avançadas incluem uma lista de propriedades padrão.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando <code>infacmd ms runMapping</code> com a opção <code>-cp</code> 2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop 3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução 4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths 5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: <code>beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez</code></p> <p>Nota: A Informatica não recomenda a alteração desses valores de propriedade antes de consultar a documentação de terceiros, a documentação da Informatica ou o Suporte ao Cliente Global da Informatica. Se você alterar um valor sem o conhecimento da propriedade, poderá haver degradação do desempenho ou outros resultados inesperados.</p>

Configuração do Spark

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para o mecanismo Spark:

Propriedade	Descrição
Diretório de Preparação do Spark	<p>O caminho de arquivo HDFS do diretório que o mecanismo Spark utiliza para armazenar arquivos temporários para trabalhos em execução. O usuário do YARN, o usuário do Serviço de Integração de Dados e o usuário de representação de mapeamento devem ter permissão de gravação nesse diretório.</p> <p>Se você não especificar um caminho de arquivo, por padrão, os arquivos temporários serão gravados no diretório de preparação do Hadoop <code>/tmp/SPARK_<nome de usuário></code>.</p> <p>Quando você executa trabalhos do Sqoop no mecanismo Spark, o Serviço de Integração de Dados cria um diretório de preparação Sqoop no diretório de preparação do Spark para armazenar arquivos temporários: <code><diretório de preparação do Spark>/sqoop_staging</code></p>
Diretório de Log de Evento do Spark	<p>Opcional. O caminho de arquivo HDFS do diretório que o mecanismo Spark utiliza para registrar eventos.</p>

Propriedade	Descrição
Nome da Fila YARN	O nome da fila do agendador YARN usada pelo mecanismo Spark que especifica recursos disponíveis em um cluster. O nome faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.
Propriedades Avançadas	<p>Lista de propriedades avançadas exclusivas do mecanismo Spark. As propriedades avançadas incluem uma lista de propriedades padrão.</p> <p>Você pode configurar as propriedades de tempo de execução para o ambiente do Hadoop no Serviço de Integração de Dados, na conexão do Hadoop e no mapeamento. Você pode substituir uma propriedade configurada em um nível alto, definindo o valor em um nível inferior. Por exemplo, se você configurar uma propriedade nas propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados, poderá substituí-la na conexão do Hadoop ou no mapeamento. O Serviço de Integração de Dados processa substituições de propriedade com base nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeando propriedades personalizadas definidas usando <code>infacmd ms runMapping</code> com a opção <code>-cp</code> 2. Mapeando as propriedades de tempo de execução para o ambiente Hadoop 3. Propriedades avançadas de conexão do Hadoop para os mecanismos de tempo de execução 4. Propriedades gerais avançadas de conexão do Hadoop, variáveis de ambiente e classpaths 5. Propriedades personalizadas do Serviço de Integração de Dados <p>Nota: Quando um mapeamento usa o Hive Server 2 para executar um trabalho ou partes de um trabalho, você não pode substituir as propriedades configuradas no nível do cluster em consultas pré-SQL ou pós-SQL ou instruções de substituição SQL. Solução alternativa: em vez de tentar usar a configuração do cluster no domínio para substituir as propriedades do cluster, passe as configurações de substituição para a URL JDBC. Por exemplo: <code>beeline -u "jdbc:hive2://<domain host>:<port_number>/tpch_text_100" --hiveconf hive.execution.engine=tez</code></p> <p>Nota: A Informatica não recomenda a alteração desses valores de propriedade antes de consultar a documentação de terceiros, a documentação da Informatica ou o Suporte ao Cliente Global da Informatica. Se você alterar um valor sem o conhecimento da propriedade, poderá haver degradação do desempenho ou outros resultados inesperados.</p>

Propriedades de Conexão do HBase

Use uma conexão do HBase para acessar o HBase. A conexão do HBase é uma conexão NoSQL. Você pode criar e gerenciar uma conexão do HBase na ferramenta Administrator ou Developer. As propriedades de conexão do HBase fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, salvo observação contrária.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do HBase:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /</p>
ID	<p>Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>

Propriedade	Descrição
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione HBase.
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados ao qual você deseja se conectar. Selecione HBase para criar uma conexão para uma tabela HBase.

Propriedades de conexão do HDFS ou View File System (ViewFS)

Use uma conexão do Hadoop File System (HDFS) ou View File System (ViewFS) para acessar dados no cluster do Hadoop. A conexão do HDFS ou ViewFS é uma conexão do tipo de sistema de arquivos. Você pode criar e gerenciar uma conexão do HDFS ou ViewFS nas ferramentas Administrator, Analyst ou Developer. As propriedades de conexão do HDFS ou ViewFS diferenciam maiúsculas de minúsculas, salvo observação contrária.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do HDFS:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Não é válido para a ferramenta Analyst.
Tipo	O tipo de conexão. O padrão é o Sistema de Arquivos Hadoop.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário para acessar o HDFS.
URI NameNode	<p>O URI para acessar o sistema de armazenamento. Você pode encontrar o valor de <code>fs.defaultFS</code> no conjunto de configurações <code>core-site.xml</code> da configuração do cluster.</p> <p>Se você criar conexões ao importar a configuração do cluster, a propriedade URI de NameNode será preenchida por padrão e será atualizada sempre que você atualizar a configuração do cluster.</p> <p>Se você usar um cluster de computação do Cloudera CDP Public Cloud e o HDFS estiver em um cluster do Cloudera Data Lake, defina a propriedade <code>spark.yarn.access.hadoopFileSystems</code> nas propriedades do Spark da Conexão do Hadoop com o mesmo valor definido aqui.</p>

Acessando vários tipos de armazenamento

Use a propriedade URI NameNode nos parâmetros de conexão para se conectar a vários tipos de armazenamento. A seguinte tabela lista o tipo de armazenamento e o formato de URI NameNode para o tipo de armazenamento:

Armazenamento	Formato de URI NameNode
HDFS	<code>hdfs://<namenode>:<port></code> em que: <ul style="list-style-type: none"> - <code><namenode></code> é o nome de host ou endereço IP do NameNode. - <code><port></code> é a porta em que o NameNode ouve as chamadas de procedimento remoto (RPC). <code>hdfs://<nameservice></code> em caso de alta disponibilidade do NameNode.
Exibir sistema de arquivos (ViewFS)	<code>viewfs://<clusterX></code> , onde <code>clusterX</code> é a tabela de montagem do cluster.
MapR-FS	<code>maprfs:///</code>
WASB no HDInsight	<code>wasb://<container_name>@<account_name>.blob.core.windows.net/<path></code> em que: <ul style="list-style-type: none"> - <code><container_name></code> identifica um contêiner específico do Azure Storage Blob. <p>Nota: <code><container_name></code> é opcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <code><account_name></code> identifica o objeto do Azure Storage Blob. <p>Exemplo:</p> <code>wasb://infabdmoffering1storage.blob.core.windows.net/infabdmoffering1cluster/mr-history</code>
ADLS no HDInsight	<code>adl://home</code>

Quando você cria uma configuração de cluster com base em um cluster do Azure HDInsight, a configuração de cluster usa ADLS ou WASB como o armazenamento primário. Você não pode criar uma configuração de cluster com ADLS ou WASB como armazenamento secundário. Você pode editar a propriedade URI NameNode na conexão do HDFS ou ViewFS para se conectar a uma localização do HDFS ou ViewFS local.

Propriedades de conexão do HBase para MapR-DB

Use uma conexão do HBase para se conectar a uma tabela MapR-DB. A conexão do HBase é uma conexão NoSQL. Você pode criar e gerenciar uma conexão do HBase na ferramenta Administrator ou na Developer tool. As propriedades de conexão do HBase fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, salvo observação contrária.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do HBase para MapR-DB:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione HBase .
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados ao qual você deseja se conectar. Selecione MapR-DB para criar uma conexão para uma tabela MapR-DB.
Configuração do Cluster	O nome da configuração de cluster associada ao ambiente Hadoop.
Caminho do Banco de Dados MapR-DB	O caminho do banco de dados que contém a tabela MapR-DB à qual você deseja se conectar. Insira um caminho de cluster MapR válido. Ao criar um objeto de dados HBase para MapR-DB, você pode procurar apenas as tabelas que existem no caminho MapR-DB especificado no campo Caminho do Banco de Dados . Você não pode acessar tabelas que estejam disponíveis em subdiretórios no caminho especificado. Por exemplo, se você especificar o caminho como <code>/user/customers/</code> , poderá acessar as tabelas no diretório <code>customers</code> . No entanto, se o diretório <code>customers</code> contiver um subdiretório denominado <code>regions</code> , você não poderá acessar as tabelas no seguinte diretório: <code>/user/customers/regions</code>

Propriedades da Conexão Hive

Use a conexão do Hive para acessar dados do Hive. Uma conexão do Hive é uma conexão do tipo de banco de dados. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Hive na ferramenta Administrator, na ferramenta

Analyst ou na Developer tool. As propriedades de conexão Hive fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, salvo observação contrária.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Hive:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Não é válido para a ferramenta Analyst.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione o Hive.
Nome de Usuário do LDAP	<p>O nome de usuário do LDAP que o Serviço de Integração de Dados representa para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. O nome de usuário depende da cadeia de conexão JDBC que você especificar na Cadeia de Conexão de Metadados ou na Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados do ambiente nativo.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos, o nome principal da cadeia de conexão JDBC e o nome de usuário devem ser os mesmos. Caso contrário, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC. Com driver Hive JDBC, você pode especificar um nome de usuário de várias maneiras e o nome de usuário pode tornar-se uma parte do URL JDBC.</p> <p>Se o cluster Hadoop não usar a autenticação Kerberos, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC.</p> <p>Se você não especificar um nome de usuário, o cluster Hadoop autenticará trabalhos com base nos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none">- O cluster Hadoop não usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no nome de usuário do perfil do sistema operacional da máquina que executa o Serviço de Integração de Dados.- O cluster Hadoop usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no SPN do Serviço de Integração de Dados. O nome de usuário do LDAP será ignorado.
Senha	A senha para o nome de usuário do LDAP.

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente	<p>Comandos SQL para definir o ambiente Hadoop. No tipo de ambiente nativo, o Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente cada vez que ele cria uma conexão para Hive metastore. Se a conexão do Hive for usada para executar perfis em um cluster Hadoop, o Serviço de Integração de Dados executará o SQL de ambiente no início de cada sessão do Hive.</p> <p>Aplicam-se as seguintes regras e diretrizes para o uso do SQL de ambiente nos modos de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Use o ambiente SQL para especificar as consultas Hive. - Use o SQL de ambiente para configurar o classpath para funções Hive definidas pelo usuário e, em seguida, use o SQL de ambiente ou PreSQL para especificar as funções Hive definidas pelo usuário. Você não pode usar PreSQL nas propriedades de objeto de dados para especificar o classpath. Se você usar as funções definidas pelo usuário do Hive, deverá copiar os arquivos .jar para o seguinte diretório: <pre><Diretório de instalação do Informatica>/services/shared/hadoop/<Nome de distribuição do Hadoop>/extras/hive-auxjars</pre> <ul style="list-style-type: none"> - Você pode usar o SQL de ambiente para definir os parâmetros Hadoop ou Hive que você deseja usar nos comandos PreSQL ou em consultas personalizadas. - Se você usar vários valores para a propriedade SQL de ambiente, verifique se não há nenhum espaço entre os valores.
Caractere do Identificador de SQL	<p>O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE. O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.</p>

Propriedades para Acessar o Hive como Origem ou Destino

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para acessar o Hive como origem ou destino:

Propriedade	Descrição
Nome da Classe do Driver JDBC	O nome da classe do driver JDBC. Se você deixar essa opção em branco, a Developer tool usará o driver JDBC padrão do Apache Hive fornecido com a distribuição. Se o driver JDBC padrão do Apache Hive não atender às suas necessidades, você poderá substituí-lo por um driver JDBC do Hive de terceiros especificando o nome da classe de driver.
Cadeia de Conexão de Metadados	<p>O URI da conexão JDBC usada para acessar os metadados do servidor do Hadoop.</p> <p>Você pode usar o PowerExchange for Hive para se comunicar com um serviço HiveServer ou HiveServer2. Para se conectar ao HiveServer, especifique a Cadeia de conexão no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none">- <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado.- <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2.- <db> é o nome do banco de dados ao qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de cadeia de conexão que o Apache Hive implementa na Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de cadeia de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>
Ignorar Servidor Hive JDBC	<p>O modo do driver JDBC. Selecione a caixa de seleção para usar o modo do driver JDBC incorporado.</p> <p>Para usar o modo incorporado JDBC, realize as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verifique se o cliente Hive e serviços Informatica estão instalados na mesma máquina.- Configure as propriedades de conexão do Hive para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. <p>Se você escolher o modo não incorporado, configure a Cadeia de Conexão do Acesso a Dados.</p> <p>A Informatica recomenda que você use o modo JDBC incorporado.</p>
Autorização Granulada	<p>Quando você seleciona a opção para observar a autorização granulada fina em uma fonte Hive, o mapeamento observa o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- Restrições no nível de linha e coluna. Aplica-se aos clusters Hadoop onde os modos de segurança Sentry ou Ranger estão habilitados.- Regras de mascaramento de dados. Aplica-se a regras de mascaramento definidas em colunas que contêm dados confidenciais pelo Dynamic Data Masking. <p>Se você não selecionar a opção, os mecanismos Blaze e Spark ignorarão as restrições e as regras de mascaramento, e os resultados incluirão dados restritos ou sensíveis.</p>

Propriedade	Descrição
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	<p>A cadeia de conexão para acessar dados do armazenamento de dados Hadoop. Para se conectar ao HiveServer, especifique a cadeia de conexão do modo JDBC não incorporado no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado. - <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2. - <db> é o banco de dados no qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de cadeia de conexão que o Apache Hive implementa na Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de cadeia de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>
Diretório de Preparação do Hive no HDFS	<p>Diretório HDFS para tabelas de preparação do Hive. Você deve conceder permissão de execução ao usuário de representação do Hadoop e aos usuários de representação de mapeamento. Essa opção é aplicável e necessária quando você grava dados em um destino Hive no ambiente nativo.</p>
Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive	<p>Espaço de nome para tabelas de preparação do Hive.</p> <p>O Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive é atualizado automaticamente a partir da Sequência de Conexão de Acesso a Dados. Se você deseja substituir o nome padrão, precisará configurar o Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive na conexão do Hive.</p> <p>Esta opção é aplicável quando você executa um mapeamento no ambiente nativo para gravar dados em um destino Hive.</p> <p>Se você executar o mapeamento no mecanismo Blaze ou Spark, não será necessário configurar o nome do banco de dados de preparação do Hive na conexão do Hive. O Serviço de Integração de Dados usa o valor que você configura na conexão do Hadoop.</p>

Propriedades da Conexão HTTP

Use uma conexão HTTP para conectar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST a um serviço da Web. A conexão HTTP é uma conexão do tipo Web. Você cria uma conexão HTTP na Developer tool. Você pode gerenciar uma conexão HTTP na ferramenta Administrator ou Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão HTTP:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Nome de Usuário	Nome de usuário para se conectar ao serviço da web. Insira um nome de usuário se você habilitar a autenticação HTTP ou a especificação WS-Security. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web incluir portas WS-Security, a transformação recebe um nome de usuário dinâmico por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui o nome de usuário definido na conexão.
Senha	Senha do nome de usuário. Digite uma senha se você habilitar a autenticação HTTP ou a especificação WS-Security. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web incluir a especificação WS-Security portas, a transformação recebe uma senha por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui a senha definida na conexão.
URL do Ponto de Extremidade	URL do ponto de extremidade do serviço da web que você deseja acessar. O Serviço de Integração de Dados substitui o URL definido no arquivo WSDL. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web contém uma porta de URL de ponto de extremidade dinamicamente, a transformação recebe a URL por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui o URL definido na conexão.
Tempo limite	Número de segundos que o Serviço de Integração de Dados aguarda uma resposta do provedor de serviços da Web antes de fechar a conexão. Especifique um valor de tempo limite entre 1 e 10.000 segundos.
Tipo de autenticação HTTP	Tipo de autenticação do usuário sobre HTTP. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. Sem autenticação. - Automática. O Serviço de Integração de Dados escolhe o tipo de autenticação do provedor de serviços da web. - Básica. Precisa que você forneça um nome de usuário e uma senha para o domínio do provedor de serviços da web. O Serviço de Integração de Dados envia o nome de usuário e a senha ao provedor de serviços da web para fins de autenticação. - Avançada. Precisa que você forneça um nome de usuário e uma senha para o domínio do provedor de serviços da web. O Serviço de Integração de Dados gera uma compilação de mensagens criptografadas a partir do nome de usuário e da senha e a envia ao provedor de serviços da web. O host de serviços da web gera um valor temporário para o nome de usuário e a senha e armazena no Active Directory no Controlador de Domínio. Ele compara o valor com a compilação de mensagens. Se houver correspondência, você será autenticado pelo provedor de serviços da web. - NTLM. Solicita que você forneça um nome de domínio, um nome de servidor ou um nome de usuário e uma senha padrão. Você é autenticado pelo provedor de serviços da web com base no domínio ao qual você está conectado. Ele obtém o nome de usuário e a senha do Controlador de Domínio no Windows e os compara com o nome de usuário e a senha que você fornece. Se houver correspondência, você será autenticado pelo provedor de serviços da web. A autenticação NTLM não armazena senhas criptografadas no Active Directory no Controlador de Domínio.

Propriedade	Descrição
Arquivo de Certificados de Confiança	Arquivo que contém o pacote de certificados confiáveis usado pelo Serviço de Integração de Dados ao autenticar o certificado SSL do serviço da web. Digite o nome de arquivo e o caminho de diretório completo. O padrão é <Diretório de instalação de Informática>/services/shared/bin/ca-bundle.crt.
Nome de Arquivo de Certificado de Cliente	Certificado de cliente que um serviço da web usa ao autenticar um cliente. Especifique o arquivo do certificado cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Senha do certificado de cliente	Senha do certificado do cliente. Especifique a senha do certificado cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Tipo de certificado de cliente	Formato do arquivo de certificado de cliente. Selecione um dos seguintes valores: - PEM. Arquivos com a extensão .pem. - DER. Arquivos com a extensão .cer ou .der. Especifique o tipo de certificado de cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Nome de Arquivo de Chave Privada	Arquivo de chave privada do certificado de cliente. Especifique o arquivo de chave privada se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Senha de Chave Privada	Senha da chave privada do certificado de cliente. Especifique a senha da chave privada se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Tipo de Chave Privada	Tipo da chave privada. PEM é o tipo suportado.

Propriedades da Conexão do IBM DB2

Use uma conexão IBM DB2 para acessar o IBM DB2. Uma conexão IBM DB2 é uma conexão de banco de dados relacional. É possível criar e gerenciar uma conexão IBM DB2 na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão DB2:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /

Propriedade	Descrição
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Cadeia de Conexão para o acesso a dados	A URL de conexão DB2 usada para acessar metadados do banco de dados. dbname Em que dbname é o alias configurado no cliente DB2.
Propriedades de Acesso a Metadados: Cadeia de Conexão	<p>Use a seguinte URL da cadeia de conexão de metadados:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<nome do host>:<porta>;DatabaseName=<nome do banco de dados></pre> <p>Ao importar uma tabela, por padrão, todas as tabelas são exibidas no nome do esquema padrão. Para exibir tabelas em um esquema específico, em vez do esquema padrão, você pode especificar o nome do esquema do qual deseja importar a tabela. Inclua o parâmetro ischename na URL para especificar o nome do esquema. Por exemplo, use a seguinte sintaxe para importar uma tabela de um esquema específico:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<nome do host>:<porta>;DatabaseName=<nome do banco de dados>;ischename=<schema_name></pre> <p>Para procurar uma tabela em vários esquemas e importá-la, você pode especificar vários nomes de esquema no parâmetro ischename. O nome do esquema diferencia maiúsculas de minúsculas. Você não pode usar caracteres especiais ao especificar vários nomes de esquema. Use o caractere de barra vertical () para separar vários nomes de esquema. Por exemplo, use a seguinte sintaxe para procurar uma tabela em três esquemas e importá-la:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<nome do host>:<porta>;DatabaseName=<nome do banco de dados>;ischename=<schema_name1> <schema_name2> <schema_name3></pre> <p>Ao especificar vários nomes de esquema, você deve limpar a opção Mostrar Somente Esquema Padrão para exibir as tabelas nos nomes de esquema especificados.</p>

Propriedade	Descrição
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Os parâmetros de banco de dados para acesso de metadados a um banco de dados seguro. A Informatica trata o valor do campo AdvancedJDBCSecurityOptions como dados confidenciais e armazena a cadeia do parâmetro criptografada.</p> <p>Para se conectar a um banco de dados seguro, inclua os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Obrigatório. Indica se os dados estão criptografados quando são transmitidos na rede. Esse parâmetro deve ser definido como SSL. - ValidateServerCertificate. Opcional. Indica se a Informatica valida o certificado que é enviado pelo servidor de banco de dados. <p>Se esse parâmetro estiver definido como True, a Informatica validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. Se você especificar o parâmetro HostNameInCertificate, a Informatica também validará o nome do host no certificado.</p> <p>Se esse parâmetro estiver definido como false, a Informatica não validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. A Informatica ignora todas as informações de truststore especificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HostNameInCertificate. Opcional. O nome de host da máquina que hospeda o banco de dados seguro. Se você especificar um nome de host, o Informatica validará o nome de host incluído na cadeia de conexão em relação ao nome de host no certificado SSL. - cryptoProtocolVersion. Opcional. Se você ativar o TLS para a instância do IBM DB2, defina o parâmetro cryptoProtocolVersion desta forma: cryptoProtocolVersion=TLSv<número de versão>. Por exemplo, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 <p>Nota: O número de versão deve ter a mesma versão de TLS que você configurou para o servidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStore. Obrigatório. Caminho e nome do arquivo de truststore. <p>Nota: Se você configurar o SSL ou o TLS e especificar somente o nome do arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório a seguir para testar a conexão: <diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStorePassword. Obrigatório. Senha do arquivo de truststore do banco de dados seguro. <p>Nota: A Informatica anexa os parâmetros JDBC seguros à cadeia de conexão. Se você incluir os parâmetros JDBC seguros diretamente na cadeia de conexão, não insira quaisquer parâmetros no campo AdvancedJDBCSecurityOptions.</p>
Propriedades de Acesso a Dados: Cadeia de Conexão	<p>A cadeia de conexão usada para acessar dados no banco de dados.</p> <p>Para o IBM DB2, este é o <database name></p>
Página de Código	<p>A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.</p>
SQL de Ambiente	<p>Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.</p>
Transação SQL	<p>Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.</p>
Período de Repetição	<p>Essa propriedade é reservada para uso futuro.</p>
Espaço de tabela	<p>O espaço de tabela do banco de dados.</p>

Propriedade	Descrição
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
Provedor ODBC	<p>ODBC. O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para ativar o Serviço de Integração de Dados para gerar SQL de banco de dados nativo. As opções são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outros - Sybase - Microsoft_SQL_Server <p>O padrão é Outro.</p>

Propriedades de Conexão do IBM DB2 for i5/OS

Use uma conexão do IBM DB2 for i5/OS para acessar tabelas no IBM DB2 for i5/OS. Uma conexão do IBM DB2 for i5/OS é uma conexão de banco de dados relacional. Você pode criar e gerenciar uma conexão do IBM DB2 for i5/OS na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do DB2 for i5/OS:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /</p>
ID	<p>String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>
Descrição	<p>A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.</p>

Propriedade	Descrição
Tipo de Conexão	O tipo de conexão (DB2I).
Nome de usuário	Um nome de usuário do banco de dados.
Senha	<p>Uma senha do nome de usuário especificado ou um código de acesso válido do PowerExchange. O código de acesso do PowerExchange pode ter de 9 a 31 caracteres e pode conter os seguintes caracteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Letras em maiúsculas e minúsculas - Os números de 0 a 9 - Espaços - Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? <p>Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo.</p> <p>Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários.</p> <p>Para usar códigos de acesso, verifique se o Ouvinte do PowerExchange é executado com uma configuração de segurança SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão.
Nome do banco de dados	O nome da instância de banco de dados.
Localização	Nome do nó da localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao DB2. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados.
Substituições de arquivo do banco de dados	<p>Especifica a substituição de arquivo do banco de dados do i5/OS no seguinte formato:</p> <pre>from_file/to_library/to_file/to_member</pre> <p>Em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>from_file</i> é o arquivo que será substituído. - <i>to_library</i> é a nova biblioteca a ser usada. - <i>to_file</i> é o arquivo na nova biblioteca a ser usada. - <i>to_member</i> é opcional e é o membro da nova biblioteca e do arquivo que será usado. Será usado *FIRST se nada for especificado. <p>Você pode especificar até oito substituições de arquivo exclusivas em uma única conexão. Uma única substituição se aplica a uma única origem ou destino. Quando você especificar mais de uma substituição de arquivo, coloque a cadeia de substituições de arquivo entre aspas (") e inclua um espaço entre cada substituição de arquivo.</p> <p>Nota: Se você especificar Lista de Bibliotecas e Substituições de Arquivo do Banco de Dados e uma tabela existir em ambos, o valor de Substituições de Arquivo do Banco de Dados terá precedência.</p>

Propriedade	Descrição
Lista de bibliotecas	<p>Lista de bibliotecas que o PowerExchange pesquisa para qualificar o nome de tabela para instruções Selecionar, Inserir, Excluir ou Atualizar. O PowerExchange pesquisa a lista, caso o nome de tabela não seja qualificado.</p> <p>Separe as bibliotecas com vírgulas.</p> <p>Nota: Se você especificar Lista de Bibliotecas e Substituições do Arquivo de Banco de Dados e uma tabela existir em ambos, o valor de Substituições de Arquivo do Banco de Dados terá precedência.</p>
Página de Código	Página de código usada para ler um banco de dados de origem ou gravar em um banco de dados ou arquivo de destino.
Caractere do Identificador de SQL a ser usado	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
Nível de isolamento	<p>Confirme o escopo da transação. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - CS. Estabilidade do cursor. - RR. Leitura Repetível. - CHG. Alteração. - ALL <p>O padrão é CS.</p>
Tipo de criptografia	<p>Opcional. O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer) em vez de configurar as propriedades de conexão Tipo de criptografia e Nível de criptografia. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica. Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Nível de criptografia	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada.</p> <p>O padrão é 1.</p>

Propriedade	Descrição
Tamanho do espaçamento	Opcional. A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido. O valor mínimo e o valor padrão são 0. Um valor de 0 oferece o melhor desempenho.
Interpretar como linhas	Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.
Compactação	Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informática enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.
Tamanho do array	Opcional. O número de registros no array de armazenamento dos threads de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Threads de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 25 a 5000. O padrão é 25.
Modo de gravação	Opcional. O modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados para o Ouvinte do PowerExchange. Selecione um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione essa opção quando a recuperação de erros for uma prioridade. No entanto, essa opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção se você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também habilita a detecção de erros. Essa opção combina a velocidade do CONFIRMWRITEOFF e a integridade de dados do CONFIRMWRITEON. O padrão é CONFIRMWRITEON.
Arquivo rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Insira PWXDISABLE para evitar a criação de arquivos rejeitados.

Propriedades de Configuração do IBM DB2 for z/OS

Use uma conexão do IBM DB2 for z/OS para acessar tabelas no IBM DB2 for z/OS. Uma conexão do IBM DB2 for z/OS é uma conexão de banco de dados relacional. Você pode criar e gerenciar uma conexão do IBM DB2 for z/OS na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do DB2 para z/OS:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Tipo de Conexão	Tipo de conexão (DB2Z).
Nome de usuário	Nome de usuário do banco de dados.
Senha	<p>A senha do nome de usuário especificado ou o código de acesso válido do PowerExchange. O código de acesso do PowerExchange pode ter 9 a 128 caracteres e pode conter os seguintes caracteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Letras em maiúsculas e minúsculas - Os números de 0 a 9 - Espaços - Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? <p>Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo.</p> <p>Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários.</p> <p>Para usar códigos de acesso, verifique se o Ouvinte do PowerExchange é executado com uma configuração de segurança SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p> <p>Os caracteres permitidos na saída IBM IRRPHREX não afetam os caracteres permitidos nos códigos de acesso do PowerExchange.</p> <p>Nota: Um código de acesso válido RACF pode ter até 100 caracteres. O PowerExchange trunca códigos de acesso com mais de 100 caracteres quando os transfere para o RACF para validação.</p>
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão.
ID do Subsistema do DB2	Nome do subsistema DB2.
Localização	Nome do nó da localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao DB2. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados.

Propriedade	Descrição
ID de Correlação	Valor que será concatenado ao prefixo PWX para formar a ID de correlação do DB2 para solicitações do DB2.
Página de Código	Página de código usada para ler um banco de dados de origem ou gravar em um banco de dados ou um arquivo de destino.
Caractere do identificador de SQL a ser usado	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
Tipo de criptografia	<p>Opcional. O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer, Camada de Soquete Seguro) em vez de configurar as propriedades da conexão Tipo de Criptografia e Nível. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica.</p> <p>Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Nível de criptografia	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada.</p> <p>O padrão é 1.</p>
Tamanho do espaçamento	<p>Opcional. A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido.</p> <p>O valor mínimo e o valor padrão são 0. Um valor de 0 oferece o melhor desempenho.</p>
Interpretar como linhas	<p>Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.</p>
Compactação	<p>Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informatica enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.</p>

Propriedade	Descrição
Processamento de descarregamento	<p>Opcional. Controla se o processamento de alguns dados em massa deve ser descarregado da máquina de origem para a máquina do Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AUTO. O Serviço de Integração de Dados determina o uso do processamento de descarregamento. - Sim. Use o processamento de descarregamento. - Não. Não use o processamento de descarregamento. <p>O padrão é Não.</p>
Threads de trabalho	<p>Opcional. Número de segmentos que o Serviço de Integração de Dados usa para processar dados em massa quando o processamento de descarregamento é habilitado. Para obter um desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores disponíveis na máquina do Serviço de Integração de Dados. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>
Tamanho do array	<p>Opcional. O número de registros no array de armazenamento dos threads de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Threads de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 1 a 5000. O padrão é 25.</p>
Modo de gravação	<p>O modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados para o Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Esta opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use esta opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Esta opção também possibilita detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Write Off com a integridade de dados da Confirmar Write On. <p>O padrão é CONFIRMWRITEON.</p>
Arquivo rejeitado	<p>Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Digite PWXDISABLE para evitar a criação de arquivos rejeitados.</p>

Propriedades de Conexão do IMS

Use uma conexão do IMS para acessar um banco de dados IMS. A conexão do IMS é uma conexão do tipo Banco de dados mainframe não relacional. O Serviço de Integração de Dados se conecta ao IMS por meio do

PowerExchange. Você cria uma conexão do IMS na ferramenta Developer. Você pode gerenciar uma conexão do IMS na ferramenta Administrator ou Developer.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do IMS:

Opção	Descrição
Localização	Nome do nó para a localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao IMS. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Nome de usuário	Nome de usuário do banco de dados.
Senha	<p>Senha para o nome de usuário do banco de dados especificado ou um código de acesso válido do PowerExchange.</p> <p>O código de acesso do PowerExchange pode ter 9 a 128 caracteres e pode conter os seguintes caracteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Letras em maiúsculas e minúsculas - Os números de 0 a 9 - Espaços - Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? <p>Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo.</p> <p>Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários.</p> <p>Os caracteres permitidos na saída IBM IRRPHREX não afetam os caracteres permitidos nos códigos de acesso do PowerExchange.</p> <p>Nota: Um código de acesso válido RACF pode ter até 100 caracteres. O PowerExchange trunca códigos de acesso com mais de 100 caracteres quando os transfere para o RACF para validação.</p> <p>Para usar códigos de acesso para conexões do IMS, verifique se os seguintes requisitos são atendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Ouvinte do PowerExchange deve ser executado com uma configuração de segurança de SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>. - Você deve configurar acesso ODBA do IMS como descrito em <i>Guia do Usuário do Navegador do PowerExchange</i>. - Você deve usar mapas de dados IMS que especifiquem ODBA do IMS como o método de acesso. Não use mapas de dados que especifiquem o método de acesso DL/1 BATCH porque esse método de acesso exige o uso de trabalhos netport, que não oferecem suporte aos códigos de acesso. - O banco de dados do IMS deve estar online na região de controle do IMS para usar o acesso ODBA para o IMS.
Página de código	Obrigatório. Nome da página de código a ser usada para leitura ou gravação na fonte de dados. Normalmente, esse valor é um nome da página de código ISO, como ISO-8859-6.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão.

Opção	Descrição
Tipo de criptografia	<p>O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer, Camada de Soquete Seguro) em vez de configurar as propriedades da conexão Tipo de Criptografia e Nível. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica.</p> <p>Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Nível [de Criptografia]	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada.</p> <p>O padrão é 1.</p>
Tamanho do espaçamento	<p>Opcional. Quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido.</p> <p>O valor mínimo e o valor padrão são 0. Um valor de 0 oferece o melhor desempenho.</p>
Interpretar como linhas	<p>Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.</p>
Compactação	<p>Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informatica enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.</p>
Processamento de descarregamento	<p>Opcional. Controla se o processamento de alguns dados em massa deve ser descarregado da máquina de origem para a máquina do Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AUTO. O Serviço de Integração de Dados determina o uso do processamento de descarregamento. - Sim. Use o processamento de descarregamento. - Não. Não use o processamento de descarregamento. <p>O padrão é AUTO.</p>
Segmentos de trabalho	<p>Opcional. Número de threads que o Serviço de Integração de Dados usa para processar dados em massa quando o processamento de descarregamento é habilitado. Para obter um desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores disponíveis na máquina do Serviço de Integração de Dados. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>

Opção	Descrição
Tamanho do array	Opcional. O número de registros no array de armazenamento dos segmentos de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Segmentos de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 1 a 5000. O padrão é 25.
Modo de gravação	<p>Opcional. Modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Selecione um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione essa opção quando a recuperação de erros for uma prioridade. No entanto, essa opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção se você puder recarregar a tabela de destino quando um erro ocorrer. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite a detecção de erros. Essa opção combina a velocidade de CONFIRMWRITEOFF e a integridade de dados de CONFIRMWRITEON. <p>O padrão é CONFIRMWRITEON.</p>

Propriedades da Conexão JDBC

É possível usar uma conexão JDBC para acessar tabelas em um banco de dados. É possível criar e gerenciar uma conexão JDBC na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão do JDBC:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
Nome da Classe do Driver JDBC	<p>O nome da classe do driver JDBC.</p> <p>A seguinte lista fornece o nome de classe de driver que você pode inserir para o tipo de banco de dados aplicável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Oracle: <code>com.informatica.jdbc.oracle.OracleDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para IBM DB2: <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Microsoft SQL Server: <code>com.informatica.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Sybase ASE: <code>com.informatica.jdbc.sybase.SybaseDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Informix: <code>com.informatica.jdbc.informix.InformixDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para MySQL: <code>com.informatica.jdbc.mysql.MySQLDriver</code> - Driver JDBC for Databricks Delta Lake: o nome do driver que você baixou do Databricks. Para obter informações sobre o driver, consulte o tópico sobre a configuração do acesso ao armazenamento no capítulo "Antes de começar a integração com os bancos de dados" do <i>Guia do Data Engineering Integration</i>. <p>Para obter mais informações sobre qual classe de driver usar com bancos de dados específicos, consulte a documentação do fornecedor.</p>
Cadeia de Conexão	<p>A cadeia de conexão para se conectar ao banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão:</p> <pre>jdbc:<subprotocol>:<subname></pre> <p>Para obter mais informações sobre qual string de conexão usar com drivers específicos, consulte a documentação do fornecedor.</p>
SQL de Ambiente	<p>Opcional. Insira os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>
Transação SQL	<p>Opcional. Insira os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop respeitará essa propriedade quando você gerar e executar um script DDL para criar ou substituir um destino em tempo de execução. Em todos os outros cenários, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>

Propriedade	Descrição
Usar Conector do Sqoop	<p>Permite a conectividade com o Sqoop para o objeto de dados que usa a conexão JDBC. O Serviço de Integração de Dados executa o mapeamento no ambiente de tempo de execução Hadoop por meio do Sqoop.</p> <p>É possível configurar a conectividade com o Sqoop para objetos de dados relacionais, objetos de dados personalizados e objetos de dados lógicos que se baseiam em um banco de dados compatível com o JDBC.</p> <p>Selecione Sqoop v1.x para ativar a conectividade com o Sqoop.</p> <p>O padrão é Nenhum.</p>
Argumentos Sqoop	<p>Insira os argumentos que o Sqoop deve usar para se conectar ao banco de dados. Separe vários argumentos com um espaço.</p> <p>Para executar o mapeamento no mecanismo Blaze com os conectores especializados do Teradata Connector for Hadoop (TDCH) para Sqoop, você deve definir a classe da fábrica de conexão do TDCH nos argumentos Sqoop. A classe de fábrica de conexão varia de acordo com o Conector Sqoop do TDCH que você deseja usar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para usar o Cloudera Connector Powered by Teradata, configure o seguinte argumento Sqoop: <ul style="list-style-type: none"> - <code>Dsqoop.connection.factories=com.cloudera.connector.teradata.TeradataManagerFactory</code> - Para usar o Hortonworks Connector for Teradata (acionado pelo Teradata Connector for Hadoop), configure o seguinte argumento Sqoop: <ul style="list-style-type: none"> - <code>Dsqoop.connection.factories=org.apache.sqoop.teradata.TeradataManagerFactory</code> <p>Para executar o mapeamento no mecanismo Spark, não é necessário definir a classe da fábrica de conexão do TDCH nos argumentos Sqoop. O Serviço de Integração de Dados invoca o Cloudera Connector Powered by Teradata e o Hortonworks Connector for Teradata (acionado pelo Teradata Connector for Hadoop) por padrão.</p> <p>Nota: Para executar o mapeamento com um conector JDBC genérico em vez do conector especializado Cloudera ou Hortonworks, você deve definir os argumentos Sqoop <code>--driver</code> e <code>--connection-manager</code> na conexão JDBC. Se você definir os argumentos <code>--driver</code> e <code>--connection-manager</code> na transformação de Leitura ou Gravação do mapeamento, o Sqoop ignorará os argumentos.</p> <p>Se você não insere argumentos Sqoop, o Serviço de Integração de Dados constrói o comando Sqoop com base nas propriedades de conexão JDBC.</p>

Propriedades da conexão JDBC V2

Ao definir uma conexão JDBC V2, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do JDBC V2:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { } \ ; , ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione JDBC V2.

A guia **Detalhes** contém os atributos da conexão do JDBC V2. A seguinte tabela descreve os atributos de conexão:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	O nome do usuário do banco de dados. Nome de usuário com permissões para acessar o banco de dados que oferece suporte ao driver JDBC Tipo 4.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Nome do esquema	Opcional. O nome do esquema para conectar-se ao banco de dados. Se você não especificar o nome do esquema, todos os esquemas disponíveis no banco de dados serão listados.
Nome da Classe do Driver JDBC	O nome da classe do driver JDBC. A seguinte lista fornece o nome de classe de driver que você pode inserir para o tipo de banco de dados aplicável: <ul style="list-style-type: none"> - Nome da classe do driver JDBC para o Banco de Dados Azure SQL: <code>com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver</code> - Nome da classe do driver JDBC para o Aurora PostgreSQL: <code>org.postgresql.Driver</code> - Nome da classe do driver JDBC para o Banco de Dados SAP HANA: <code>com.sap.db.jdbc.Driver</code> Para obter mais informações sobre qual classe de driver usar com bancos de dados específicos, consulte a documentação do fornecedor externo.

Propriedade	Descrição
String de Conexão	<p>String de conexão para se conectar ao banco de dados.</p> <p>Use a seguinte string de conexão:</p> <pre>jdbc:<subprotocol>:<subname></pre> <p>A seguinte lista fornece as strings de conexão de amostra que você pode inserir para o tipo de banco de dados aplicável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - String de conexão para o driver JDBC do Banco de Dados Azure SQL: <pre>jdbc:sqlserver://<host>:<port>;database=<database_name></pre> - String de conexão para o driver JDBC do Aurora PostgreSQL: <pre>jdbc:postgresql://<host>:<port>[/<database_name>]</pre> - String de conexão para o driver do Banco de Dados SAP HANA: <pre>jdbc:sap://<host>:<port>/?databaseName=<Database_Name></pre> <p>Para obter mais informações sobre qual string de conexão usar com drivers específicos, consulte a documentação do fornecedor externo.</p>
Subtipo	<p>O tipo de banco de dados ao qual você deseja se conectar.</p> <p>Você pode selecionar entre os seguintes tipos de banco de dados para se conectar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banco de Dados Azure SQL. Conecta-se ao banco de dados Azure SQL. - PostgreSQL. Conecta-se ao banco de dados Aurora PostgreSQL. - Banco de Dados SAP HANA. Conecta-se ao banco de dados SAP HANA. - Outros . Conecta-se a qualquer banco de dados com suporte para o driver JDBC Tipo 4.
Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Por exemplo, o banco de dados Aurora PostgreSQL oferece suporte a caracteres em maiúsculas e minúsculas. Você deve habilitar essa propriedade para se conectar ao banco de dados Aurora PostgreSQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
Caractere do identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p> <p>Nota: Selecione Caractere Identificador de SQL como Nenhum ao especificar o subtipo de Banco de Dados SAP HANA.</p>

Propriedades de conexão do JD Edwards EnterpriseOne

Use uma conexão do JD Edwards EnterpriseOne para se conectar a um objeto do JD Edwards EnterpriseOne.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do JD Edwards EnterpriseOne:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione JD Edwards EnterpriseOne.
Nome do host	Nome do host do servidor JD Edwards EnterpriseOne.
Porta do Enterprise	Número de porta do servidor JD Edwards EnterpriseOne. O padrão é 6016.
Nome de usuário	O nome de usuário do banco de dados JD Edwards EnterpriseOne.
Senha	A senha do usuário do banco de dados do JD Edwards EnterpriseOne.
Ambiente	Nome do ambiente do JD Edwards EnterpriseOne ao qual você deseja se conectar.
Função	A função do usuário do JD Edwards EnterpriseOne. O padrão é *ALL.
Nome de usuário	O nome de usuário do banco de dados JD Edwards EnterpriseOne.
Senha	Senha do usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
Nome da Classe do Driver	<p>A seguinte lista fornece o nome de classe de driver que você pode inserir para o tipo de banco de dados aplicável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Oracle: <code>com.informatica.jdbc.oracle.OracleDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para IBM DB2: <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Microsoft SQL Server: <code>com.informatica.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver</code> <p>Para obter mais informações sobre qual classe de driver usar com bancos de dados específicos, consulte a documentação do fornecedor.</p>
Cadeia de Conexão	<p>A cadeia de conexão para se conectar ao banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão:</p> <p>A cadeia de conexão JDBC usa a seguinte sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para Oracle: <code>jdbc:informatica:oracle://<nome do host>:<porta>,ServiceName=<nome de serviço do db></code> - Para DB2: <code>jdbc:informatica:db2://<nome do host>:<porta>;databaseName=<nome do db></code> - Para Microsoft SQL: <code>jdbc:informatica:sqlserver://<nome do host>:<porta>;databaseName=<nome do db></code>

Propriedades da Conexão Kafka

A conexão Kafka é uma conexão de Mensagens. Use a conexão Kafka para acessar um agente Apache Kafka como origem ou destino. Você pode criar e gerenciar uma conexão Kafka na Developer tool ou por meio de infacmd.

Ao configurar uma conexão Kafka, você configura as seguintes propriedades:

- A lista de agentes Kafka dos/nos quais a conexão lê ou grava.
- O número de segundos que o Serviço de Integração tentará se reconectar com o banco de dados, caso a conexão falhe.
- Versão do agente de mensagens Kafka. Configure a versão do agente de mensagens Kafka para Apache 0.10.1.1 e superior.

Propriedades Gerais

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão gerais para a conexão Kafka:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. Insira uma cadeia que você pode usar para identificar a conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Selecione o nome do domínio.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Mensagens/Kafka.

Propriedades do agente Kafka

A tabela a seguir descreve as propriedades do agente Kafka para a conexão Kafka:

Propriedade	Descrição
Lista de intermediários Kafka	Lista separada por vírgulas de agentes Kafka que mantêm a configuração do agente de mensagens Kafka. Para especificar um agente Kafka, use o seguinte formato: <endereço IP>:<porta>
Tempo Limite de Repetição	Número de segundos após os quais o Serviço de Integração tenta se reconectar ao agente Kafka para ler ou gravar dados. Se a origem ou o destino não estiver disponível durante o tempo especificado, a execução do mapeamento será interrompida para evitar qualquer perda de dados.

Propriedade	Descrição
Versão do Kafka Broker	Configure a versão do agente de mensagens Kafka para Apache 0.10.1.1 e superior.
Propriedades de Conexão Adicionais	<p>Opcional. Lista separada por vírgulas de propriedades de conexão para conectar-se ao intermediário Kafka.</p> <p>Por exemplo, você pode usar a seguinte sintaxe:</p> <pre>request.timeout.ms=<value>,session.timeout.ms=<value>, fetch.max.wait.ms=<value>,heartbeat.interval.ms=<value>, security.protocol=SASL_PLAINTEXT,sasl.kerberos. service.name=<kerberos_name>,sasl.mechanism=GSSAPI, sasl.jaas.config=com.sun.security.auth.module. Krb5Login Module;required useKeyTab=true doNotPrompt=true storeKey=true client=true keyTab="<Keytab Location>" principal="<principal>"</pre> <p>Para reduzir o tempo necessário para se conectar ao agente Kafka, certifique-se de definir as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - request.timeout.ms - session.timeout.ms - fetch.max.wait.ms - heartbeat.interval.ms <p>Para se conectar ao agente Kafka de maneira segura, certifique-se de definir um dos seguintes valores para a propriedade security.protocol:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SASL_SSL - SSL <p>O valor padrão da propriedade security.protocol é SASL_PLAINTEXT.</p> <p>Prévia Técnica: As Propriedades Adicionais de Conexão estão disponíveis para prévia técnica. A funcionalidade de prévia técnica é permitida, mas não é garantida e não está pronta para produção. A Informática recomenda que você use apenas em ambientes de não produção.</p> <p>Para obter mais informações sobre as propriedades de conexão, consulte https://kafka.apache.org/documentation/.</p>

Propriedades de SSL

A tabela a seguir descreve as propriedades de SSL para a conexão Kafka:

Propriedade	Descrição
Modo SSL	<p>Obrigatório. O modo SSL indica o tipo de criptografia a ser usado para a conexão.</p> <p>Você pode escolher um dos seguintes modos SSL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desativado - Unidirecional - Bidirecional
Caminho do Arquivo TrustStore SSL	<p>Obrigatório quando o modo SSL Unidirecional estiver selecionado.</p> <p>Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém certificados do servidor SSL confiável.</p>

Propriedade	Descrição
Senha do TrustStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL Unidirecional estiver selecionado. Senha para o truststore do SSL.
Caminho do Arquivo KeyStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL Bidirecional estiver selecionado. Caminho absoluto e nome do arquivo de armazenamento de chaves SSL que contém chaves e certificados privados para o servidor SSL.
Senha do KeyStore SSL	Obrigatório quando o modo SSL Bidirecional estiver selecionado. Senha do armazenamento de chaves SSL.

Criando uma conexão Kafka usando infacmd

Você pode usar o programa de linha de comando infacmd para criar uma conexão Kafka.

Para criar uma conexão Kafka no UNIX, execute o seguinte comando:

```
sh infacmd.sh createConnection -dn <nome do domínio> -un <usuário do domínio> -pd <senha do domínio> -cn <nome da conexão> -cid <ID da conexão> -ct Kafka -o kfkBrkList=<host1:port1>,<host2:port2>,<host3:port3> kafkabrokerVersion=<versão> additionalConnectionProperties=<propriedades adicionais>
```

Para obter mais informações sobre o comando CreateConnection, consulte a *Referência de Comandos da Informatica*.

Propriedades de conexão Kudu

Use uma conexão Kudu para acessar o Kudu.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

Você pode criar e gerenciar uma conexão Kudu na ferramenta Administrator ou na Developer tool. A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão Kudu:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.

Propriedade	Descrição
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Kudu.

A seguinte tabela descreve as propriedades para acesso a metadados:

Propriedade	Descrição
URLs Mestre Kudu	Os URLs das tabelas mestre Kudu.
Versão da Biblioteca Kudu	O número da versão da biblioteca Kudu.
Configuração do Cluster	O cluster Hadoop que você usa para a conexão.

Propriedades de conexão do LDAP

Use uma conexão LDAP para se conectar a um objeto LDAP.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão LDAP:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	A cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione LDAP.
Nome do host	Nome do host do servidor de diretório LDAP. O padrão é localhost.
Porta	Número de porta do servidor de diretório LDAP. O padrão é 389.
Conexão Anônima	Estabelece uma conexão anônima com o servidor de diretório LDAP. Selecione conexão anônima para acessar um servidor de diretório como um usuário anônimo sem autenticação. Nota: Você não pode estabelecer uma conexão anônima com o Active Directory.
Nome de usuário	O nome do usuário LDAP para conexão com o servidor de diretório LDAP.

Propriedade	Descrição
Senha	A senha para conexão com o servidor de diretório LDAP.
Conexão Segura	Estabelece uma conexão segura com o servidor de diretório LDAP usando o protocolo TLS.
Nome do Arquivo TrustStore	O nome do arquivo truststore que contém o certificado TLS para estabelecer uma conexão segura com o servidor de diretório LDAP. O padrão é <code>infa_truststore.jks</code> . Obrigatório se você selecionar Conexão Segura. Entre em contato com o Administrador LDAP para obter o nome e a senha do arquivo truststore.
Senha do TrustStore	A senha do arquivo truststore que contém o certificado SSL.
Nome do Arquivo de Armazenamento de Chaves	O nome do arquivo de armazenamento de chaves que contém as chaves e os certificados necessários para estabelecer uma comunicação segura com o servidor de diretório LDAP. Obrigatório se você selecionar Conexão Segura. Entre em contato com o administrador LDAP para obter o nome e a senha do arquivo de armazenamento de chaves.
Senha do Armazenamento de Chaves	A senha do arquivo de armazenamento de chaves necessário para comunicação segura.

Propriedades de conexão de armazenamento do Microsoft Azure Blob

Use uma conexão do Armazenamento de Blobs do Microsoft Azure SQL para acessar um Armazenamento de Blobs do Microsoft Azure.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

É possível criar e gerenciar uma conexão do Armazenamento de Blobs do Microsoft Azure na ferramenta Administrator ou na Developer tool. A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Microsoft Azure Blob Storage:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Microsoft Azure Blob Storage.
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão.

Propriedade	Descrição
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Armazenamento de Blob do Azure.

A guia **Detalhes da Conexão** contém os atributos da do Microsoft Azure Blob Storage. A seguinte tabela descreve os atributos de conexão:

Propriedade	Descrição
Nome da conta	Nome da conta do Microsoft Azure Storage.
Tipo de Autorização	Tipo de autorização. Você pode selecionar qualquer um dos seguintes mecanismos de autorização: <ul style="list-style-type: none"> - Autorização de Chave Compartilhada - Assinaturas de Acesso Compartilhado
Chave da conta	Chave de acesso do Microsoft Azure Storage. Aplica-se quando você seleciona a autorização de chave compartilhada.
Token SAS	URI SAS com token SAS que você gera no portal do Microsoft Azure para sua conta. Aplica-se quando você seleciona o tipo de autorização de assinatura de acesso compartilhado. Nota: Você deve fornecer um URI SAS válido com um token SAS válido.
Nome do recipiente	O contêiner raiz ou as subpastas com o caminho absoluto. Nota: Para importar arquivos complexos, especifique apenas o contêiner raiz.
Sufixo do Endpoint	Tipo de endpoints do Microsoft Azure. Você pode selecionar qualquer um dos seguintes endpoints: <ul style="list-style-type: none"> - <code>core.windows.net</code>: padrão - <code>core.usgovcloudapi.net</code>: para selecionar os endpoints do Microsoft Azure do governo dos EUA - <code>core.chinacloudapi.cn</code>: não aplicável

Propriedades de conexão do Microsoft Azure Cosmos DB SQL API

Use uma conexão do Microsoft Azure Cosmos DB para se conectar ao banco de dados do Cosmos DB. Ao criar uma conexão do Microsoft Azure Cosmos DB, você insere informações para acesso a dados e metadados.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Microsoft Azure Cosmos DB:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Cosmos DB.
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O projeto ou pasta no repositório do Modelo no qual você deseja armazenar a conexão do Cosmos DB.
Tipo	Selecione Microsoft Azure Cosmos DB SQL API.
URI do Cosmos DB	A URI da conta do Microsoft Azure Cosmos DB.
Chave	A chave primária e secundária fornece acesso administrativo completo aos recursos da conta do Microsoft Azure Cosmos DB.
Banco de Dados	Nome do banco de dados que contém as coleções das quais você deseja ler ou gravar documentos JSON.

Nota: Você pode encontrar os valores de URI e Chave do Cosmos DB nas configurações de **Chaves** no portal do Azure. Entre em contato com seu administrador do Azure para obter mais detalhes.

Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1

Use uma conexão Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1 para acessar um Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

É possível criar e gerenciar uma conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1 na ferramenta Administrator ou na Developer tool. A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ~ ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1.

A seguinte tabela descreve as propriedades para acesso a metadados:

Propriedade	Descrição
Nome da Conta ADLS	O nome do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1.
ClientID	O ID do seu aplicativo para concluir a Autenticação OAuth no Active Directory.
Segredo do Cliente	A chave secreta do cliente para concluir a Autenticação OAuth no Active Directory.
Diretório	O diretório do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1 que você usa para ler ou gravar dados. O padrão é o diretório raiz.
AuthEndpoint	O ponto de extremidade de token OAuth 2.0 do qual o código de acesso é gerado com base no ID do Cliente e no qual o Segredo do cliente é concluído.

Para obter mais informações sobre como criar um cliente ID, um segredo de cliente e o ponto de extremidade de autorização, entre em contato com o administrador do Azure ou consulte a documentação do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1.

Propriedades de conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2

Use uma conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2 para acessar um Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

É possível criar e gerenciar uma conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2 na ferramenta Administrator ou na Developer tool. A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ~ ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.

A seguinte tabela descreve as propriedades para acesso a metadados:

Propriedade	Descrição
Nome da conta	O nome da conta ou o nome de serviço do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.
Tipo de autenticação	Tipo de autenticação para acessar a conta do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2. Selecione uma das seguintes opções: <ul style="list-style-type: none"> - Autenticação da entidade de segurança de serviço. Selecione para usar a ID do cliente, o segredo do cliente e a ID do locatário para se conectar ao Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2. - Autenticação de chave compartilhada. Selecione para usar a chave de conta para se conectar ao Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2. Nota: Você não pode usar a autenticação de chave compartilhada em um mapeamento de streaming.
ID de Cliente	Aplicável para autenticação da entidade de segurança de serviço. O ID do seu aplicativo para concluir a Autenticação OAuth no Azure Active Directory (AD).
Segredo do Cliente	Aplicável para autenticação da entidade de segurança de serviço. A chave de segredo do cliente para concluir a autenticação OAuth no Azure Active Directory.
ID do Tenant	Aplicável para autenticação da entidade de segurança de serviço. A ID de Diretório do Azure Active Directory.
Chave da Conta	Aplicável para Autenticação de Chave Compartilhada. A chave de conta para a conta do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.
Nome do Sistema de Arquivos	O nome de um sistema de arquivos existente no Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.

Propriedade	Descrição
Caminho do Diretório	O caminho de um diretório existente sem o nome do sistema de arquivos. Não há diretório padrão. Você pode selecionar uma das seguintes sintaxes: <ul style="list-style-type: none"> - / para o diretório raiz. - /dir1 - dir1/dir2
Endpoint Adls Gen2	Tipo de endpoints do Microsoft Azure. Você pode selecionar qualquer um dos seguintes endpoints: <ul style="list-style-type: none"> - core.windows.net: padrão - core.usgovcloudapi.net: para selecionar os endpoints do Azure Government

Para obter mais informações sobre como criar um ID de cliente, um segredo de cliente, o ID do tenant e o nome do sistema de arquivos, entre em contato com o administrador do Azure ou consulte a documentação do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2.

Propriedades de conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse

Use uma conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse para acessar um Microsoft Azure SQL Data Warehouse.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

É possível criar e gerenciar uma conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse na ferramenta Administrator ou na Developer tool. A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ ; ' " < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Azure SQL Data Warehouse.

A seguinte tabela descreve as propriedades para acesso a metadados:

Propriedade	Descrição
URL do Azure DW JDBC	Cadeia de conexão JDBC do Microsoft Azure Data Warehouse. Por exemplo, você pode inserir a seguinte cadeia de conexão: <pre>jdbc:sqlserver:// <Server>.database.windows.net:1433;database=<Database></pre> O administrador pode baixar a URL do portal do Microsoft Azure.
Nome de usuário do Azure DW JDBC	O nome de usuário para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse. Você deve ter permissão de leitura, gravação e truncar dados no Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Senha do Azure DW JDBC	A senha para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Nome do Esquema do Azure DW	O nome do esquema no Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Tipo de Armazenamento do Azure	Tipo de armazenamento do Azure para preparar os arquivos. Você pode selecionar qualquer um dos seguintes tipos de armazenamento: <ul style="list-style-type: none"> - Azure Blob. Padrão. Para usar o Armazenamento do Microsoft Azure Blob para preparar os arquivos. - ADLS Gen2. Para usar o Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2 como armazenamento para preparar os arquivos.
Nome da Conta do Blob do Azure	O nome da conta do Microsoft Azure Storage para os arquivos de preparação.
Chave da Conta do Blob do Azure	A chave que autentica o acesso à conta de armazenamento do Blob.
Nome da Conta de Armazenamento do ADLS Gen2	O nome da conta do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2 para preparar os arquivos.
Chave da Conta do ADLS Gen2	A chave de acesso do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2 para preparar os arquivos.
Endpoint do Blob	Tipo de endpoints do Microsoft Azure. Selecione uma das seguintes opções: <ul style="list-style-type: none"> - <code>core.windows.net</code>: padrão - <code>core.usgovcloudapi.net</code>: selecione para acessar os pontos de extremidade do Microsoft Azure Data Warehouse do governo dos EUA. - <code>core.chinacloudapi.cn</code>: selecione para acessar um ponto de extremidade do Microsoft Azure Data Warehouse na região da China. Você pode configurar os endpoints do Microsoft Azure do governo dos EUA quando um mapeamento é executado no ambiente nativo e no mecanismo Spark.
Regra VNet	Habilite a conexão com um ponto de extremidade do Microsoft Azure SQL Data Warehouse que reside em uma rede virtual (VNet).

Nota: Certifique-se de que a propriedade **Fonte de Dados Externa** permanece vazia. Embora essa opção esteja visível na interface do usuário, ela não é compatível com o PowerExchange para Microsoft Azure Data Warehouse. .

Propriedades da Conexão MS SQL Server

Use uma conexão Microsoft SQL Server para acessar o Microsoft SQL Server. Uma conexão Microsoft SQL Server é uma conexão a um banco de dados relacional do Microsoft SQL Server. É possível criar e gerenciar uma conexão Microsoft SQL Server na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão MS SQL Server:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Usar conexão confiável	Ativa o serviço de aplicativo para usar a autenticação do Windows para acessar o banco de dados. O nome de usuário que inicia o serviço de aplicativo deve ser um usuário válido do Windows com acesso ao banco de dados. Por padrão, essa opção está desmarcada. Nota: A autenticação do Windows e do NTLM não é certificada para uma versão do Microsoft SQL Server 2017 hospedada no Linux.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados. Necessário se o Microsoft SQL Server usar a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2.
Senha	A senha para o nome de usuário do banco de dados. Necessário se o Microsoft SQL Server usar a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.

Propriedade	Descrição
Propriedades de Acesso a Metadados: String de Conexão	<p>A cadeia de conexão usada para acessar metadados do banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão:</p> <pre>jdbc:informatica:sqlserver://<host name>:<port>;DatabaseName=<database name></pre> <p>Para testar a conexão com autenticação NTLM, inclua os seguintes parâmetros na cadeia de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AuthenticationMethod. A versão da autenticação NTLM a ser utilizada. <p>Nota: O UNIX oferece suporte para NTLMv1 e NTLMv2, mas não para NTLM.</p> - Domínio. O domínio ao qual o servidor SQL pertence. <p>O seguinte exemplo mostra a cadeia de conexão para um servidor SQL que usa a autenticação NTLMv2 em um domínio do NT denominado Informatica.com:</p> <pre>jdbc:informatica:sqlserver://host01:1433;DatabaseName=SQL1;AuthenticationMethod=ntlm2java;Domain=Informatica.com</pre> <p>Se você se conectar com a autenticação NTLM, poderá ativar a opção Usar conexão confiável nas propriedades de conexão do MS SQL Server. Se você se conectar com a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2, será necessário fornecer o nome de usuário e a senha nas propriedades da conexão.</p>

Propriedade	Descrição
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Os parâmetros de banco de dados para acesso de metadados a um banco de dados seguro. A Informatica trata o valor do campo AdvancedJDBCSecurityOptions como dados confidenciais e armazena a cadeia do parâmetro criptografada.</p> <p>Para se conectar a um banco de dados seguro, inclua os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Indica se os dados estão criptografados quando são transmitidos na rede. Esse parâmetro deve ser definido como SSL. - ValidateServerCertificate. Opcional. Indica se a Informatica valida o certificado que é enviado pelo servidor de banco de dados. Se esse parâmetro estiver definido como True, a Informatica validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. Se você especificar o parâmetro HostNameInCertificate, a Informatica também validará o nome do host no certificado. Se esse parâmetro estiver definido como False, a Informatica não validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. A Informatica ignora todas as informações de truststore especificadas. - HostNameInCertificate. Opcional. O nome de host da máquina que hospeda o banco de dados seguro. Se você especificar um nome de host, a Informatica validará o nome de host incluído na cadeia de conexão em relação ao nome de host no certificado SSL. - cryptoProtocolVersion. Opcional. Se você ativar o TLS para a instância do Microsoft SQL Server, defina o parâmetro cryptoProtocolVersion desta forma: cryptoProtocolVersion=TLSv<número de versão>. Por exemplo, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 Nota: O número de versão deve ter a mesma versão de TLS que você configurou para o servidor. - TrustStore. Obrigatório. Caminho e nome do arquivo de truststore. Nota: Se você configurar o SSL ou o TLS e especificar somente o nome do arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório a seguir para testar a conexão: <diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin - TrustStorePassword. Obrigatório. Senha do arquivo de truststore do banco de dados seguro. <p>Não se aplica ao ODBC. Nota: A Informatica anexa os parâmetros JDBC seguros à cadeia de conexão. Se você incluir os parâmetros JDBC seguros diretamente na string de conexão, não digite quaisquer parâmetros no campo AdvancedJDBCSecurityOptions.</p>
Propriedades de Acesso a Dados: Tipo do Provedor	<p>O provedor de conexão que você deseja usar para conexão com o banco de dados do Microsoft SQL Server.</p> <p>Você pode selecionar os seguintes tipos de provedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ODBC - OleDb(Deprecated) <p>O padrão é ODBC.</p> <p>Nota: Embora a interface de usuário de conexão do Microsoft SQL Server mostre o tipo de provedor OLEDB como preterido, a Informatica suporta o tipo de provedor OLEDB. Para obter mais informações sobre a declaração de suporte do tipo de provedor OLEDB, consulte o seguinte artigo da Base de Dados de Conhecimento KB 522895.</p>

Propriedade	Descrição
Usar DSN	<p>Permite que o Serviço de Integração de Dados use o Nome da Fonte de Dados da conexão. Se você selecionar a opção Usar DSN, os Serviço de Integração de Dados recuperará o banco de dados e os nomes de servidor do DSN.</p> <p>Se você não selecionar a opção Usar DSN, deverá fornecer os nomes do banco de dados e do servidor.</p>
Cadeia de Conexão	<p>Use a seguinte cadeia de conexão se você não ativar o modo DSN:</p> <pre><server name>@<database name></pre> <p>Se você ativar o modo DSN, use as seguintes strings de conexão:</p> <pre><DSN Name></pre>
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
Nome de Domínio	O nome do domínio.
Tamanho do Pacote	O tamanho do pacote usado para transmitir dados. Usado para otimizar os drivers nativos no Microsoft SQL Server.
Nome do Proprietário	<p>O nome do proprietário do esquema.</p> <p>Nota: Quando você gera uma DDL de tabela por meio de um mapeamento dinâmico ou da opção Gerar e Executar DDL, os metadados do DDL não incluem o nome do esquema e as propriedades do nome do proprietário.</p>
Nome do Esquema	<p>O nome do esquema no banco de dados. Especifique o nome do esquema do Depósito de Criação de Perfil se o nome do esquema for diferente do nome de usuário do banco de dados. Especifique o nome do esquema do banco de dados de cache do objeto de dados se o nome do esquema for diferente do nome do usuário do banco de dados e você configurar as tabelas de cache gerenciadas por usuário.</p> <p>Nota: Quando você gera uma DDL de tabela por meio de um mapeamento dinâmico ou da opção Gerar e Executar DDL, os metadados do DDL não incluem o nome do esquema e as propriedades do nome do proprietário.</p>
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.
Caractere do Identificador SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>

Propriedade	Descrição
Suporte a Identificadores com Letras Maiúsculas e Minúsculas	Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL . Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.
Provedor ODBC	ODBC. O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para ativar o Serviço de Integração de Dados para gerar SQL de banco de dados nativo. As opções são: <ul style="list-style-type: none"> - Outros - Sybase - Microsoft_SQL_Server O padrão é Outro.

Propriedades da Conexão do Netezza

Use uma conexão do Netezza para acessar um banco de dados do Netezza. A conexão do Netezza é uma conexão de banco de dados. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Netezza na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Netezza:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Netezza .
Nome de usuário	Nome de usuário com as permissões adequadas para acessar o banco de dados Netezza.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
URL JDBC	URL do JDBC que a Developer tool deve usar ao se conectar ao banco de dados Netezza. Use o seguinte formato: jdbc:netezza://<nome do host>:<porta>/<nome do banco de dados>
String de Conexão	Nome da fonte de dados ODBC que você cria para conexão com o banco de dados Netezza.
Tempo limite	Quantidade de segundos que a Developer tool aguarda por uma resposta do banco de dados Netezza antes de fechar a conexão.

Propriedades da Conexão OData

Use uma conexão do OData para acessar uma URL do OData. A conexão do OData é uma conexão da Web. Você pode criar e gerenciar uma conexão do OData na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do OData:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione OData .
Nome de usuário	Opcional. Nome de usuário com as permissões adequadas para ler os dados do recurso do OData.
Senha	Opcional. Senha do nome de usuário da URL do OData.
URL	URL raiz do serviço OData que exibe os dados que você deseja ler.

Propriedade	Descrição
Tipo de Segurança	<p>Opcional. Protocolo de segurança que a Developer tool deve usar para estabelecer uma conexão segura com o servidor OData.</p> <p>Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - SSL - TLS <p>O padrão é Nenhum.</p>
Nome de Arquivo TrustStore	<p>Necessário se você selecionar um tipo de segurança.</p> <p>Nome de arquivo de truststore que contém o certificado público do servidor OData.</p> <p>O padrão é infa_truststore.jks.</p>
Senha	<p>Necessário se você selecionar um tipo de segurança.</p> <p>Senha do arquivo de truststore que contém o certificado público do servidor OData.</p>
Nome de Arquivo de KeyStore	<p>Necessário se você selecionar um tipo de segurança.</p> <p>Nome de arquivo de armazenamento de chaves que contém a chave privada do servidor OData.</p> <p>O padrão é infa_truststore.jks.</p>
Senha	<p>Necessário se você selecionar um tipo de segurança.</p> <p>Senha do arquivo de armazenamento de chaves que contém a chave privada do servidor OData.</p>

Propriedades da Conexão ODBC

Use uma conexão ODBC para acessar os dados ODBC. Uma conexão ODBC é uma conexão de banco de dados relacional. É possível criar e gerenciar uma conexão ODBC na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão ODBC:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	<p>Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /</p>
ID	<p>Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Propriedades de Acesso a Dados: Cadeia de Conexão	A URL da conexão ODBC usada para acessar metadados do banco de dados. <Nome da Fonte de Dados>
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.
Caractere do Identificador de SQL	Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados. Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador. Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL . Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.
Provedor ODBC	O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para ativar o Serviço de Integração de Dados para gerar SQL de banco de dados nativo. As opções são: - Outros - Sybase - Microsoft_SQL_Server - Snowflake O padrão é Outro.

Nota: Use uma conexão ODBC para se conectar ao Microsoft SQL Server quando o Serviço de Integração de Dados for executado no UNIX ou no Linux. Use uma conexão nativa com o Microsoft SQL Server quando o Serviço de Integração de Dados for executado no Windows.

Propriedades da Conexão Oracle

Use uma conexão Oracle para se conectar a um banco de dados Oracle. A conexão Oracle é um tipo de conexão relacional. É possível criar e gerenciar uma conexão Oracle na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão Oracle:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Propriedades de Acesso a Metadados: Cadeia de Conexão	A cadeia de conexão usada para acessar metadados do banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:informatica:oracle://<host_name>:<port>;SID=<database name></code> Use a seguinte cadeia de conexão para se conectar ao banco de dados Oracle por meio do Oracle Connection Manager: <code>jdbc:informatica:oracle:TNSNamesFile=<fully qualified path to the tnsnames.ora file>;TNSServerName=<TNS server name>;</code>

Propriedade	Descrição
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Os parâmetros de banco de dados para acesso de metadados a um banco de dados seguro. A Informatica trata o valor do campo AdvancedJDBCSecurityOptions como dados confidenciais e armazena a cadeia do parâmetro criptografada.</p> <p>Para se conectar a um banco de dados seguro, inclua os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Obrigatório. Indica se os dados estão criptografados quando são transmitidos na rede. Esse parâmetro deve ser definido como SSL. - ValidateServerCertificate. Opcional. Indica se a Informatica valida o certificado que é enviado pelo servidor de banco de dados. <p>Se esse parâmetro estiver definido como True, a Informatica validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. Se você especificar o parâmetro HostNameInCertificate, a Informatica também validará o nome do host no certificado.</p> <p>Se esse parâmetro estiver definido como false, a Informatica não validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. A Informatica ignora todas as informações de truststore especificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HostNameInCertificate. Opcional. O nome de host da máquina que hospeda o banco de dados seguro. Se você especificar um nome de host, o Informatica validará o nome de host incluído na cadeia de conexão em relação ao nome de host no certificado SSL. - cryptoProtocolVersion. Opcional. Se você ativar o TLS para a instância do Oracle, defina o parâmetro cryptoProtocolVersion desta forma: cryptoProtocolVersion=TLSv<número de versão>. Por exemplo, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 <p>Nota: O número de versão deve ter a mesma versão de TLS que você configurou para o servidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStore. Obrigatório. Caminho e nome do arquivo de truststore. <p>Nota: Se você configurar o SSL ou o TLS e especificar somente o nome do arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório a seguir para testar a conexão: <diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStorePassword. Obrigatório. Senha do arquivo de truststore do banco de dados seguro. - Armazenamento de chaves. Obrigatório. O caminho e o nome do arquivo de armazenamento de chaves. - KeyStorePassword. Obrigatório. A senha do arquivo de armazenamento de chaves do banco de dados seguro. <p>Nota: A Informatica anexa os parâmetros JDBC seguros à cadeia de conexão. Se você incluir os parâmetros JDBC seguros diretamente na cadeia de conexão, não insira quaisquer parâmetros no campo AdvancedJDBCSecurityOptions.</p>
Propriedades de Acesso a Dados: Cadeia de Conexão	<p>Use a seguinte cadeia de conexão:</p> <pre><database name>.world</pre>
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.

Propriedade	Descrição
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.
Ativar Modo Paralelo	Ativa o processamento paralelo durante o carregamento de dados em massa em uma tabela. Por padrão, essa opção fica desmarcada.
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>

Propriedades de Conexão do Salesforce

Use uma conexão do Salesforce para se conectar a um objeto do Salesforce. A conexão do Salesforce é um tipo de conexão de aplicativo. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Salesforce na ferramenta Administrator ou Developer.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do Salesforce:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /</p>
ID	<p>Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.

Propriedade	Descrição
Tipo	O tipo de conexão. Você pode selecionar o tipo de conexão Padrão ou o tipo de conexão OAuth.
Nome de Usuário	Aplicável para o tipo de conexão padrão. Nome de usuário do Salesforce.
Senha do Usuário	<p>Aplicável para o tipo de conexão padrão. Senha para o nome de usuário do Salesforce.</p> <p>Para acessar o Salesforce fora da rede confiável da sua organização, você deve acrescentar um token de segurança à senha para fazer login na API ou em um cliente de desktop.</p> <p>Para receber ou redefinir o token de segurança, faça login no Salesforce e clique em Configuração > Redefinir Minhas Informações Pessoais > Redefinir meu Token de Segurança.</p> <p>A senha diferencia maiúsculas de minúsculas.</p>
URL de Serviço	<p>URL do serviço Salesforce que você deseja acessar.</p> <p>Por exemplo,</p> <p><code>https://login.salesforce.com/services/Soap/u/<version></code></p> <p>Em um ambiente de teste ou desenvolvimento, é conveniente acessar o ambiente de teste Salesforce Sandbox. Para obter mais informações sobre o Salesforce Sandbox, consulte a documentação do Salesforce.</p>
Token de Atualização	Aplicável para o tipo de conexão OAuth. Token de Atualização do Salesforce.
Chave de Consumidor	Aplicável para o tipo de conexão OAuth. A Chave de Consumidor obtida do Salesforce, necessária para gerar o Token de Atualização. Para obter mais informações sobre como gerar a Chave de Consumidor, consulte a documentação do Salesforce.
Segredo do Consumidor	Aplicável para o tipo de conexão OAuth. O Segredo do Consumidor obtido do Salesforce, necessário para gerar o Token de Atualização. Para obter mais informações sobre como gerar o Segredo do Consumidor, consulte a documentação do Salesforce.

Propriedades da conexão do Salesforce Marketing Cloud

Use uma conexão do Salesforce Marketing Cloud para conectar-se a um objeto do Salesforce Marketing Cloud. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Salesforce Marketing Cloud na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Salesforce Marketing Cloud:

Propriedade da conexão	Descrição
Nome	Nome da conexão do Salesforce Marketing Cloud.
ID	O Serviço de Integração de Dados usa o ID para identificar a conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão.
Local	Domínio Informatica em que você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Salesforce Marketing Cloud.
URL do Salesforce Marketing Cloud	<p>A URL que o Serviço de Integração de Dados usa para conectar-se ao WSDL do Salesforce Marketing Cloud.</p> <p>A URL a seguir é um exemplo para a URL OAuth 1.0: https://webservice.s7.exacttarget.com/etframework.wsdl</p> <p>A URL a seguir é um exemplo para a URL OAuth 2.0: <a href="https://<SUBDOMAIN>.soap.marketingcloudapis.com/etframework.wsdl">https://<SUBDOMAIN>.soap.marketingcloudapis.com/etframework.wsdl</p> <p>Importante: A Salesforce descontinuará as APIs OAuth 1.0 até 30 de setembro de 2022. A Informatica recomenda atualizar para o OAuth 2.0 para pacotes novos e existentes.</p>
Username	Nome de usuário da conta do Salesforce Marketing Cloud.
Password	Senha da conta do Salesforce Marketing Cloud.
ClientId	O ID do cliente do Salesforce Marketing Cloud necessário para gerar um token de acesso válido.
ClientSecret	O segredo do cliente do Salesforce Marketing Cloud necessário para gerar um token de acesso válido.
Ativar Registro em Log	Quando você ativa o log, pode ver o log da sessão para as tarefas.
Compensação UTC	O Agente Seguro usa a propriedade de conexão de deslocamento UTC para ler e gravar dados no Salesforce Marketing Cloud no fuso horário de deslocamento UTC.
Tamanho do Lote	<p>Número de linhas que o Agente Seguro grava em um lote no destino.</p> <p>Quando você insere ou atualiza dados e especifica a chave de contato, os dados associados ao ID de contato especificado são inseridos ou atualizados em um lote para o Salesforce Marketing Cloud. Ao fazer upsert de dados para o Salesforce Marketing Cloud, não especifique a chave de contato.</p>
Ativar Vários BUs	Selecione essa opção se houver várias unidades de negócios na sua conta do Salesforce Marketing Cloud. Você pode usar a conexão com o Salesforce Marketing Cloud para acessar dados em todas as unidades de negócios.

Propriedades de Conexão do SAP

Use uma conexão SAP para acessar uma tabela do SAP ou um objeto do SAP BW. A conexão do SAP é uma conexão de aplicativo empresarial. Você pode criar e gerenciar uma conexão de SAP na ferramenta Administrador ou na ferramenta Developer.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do SAP:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Obrigatório. Nome de usuário do sistema de origem SAP que você deseja acessar.
Senha	Obrigatório. A senha para o nome de usuário.
Tipo de conexão	Obrigatório. Tipo de conexão que você deseja criar. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none">- Aplicativo. Crie uma conexão de aplicativo quando quiser se conectar a um servidor de aplicativos SAP específico.- Balanceamento de carga. Criar uma conexão de balanceamento de carga quando quiser usar o balanceamento de carga do SAP. O padrão é Aplicativo. Com base no tipo de conexão selecionado, os campos de propriedades de conexão correspondentes ficam disponíveis na caixa de diálogo Detalhes da Conexão . A Developer tool desativa os campos de propriedades de conexão que não são aplicáveis a um tipo específico de conexão.
Nome do host	Necessário quando você cria uma conexão de aplicativo SAP. Nome do host ou endereço IP do servidor SAP ao qual você deseja se conectar.
Número do sistema	Necessário quando você cria uma conexão de aplicativo SAP. Número de sistema SAP.
Nome do host da mensagem	Necessário quando você cria uma conexão de balanceamento de carga do SAP. Nome do host do servidor de mensagens SAP.
Nome R3/SysID	Necessário quando você cria uma conexão de balanceamento de carga do SAP. O nome do sistema SAP.
Grupo	Necessário quando você cria uma conexão de balanceamento de carga do SAP. O nome do grupo do servidor de aplicativos SAP.
Cliente	Obrigatório. O número de cliente SAP.
Idioma	Opcional. Idioma que você deseja usar para mapeamentos e fluxos de trabalho. Deve ser compatível com a página de código da Developer tool. Se você deixar essa opção em branco, a Developer tool usará o idioma padrão do sistema SAP.

Propriedade	Descrição
Rastrear	<p>Opcional. Use essa opção para rastrear chamadas JCo feitas pelo sistema SAP. O SAP armazena as informações sobre as chamadas JCo em um arquivo de rastreamento.</p> <p>Especifique um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0. Desativado - 1. Completo <p>O padrão é 0.</p> <p>É possível acessar os arquivos de rastreamento nos seguintes diretórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <Diretório de instalação Informatica>/tomcat/bin na máquina em que você instalou os serviços Informatica - <Diretório de instalação Informatica>/clients/DeveloperClient na máquina em que você instalou a Developer tool
Parâmetros adicionais	<p>Opcional. Insira qualquer outro parâmetro de conexão que você queira usar.</p> <p>Use o seguinte formato:</p> <p><nome do parâmetro>=<valor></p>
Diretório de preparação	Caminho no sistema SAP onde o arquivo de preparação será criado.
Diretório de origem	Caminho que contém o arquivo de origem. O caminho deve ser acessível ao Serviço de Integração de Dados.
Usar FTP	Permite o acesso por FTP ao SAP.
Usuário do FTP	<p>Necessário quando você usa o FTP.</p> <p>O nome do usuário para conexão com o servidor FTP.</p>
Senha do FTP	<p>Necessário quando você usa o FTP.</p> <p>A senha do usuário do FTP.</p>
Host do FTP	<p>Necessário quando você usa o FTP.</p> <p>O nome do host ou o endereço IP do servidor FTP.</p> <p>Opcionalmente, você pode especificar um número de porta de 1 a 65.535, inclusive. O padrão para FTP é 21.</p> <p>Use uma das sintaxes a seguir para especificar o nome do host:</p> <ul style="list-style-type: none"> - hostname:port_number - IP address:port_number <p>Quando você especificar um número de porta, ative esse número de porta para FTP na máquina host.</p> <p>Se você ativar o SFTP, especifique um nome do host ou um número de porta para um servidor SFTP. O padrão para SFTP é 22.</p>
Período de repetição	<p>O número de segundos durante o qual o Serviço de Integração de Dados tentará se reconectar ao host do FTP se a conexão falhar.</p> <p>Se o Serviço de Integração de Dados não conseguir se reconectar ao host do FTP nesse período de nova tentativa, o mapeamento ou fluxo de trabalho falhará.</p> <p>O padrão é 0. Um valor de 0 indica um período de novas tentativas infinitas.</p>
Usar SFTP	Ativa o acesso por SFTP ao SAP.

Propriedade	Descrição
Nome do arquivo de chave pública	Necessário quando você ativa o SFTP, e o servidor SFTP usa a autenticação de chave pública. Caminho e nome do arquivo de chave pública.
Nome do arquivo de chave privada	Necessário quando você ativa o SFTP, e o servidor SFTP usa a autenticação de chave pública. Caminho e nome do arquivo de chave privada.
Senha do nome de arquivo de chave privada	Necessário quando você ativa o SFTP, o servidor SFTP usa a autenticação de chave pública, e a chave privada está criptografada. Senha para descriptografar o arquivo de chave privada.
Intervalo de Portas	O intervalo de portas HTTP que o Serviço de Integração de Dados deve usar para ler dados do servidor SAP no modo de transmissão. Insira os números de porta mínimo e máximo com um hífen como separador. Os números de porta mínimo e máximo podem variar entre 10000 e 65535. Você também pode especificar o intervalo de portas de acordo com a sua organização. O padrão é 10000-65535.
Usar HTTPS	Selecione esta opção para ativar o streaming HTTPS ao ler dados de tabelas SAP. Por padrão, a caixa de seleção Usar HTTPS não está marcada. Para obter mais informações sobre como configurar o HTTPS para mapeamentos de leitores de tabela no modo de streaming, consulte o artigo "HTTPS Configuration for Table Reader Mappings in Streaming Mode for PowerExchange for SAP NetWeaver" no Portal de Documentação da Informatica.
Caminho do arquivo de armazenamento de chaves	Obrigatório quando você usa HTTPS. Caminho para o arquivo de armazenamento de chaves que contém os pares de chaves públicas ou privadas e certificados associados.
Senha de armazenamento de chaves	Obrigatório quando você usa HTTPS. Senha do arquivo de armazenamento de chaves.
Senha da chave privada	Obrigatório quando você usa HTTPS. Senha para descriptografar o arquivo de chave privada.

Propriedades de Conexão Sequencial

Use uma conexão Sequencial para acessar fontes de dados sequenciais. Você cria uma conexão Sequencial na Developer tool. Você pode gerenciar uma conexão Sequencial na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Uma fonte de dados sequencial é uma fonte de dados que o PowerExchange pode acessar usando um mapa de dados definido com um método de acesso de SEQ. O Serviço de Integração de Dados se conecta a essa fonte de dados por meio do PowerExchange.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão Sequencial:

Opção	Descrição
Localização	Nome do nó para a localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao conjunto de dados sequenciais. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Nome de usuário	Um nome de usuário que tem autoridade para acessar o conjunto de dados sequenciais.
Senha	<p>A senha do nome de usuário especificado ou o código de acesso válido do PowerExchange.</p> <p>O código de acesso do PowerExchange pode ter 9 a 128 caracteres e pode conter os seguintes caracteres:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Letras em maiúsculas e minúsculas - Os números de 0 a 9 - Espaços - Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? <p>Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo.</p> <p>Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários.</p> <p>Para usar códigos de acesso, verifique se o Ouvinte do PowerExchange é executado com uma configuração de segurança SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p> <p>Os caracteres permitidos na saída IBM IRRPHREX não afetam os caracteres permitidos nos códigos de acesso do PowerExchange.</p> <p>Nota: Um código de acesso válido RACF pode ter até 100 caracteres. O PowerExchange trunca códigos de acesso com mais de 100 caracteres quando os transfere para o RACF para validação.</p>
Página de código	Necessário. Nome da página de código a ser usada para ler ou gravar no conjunto de dados sequenciais. Normalmente, esse valor é um nome da página de código ISO, como ISO-8859-6.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão.
Tipo de criptografia	<p>Opcional. O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer, Camada de Soquete Seguro) em vez de configurar as propriedades da conexão Tipo de Criptografia e Nível. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica.</p> <p>Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>

Opção	Descrição
Nível [de Criptografia]	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada. O padrão é 1.</p>
Tamanho do espaçamento	<p>Opcional. A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido.</p> <p>O valor mínimo e padrão é 0. Um valor de 0 oferece o melhor desempenho.</p>
Interpretar como linhas	<p>Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.</p>
Compactação	<p>Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informática enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.</p>
Processamento de descarregamento	<p>Opcional. Controla se o processamento de alguns dados em massa deve ser descarregado da máquina de origem para a máquina do Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AUTO. O Serviço de Integração de Dados determina o uso do processamento de descarregamento. - Sim. Use o processamento de descarregamento. - Não. Não use o processamento de descarregamento. <p>O padrão é AUTO.</p>
Segmentos de trabalho	<p>Opcional. Número de threads que o Serviço de Integração de Dados usa para processar dados em massa quando o processamento de descarregamento é habilitado. Para obter um desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores disponíveis na máquina do Serviço de Integração de Dados. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>
Tamanho do array	<p>Opcional. O número de registros na matriz de armazenamento para os segmentos de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Segmentos de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 25 a 5000. O padrão é 25.</p>
Modo de gravação	<p>Opcional. O modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados para o Ouvinte do PowerExchange. Selecione um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione essa opção quando a recuperação de erros for uma prioridade. No entanto, essa opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção se você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também habilita a detecção de erros. Essa opção combina a velocidade do CONFIRMWRITEOFF e a integridade de dados do CONFIRMWRITEON. <p>O padrão é CONFIRMWRITEON.</p>

Propriedades da Conexão do Snowflake

Ao configurar uma conexão do Snowflake, você deve configurar as propriedades da conexão.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Snowflake:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços ou os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ ; : " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione o Snowflake.
Tipo de Autenticação do Snowflake	Especifique se deseja se conectar ao Snowflake usando a autenticação padrão ou de par de chaves. A autenticação padrão usa o nome de usuário e a senha da conta do Snowflake. A autenticação de par de chaves usa o arquivo de chave privada e a senha do arquivo de chave privada, juntamente com o nome de usuário da sua conta do Snowflake.
Nome de usuário	O nome de usuário para se conectar à conta do Snowflake.
Senha	Obrigatório para a autenticação padrão. A senha para se conectar à conta do Snowflake.
Conta	O nome da conta do Snowflake.
Chave Privada	Necessário para a autenticação do par de chaves. Caminho totalmente qualificado para o arquivo de chave privada que o Serviço de Integração de Dados usa para acessar o Snowflake.
Senha de Chave Privada	Necessário para a autenticação do par de chaves. Senha para o arquivo de chave privada.
Depósito	O nome do depósito do Snowflake.

Propriedade	Descrição
Função	A função do Snowflake atribuída ao usuário.
Parâmetros de URL do JDBC Adicionais	<p>Digite um ou mais parâmetros de conexão do JDBC no seguinte formato:</p> <pre><param1>=<value>&<param2>=<value>&<param3>=<value>...</pre> <p>Por exemplo:</p> <pre>user=jon&warehouse=mywh&db=mydb&schema=public</pre> <p>Para acessar o Snowflake por meio da autenticação SSO do Okta, insira o IdP baseado na Web que implementa o protocolo SAML 2.0 no seguinte formato:</p> <pre>authenticator=https://<Your_Okta_Account_Name>.okta.com</pre> <p>Nota: Não há suporte para o Microsoft ADFS.</p> <p>Para obter mais informações sobre como configurar a autenticação do Okta, consulte o seguinte site:</p> <p>https://docs.snowflake.net/manuals/user-guide/admin-security-fed-auth-configure-snowflake.html#configuring-snowflake-to-use-federated-authentication</p>

Propriedades da Conexão do Teradata Parallel Transporter

Use uma conexão do Teradata PT para acessar tabelas Teradata. A conexão do Teradata PT é uma conexão do tipo de banco de dados. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Teradata PT na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Teradata PT:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <pre>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /</pre>
ID	<p>String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Teradata PT.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário do banco de dados Teradata com as permissões de leitura e gravação adequadas para acessar o banco de dados.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados Teradata.
Nome do Driver	Nome do driver JDBC da Teradata.
Cadeia de Conexão	A cadeia de conexão usada para acessar metadados do banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:teradata://<hostname>/database=<database name>, tmode=ANSI, charset=UTF8</code>

A tabela a seguir descreve as propriedades para acessar dados:

Propriedade	Descrição
TDPID	Nome ou endereço IP da máquina do banco de dados Teradata.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados Teradata. Se você não inserir um nome de banco de dados, a API do Teradata PT usará o nome do banco de dados de logon padrão.
Página de Código de Dados	Página de código associada ao banco de dados. Ao executar um mapeamento que grava dados em um destino Teradata, a página de código da conexão do Teradata PT deve ser igual à página de código desse destino Teradata. O padrão é UTF-8.
Tenacidade	Número de horas que a API do Teradata PT continua tentando fazer logon quando o número máximo de operações está em execução no banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo diferente de zero. O padrão é 4.
Máximo de Sessões	Número máximo de sessões que a API do Teradata PT estabelece com o banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo diferente de zero. O padrão é 4.
Sessões Mínimas	Número mínimo de sessões da API do Teradata PT exigidas para que o trabalho da API do Teradata PT continue. Deve ser um número inteiro positivo entre 1 e o valor Sessões Máximas . O padrão é 1.
Suspender	Quantidade de minutos que a API do Teradata PT fica em pausa antes de tentar fazer logon quando o número máximo de operações está em execução no banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo diferente de zero. O padrão é 6.
Usar URL JDBC de Metadados para TDCH	Indica que o Teradata Connector for Hadoop (TDCH) deve usar a URL do JDBC que você especificou na cadeia de conexão nas propriedades de acesso a metadados. O padrão é selecionado. Desmarque essa opção para inserir outra URL do JDBC que o TDCH deve usar ao executar o mapeamento.

Propriedade	Descrição
URL do JDBC para TDCH	<p>Insira a URL do JDBC que o TDCH deve usar ao executar um mapeamento do Teradata. Use o seguinte formato:</p> <pre>jdbc:teradata://<hostname>/database=<database name>,tmode=ANSI,charset=UTF8</pre> <p>Este campo está disponível somente quando você desmarca a opção Usar URL JDBC de Metadados para TDCH.</p>
Criptografia de Dados	<p>Ative a criptografia de segurança total de solicitações, respostas e dados SQL no Windows. Por padrão, essa opção fica desativada.</p>
Argumentos Adicionais do Sqoop	<p>Essa propriedade será aplicável se você usar um cluster Hortonworks ou Cloudera e executar um mapeamento Teradata no mecanismo Blaze ou Spark por meio do Sqoop.</p> <p>Insira os argumentos que o Sqoop deve usar para processar os dados. Por exemplo, insira <code>--method split.by.amp</code>. Separe vários argumentos com um espaço.</p> <p>Consulte a documentação do Hortonworks for Teradata Connector e do Cloudera Connector Powered by Teradata para obter uma lista de argumentos que podem ser especificados.</p> <p>Nota: Se você usar o Hortonworks for Teradata Connector, o argumento <code>--split-by</code> será necessário se você adicionar duas ou mais tabelas de origem na operação de leitura. Se você usar o Cloudera Connector Powered by Teradata, o argumento <code>--split-by</code> será necessário na conexão de origem se a tabela de origem não tiver uma chave primária definida.</p>
Tipo de Autenticação	<p>Método para autenticar o usuário.</p> <p>Selecione um dos seguintes tipos de autenticação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nativo. Autentica o nome de usuário e a senha em relação ao banco de dados Teradata especificado na conexão. - LDAP. Autentica as credenciais de usuário em relação ao serviço de diretório LDAP externo. <p>O padrão é Nativo.</p>

Propriedades de conexão do Tableau

Use uma conexão do Tableau para se conectar ao Tableau. Ao criar uma conexão do Tableau, você insere as informações para acessar o Tableau.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Tableau:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Tableau.
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.

Propriedade	Descrição
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Tableau.

A seguinte tabela descreve as propriedades para se conectar ao Tableau:

Propriedade de Conexão	Descrição
Produto Tableau	O nome do produto do Tableau ao qual você deseja se conectar. Você pode escolher um dos seguintes produtos do Tableau para publicar o arquivo TDE ou TWBX: <ul style="list-style-type: none"> - Tableau Desktop. Cria um arquivo TDE na máquina do Serviço de Integração de Dados. Em seguida, você pode importar manualmente o arquivo TDE para o Tableau Desktop. - Tableau Server. Publica o arquivo TDE ou TWBX gerado no Tableau Server. - Tableau Online. Publica o arquivo TDE ou TWBX gerado no Tableau Online.
URL de Conexão	URL do Tableau Server ou do Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TDE ou TWBX. O URL tem o seguinte formato: <code>http://<Nome do host do Tableau Server ou do Tableau Online>:<porta></code>
Nome de Usuário	Nome de usuário da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
Senha	Senha para a conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
URL de Conteúdo	O nome do site no Tableau Server ou no Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TDE ou TWBX. Entre em contato com o administrador do Tableau para fornecer o nome do site.

Propriedades de conexão do Tableau V3

Ao definir uma conexão do Tableau V3, você deve configurar as propriedades da conexão.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Tableau V3:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Tableau V3.
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.

Propriedade	Descrição
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Tableau V3.

A seguinte tabela descreve as propriedades para se conectar ao Tableau:

Propriedade de Conexão	Descrição
Produto Tableau	<p>O nome do produto do Tableau ao qual você deseja se conectar.</p> <p>Você pode escolher um dos seguintes produtos do Tableau para publicar o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX:</p> <p>Tableau Desktop</p> <p>Cria um arquivo <code>.hyper</code> na máquina do Serviço de Integração de Dados. Em seguida, você pode importar manualmente o arquivo <code>.hyper</code> para o Tableau Desktop.</p> <p>Tableau Server</p> <p>Publica o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX gerado no Tableau Server.</p> <p>Tableau Online</p> <p>Publica o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX gerado no Tableau Online.</p>
URL de Conexão	<p>URL do Tableau Server ou do Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX.</p> <p>Insira a URL no seguinte formato: <code>http://<Nome do host do Tableau Server ou do Tableau Online>:<porta></code></p>
Nome de Usuário	O nome de usuário da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
Senha	A senha da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
ID do Site	<p>O ID do site no Tableau Server ou no Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TWBX.</p> <p>Nota: Entre em contato com o administrador do Tableau para fornecer o ID do site.</p>
Caminho do Arquivo de Esquema	<p>O caminho para um arquivo <code>.hyper</code> de amostra do qual o Serviço de Integração de Dados importa os metadados do Tableau.</p> <p>Insira uma das seguintes opções para o caminho do arquivo de esquema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caminho absoluto para o arquivo <code>.hyper</code>. - Caminho de diretório para os arquivos <code>.hyper</code>. - Caminho do diretório vazio. <p>O caminho que você especifica para o arquivo de esquema se torna o caminho padrão para o arquivo <code>.hyper</code> de destino. Se você não especificar um caminho de arquivo, o Serviço de Integração de Dados usará o seguinte caminho de arquivo padrão para o arquivo <code>.hyper</code> de destino:</p> <p><code><diretório de instalação do Serviço de Integração de Dados>/apps/Data_Integration_Server/<versão mais recente>/bin/rtdm</code></p>

Propriedades de conexão do Twitter Streaming

Use uma conexão de Streaming do Twitter para acessar dados quase em tempo real no site do Twitter. A conexão de Streaming do Twitter é uma conexão com a API de streaming da empresa de mídia social. Você pode criar e gerenciar uma conexão de Streaming do Twitter na ferramenta Administrator ou Developer.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades gerais para uma conexão de Streaming do Twitter:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Twitter Streaming.

A seguinte tabela descreve as propriedades para o tipo de Hose e a autenticação OAuth:

Propriedade	Descrição
Tipo de Hose	Métodos da API de Streaming. Você pode especificar um dos seguintes métodos: <ul style="list-style-type: none">- Filtro. O método <code>statuses/filter</code> do Twitter retorna os status públicos que correspondem aos critérios de pesquisa.- Amostra. O método <code>statuses/sample</code> do Twitter retorna uma amostra aleatória de todos os status públicos.
Chave de Consumidor	A chave de consumidor que você obtém ao criar o aplicativo no Twitter. O Twitter usa a chave para identificar o aplicativo.
Segredo do Consumidor	O segredo do consumidor que você obtém ao criar o aplicativo no Twitter. O Twitter usa esse segredo para estabelecer a propriedade da chave de consumidor.
Você tem detalhes OAuth?	Indica se você deseja configurar o OAuth. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none">- Sim. Indica que você tem o token de acesso e o segredo.- Não. Inicia o Utilitário OAuth.
Token de Acesso	Token de acesso que o Utilitário OAuth retorna. O Twitter usa esse token no lugar das credenciais do usuário para acessar os recursos protegidos.
Segredo de Acesso	Segredo de acesso que o Utilitário OAuth retorna. O segredo estabelece a propriedade de um token.

Propriedades de Conexão do VSAM

Use uma conexão do VSAM para acessar tabelas de dados do VSAM. A conexão do VSAM é um tipo de conexão de arquivo simples. Você cria uma conexão do VSAM na ferramenta Developer. Você pode gerenciar uma conexão do VSAM na ferramenta Administrator ou Developer.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de Conexão do VSAM:

Opção	Descrição
Localização	Nome do nó para a localização do Ouvinte do PowerExchange que se conecta ao conjunto de dados VSAM. O nome do nó está definido no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Nome de usuário	Um nome de usuário com autoridade para se conectar ao conjunto de dados VSAM.
Senha	<p>Uma senha do usuário especificado ou um código de acesso válido do PowerExchange. O código de acesso do PowerExchange pode ter 9 a 128 caracteres e pode conter os seguintes caracteres:</p> <ul style="list-style-type: none">- Letras em maiúsculas e minúsculas- Os números de 0 a 9- Espaços- Os seguintes caracteres especiais: ' - ; # \ , . / ! % & * () _ + { } : @ < > ? <p>Nota: O primeiro caractere é um apóstrofo.</p> <p>Códigos de acesso não podem incluir aspas simples ('), aspas duplas (") ou símbolos monetários.</p> <p>Para usar códigos de acesso, verifique se o Ouvinte do PowerExchange é executado com uma configuração de segurança SECURITY=(1,N) ou superior no membro DBMOVER. Para obter mais informações, consulte "Instrução SECURITY" no <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p> <p>Os caracteres permitidos na saída IBM IRRPHREX não afetam os caracteres permitidos nos códigos de acesso do PowerExchange.</p> <p>Nota: Um código de acesso válido RACF pode ter até 100 caracteres. O PowerExchange trunca códigos de acesso com mais de 100 caracteres quando os transfere para o RACF para validação.</p>
Página de código	Necessário. Nome da página de código a ser usada para ler ou gravar no conjunto de dados VSAM. Normalmente, esse valor é um nome da página de código ISO, como ISO-8859-6.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão.

Opção	Descrição
Tipo de criptografia	<p>Opcional. O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum - AES <p>O padrão é Nenhum.</p> <p>Nota: A Informatica recomenda que você use a autenticação SSL (Secure Sockets Layer, Camada de Soquete Seguro) em vez de configurar as propriedades da conexão Tipo de Criptografia e Nível. A autenticação SSL fornece segurança mais rígida e é usada por vários produtos da Informatica.</p> <p>Para obter mais informações sobre como implementar a autenticação SSL em uma rede do PowerExchange, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p>
Nível [de Criptografia]	<p>Se você selecionou AES para o Tipo de Criptografia, selecione uma das seguintes opções para indicar o nível de criptografia que o Serviço de Integração de Dados usa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1. Use uma chave de criptografia de 128 bits. - 2. Use uma chave de criptografia de 192 bits. - 3. Use uma chave de criptografia de 256 bits. <p>Se você não selecionar AES para o Tipo de Criptografia, essa opção será ignorada.</p> <p>O padrão é 1.</p>
Tamanho do espaçamento	<p>Opcional. A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um aplicativo externo, um banco de dados ou o nó do Serviço de Integração de Dados for um afunilamento. O usuário diminui os valores para obter um desempenho mais rápido.</p> <p>O valor mínimo e padrão é 0. Um valor de 0 oferece o melhor desempenho.</p>
Interpretar como linhas	<p>Opcional. Selecione essa opção para expressar o tamanho do espaçamento como um número de linhas. Desmarque essa opção para expressar o tamanho do espaçamento em kilobytes. Por padrão, essa opção não está selecionada e o tamanho do espaçamento é em kilobytes.</p>
Compactação	<p>Opcional. Selecione essa opção para ativar a compactação de dados de origem. Ao compactar dados, você pode reduzir a quantidade de dados que os aplicativos da Informatica enviam na rede. Por padrão, essa opção não está selecionada e a compactação está desativada.</p>
Processamento de descarregamento	<p>Opcional. Controla se o processamento de alguns dados em massa deve ser descarregado da máquina de origem para a máquina do Serviço de Integração de Dados. Selecione uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AUTO. O Serviço de Integração de Dados determina o uso do processamento de descarregamento. - Sim. Use o processamento de descarregamento. - Não. Não use o processamento de descarregamento. <p>O padrão é AUTO.</p>
Segmentos de trabalho	<p>Opcional. Número de threads que o Serviço de Integração de Dados usa para processar dados em massa quando o processamento de descarregamento é habilitado. Para obter um desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores disponíveis na máquina do Serviço de Integração de Dados. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>

Opção	Descrição
Tamanho do array	Opcional. O número de registros no array de armazenamento dos segmentos de trabalho. Essa opção se aplica quando você define a opção Segmentos de Trabalho como um valor maior que 0. Os valores válidos vão de 25 a 5000. O padrão é 25.
Modo de gravação	Opcional. Modo no qual o Serviço de Integração de Dados envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Selecione um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - CONFIRMWRITEON. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione essa opção quando a recuperação de erros for uma prioridade. No entanto, essa opção pode diminuir o desempenho. - CONFIRMWRITEOFF. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção se você puder recarregar a tabela de destino quando um erro ocorrer. - ASYNCHRONOUSWITHFAULTTOLERANCE. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite a detecção de erros. Essa opção combina a velocidade de CONFIRMWRITEOFF e a integridade de dados de CONFIRMWRITEON. O padrão é CONFIRMWRITEON.

Propriedades da Conexão de Serviços da Web

Use uma conexão de Serviços da Web para conectar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web para um serviço da web.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão de serviços da web:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário para se conectar ao serviço da web. Insira um nome de usuário se você habilitar a autenticação HTTP ou a especificação WS-Security. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web incluir portas WS-Security, a transformação recebe um nome de usuário dinâmico por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui o nome de usuário definido na conexão.
Senha	Senha do nome de usuário. Digite uma senha se você habilitar a autenticação HTTP ou a especificação WS-Security. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web incluir a especificação WS-Security portas, a transformação recebe uma senha por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui a senha definida na conexão.
URL do Ponto de Extremidade	URL do ponto de extremidade do serviço da web que você deseja acessar. O Serviço de Integração de Dados substitui o URL definido no arquivo WSDL. Se a transformação de Consumidor de Serviço da Web contém uma porta de URL de ponto de extremidade dinamicamente, a transformação recebe a URL por meio de uma porta de entrada. O Serviço de Integração de Dados substitui o URL definido na conexão.
Tempo limite	Número de segundos que o Serviço de Integração de Dados aguarda uma resposta do provedor de serviços da Web antes de fechar a conexão. Especifique um valor de tempo limite entre 1 e 10.000 segundos.

Propriedade	Descrição
Tipo de Autenticação HTTP	<p>Tipo de autenticação do usuário sobre HTTP. Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. Sem autenticação. - Automática. O Serviço de Integração de Dados escolhe o tipo de autenticação do provedor de serviços da web. - Básica. Precisa que você forneça um nome de usuário e uma senha para o domínio do provedor de serviços da web. O Serviço de Integração de Dados envia o nome de usuário e a senha ao provedor de serviços da web para fins de autenticação. - Avançada. Precisa que você forneça um nome de usuário e uma senha para o domínio do provedor de serviços da web. O Serviço de Integração de Dados gera uma compilação de mensagens criptografadas a partir do nome de usuário e da senha e a envia ao provedor de serviços da web. O host de serviços da web gera um valor temporário para o nome de usuário e a senha e armazena no Active Directory no Controlador de Domínio. Ele compara o valor com a compilação de mensagens. Se houver correspondência, você será autenticado pelo provedor de serviços da web. - NTLM. Solicita que você forneça um nome de domínio, um nome de servidor ou um nome de usuário e uma senha padrão. Você é autenticado pelo provedor de serviços da web com base no domínio ao qual você está conectado. Ele obtém o nome de usuário e a senha do Controlador de Domínio no Windows e os compara com o nome de usuário e a senha que você fornece. Se houver correspondência, você será autenticado pelo provedor de serviços da web. A autenticação NTLM não armazena senhas criptografadas no Active Directory no Controlador de Domínio.
Tipo de Segurança WS	<p>Tipo de WS-Security que você deseja usar. Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. O Serviço de Integração de Dados não adiciona um cabeçalho de segurança de serviço da web para a solicitação SOAP gerada. - PasswordText. O Serviço de Integração de Dados adiciona um cabeçalho de segurança de serviço da web para a solicitação SOAP gerada. A senha é armazenada em formato de texto limpo. - PasswordDigest. O Serviço de Integração de Dados adiciona um cabeçalho de segurança de serviço da web para a solicitação SOAP gerada. A senha é armazenada em forma de compilação que fornece proteção eficaz contra novos ataques pela rede. O Serviço de Integração de Dados combina a senha com um valor de uso único e um carimbo de data/hora. O Serviço de Integração de Dados aplica um SHA hash da senha, codifica em codificação Base64 e usa a senha codificada no cabeçalho SOAP.
Arquivo de Certificados de Confiança	<p>Arquivo que contém o pacote de certificados confiáveis usado pelo Serviço de Integração de Dados ao autenticar o certificado SSL do serviço da web. Digite o nome de arquivo e o caminho de diretório completo.</p> <p>O padrão é <Diretório de instalação de Informatica>/services/shared/bin/ca-bundle.crt.</p>
Nome de Arquivo de Certificado de Cliente	<p>Certificado de cliente que um serviço da web usa ao autenticar um cliente. Especifique o arquivo do certificado cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.</p>
Senha do Certificado de Cliente	<p>Senha do certificado do cliente. Especifique a senha do certificado cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.</p>
Tipo de Certificado de Cliente	<p>Formato do arquivo de certificado de cliente. Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PEM. Arquivos com a extensão .pem. - DER. Arquivos com a extensão .cer ou .der. <p>Especifique o tipo de certificado de cliente se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.</p>
Nome de Arquivo de Chave Privada	<p>Arquivo de chave privada do certificado de cliente. Especifique o arquivo de chave privada se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.</p>

Propriedade	Descrição
Senha de Chave Privada	Senha da chave privada do certificado de cliente. Especifique a senha da chave privada se o serviço da web precisar autenticar o Serviço de Integração de Dados.
Tipo de Chave Privada	Tipo da chave privada. PEM é o tipo suportado.

Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados

Quando você cria a maioria das conexões de banco de dados relacionais, deve configurar as propriedades de identificador de banco de dados. As propriedades do identificador determinam se o Serviço de Integração de Dados coloca os identificadores entre caracteres delimitados quando o serviço gera consultas SQL para acessar o banco de dados.

Um identificador de banco de dados é um nome de objeto de banco de dados. Tabelas, exibições, colunas, índices, disparadores, procedimentos, restrições e regras podem ter identificadores. Use o identificador para fazer referência ao objeto em consultas SQL. Um banco de dados pode ter identificadores regulares ou delimitados que devem ser colocados entre caracteres delimitados.

Identificadores Regulares

Os identificadores regulares estão de acordo com as regras de formato para identificadores. Os identificadores regulares não exigem caracteres delimitados quando eles são usados em consultas SQL.

Por exemplo, a seguinte instrução SQL usa os identificadores regulares *MYTABLE* e *MYCOLUMN*:

```
SELECT * FROM MYTABLE
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores Delimitados

Os identificadores delimitados devem ser colocados em caracteres delimitados porque eles não estão de acordo com as regras de formato para identificadores.

Os bancos de dados podem usar os seguintes tipos de identificadores delimitados:

Identificadores que usam palavras-chave reservadas

Se um identificador usar uma palavra-chave reservada, você deverá colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *ORDER*:

```
SELECT * FROM "ORDER"
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores que usam caracteres especiais

Se um identificador usar caracteres especiais, você deverá colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *MYTABLE\$@*:

```
SELECT * FROM "MYTABLE$@"
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas

Por padrão, os identificadores no IBM DB2, no Microsoft SQL Server e nos bancos de dados Oracle não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Os nomes de objeto de banco de dados são armazenados em letras maiúsculas, mas as consultas SQL podem usar qualquer diferenciação de maiúsculas e minúsculas para fazer referência a eles. Por exemplo, as seguintes instruções SQL acessam a tabela denominada *MYTABLE*:

```
SELECT * FROM mytable
SELECT * FROM MyTable
SELECT * FROM MYTABLE
```

Para usar os identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas, você deve colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *MyTable*:

```
SELECT * FROM "MyTable"
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Propriedades do Identificador

Quando você cria a maioria das conexões de banco de dados, deve configurar as propriedades de identificador de banco de dados. As propriedades do identificador que você configura dependem se o banco de dados usa identificadores regulares, usa palavras-chave ou caracteres especiais em identificadores, ou usa identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Configure as seguintes propriedades do identificador em uma conexão de banco de dados:

Caractere do Identificador de SQL

Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.

Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.

Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.

Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas

Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade **Caractere do Identificador de SQL**.

Nas ferramentas do cliente Informatica, você deve fazer referência aos identificadores de forma correta. Por exemplo, quando você cria a conexão de banco de dados, deve inserir o nome de usuário do banco de dados com a formatação correta.

Quando a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** é definida como nenhum, a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas** é desativada.

Exemplo: O Banco de Dados Usa Identificadores Regulares

Neste exemplo, o banco de dados usa identificadores regulares. Nenhum identificador contém uma palavra-chave reservada ou um caractere especial. O banco de dados usa identificadores que não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Na conexão de banco de dados, defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como (Nenhum). Quando **Caractere do Identificador de SQL** é definido como nenhum, a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas** é desativada.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de nenhum identificador.

Exemplo: O Banco de Dados Usa Palavras-Chave ou Caracteres Especiais em Identificadores

Neste exemplo, o banco de dados usa palavras-chave ou caracteres especiais em alguns identificadores. O banco de dados usa identificadores que não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Na conexão de banco de dados, configure as propriedades do identificador da seguinte maneira:

1. Defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como o caractere que o banco de dados usa para identificadores delimitados.

Este exemplo define a propriedade como `"` (*aspas*).

2. Desmarque a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas**.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca o caractere selecionado em torno de identificadores que usam uma palavra-chave reservada ou um caractere especial. Por exemplo, o Serviço de Integração de Dados gera a seguinte consulta:

```
SELECT * FROM "MYTABLE@" /* identifier with special characters enclosed within
delimited
character */
WHERE MYCOLUMN = 10 /* regular identifier not enclosed within delimited character */
```

Exemplo: O Banco de Dados Usa Identificadores com Distinção entre Maiúsculas e Minúsculas

Neste exemplo, o banco de dados usa identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas. O banco de dados pode usar palavras-chave ou caracteres especiais em alguns identificadores ou não.

Na conexão de banco de dados, configure as propriedades do identificador da seguinte maneira:

1. Defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como o caractere que o banco de dados usa para identificadores delimitados.

Este exemplo define a propriedade como `"` (*aspas*).

2. Selecione a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas**.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca o caractere selecionado em torno de todos os identificadores. Por exemplo, o Serviço de Integração de Dados gera a seguinte consulta:

```
SELECT * FROM "MyTable" /* case-sensitive identifier enclosed within delimited
character */
WHERE "MYCOLUMN" = 10 /* regular identifier enclosed within delimited character */
```

CAPÍTULO 10

Agendamentos

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral dos agendamentos, 229](#)
- [Criar e editar agendamentos, 229](#)
- [Pausando e retomando um agendamento, 232](#)
- [Removendo trabalhos de um agendamento, 233](#)
- [Excluindo um agendamento, 233](#)

Visão geral dos agendamentos

Você pode criar um agendamento para indicar quando executar mapeamentos implantados e fluxos de trabalho. Também é possível agendar a data e hora para executar perfis e scorecards.

Ao criar um agendamento, configure quando ele será executado. Você pode adicionar trabalhos no agendamento durante a sua criação ou pode salvar o agendamento e adicionar trabalhos nele mais tarde.

Você pode definir um agendamento para automatizar tarefas de rotina ou gerenciar o uso de recursos no domínio. Por exemplo, você pode agendar a execução de grandes mapeamentos em horários diferentes para impedir que os mapeamentos sobrecarreguem os nós. Também é possível pausar o agendamento para impedir a execução dos trabalhos durante feriados ou durante a manutenção do domínio.

Criar e editar agendamentos

Antes de agendar um trabalho, crie um agendamento que define quando o trabalho será executado. Os trabalhos podem ser executados uma vez ou com um intervalo. Você pode agendar trabalhos ao criar agendamentos ou pode adicioná-los ao agendamento mais tarde.

Você pode selecionar um fuso horário ao configurar a data e a hora para executar o agendamento. Por padrão, ao inserir uma hora de início para um agendamento, o fuso horário é o fuso horário da sua máquina cliente. Se o Serviço de Integração de Dados é executado em uma máquina em um fuso horário diferente do cliente, é necessário para garantir que o trabalho é executado em uma determinada hora para esse fuso horário. Você pode escolher o fuso horário ao definir o agendamento.

Você pode agendar mapeamentos implantados e fluxos de trabalho, incluindo mapeamentos e fluxos de trabalho para perfis e scorecards. Opcionalmente, você pode configurar um arquivo de parâmetro ou um conjunto de parâmetros para o trabalho. Configure um arquivo de parâmetro ou defina quando deseje

executar o fluxo de trabalho ou o mapeamento implantado com configurações diferentes. Se o Serviço do Agendador for executado em vários nós, você deverá armazenar o arquivo de parâmetro em um diretório que todos os nós podem acessar. Configure o diretório nas propriedades de armazenamento do serviço do agendador.

Opcionalmente, você pode configurar a propriedade **Executar como Usuário** para o trabalho. Você poderá configurar a propriedade se precisar agendar um objeto no qual não tenha permissão. Ao configurar a propriedade **Executar como Usuário**, execute o trabalho como um usuário no domínio que tenha permissão sobre o objeto.

Depois de criar um agendamento, você pode editá-lo. Ao editar um agendamento, você pode alterar as opções de recorrência, os trabalhos de agendamento ou os parâmetros do trabalho.

Criando um agendamento

Crie um agendamento para executar mapeamentos implantados, fluxos de trabalho implantados, perfis ou scorecards na hora especificada.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Agendamentos**.
3. Clique em **Ações > Criar Agendamento**.
A caixa de diálogo **Propriedades** é exibida.
4. Insira um nome e uma descrição opcional para o agendamento.
5. Na seção **Recorrência**, escolha Executar uma Vez para executar o agendamento uma vez ou escolha Agendamento Recorrente para executar o agendamento em um intervalo.
6. Se você estiver criando um agendamento recorrente, especifique se deseja executar o trabalho em um intervalo Diário, Semanal ou Mensal.

A seguinte tabela descreve as opções de recorrência que você pode configurar:

Opção	Descrição
Diário - Executar a cada	Executar o trabalho a cada n dias
Diário - Executar depois de cada	Executar o trabalho a cada n minutos ou horas
Semanalmente	Executar o trabalho em um dia ou dias da semana
Mensal - Executar a cada n dia	Executar o trabalho em um dia do mês
Mensal - Executar a cada	Executar o trabalho em um dia par n da semana do mês
Mensal - Executar a cada último dia do mês	Executar o trabalho no último dia do mês

7. Na seção **Iniciar**, configure uma data de início e hora para o agendamento.
8. Selecione o fuso horário para o agendamento da lista.
O fuso horário padrão é o fuso horário da máquina cliente.
9. Se você estiver criando um agendamento recorrente, poderá configurar opcionalmente uma data e hora de término.
Você pode finalizar a recorrência em uma data específica ou após n execuções.

A seguinte imagem mostra o Assistente do Agendador:

Properties - Step 1 of 3

General

Name *

Description

Recurrence

☐ Run once

☒ Recurring Schedule

☒ Daily

☐ Weekly

☐ Monthly

☐ Run every days

☒ Run after every Minutes

Start

Time Zone

Start Date

Start Time HH:MM

End

☐ No End Date

☐ End Date

End Time HH:MM

☒ End After : Runs

10. Clique em **Avançar**.
A caixa de diálogo **Aplicativos** é exibida.
11. Expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione trabalhos para serem executados no agendamento.
12. Opcionalmente, faça upload de um arquivo de parâmetro para definir parâmetros para o mapeamento ou fluxo de trabalho.
 - a. Selecione um mapeamento ou um fluxo de trabalho.
A seção **Propriedades do Aplicativo** é exibida.
 - b. Clique em **Upload**.
A caixa de diálogo **Fazer Upload do Arquivo de Parâmetro** é exibida.
 - c. Clique em **Escolher Arquivos**.
 - d. Procure por um arquivo e clique em **Abrir**.
 - e. Clique em **OK**.
13. Opcionalmente, selecione um conjunto de parâmetros.

14. Opcionalmente, configure a propriedade **Executar como Usuário** para executar o trabalho como um usuário diferente.
 - a. Clique em **Alterar**.

A caixa de diálogo **Executar Como** é exibida.
 - b. Expanda a lista de usuários.
 - c. Selecione um usuário.
 - d. Insira a senha do usuário.
 - e. Clique em **OK**.
15. Clique em **Avançar**.

A janela **Revisar** é exibida e lista as propriedades agendadas.
16. Clique em **Concluir** para criar o agendamento.

O agendamento é exibido na lista de agendamentos no navegador.

Editando um agendamento

Você pode editar um agendamento na ferramenta Administrator. Você pode editar um agendamento para alterar as opções de recorrência, os trabalhos de agendamento ou para executar trabalhos com parâmetros diferentes.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Agendamentos**.

O navegador do domínio lista os agendamentos no domínio.
3. No navegador do domínio, selecione um agendamento.

O painel de conteúdo mostra as propriedades do agendamento.
4. Para editar o agendamento, clique em **Ações > Editar Agendamento**.

Pausando e retomando um agendamento

Você pode pausar e retomar um agendamento na ferramenta Administrator. Por exemplo, talvez você queira pausar um agendamento ao realizar a manutenção no Serviço do Agendador.

Ao pausar um agendamento, os trabalhos que são executados no agendamento deixam de ser executados até que ele seja retomado.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Agendamentos**.

A exibição **Todos os Agendamentos** lista os agendamentos no domínio.
3. Selecione um agendamento. Use as teclas **Ctrl** e **Shift** para selecionar vários agendamentos.
4. Para pausar o agendamento, clique em **Pausar**.

A mensagem **Confirmação de Pausa** é exibida.
5. Clique em **OK**.

A mensagem **Alteração do Status de Agendamento** é exibida.

6. Clique em **OK**.
O status de agendamento é alterado para Pausado.
7. Para retomar o agendamento, selecione-o e clique em **Retomar**.
A mensagem **Confirmação de Retomada** é exibida.
8. Clique em **OK**.
A mensagem **Alteração do Status de Agendamento** é exibida.
9. Clique em **OK**.
O status de agendamento é alterado para Agendado.

Removendo trabalhos de um agendamento

Você pode remover um mapeamento implantado, um perfil, um scorecard ou um trabalho de fluxo de trabalho de um agendamento.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Agendamentos**.
3. Clique na exibição **Trabalhos Agendados**.
Uma lista de trabalhos agendados é exibida no painel de conteúdo.
4. Selecione o trabalho que você gostaria de remover de um agendamento.
5. Clique em **Ações > Remover Associação de Agendamento**.
A mensagem **Confirmação de Remoção de Trabalho** é exibida.
6. Clique em **OK**.
O trabalho é removido do agendamento e da exibição **Trabalhos Agendados**.

Excluindo um agendamento

Você pode excluir um agendamento na ferramenta Administrator.

Ao excluir um agendamento, todos os trabalhos que estão sendo executados terminam a execução e todas as futuras execuções são canceladas. Se você não desejar que os trabalhos interrompam a execução, adicioná-los a um agendamento diferente antes de excluir o agendamento.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar**.
2. Clique na exibição **Agendamentos**.
A exibição **Todos os Agendamentos** lista todos os agendamentos no domínio.
3. Na exibição **Todos os Agendamentos**, selecione um agendamento. Use as teclas **Ctrl** e **Shift** para selecionar vários agendamentos.
4. Clique em **Ações > Excluir Agendamento**.
A caixa de diálogo **Excluir Confirmação** é exibida.
5. Clique em **OK** para excluir o agendamento.

CAPÍTULO 11

Exportação e importação do objeto de domínio

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral sobre Exportação e Importação de Objetos de Domínio, 234](#)
- [Processo de Exportação, 235](#)
- [Exibir Objetos de Domínio, 235](#)
- [Processo de importação, 237](#)

Visão geral sobre Exportação e Importação de Objetos de Domínio

Você pode usar a linha de comando para migrar objetos entre dois domínios diferentes de mesma versão.

Você pode migrar objetos de domínio de um ambiente de desenvolvimento para outro de teste ou de produção.

Para exportar e importar objetos de domínio, use os seguintes comandos infacmd isp:

ExportDomainObjects

Exporta usuários e grupos nativos, funções e conexões para um arquivo XML.

ImportDomainObjects

Importa usuários e grupos nativos, funções e conexões para um domínio Informatica.

Você pode usar um arquivo de controle infacmd para filtrar os objetos durante a exportação e importação.

Você também pode usar o comando `infacmd xrf generateReadableViewXML` para gerar um arquivo XML legível de um arquivo de exportação. Analise o arquivo XML legível para determinar se é necessário filtrar os objetos que você importar.

Processo de Exportação

Você pode usar a linha de comando para exportar objetos de um domínio.

Execute as tarefas a seguir para exportar objetos de domínio:

1. Determine os objetos de domínio que você quer exportar.
2. Se não quiser exportar todos os objetos de um domínio, crie um arquivo de controle de exportação para filtrar os objetos que serão exportados.
3. Execute o comando `infacmd isp exportDomainObjects` para exportar os objetos do domínio.

O comando exporta os objetos do domínio para um arquivo de exportação. Você pode usar esse arquivo para importar objetos de outro domínio.

Regras e diretrizes para a exportação de objetos de domínio

Analise as seguintes regras e diretrizes antes de exportar os objetos de domínio.

- Por padrão, quando você exporta um usuário, a senha do usuário não é exportada. Se você não exportar a senha, o administrador deverá redefini-la depois que o usuário a importar para o domínio. Mas quando você executa o comando `infacmd isp exportDomainObjects`, pode escolher exportar uma versão criptografada da senha.
- Quando você exporta um usuário, os grupos associados não são exportados. Se aplicável, atribua o usuário ao grupo depois de importá-los.
- Quando você exporta um grupo, todos os subgrupos e usuários do grupo são exportados.
- Não é possível exportar o usuário Administrador, a função Administrador, o grupo Todos nem usuários e grupos LDAP. Para replicar usuário e grupos LDAP em um domínio Informatica, importe-os diretamente do serviço de diretórios LDAP.
- Para exportar usuários e grupos nativos de domínios de diferentes versões, use o comando `infacmd isp exportUsersAndGroups`.
- Por padrão, quando você exporta uma conexão, a senha da conexão não é exportada. Se você não exportar a senha, o administrador deverá redefini-la depois que a conexão for importada para o domínio. Mas quando você executa o comando `infacmd isp exportDomainObjects`, pode escolher exportar uma versão criptografada da senha.

Exibir Objetos de Domínio

É possível exibir nomes de objeto de domínio e propriedades no arquivo XML de exportação.

Execute o comando `generateReadableViewXML` do `infacmd xrf` para criar um XML legível do arquivo de exportação.

A seguinte seção fornece uma amostra de arquivo XML legível:

```
<global:View xmlns:global="http://global" xmlns:connection="http://connection"
  xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance" xsi:schemaLocation="
  http://connection connection.xsd http://global globalSchemaDomain.xsd http://global
  globalSchema.xsd">
  <NativeUser isAdmin="false" name="admin" securityDomain="Native" viewId="0">
    <UserInfo email="" fullName="admin" phone="" viewId="1"/>
  </NativeUser>
  <User isAdmin="false" name="User1" securityDomain="Native" viewId="15">
    <UserInfo email="" fullName="NewUser" phone="" viewId="16"/>
  </User>
</global:View>
```

```

</User>
<Group name="TestGroup1" securityDomain="Native" viewId="182">
  <UserRef name="User1" securityDomain="Native" viewId="183"/>
  <UserRef name="User6" securityDomain="Native" viewId="188"/>
</Group>
<Role customRole="false" name="Administrator" viewId="242">
  <Description viewId="243">Provides all privilege and permission access to an
Informatica service.</Description>
  <ServicePrivilegeDefinition name="PwxListenerService" viewId="244">
    <Privilege category="" isEnabled="true" name="close" viewId="245"/>
    <Privilege category="" isEnabled="true" name="closeforce" viewId="246"/>
    <Privilege category="" isEnabled="false" name="Management Commands" viewId="249"/>
    <Privilege category="" isEnabled="false" name="Informational Commands"
viewId="250"/>
  </ServicePrivilegeDefinition>
</Role>
<Connection connectionString="inqa85sql25@qa90"
connectionType="SQLServerNativeConnection"
domainName="" environmentsSQL="" name="conn4" ownerName=""
schemaName="" transactionSQL="" userName="dummy" viewId="7512">
  <ConnectionPool maxIdleTime="120" minConnections="0" usePool="true" viewId="7514"/>
</Connection>
</global:View>

```

Nomes de Objetos do Domínio Visível

Você pode exibir os seguintes nomes de objeto de domínio no arquivo XML legível:

Usuário
 UserInfo
 Função
 ServicePrivilegeDef
 Privilégio
 Grupo
 GroupRef
 UserRef
 ConnectInfo
 ConnectionPoolAttributes

Tipos de Conexão Suportadas

DB2iNativeConnection
 DB2NativeConnection
 DB2zNativeConnection
 JDBCCConnection
 ODBCNativeConnection
 OracleNativeConnection
 PWXMetaConnection
 SAPConnection

Processo de importação

É possível usar a linha de comando para importar objetos de domínio a partir de um arquivo de exportação.

Execute as seguintes tarefas para importar objetos de domínio:

1. Execute o comando `infacmd xrf generateReadableViewXML` para gerar um arquivo XML legível a partir de um arquivo de exportação. Examine os objetos de domínio no arquivo XML legível e determine os objetos que você deseja importar.
2. Se você não deseja importar todos os objetos de domínio no arquivo de exportação, crie um arquivo de controle de importação para filtrar os objetos importados.
3. Execute o comando `importDomainObjects` do `infacmd isp` para importar os objetos de domínio no domínio especificado.
4. Depois de importar os objetos, você ainda poderá criar outros objetos de domínio, como serviços de aplicativo e pastas.

Regras e diretrizes para importar objetos de domínio

Consulte as seguintes regras e diretrizes antes de importar objetos de domínio:

- Ao importar um grupo, você importa todos os seus subgrupos e usuários.
- Para importar usuários e grupos nativos de domínios de versões diferentes, use o comando `infacmd isp importUsersAndGroups`.
- Depois de importar um usuário ou grupo, não será possível renomeá-los.
- É possível importar funções de usuários e grupos de forma independente. Depois da importação, atribua funções a usuários e grupos.
- Você pode importar o grupo Administrador, o usuário Administrador, a função Administrador, o grupo Todos ou os usuários ou os grupos LDAP.

Resolução de conflitos

Um conflito ocorre quando você tentar importar um objeto com um nome existente para um objeto no domínio de destino. Configure a resolução de conflitos para determinar como tratar de conflitos durante a importação.

Você pode definir uma estratégia de resolução de conflitos através da linha de comando ou do arquivo de controle quando você importa os objetos. O arquivo de controle terá precedência se você definir a resolução de conflitos na linha de comando e no arquivo de controle. A importação falhará se houver um conflito e você não definir uma estratégia de resolução.

Você pode configurar uma das seguintes estratégias de resolução de conflitos:

Reutilizar

Reutiliza o objeto no domínio de destino.

Renomear

Renomeia o objeto de origem. Você pode fornecer um nome do arquivo de controle, ou o nome será gerado. Um nome gerado possui um número acrescentado no final.

Substituir

Substitui o objeto de destino com o objeto de origem.

Mesclar

Mescla os objetos de origem e destino em um grupo. Por exemplo, se você mesclar grupos com o mesmo nome, os usuários e os subgrupos de ambos os grupos serão mesclados ao grupo no domínio de destino.

Você não pode definir a mesclagem de estratégia de resolução de conflitos através da linha de comando. Use um arquivo de controle para definir a estratégia de resolução de conflitos de mesclagem. Você deve incluir a seção do tipo de objeto do grupo com mesclagem como a política de resolução de conflitos com Reutilizar, Substituir ou Renomear para todos os usuários conflitantes no arquivo de controle.

Por exemplo, especifique a estratégia de resolução de conflitos de mesclagem para os seguintes grupos:

- Grupo A com usuários a1, a2, b1, b2 no domínio de origem.
- Grupo A com usuários a1, a2, a3 b1, b2 no domínio de destino

Você obterá os seguintes resultados no grupo depois da mesclagem no domínio de destino:

- a1, a2, b1, b2 se optar por reutilizar ou substituir
- a1, a2, a3, b1, b2 se optar por renomear.

CAPÍTULO 12

Gerenciamento de licenças

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral de gerenciamento de licenças, 239](#)
- [Tipos de chaves de licença, 241](#)
- [Criando um Objeto de Licença, 242](#)
- [Atribuindo uma Licença a um Serviço, 243](#)
- [Cancelando a atribuição de licença de um serviço, 243](#)
- [Atualizando uma licença, 244](#)
- [Removendo uma licença, 245](#)
- [Propriedades de licença, 245](#)

Visão geral de gerenciamento de licenças

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre gerencia licenças da Informatica.

Uma licença permite executar as seguintes tarefas:

- Executa serviços de aplicativo, como o Serviço Analyst, Serviço de Integração de Dados e Serviço do Repositório do PowerCenter.
- Use as opções de complemento, como o particionamento para o PowerCenter, grade e alta disponibilidade.
- Acesse tipos específicos de conexões, como o Oracle, o Teradata, Microsoft SQL Server e IBM MQ Series.
- Use opções de Metadata Exchange, como Metadata Exchange for Cognos e Metadata Exchange for Rational Rose.

Quando você instala o Informatica, o programa de instalação cria um objeto de licença no domínio, com base na chave de licença usada durante a instalação.

Atribua um objeto de licença a cada serviço de aplicativo para ativar o serviço. Por exemplo, você deve atribuir uma licença ao Serviço de Integração do PowerCenter antes para poder usá-lo para executar um fluxo de trabalho.

É possível criar objetos de licença adicionais no domínio. Com base nos requisitos do seu projeto, você pode precisar de vários objetos de licença. Por exemplo, você pode ter dois objetos de licença, em que cada objeto permita executar serviços em um sistema operacional diferente. Você também pode usar vários objetos de licença para gerenciar vários projetos no mesmo domínio. Um projeto pode exigir acesso a tipos de banco de dados específicos, enquanto outros tipos de projeto não.

Validação de licença

O Gerenciador de Serviços valida processos de serviço de aplicativo quando eles iniciam. O Gerenciador de Serviços valida as informações seguintes para cada processo do serviço:

- Versão do produto. Verifica se você está executando a versão apropriada dos serviços Informatica.
- Plataforma. Verifica se os serviços Informatica estão em execução em um sistema operacional licenciado.
- Data de expiração. Verifique se a licença não está vencida. Se a licença vencer, nenhum aplicativo de serviço atribuído à licença poderá iniciar. É necessário atribuir uma licença válida aos serviços Informatica para iniciá-los.
- Opções do PowerCenter. Determinar as opções que os serviços Informatica têm permissão para usar. Por exemplo, o Gerenciador de Serviços verifica se o Serviço de Integração do PowerCenter pode usar a opção Sessão na Grade.
- Conectividade. Verifica conexões que os serviços Informatica têm permissão para usar. Por exemplo, o Gerenciador de Serviços verifica se o PowerCenter pode se conectar a um banco de dados IBM DB2.
- Opções de Metadata Exchange. Determina as opções de Metadata Exchange disponíveis para uso. Por exemplo, o Gerenciador de Serviços verifica se você tem acesso ao Metadata Exchange do Business Objects Designer.

Eventos de log de licenciamento

O Service Manager gera eventos de log e os grava no Log Manager. Ele gera eventos de log das seguintes ações:

- Você cria ou exclui uma licença.
- Você aplica uma chave de licença incremental a uma licença.
- Você atribui um serviço de aplicativo a uma licença.
- Você cancela a atribuição de licença de um serviço de aplicativo.
- A licença vence.
- O Service Manager encontra um erro, tal como um erro de validação.

Os eventos de log incluem o nome de usuário e o tempo associado ao evento.

É necessário ter permissão no domínio para exibir os logs de eventos de Licenciamento.

Os eventos de Licenciamento aparecem nos logs do domínio.

Tarefas de gerenciamento de licenças

Você pode executar as seguintes tarefas para gerenciar as licenças:

- Criar a licença na ferramenta Administrador. Usar uma chave de licença para criar uma licença na ferramenta Administrador.
- Atribuir uma licença a cada serviço de aplicativo. Atribuir uma licença a cada serviço de aplicativo para ativar o serviço.
- Cancelar a atribuição de licença de um serviço de aplicativo. Cancelar a atribuição de licença de um serviço de aplicativo se você quiser descontinuar o serviço ou migrar o serviço de um ambiente de desenvolvimento para um ambiente de produção. Após cancelar a atribuição de licença de um serviço, não será possível ativar o serviço até que você atribua outra licença válida a ele.
- Atualizar a licença. Atualizar a licença para adicionar opções do PowerCenter à licença existente.

- Remover a licença. Remover uma licença se estiver obsoleta.
- Configurar permissões de usuário em uma licença.
- Exibir detalhes da licença. Pode ser necessário consultar as licenças para determinar detalhes, como a data de validade e o número máximo de CPUs licenciadas. Pode ser conveniente consultar esses detalhes para garantir a conformidade com a licença. Use a ferramenta Administrador para determinar os detalhes de cada licença.
- Monitorar o uso da licença e as opções licenciadas. É possível monitorar o uso de CPUs lógicas e dos Serviços de Repositório do PowerCenter. Você pode monitorar o número de opções de software adquiridas para uma licença e o número de vezes que uma licença exceder os limites de uso no Relatório de Gerenciamento da Licença.

É possível executar todas essas tarefas na ferramenta Administrador ou usando comandos *infacmd isp*.

Tipos de chaves de licença

A Informatica fornece chaves de licença nos arquivos de licença. A chave de licença está criptografada. Ao criar a licença do arquivo de chave de licença, o Service Manager descriptografa a chave de licença e ativa as opções adquiridas.

Crie uma licença de um arquivo de chave de licença. Aplique chaves de licença à licença para ativar opções adicionais. A Informatica usa os seguintes tipos de chaves de licença:

- Chaves originais. A Informatica gera uma chave original baseada no seu contrato. A Informatica pode oferecer várias chaves originais, dependendo do seu contrato.
- Chaves incrementais. A Informatica gera chaves incrementais baseadas em atualizações para uma licença existente, como um período de licença estendida ou uma opção adicional.

Nota: As licenças da Informatica normalmente alteram com cada versão. Use um arquivo de chave de licença válido para a versão atual para garantir que a instalação inclua todos os recursos.

Chaves originais

As chaves originais identificam o contrato, o produto e os recursos licenciados. Os recursos licenciados incluem a edição do Informatica, o tipo de implantação, o número de CPUs autorizadas e opções de conectividade autorizadas do Informatica. Use as chaves originais para instalar o Informatica e criar licenças para serviços. Você deve ter uma chave de licença para instalar o Informatica. O programa de instalação cria um objeto de licença para o domínio na ferramenta Administrador. Você pode usar outras chaves originais para criar mais licenças no mesmo domínio. Use uma chave de licença original diferente para cada objeto de licença.

Chaves incrementais

Use chaves de licença incrementais para atualizar uma licença existente. Adicione uma chave incremental a uma licença existente para adicionar ou remover opções, como opções do PowerCenter, conectividade e opções de Metadata Exchange. Por exemplo, se uma licença existente não permite alta disponibilidade, é possível adicionar uma chave incremental com a opção de alta disponibilidade à licença existente.

O Service Manager atualizará a data de validade da licença se a data de validade de uma chave incremental for posterior à data de validade de uma chave original. O Service Manager usa a data de validade mais recente. Um objeto de licença pode ter datas de validade diferentes para opções na licença. Por exemplo, a

opção de conectividade relacional do IBM DB2 pode expirar em 01/12/2006 e a sessão na opção de grade pode expirar em 01/04/06.

O Service Manager valida a chave incremental em relação à chave original usada para criar a licença: Um erro será exibido se as chaves não forem compatíveis.

Criando um Objeto de Licença

É possível criar um objeto de licença em um domínio e atribuir a licença aos serviços de aplicativo. Você pode criar a licença na ferramenta Administrador usando um arquivo de chave de licença. O arquivo de chave de licença contém uma chave original criptografada. Use a chave original para criar a licença.

Além disso, você pode usar o comando *infacmd isp AddLicense* para adicionar uma licença ao domínio.

Use as seguintes diretrizes para criar uma licença:

- Use um arquivo de chave de licença válido. O arquivo de chave de licença deve conter uma chave de licença original. O arquivo de chave de licença não deve estar expirado.
- Você não pode usar o mesmo arquivo de chave de licença para diversas licenças. Cada licença deve ter uma chave original exclusiva.
- Digite um nome exclusivo para cada licença. Crie um nome para a licença ao criá-la. O nome deve ser exclusivo entre todos os objetos do domínio.
- Coloque o arquivo de chave de licença em uma localização que pode ser acessada pelo computador da ferramenta Administrador. Quando você cria o objeto de licença, é necessário especificar a localização do arquivo de chave de licença.

Depois de criar a licença, você poderá alterar a descrição. Para alterar a descrição de uma licença, selecione a licença no Navegador da ferramenta Administrador e clique em Editar.

1. Na ferramenta Administrator, clique em **Ações > Novo > Licença**.

A janela **Criar Licença** é exibida.

2. Insira as seguintes opções:

Opção	Descrição
Nome	O nome da licença. O nome não diferencia entre maiúsculas e minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode ter mais de 128 caracteres, nem começar com @. Além disso, não pode conter espaços, nem os seguintes caracteres especiais: ` ~ % ^ * + = { } \ ; : ' " / ? . , < > ! ()] [
Descrição	A descrição da licença. A descrição não pode ter mais de 765 caracteres.
Caminho	O caminho do domínio no qual você cria a licença. Campo somente leitura. Como opção, clique em Procurar e selecione um domínio na janela Selecionar Pasta . Ou clique em Criar Pasta para criar uma pasta para o domínio.
Arquivo de licença	O arquivo que contém a chave original. Clique em Procurar para localizar o arquivo.

Se você tentar criar uma licença usando uma chave incremental, uma mensagem será exibida afirmando que não é possível aplicar uma chave incremental antes de adicionar uma chave original.

É necessário usar uma chave original para criar uma licença.

3. Clique em **Criar**.

Atribuindo uma Licença a um Serviço

Atribua uma licença a um serviço de aplicativo antes de ativar o serviço. Ao atribuir a licença a um serviço, o Gerenciador de Serviços atualiza os metadados da licença. Também é possível usar o comando *infacmd isp AssignLicense* para atribuir uma licença a um serviço.

1. Selecione a licença no **Navegador do Domínio** da ferramenta Administrator.
2. Clique na guia **Serviços Atribuídos**.
3. Na guia **Licença**, clique em **Ações > Editar Serviços Atribuídos**.
A janela **Atribuir ou cancelar atribuição desta licença aos serviços** é exibida.
4. Selecione os serviços sob **Serviços não Atribuídos** e clique em Adicionar.
Pressione Ctrl e clique para selecionar vários serviços. Pressione Shift e clique para selecionar uma gama de serviços. Opcionalmente, clique em **Adicionar todos** para atribuir todos os serviços.
5. Clique em **OK**.

Regras e diretrizes para atribuir uma licença a um serviço

Use as seguintes regras e diretrizes ao atribuir licenças:

- Você pode atribuir licenças a serviços desativados.
- Se você quiser atribuir uma licença a um serviço que tenha uma licença atribuída a ele, você deve primeiro cancelar a atribuição da licença existente do serviço.
- Para iniciar um serviço com nós de backup, você deve atribuí-lo a uma licença de alta disponibilidade.
- Para reiniciar um serviço automaticamente, você deve atribuí-lo a uma licença de alta disponibilidade.

Cancelando a atribuição de licença de um serviço

Talvez seja necessário cancelar a atribuição de licença de um serviço, se o serviço se tornar obsoleto ou se você desejar descontinuar o serviço. Pode ser conveniente descontinuar um serviço se você estiver usando mais CPUs do que tem licença para usar.

É possível usar a ferramenta Administrator ou o comando *infacmd isp UnassignLicense* para cancelar a atribuição de licença de um serviço.

É necessário desativar um serviço para poder cancelar a atribuição de licença dele. Após cancelar a atribuição de licença do serviço, você não poderá ativá-lo. Você deve atribuir uma licença válida ao serviço para reativá-lo.

É necessário desativar o serviço antes para poder cancelar a atribuição da licença. Se você tentar cancelar a atribuição de licença de um serviço ativado, uma mensagem aparecerá informando que você não pode remover o serviço porque ele está em execução.

1. Selecione a licença no **Navegador do Domínio** da ferramenta Administrator.
2. Clique na guia **Serviços Atribuídos**.

3. Na guia **Licença**, clique em **Ações > Editar Serviços Atribuídos**.
A janela **Atribuir ou cancelar atribuição desta licença aos serviços** aparece.
4. Selecione o serviço em **Serviços Atribuídos** e clique em **Remover**. Opcionalmente, clique em **Remover todos** para cancelar a atribuição de todos os serviços atribuídos.
5. Clique em **OK**.

Atualizando uma licença

Você pode atualizar a licença atual no domínio Informatica com uma chave de licença incremental..

Ao adicionar uma chave incremental a uma licença, o Gerenciador de Serviços adiciona ou remove opções licenciadas e atualiza a data de expiração da licença.

Você também pode usar o comando `infacmd isp UpdateLicense` para adicionar uma chave incremental a uma licença.

Após atualizar a licença, você deve reiniciar os serviços Informatica para que as alterações entrem em vigor.

Use as seguintes diretrizes para atualizar uma licença:

- Verifique se o arquivo de chave de licença está acessível pelo computador da ferramenta Administrador. Ao atualizar o objeto de licença, especifique a localização do arquivo de chave de licença.
- A chave incremental deve ser compatível com a chave original. Um erro será exibido se as chaves não forem compatíveis.

O Gerenciador de Serviços valida a chave de licença em relação à chave original com base nas seguintes informações:

- Número de série
- Tipo de implantação
- Distribuidor
- Edição da Informatica
- Versão da Informatica

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar > exibição Serviços e Nós**.
2. Selecione uma **licença** no navegador do domínio.
3. Clique em **Gerenciar Ações > Adicionar Chave Incremental**.
A janela **Atualizar licença** é exibida.
4. Clique em **Escolher Arquivos** para procurar um arquivo de chave de licença.
5. Clique em **OK**.
6. Na seção **Detalhes da Licença** da exibição **Propriedades**, clique em **Editar** para editar a descrição da licença.
7. Clique em **OK**.

Removendo uma licença

É possível remover uma licença de um domínio usando a ferramenta Administrador ou o comando *infacmd isp RemoveLicense*.

Antes de remover uma licença, desative todos os serviços atribuídos à licença. Se você não desativar os serviços, todos os processos do serviço em execução serão anulados quando você remover a licença. Quando você remove uma licença, o Gerenciador de Serviços cancela a atribuição da licença de cada serviço atribuído e remove a licença do domínio. Para reativar um serviço, atribua outra licença a ele.

Se você remover uma licença, ainda será possível exibir logs de Uso da Licença no Visualizador de Log dessa licença, mas você não poderá executar o Relatório de Licença nessa licença.

Para remover uma licença do domínio:

1. Selecione a licença no **Navegador do Domínio** da ferramenta Administrator.
2. Clique em **Ações > Excluir**.

Propriedades de licença

É possível consultar os detalhes da licença usando a ferramenta Administrador ou o comando *infacmd isp ShowLicense*.

Os detalhes da licença se baseiam em todas as chaves de licença aplicadas à licença. O Gerenciador de Serviços atualiza os detalhes da licença existente quando você adiciona uma nova chave incremental à licença.

Você pode rever detalhes da licença para determinar opções disponíveis para uso. Também é possível rever os detalhes da licença e os logs de uso ao monitorar licenças.

Por exemplo, é possível determinar o número de CPUs que sua empresa tem licença para usar em cada sistema operacional.

Para exibir os detalhes da licença, selecione a licença no **Navegador do Domínio**.

A ferramenta Administrator exibe as propriedades da licença nas seguintes seções:

- Detalhes da licença. Consulte os detalhes da licença na guia **Propriedades**. Mostra atributos da licença, como o nome do objeto de licença, a descrição e a data de validade.
- Plataformas compatíveis. Consulte as plataformas compatíveis na guia **Propriedades**. Mostra os sistemas operacionais e quantas CPUs são suportadas em cada sistema operacional.
- Repositórios. Consulte os repositórios licenciados na guia **Propriedades**. Mostra o número máximo de repositórios licenciados.
- Serviços atribuídos. Exiba os serviços de aplicativo que são atribuídos à licença na guia **Serviços atribuídos**.
- Opções do PowerCenter. Consulte as opções do PowerCenter na guia **Opções**. Mostra todas as opções licenciadas do PowerCenter, como sessão na grade, alta disponibilidade e otimização de empilhamento.
- Conexões. Consulte as conexões licenciadas na guia **Opções**. Mostra todas as conexões licenciadas. A licença permite que você utilize conexões, como conexões de banco de dados DB2 e Oracle.
- Opções de Metadata Exchange. Consulte as opções de Metadata Exchange na guia **Opções**. Mostra uma lista de todas as opções de Metadata Exchange, como Metadata Exchange do Business Objects Designer.

Também é possível executar o Relatório de Gerenciamento da Licença para monitorar licenças.

Detalhes da licença

É possível usar os detalhes da licença para exibir informações de alto nível sobre a licença. Use essas informações da licença para auditar o uso da licença.

As propriedades gerais da licença são exibidas na seção **Detalhes da Licença** da guia **Propriedades**.

A seguinte tabela descreve as propriedades gerais de uma licença:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da licença.
Descrição	Descrição da licença.
Localização	Caminho para a licença no Navegador.
Edição	Edição Avançada do PowerCenter.
Versão da Licença	Versão da licença.
Distribuída por	Distribuidor do produto
Emitida em	Data de emissão da licença para o cliente.
Expira em	Data de validade da licença.
Período de Validade	Período durante o qual a licença é válida.
Número de Série	Número de série da licença. O número de série identifica o cliente ou o projeto. Se você tem várias instalações do PowerCenter, há um número de série distinto para cada projeto. As chaves original e incremental de uma licença têm o mesmo número de série.
Nível de Implantação	Nível de Implantação. Os valores são "Desenvolvimento" e "Produção."

Também é possível usar os logs de evento para exibir relatórios de resumo de auditoria. É necessário ter permissão no domínio para exibir os logs de eventos de licença.

Plataformas compatíveis

Você atribui uma licença a cada serviço. O serviço pode ser executado em qualquer sistema operacional compatível com a licença. Uma licença de produto pode suportar várias plataformas de sistemas operacionais.

As plataformas compatíveis com a licença são exibidas na seção Plataformas Compatíveis, na guia **Propriedades**.

A tabela a seguir descreve as propriedades de plataformas compatíveis com uma licença:

Propriedade	Descrição
Descrição	Nome do sistema operacional compatível.
CPUs lógicas	Número de CPUs que podem ser executadas no sistema operacional.

Propriedade	Descrição
Emitido em	Data em que a licença foi emitida.
Vence em	Data em que a licença expira.

Repositórios

O número máximo de repositórios ativos para a licença é exibido na seção Repositórios da guia Propriedades.

A seguinte tabela descreve as propriedades de repositório para uma licença:

Propriedade	Descrição
Descrição	Nome do repositório.
Instâncias	Número de instâncias de repositório em execução no sistema operacional.
Emitido em	Data em que a licença foi emitida para essa opção.
Vence em	Data em que a licença vence para essa opção.

Opções de Serviço

A licença permite usar opções dos Serviços Informatica, como limpeza de dados, federação de dados e otimização de empilhamento.

As opções da licença aparecem na seção Opções de serviço da guia **Opções**.

Conexões

A licença permite que você use conexões, como conexões de banco de dados DB2 e Oracle. A licença também permite que você use conexões para adaptadores do PowerExchange, como o PowerExchange for Facebook.

As conexões para a licença são exibidas na seção Conexões da guia **Opções**.

Opções de Metadata Exchange

A licença permite que você use opções de Metadata Exchange, como Metadata Exchange for Business Objects Designer e Metadata Exchange for Microstrategy.

As opções de Metadata Exchange para a licença são exibidas na seção Opções de Metadata Exchange da guia **Opções**.

CAPÍTULO 13

Monitoramento

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Monitoramento, 248](#)
- [Configurando o monitoramento, 249](#)
- [Otimizando o desempenho do monitoramento, 252](#)
- [Estatísticas de resumo, 252](#)
- [Monitorar o Serviço de Integração de Dados, 254](#)
- [Monitorar trabalhos ad hoc, 255](#)
- [Monitorar Aplicativos, 260](#)
- [Trabalhos de mapeamento implantado de monitoramento, 261](#)
- [Monitorar Objetos de Dados Lógicos, 264](#)
- [Monitorar Serviços de Dados SQL, 265](#)
- [Monitorar Serviços da Web, 268](#)
- [Monitorar fluxos de trabalho, 270](#)
- [Status do trabalho após a reinicialização ou o failover do serviço de aplicativo, 278](#)
- [Monitorando uma pasta de objetos, 278](#)

Visão Geral do Monitoramento

No Informatica Administrator, você pode monitorar estatísticas dos trabalhos do Serviço de Integração de Dados na guia **Monitorar**.

Depois de configurar o repositório do Modelo de monitoramento no nível do domínio, é possível exibir as estatísticas de monitoramento na ferramenta Administrator. A guia **Monitorar** exibe informações atuais e do histórico sobre vários Serviços de Integração de Dados e objetos de integração. Use a exibição **Estatísticas de Resumo** para exibir resumos gráficos do estado e da distribuição de objetos pelos vários Serviços de Integração de Dados. Você também pode exibir gráficos da memória e CPU usados pelos Serviços de Integração de Dados para executar os objetos. Use a exibição **Estatísticas de Execução** para monitorar as propriedades, as estatísticas de tempo de execução e os relatórios de tempo de execução de objetos de integração.

Você pode monitorar os seguintes objetos:

- Trabalhos ad hoc
- Aplicativos

- Objetos de dados lógicos
- serviços de dados SQL
- Serviços da Web
- Fluxos de trabalho

O monitoramento é uma função de domínio realizada pelo Gerenciador de Serviços. O Gerenciador de Serviços armazena a configuração de monitoramento no repositório do Modelo de monitoramento. O Gerenciador de Serviços também persiste, atualiza, recupera e publica estatísticas de tempo de execução de objetos de integração no repositório do Modelo de monitoramento.

Você também pode acessar o monitoramento das seguintes ferramentas:

A ferramenta Informatica Monitoring

A ferramenta Monitoring é um link direto para a guia **Monitoramento** da ferramenta Administrator. A ferramenta Monitoring é útil se você não precisa de acesso a outros recursos da ferramenta Administrator. Você deve ter pelo menos um privilégio de monitoramento para acessar a ferramenta Monitoramento. Você pode acessar a ferramenta Monitoring na seguinte URL:

```
http://<Administrator tool host><Administrator tool port>/monitoring/
```

A ferramenta Analyst

Você pode monitorar objetos na guia **Status do Trabalho** na ferramenta Analyst. A guia **Status do Trabalho** mostra o status de trabalhos da ferramenta Analyst, como criação de perfil, scorecard e outros que carregam resultados de especificação de mapeamento no destino.

A Developer tool

Você pode abrir a ferramenta Monitoring na Developer tool. Ao realizar o monitoramento na Developer tool, você pode exibir trabalhos que os usuários executam na Developer tool. A ferramenta Monitoring mostra o status dos trabalhos da Developer tool, como os trabalhos de mapeamento.

Configurando o monitoramento

Você pode configurar o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento no nível do domínio. Depois de configurar os parâmetros de Configuração de Monitoramento, a guia Monitorar exibe as estatísticas e os relatórios sobre os objetos no domínio. As estatísticas e os relatórios aparecem na exibição **Histórico** na guia **Gerenciar** nas exibições **Estatísticas de Resumo** e **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**.

O Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento armazena estatísticas e relatórios para os trabalhos do Serviço de Integração de Dados. As estatísticas incluem informações do histórico sobre objetos executados por múltiplos Serviços de Integração de Dados. Os relatórios mostram as métricas principais sobre objetos de integração.

Se você não configurar o monitoramento, algumas exibições nas guias **Gerenciar** e **Monitorar** não terão conteúdo. O gráfico de fluxo de trabalho também estará vazio e as notificações desaparecerão quando você atualizar a página.

Para exibir as estatísticas e os relatórios do monitoramento, realize as seguintes tarefas:

1. Configure as definições de monitoramento. Configure um repositório do Modelo como um repositório do Modelo de monitoramento para armazenar estatísticas de tempo de execução para objetos que são executados por múltiplos Serviços de Integração de Dados.

2. Configure as exibições de relatórios e estatísticas. Escolha quais estatísticas aparecem nas exibições **Estatísticas e Relatórios**.

Nota: Em um domínio que usa a autenticação Kerberos, os usuários devem ter a função Administrador para o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento que armazena as estatísticas. Se os usuários não tiverem a função Administrador, algumas estatísticas poderão não ser exibidas.

Etapa 1. Definir configurações de monitoramento

Defina as configurações de monitoramento para o domínio quando você deseja exibir informações do histórico sobre o domínio. Ao configurar as definições de monitoramento, você especifica um repositório do Modelo como o repositório do Modelo de monitoramento para armazenar estatísticas de tempo de execução para trabalhos do Serviço de Integração de Dados.

Crie o conteúdo do repositório do Modelo de monitoramento antes de definir as configurações de monitoramento. Se você criar o conteúdo depois de definir as configurações de monitoramento, deverá reciclar o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento depois que o conteúdo for criado.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No Navegador do Domínio, selecione o domínio.
3. Na seção Domínio, clique na exibição **Configuração de Monitoramento**.
A configuração de monitoramento atual é exibida.
4. Clique em **Editar** para alterar a configuração de monitoramento.
5. Edite as seguintes opções:

Opção	Descrição
Serviço de Repositório do Modelo	Nome do repositório do modelo que armazena as informações do histórico. O repositório do modelo não deve estar integrado com um sistema de controle de versão.
Nome de usuário	Nome de usuário para acessar o Serviço de Repositório do Modelo. Não aparece em domínios que usam autenticação Kerberos.
Senha	Senha do nome de usuário para acessar o Serviço de Repositório do Modelo. Não aparece em domínios que usam autenticação Kerberos.
Modificar senha	Modifica a senha do Serviço de Repositório do Modelo.
Domínio de segurança	Nome do domínio de segurança ao qual o usuário do repositório do modelo pertence.
Preservar dados históricos de resumo	Número de dias que o repositório do modelo salva dados de média. Se a limpeza for desativada, o repositório do modelo salvará os dados indefinidamente. O padrão é 180. O mínimo é 0. O máximo é 366.
Preservar dados históricos detalhados	Número de dias que o repositório do modelo salva dados por minuto. Se a limpeza for desativada, o repositório do modelo salvará os dados indefinidamente. O padrão é 14. O mínimo é 1. O máximo é 14.
Limpar estatísticas a cada	Intervalo, em dias, em que o Serviço de Repositório do Modelo limpa dados mais antigos que os valores configurados na opção Preservar Dados Históricos . O padrão é 1 dia.

Opção	Descrição
Dias às	Hora do dia em que o Serviço de Repositório do Modelo limpa estatísticas. O padrão é 1:00 AM.
Número Máximo de Registros Classificáveis	Número máximo de registros que podem ser classificados na guia Monitorar . Se o número de registros na guia Monitorar for maior do que este valor, você somente poderá classificar por Hora de Início e Hora de Término . O padrão é 3.000.
Atraso Máximo para Notificações de Atualização	Período máximo de tempo, em segundos, que o Serviço de Integração de Dados coloca em buffers as estatísticas antes de armazená-las no repositório do modelo e exibi-las na guia Monitorar . Se o Serviço de Integração de Dados for desativado inesperadamente antes de armazenar as estatísticas no repositório do modelo, as estatísticas serão perdidas. O padrão é 10.
Mostrar Milissegundos no campo Data Hora	Inclua milissegundos nos campos de data e hora na guia Monitorar .

6. Clique em **OK**.

Para que as configurações sejam aplicadas, você deve reiniciar todos os Serviços de Integração de Dados.

Etapa 2. Configurar as Exibições Relatórios e Estatísticas

Por padrão, as exibições **Estatísticas** e **Relatórios** na exibição **Estatísticas de Execução** estão vazias. Para exibir as estatísticas e os relatórios, você deve definir as configurações de Relatórios e Estatísticas no domínio. Essas configurações se aplicam a todos os Serviços de Integração de Dados no domínio.

Antes de configurar as estatísticas e os relatórios, você deve especificar um Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento na guia Configuração de Monitoramento e ativá-lo.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar** > **Estatísticas de Exibição**.
2. Clique em **Ações** > **Configurações de Relatórios e Estatísticas**.
3. Na caixa de diálogo **Configurações de Relatório e Estatísticas**, clique na guia **Estatísticas**.
4. Configure os intervalos de tempo que você deseja usar nas estatísticas e selecione a frequência com que as estatísticas atribuídas a cada intervalo devem ser atualizadas.
5. Na lista **Intervalo de Tempo Padrão**, selecione um intervalo de tempo padrão a ser exibido para todas as estatísticas.
6. Clique na guia **Relatórios**.
7. Ative os intervalos de tempo que você deseja usar nos relatórios e selecione a frequência com que os relatórios atribuídos a cada intervalo devem ser atualizados.
8. Na lista **Intervalo de Tempo Padrão**, selecione um intervalo de tempo padrão a ser exibido para todos os relatórios.
9. Clique em **Selecionar Relatórios**.
10. Na caixa de diálogo **Selecionar Relatórios**, adicione os relatórios que você deseja executar na caixa **Relatórios Selecionados**.
11. Organize os relatórios na ordem em que você deseja exibi-los na guia **Monitorar**.
12. Clique em **OK** para fechar a caixa de diálogo **Selecionar Relatórios**.
13. Clique em **OK** na caixa de diálogo **Configurações de Relatório e Estatísticas**.

Otimizando o desempenho do monitoramento

Ao configurar o monitoramento no domínio, configure um repositório do Modelo de monitoramento para armazenar as estatísticas de monitoramento. Configure também com que frequência o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento limpa as estatísticas. Você pode configurar as definições de limpeza e de banco de dados do repositório para minimizar o consumo de recursos e maximizar o desempenho do monitoramento.

Para otimizar o desempenho do monitoramento, ative a opção **Limpar Estatísticas** na configuração de monitoramento. Ao ativar a limpeza de estatísticas, configure com que frequência o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento limpa os dados. Use as opções de **Preservar** na configuração de monitoramento para configurar por quanto tempo os dados detalhados e de resumo ficam salvos no repositório do Modelo de monitoramento antes de serem limpos.

Para um desempenho ideal do monitoramento, considere as seguintes diretrizes ao configurar o domínio do monitoramento:

- Crie o repositório do Modelo de monitoramento para armazenar dados de monitoramento. Especifique o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento ao configurar o monitoramento no domínio.
- Configure o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento na máquina em que você configura o domínio.
- Verifique se o banco de dados do repositório do Modelo de monitoramento está ajustado conforme necessário para as seguintes propriedades:
 - Propriedade Tamanho Máximo do Heap
 - Propriedade Tamanho da Pilha Java
 - Configurações de memória
 - Propriedade Tamanho do Pool de Conexões do Hibernate
- Limpe os dados de monitoramento fora do horário comercial para limitar o impacto sobre outras operações de banco de dados.
- Limpe os dados de monitoramento diariamente.

Estatísticas de resumo

A exibição das **Estatísticas de Resumido** mostra informações sobre os Serviços de Integração de Dados e os objetos que um Serviço de Integração de Dados executa.

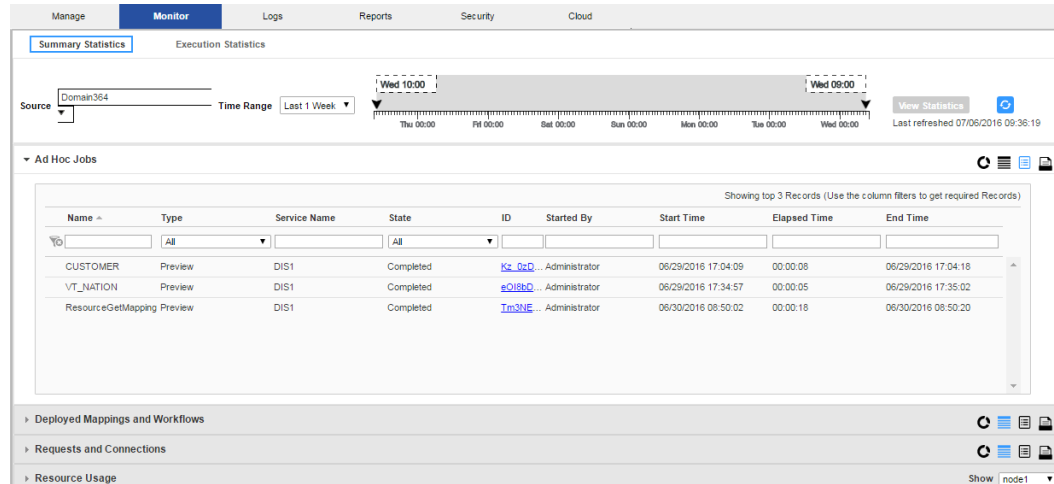
Use a exibição **Estatísticas de Resumo** para exibir os resumos de distribuição de objetos, o estado do objeto e o uso de recursos do Serviço de Integração de Dados para um intervalo de tempo especificado. Você pode exibir as estatísticas para o domínio ou pelo Serviço de Integração de Dados ou aplicativo.

Você pode exibir as estatísticas sobre os seguintes objetos:

- Trabalhos Ad hoc. Trabalhos que os usuários executaram na Developer tool ou na ferramenta Analyst.
- Fluxos de trabalho e mapeamentos implantados. Mapeamentos e fluxos de trabalho implantados em um aplicativo.
- Solicitações e conexões. Serviços de dados SQL e serviços da Web implantados.
- Uso de Recursos. O uso da CPU e da memória dos processos do Serviço de Integração de Dados que estão sendo executados no domínio ou em um nó no domínio.

Por exemplo, você pode visualizar todos os trabalhos no domínio com falhas nas últimas oito horas. Você pode revisar o uso de recursos para esse intervalo de tempo para ver se os trabalhos falharam devido a problemas de recursos no nó.

A seguinte imagem mostra as **Estatísticas de Resumo** com uma lista de trabalhos ad hoc no painel **Detalhes**:



Quando você seleciona uma origem e o intervalo de tempo, é possível escolher uma das seguintes opções para exibir os dados:

- **Distribuição de gráfico.** Exibe os gráficos de linha e de rosca que resumem a distribuição de objeto e o uso de recursos para um intervalo de tempo. Os gráficos de rosca mostram as distribuições de objetos por estado, por tipo e o Serviço de Integração de Dados que os executa. Os gráficos de linha comparam o uso de recursos do Serviço de Integração de Dados que executa os trabalhos com o uso de recursos de todos os processos que são executados no nó durante esse intervalo de tempo.
- **Distribuição tabular.** Visualize o total de trabalhos concluídos, em execução, cancelados, anulados e com falha.
- **Detalhes.** Visualize uma lista dos trabalhos, solicitações ou conexões que formam as estáticas de resumo. Você pode clicar na ID do Trabalho para exibir o trabalho específico nas Estatísticas de Execução.
- **Exporte os dados.** Exporte os dados detalhados para um determinado tipo de objeto para um arquivo .csv.

A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra estatísticas usando dados armazenados no repositório do Modelo. Você deve configurar um Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento na guia Configuração de Monitoramento para poder exibir as **Estatísticas de Resumo**.

Exibindo estatísticas de resumo

Você pode exibir as informações detalhadas e de resumo sobre trabalhos ad hoc, mapeamentos implantados e fluxos de trabalho, solicitações e conexões, e uso de recursos para os Serviços de Integração de Dados no domínio.

1. Clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Resumo**.
A linha do tempo é exibida.
3. No campo **Origem**, escolha a origem na qual você deseja exibir as estatísticas.

4. No campo **Intervalo de Tempo**, escolha o intervalo de tempo no qual você deseja visualizar as estatísticas.
5. Opcionalmente, escolha **Personalizar** para especificar um intervalo de tempo personalizado.
6. Clique em **Exibir Estatísticas**.
Os painéis de objeto e de uso de recursos são exibidos.
7. Expanda um tipo de objeto para exibir as estatísticas para esse tipo de objeto.
8. Selecione se deseja exibir uma distribuição gráfica, uma distribuição tabular ou uma lista de detalhes dos dados. Ou, escolha exportar um arquivo .csv.
9. Opcionalmente, você pode executar as seguintes ações no painel de **Uso de Recursos**:

Opção	Descrição
Mostrar	Mostrar todos os nós ou um nó.
Clicar na lupa	Ampliar o gráfico.
Arrastar	Ampliar uma seção do gráfico.
Redefinir zoom	Exibir o gráfico no tamanho padrão.

Monitorar o Serviço de Integração de Dados

Você pode monitorar os Serviços de Integração de Dados na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**.

Quando você seleciona um Serviço de Integração de Dados no navegador, o painel de conteúdo mostra as seguintes exibições:

- Exibição **Propriedades**
- Exibição **Relatórios**

Exibição de propriedades para um Serviço de Integração de Dados

A exibição **Propriedades** mostra as propriedades gerais e as estatísticas de tempo de execução para objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados selecionado.

Quando você seleciona um Serviço de Integração de Dados no Navegador, você pode exibir as propriedades gerais e estatísticas de tempo de execução.

Propriedades gerais de um Serviço de Integração de Dados

É possível exibir as propriedades gerais, como o nome do serviço, o tipo de objeto e a descrição. A propriedade Manter Estatísticas Habilitadas indica se o Serviço de Integração de Dados armazena estatísticas persistentes no repositório do Modelo de monitoramento. Essa opção é verdadeira quando você configura as configurações globais do domínio.

Você também pode exibir informações sobre objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados. Para exibir informações sobre um objeto, selecione-o no Navegador ou no painel de conteúdo. Dependendo do tipo de objeto, os detalhes sobre ele são exibidos no painel de conteúdo ou no painel de detalhes.

Estatísticas para um Serviço de Integração de Dados

Você também pode exibir estatísticas de tempo de execução sobre objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados. Selecione o tipo de objeto e o período de tempo para exibir as estatísticas. Você pode exibir estatísticas sobre os trabalhos, aplicativos conexões, solicitações e fluxos de trabalho. Por exemplo, você pode exibir o número de trabalhos de criação de perfil concluídos, cancelados e com falha nas últimas quatro horas.

Exibição de relatórios para um Serviço de Integração de Dados

A exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre objetos executados pelo Serviço de Integração de Dados selecionado.

Quando você seleciona um Serviço de Integração de Dados no navegador da guia **Monitorar**, a exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre trabalhos. Por exemplo, você pode exibir o relatório Usuários mais ativos para trabalhos para determinar os usuários que executaram a maioria dos trabalhos durante um período específico. Clique em um link no relatório para mostrar mais detalhes sobre os objetos incluídos no link. Por exemplo, você pode clicar o número de mapeamentos implantados com falha para ver detalhes sobre cada mapeamento implantado que falhou.

Monitorar trabalhos ad hoc

Você pode monitorar trabalhos ad hoc na guia **Monitorar**. Trabalhos ad hoc são aqueles que os usuários executam a partir da Developer tool ou da ferramenta Analyst.

Um trabalho ad hoc é uma visualização, scorecard, perfil, mapeamento, auditoria ou processo de tabela de referência que um usuário executa na Developer tool ou na ferramenta Analyst. Quando um usuário executa um trabalho, um Serviço de Integração de Dados executa o processo do trabalho e o trabalho é exibido na guia Monitorar.

Você pode executar até cinco trabalhos de cada vez na Developer tool. Todos os trabalhos restantes são colocados em fila e não são exibidos na guia Monitorar até serem executados.

Por padrão, é possível monitorar os trabalhos que você executa. Se você tiver o privilégio apropriado de monitoramento, também será possível exibir os trabalhos executados por outros usuários.

Quando você seleciona **Trabalhos Ad Hoc** no navegador da exibição **Estatísticas de Execução**, uma lista de trabalhos é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo agrupa trabalhos relacionados com base no tipo de trabalho. Você pode expandir um tipo de trabalho para exibir os trabalhos relacionadas nele. Por exemplo, quando você executa um trabalho de perfil, o Serviço de Integração de Dados converte o trabalho em um mapeamento. O mapeamento é exibido no trabalho de perfil no painel de conteúdo.

Ao selecionar um trabalho no painel de conteúdo, você pode exibir os logs para o trabalho, exibir o contexto para o trabalho ou cancelar o trabalho. Você também pode exibir as propriedades do trabalho no painel de detalhes. Dependendo do tipo de trabalho, o painel de detalhes pode mostrar as propriedades gerais, as propriedades de mapeamento ou as estatísticas.

Quando você seleciona Trabalhos Ad Hoc no Navegador da exibição Estatísticas de Execução, uma lista de trabalhos é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo agrupa trabalhos relacionados com base no tipo de trabalho. Você pode expandir um tipo de trabalho para exibir os trabalhos relacionadas nele.

A seguinte lista descreve os tipos de propriedades e as estatísticas que podem ser exibidas no painel de detalhes:

Propriedades

Mostra as propriedades gerais sobre o trabalho selecionado, como o nome, o tipo de trabalho, o usuário que executou o trabalho e a hora de início do trabalho. Se o trabalho foi executado em uma grade, o painel de detalhes mostrará o nó no qual o trabalho foi executado.

Propriedades de Mapeamento

Você pode exibir propriedades de mapeamento ao selecionar um perfil ou trabalho de scorecard no painel de conteúdo. Esses trabalhos possuem um mapeamento associado. Você pode exibir propriedades de mapeamento como a ID de solicitação, o nome do mapeamento e o nome do arquivo de log. Você também pode exibir as estatísticas da taxa de transferência e do uso de recursos para os mapeamentos associados.

Plano de Execução de Blaze

Você pode exibir um plano de execução de Blaze ao executar um mapeamento com o mecanismo de Blaze no ambiente do Hadoop. O plano de execução de Blaze exibe o script de mecanismo de Blaze que o Serviço de Integração de Dados gera com base na lógica de mapeamento, no identificador exclusivo para o script e nos trabalhos dos quais o script depende.

Estatísticas de resumo

Você pode exibir as estatísticas de resumo quando seleciona um trabalho de mapeamento hoc ad, um mapeamento implantado ou um objeto de mapeamento em um fluxo de trabalho no painel de conteúdo. A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para a execução do trabalho.

A seguinte imagem mostra a exibição **Estatísticas de Resumo** para um trabalho de mapeamento:

MappingLookup		Properties		Summary Statistics		Detailed Statistics	
▼ Throughput							
Source	Rows	Average Rows/Sec	Bytes	Average Bytes/Sec	First Row Accessed	Dropped Rows	
Read_CUSTOMER_DE...	4001	4001	392098	392098	09/04/2015 12:30:17	0	
Target	Rows	Average Rows/Sec	Bytes	Average Bytes/Sec	Rejected Rows		
Write_CUSTOMER_DETAILS...	4001	4001	424106	424106	0		
Write_Flat_File_Data_Object	4001	4001	16004	16004	0		
▼ Resource Usage							
Executing Node			node_715				
Average CPU Usage			0 %				
Average Memory Usage			53 MB				

Você também pode exibir as estatísticas de resumo da origem ou do destino na guia **Estatísticas de Resumo**, como linhas e bytes processados.

Nota: Somente o **número de linhas processadas** aparece nas Estatísticas de Resumo para a origem e o destino do Hive. Os valores da propriedade restantes aparecem como 0 ou N/A para a origem ou o destino do Hive.

Estatísticas detalhadas

Você pode exibir estatísticas detalhadas para um trabalho de mapeamento ah hoc, um trabalho de mapeamento implantado ou um objeto de mapeamento em um fluxo de trabalho no painel de conteúdo. As estatísticas detalhadas são exibidas para trabalhos que são executados por mais de um minuto em processos locais separados. A exibição **Estatísticas Detalhadas** mostra gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos para a execução do trabalho.

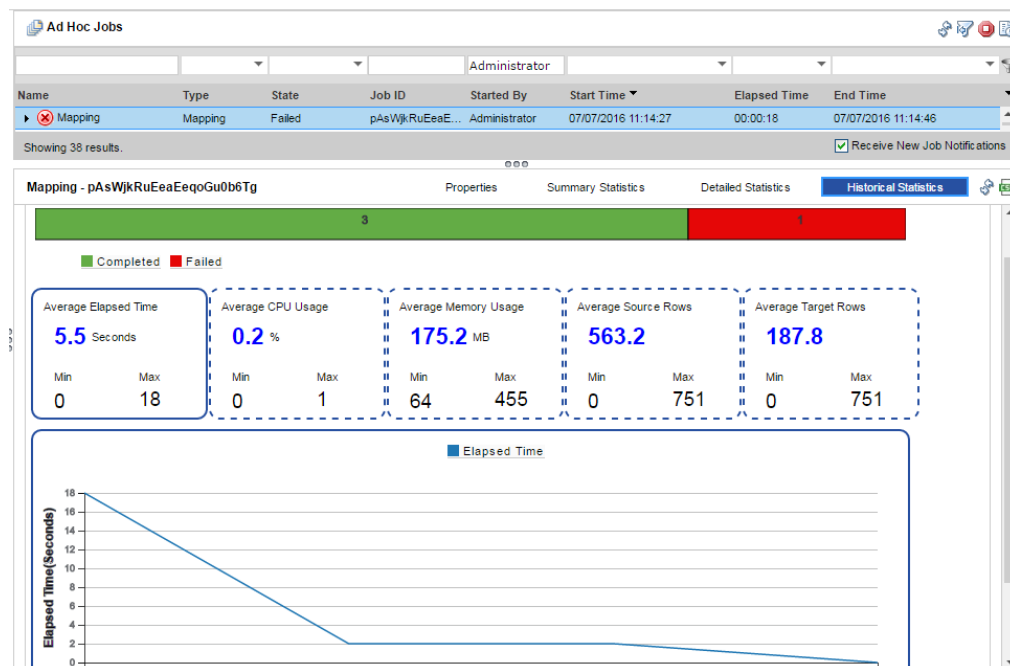
A seguinte imagem mostra a exibição **Estatísticas Detalhadas** para um trabalho de mapeamento em um fluxo de trabalho:



Estatísticas do Histórico

Você pode exibir as estatísticas do histórico quando seleciona um trabalho de mapeamento ad hoc, um mapeamento implantado ou um objeto de mapeamento em um fluxo de trabalho no painel de **Conteúdo**. A exibição de **Estatísticas do Histórico** mostra dados cujas médias foram obtidas das últimas 500 execuções para um trabalho específico. Por exemplo, é possível exibir as durações mínima, máxima e média do trabalho de mapeamento. Você pode exibir a quantidade média de CPU que o trabalho consome ao ser executado. Você pode optar por exibir médias para trabalhos de mapeamento com diferentes estados, como concluído, cancelado ou anulado. Um gráfico de barras mostra o número de trabalhos em cada estado. Clique em um link abaixo do gráfico de barras para exibir as estatísticas para um estado específico.

A seguinte imagem mostra a exibição das **Estatísticas do Histórico** para um trabalho de mapeamento que foi concluído de três vezes e falhou uma vez:



Logs de Cluster Agregados

Você pode obter logs de cluster agregados para mapeamentos do Hadoop implantados, mapeamentos do Databricks, trabalhos de cluster de implantação automática, arquivos locais e trabalhos de visualização de dados do Spark com base no ID do trabalho. Você pode obter um arquivo .zip ou tar.gz dos logs de cluster agregados para um trabalho e gravar o arquivo de log agregado compactado em um diretório de destino. Você também pode usar o comando `infacmd ms fetchAggregatedClusterLogs` ou usar a API REST para coletar os logs de cluster agregados para um trabalho de mapeamento.

Name	Type	State	Job ID	Started By	Start Time	Elapsed ...	End Time
▼ Mapping_f...	Mapping	Completed	D_KDU3...	Administr...	05/22/2019 15:06:23	00:01:29	05/22/2019 15:07:52
▶ MAINS...	Grid Task	Completed	D_KDU3...	Administr...	05/22/2019 15:06:23	00:01:27	05/22/2019 15:07:51
▶ Mapping_f...	Mapping	Completed	BvclHxv...	Administr...	05/22/2019 14:23:11	00:00:31	05/22/2019 14:23:42
▶ Mapping_f...	Mapping	Completed	wu9zQ3x...	Administr...	05/22/2019 14:21:17	00:00:35	05/22/2019 14:21:52
▶ Mapping_f...	Mapping	Completed	T-wXq3x...	Administr...	05/22/2019 14:18:04	00:00:48	05/22/2019 14:18:52
▶ Mapping_f...	Mapping	Canceled	BGrd-3xu...	Administr...	05/22/2019 14:15:57	00:00:01	05/22/2019 14:15:58
▶ Mapping_f...	Mapping	Completed	s7j88HxV...	Administr...	05/22/2019 11:21:54	00:03:18	05/22/2019 11:25:12

Para obter mais informações sobre o comando `infacmd ms fetchAggregatedClusterLogs`, consulte a *Informatica 10.4.0 Command Reference*.

Exibindo logs para um trabalho Ad Hoc

É possível fazer download dos logs para um trabalho a fim de exibir os detalhes do trabalho.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione **Trabalhos Ad Hoc**.
4. No painel de conteúdo, selecione um trabalho.
5. Clique em **Ações > Exibir Logs do Objeto Selecionado**.

Uma caixa de diálogo aparece com a opção para abrir ou salvar o arquivo de log.

Cancelando um trabalho Ad Hoc

Você pode cancelar um trabalho em execução. Talvez você queira cancelar um trabalho parado ou que esteja demorando muito para ser concluído.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione **Trabalhos Ad Hoc**.
4. No painel de conteúdo, selecione um trabalho.
5. Clique em **Ações > Cancelar o Objeto Selecionado**.

Exibindo estatísticas de resumo para um trabalho ad hoc

Você pode exibir as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento ad hoc.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione **Trabalhos Ad Hoc**.
Uma lista de trabalhos é exibida no painel de conteúdo.
4. No painel de conteúdo, selecione um trabalho.
O painel de detalhes exibe as propriedades para o trabalho.
5. Clique na exibição **Estatísticas de Resumo** no painel de detalhes.

A exibição **Estatísticas de Resumo** exibe as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para a origem e o destino.

Opcionalmente, você pode classificar as estatísticas em ordem crescente ou decrescente. Clique em um cabeçalho de coluna para classificar a coluna em ordem crescente. Clique novamente no cabeçalho da coluna para classificar a coluna em ordem decrescente.

Exibindo estatísticas detalhadas para um trabalho Ad Hoc

Você pode exibir gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento ad hoc que são executados em processos locais separados. As estatísticas detalhadas são exibidas para trabalhos que são executados por mais de um minuto.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.

3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione **Trabalhos Ad Hoc**.
Uma lista de trabalhos é exibida no painel de conteúdo.
 4. No painel de conteúdo, selecione um trabalho.
O painel de detalhes exibe as propriedades para o trabalho.
 5. Clique na exibição **Estatísticas Detalhadas** no painel de detalhes.
A exibição **Estatísticas Detalhadas** exibe os gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos.
- Opcionalmente, você pode concluir as seguintes tarefas na exibição **Estatísticas Detalhadas**:

Tarefa	Descrição
Ampliar um gráfico	Mova o cursor sobre um gráfico e, em seguida, clique no ícone de lupa.
Ampliar uma seção de um gráfico ampliado	Arraste o cursor para selecionar uma área para ampliar.
Alternar entre linhas e bytes no gráfico de taxa de transferência	Clique na opção Bytes ou Linhas.
Escolher quais estatísticas são plotadas no gráfico de taxa de transferência	No campo de taxa de transferência, selecione as fontes e os destinos que você deseja exibir.

Monitorando auditorias de mapeamento

Ao auditar um mapeamento de engenharia de dados, você pode monitorar o trabalho de auditoria como um trabalho ad hoc.

Os trabalhos de auditoria são listados com o tipo *Mapeamento de auditoria*.

Se uma configuração de auditoria contiver regras que são executadas antes do mapeamento e regras que são executadas após o mapeamento, trabalhos de auditoria separados serão executados para os trabalhos pré e pós-mapeamento.

Monitorar Aplicativos

Você pode monitorar aplicativos na guia **Monitorar**.

Quando você seleciona um aplicativo no navegador da exibição **Estatísticas de Execução**, o painel de conteúdo mostra as seguintes exibições:

- Exibição **Propriedades**
- Exibição **Relatórios**

Você pode expandir um aplicativo no navegador para monitorar os componentes do aplicativo.

Exibição de propriedades para um aplicativo

A exibição **Propriedades** mostra propriedades gerais e estatísticas em tempo de execução sobre cada aplicativo e os objetos no aplicativo. Aplicativos podem incluir trabalhos de mapeamento implantados, objetos de dados lógicos, serviços de dados SQL, serviços da Web e fluxos de trabalho.

Quando você seleciona um aplicativo no navegador da exibição **Estatísticas de Execução**, você pode exibir as propriedades gerais e as estatísticas de tempo de execução.

Propriedades gerais

Você pode exibir propriedades gerais como o nome e a descrição do aplicativo. Você pode ainda exibir mais informações sobre os objetos em um aplicativo. Para exibir informações sobre um objeto, selecione a pasta no Navegador e o objeto no painel de conteúdo. Os detalhes sobre o objeto aparecem no painel de detalhes.

Estatísticas

Você pode exibir estatísticas de tempo de execução de um aplicativo e de trabalhos, conexões, solicitações e fluxos de trabalho associados. Por exemplo, você pode exibir o número de aplicativos ativados e desativados, de conexões anuladas e de trabalhos concluídos, anulados e com falhas, além de fluxos de trabalho.

Exibição de relatórios para um aplicativo

A exibição **Relatórios** mostra os relatórios de monitoramento sobre o aplicativo selecionado.

Quando você seleciona um aplicativo no navegador da exibição **Estatísticas de Execução**, a exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre os componentes do aplicativo.

Trabalhos de mapeamento implantado de monitoramento

Você pode monitorar os trabalhos de mapeamento implantados na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar** ou na ferramenta Monitoring.

Você pode exibir informações sobre os trabalhos de mapeamento implantados em um aplicativo.

Você pode monitorar um mapeamento implantado nas seguintes localizações:

- ferramenta Monitoring. Na Developer tool, clique no botão **Menu** na exibição do Progresso e selecione **Monitorar Trabalhos**. Selecione o Serviço de Integração de Dados que executa o mapeamento e clique em **OK**. A ferramenta Monitoring é aberta. Expanda um aplicativo no navegador e selecione a pasta **Trabalhos de Mapeamento Implantados**. Uma lista de trabalhos de mapeamento implantados é exibida no painel de conteúdo.
Você pode visualizar estatísticas de execução de mapeamento na ferramenta Monitoring. O Hub de Operações REST gera estatísticas com base na configuração da API.
- Ferramenta Administrator. Expanda um aplicativo no navegador e selecione a pasta **Trabalhos de Mapeamento Implantados**. Uma lista de trabalhos de mapeamento implantados é exibida no painel de conteúdo.

O painel de conteúdo mostra propriedades sobre cada trabalho de mapeamento implantado, como a ID do trabalho, o nome do mapeamento, o estado do trabalho e a hora de início do trabalho. Se você executar o

trabalho em uma grade, o painel de conteúdo também mostrará o nó onde está sendo executado o Serviço de Integração de Dados que executa o processo.

Selecione um trabalho de mapeamento implantado no painel de conteúdo para exibir logs para o trabalho, enviar o trabalho novamente, cancelar o trabalho ou exibir as estatísticas sobre o trabalho. Você pode exibir as estatísticas sobre a taxa de transferência e o uso de recursos para a execução do trabalho.

Exibindo Logs de um Trabalho de Mapeamento Implantado

É possível fazer download dos logs para um mapeamento implantado a fim de exibir os detalhes do trabalho.

Nota: O conteúdo do log de um trabalho de mapeamento implantado depende de como o Serviço de Integração de Dados está configurado. Para obter mais informações sobre logs quando uma grade do Serviço de Integração de Dados é configurada para executar trabalhos em processos remotos separados, consulte o *Guia do Informatica Application Service*.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
4. Expanda um aplicativo e selecione **Trabalhos de Mapeamento Implantados**.
Uma lista de trabalhos de mapeamento aparece no painel de conteúdo.
5. Selecione um trabalho de mapeamento.
6. Clique em **Ações > Exibir Logs do Objeto Selecionado**.
Uma caixa de diálogo aparece com a opção para abrir ou salvar o arquivo de log.

Enviando Novamente um Trabalho de Mapeamento Implantado

É possível repetir um trabalho de mapeamento implantado quando os trabalhos de mapeamento falharem. Quando você repete um trabalho de mapeamento implantado, o Serviço de Integração de Dados executa o trabalho novamente.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Trabalhos de Mapeamento Implantados**.
O painel de conteúdo exibe uma lista de trabalhos de mapeamento mapeados.
4. Selecione um trabalho de mapeamento implantado.
5. Clique em **Ações > Enviar Novamente o Objeto Selecionado**.

Cancelando um trabalho de mapeamento implantado

Você pode cancelar um trabalho de mapeamento implantado. Talvez você deseje cancelar um trabalho de mapeamento implantado parado ou que esteja demorando muito para ser concluído.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
4. Expanda um aplicativo e selecione **Trabalhos de Mapeamento Implantados**.
O painel de conteúdo exibe uma lista de trabalhos de mapeamento mapeados.
5. Selecione um trabalho de mapeamento implantado.

6. Clique em **Ações > Cancelar o Trabalho Selecionado**.

Exibindo estatísticas de resumo para um trabalho de mapeamento implantado

Você pode exibir as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento implantados.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
4. Expanda um aplicativo e selecione **Trabalhos de Mapeamento Implantados**.
Uma lista de trabalhos de mapeamento é exibida no painel de conteúdo.
5. Selecione um trabalho de mapeamento.
O painel de detalhes exibe as propriedades para o trabalho de mapeamento.
6. Clique na exibição **Estatísticas de Resumo**.
A exibição **Estatísticas de Resumo** exibe as estatísticas de taxa de transferência e de uso de recursos para a origem e o destino.

Opcionalmente, você pode classificar as estatísticas em ordem crescente ou decrescente. Clique em um cabeçalho de coluna para classificar a coluna em ordem crescente. Clique novamente no cabeçalho da coluna para classificar a coluna em ordem decrescente.

Exibindo estatísticas detalhadas para um trabalho de mapeamento implantado

Você pode exibir gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos para trabalhos de mapeamento implantados que são executados em processos locais separados. As estatísticas detalhadas são exibidas para trabalhos que são executados por mais de um minuto.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
4. Expanda um aplicativo e selecione **Trabalhos de Mapeamento Implantados**.
Uma lista de trabalhos de mapeamento é exibida no painel de conteúdo.
5. Selecione um trabalho de mapeamento.
O painel de detalhes exibe as propriedades para o trabalho de mapeamento.
6. Clique na exibição **Estatísticas Detalhadas**.
A exibição **Estatísticas Detalhadas** exibe os gráficos de taxa de transferência e de uso de recursos.

Opcionalmente, você pode concluir as seguintes tarefas na exibição **Estatísticas Detalhadas**:

Tarefa	Descrição
Ampliar um gráfico	Mova o cursor sobre um gráfico e, em seguida, clique no ícone de lupa.
Ampliar uma seção de um gráfico ampliado	Arraste o cursor para selecionar uma área para ampliar.

Tarefa	Descrição
Alternar entre linhas e bytes no gráfico de taxa de transferência	Clique na opção Bytes ou Linhas.
Escolher quais estatísticas são plotadas no gráfico de taxa de transferência	No campo de taxa de transferência, selecione as fontes e os destinos que você deseja exibir.

Exibindo estatísticas de trabalho de mapeamento implantado com o Serviço do Hub de Operações REST

Você pode obter estatísticas de monitoramento para trabalhos de mapeamento implantados com a funcionalidade REST.

Monitorar Objetos de Dados Lógicos

Você pode monitorar os objetos de dados lógicos na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar** ou na ferramenta de monitoramento.

Você pode exibir informações sobre objetos de dados lógicos incluídos em um aplicativo. Para monitorar um objeto de dados lógicos, expanda um Serviço de Integração de Dados no navegador. Expanda um aplicativo e, em seguida, selecione a pasta **Objetos de Dados Lógicos**. Uma lista de objetos de dados lógicos é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo exibe as propriedades de cada objeto de dados lógicos.

Selecione um objeto de dados lógicos no painel de conteúdo para fazer o download dos logs para um objeto de dados.

Quando você seleciona um objeto de dados lógicos no painel de conteúdo, o painel de detalhes mostra as seguintes exibições:

- Exibição **Propriedades**
- Exibição **Execuções de Atualização de Cache**

Exibição de propriedades para um objeto de dados lógicos

A exibição **Propriedades** mostra as propriedades gerais e estatísticas de tempo de execução sobre o objeto selecionado.

Você pode exibir propriedades como o nome do objeto de dados, o modelo de objeto de dados lógicos, o caminho da pasta, o estado do cache e as últimas informações de atualização do cache.

Exibição Execuções de Atualização de Cache de um objeto de dados lógicos

A exibição **Execuções de Atualização de Cache** mostra detalhes de atualizações de cache do objeto de dados lógicos selecionado.

A exibição **Execuções de Atualização de Cache** mostra detalhes de atualizações de cache, como a ID da execução do cache, contagem de solicitações e contagem de linhas.

Exibindo Logs de Execuções de Atualização de Cache do Objeto de Dados

É possível fazer download dos logs para execuções de atualizações de cache do objeto de dados para exibir os detalhes da execução de atualizações de cache.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Objetos de Dados Lógicos**.
O painel de conteúdo exibirá uma lista de objetos de dados lógicos.
4. Selecione um objeto de dados lógicos.
Os detalhes do objeto de dados selecionado aparecem no painel de detalhes.
5. Selecione a exibição **Execução de Atualizações de Cache**.
6. Clique em **Exibir Logs dos Objetos Selecionados**.

Monitorar Serviços de Dados SQL

Você pode monitorar os serviços de dados SQL na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**. Um serviço de dados SQL é um banco de dados virtual que você pode consultar. Ele contém um esquema e outros objetos que representam dados físicos subjacentes.

Você pode exibir informações sobre os serviços de dados SQL incluídos em um aplicativo. Para monitorar um serviço de dados SQL, expanda um aplicativo no navegador e selecione a pasta **Serviços de Dados SQL**. Uma lista de serviços de dados SQL é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo exibe as propriedades sobre cada serviço de dados SQL, como nome, descrição e estado.

Quando você seleciona um serviço de dados SQL no painel de conteúdo, o painel de conteúdo mostra as seguintes exibições:

- Exibição **Propriedades**
- Exibição **Conexões**
- Exibição **Solicitações**
- Exibição **Tabelas Virtuais**
- Exibição **Relatórios**

Exibição Propriedades de um serviço de dados SQL

A exibição **Propriedades** mostra propriedades gerais e estatísticas em tempo de execução sobre um serviço de dados SQL.

Ao selecionar um serviço de dados SQL no painel de conteúdo da exibição **Propriedades**, você pode exibir as propriedades gerais e as estatísticas de monitoramento.

Propriedades gerais de um serviço de dados SQL

Você pode exibir propriedades gerais como o nome e a descrição do serviço de dados SQL.

Estatísticas de um serviço de dados SQL

Você pode exibir estatísticas em tempo de execução sobre conexões e solicitações de serviço de dados SQL em um período específico. Exemplos de estatísticas incluem o número de conexões no serviço de dados SQL, o número de solicitações e o número de conexões anuladas.

Exibição Conexões para um serviço de dados SQL

A exibição **Conexões** mostra as propriedades sobre as conexões de clientes de terceiros. A exibição mostra as propriedades, como a ID de conexão, o estado da conexão, o tempo de conexão, o tempo decorrido e o tempo de desconexão.

Ao selecionar uma conexão no painel de conteúdo, você poderá anulá-la ou acessar as exibições **Propriedades** e **Solicitações** no painel de detalhes.

Exibição de propriedades

A exibição **Propriedades** no painel de detalhes mostra o usuário que está usando a conexão, o estado da conexão e a hora da conexão.

Exibição Solicitações

A exibição **Solicitações** no painel de detalhes mostra informações sobre as solicitações para a conexão de SQL. Cada conexão pode ter mais de uma solicitação. A exibição mostra as propriedades de solicitação como a ID de solicitação, o nome de usuário, o estado da solicitação, a hora de início, o tempo decorrido e a hora de término.

Anulando uma Conexão

Você pode anular uma conexão para impedi-la de enviar mais solicitações ao serviço de dados SQL.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Serviços de Dados SQL**.
O painel de conteúdo lista os serviços de dados SQL no aplicativo.
4. Selecione um serviço de dados SQL.
O painel de conteúdo mostra várias exibições do serviço de dados SQL.
5. Clique na exibição **Conexões**.
O painel de conteúdo listará as conexões para o serviço de dados SQL.
6. Selecione uma conexão.
7. Clique em **Ações > Anular a conexão selecionada**.

Exibição de solicitações para um serviço de dados SQL

A exibição **Solicitações** mostra propriedades para as solicitações de cada conexão SQL.

A exibição **Solicitações** mostra as propriedades sobre as solicitações para o SQL de conexão. Cada conexão pode ter mais de uma solicitação. A exibição mostra as propriedades de solicitação como ID de solicitação, ID de conexão, nome de usuário, estado da solicitação, hora de início, tempo decorrido e hora de término.

Selecione uma solicitação no painel de conteúdo para exibir informações adicionais sobre a solicitação no painel de detalhes.

Anulando uma Solicitação de Conexão de Serviço de Dados SQL

Você pode anular uma solicitação de conexão de Serviço de Dados SQL. Talvez você queira anular uma solicitação de conexão parada ou que esteja demorando muito para ser concluída.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Serviços de Dados SQL**.
O painel de conteúdo exibe uma lista de serviços de dados SQL.
4. Selecione um serviço de dados SQL.
5. Clique na exibição **Solicitações**.
É exibida uma lista de solicitações de conexão para o serviço de dados SQL.
6. Selecione a linha de uma solicitação.
7. Clique em **Ações > Anular a Solicitação Selecionada**.

Exibindo Logs de uma Solicitação de Serviço de Dados SQL

É possível fazer o download dos logs para uma solicitação de serviço de dados SQL para exibir os detalhes do cache de tabela.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Serviços de Dados SQL**.
O painel de conteúdo exibe uma lista de serviços de dados SQL.
4. Selecione um serviço de dados SQL.
5. Clique na exibição **Solicitações**.
É exibida uma lista de solicitações para o serviço de dados SQL.
6. Selecione a linha de uma solicitação.
7. Clique em **Ações > Exibir Logs do Objeto Selecionado**.

Exibição Tabelas Virtuais de um Serviço de Dados SQL

A exibição **Tabelas Virtuais** exibe propriedades das tabelas virtuais no serviço de dados SQL.

A exibição mostra propriedades das tabelas virtuais, como o nome e a descrição. Ao selecionar uma tabela virtual no painel conteúdo, é possível ver a exibição **Propriedades** e a exibição **Execuções de Atualizações de Cache** no painel de detalhes.

Exibição de propriedades

A exibição **Propriedades** mostra informações gerais e estatísticas de tempo de execução da tabela virtual selecionada. As propriedades gerais incluem o nome da tabela virtual e o nome do esquema. As estatísticas de monitoramento incluem o número da solicitação, o número de linhas armazenadas em cache e a hora da última atualização do cache.

Exibição das execuções de atualização de cache

A exibição **Execuções de Atualização de Cache** mostra informações de cache da tabela virtual selecionada. A exibição inclui a ID da execução do cache, o número da solicitação, o número da linha e a taxa de acertos de cache. A taxa de acertos de cache é o número total de solicitações no cache dividido pelo número total de solicitações para o objeto de dados.

Exibindo Logs de um Cache de Tabelas do Serviço de Dados SQL

É possível fazer o download dos logs para um cache de tabela de serviço de dados SQL para exibir os detalhes do cache de tabela.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Serviços de Dados SQL**.
O painel de conteúdo exibe uma lista de serviços de dados SQL.
4. Selecione um serviço de dados SQL.
5. Clique na exibição **Tabelas Virtuais**.
É exibida uma lista de tabelas virtuais para o serviço de dados SQL.
6. Selecione uma linha da tabela.
Os detalhes da tabela selecionada aparecem no painel de detalhes.
7. Selecione a exibição **Execução de Atualizações de Cache**.
8. Clique em **Exibir Logs dos Objetos Selecionados**.

Exibição de relatórios para um serviço de dados SQL

A exibição **Relatórios** mostra os relatórios de monitoramento sobre o serviço de dados SQL.

Quando você monitora um serviço de dados SQL, a exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre o serviço de dados SQL. Por exemplo, você pode exibir o relatório Conexões SQL mais ativas para determinar as conexões SQL que receberam a maioria das solicitações de conexão durante um período de tempo específico.

Monitorar Serviços da Web

Você pode monitorar serviços da Web na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**. Os serviços da Web são funções comerciais que operam pela Web. Eles descrevem uma coleção de operações que podem ser acessadas na rede por meio de mensagens XML padronizadas.

Você pode exibir informações sobre serviços da Web incluídas em um aplicativo. Para monitorar um serviço da Web, expanda um aplicativo no navegador e selecione a pasta **Serviços da Web**. Uma lista de serviços da Web é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo exibe as propriedades sobre cada serviço da Web, como o nome, descrição e o estado de cada serviço.

Quando você seleciona o link para um serviço da Web, o painel de conteúdo exibe as seguintes exibições:

- Exibição **Propriedades**
- Exibição **Relatórios**
- Exibição **Operações**
- Exibição **Solicitações**

Exibição de propriedades para um serviço da Web

O modo **Propriedades** mostra propriedades gerais e estatísticas de tempo de execução de um serviço da Web.

Ao selecionar um serviço da Web no painel de conteúdo da exibição **Propriedades**, você pode exibir as propriedades gerais e as estatísticas de monitoramento.

Propriedades gerais de um serviço da Web

Você pode exibir as propriedades gerais sobre o serviço da Web, como o nome e o tipo de objeto.

Estatísticas para um serviço da Web

Você pode exibir estatísticas em tempo de execução sobre solicitações de serviço Web em um período específico. A seção **Estatísticas** mostra o número de solicitações de serviços Web concluídas, com falhas e o total.

Exibição de relatórios para um serviço da Web

A exibição **Relatórios** mostra os relatórios de monitoramento do serviço da Web selecionado.

Quando você monitora um serviço da Web, a exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre o serviço da Web. Por exemplo, é possível exibir o relatório do IP cliente de serviço da Web mais ativo para determinar os endereços IP que receberam o maior número de solicitações de serviço da Web durante um período específico.

Exibição das Operações para Serviço da Web SOAP ou REST

A exibição **Operações** mostra o nome e a descrição de cada operação ou recurso incluído no serviço da Web. Mostra ainda propriedades, solicitações e relatórios sobre cada operação.

Quando você seleciona uma operação de serviço da Web no painel de conteúdo, o painel de detalhes mostra a visualização **Propriedades**, a visualização **Solicitações** e a visualização **Relatórios**.

Exibição de Propriedades

A exibição **Propriedades** mostra as propriedades gerais e as estatísticas sobre o recurso ou a operação de serviço da Web selecionada. As propriedades gerais incluem a operação ou nome de recurso e o tipo de objeto. A exibição mostra também estatísticas sobre a operação de serviço Web em um período determinado. As estatísticas incluem o número de solicitações de serviços Web concluídos, com falhas e o total.

Exibição Solicitações

A exibição **Solicitações** mostra propriedades sobre cada operação de serviço Web, como ID, nome de usuário, estado, hora de início e de término e tempo decorrido. Você pode filtrar a lista de solicitações. Também pode exibir logs da solicitação de serviço Web selecionada.

Exibição de Relatórios para um Serviço da Web SOAP

A exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre as operações de serviço da Web SOAP.

Exibição Solicitações de um serviço Web

A exibição **Solicitações** mostra propriedades sobre cada solicitação de serviço Web, como ID, nome de usuário, estado, hora de início e de término e tempo decorrido. Você pode filtrar a lista de solicitações.

Ao selecionar uma solicitação de serviço Web no painel de conteúdo, você pode ver informações sobre a solicitação no painel de detalhes. O painel de detalhes mostra propriedades gerais e estatísticas sobre a

solicitação de serviço Web selecionada. As estatísticas incluem o número de solicitações de serviços Web concluídos, com falhas e o total.

Você também pode anular uma solicitação de serviço da Web na exibição **Solicitações**. Para anular uma solicitação de serviço da Web, selecione a solicitação de fluxo de trabalho e clique em **Ações > Anular a Solicitação Selecionada** no painel de conteúdo.

Monitorar fluxos de trabalho

Você pode monitorar fluxos de trabalho na exibição **Estatísticas de Execução** na guia **Monitorar**.

Você pode exibir informações sobre instâncias de fluxo de trabalho que são executadas de um fluxo de trabalho em um aplicativo implantado. Para monitorar um fluxo de trabalho, expanda um aplicativo no navegador e selecione a pasta **Fluxos de Trabalho**. Uma lista de instâncias de fluxo de trabalho é exibida no painel de conteúdo. O painel de conteúdo mostra propriedades sobre cada instância de fluxo de trabalho, como nome, estado, hora de início e propriedades de recuperação. Se a instância de fluxo de trabalho for executada em uma grade, o painel de conteúdo mostrará o nó que é executado em cada mapeamento na instância do fluxo de trabalho.

Selecione uma instância de fluxo de trabalho no painel de conteúdo para realizar as seguintes tarefas:

- Visualize os logs da instância de fluxo de trabalho.
- Visualize o contexto da instância de fluxo de trabalho para visualizar outras instâncias de fluxo de trabalho iniciadas no mesmo horário que a instância de fluxo de trabalho selecionada.
- Cancele ou anule a instância de fluxo de trabalho.
- Recupere a instância de fluxo de trabalho interrompida.

Expandir uma instância de fluxo de trabalho para exibir as propriedades sobre os objetos de fluxo de trabalho.

Gráfico de Fluxo de Trabalho

É possível exibir os detalhes de um fluxo de trabalho executado na ferramenta Monitoring em um formato gráfico.

Depois de executar um fluxo de trabalho, você poderá ver sua exibição gráfica na ferramenta Monitoring. No gráfico de fluxo de trabalho, você pode ver a execução sequencial das tarefas de mapeamento no fluxo de trabalho. O gráfico de fluxo de trabalho permite ter uma visão geral dos pontos de falha em um fluxo de trabalho.

No gráfico de fluxo de trabalho, é possível exibir os seguintes detalhes de um fluxo de trabalho:

- Tarefas de mapeamento no fluxo de trabalho
- Detalhes da tarefa
- Detalhes de recuperação

As seguintes tarefas podem ser realizadas no gráfico de fluxo de trabalho:

- Anular um fluxo de trabalho em execução
- Cancelar um fluxo de trabalho em execução
- Recuperar um fluxo de trabalho com falha
- Exibir os logs do fluxo de trabalho

Exibindo um Gráfico de Fluxo de Trabalho

Você pode exibir um gráfico de fluxo de trabalho que mostra a execução sequencial das tarefas de mapeamento no fluxo de trabalho.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um aplicativo.
3. Selecione a pasta **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de fluxos de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Selecione o fluxo de trabalho que você deseja exibir.
5. Clique em **Ações > Exibir Gráfico de Fluxo de Trabalho**.
O gráfico do fluxo de trabalho aparece em uma nova janela.

Exibir objetos de fluxo de trabalho

Quando você expande uma instância de fluxo de trabalho no painel de conteúdo, é possível visualizar propriedades sobre objetos de fluxo de trabalho, como nome, estado, hora de início e tempo decorrido para o objeto.

Os objetos de fluxo de trabalho incluem eventos, tarefas e gateways. Ao monitorar fluxos de trabalho, você pode monitorar as tarefas que são executadas em uma instância de fluxo de trabalho. A guia **Monitorar** não exibe informações sobre eventos ou gateways na instância de fluxo de trabalho.

Se uma expressão em um fluxo de sequência condicional for avaliada como falsa, o Serviço de Integração de Dados não executa o próximo objeto ou qualquer um dos objetos subsequentes na ramificação. A guia **Monitorar** não lista objetos que não são executados na instância de fluxo de trabalho. Quando uma instância de fluxo de trabalho inclui objetos que não são executados, a instância ainda pode ser concluída com êxito.

Você pode expandir uma tarefa no painel de conteúdo para visualizar informações sobre o item de trabalho executado pela tarefa. Por exemplo, se o fluxo de trabalho tiver uma tarefa de Mapeamento, você poderá exibir as estatísticas de taxa de transferência e uso de recursos para a execução do mapeamento.

Estatísticas Resumidas de Exibição para Objetos de Fluxo de Trabalho

Você pode exibir estatísticas de taxa de transferência e uso de recursos para objetos de mapeamento em fluxos de trabalho executados em processos locais separados.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione a pasta **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de fluxos de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Expanda um fluxo de trabalho que contenha um objeto de mapeamento.
5. Expanda a tarefa de mapeamento e selecione o mapeamento.
6. No painel de detalhes, clique na exibição **Estatísticas de Resumo**.
A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra as estatísticas de taxa de transferência e uso de recursos para a origem e o destino.

Opcionalmente, você pode classificar as estatísticas em ordem crescente ou decrescente. Clique em um cabeçalho de coluna para classificar a coluna em ordem crescente. Clique novamente no cabeçalho da coluna para classificar a coluna em ordem decrescente.

Estatísticas Detalhadas de Exibição para Objetos de Fluxo de Trabalho

Você pode exibir gráficos de taxa de transferência e uso de recursos para objetos de mapeamento em fluxos de trabalho executados em processos locais separados. As estatísticas detalhadas são exibidas para trabalhos com execução de mais de um minuto.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione a pasta **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de fluxos de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Expanda um fluxo de trabalho que contenha um objeto de mapeamento.
5. Expanda a tarefa de mapeamento e selecione o mapeamento.
6. Clique na exibição **Estatísticas Detalhadas** no painel de detalhes.

A exibição **Estatísticas Detalhadas** mostra o gráfico de taxa de transferência e os gráficos de uso de recursos.

Opcionalmente, você pode concluir as seguintes tarefas na exibição **Estatísticas Detalhadas**:

Tarefa	Descrição
Ampliar um gráfico	Mova o cursor sobre um gráfico e, em seguida, clique no ícone de lupa.
Ampliar uma seção de um gráfico ampliado	Arraste o cursor para selecionar uma área para ampliar.
Alternar entre linhas e bytes no gráfico de taxa de transferência	Clique na opção Bytes ou Linhas.
Escolher quais estatísticas são plotadas no gráfico de taxa de transferência	No campo de taxa de transferência, selecione as fontes e os destinos que você deseja exibir.

Estados de fluxo de trabalho

Ao monitorar uma instância de fluxo de trabalho, você pode visualizar o estado dessa instância. Se uma instância de fluxo de trabalho se recuperar após a interrupção de uma tarefa, o Monitor adicionará uma entrada à instância de tarefa que é executada no fluxo de trabalho recuperado.

Uma instância de fluxo de trabalho pode ter um dos seguintes estados:

Anulado

Uma instância de fluxo de trabalho será anulada se você anular a instância de fluxo de trabalho por meio da ferramenta Monitoring ou usando o comando `infacmd wfs abortWorkflow`. Você também pode anular uma instância de fluxo de trabalho em execução ao interromper o aplicativo que contém o fluxo de trabalho ou ao desativar o fluxo de trabalho no aplicativo.

Nota: Uma instância de fluxo de trabalho também será anulada se o fluxo de sequência ativo no fluxo de trabalho atingir um evento de finalização.

Cancelado

Você opta por cancelar a instância de fluxo de trabalho na guia **Monitorar** ou usando o comando `infacmd wfs cancelWorkflow`.

O fluxo de trabalho também poderá entrar no estado cancelado se o Serviço de Integração de Dados for desligado inesperadamente. Se o fluxo de trabalho não estiver configurado com recuperação

automática, o processo do serviço alterará o estado da instância de fluxo de trabalho para Cancelado quando for reiniciado. Antes da reinicialização do Serviço de Integração de Dados, o estado do fluxo de trabalho e o estado da tarefa aparecem como Em Execução, embora o fluxo de trabalho e a tarefa não estejam mais em execução. Se o fluxo de trabalho estiver configurado com recuperação automática, o processo do serviço recuperará a instância de fluxo de trabalho e executará novamente a tarefa interrompida quando for reiniciado. O processo do serviço define o estado da instância de fluxo de trabalho como Em Execução.

Concluído

O Serviço de Integração de Dados conclui com êxito a instância de fluxo de trabalho. Uma instância de fluxo de trabalho concluída pode indicar que todas as tarefas, os gateways e as avaliações de fluxo de sequência foram concluídos com êxito ou estavam em uma ramificação que não foi executada.

Um fluxo de trabalho também poderá entrar no estado Concluído se uma tarefa de Comando, de Mapeamento, de Notificação ou Humana encontrar um erro recuperável ou não recuperável. Quando a tarefa encontra o erro, o Serviço de Integração de Dados gera uma falha na tarefa. O Serviço de Integração de Dados executará os objetos de fluxo de trabalho subsequentes se as expressões nos fluxos de sequência condicionais forem avaliadas como verdadeiras ou se os fluxos de sequência não incluírem condições. Se a instância de fluxo de trabalho concluir a execução sem outra interrupção, o Serviço de Integração de Dados atualizará o estado do fluxo de trabalho para Concluído.

Quando há falha na tarefa, o Serviço de Integração de Dados continuará executando os objetos adicionais na instância de fluxo de trabalho se as expressões nos fluxos de sequência condicionais forem avaliadas como verdadeiras ou se os fluxos de sequência não incluírem condições. Se a instância de fluxo de trabalho concluir a execução sem outra interrupção, o Serviço de Integração de Dados atualizará o estado do fluxo de trabalho para Concluído. Uma instância de fluxo de trabalho concluída pode conter tarefas concluídas e com falha.

Falhou

Há falha na instância de fluxo de trabalho quando ocorre um erro de fluxo de trabalho. Erros de fluxo de trabalho podem ocorrer quando o Serviço de Integração de Dados lê o arquivo de parâmetro no início da execução do fluxo de trabalho, copia os valores de parâmetros e variáveis de fluxo de trabalho para a entrada da tarefa ou avalia expressões em fluxos de sequência condicionais. Além disso, um erro de fluxo de trabalho ocorrerá se uma tarefa de atribuição ou um gateway falhar.

Quando ocorre um erro de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração de Dados interrompe o processamento de objetos adicionais e gera uma falha na instância de fluxo de trabalho imediatamente. Os erros de fluxo de trabalho não são recuperáveis.

Executando

O Serviço de Integração de Dados está executando a instância de fluxo de trabalho.

Estados de objetos de fluxo de trabalho

Os fluxos de trabalho incluem tarefas e gateways. Ao monitorar uma instância de fluxo de trabalho, você pode exibir o estado das tarefas que são executadas na instância de fluxo de trabalho.

As tarefas podem ter um dos seguintes estados:

Anulado

Uma tarefa é anulada nas seguintes situações:

- A tarefa encontra um erro não recuperável.

- Você anula a instância de fluxo de trabalho.

Quando você anula a instância de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração de Dados anula primeiro a tarefa e, em seguida, anula a instância de fluxo de trabalho.

Se você anular a instância de fluxo de trabalho durante a execução de uma tarefa de Atribuição, o Serviço de Integração de Dados concluirá a execução da tarefa. Em seguida, o Serviço de Integração de Dados anula a instância de fluxo de trabalho e não inicia a execução de outros objetos.

Concluído

O Serviço de Integração de Dados conclui a tarefa com êxito.

Falhou

Há falha em uma tarefa nas seguintes situações:

- Qualquer tarefa em um fluxo de trabalho não ativado para recuperação encontra algum tipo de erro.
- Uma tarefa de Atribuição em um fluxo de trabalho ativado para recuperação encontra algum tipo de erro.
- Uma tarefa de Comando, Mapeamento, Notificação ou Humana com uma estratégia de recuperação de reinicialização em um fluxo de trabalho ativado para recuperação encontra um erro não recuperável.
- Uma tarefa de Mapeamento com uma estratégia para ignorar recuperação em um fluxo de trabalho ativado para recuperação encontra algum tipo de erro.

Nota: Um fluxo de trabalho poderá ser concluído se houver falha na tarefa. O Serviço de Integração de Dados executará os objetos de fluxo de trabalho subsequentes se as expressões nos fluxos de sequência condicionais forem avaliadas como verdadeiras ou se os fluxos de sequência não incluírem condições. Se a instância de fluxo de trabalho concluir a execução sem outra interrupção, o Serviço de Integração de Dados atualizará o estado do fluxo de trabalho para Concluído.

Executando

O Serviço de Integração de Dados está executando a tarefa.

Mapeamento de Estados de Item de Trabalho de Tarefa

Ao expandir uma tarefa de Mapeamento, você pode exibir o estado da execução do mapeamento. Ao expandir uma tarefa de Mapeamento reiniciada, você pode exibir os trabalhos de mapeamento para cada tentativa de recuperação da instância de fluxo de trabalho. Se uma instância de fluxo de trabalho se recuperar após a interrupção de uma tarefa de Mapeamento, o Monitor adicionará uma entrada à instância de tarefa executada no fluxo de trabalho recuperado.

Você também pode exibir o estado da execução do mapeamento no gráfico de fluxo de trabalho que contém a tarefa de mapeamento.

Mapeamentos executados por uma tarefa de Mapeamento podem ter um dos seguintes estados:

Anulado

A tarefa de Mapeamento é anulada enquanto o mapeamento está em execução porque você opta por anular a instância de fluxo de trabalho.

Concluído

O Serviço de Integração de Dados conclui com êxito o mapeamento.

Falhou

O mapeamento encontra um erro. O mapeamento e a tarefa de Mapeamento aparecem como Falhou no Monitor. Os estados não dependem da estratégia de recuperação da tarefa de Mapeamento.

Executando

O Serviço de Integração de Dados está executando o mapeamento.

Cancelamento ou anulação de um fluxo de trabalho

Você pode cancelar ou anular uma instância de fluxo de trabalho a qualquer momento. Pode ser necessário cancelar ou anular uma instância de fluxo de trabalho parar de responder ou que estiver demorando muito tempo para ser concluída.

Quando você cancelar uma instância de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração de Dados conclui o processamento de qualquer tarefa em execução e interrompe o processamento da instância de fluxo de trabalho. O serviço não começa a executar objetos de fluxo de trabalho subsequentes.

Quando você anula uma instância de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração de Dados tenta interromper o processo em qualquer tarefa em execução. Se uma tarefa de atribuição ou um gateway estiver em execução, o Serviço de Integração de Dados concluirá a tarefa ou o gateway. Depois que a tarefa é anulada ou concluída, o serviço anula a instância de fluxo de trabalho. O serviço não começa a executar objetos de fluxo de trabalho subsequentes.

Você também pode cancelar ou anular um fluxo de trabalho no gráfico de fluxo de trabalho.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de instâncias de fluxo de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Selecione uma instância de fluxo de trabalho.
5. Clique em **Ações > Cancelar Fluxo de Trabalho Selecionado** ou **Ações > Anular Fluxo de Trabalho Selecionado**.

Recuperação do Fluxo de Trabalho

A recuperação do fluxo de trabalho é a conclusão de uma instância de fluxo de trabalho a partir do ponto de interrupção.

Quando um fluxo de trabalho estiver ativado para recuperação, você poderá recuperar uma instância de fluxo de trabalho se uma tarefa encontrar um erro recuperável, se você cancelar a instância de fluxo de trabalho ou se o processo do Serviço de Integração de Dados for desligado inesperadamente.

Visualize o log do fluxo de trabalho para identificar a causa da interrupção. Depois de corrigir erros recuperáveis, você pode recuperar a instância de fluxo de trabalho interrompida se ela estiver ativada para recuperação.

Não é possível alterar uma definição de fluxo de trabalho entre a execução interrompida e a execução de recuperação. Se uma instância de fluxo de trabalho tiver um estado recuperável, e você alterar os metadados do fluxo de trabalho na Developer tool e reimplantar o aplicativo que contém o fluxo de trabalho, a instância de fluxo de trabalho não será mais recuperável.

O Serviço de Integração de Dados tentará recuperar o estado anterior do fluxo de trabalho se o serviço for reiniciado após um desligamento inesperado. Por padrão, o Serviço de Integração de Dados não recupera uma instância de fluxo de trabalho que foi interrompida durante uma tarefa de Comando, de Mapeamento ou de Notificação. Além disso, o Serviço de Integração de Dados não poderá recuperar uma instância de fluxo de trabalho por padrão se você cancelar a instância de fluxo de trabalho ou cancelar uma tarefa em execução na instância de fluxo de trabalho. Você pode configurar as opções de recuperação no fluxo de

trabalho para ativar o Serviço de Integração de Dados para recuperar uma instância de fluxo de trabalho em casos assim.

Quando você configura as opções do fluxo de trabalho, pode configurar o fluxo de trabalho para recuperação manual ou automática. Se você configurar a recuperação automática, o Serviço de Integração de Dados reiniciará o fluxo de trabalho a partir do ponto de interrupção, sem nenhuma interação humana. Se você configurar a recuperação manual, poderá reiniciar o fluxo de trabalho.

Quando uma instância de fluxo de trabalho se recupera ou quando você recupera uma instância de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração de Dados reinicia a tarefa. O serviço continua processando os objetos de fluxo de trabalho subsequentes. Se uma instância de fluxo de trabalho se recuperar após a interrupção de uma tarefa, o Monitor adicionará uma entrada à instância de tarefa que é executada no fluxo de trabalho recuperado. Por exemplo, se um fluxo de trabalho se recuperar três vezes e reiniciar uma tarefa de Mapeamento cada vez, o Monitor terá três entradas para a tarefa de Mapeamento.

Propriedades de Recuperação

As propriedades de recuperação somente leitura são exibidas para cada instância de fluxo de trabalho. Você configura as propriedades de recuperação para a definição de fluxo de trabalho na Developer tool. Você não pode alterar os valores das propriedades para a instância de fluxo de trabalho.

A tabela a seguir descreve as propriedades de recuperação somente leitura para uma instância de fluxo de trabalho:

Propriedade	Descrição
Recuperação Ativada	Indica que o fluxo de trabalho está ativado para recuperação.
Recuperar Fluxos de Trabalho Automaticamente	Indica que o processo do Serviço de Integração de Dados tenta recuperar automaticamente as instâncias de fluxo de trabalho que foram interrompidas. A recuperação do fluxo de trabalho começa depois que o processo do Serviço de Integração de Dados é reiniciado.

Recuperando um fluxo de trabalho

Você pode recuperar instâncias de fluxo de trabalho interrompidas que estão ativadas para recuperação.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de instâncias de fluxo de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Selecione a instância de fluxo de trabalho interrompida que você deseja recuperar.
5. Clique em **Ações > Recuperar Fluxo de Trabalho Selecionado**.
Monitore o estado da execução de recuperação do fluxo de trabalho no painel de conteúdo.

Logs de fluxo de trabalho

O Serviço de Integração de Dados gera eventos de log quando você executa um fluxo de trabalho. Os eventos de log incluem informações sobre os erros do fluxo de trabalho, o progresso de tarefas e a definição

de variáveis de fluxo de trabalho. Os eventos de log também incluem as análises dos links que o Serviço de Integração de Dados avalia em um fluxo de sequência.

Se uma instância de fluxo de trabalho inclui uma tarefa Mapeamento, o Serviço de Integração de Dados gera um arquivo de log diferente para o mapeamento. O arquivo de log do mapeamento inclui quaisquer erros encontrados durante a execução do mapeamento, do resumo de carga e das estatísticas de transformação.

Você pode exibir o fluxo de trabalho e os logs de mapeamento na guia Monitorar.

Quando você recupera uma instância de fluxo de trabalho interrompida, o Serviço de Integração de Dados acrescenta eventos de log ao log do fluxo de trabalho atual. Quando a instância de fluxo de trabalho recuperada inclui uma tarefa de Mapeamento que foi reiniciada, o Serviço de Integração de Dados cria um log de mapeamento.

Se o fluxo de trabalho for executado em uma grade, a recuperação da instância de fluxo de trabalho poderá ser executada em um nó diferente da instância de fluxo de trabalho original executada. Se a recuperação for executada em um nó diferente, e o diretório de log não estiver em um local compartilhado, o Serviço de Integração de Dados criará um arquivo de log com o mesmo nome no nó atual.

Informação do log do fluxo de trabalho

A informação no arquivo de log do fluxo de trabalho representa a sequência de eventos que ocorre quando o fluxo de trabalho é executado.

O Serviço de Integração de Dados grava informações no log do fluxo de trabalho ao ocorrer os seguintes tipos de evento:

- O Serviço de Integração de Dados inicia a execução de uma tarefa ou outro objeto no fluxo de trabalho.
- Uma tarefa ou outro objeto no fluxo de trabalho está em andamento.
- O Serviço de Integração de Dados finaliza a execução de uma tarefa ou outro objeto no fluxo de trabalho.
- O Serviço de Integração de Dados define ou atualiza uma variável de fluxo de trabalho.
- O Serviço de Integração de Dados avalia os links em um fluxo de sequência e identifica o caminho correto para o processo do fluxo de trabalho.
- O fluxo de trabalho encontra um erro do fluxo de trabalho.

Exibindo logs para um fluxo de trabalho

Você pode baixar o log para uma instância de fluxo de trabalho para exibir os detalhes da instância de fluxo de trabalho.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
4. Expanda um aplicativo e selecione **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de instâncias de fluxo de trabalho aparece no painel de conteúdo.
5. Selecione uma instância de fluxo de trabalho.
6. Clique em **Ações > Exibir Logs do Objeto Selecionado**.
Uma caixa de diálogo aparece com a opção para abrir ou salvar o arquivo de log.

Exibindo logs para uma execução de mapeamento em um fluxo de trabalho

Você pode baixar o log para uma execução de mapeamento em um fluxo de trabalho para exibir os detalhes de mapeamento.

1. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
2. No Navegador do Domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados.
3. Expanda um aplicativo e selecione **Fluxos de trabalho**.
Uma lista de instâncias de fluxo de trabalho aparece no painel de conteúdo.
4. Expanda uma instância de fluxo de trabalho.
5. Expanda uma tarefa Mapeamento e selecione a execução do mapeamento pela tarefa.
6. Clique em **Ações > Exibir Logs do Objeto Selecionado**.
Uma caixa de diálogo aparece com a opção para abrir ou salvar o arquivo de log.

Status do trabalho após a reinicialização ou o failover do serviço de aplicativo

Se o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento for reiniciado ou falhar enquanto o Serviço de Integração de Dados estiver executando trabalhos, a ferramenta Monitoring fornecerá o último status conhecido de todos os trabalhos depois que o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento estiver disponível.

Se o status de um trabalho não for conhecido, a ferramenta Monitoring informará o status como UNKNOWN. Quando o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento for reiniciado ou falhar em um nó de backup, ele atualizará a ferramenta Monitoring com o status mais recente de cada trabalho se o trabalho ainda estiver sendo executado. O status de um trabalho que seja concluído antes do Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento ficar disponível permanece como UNKNOWN.

Por exemplo, um Serviço de Integração de Dados é executado em uma grade. Dois mapeamentos estão sendo executados quando o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento falha. A ferramenta Monitoring não tem o status mais recente desses mapeamentos. Um mapeamento é concluído com êxito antes do Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento se tornar disponível. O outro mapeamento continua a ser executado após o Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento se tornar disponível. A ferramenta Monitoring informa o status do primeiro mapeamento como UNKNOWN. Ela mostra o status do segundo mapeamento como RUNNING.

Monitorando uma pasta de objetos

Você pode exibir as propriedades e estatísticas sobre objetos em uma pasta que aparece no navegador da exibição **Estatísticas de Execução**. Você pode selecionar uma das seguintes pastas: Trabalhos, Trabalhos de mapeamento implantados, Objetos de dados lógicos, Serviços de Dados SQL, Serviços da Web ou Fluxos de trabalho.

É possível aplicar um filtro para limitar o número de objetos que aparecem no painel de conteúdo. Você pode criar filtros personalizados com base em um intervalo de tempo. Os filtros personalizados permitem que

você selecione datas e horas específicas para as horas de início e de término do trabalho, bem como o tempo decorrido . Filtros personalizados também permitem filtrar resultados com base em vários critérios.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, selecione a pasta.
O painel de conteúdo exibe uma lista de objetos contidos na pasta.
4. Clique com o botão direito no cabeçalho da tabela para adicionar ou remover colunas.
5. Selecione **Receber Novas Notificações** para exibir dinamicamente novos trabalhos, operações, solicitações ou fluxos de trabalho na guia **Monitorar**.
6. Insira os critérios de filtro para reduzir o número de objetos que aparecem no painel de conteúdo.
7. Selecione o objeto no painel de conteúdo para exibir detalhes sobre o objeto no painel de detalhes.
O painel de detalhes mostra mais informações sobre o objeto selecionado no painel de conteúdo.
8. Para exibir os trabalhos que foram iniciados no mesmo tempo que o trabalho selecionado, clique em **Ações > Exibir Contexto**.
O trabalho selecionado e outros que foram iniciados ao mesmo tempo aparecem na guia **Exibição de contexto**. Você também pode exibir o contexto de conexões, mapeamentos implantados, solicitações e fluxos de trabalho.
9. Clique no botão **Fechar** para fechar a guia **Exibição de context**.

Exibindo o contexto de um objeto

Exiba o contexto de um objeto para exibir outros objetos do mesmo tipo iniciados ao mesmo tempo que o objeto selecionado. Você pode exibir o contexto de um objeto para solucionar um problema ou para obter uma compreensão de alto nível do que está acontecendo em um determinado período. Você pode exibir o contexto de trabalhos, mapeamentos implantados, conexões, solicitações e fluxos de trabalho.

Por exemplo, você percebe que o mapeamento implantado falhou. Quando você exibir contexto do mapeamento implantado, uma lista de mapeamentos implantados não filtrada em uma exibição separada de trabalho é exibida, mostrando todos os mapeamentos implantados iniciados ao mesmo tempo que o mapeamento implantado. Você percebe que os outros mapeamentos implantados também falharam. Você determina que a causa do problema é que o Serviço de Integração de Dados estava indisponível.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.
2. Clique na exibição **Estatísticas de Execução**.
3. No navegador do domínio, expanda um Serviço de Integração de Dados e selecione a categoria de objetos.
Por exemplo, selecione **Trabalhos**.
4. No painel de conteúdo, selecione o objeto para o qual você deseja exibir o contexto.
Por exemplo, selecione um trabalho.
5. Clique em **Ações > Exibir Contexto**.

Configurando o filtro personalizado de data e hora

Você pode aplicar um filtro personalizado em uma coluna Hora de Início ou Hora de Término no painel de conteúdo da guia **Monitorar** para filtrar os resultados.

1. Selecione Personalizado como a opção de filtro para a coluna Hora de Início ou Hora de Término.
A caixa de diálogo **Filtro Personalizado: Data e Hora** é exibida.
2. Digite o intervalo de datas especificado usando os formatos de data e hora.
3. Clique em **OK**.

Configurando o filtro personalizado de tempo decorrido

Você pode aplicar um filtro personalizado a uma coluna Tempo Decorrido no painel de conteúdo da guia **Monitorar** para filtrar os resultados.

1. Selecione Personalizado como a opção de filtro para a coluna Tempo Decorrido.
A caixa de diálogo **Filtro Personalizado: Tempo Decorrido** é exibida.
2. Digite o intervalo de tempo.
3. Clique em **OK**.

Configurando o filtro personalizado da seleção múltipla

Você pode aplicar um filtro personalizado nas colunas no painel de conteúdo da guia **Monitorar** para filtrar os resultados com base em várias seleções.

1. Selecione Personalizado como a opção de filtro para a coluna.
A caixa de diálogo **Filtro Personalizado: Seleção Múltipla** é exibida.
2. Selecione um ou mais filtros.
3. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 14

Gerenciamento de Logs

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral do Gerenciamento de Logs, 281](#)
- [Arquitetura do Log Manager, 282](#)
- [Localização do Log, 284](#)
- [Logs do Sistema, 285](#)
- [Configuração de Gerenciamento de Logs, 285](#)
- [Usando a guia Logs, 287](#)
- [Eventos de Log, 292](#)
- [Logs da Tarefa de Mapeamento, 298](#)

Visão geral do Gerenciamento de Logs

O Gerenciador de Serviços acumula eventos de log para o domínio, os serviços de aplicativo, os usuários, e as sessões e fluxos de trabalho do PowerCenter. Para executar a função de log, o Gerenciador de Serviços executa um Log Manager e um Agente de Log.

O Log Manager é executado no nó de gateway mestre. Ele coleta e processa eventos de log para operações de domínio, serviços de aplicativo e atividade do usuário do Gerenciador de Serviços. Os eventos de log contêm mensagens operacionais e de erro de um domínio. O Gerenciador de Serviços e os serviços de aplicativo enviam eventos de log ao Log Manager. Quando o Log Manager recebe eventos de log, ele gera arquivos de evento de log. Você pode exibir eventos de log de serviço na ferramenta Administrator com base em critérios fornecidos.

O Agente de Log é executado em todos os nós do domínio. O Agente de Log recupera os eventos de log de fluxo de trabalho e de sessão que o Serviço de Integração do PowerCenter grava e os exibe no Workflow Monitor. Os eventos de log de fluxo de trabalho incluem informações sobre o processamento do fluxo de trabalho, os erros de fluxo de trabalho e as tarefas que o Serviço de Integração do PowerCenter executa. Os eventos de log de sessão contêm informações sobre as tarefas realizadas pelo Serviço de Integração do PowerCenter, os erros de sessão e o resumo de carga e as estatísticas de transformação da sessão. Você pode exibir eventos de log do último fluxo de trabalho executado com a janela Eventos de Log no Workflow Monitor.

O agente de log também agrupa e processa eventos de log para os trabalhos executados pelo Serviço de Integração de Dados. Incluem trabalhos de perfil, de scorecard, de visualização, de mapeamento e serviços de dados SQL. Você pode exibir eventos de log para esses trabalhos na guia Monitoramento.

Os arquivos de eventos de log são arquivos binários que o Visualizador de Logs da ferramenta Administrator usa para exibir eventos de log. Quando você exibe eventos de log na ferramenta Administrator, o Log Manager usa os arquivos de eventos de log para exibir eventos de log do domínio, serviços de aplicativo e atividade de usuário.

Os logs de domínio incluem domínio, serviço de aplicativo e logs de atividade do usuário. Você pode exibi-los na ferramenta Administrator. Os logs do sistema só devem ser usado pelo Suporte da Informática para resolver os problemas de suporte abertos.

Você pode usar a ferramenta Administrator para executar as seguintes tarefas com o Log Manager:

- Configurar a localização de log. Configure o nó que executa o Log Manager, o caminho de diretório dos arquivos de eventos de log, as opções de limpeza e o fuso horário dos eventos de log.
- Configurar gerenciamento de logs. Configure o Log Manager para limpar logs ou faça-o manualmente. Salvar eventos de log em arquivos XML, texto ou binário. Configurar o fuso horário para o registro de data e hora nos arquivos de eventos de log.
- Exibir eventos de log. Exibir eventos de log de função de domínio, serviços de aplicativo e atividade do usuário na guia Logs. Filtrar eventos de log por domínio, tipo de serviço de aplicativo e usuário.

Arquitetura do Log Manager

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre controla o Log Manager. O Log Manager é iniciado quando você inicia o Informatica Services. Depois que o Log Manager iniciar, ele atende aos eventos de log do Gerenciador de Serviços e dos serviços de aplicativo. Quando o Log Manager recebe eventos de log, ele gera arquivos de evento de log.

O Log Manager cria os seguintes tipos de arquivos de log:

- Arquivos de evento de log. Armazena eventos de log em formato binário. O Log Manager cria arquivos de evento de log para exibir eventos de log na guia Logs. Quando você exibe eventos na ferramenta Administrator, o Log Manager recupera eventos de log dos nós de eventos.

O Log Manager armazena os arquivos por data e por nó. Defina o caminho de diretório com as opções `-ld` de comando `defineDomain` das ferramentas `infasetup`.

- Arquivos de Garantia de Entrega de Mensagem. Armazena eventos de log de domínio, serviço de aplicativos e atividade de usuário. O Gerenciador de Serviços grava os eventos de log em arquivos temporários de Garantia de Entrega de Mensagem e os envia ao Log Manager.

Se o Log Manager ficar indisponível, os arquivos de Garantia de Entrega de Mensagem permanecerão no diretório do log padrão no nó no qual o serviço está em execução. Por padrão, o caminho do diretório é `<Informatica_installation_directory>/logs/<Node_Name>`. Quando o Log Manager estiver disponível, o Gerenciador de Serviços do nó lê os eventos de log nos arquivos temporários, envia-os ao Log Manager e exclui os arquivos temporários.

Eventos de log de sessão e de fluxo de trabalho do PowerCenter

A sessão do PowerCenter e os logs de fluxo de trabalho são armazenados em um local separado do domínio, do serviço de aplicativo e dos logs de atividade do usuário. O Serviço de Integração do PowerCenter

grava eventos de log de sessão e de fluxo de trabalho em arquivos binários no nó em que o Serviço de Integração do PowerCenter é executado.

O Log Manager executa as seguintes tarefas para processar os eventos de log de sessão e de fluxo de trabalho do PowerCenter:

1. Durante uma sessão ou fluxo de trabalho, o Serviço de Integração do PowerCenter grava arquivos de log binários no nó. Ele envia informações sobre os logs ao Log Manager.
2. O Log Manager armazena informações sobre logs de fluxo de trabalho e sessão no banco de dados do domínio. O banco de dados do domínio armazena informações, como o caminho para a localização do arquivo de log, o nó que contém o log e o Serviço de Integração do PowerCenter que criou o log.
3. Quando você exibe uma sessão ou fluxo de trabalho na janela Eventos de Log do Workflow Monitor, o Log Manager recupera as informações do banco de dados do domínio. O Log Manager usa as informações para determinar o local dos logs.
4. O Log Manager descarta um Agente de Log para recuperar os eventos de log de cada nó a ser exibido na janela Eventos de Log.

Eventos de Log do Trabalho do Serviço de Integração de Dados

Os logs dos trabalhos que o Serviço de Integração de Dados executa são armazenados em uma localização separada do domínio, do serviço de aplicativo e dos logs de atividade do usuário. O Serviço de Integração de Dados grava os eventos de log de trabalho em arquivos de texto no nó onde ele é executado.

O Serviço de Integração de Dados e o Log Manager realizam as seguintes tarefas para processar os eventos de log de trabalho do Serviço de Integração de Dados:

1. Quando o Serviço de Integração de Dados executa um trabalho, ele grava os eventos de log nos arquivos de texto no nó. O Serviço de Integração de Dados envia as informações sobre os logs para o Log Manager.
2. O Log Manager armazena as informações de log no banco de dados repositório do Modelo. O banco de dados do repositório do Modelo armazena informações, como o caminho da localização do arquivo de log, o nó que contém o log e o Serviço de Integração de Dados que criou o log.
3. Quando você exibe um log de trabalho na guia Monitorar da ferramenta Administrator, o Log Manager recupera as informações do banco de dados do repositório do Modelo. O Log Manager usa as informações para determinar a localização dos logs.
4. O Log Manager expede um Agente de Log para recuperar os eventos de log de cada nó a ser exibido no log.

Recuperação do Log Manager

Quando um serviço gera eventos de log, ele os envia ao Log Manager no nó de gateway mestre. Quando você tiver uma opção de alta disponibilidade e o nó de gateway mestre estiver indisponível, os serviços de aplicativo enviarão eventos de log ao Log Manager em um novo nó de gateway mestre.

O Gerenciador de Serviços, os serviços de aplicativo e o Log Manager executam as seguintes tarefas:

1. Um processo do serviço de aplicativo grava eventos de log em um arquivo de Entrega Garantida de Mensagem.
2. O processo do serviço de aplicativo envia os eventos de log ao Gerenciador de Serviços no nó de gateway para o domínio.
3. O Log Manager processa os eventos de log e grava arquivos de eventos de log. O processo do serviço de aplicativo exclui o arquivo temporário.

4. Se o Log Manager estiver indisponível, os arquivos de Entrega Garantida de Mensagem permanecem no nó que está executando o processo do serviço. O Gerenciador de Serviços do nó envia os eventos de log nos arquivos de Entrega Garantida de Mensagens quando o Log Manager tornar-se disponível, e este grava arquivos de eventos de log.

Solução de problemas do Log Manager

Os serviços de domínio e aplicativo gravam eventos de log nos arquivos de log do Gerenciador de Serviços quando o Log Manager não pode processar eventos de log. Os arquivos de log do Gerenciador de Serviços estão localizados no diretório de logs padrão. Os arquivos de log do Gerenciador de Serviços contêm `catalina.out`, `localhost_<data>.txt`, e `node.log`. Os serviços gravam eventos de log em diferentes arquivos de log, dependendo do tipo de erro.

Use os arquivos de log do Gerenciador de Serviços para resolver problemas quando o Log Manager não puder processar eventos de log. Você também precisará usar esses arquivos para resolver problemas quando entrar em contato com o Suporte Global a Clientes da Informatica.

Nota: Você pode resolver problemas de uma instalação da Informatica analisando os arquivos de log gerados durante a instalação. Você pode usar o arquivo de log de resumo da instalação para saber quais componentes falharam durante a instalação.

Localização do Log

O Gerenciador de Serviços no nó de gateway mestre grava arquivos de eventos de log no diretório do arquivo de log. Quando você configurar um nó para servir como um gateway, deve configurar o diretório onde o Gerenciador de Serviços desse nó grava os arquivos de evento de log. Cada nó de gateway deve ter acesso ao caminho do diretório.

Você configura a localização de log na exibição Propriedades para o domínio. Configure uma localização de diretório que seja acessível para o nó de gateway durante a instalação ou quando você definir o domínio. Armazene os logs em um disco compartilhado quando você tiver mais de um nó de gateway. Se o Log Manager não puder gravar no caminho do diretório, ele grava eventos de log em `node.log`, no nó de gateway mestre.

Quando você configura a localização do log, a ferramenta Administrator valida o diretório à medida que você atualiza a configuração. Se o diretório for inválido, a atualização falhará. O Log Manager verifica se o diretório de logs tem permissões de leitura/gravação na inicialização. Os arquivos de log poderão conter inconsistências se o diretório de logs não for compartilhado em um ambiente altamente disponível.

Você pode alterar o caminho de diretório dos logs de domínio na ferramenta Administrator ou com o parâmetro de diretório de serviço de log, `-ld`. Você pode usar o parâmetro `-ld` com qualquer um dos seguintes comandos:

- `infacmd isp SwitchToGatewayNode`
- `infasetup DefineDomain`
- `infasetup DefineGatewayNode`
- `infasetup UpdateGatewayNode`

Logs do Sistema

Os logs do sistema contêm informações que o Suporte da Informatica exibe para ajudar a resolver problemas que você cria no Suporte. Normalmente, você não precisa exibir esses logs.

Por padrão, o caminho do diretório é <Informatica_installation_directory>/logs/<Node_Name>/.. Você pode alterar o caminho de diretório padrão para logs com o parâmetro Diretório de Log do Sistema, -sld. Você pode usar o parâmetro -sld com qualquer um dos seguintes comandos:

- infasetup DefineDomain
- infasetup DefineGatewayNode
- infasetup DefineWorkerNode
- infasetup UpdateGatewayNode
- infasetup UpdateWorkerNode

Quando você cria uma localização personalizada, pode usar uma localização local ou uma localização que todos os nós de domínio compartilham. O Gerenciador de Serviços adiciona o nome de nó ao caminho e cria diretórios de log separados para cada nó.

Quando você atualizar o nó de gateway ou do funcionário com uma nova localização padrão para os logs do sistema, os logs existentes permanecerão intactos. O servidor cria logs futuros no novo local e abandona os logs no local antigo.

Se você especificar um nome de nó quando alterar o caminho padrão, o Gerenciador de Serviços o adicionará ao caminho. Por exemplo, se você especificar C:/logs/node1/ como o diretório de log do sistema, o Gerenciador de Serviços criará logs em diretórios no C:/logs/node1/node1/.

Se você tiver vários domínios Informatica, deve configurar um caminho de diretório diferente para o Log Manager em cada domínio. Vários domínios não podem usar o mesmo caminho de diretório compartilhado.

Nota: Quando você altera o caminho de diretório, deve reiniciar os serviços Informatica no nó que alterou.

Configuração de Gerenciamento de Logs

O Service Manager e os serviços de aplicativo enviam eventos de log continuamente para o Log Manager. Como resultado, a localização do diretório dos logs pode aumentar para conter um grande número de eventos de log.

É possível limpar eventos de logs periodicamente para gerenciar a quantidade de eventos de logs armazenada pelo Log Manager. É possível exportar logs antes de limpá-los para manter um backup dos eventos de log.

Limpando Eventos de Log

É possível limpar eventos de log de forma automática ou manual. O Service Manager limpa eventos de log do diretório de logs, de acordo com as propriedades de limpeza que você configura na caixa de diálogo Gerenciamento de Logs. É possível limpar eventos de log manualmente para substituir as propriedades de limpeza automáticas.

Limpendo Eventos de Log Automaticamente

O Gerenciador de Serviços limpa eventos de log no diretório de log, de acordo com as propriedades de limpeza.

Quando o número de dias ou o tamanho do diretório de log excede o limite, o Log Manager exclui os arquivos de eventos de log, iniciando a partir dos eventos de log mais antigos. O Log Manager verifica periodicamente as opções de limpeza e limpa os eventos de log. O Log Manager não limpa os arquivos e a pasta de eventos de log do dia atual.

A seguinte tabela lista as propriedades de limpeza:

Opção	Descrição
Preservar logs por vários dias	Número de dias para preservar logs. O padrão é 30.
Tamanho máximo dos logs em MB	Número de megabytes do espaço em disco para armazenar logs. O padrão é 200.

Nota: O Log Manager não limpa arquivos de log de sessão e de fluxo de trabalho do PowerCenter.

Limpeza Manual de Eventos de Log

Você pode limpar eventos de log de domínio, serviços de aplicativo ou atividade de usuário. Quando você limpa eventos de log, o Log Manager remove os respectivos arquivos do diretório de logs. O Log Manager não remove arquivos de eventos de log que estão sendo gravados nos logs no momento.

Opcionalmente, você pode usar o comando *infacmd PurgeLog* para limpar eventos de log.

A tabela a seguir relaciona as opções de limpeza de logs:

Opção	Descrição
Tipo de log	Tipo de eventos de log a limpar. Você pode limpar eventos de log de domínio, serviço, atividade de usuário ou todos.
Tipo de serviço	Quando você limpa eventos de log de serviços de aplicativo, pode limpar os de determinado tipo de serviço de aplicativo ou todos os tipos de serviços de aplicativo.
Limpar entradas	O intervalo de datas dos eventos de log que você deseja limpar. Você pode selecionar as seguintes opções: <ul style="list-style-type: none">- Todas as entradas. Limpa todos os eventos de log.- Anterior à data. Limpa os eventos de log que ocorreram antes desta data. Use o formato <i>aaaa-mm-dd</i> ao digitar uma data. Opcionalmente, você pode usar o calendário para selecionar a data. Para usar o calendário, clique no campo da data.

Fuso Horário

Quando o Log Manager cria arquivos de evento de log, ele gera um carimbo de data/hora com base no fuso horário de cada evento de log. O carimbo de data/hora do evento de log inclui informações de data, hora e fuso horário. Quando o Log Manager cria pastas de log, ele rotula pastas de acordo com um carimbo de data/hora. Quando você exporta ou limpa arquivos de evento de log, o Log Manager usa essa propriedade para calcular que arquivos de evento de log limpar ou exportar. Configure o fuso horário para a localização da máquina que armazena os arquivos de evento de log.

Certifique-se de não perder arquivos de evento de log ao configurar o fuso horário do Log Manager. Se o serviço de aplicativo que envia eventos de log para o Log Manager estiver em um fuso horário diferente do nó de gateway mestre, você pode perder arquivos de evento de log que não pretendia excluir. Configure o mesmo fuso horário para cada nó de gateway.

Nota: Ao alterar o fuso horário, reinicie os Serviços Informatica no nó que você alterou.

Configurando as Propriedades do Gerenciamento de Logs

Configure as propriedades de gerenciamento de logs na caixa de diálogo **Gerenciamento de Logs** no Informatica Administrator.

1. No Administrator Console, clique na guia **Logs**.
2. Selecione **Ações de Log > Gerenciamento de Logs**.
3. Digite o número de dias para que o Log Manager preserve eventos de log.
4. Digite o tamanho máximo em disco para o diretório que contém os arquivos de evento de log.
5. Digite o fuso horário no seguinte formato:
`GMT (+|-) <hours> : <minutes>`
Por exemplo: GMT+08:00
6. Clique em **OK**.

Usando a guia Logs

Você pode exibir eventos de log de domínio, serviços de aplicativo e atividade do usuário na guia Logs da ferramenta Administrador. Quando você exibe eventos de log na guia Logs, o Log Manager exibe, no diretório de logs, os arquivos de eventos de log gerados. Quando é exibida uma mensagem de erro na ferramenta Administrador, o erro fornece um link para a guia Logs.

Você pode usar a guia Logs para executar as seguintes tarefas:

- Exibir eventos de log e erros operacionais da ferramenta Administrador. Exibir eventos de log para o domínio, serviço de aplicativo ou atividade do usuário.
- Filtrar resultados de eventos de log. Depois de exibir os eventos de log, você pode exibir os que correspondem aos critérios do filtro.
- Configurar colunas. Configurar as colunas que você deseja que a guia Logs exiba.
- Salvar eventos de log. Você pode salvar eventos de log em formato XML, texto e binário.
- Limpar eventos de log. Você pode limpar manualmente os eventos de log.
- Copiar linhas de eventos de log. Você pode copiar linhas de eventos de log.

Exibindo Eventos de Log

Para exibir eventos de log na guia Logs da ferramenta Administrador, selecione a exibição Domínio, Serviço ou Atividade de Usuário. Em seguida, configure as opções de filtro. Você pode filtrar eventos de log com base em atributos como tipo de log, categoria da função do domínio, tipo de serviço de aplicativo, nome do serviço de aplicativo, usuário, código da mensagem, código da atividade, registro de data e hora e nível de gravidade. As opções disponíveis dependem da sua escolha: exibir eventos de log de domínio, serviço de aplicativo ou atividade de usuário.

Para exibir mais informações sobre um evento de log, clique no evento de log nos resultados da pesquisa.

No AIX e Linux, se o Log Manager receber uma mensagem de erro interno do Serviço de Integração do PowerCenter, ele gravará um rastreamento de pilhas na janela do evento de log.

Você pode exibir logs para obter mais informações sobre erros recebidos durante o trabalho na ferramenta Administrador.

1. Na Ferramenta Administrador, clique na guia Logs.
2. No painel de conteúdo, selecione a exibição Domínio, Serviço ou Atividade do Usuário.
3. Configure os critérios de filtro para exibir um tipo específico de evento de log.

A tabela a seguir relaciona as opções de consulta:

Tipo de log	Opção	Descrição
Domínio	Categoria	Categoria do serviço de domínio que você deseja exibir.
Serviço	Tipo de serviço	Serviço de aplicativo que você deseja exibir.
Serviço	Nome do serviço	Nome do serviço de aplicativo para o qual você deseja exibir eventos de log. Você pode escolher um único nome de serviço de aplicativo ou todos os serviços de aplicativo.
Domínio, Serviço	Gravidade	O Log Manager retorna eventos de log com este nível de gravidade.
Atividade do usuário	Usuário	Nome de usuário da ferramenta Administrador.
Atividade do usuário	Domínio de Segurança	Domínio de segurança ao qual o usuário pertence.
Domínio, Serviço, Atividade do Usuário	Registro de data/hora	Intervalo de datas para os eventos de log que você deseja exibir. Escolha uma das seguintes opções: <ul style="list-style-type: none">- Em branco. Exibir todos os eventos de log.- No último dia- No mês passado- Personalizar. Especifique a data inicial e final. O padrão é No último dia.
Domínio, Serviço	Segmento	Critérios de filtro para texto exibido nos dados do segmento. Você pode usar caracteres-curinga (*) neste campo de texto.
Domínio, Serviço	Código da Mensagem	Critérios de filtro para texto exibido no código da mensagem. Você também pode usar caracteres-curinga (*) neste campo de texto.
Domínio, Serviço	Mensagem	Critérios de filtro para texto exibido na mensagem. Você também pode usar caracteres-curinga (*) neste campo de texto.
Domínio, Serviço	Nó	Nome do nó para o qual você deseja exibir eventos de log.

Tipo de log	Opção	Descrição
Domínio, Serviço	Processo	Número de identificação do processo do serviço Windows ou UNIX que gerou o evento de log. Você pode usar o número de identificação do processo para identificar eventos de log de um processo quando um serviço de aplicativo executar vários processos no mesmo nó.
Atividade do usuário	Código da atividade	Critérios de filtro para texto exibido no código da atividade. Você também pode usar caracteres-curinga (*) neste campo de texto.
Atividade do usuário	Atividade	Critérios de filtro para texto exibido na atividade. Você também pode usar caracteres-curinga (*) neste campo de texto.

4. Clique no botão Filtrar.

O Log Manager recupera os eventos de log e os exibe na guia Logs com os eventos mais recentes exibidos em primeiro lugar.

5. Clique no botão Redefinir Filtro para exibir um conjunto diferente de eventos de log.

Sugestão: Para procurar logs relacionados a um evento de log fatal ou de erro, observe o registro de data e hora do evento de log. Em seguida, redefina o filtro e use um filtro personalizado para procurar eventos de log no registro de data e hora do evento.

Configurando Colunas de Log

Você pode configurar a guia Logs para exibir as seguintes colunas:

- Categoria
- Tipo de serviço
- Nome do serviço
- Gravidade
- Usuário
- Domínio de Segurança
- Registro de data/hora
- Segmento
- Código da Mensagem
- Mensagem
- Nó
- Processo
- Código da atividade
- Atividade

Nota: As colunas são exibidas com base nas opções de consulta que você escolher. Por exemplo, quando você exibe um tipo de serviço, o nome do serviço é exibido na guia Logs.

1. Na ferramenta Administrador, clique na guia **Logs**.
2. Selecione o **Domínio, Serviço** ou **Atividade do Usuário**.
3. Para adicionar uma coluna, clique com o botão direito do mouse, selecione **Colunas** e depois o nome da coluna que você deseja adicionar.

4. Para remover uma coluna, clique com o botão direito do mouse, selecione **Colunas** e depois exclua a marca de seleção ao lado do nome da coluna que você deseja remover.
 5. Para mover uma coluna, selecione o nome da coluna e arraste-a para a localização onde deseja que ela seja exibida.
- O Log Manager atualiza as colunas da guia Logs com as suas seleções.

Salvando Eventos de Log

Você pode salvar os eventos de log que você pode filtrar e exibir no Visualizador de Logs. Quando você salva eventos de log, o Log Manager salva todos os logs que você está exibindo com base nos critérios de filtro. Para salvar eventos de log para um arquivo, clique em Salvar Logs no menu Ações de Log.

O Log Manager não exclui os eventos de log quando você os salva. A ferramenta Administrador solicita que você salve ou abra o arquivo de eventos de log salvo.

Como alternativa, você pode usar o comando *infacmd* GetLog para recuperar eventos de log.

O formato escolhido para salvar eventos de log depende do modo com que você planeja usar o arquivo de eventos de log exportado:

- Arquivo XML. Use o formato XML se você deseja analisar os eventos de log em uma ferramenta externa que usa XML ou se deseja usar ferramentas XML, como a XSLT.
- Arquivo de texto. Use um arquivo de texto se você deseja analisar os eventos de log em um editor de texto.
- Arquivo binário. Use o formato binário para fazer backup dos eventos de log em formato binário. Talvez você precise usar esse formato para enviar eventos de log ao Suporte Global a Clientes da Informatica.

Exportando eventos de log

Você pode exportar os eventos de log para um arquivo XML, texto ou binário. Para exportar eventos de log para um arquivo, clique em Exportar Logs no menu Ações de Log.

Quando você exportar eventos de log, poderá selecionar os logs que deseja salvar. Quando você selecionar logs de Serviço, pode exportar logs para determinado tipo de serviço. Você pode selecionar a ordem de classificação dos eventos de log no arquivo de exportação.

O Log Manager não exclui os eventos de log quando você os exporta. A ferramenta Administrador solicita que você salve ou abra o arquivo de eventos de log exportado.

Opcionalmente, você pode usar o comando *infacmd* GetLog para recuperar eventos de log.

O formato escolhido para exportar eventos de log depende do modo com que você planeja usar o arquivo de eventos de log exportado:

- Arquivo XML. Use o formato XML se você deseja analisar os eventos de log em uma ferramenta externa que usa XML ou se deseja usar ferramentas XML, como a XSLT.
- Arquivo de texto. Use um arquivo de texto se você deseja analisar os eventos de log em um editor de texto.
- Arquivo binário. Use o formato binário para fazer backup dos eventos de log em formato binário. Talvez você precise usar esse formato para enviar eventos de log ao Suporte Global a Clientes da Informatica.

A tabela a seguir descreve as opções de log de exportação para cada tipo de log:

Opção	Tipo de log	Descrição
Tipo	Domínio, serviço, atividade de usuário	Tipo de logs que você deseja exportar.
Tipo de serviço	Serviço	Tipo de serviço de aplicativo ao qual os eventos de log serão exportados. Você também pode exportar eventos de log para todos os tipos de serviço.
Exportar entradas	Domínio, serviço, atividade de usuário	O intervalo de datas dos eventos de log que você deseja exportar. Você pode selecionar as seguintes opções: <ul style="list-style-type: none">- Todas as entradas. Exporta todos os eventos de log.- Anterior à data. Exporta os eventos de log que ocorreram antes desta data. Use o formato aaaa-mm-dd ao digitar uma data. Opcionalmente, você pode usar o calendário para selecionar a data. Para usar o calendário, clique no campo da data.
Exportar logs em ordem cronológica decendente	Domínio, serviço, atividade de usuário	Exporta eventos de log iniciando pelos mais recentes.

Formato XML

Ao exportar eventos de log para um arquivo XML, o Log Manager exporta cada evento de log como um elemento separado no arquivo XML. O exemplo seguinte mostra um fragmento de um arquivo XML de eventos de log:

```
<log xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" xmlns:common="http://www.informatica.com/pcsf/common" xmlns:metadata="http://www.informatica.com/pcsf/metadata" xmlns:domainservice="http://www.informatica.com/pcsf/domainservice" xmlns:logservice="http://www.informatica.com/pcsf/logservice" xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance">
  <logEvent xsi:type="logservice:LogEvent" objVersion="1.0.0" timestamp="1129098642698" severity="3" messageCode="AUTHEN_USER_LOGIN_SUCCEEDED" message="User Admin successfully logged in." user="Admin" stacktrace="" service="authenticationservice" serviceType="PCSF" clientNode="sapphire" pid="0" threadName="http-8080-Processor24" context="" />
  <logEvent xsi:type="logservice:LogEvent" objVersion="1.0.0" timestamp="1129098517000" severity="3" messageCode="LM_36854" message="Connected to node [garnet] on outbound connection [id = 2]." user="" stacktrace="" service="Copper" serviceType="IS" clientNode="sapphire" pid="4484" threadName="4528" context="" />
</log>
```

Formato de texto

Quando você exporta eventos de log para um arquivo de texto, o Log Manager exporta os eventos de log no Protocolo ICE (Information and Content Exchange). O exemplo seguinte mostra um fragmento de um arquivo de texto de eventos de log:

```
2006-02-27 12:29:41 : INFO : (2628 | 2768) : (IS | Copper) : sapphire : LM_36522 :
Started process [pid = 2852] for task instance Session task instance
[s_DP_m_DP_AP_T_DISTRIBUTORS4]:Executor - Master.
2006-02-27 12:29:41 : INFO : (2628 | 2760) : (IS | Copper) : sapphire : CMN_1053 :
Starting process [Session task instance [s_DP_m_DP_AP_T_DISTRIBUTORS4]:Executor -
Master].
2006-02-27 12:29:36 : INFO : (2628 | 2760) : (IS | Copper) : sapphire : LM_36522 :
```

```
Started process [pid = 2632] for task instance Session task instance  
[s_DP_m_DP_AP_T_DISTRIBUTORS4]:Preparer.  
2006-02-27 12:29:35 : INFO : (2628 | 2760) : (IS | Copper) : sapphire : CMN_1053 :  
Starting process [Session task instance [s_DP_m_DP_AP_T_DISTRIBUTORS4]:Preparer].
```

Formato Binário

Ao exportar eventos de log para um arquivo binário, o Log Manager exporta os eventos de log para um arquivo que o Suporte Global a Clientes da Informática possa importar. Não é possível exibir o arquivo, a menos que você o converta em texto. É possível usar o comando *infacmd* ConvertLogFile para converter arquivos de log binários em arquivos de texto, arquivos XML ou texto legível na tela.

Exibindo erros de log da ferramenta Administrador

Se você obtiver um erro ao iniciar, atualizar ou remover serviços na ferramenta Administrador, uma mensagem de erro no painel de conteúdo do serviço fornecerá um link para a guia Logs. Clique no link da mensagem de erro para acessar informações detalhadas sobre o erro na guia Logs.

Eventos de Log

O Gerenciador de Serviços e os serviços de aplicativo enviam eventos de log para o Log Manager. O Log Manager gera eventos de log para cada tipo de serviço.

Os eventos de log incluem um carimbo de data e hora, em milissegundos, e um nome do segmento que identifica o evento.

Você pode exibir os seguintes tipos de eventos de log na guia Logs:

- Eventos de log de domínio. Eventos de log gerados das funções do Gerenciador de Serviços.
- Eventos de log do Serviço Analyst. Eventos de log sobre cada Serviço Analyst em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço do Gerenciamento de Conteúdo. Eventos de log sobre cada Serviço do Gerenciamento de Conteúdo em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço de Integração de Dados. Eventos de log sobre cada Serviço de Integração de Dados em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço do Metadata Manager. Eventos de log sobre cada Serviço do Metadata Manager em execução no domínio.
- Eventos de log do repositório do modelo. Eventos de log sobre cada Serviço de Repositório do Modelo em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter. Eventos de log sobre cada Serviço de Integração do PowerCenter em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço do Repositório do PowerCenter. Eventos de log de cada Serviço do Repositório do PowerCenter em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço do Gerenciador de Recursos. Eventos de log sobre o Serviço do Gerenciador de Recursos em execução no domínio.
- Eventos de log do Serviço SAP BW. Eventos de log sobre a interação entre o PowerCenter e o sistema SAP NetWeaver BI.
- Eventos de log do Hub de Serviços da Web. Eventos de log sobre a interação entre os aplicativos e o Hub de Serviços da Web.

- Eventos de log de atividade do usuário. Eventos de log sobre tarefas de gerenciamento de domínio e segurança que um usuário executa.

Além disso, sistemas de terceiros podem gerar seus próprios logs. Por exemplo, quando um servidor Kerberos rejeita uma solicitação de autenticação, ele gera mensagens de erro que não aparecem nos logs do Informatica.

Componentes de eventos de log

O Log Manager usa um formato em comum para armazenar e exibir eventos de log. Você pode usar os componentes dos eventos de log para resolver problemas da Informatica.

Cada evento de log contém os seguintes componentes:

- Tipo de serviço, categoria ou usuário. A guia Logs classifica eventos por categoria de domínio, tipo de serviço ou usuário. Se você exibir logs de serviços de aplicativo, a guia Logs exibe os nomes de serviços de aplicativo. Quando você exibe logs de domínio, a guia Logs exibe as categorias de domínio no log. Quando você exibe logs de atividades de usuários, a guia Logs exibe os usuários no log.
- Mensagem ou atividade. Texto da mensagem ou atividade para o evento de log. Use o texto da mensagem para obter mais informações sobre os eventos de log de serviços de aplicativo e domínio. Use o texto da atividade para obter mais informações sobre eventos de log de atividades do usuário. Alguns eventos de log contêm eventos de log incorporados nos textos da mensagem. Por exemplo, os seguintes eventos de log contêm um evento de log incorporado:

```
Client application [PmDTM], connection [59]: recv failed.
```

Neste evento de log, o seguinte é um evento de log incorporado:

```
[PmDTM], connection [59]: recv failed.
```

Quando o Log Manager exibir o evento de log, ele exibe o nível de gravidade do evento de log incorporado.

- Domínio de segurança. Quando você exibe logs de atividades do usuário, a guia Logs exibe o domínio de segurança de cada usuário.
- Código de mensagem ou atividade. Código de eventos de log. Se o tipo de mensagem for Erro ou Fatal, clique no código da mensagem para abrir a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e procurar a mensagem. É necessário configurar as credenciais do portal de suporte na conta do usuário para fazer a pesquisa.
- Processo. O número de identificação do processo do serviço Windows ou UNIX que gerou o evento de log. Você pode usar o número de identificação do processo para identificar eventos de log de um processo quando um serviço de aplicativo executar vários processos no mesmo nó.
- Nó. Nome do nó que executa o processo que gerou o evento de log.
- Segmento. Número de identificação ou nome de um segmento iniciado por um processo do serviço.
- Registro de data/hora. Data, hora e fuso horário do evento de log que ocorreu.
- Gravidade. O nível de gravidade do evento de log. Quando você exibe os eventos de log, pode configurar a guia Logs para exibir eventos de log para um nível de gravidade específico.

Domain Log Events

Domain log events are log events generated from the domain functions the Service Manager performs.

Use the domain log events to view information about the domain and troubleshoot issues. You can use the domain log events to troubleshoot issues related to the startup and initialization of nodes and application services for the domain.

Domain log events include log events from the following functions:

- Authorization. Log events that occur when the Service Manager authorizes user requests for services. Requests can come from the Administrator tool.

Nota: Sensitive information might not appear in the domain log. For example, in case of a user authentication failure, the user and security domain for failed login attempts do not appear. The User Activity log contains full information.

- Container Management. Log events that occur when the Service Manager manages containers on nodes with the compute role.
- Domain Configuration. Log events that occur when the Service Manager manages the domain configuration metadata.
- Licensing. Log events that occur when the Service Manager registers license information.
- License Usage. Log events that occur when the Service Manager verifies license information from application services.
- Log Manager. Log events from the Log Manager. The Log Manager runs on the master gateway node. It collects and processes log events for Service Manager domain operations and application services.
- Log Agent. Log events from the Log Agent. The Log Agent runs on all nodes in the domain. It retrieves PowerCenter workflow and session log events to display in the Workflow Monitor.
- Monitoring. Log events about Domain Functions.
- Node Configuration. Log events that occur as the Service Manager manages node configuration metadata in the domain.
- User Management. Log events that occur when the Service Manager manages users, groups, roles, and privileges.
- Service Manager. Log events from the Service Manager and signal exceptions from DTM processes. The Service Manager manages all domain operations. If the error severity level of a node is set to Debug, when a service starts the log events include the environment variables used by the service.

Eventos de Log do Analyst Service

Os eventos de log do Analyst Service contêm as seguintes informações:

- Gerenciamento de projetos. Eventos de log sobre gerenciamento de projetos no Informatica Analyst, como criação de objetos, pastas e projetos. Eventos de log sobre criação de perfis, scorecards e tabelas de referência.
- Execução de trabalhos. Eventos de log sobre execução de perfis e scorecards. Logs sobre visualização de dados.
- Permissões de usuário. Eventos de log sobre gerenciamento de permissões de usuário em projetos.

Eventos de Log do Serviço de Integração de Dados

Logs do Serviço de Integração de Dados contêm logs sobre os seguintes eventos:

- Configuração. Eventos de log sobre alterações em configuração de serviço ou sistema, implantação ou remoção de aplicativos e logs sobre o depósito de criação de perfil associado.
- Processos do Serviço de Integração de Dados. Eventos de log sobre implantação de aplicativo, atualização de cache de objeto de dados e solicitações de usuário para execução de mapeamentos, trabalhos ou fluxos de trabalhos.
- Falhas de serviço. Eventos de log sobre falhas que fazem com que o Serviço de Integração de Dados fique indisponível, como falhas de conexão do repositório do modelo ou falha na inicialização do serviço.

Eventos de log do Serviço do Ouvinte

Os logs do Ouvinte do PowerExchange contêm informações sobre o serviço de aplicativo que gerencia o Ouvinte do PowerExchange.

Os logs do Serviço do Ouvinte contêm as seguintes informações:

- Comunicação de cliente. Eventos de log de comunicação entre um cliente do PowerCenter ou PowerExchange e uma fonte de dados.
- Serviço do ouvinte. Eventos de log sobre o serviço do Ouvinte, incluindo configuração, ativação e desativação do serviço.
- Operações de serviço do Ouvinte. Eventos de log de operações como gerenciamento de movimentação de dados em massa e captura de dados alterados.

Eventos de Log do Serviço do Agente de Log

O Serviço do Agente de Log do PowerExchange grava logs sobre o serviço de aplicativo que gerencia o Agente de Log do PowerExchange.

Os logs do Serviço do Agente de Log contêm as seguintes informações:

- Conexões. Eventos de log sobre conexões entre o Serviço do Agente de Log e os bancos de dados de origem.
- Serviço do Agente de Log. Eventos de log sobre o Serviço do Agente de Log, incluindo configuração, ativação e desativação do serviço.
- Operações do Serviço do Agente de Log. Eventos de log de operações, como captura de dados alterados e gravação dos dados nos arquivos do Agente de Log do PowerExchange.

Eventos de Log do Serviço de Repositório do Modelo

Os eventos de log do Serviço de Repositório do Modelo contêm as seguintes informações:

- Conexões do repositório do Modelo. Eventos de log das conexões com o repositório do Informatica Developer, Informatica Analyst e Serviço de Integração de Dados.
- Serviço de Repositório do Modelo. Eventos de log sobre o Serviço de Repositório do Modelo, incluindo ativação, desativação, início e interrupção do serviço.
- Operações do repositório. Eventos de log de operações do repositório, como criação e exclusão de conteúdo do repositório e adição de aplicativos implantados.
- Permissões de usuário. Eventos de log sobre gerenciamento de permissões de usuário no repositório.

Eventos de Log do Serviço do Metadata Manager

Os eventos de log do Serviço do Metadata Manager contêm informações sobre cada Serviço do Metadata Manager em execução no domínio.

Os eventos de log do Serviço do Metadata Manager contêm as seguintes informações:

- Operações do repositório. Eventos de log para acessar metadados no repositório do Metadata Manager.
- Configuração. Eventos de log sobre a configuração do Serviço do Metadata Manager.
- Processos de tempo de execução. Eventos de log para executar um Serviço do Metadata Manager, como arquivos ausentes da biblioteca nativa.

- Eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter. O status da sessão e do fluxo de trabalho relativo às sessões e fluxos de trabalho que usam um Processo do Serviço de Integração do PowerCenter para carregar dados no depósito do Metadata Manager ou para extrair metadados da origem.

Para exibir eventos de log sobre como o Serviço de Integração do PowerCenter processa um fluxo de trabalho do PowerCenter para carregar dados no depósito do Metadata Manager, você deve exibir o log da sessão ou do fluxo de trabalho.

Eventos de Log do Serviço de Integração do PowerCenter

Os eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter contêm informações sobre cada Serviço de Integração do PowerCenter em execução no domínio.

Os eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter contêm as seguintes informações:

- Processos do Serviço de Integração do PowerCenter. Eventos de log sobre os processos do Serviço de Integração do PowerCenter, incluindo portas de serviço, página de código, modo operacional, nome de serviço e repositório associado e status do Serviço de Repositório do PowerCenter.
- Licenciamento. Eventos de log para verificação de licença do Serviço de Integração do PowerCenter pelo Service Manager.

Eventos de Log do Serviço de Repositório do PowerCenter

Os eventos de log do Serviço de Repositório do PowerCenter contêm informações sobre cada Serviço de Repositório do PowerCenter em execução no domínio.

Os eventos de log do Serviço de Repositório do PowerCenter contêm as seguintes informações:

- Conexões do Repositório do PowerCenter. Eventos de log de conexões para o repositório de aplicativos clientes do PowerCenter, incluindo nome de usuário e nome de host e número de porta do aplicativo cliente.
- Objetos do Repositório do PowerCenter. Eventos de log de objetos do repositório bloqueados, buscados, inseridos ou atualizados pelo Serviço de Repositório do PowerCenter.
- Processos do Serviço de Repositório do PowerCenter. Eventos de log sobre processos do Serviço de Repositório do PowerCenter, incluindo inicialização e interrupção do Serviço de Repositório do PowerCenter e informações sobre bancos de dados do repositório usados pelos processos do Serviço de Repositório do PowerCenter. Inclui também o modo operacional do repositório, os nós em que o processo do Serviço de Repositório do PowerCenter é executado, informações de inicialização e funções internas usadas.
- Operações do repositório. Eventos de log de operações do repositório, incluindo criação, exclusão, restauração e atualização de conteúdo do repositório, cópia de conteúdo do repositório e registro e cancelamento de registro de repositórios locais.
- Licenciamento. Eventos de log sobre a verificação de licença do Serviço de Repositório do PowerCenter.

Eventos de Log do Serviço do Gerenciador de Recursos

Os eventos de log do Serviço do Gerenciador de Recursos contêm as seguintes informações:

- O Serviço do Gerenciador de Recursos. Eventos de log sobre o Serviço do Gerenciador de Recursos, incluindo a ativação, a desativação, o início e a interrupção do serviço.
- Nós de cálculo. Os eventos de log sobre os nós com a função de cálculo que são registrados com o Serviço do Gerenciador de Recursos.

Eventos de Log do SAP BW Service

Os eventos de log do SAP BW Service contêm informações sobre a interação entre o PowerCenter e o sistema SAP NetWeaver BI.

Os eventos de log do SAP NetWeaver BI contêm os seguintes eventos de log para um SAP BW Service:

- Eventos de Log do sistema SAP NetWeaver BI. Solicitações do sistema SAP NetWeaver BI para iniciar um fluxo de trabalho e informações de status do programa ZPMSENDSTATUS ABAP na cadeia de processo.
- Eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter. O status da sessão e do fluxo de trabalho relativo às sessões e fluxos de trabalho que usam um Processo do Serviço de Integração do PowerCenter para carregar ou extrair dados do SAP NetWeaver BI.

Para exibir eventos de log sobre como o Serviço de Integração do PowerCenter processa um fluxo de trabalho do SAP NetWeaver BI, você deve exibir o log da sessão ou do fluxo de trabalho.

Eventos de log do Serviço do Agendador

Os logs de serviço do agendador contêm informações sobre os seguintes eventos:

- Eventos do serviço do agendador. Eventos de log sobre o serviço do agendador, incluindo a ativação, a desativação, o início e a interrupção do serviço.
- Eventos de objetos agendados. Eventos de log sobre como iniciar execuções de objeto agendadas.

Eventos de Log do Hub de Serviços da Web

Os eventos de log do Hub de Serviços da Web contêm informações sobre a interação entre aplicativos e o Hub de Serviços da Web.

Os eventos de log do Hub de Serviços da Web contêm os seguintes eventos de log:

- Processos de Serviços da Web. Eventos de log sobre processos de serviços da Web, incluindo inicialização e interrupção do Hub de Serviços da Web, solicitações de serviços da Web, o status das solicitações e mensagens de erro para chamadas de serviço da Web. Os eventos de log incluem informações sobre que fluxos de trabalho de serviço são buscados no repositório.
- Eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter. Status de sessão e fluxo de trabalho para fluxos de trabalho de serviço incluindo erros de fluxo de trabalho inválido.

Eventos de Log de Atividades do Usuário

Os eventos de log de atividades do usuário descrevem todas as tarefas de gerenciamento de domínio e segurança executadas por um usuário.

Use os eventos de log de atividades do usuário para verificar quando um usuário criou, atualizou ou removeu serviços, nós, usuários, grupos ou funções.

O Gerenciador de Serviços grava eventos de log de atividades do usuário quando precisa autorizar um usuário a executar uma das seguintes ações de domínio:

- Ativar ou desativar um processo de serviço.
- Iniciar, interromper, ativar ou desativar um serviço.
- Adicionar, atualizar ou encerrar um nó.
- Modificar as propriedades do domínio.
- Mover uma pasta no domínio.

O Gerenciador de Serviços também grava os eventos de log de atividades do usuário sempre que um usuário adiciona, atualiza ou remove um usuário, um grupo, um perfil de sistema operacional ou uma função.

O log de atividades do usuário exibe informações sobre o usuário que executou a ação de segurança ou que não conseguiu fazer login. Quando o Service ManagerGerenciador de Serviços registra uma tentativa de logon malsucedida, os logs exibem uma mensagem de erro que contém as seguintes informações:

- ID do usuário cuja tentativa de login falhou
- Domínio de segurança que rejeitou a tentativa de login
- Aplicativo e versão em que o usuário tentou fazer login. Por exemplo: aplicativo [Informatica Administrator] versão [10.5.2]
- Endereço IP do cliente a partir do qual a tentativa de login se originou
- Motivo da rejeição. Por exemplo: [<código de erro>] O usuário [<ID do usuário>] no domínio de segurança [Nativo] não existe no domínio.]

Os logs de atividades do usuário também exibem informações sobre trilhas de auditoria de segurança e eventos de log para alterações em usuários, grupos e permissões.

O Gerenciador de Serviços grava um evento de log de atividade do usuário cada vez que uma conta do usuário é bloqueada ou desbloqueada. O Gerenciador de Serviços também grava um evento de log de atividade do usuário sempre que um usuário tenta fazer logon no domínio com um aplicativo cliente.

Para incluir trilhas de auditoria de segurança nos eventos de log da atividade do usuário, você deve ativar a propriedade SecurityAuditTrail do Serviço do Repositório do PowerCenter na ferramenta Administrator.

Ao importar um ou mais objetos do repositório, você pode gerar logs de auditoria.

Os logs de auditoria contêm as seguintes informações sobre o arquivo .xml importado:

- Nome do host e endereço IP da máquina cliente a partir da qual o arquivo .xml foi importado
- Caminho local completo do arquivo de importação .xml
- O nome do arquivo
- O tamanho do arquivo em bytes
- Nome do usuário conectado
- Número de objetos importados
- Registro de data/hora da operação de importação

Logs da Tarefa de Mapeamento

Você pode exibir logs da tarefa de Mapeamento para solucionar problemas da tarefa de Mapeamento ou para consultar informações sobre a execução do mapeamento.

O Serviço de Integração de Dados grava um novo arquivo de log para cada execução da tarefa de Mapeamento. O arquivo de log contém informações sobre os eventos na tarefa de Mapeamento. Os eventos de log são linhas de texto que contêm um registro de data/hora, o identificador do segmento, um código de gravidade e a mensagem de log. A mensagem pode conter informações gerais ou uma mensagem de erro.

O seguinte texto mostra o formato da mensagem de log da tarefa de Mapeamento:

```
2022-03-03 12:28:05,409 IST <MappingCompiler-pool-4-thread-5> INFO: [MPSVCCMN_10081]
Mapping service is running [flatFile_allTransformations_mapping/
flatFile_allTransformations_mapping] deployed in [QueueApplication]
2022-03-03 12:28:05,409 IST <MappingCompiler-pool-4-thread-5> INFO: [MPSVCCMN_10083] The
```

```
Mapping Service Module submitted a job to the Integration Service.  Job ID : [wyMK5pq-  
EeyQm_HZtnihOw]
```

Quando você define o nível de rastreamento como `verboseData`, o log da tarefa de Mapeamento mostra os parâmetros e os valores de parâmetros para a execução do mapeamento.

O seguinte texto mostra algumas mensagens de log da tarefa de Mapeamento que contêm valores de parâmetro:

```
Integration Service will use override value [C:\Source] for parameter [ff_SrcDir] in  
transformation [map_AllTx\read_src1].  
Integration Service will use override value [8] for parameter [exp_Int] in  
transformation [map_AllTx\Expression].  
Integration Service will use override value [Mapping_New] for parameter [exp_String] in  
transformation [map_AllTx\Expression].  
Integration Service will use override value [C:\Source] for parameter [ldo_SrcDir] in  
mapping \ mapplet [map_AllTx\DO_Lookup\DO_FF_REL_SRC_Read_Mapping].
```

Depois de executar um mapeamento no mecanismo Spark em um cluster Hadoop, é possível visualizar o número total de nós de cluster usados para executar o mapeamento no log da tarefa de mapeamento. No mecanismo Blaze, você pode visualizar o número de nós de cluster íntegros usados pelo Gerenciador de Grade no log da tarefa de mapeamento.

CAPÍTULO 15

Relatórios de domínio

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral dos relatórios de domínio, 300](#)
- [Relatório de Gerenciamento da Licença, 300](#)
- [Relatório de Serviços da Web, 307](#)

Visão geral dos relatórios de domínio

Você pode executar os seguintes relatórios de domínio a partir da guia Relatórios na ferramenta Administrador:

- Relatório de Gerenciamento da Licença. Monitora o número de opções de software compradas para uma licença e o número de vezes que uma licença exceder os limites de uso. O Relatório de Gerenciamento da Licença exibe as informações de uso da licença como o uso da CPU e do repositório e os detalhes de configuração do nó.
- Relatório de Serviços da Web. Monitora atividades dos serviços da Web, executados em um Hub de Serviços da Web. O Relatório de Serviços da Web exibe informações de tempo de execução, como o número de solicitações bem-sucedidas ou com falha e o tempo médio de serviço. Você também pode exibir estatísticas do histórico de um período específico de tempo.

Nota: Se o nó de gateway mestre for executado em uma máquina UNIX e esta não tiver um servidor de exibição gráfica, você deve instalar o Buffer de Estrutura Virtual X na máquina UNIX para exibir os quadros no Relatório da Licença ou no Relatório de Serviços da Web. Se você tiver vários nós de gateway executados em máquinas UNIX, instale o Buffer de Estrutura Virtual X em cada máquina UNIX.

Relatório de Gerenciamento da Licença

Você pode monitorar a lista de opções de software compradas para uma licença e o número de vezes que uma licença excede os limites de uso. O Relatório de Gerenciamento da Licença exibe as propriedades gerais, o uso de CPU e repositório, detalhes do usuário, detalhes de configuração de hardware e nó e as opções compradas para cada licença.

Você pode salvar o Relatório de Gerenciamento da Licença como PDF em sua máquina local. Você também pode enviar por e-mail a alguém uma versão em PDF do relatório.

Execute o Relatório de Gerenciamento da Licença para monitorar as seguintes informações de uso da licença:

- Detalhes do licenciamento. Exibe as propriedades gerais de cada licença atribuída no domínio.
- Uso da CPU. Exibe o número de CPUs lógicas usadas para executar serviços de aplicativo no domínio. O Relatório de Gerenciamento de Licenças contagens de CPUs lógicas em vez de CPUs física para ativação de licença. Se o número de CPUs lógicas excede o número de CPUs autorizadas, então o Relatório de Gerenciamento de Licenças mostra que o domínio excedeu o limite da CPU.
- Uso do repositório. Exibe o número de Serviços de Repositório do PowerCenter no domínio.
- Informações do usuário. Exibe informações sobre os usuários do domínio.
- Configuração de hardware. Exibe detalhes sobre as máquinas usadas no domínio.
- Configuração de nó. Exibe detalhes sobre cada nó do domínio.
- Opções licenciadas. Exibe uma lista das opções do PowerCenter e outras opções da Informatica, compradas para cada licença.

Licença

A seção Licença do Relatório de Gerenciamento da Licença exibe informações acerca de cada licença do domínio.

A tabela a seguir descreve as informações de licença no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da licença.
Edição	Edição do PowerCenter.
Versão	Versão da plataforma Informatica.
Data de expiração	Data de validade da licença.
Número de Série	Número de série da licença. O número de série identifica o cliente ou o projeto. Se o cliente tiver várias instalações do PowerCenter, há um número de série separado para cada projeto. As chaves original e incremental de uma licença têm o mesmo número de série.
Nível de Implantação	Nível de Implantação. Os valores são Desenvolvimento e Produção.
Sistema operacional/ BitMode	Sistema operacional e bitmode da licença. Indica se a licença está instalada em um sistema operacional de 32 ou 64 bits.
CPU	Número máximo de autorização CPUs lógicas.
Repositório	Número máximo de repositórios do PowerCenter autorizados.
Usuários nomeados AT	Número máximo de usuários atribuídos com Acesso à Licença para privilégio de Informatica Analyst.
Bitmode de produto	Bitmode de binários de servidor instalados. Os valores são 32 ou 64 bits.

Resumo da CPU

A seção Resumo da CPU do Relatório de Gerenciamento da Licença exibe o número máximo de CPUs lógicas usado para executar serviços de aplicativo no domínio. Use as informações de Resumo de CPU para determinar se o uso de CPU ultrapassou os limites da licença. Se o número de CPUs lógicas é maior do que o número total de CPUs autorizadas por a licença, o Relatório de Gerenciamento de Licença indica que o limite CPU excedeu.

O Relatório de Gerenciamento de Licenças determina o número de CPUs lógicas com base no número de processadores, núcleos e segmentos. Use a seguinte fórmula para calcular o número de CPUs lógicas:

$N * C * T$, onde

N é o número de processadores.

C é o número de núcleos em cada processador.

T é o número de segmentos em cada principal..

Por exemplo, uma máquina contém 4 processadores. Cada processador tem 2 núcleos. A máquina contém 8 núcleos físicos (4*2). O hipersegmento está ativado, onde cada núcleo contém 3 threads. O número de CPUs lógicas é 24 (4*2*3).

Nota: Embora o Relatório de Gerenciamento de Licenças inclua segmentos no cálculo de CPUs lógicas, a conformidade com a licença da Informatica se baseia no número de núcleos físicos, não de segmentos. Para manter a conformidade, o número de núcleos físicos deve ser menor ou igual ao número máximo de CPUs licenciadas. Se o Relatório de Gerenciamento de Licenças mostrar que você excedeu o limite da licença, mas o número de núcleos físicos for menor ou igual ao número máximo de CPUs licenciadas, você poderá ignorar a mensagem. Se tiver dúvidas sobre conformidade de licenças, entre em contato com seu gerente de conta da Informatica.

A tabela a seguir descreve as informações do resumo de CPU no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Domínio	Nome do domínio no qual o relatório é executado.
Uso atual	Número máximo de CPUs lógicas usadas simultaneamente no dia em que o relatório é executado.
Uso máximo	Número máximo de CPUs lógicas usadas simultaneamente nos últimos 12 meses.
Data do uso máximo	Data em que o número máximo de CPUs lógicas foi usado simultaneamente nos últimos 12 meses.
Dias que excederam os limites da licença	Número de dias em que o uso de CPU excedeu os limites da licença. O domínio excede o limite de licença de CPU quando o número de CPUs lógicas simultâneas excede o número de CPUs autorizadas.

Detalhes da CPU

A seção Detalhes da CPU do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece informações de uso da CPU de cada host do domínio. A seção Detalhes da CPU exibe o número máximo de CPUs lógicas usadas a cada dia em um período de tempo selecionado.

O relatório contabiliza o número de CPUs lógicas em cada host que executa serviços de aplicativo no domínio. O relatório agrupa totais de CPUs lógicas por nó.

A tabela a seguir descreve as informações de detalhes da CPU no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Nome do Host	Nome do host da máquina.
Uso atual	Número máximo de CPUs lógicas que o host usou simultaneamente no dia que o relatório foi executado.
Uso máximo	Número máximo de CPUs lógicas que o host usou simultaneamente nos últimos 12 meses.
Data do uso máximo	Data, nos últimos 12 meses, em que o host usou simultaneamente o número máximo de CPUs lógicas.
Licenças atribuídas	Nome de todas as licenças atribuídas a serviços executados no nó.

Resumo do repositório

A sessão Resumo do Repositório do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece informações de uso do repositório ao domínio. Use as informações de Resumo do Repositório para determinar se o uso do repositório ultrapassou os limites da licença.

A tabela a seguir descreve as informações do resumo do repositório no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Uso atual	Número máximo de repositórios usado simultaneamente no domínio no dia em que o relatório é gerado.
Uso máximo	Número máximo de repositórios usados simultaneamente no domínio nos últimos 12 meses.
Data do uso máximo	Data, nos últimos 12 meses, em que o número máximo de repositórios foi usado simultaneamente.
Dias que excederam os limites da licença	Número de dias em que o uso do repositório excedeu os limites da licença.

Resumo do usuário

A seção Resumo do Usuário do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece informações sobre os usuários da ferramenta Analyst do domínio.

A tabela a seguir descreve as informações do resumo do usuário no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Tipo de usuário	Tipo de usuário no domínio.
Usuários atuais atribuídos	Número máximo de usuários atribuídos ao Acesso à Licença com privilégio de Informatica Analyst no dia em que é executado o relatório.

Propriedade	Descrição
Máximo de nomes de usuários	Número máximo de usuários atribuídos ao Acesso à Licença com privilégio de Informatica Analyst nos últimos 12 meses.
Data do número máximo de nomes de usuários	Data, nos últimos 12 meses, em que o número máximo de usuários simultâneos foi atribuído ao Acesso à Licença com privilégio de Informatica Analyst.

Detalhe do usuário

A seção Detalhe do Usuário do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece informações sobre cada usuário da ferramenta Analyst do domínio.

A tabela a seguir descreve as informações de detalhes do usuário no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Tipo de usuário	Tipo de usuário no domínio.
Nome de Usuário	Nome de usuário.
Dias conectado	Número de dias em que o usuário se conectou à ferramenta Analyst e executou criação de perfis durante os últimos 12 meses.
Máximo de endereços IP exclusivos em um dia	Número máximo de máquinas às quais o usuário se conectou e executou criação de perfis durante um único dia dos 12 últimos meses.
Média dos endereços IP exclusivos	Média diária do número de máquinas em que o usuário se conectou e criou perfis durante os últimos 12 meses.
Data do número máximo de endereços IP	Data em que o usuário se conectou e executou criação de perfis no número máximo de máquinas durante um único dia dos últimos 12 meses.
Máximo de sessões diárias	Número máximo de vezes em um único dia dos últimos 12 meses em que o usuário se conectou a qualquer ferramenta Analyst e executou criação de perfis.
Média de sessões diárias	Número médio de vezes por dia nos últimos 12 meses em que o usuário se conectou a qualquer ferramenta Analyst e executou criação de perfis.
Data do número máximo de sessões	Data, nos últimos 12 meses, em que o usuário apresentou o número máximo de sessões diárias na ferramenta Analyst.

Configuração de hardware

A seção Configuração de hardware do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece detalhes sobre as máquinas usadas no domínio.

A tabela a seguir descreve as informações de configuração de hardware no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Nome do host	Nome do host da máquina.
CPUs lógicas	Número de CPUs lógicas usadas para executar os serviços de aplicativo no domínio.
Soquetes	Número de soquetes na máquina.
Núcleos consumidos	Número de núcleos na máquina.
Núcleos por soquete	Número de núcleos para cada soquete na máquina.
Modelo de CPU	Modelo da CPU.
Hipersegmentos ativados	Indica se o hipersegmento está ativado.
Máquina virtual	Indica se a máquina é uma máquina virtual.

Configuração de nós

A Configuração de Nós do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece detalhes sobre cada nó do domínio.

A tabela a seguir descreve as informações de configuração de nós no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Nome do Nó	Nome do nó ou nós atribuído(s) a uma máquina para uma licença.
Nome do Host	Nome do host da máquina.
Endereço IP	Endereço IP do nó.
Sistema operacional	Sistema operacional da máquina no qual o nó é executado.
Status	Status do nó.
Gateway	Indica se o nó é um nó de gateway.
Tipo de serviço	Tipo de serviço de aplicativo configurado para ser executado no nó.
Nome do serviço	Nome do serviço de aplicativo configurado para ser executado no nó.
Status do serviço	Status do serviço de aplicativo.
Licença atribuída	Licença atribuída ao serviço de aplicativo.

Opções licenciadas

A seção Opções Licenciadas do Relatório de Gerenciamento da Licença fornece detalhes acerca das opções de cada licença atribuída ao domínio.

A tabela a seguir descreve as informações de opções licenciadas no Relatório de Gerenciamento da Licença:

Propriedade	Descrição
Nome da Licença	Nome da licença.
Descrição	Nome da opção de licença.
Status	Status da opção de licença.
Emitido em	Data em que a opção de licença foi emitida.
Expira em	Data em que a opção de licença expira.

Executando o Relatório de Gerenciamento da Licença

Execute o Relatório de Gerenciamento da Licença a partir da guia **Relatórios**, na ferramenta Administrador.

1. Clique na guia **Relatórios** na ferramenta Administrador.
2. Clique na exibição do **Relatório de Gerenciamento da Licença**.
É exibido o Relatório de Gerenciamento da Licença.
3. Clique em **Salvar** para salvar o Relatório de Gerenciamento da Licença como PDF.
Se um Relatório de Gerenciamento da Licença contiver caracteres multibyte, você deverá configurar o Service Manager para usar uma fonte Unicode.
4. Clique em **E-mail** para enviar uma cópia do Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail.
É exibida a página **Enviar Relatório de Gerenciamento da Licença**.

Configurando uma Fonte Unicode para o Relatório

Antes de poder salvar um Relatório de Gerenciamento de Licença contendo caracteres de vários bytes ou caracteres não presentes no idioma inglês, configure o Gerenciador de Serviços para usar uma fonte Unicode ao gerar o arquivo PDF.

1. Instale uma fonte Unicode no nó de gateway mestre.
2. Use um editor de texto para criar um arquivo chamado `AcUtil.properties`.
3. Adicione as seguintes propriedades ao arquivo:

```
PDF.Font.Default=Unicode_font_name
PDF.Font.MultibyteList=Unicode_font_name
```

Unicode_font_name é o nome da fonte Unicode instalada no nó de gateway mestre.

Talvez também seja necessário adicionar a seguinte propriedade se o arquivo de fonte não estiver disponível na localidade:

```
Unicode_font_name_path=Unicode_font_file_location
```

Por exemplo:

```
PDF.Font.Default=Arial Unicode MS
PDF.Font.MultibyteList=Arial Unicode MS
Arial Unicode MS_path=/usr/lib/X11/fonts/TrueType
```

4. Salve o arquivo AcUtil.properties no seguinte local:

```
InformaticaInstallationDir\services\AdministratorConsole\administrator
```

5. Use um editor de texto para abrir o arquivo licenseUtility.css no seguinte local:

```
InformaticaInstallationDir\services\AdministratorConsole\administrator\css
```

6. Anexe o nome de fonte Unicode ao valor de cada propriedade font-family.

Por exemplo:

O font-family: Arial Unicode MS, Verdana, Arial, helvetica, sans-serif;

7. Reinicie os serviços Informatica em cada nó no domínio.

Enviando o Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail

Você deve fazer as configurações de SMTP para o domínio antes de enviar o Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail.

O administrador do domínio pode enviar o Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail a partir da página Enviar Relatório de Gerenciamento da Licença na ferramenta Administrador.

1. Insira as seguintes informações:

Propriedade	Descrição
E-mail de destino	Endereço de e-mail para o qual você envia o Relatório de Gerenciamento da Licença.
Assunto	Assunto de e-mail.
Nome do cliente	Nome da organização que comprou a licença.
ID da solicitação	ID da solicitação que identifica o projeto para o qual a licença foi comprada.
Nome do contato	Nome da pessoa de contato na organização.
Número do telefone de contato	Número do telefone da pessoa de contato.
E-mail de contato	Endereço de e-mail da pessoa de contato no local do cliente.

2. Clique em OK.

A ferramenta Administrador envia o Relatório de Gerenciamento da Licença por e-mail.

Relatório de Serviços da Web

Para analisar o desempenho de serviços da Web em execução em um Hub de Serviços da Web, é possível executar um relatório do Hub de Serviços da Web ou do serviço da Web em execução no Hub de Serviços da Web.

O Relatório de Serviços da Web fornece informações de tempo de execução e históricas sobre os serviços da Web tratados pelo Hub de Serviços da Web. O relatório exibe informações agregadas de todos os serviços da Web no Hub de Serviços da Web e informações de cada serviço da Web em execução no Hub de Serviços da Web. O Relatório de Serviços da Web também fornece informações históricas.

Noções gerais sobre o Relatório de Serviços da Web

É possível executar o Relatório de Serviços da Web para um intervalo de tempo que você escolher. O Hub de Serviços da Web coleta informações sobre atividades de serviços da Web e armazena em cache 24 horas de informações de uso no Relatório de Serviços da Web. Ele também grava as informações em um arquivo de histórico.

Intervalo de tempo

Por padrão, o Relatório de Serviços da Web exibe informações sobre atividade em um intervalo de cinco minutos. Você pode selecionar um dos seguintes intervalos de tempo para exibir informações sobre atividades em relação a um serviço da Web ou Hub de Serviços da Web:

- 5 segundos
- 1 minuto
- 5 minutos
- 1 hora
- 24 horas

O Relatório de Serviços da Web exibe informações sobre atividades do intervalo que terminam na hora que você executa o relatório. Por exemplo, se você executa o Relatório de Serviços na Web às 8h05 para um intervalo de uma hora, o Relatório de Serviços da Web exibe a atividade do Hub de Serviços da Web de 7h05 e 8h05.

Armazenando em Cache

O Hub de Serviços da Web armazena em cache 24 horas de dados de atividades. O cache é reinicializado toda vez que o Hub de Serviços da Web é reiniciado. O Relatório de Serviços da Web exibe as estatísticas do cache para o intervalo de tempo de execução do relatório.

Arquivo de Histórico

O Hub de Serviços da Web grava os dados de atividade em cache em um arquivo de histórico. O Hub de Serviços da Web armazena dados no arquivo de histórico pelo número de dias que você define na propriedade MaxStatsHistory do Hub de Serviços da Web. Por exemplo, se o valor da propriedade MaxStatsHistory for 5, o Hub de Serviços da Web mantém cinco dias de dados no arquivo de histórico.

Conteúdo do Relatório de Serviços da Web

A exibição Relatório de Serviços da Web contém informações sobre os serviços da Web no domínio. Quando você seleciona um hub de serviços da Web no Navegador, pode exibir as seguintes informações sobre os serviços da Web que ele contém:

- Exibição Propriedades. Exibe as Propriedades Gerais, o Resumo do Hub de Serviços da Web e as Estatísticas Históricas do hub de serviços da Web.
- Exibição Serviços da Web. Lista os serviços da Web no hub de serviços da Web. Quando você seleciona um serviço da Web, pode exibir as Propriedades, os Primeiros Endereços IP e as Estatísticas Históricas do serviço da Web.

Resumo de Propriedades Gerais e Hub de Serviços da Web

Para exibir as informações de propriedades gerais e resumo do Hub de Serviços da Web, selecione a exibição Propriedades no painel de conteúdo.

A tabela a seguir descreve as propriedades gerais:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome do Hub de Serviços da Web.
Descrição	Breve descrição do Hub de Serviços da Web.
Tipo de serviço	Tipo de serviço. Para o Hub de Serviços da Web, o tipo de serviço é ServiceWSHubService.

A tabela a seguir descreve as propriedades de resumo do Hub de Serviços da Web:

Propriedade	Descrição
Nº de Mensagens com Êxito	Número de solicitações que o Hub de Serviços da Web processou com êxito.
Nº de respostas com Falha	Número de respostas de falha gerado pelos serviços da Web no Hub de Serviços da Web. As respostas de falha podem ser devidas a qualquer erro.
Total de Mensagens	Número total de solicitações que o Hub de Serviços da Web recebeu.
Hora da Última Reinicialização do Servidor	Última data e hora em que o Hub de Serviços da Web foi iniciado.
Média do Nº de Partições do Serviço	Média do número de partições alocadas para todos os serviços da Web no Hub de Serviços da Web.
Porcentagem de Partições em Uso	Porcentagem de partições de serviço da Web que estão em uso para todos os serviços da Web no Hub de Serviços da Web.
Média do Nº de Instâncias em Execução	Média do número de instâncias em execução para todos os serviços da Web no Hub de Serviços da Web.

Estatística histórica de Serviços da Web

Para visualizar estatísticas históricas de serviços da Web no Hub de Serviços da Web, selecione a exibição Propriedades no painel de conteúdo. O painel de detalhes exibe dados do arquivo de histórico do Hub de Serviços da Web para a data especificada.

A tabela a seguir descreve as estatísticas históricas:

Propriedade	Descrição
Tempo	Hora do evento.
Serviço da Web	Nome do serviço da Web para o qual a informação é exibida. Ao clicar no nome de um serviço da Web, o Relatório de Serviços da Web exibe a janela Estatísticas de Serviço.

Propriedade	Descrição
Solicitações Bem-sucedidas	Número de solicitações processadas com êxito pelo serviço da Web.
Respostas com Falha	Número de respostas de falha enviadas pelo serviço da Web.
Tempo Md. de Serviço	Tempo médio para processar uma solicitação de serviço recebida pelo serviço da Web.
Tempo Máx. de Serviço	O maior tempo que levou o serviço da Web para processar uma solicitação.
Tempo Mín. de Serviço	O menor tempo que levou o serviço da Web para processar uma solicitação.
Tempo Md. do DTM	Número médio de segundos gasto pelo o Serviço de Integração do PowerCenter processar solicitações do Hub de Serviços da Web.
Md. Partições do Serviço	Número médio de partições de sessão alocado para o serviço da Web.
Porcentagem de Partições em Uso	Porcentagem de partições em uso pelo serviço da Web.
Md. Instâncias em Execução	Número médio de instâncias em execução para o serviço da Web.

Estatísticas de tempo de execução de serviços da Web

Para exibir estatísticas de tempo de execução para cada serviço da Web no Hub de Serviços da Web, selecione a exibição Serviços da Web no painel de conteúdo. A exibição Serviços da Web lista as estatísticas de cada serviço da Web.

O relatório oferece as seguintes informações de cada serviço da Web para o intervalo de tempo selecionado:

Propriedade	Descrição
Nome do serviço	Nome do serviço da Web para o qual a informação é exibida.
Solicitações Bem-sucedidas	Número de solicitações recebidas pelo serviço da Web que o Hub de Serviços da Web processou com êxito.
Respostas com Falha	Número de respostas de falha gerado pelos serviços da Web no Hub de Serviços da Web.
Tempo Md. de Serviço	Tempo médio para processar uma solicitação de serviço recebida pelo serviço da Web.
Md. Partições do Serviço	Número médio de partições de sessão alocado para o serviço da Web.
Md. Instâncias em Execução	Média do número de instâncias do serviço da Web em execução durante o intervalo.

Propriedades de Serviços da Web

Para exibir as propriedades de um serviço da Web, selecione o serviço da Web na exibição Serviços da Web do painel de conteúdo. No painel de detalhes, a exibição Propriedades exibe as propriedades do serviço da Web.

O relatório oferece as seguintes informações do serviço da Web selecionado:

Propriedade	Descrição
Nº de Solicitações Bem-sucedidas	Número de solicitações recebidas pelo serviço da Web que o Hub de Serviços da Web processou com êxito.
Nº de respostas com Falha	Número de respostas de falha gerado pelos serviços da Web no Hub de Serviços da Web.
Total de Mensagens	Número total de solicitações que o Hub de Serviços da Web recebeu.
Hora da Última Reinicialização do Servidor	Última data e hora em que o Hub de Serviços da Web foi iniciado
Último Tempo de Serviço	Número de segundos para processar a solicitação de serviço mais recente
Tempo Médio de Serviço	Tempo médio para processar uma solicitação de serviço recebida pelo serviço da Web.
Nº Médio de Partições do Serviço	Número médio de partições de sessão alocado para o serviço da Web.
Nº Médio de Instâncias em Execução	Média do número de instâncias do serviço da Web em execução durante o intervalo.

Principais endereços IP de serviços da Web

Para exibir os principais endereços IP de um serviço da Web, selecione um serviço da Web na exibição Serviços da Web do painel de conteúdo e selecione a exibição Principais endereços IP no painel de detalhes. Principais endereços IP exibe os endereços IP mais ativos do serviço da Web, listados por ordem de tempos de serviço mais longos até tempos de serviço mais curtos.

O relatório fornece as seguintes informações de cada um dos endereços IP mais ativos:

Propriedade	Descrição
10 principais endereços IP clientes	A lista de endereços IP clientes e o tempo mais longo empregado por um serviço da Web para processar uma solicitação do cliente. Os endereços IP clientes estão listados na ordem de tempos de serviço mais longos até tempos de serviço mais curtos. Use o link <i>Clique aqui</i> para exibir a lista de endereços IP e de tempos de serviço.

Tabela Estatística Histórica de Serviços da Web

Para exibir a tabela de estatísticas históricas de um serviço da Web, selecione o serviço da Web na exibição Serviços da Web do painel de conteúdo e selecione a exibição Tabela no painel de detalhes. O painel de detalhes exibe uma tabela de estatísticas históricas do serviço da Web.

A tabela oferece as seguintes informações do serviço da Web selecionado:

Propriedade	Descrição
Tempo	Hora do evento.
Serviço da Web	Nome do serviço da Web para o qual a informação é exibida.
Solicitações Bem-sucedidas	Número de solicitações processadas com êxito pelo serviço da Web.
Respostas com Falha	Número de solicitações recebidas do serviço da Web que não puderam ser processadas e geraram respostas de falha.
Tempo Md. de Serviço	Tempo médio para processar uma solicitação de serviço recebida pelo serviço da Web.
Mín. Md. de Serviço	O menor tempo que levou o serviço da Web para processar uma solicitação.
Máx. Tempo de Serviço	O maior tempo que levou o serviço da Web para processar uma solicitação.
Tempo Md. do DTM	Tempo médio gasto pelo Serviço de Integração do PowerCenter para processar solicitações do Hub de Serviços da Web.
Md. Partições do Serviço	Número médio de partições de sessão alocado para o serviço da Web.
Porcentagem de Partições em Uso	Porcentagem de partições em uso pelo serviço da Web.
Md. Instâncias em Execução	Número médio de instâncias em execução para o serviço da Web.

Executando o Relatório de Serviços da Web

Execute o Relatório de Serviços da Web da guia Relatórios na ferramenta Administrador.

Antes de você executar o Relatório de Serviços da Web para um Hub de Serviços da Web, verifique se o Hub de Serviços da Web está ativado. Não é possível executar o Relatório de Serviços da Web para um Hub de Serviços da Web desativado.

1. Na ferramenta Administrador, clique na guia Relatórios.
2. Clique em Serviços da Web.
3. No Navegador, selecione o Hub de Serviços da Web para o qual executar o relatório.
No painel de conteúdo, a exibição Propriedades exibe as propriedades do Hub de Serviços da Web. A exibição de detalhes exibe estatísticas históricas dos serviços no Hub de Serviços da Web.
4. Para especificar uma data para estatísticas históricas, clique no ícone do filtro de datas no painel de detalhes e selecione a data.
5. Para exibir informações sobre cada serviço, selecione a exibição Serviços da Web no painel de conteúdo.
A exibição Serviços da Web exibe estatísticas resumidas de cada serviço do Hub de Serviços da Web.
6. Para exibir informações adicionais sobre um serviço, selecione o serviço na lista.
No painel de detalhes, a exibição Propriedades exibe as propriedades do serviço.
7. Para exibir os principais endereços IP do serviço, selecione a exibição Principais endereços IP no painel de detalhes.

8. Para exibir atributos de tabela do serviço, selecione a exibição Tabela no painel de detalhes.

Executando o Relatório de Serviços da Web de um Hub de Serviços da Web seguro

Para executar um Hub de Serviços da Web em HTTPS, você deve ter um arquivo de certificado SSL para autenticação de transferências de mensagens. Ao criar um Hub de Serviços da Web para executar em HTTPS, você deve especificar a localização do arquivo de armazenamento de chaves que contém o certificado do Hub de Serviços da Web. Para executar o Relatório de Serviços da Web na ferramenta Administrador de um Hub de Serviços da Web seguro, você deve importar o certificado SSL para um arquivo de certificado Java. O arquivo de certificado Java é denominado *cacerts* e está localizado no diretório `/lib/security` do diretório Java. A ferramenta Administrador usa o arquivo de certificado *cacerts* para determinar a confiança em um certificado SSL.

Em um domínio que contém vários nós, o nó em que você gera o certificado SSL afeta o modo como você acessa o Relatório de Serviços da Web de um Hub de Serviços da Web seguro.

Use as seguintes regras e diretrizes para executar o Relatório de Serviços da Web de um Hub de Serviços da Web seguro em um domínio com vários nós:

- Para cada Hub de Serviços da Web seguro em execução no domínio, gere um certificado SSL e importe-o para um arquivo de certificado Java.
- A ferramenta Administrador procura certificados SSL no arquivo de certificado de um nó de gateway. O certificado SSL para um Hub de Serviços da Web em execução em um nó do funcionário deve ser gerado em um nó de gateway e importado para o arquivo de certificado do mesmo nó de gateway.
- Para exibir o Relatório de Serviços da Web de um Hub de Serviços da Web seguro, efetue login na ferramenta Administrador do nó de gateway que tem o arquivo de certificado contendo o certificado SSL do Hub de Serviços da Web para o qual você deseja exibir relatórios.
- Se um Hub de Serviços da Web seguro estiver em execução em um nó do funcionário, o certificado SSL deverá ser gerado e importado para o arquivo de certificado do nó de gateway. Se um Hub de Serviços da Web seguro estiver em execução em um nó de gateway e do funcionário, o certificado SSL de ambos os nós deverá ser gerado e importado para o arquivo de certificado do nó de gateway. Para exibir relatórios do Hub de Serviços da Web seguro, efetue login na ferramenta Administrador do nó de gateway.
- Se o domínio tiver dois nós de gateway e um Hub de Serviços da Web seguro estiver em execução em cada nó de gateway, o acesso ao Relatório de Serviços da Web dependerá de onde o certificado SSL estiver localizado.

Por exemplo, o nó de gateway GWN01 executa o Hub de Serviços da Web WSH01 e o nó de gateway GWN02 executa o Hub de Serviços da Web WSH02. Você pode exibir os relatórios para os Hubs de Serviços da Web com base na localização dos certificados SSL:

- Se o certificado SSL para WSH01 estiver no arquivo de certificado de GWN01, mas não em GWN02, você poderá exibir os relatórios de WSH01 se efetuar login na ferramenta Administrador através de GWN01. Você não poderá exibir os relatórios para WSH01 se efetuar login na ferramenta Administrador através de GWN02. Se GWN01 falhar, você não poderá exibir relatórios para WSH01.
- Se o certificado SSL para WSH01 estiver nos arquivos de certificado de GWN01 e GWN02, você poderá exibir os relatórios de WSH01 se efetuar login na ferramenta Administrador através de GWN01 e GWN02. Se GWN01 falhar, você não poderá exibir os relatórios para WSH01 se efetuar login na ferramenta Administrador através de GWN02.
- Para assegurar o failover bem-sucedido quando um nó de gateway falhar, gere e importe os certificados SSL de todos os Hubs de Serviços da Web no domínio para os arquivos de certificados de todos os nós gateway no domínio.

CAPÍTULO 16

Diagnóstico de nó

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral do diagnóstico de nó, 314](#)
- [Logon na Informatica Network, 315](#)
- [Gerando diagnóstico de nó, 316](#)
- [Fazendo download de diagnóstico de nó, 317](#)
- [Fazendo upload de diagnóstico de nó, 317](#)
- [Analisando Diagnóstico de Nó, 318](#)

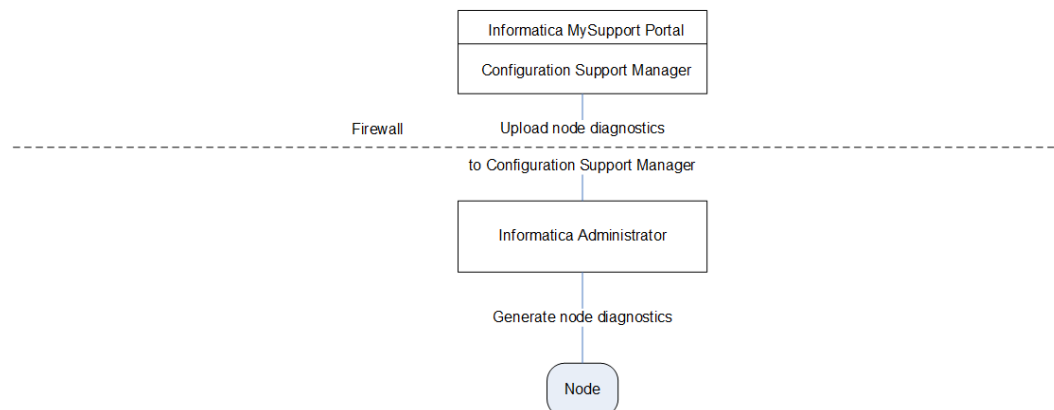
Visão geral do diagnóstico de nó

O Configuration Support Manager é um aplicativo baseado na Web que você pode usar para rastrear atualizações da Informatica e diagnosticar problemas em seu ambiente.

Você pode encontrar informações abrangentes sobre o ambiente técnico e diagnosticar problemas antes de se tornarem críticos.

Gere diagnósticos de nó no Informatica Administrator e carregue-os no Configuration Support Manager, no Portal MySupport da Informatica. Então verifique diagnóstico de nó em relação a regras e recomendações comerciais no Configuration Support Manager.

A seguinte imagem mostra o fluxo operacional para gerar e carregar diagnóstico de nós:



Execute as seguintes tarefas para gerar e fazer upload de diagnóstico de nó:

1. Faça logon no Portal MySupport da Informatica.

2. Gerar diagnóstico de nó. O Gerenciador de Serviços analisa os serviços do nó e gera diagnóstico de nó abrangendo informações como detalhes do sistema operacional, detalhes da CPU, detalhes do banco de dados e patches.
3. Como opção, faça download do diagnóstico de nó para a sua unidade local.
4. Faça upload do diagnóstico de nó no Configuration Support Manager, um aplicativo de diagnóstico na Web, localizado fora do firewall. O Configuration Support Manager faz parte do Portal MySupport da Informatica. O Gerenciador de Serviços conecta-se ao Configuration Support Manager por meio de protocolo HTTPS e faz upload do diagnóstico de nó.
5. Analise o diagnóstico de nó no Configuration Support Manager para localizar informações de resolução de problemas para seu ambiente.

Logon na Informatica Network

Você deve fazer logon na Informatica Network para fazer upload de diagnósticos de nós no Configuration Support Manager. As credenciais de login não são específicas de um usuário. As mesmas credenciais são aplicadas a todos os usuários que tenham acesso à ferramenta Administrador. Registre-se em <http://communities.informatica.com> se você não tiver os detalhes de login no portal do cliente. Você precisa inserir os detalhes de logon no portal do cliente e salvar esses detalhes. Como alternativa, você pode digitar os detalhes do portal do cliente cada vez que fizer upload de diagnóstico de nó no Configuration Support Manager. Você pode gerar diagnóstico de nó sem digitar os detalhes de login.

Para manter a segurança do login, você deve fazer logout do Configuration Support Manager e da página Upload de diagnóstico de nó da ferramenta Administrador.

- Para fazer logout do Configuration Support Manager, clique no link logout.
- Para fazer logout da página Upload, clique em **Fechar janela**.

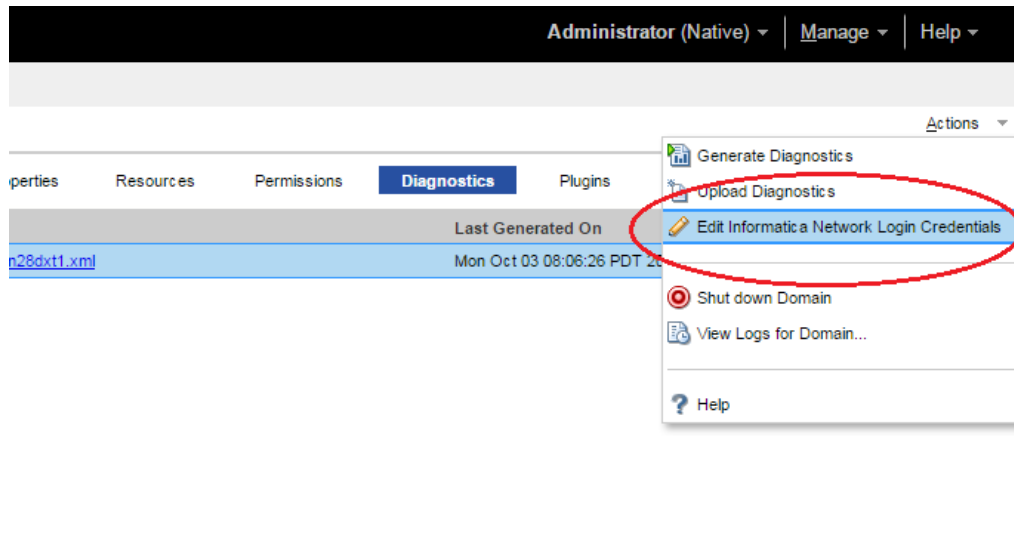
Nota: Se você fechar essas janelas por meio do botão fechar do navegador da Web, permanecerá conectado ao Configuration Support Manager. Outros usuários podem acessar o Configuration Support Manager sem credenciais válidas.

Fazendo logon na Informatica Network

Antes de gerar e carregar diagnósticos de nó, você deve fazer logon na Informatica Network.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. No painel de conteúdo, clique em **Diagnóstico**.
É exibida uma lista de todos os nós do domínio.

4. Clique no menu **Ações** no canto superior direito da página e selecione **Editar Credenciais de Logon da Informatica Network**:



A caixa de diálogo **Editar Credenciais de Logon da Informatica Network** é exibida.

5. Insira os seguintes detalhes de logon do portal do cliente:

Campo	Descrição
Endereço de e-mail	Endereço de e-mail com o qual você registrou sua conta no portal do cliente.
Senha	Senha para sua conta do portal do cliente.
ID do projeto	ID única atribuída ao seu projeto de suporte.

6. Clique em **OK**.

Gerando diagnóstico de nó

Quando você gera diagnóstico de nó, a ferramenta Administrador gera diagnóstico de nó em um arquivo XML.

O arquivo XML contém detalhes dos serviços, logs, variáveis de ambiente, parâmetros do sistema operacional, informações do sistema e clientes do banco de dados. Os diagnósticos do nó do funcionário contêm somente metadados do nó; eles não incluem metadados do domínio.

1. Na ferramenta Administrador, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. No painel de conteúdo, clique em **Diagnóstico**.
É exibida uma lista de todos os nós do domínio.
4. Selecione o nó.
5. Clique em **Gerar Arquivo de Diagnóstico**.

6. Clique em **Sim** para confirmar que você deseja gerar diagnóstico de nó.

Nota: Você também pode gerar diagnóstico a partir do menu **Ações** na guia **Diagnóstico**.

O arquivo csmagent<host name>.xml, que contém o diagnóstico de nó, é gerado em `INFA_HOME/server/csm/output`. São exibidos o diagnóstico de nó e o registro de data e hora do arquivo gerado.

7. Para executar diagnóstico para o seu ambiente, faça o upload do arquivo csmagent<host name>.xml para o Configuration Support Manager.

Como alternativa, você pode fazer download do arquivo XML para a sua unidade local.

Depois de gerar diagnóstico de nó pela primeira vez, você pode gerá-los novamente ou fazer upload deles.

Fazendo download de diagnóstico de nó

Depois de gerar diagnósticos de nó, você pode fazer download do arquivo na sua unidade local.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. No painel de conteúdo, clique em **Diagnóstico**.
É exibida uma lista de todos os nós do domínio.
4. Clique no nome do arquivo de diagnóstico do nó.
O arquivo é aberto em outra janela do navegador.
5. Clique em **Arquivo** > **Salvar como**. Em seguida, especifique um local para salvar o arquivo.
6. Clique em **Salvar**.
O arquivo XML é salvo em seu drive local.

Fazendo upload de diagnóstico de nó

Você pode fazer upload de diagnóstico de nó no Configuration Support Manager por meio da ferramenta Administrador. Você deve digitar os detalhes de login do portal do cliente antes de fazer upload de diagnóstico de nó.

Ao fazer upload de diagnóstico de nó, você pode atualizar ou criar uma configuração no Configuration Support Manager. Crie uma configuração na primeira vez em que fizer upload de diagnóstico de nó. Atualize uma configuração para exibir o diagnóstico mais recente da configuração. Para comparar configurações de nós atuais e anteriores de uma configuração existente, faça upload do diagnóstico de nó atual como uma nova configuração.

Nota: Se você não tiver acesso à Internet, pode fazer download do arquivo e upload deste mais tarde. Também pode enviar o arquivo ao Suporte Global ao Cliente Informática por e-mail para resolver problemas ou fazer upload.

1. Na ferramenta Administrator, clique na guia **Gerenciar** > exibição **Serviços e Nós**.
2. No navegador do domínio, selecione o domínio.
3. No painel de conteúdo, clique em **Diagnóstico**.
É exibida uma lista de todos os nós do domínio.

4. Selecione o nó.
5. Gerar diagnóstico de nó.
6. Clique em **Fazer upload do arquivo de diagnóstico no CSM**.
Você pode fazer upload do diagnóstico de nó como uma nova configuração ou como atualização de uma configuração existente.
7. Para fazer upload de uma nova configuração, avance para a etapa [10](#).
Para atualizar uma configuração, selecione **Atualizar uma configuração existente**.
8. Selecione a configuração que deseja atualizar na lista de configurações.
9. Vá para a etapa [12](#).
10. Selecione **Fazer upload como uma nova configuração**.
11. Digite os seguintes detalhes de configuração:

Campo	Descrição
Nome	Nome da configuração.
Descrição	Descrição da configuração.
Tipo	Tipo do nó, que é um dos seguintes tipos: <ul style="list-style-type: none">- Produção- Desenvolvimento- Teste/QA

12. Clique em **Fazer upload agora**.
Depois de fazer o upload do diagnóstico de nó, vá para o Configuration Support Manager para analisar o diagnóstico de nó.
13. Clique em **Fechar janela**.
Nota: Se você fechar a janela com o botão Fechar no navegador, a sessão de autenticação do usuário não termina e não é possível fazer upload de diagnóstico de nó para o Configuration Support Manager com outro conjunto de credenciais de logon do portal do cliente.

Analizando Diagnóstico de Nó

Use o Configuration Support Manager para analisar diagnóstico de nó.

Use o Configuration Support Manager para concluir as seguintes tarefas:

- Diagnosticar problemas antes que fiquem críticos.
- Identificar correções de problemas.
- Identificar recomendações que podem reduzir riscos de paralisação não planejada.
- Exibir detalhes de seu ambiente técnico.
- Gerenciar suas configurações eficientemente.
- Inscrever-se para alertas proativos por e-mail e RSS.
- Execute o diagnóstico avançado com configuração comparada.

Identificando correções de problemas

Você pode usar o Configuration Support Manager para resolver problemas encontrados durante as operações. Para agilizar a resolução de problemas de suporte, você pode gerar e fazer upload de diagnóstico de nó no Configuration Support Manager. Você pode analisar diagnóstico de nó no Configuration Support Manager e encontrar uma solução para seu problema.

Por exemplo, quando você executa uma sessão de Classificador que processa um grande volume de dados, observa que perde um pouco dos dados. Você gera diagnóstico de nó e faz upload dele no Configuration Support Manager. Quando você analisa o diagnóstico de alertas de correções de problemas, observa que uma correção, EBF178626, está disponível para isso. Você aplica a EBF178626 e executa a sessão novamente. Todos os dados são carregados com sucesso.

Identificar recomendações

Você pode usar o Configuration Support Manager para evitar problemas em seu ambiente. Você pode resolver problemas que surgirem depois de fazer alterações nas propriedades do nó comparando diferentes diagnósticos de nó no Configuration Support Manager. Você também pode usar o Configuration Support Manager para identificar recomendações ou atualizações que possam ajudá-lo a melhorar o desempenho do nó.

Por exemplo, você faz upgrade da memória do nó para lidar com um volume maior de dados. Você gera diagnóstico de nó e faz upload dele no Configuration Support Manager. Quando você analisa o diagnóstico dos avisos do sistema operacional, encontra a recomendação para duplicar a memória total de troca do nó a fim de obter desempenho ideal. Você aumenta o espaço de troca conforme sugerido no Configuration Support Manager e evita degradação do desempenho.

Sugestão: Faça o upload regular do diagnóstico de nó no Configuration Support Manager e analise o diagnóstico de nó para manter a eficiência de seu ambiente.

CAPÍTULO 17

Noções Básicas de Globalização

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Globalização, 320](#)
- [Localidades, 322](#)
- [Modos de Movimentação de Dados, 323](#)
- [Visão Geral de Página de Código, 326](#)
- [Compatibilidade de Página de Código, 327](#)
- [Validação de Página de Código, 335](#)
- [Validação de página de código liberada, 336](#)
- [Conversão de página de código do PowerCenter, 338](#)
- [Estudo de caso: Processando dados ISO 8859-1, 339](#)
- [Estudo de caso: Processando dados Unicode UTF-16LE, 342](#)

Visão Geral de Globalização

O Informatica pode processar dados em idiomas diferentes. Alguns idiomas requerem dados de byte único, ao passo que outros requerem dados multibyte. Para processar dados corretamente no Informatica é preciso definir os seguintes itens:

- Localidade. O Informatica requer que as configurações de localidade, nas máquinas que acessam seus aplicativos, sejam compatíveis com páginas de código no domínio. Pode ser necessário alterar as configurações de localidade. A localidade especifica o idioma, o território, a codificação de conjunto de caracteres e a ordem de agrupamento.
- Modo de movimentação de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter pode processar dados de byte único ou multibyte e gravá-los nos destinos. Use o modo de movimentação de dados ASCII para processar dados de byte único. Use o modo de movimentação de dados Unicode para dados multibyte.
- Páginas de código. Páginas de código contêm a codificação para especificar caracteres em um conjunto de um ou mais idiomas. Você seleciona uma página de código com base no tipo de dados de caractere que deseja processar. Para garantir a movimentação de dados exata, é preciso garantir a compatibilidade entre páginas de código do Informatica e dos componentes do ambiente. Use páginas de código para distinguir entre US-ASCII (ASCII de 7 bits), ISO 8859-1 (ASCII de 8 bits) e caracteres multibyte.

Para garantir que os dados são transmitidos com exatidão em seu ambiente, os seguintes componentes devem trabalhar juntos:

- Página de código do banco de dados de configuração do domínio

- Configurações de localidade e página de código da ferramenta Administrador
- Modo de movimentação de dados do Serviço de Integração do PowerCenter
- Página de código de cada Processo do Serviço de Integração do PowerCenter
- Página de código do Cliente do PowerCenter
- Página de código do repositório do PowerCenter
- Páginas de código do banco de dados de origem e de destino
- Página de código do repositório do Metadata Manager

É possível configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para validação de página de código liberada. A validação reduzida remove restrições em páginas de código de origem e de destino.

Unicode

O Padrão Unicode é o trabalho do Unicode Consortium, um órgão corporação internacional que promove o intercâmbio de dados em todos os idiomas. O Padrão Unicode foi projetado para oferecer suporte a qualquer idioma, não importando a quantidade de bytes que cada caractere no idioma possa exigir. Atualmente, ele oferece suporte a todos os idiomas comuns e oferece suporte limitado para outros idiomas menos comuns. O Unicode Consortium está aprimorando continuamente o Padrão Unicode com novas codificações de caracteres. Para obter mais informações sobre o Padrão Unicode, consulte <http://www.unicode.org>.

O Padrão Unicode inclui vários conjuntos de caracteres. A Informatica usa os seguintes padrões Unicode:

- UCS-2 (Conjunto Universal de Caracteres, byte duplo). Um conjunto de caracteres em que cada caractere usa dois bytes.
- UTF-16LE (Formato de Transformação Unicode). Um formato de codificação em que cada caractere pode usar de um a quatro bytes.
- UTF-16LE (Formato de Transformação Unicode). Um formato de codificação em que cada caractere usa dois ou quatro bytes.
- UTF-32 (Formato de Transformação Unicode). Um formato de codificação em que cada caractere usa quatro bytes.
- GB18030. O formato de codificação Unicode definido pelo governo chinês em que cada caractere pode usar de um a quatro bytes.

O Informatica é um aplicativo Unicode. O Cliente do PowerCenter, o Serviço de Integração do PowerCenter e o Data Integration Service usam o UCS-2 internamente. O Cliente do PowerCenter converte as entradas de usuário de qualquer idioma em UCS-2 e converte do UCS-2 antes de gravar no repositório do PowerCenter. O Serviço de Integração do PowerCenter e o Data Integration Service convertem dados de origem em UCS-2 antes de processar e os converte de UCS-2, após processar. O repositório do PowerCenter, o repositório do modelo, o Serviço de Integração do PowerCenter e o Data Integration Service oferecem suporte para UTF-16LE. Você pode usar o Informatica para processar dados em qualquer idioma.

Trabalhando com um Repositório Unicode do PowerCenter

A página de código do repositório do PowerCenter é a página de código dos dados no repositório do PowerCenter. Escolha a página de código do repositório do PowerCenter ao criar ou atualizar um repositório do PowerCenter. Quando a página de código do banco de dados do repositório do PowerCenter for UTF-16LE, será possível criar um repositório do PowerCenter usando UTF-16LE usando página de código UTF-16LE.

O banco de dados de configuração de domínio usa a página de código UTF-16LE. Se você precisar armazenar metadados em vários idiomas, como chinês, japonês e árabe, precisará usar a página de código UTF-16LE para todos os serviços nesse domínio.

O Service Manager sincroniza a lista de usuários no domínio com a lista de usuários e grupos em cada serviço de aplicativo. Se um usuário no domínio tiver caracteres que a página de código dos serviços de aplicativo não reconheça, os caracteres não serão convertidos corretamente e ocorrerão inconsistências.

Use as diretrizes seguintes ao usar UTF-16LE como a página de código do repositório do PowerCenter:

- A página de código do banco de dados do repositório do PowerCenter deve ser UTF-16LE.
- A página de código do repositório do PowerCenter deve ser um superconjunto do Cliente do PowerCenter e das páginas de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
- É possível inserir qualquer caractere no conjunto de caracteres UCS-2. Por exemplo, é possível armazenar alemão, chinês e inglês como metadados em um repositório do PowerCenter ativado para UTF-16LE.
- Instale idiomas e fontes na máquina do Cliente do PowerCenter. Se estiver usando um repositório do PowerCenter UTF-16LE, você poderá ativar as máquinas do Cliente do PowerCenter para exibir vários idiomas. Por padrão, os Clientes do PowerCenter exibem texto no conjunto de idiomas da localidade do sistema. Use a ferramenta Opções Regionais, no Painel de Controle, para adicionar grupos de idiomas às máquinas do Cliente do PowerCenter.
- Você pode selecionar o IME (Editor de Método de Entrada) do Windows para inserir caracteres multibyte de qualquer idioma, sem ter que executar a versão do Windows específica para esse idioma.
- Escolha uma página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter que possa processar todos os metadados do repositório do PowerCenter corretamente. A página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter deve ser um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter. Se o Serviço de Integração do PowerCenter tiver vários processos do serviço, verifique se as páginas de código de todos os processos do Serviço de Integração do PowerCenter são subconjuntos da página de código do repositório do PowerCenter. Se estiver executando o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter no Windows, a página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter deverá ser a mesma da página de código do sistema ou localidade do usuário. Se estiver executando o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter no UNIX, use a página de código UTF-16LE do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Localidades

Toda máquina tem uma localidade. Localidade é um conjunto de preferências relacionadas ao ambiente do usuário, incluindo o idioma de entrada, o layout do teclado e o modo como os dados são classificados, além do formato para moedas e datas. O Informatica usa configurações de localidade em cada máquina.

Você pode definir a seguinte configuração de localidade no Windows:

- Localidade do sistema. Determina o idioma, páginas de código e arquivos de fonte de bitmap associados que são usados como padrões do sistema.
- Localidade do usuário. Determina os formatos padrão para exibição de data, hora, moeda e formatos de número.
- Localidade de entrada. Descreve o método de entrada, tal como o teclado, do idioma do sistema.

Para obter informações sobre definição de configurações de localidade no Windows, consulte a documentação do Windows.

Localidade do sistema

A localidade do sistema também é chamada de localidade padrão do sistema. Ela determina que páginas de código ANSI e OEM, bem como arquivos de fonte bitmap, são usados como os padrões do sistema. A

localidade do sistema contém a configuração de idioma, que determina o idioma no qual o texto é exibido na interface de usuário, incluindo caixas de diálogo e mensagens de erro. Um arquivo de catálogo de mensagem define o idioma no qual as mensagens são exibidas. Por padrão, a máquina usa o idioma especificado para a localidade do sistema em todos os processos, a menos que você substitua o idioma em um processo específico.

A localidade do sistema já está definida em seu sistema e você não precisa alterar configurações para executar o Informatica. Caso você precise configurar a localidade do sistema, configure a localidade em uma máquina Windows na caixa de diálogo Opções Regionais. No UNIX, especifique a localidade na variável de ambiente LANG.

Localidade do usuário

A localidade do usuário exibe formatos de data, hora, moeda e número para cada usuário. Você pode especificar localidades do usuário diferentes em uma única máquina. Crie uma localidade do usuário se você estiver trabalhando com dados em uma máquina que está em um idioma diferente do idioma do sistema operacional. Por exemplo, você pode ser um usuário inglês trabalhando em Hong Kong em um sistema operacional chinês. Você pode configurar inglês como a localidade do usuário para usar padrões ingleses no seu trabalho em Hong Kong. Quando você cria uma nova conta do usuário, a máquina usa uma localidade do usuário padrão. Você pode alterar essa configuração padrão depois de criar a conta.

Localidade de entrada

Uma localidade de entrada específica o layout de teclado de um idioma específico. Você pode configurar uma localidade de entrada em uma máquina Windows para digitar caracteres de um idioma específico.

Você pode selecionar o IME (Editor de Método de Entrada) do Windows para inserir caracteres multibyte de qualquer idioma, sem ter que executar a versão do Windows específica para esse idioma. Por exemplo, se você estiver trabalhando em um sistema operacional inglês e precisar inserir texto em chinês, poderá usar o IME do Windows para configurar a localidade de entrada para chinês, sem ter que instalar a versão chinesa do Windows. Pode ser conveniente usar um editor de método de entrada para inserir caracteres multibyte em um repositório do PowerCenter que use UTF-16LE.

Modos de Movimentação de Dados

O modo de movimentação de dados é uma opção do Serviço de Integração do PowerCenter que você escolhe com base no tipo de dados que deseja mover, dados de byte único ou dados multibyte. O modo de movimentação de dados que você seleciona depende dos seguintes fatores:

- Requisitos para armazenar metadados de byte único ou multibyte no repositório do PowerCenter
- Requisitos para acessar dados de origem contendo dados de caractere de byte único ou multibyte
- Necessidades futuras para dados de byte único ou multibyte

O modo de movimentação de dados afeta o modo como o Serviço de Integração do PowerCenter força relacionamentos de página de código da sessão e validação de página de código. Ele também pode afetar o desempenho. Aplicativos podem processar caracteres de byte único mais rápido do que caracteres multibyte.

Modos de Movimentação de Dados de Caractere

O Serviço de Integração do PowerCenter é executado nos seguintes modos:

- ASCII (American Standard Code for Information Interchange). A página de código US-ASCII contém um conjunto de caracteres ASCII de 7 bits e é um subconjunto de outros conjuntos de caracteres. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo de movimentação de dados ASCII, cada caractere requer um byte.
- Unicode. O padrão de codificação de caracteres universal que suporta todos os idiomas. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo de movimentação de dados Unicode, ele atribui até dois bytes a cada caractere. Execute o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode quando a origem contiver dados multibyte.

Sugestão: Também é possível usar ASCII ou modo de movimentação de dados Unicode se a origem contiver dados ASCII de 8 bits. O Serviço de Integração do PowerCenter atribui um byte extra ao processar dados em modo de movimentação de dados Unicode. Para aumentar o desempenho, use o modo de movimentação de dados ASCII. Por exemplo, se a origem contém caracteres da página de código ISO 8859-1, use a movimentação de dados ASCII.

A movimentação de dados escolhida afeta os requisitos de páginas de código. Verifique se as páginas de código são compatíveis.

Modo de Movimentação de Dados ASCII

No modo ASCII, o Serviço de Integração do PowerCenter processa caracteres de byte único e não executa conversões de página de código. Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo ASCII, ele não impõe relações de página de código da sessão.

Modo de movimentação de dados Unicode

No modo Unicode, o Serviço de Integração do PowerCenter reconhece dados de caractere multibyte e aloca até dois bytes para cada caractere. O Serviço de Integração do PowerCenter executa conversões de página de código de origens em destinos. Quando você define o Serviço de Integração do PowerCenter para modo de movimentação de dados Unicode, ele usa um conjunto de caracteres Unicode para processar caracteres em uma página de código especificada, como Shift-JIS ou UTF-16LE.

Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode, ele força relacionamentos de página de código da sessão.

Alterando modos de movimentação de dados

Você pode alterar o modo de movimentação de dados nas propriedades do Serviço de Integração do PowerCenter na ferramenta Administrador. Após alterar o modo de movimentação de dados, o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no novo modo de movimentação de dados na próxima vez que você iniciá-lo. Quando o modo de movimentação de dados é alterado, o Serviço de Integração do PowerCenter trata dados de caractere de maneira diferente. Para evitar a criação de inconsistências de dados em suas tabelas de destino, o Serviço de Integração do PowerCenter realiza verificações adicionais em sessões que reutilizam arquivos e caches de sessão.

A tabela a seguir descreve como o Serviço de Integração do PowerCenter trata caches e arquivos de sessão depois que você altera o modo de movimentação de dados.

Arquivo ou Cache de Sessão	Hora de Criação ou Uso	Comportamento do Serviço de Integração do PowerCenter após Alteração no Modo de Movimentação de Dados
Arquivo de Log da Sessão (*.log)	Toda sessão.	Nenhuma alteração no comportamento. Cria um novo log de sessão para cada sessão, usando a página de código de Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
Log do Fluxo de Trabalho	Todo fluxo de trabalho.	Nenhuma alteração no comportamento. Cria um novo arquivo de log de fluxo de trabalho para cada fluxo de trabalho, usando a página de código de Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
Arquivo Rejeitado (*.bad)	Toda sessão.	Nenhuma alteração no comportamento. Anexa dados rejeitados ao arquivo rejeitado existente usando a página de código de Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
Arquivo de Saída (*.out)	Sessões gravando no arquivo simples.	Nenhuma alteração no comportamento. Cria um novo arquivo de saída para cada sessão, usando a página de código de destino.
Arquivo Indicador (*.in)	Sessões gravando no arquivo simples.	Nenhuma alteração no comportamento. Cria um novo arquivo indicador para cada sessão.
Arquivos de Agregação Incremental (*.idx, *.dat)	Sessões com Agregação Incremental ativadas.	Quando arquivos são removidos ou excluídos, o Serviço de Integração do PowerCenter cria novos arquivos. Quando arquivos não são movidos nem excluídos, o Serviço de Integração do PowerCenter falha a sessão com a seguinte mensagem de erro: SM_7038 Aggregate Error: ServerMode: [server data movement mode] and CachedMode: [data movement mode that created the files] mismatch. Mova ou exclua arquivos criados usando uma página de código diferente.
Arquivos de Pesquisa Persistente Não Nomeados (*.idx, *.dat)	Sessões com uma transformação Pesquisa configurada para um cache de pesquisa persistente não nomeada.	Recria o cache de pesquisa persistente.
Arquivos de Pesquisa Persistente Nomeados (*.idx, *.dat)	Sessões com uma transformação Pesquisa configurada para um cache de pesquisa persistente nomeada.	Quando arquivos são removidos ou excluídos, o Serviço de Integração do PowerCenter cria novos arquivos. Quando arquivos não são movidos nem excluídos, o Serviço de Integração do PowerCenter falha a sessão. Mova ou exclua arquivos criados usando uma página de código diferente.

Visão Geral de Página de Código

Uma página de código contém a codificação para especificar caracteres em um conjunto de um ou mais idiomas. Codificação é a atribuição de um número a um caractere no conjunto de caracteres. Você usa páginas de código para identificar dados que podem estar em idiomas diferentes. Por exemplo, se você criar um mapeamento para processar dados japoneses, precisará selecionar uma página de código japonesa para os dados de origem.

Ao escolher uma página de código, o programa ou aplicativo para o qual você define a página de código consulta um conjunto específico de dados que descreve os caracteres reconhecidos pelo aplicativo. Isso influencia o modo como o aplicativo armazena, recebe e envia dados de caractere.

A maioria das máquinas usa uma das seguintes páginas de código:

- US-ASCII (ASCII de 7 bits)
- MS Latin1 (MS 1252) para sistemas operacionais Windows
- Latin1 (ISO 8859-1) para sistemas operacionais UNIX
- IBM EBCDIC Inglês dos EUA (IBM037) para sistemas mainframe

A página de código US-ASCII contém caracteres ASCII de 7 bits e é a mais básica de todas as páginas de código com suporte para o inglês dos Estados Unidos. A página de código US-ASCII não é compatível com nenhuma outra página de código. Quando você instala o Cliente do PowerCenter, o Serviço de Integração do PowerCenter ou o repositório do PowerCenter em um sistema US-ASCII, é preciso instalar todos os componentes em sistemas US-ASCII e executar o Serviço de Integração do PowerCenter em modo ASCII.

MS Latin1 e Latin1 oferecem suporte, ambos, ao inglês e à maioria dos idiomas europeus ocidentais, e são compatíveis entre si. Ao instalar o Cliente do PowerCenter, o Serviço de Integração do PowerCenter ou o repositório do PowerCenter em um sistema que usa uma dessas páginas de código, você poderá instalar o restante dos componentes em qualquer máquina que use as páginas de código MS Latin1 or Latin1.

É possível usar a página de código IBM EBCDIC do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter ao instalá-la em um sistema mainframe. Não é possível instalar o Cliente do PowerCenter nem o repositório do PowerCenter em sistemas mainframe, portanto, não é possível usar a página de código IBM EBCDIC para instalações do Cliente do PowerCenter nem do repositório do PowerCenter.

Páginas de código UNIX

Nos Estados Unidos, a maioria dos sistemas operacionais UNIX tem mais de uma página de código instalada e usa a página de código ASCII por padrão. Se desejar executar o PowerCenter em um ambiente somente ASCII, você poderá usar a página de código ASCII e executar o Serviço de Integração do PowerCenter no modo ASCII.

Sistemas UNIX permitem alterar a página de código alterando a variável de ambiente LANG, LC_CTYPE ou LC_ALL. Por exemplo, você deseja alterar a página de código que uma máquina AIX utiliza. Use o seguinte comando no shell C para exibir seu ambiente:

```
locale
```

O resultado é o seguinte, onde "C" significa "ASCII":

```
LANG="C"
LC_CTYPE="C"
LC_NUMERIC="C"
LC_TIME="C"
LC_ALL="C"
```

Para alterar o idioma para o inglês e exigir que o sistema use a página de código Latin1, você pode usar o seguinte comando:

```
setenv LANG en_US.iso88591
```

Quando você verifica a localidade novamente, ela terá sido alterada para usar Latin1 (ISO 8859-1):

```
LANG="en_US.iso88591"  
LC_CTYPE="en_US.iso88591"  
LC_NUMERIC="en_US.iso88591"  
LC_TIME="en_US.iso88591"  
LC_ALL="en_US.iso88591"
```

Para obter mais informações sobre a alteração de localidade ou página de código de um sistema UNIX, consulte a documentação do UNIX.

Páginas de código do Windows

O sistema operacional Windows é baseado em Unicode, mas não exibe a página de código usada pelo sistema operacional nas configurações de ambiente. No entanto, você pode imaginar, tendo por base o país em que o sistema foi adquirido e o idioma que o sistema usa.

Se você adquiriu o Windows nos Estados Unidos e usa inglês como idioma de entrada e exibição, sua página de código do sistema operacional, por padrão, é MS Latin1 (MS1252). No entanto, se você instalar idiomas de exibição e entrada adicionais do CD de instalação do Windows e usar esses idiomas, o sistema operacional poderá usar uma página de código diferente.

Para obter mais informações sobre a página de código padrão de seu sistema Windows, entre em contato com a Microsoft.

Escolhendo uma Página de Código

Escolha as páginas de código com base nos dados de caractere que você usa em mapeamentos. Dados de caractere podem ser representados por modos de caractere baseados no tamanho do caractere. Tamanho do caractere é o espaço de armazenamento que um caractere requer no banco de dados. Tamanhos de caractere diferentes podem ser definidos da seguinte maneira:

- Byte único. Um caractere representado como um número exclusivo entre 0 e 255. Um byte equivale a oito bits. Caracteres ASCII são caracteres de byte único.
- Byte duplo. Um caractere de dois bytes ou 16 bits de tamanho representado como um número 256 exclusivo ou maior. Vários idiomas asiáticos, como o chinês, têm caracteres de byte duplo.
- Multibyte. Um caractere de dois ou mais bytes de tamanho representado como um número 256 exclusivo ou maior. Vários idiomas asiáticos, como o chinês, têm caracteres multibyte.

Compatibilidade de Página de Código

A compatibilidade entre páginas de código é essencial para movimentação exata de dados quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo de movimentação de dados Unicode.

Uma página de código pode ser compatível com outra página de código ou pode ser subconjunto ou superconjunto de outra:

- **Compatível.** Duas páginas de código são compatíveis quando os caracteres codificados nas duas páginas de código são quase idênticos. Por exemplo, as páginas de código JapanEUC e JIPSE contêm caracteres idênticos e são compatíveis uma com a outra. O processo de repositório do PowerCenter e do Serviço de Integração do PowerCenter podem usar, cada um, uma dessas páginas de código e podem transmitir dados para trás e adiante sem perda de dados.
- **Superconjunto.** A página de código é um superconjunto de outra página de código quando ela contém todos os caracteres codificados da outra página de código e caracteres adicionais não codificados na outra página de código. Por exemplo, MS Latin1 é superconjunto de US-ASCII porque contém todos os caracteres da página de código US-ASCII.

Nota: A Informatica considera que uma página de código é superconjunto dela mesma e de todas as outras páginas de código compatíveis.

- **Subconjunto.** A página de código é um subconjunto de outra página de código quando todos os caracteres da página de código também estão codificados na outra página de código. Por exemplo, US-ASCII é um subconjunto de MS Latin1 porque todos os caracteres da página de código US-ASCII também estão codificados na página de código MS Latin1.

Para movimentação exata de dados, a página de código de destino deve ser um superconjunto da página de código de origem. Se a página de código de destino não for superconjunto da página de código de origem, o Serviço de Integração do PowerCenter poderá não processar todos os caracteres, resultando em dados incorretos ou não encontrados. Por exemplo, Latin1 é um superconjunto de US-ASCII. Se você selecionar Latin1 como a página de código de origem e US-ASCII como a página de código de destino, poderá haver perda de dados de caractere, se a origem contiver caracteres que não estejam incluídos em US-ASCII.

Ao instalar ou atualizar um Serviço de Integração do PowerCenter para ser executado no modo Unicode, você deve assegurar a compatibilidade da página de código entre o banco de dados de configuração de domínio, a ferramenta Administrador, os Clientes do PowerCenter, os nós de Processo do Serviço de Integração do PowerCenter, o repositório do PowerCenter, o repositório do Metadata Manager e as máquinas que hospedam *pmrep* e *pmcmd*. No modo Unicode, o Serviço de Integração do PowerCenter forçará a compatibilidade de página de código entre o Cliente do PowerCenter e o repositório do PowerCenter e entre o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter e o repositório do PowerCenter. Além disso, quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode, as páginas de código associadas a sessões devem ter os relacionamentos adequados:

- Para cada origem na sessão, a página de código de origem deve ser um subconjunto da página de código de destino. O Serviço de Integração do PowerCenter não requer compatibilidade da página de código entre a origem e o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter ou entre o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter e o destino.
- Se a sessão contiver uma transformação Pesquisa ou Procedimento Armazenado, o banco de dados ou a página de código do arquivo deverá ser um subconjunto do destino que recebe dados da transformação Pesquisa ou Procedimento Armazenado e um superconjunto da origem que fornece dados para a transformação Pesquisa ou Procedimento Armazenado.
- Se a sessão contiver uma transformação Personalizada ou Procedimento Externo, o procedimento deverá transmitir dados em uma página de código que seja subconjunto da página de código de destino para destinos que recebem dados da transformação Personalizada ou Procedimento Externo.

A Informatica usa páginas de códigos para os seguintes componentes:

- Banco de dados de configuração de domínio. O banco de dados de configuração de domínio deve ser compatível com as páginas de código do repositório do PowerCenter e repositório do Metadata Manager.
- Ferramenta Administrador. Você pode inserir dados em qualquer idioma na ferramenta Administrador.
- Cliente do PowerCenter. Você pode inserir metadados em qualquer idioma no Cliente do PowerCenter.

- Processo do Serviço de Integração do PowerCenter. O Serviço de Integração do PowerCenter pode mover dados no modo ASCII e no modo Unicode. O modo de movimentação de dados padrão é ASCII, que transmite dados de caractere de ASCII de 7 bits ou ASCII de 8 bits. Para transmitir dados de caractere multibyte de origens para destinos, use o modo de movimentação de dados Unicode. Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode, ele usa até três bytes de cada caractere para mover dados e executa verificações adicionais no nível de sessão para garantir a integridade dos dados.
- Repositório do PowerCenter. O repositório do PowerCenter pode armazenar dados em qualquer idioma. Você pode usar a página de código UTF-8 para o repositório do PowerCenter armazenar dados multibyte nele mesmo. A página de código do repositório do PowerCenter é a mesma página de código do banco de dados.
- Repositório do Metadata Manager. O repositório do Metadata Manager pode armazenar dados em qualquer idioma. Você pode usar a página de código UTF-8 para o repositório do Metadata Manager armazenar dados multibyte no repositório. A página de código do repositório é a mesma página de código do banco de dados.
- Origens e destinos. As origens e destinos armazenam dados em um ou mais idiomas. Use páginas de código para especificar o tipo de caractere nas origens e destinos.
- Programas de linha de comando do PowerCenter. Você também deve garantir que a página de código de *pmrep* é um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter e que a página de código de *pmcmd* é subconjunto da página de código de Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

A maioria dos servidores de banco de dados usa duas páginas de código, uma página de código do cliente para receber dados de aplicativos do cliente e uma página de código do servidor para armazenar os dados. Quando o servidor de banco de dados está sendo executado, ele converte dados entre as duas páginas de código, caso elas sejam diferentes. Neste tipo de configuração de banco de dados, o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter interage com a página de código do cliente do banco de dados. Assim, páginas de código usadas pelo Processo do Serviço de Integração do PowerCenter, como as páginas de código do repositório do PowerCenter, páginas de código de origem ou de destino, devem ser idênticas à página de código do cliente do banco de dados. A página de código do cliente do banco de dados geralmente é idêntica à página de código do sistema operacional em que o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter é executado. A página de código do cliente do banco de dados é um subconjunto da página de código do servidor de banco de dados.

Para obter mais informações sobre páginas de código do cliente do banco de dados e do servidor específicas, consulte a documentação do seu banco de dados.

Página de código do banco de dados de configuração do domínio

O banco de dados de configuração de domínio deve ser compatível com as páginas de código do repositório do PowerCenter, repositório do Metadata Manager e repositório do modelo.

O Service Manager sincroniza a lista de usuários no domínio com a lista de usuários e grupos em cada serviço de aplicativo. Se um nome de usuário no domínio tiver caracteres que a página de código do serviço de aplicativo não reconheça, os caracteres não serão convertidos corretamente e ocorrerão inconsistências.

Página de código da ferramenta Administrador

A ferramenta Administrador pode ser executada em qualquer nó em um domínio Informatica. A página de código da ferramenta Administrador é a página de código do sistema operacional do nó. Cada nó no domínio deve usar a mesma página de código.

A página de código da ferramenta Administrador deve ser:

- Um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter
- Um subconjunto da página de código do repositório do Metadata Manager
- Um subconjunto da página de código do repositório do modelo

Página de código do Cliente do PowerCenter

A página de código do Cliente do PowerCenter é a página de código do sistema operacional do Cliente do PowerCenter. Para se comunicar com o repositório do PowerCenter, a página de código do Cliente do PowerCenter deve ser um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter.

Página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter

A página de código de um Processo do Serviço de Integração do PowerCenter é a página de código do nó que executa o processo de Serviço de Integração do PowerCenter. Defina a página de código de cada Processo do Serviço de Integração do PowerCenter na ferramenta Administrador da guia Processos.

No entanto, no UNIX, é possível alterar a página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter mudando a variável de ambiente LANG, LC_CTYPE ou LC_ALL do usuário que inicia o processo.

A página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter deve ser:

- Um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter
- Um superconjunto da máquina que hospeda *pmcmd* ou um superconjunto da página de código especificada na variável de ambiente INFA_CODEPAGE_NAME

As páginas de código de todo Processo do Serviço de Integração do PowerCenter devem ser compatíveis entre si. Por exemplo, é possível usar MS Windows Latin1 para um nó no Windows e ISO-8859-1 para um nó no UNIX.

Os Serviços de Integração do PowerCenter configurados para o modo Unicode validam páginas de código quando você inicia uma sessão, para garantir a movimentação precisa de dados. Os Serviços usam páginas de código da sessão para converter dados de caractere. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo ASCII, ele não valida páginas de código da sessão. Ele lê todos os dados de caractere como caracteres ASCII e não executa conversões de página de código.

Cada página de código tem ordens de classificação associadas. Ao configurar uma sessão, é possível selecionar uma das ordens de classificação associadas à página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter. Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode, ele utiliza a ordem de classificação da sessão selecionada para classificar dados de caractere. Quando você o executa no modo ASCII, ele classifica todos os dados de caractere usando uma ordem de classificação binária.

Se você executa o Serviço de Integração do PowerCenter nos Estados Unidos no Windows, considere usar MS Windows Latin1 (ANSI) como a página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Se você executa o Serviço de Integração do PowerCenter nos Estados Unidos no UNIX, considere usar ISO 8859-1 como a página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Se você usa *pmcmd* para se comunicar com o Serviço de Integração do PowerCenter, a página de código do sistema operacional host, *pmcmd*, deve ser idêntica à página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

O Serviço de Integração do PowerCenter gera os nomes de arquivos de log da sessão, rejeita arquivos, caches e arquivos de cache, além de arquivos detalhados de desempenho baseados na página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Página de código do Repositório do PowerCenter

A página de código do repositório do PowerCenter é a página de código dos dados no repositório. O Serviço de Repositório do PowerCenter usa a página de código do repositório do PowerCenter para salvar e recuperar metadados no banco de dados do repositório do PowerCenter. Escolha a página de código do repositório do PowerCenter ao criar ou atualizar um repositório do PowerCenter. Quando a página de código do banco de dados do repositório do PowerCenter for UTF-16LE, será possível criar um repositório do PowerCenter usando UTF-16LE como a respectiva página de código.

A página de código do repositório do PowerCenter deve ser:

- Compatível com a página de código do banco de dados de configuração de domínio
- Um superconjunto da página de código da ferramenta Administrador
- Um superconjunto da página de código do Cliente do PowerCenter
- Um superconjunto da página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter
- Um superconjunto da máquina que hospeda *pmrep* ou um superconjunto da página de código especificada na variável de ambiente `INFA_CODEPAGE`

Uma página de código do repositório global do PowerCenter deve ser um superconjunto da página de código do repositório local do PowerCenter se você deseja criar atalhos no repositório local do PowerCenter que façam referência a um objeto no repositório global do PowerCenter.

Se você copiar objetos de um repositório do PowerCenter em outro repositório do PowerCenter, a página de código do repositório de destino do PowerCenter deverá ser um superconjunto da página de código do repositório de origem do PowerCenter.

Página de código do repositório do Metadata Manager

A página de código do repositório do Metadata Manager é a página de código dos dados no repositório. O Serviço do Metadata Manager usa a página de código do repositório do Metadata Manager para salvar e recuperar metadados do banco de dados do repositório. A ferramenta Administrador grava informações de usuário e grupo no Serviço do Metadata Manager. A ferramenta Administrador também grava informações de domínio no banco de dados do repositório. O Processo do Serviço de Integração do PowerCenter grava metadados no banco de dados do repositório. Escolha a página de código do repositório ao criar ou atualizar um repositório do Metadata Manager. Quando a página de código do banco de dados do repositório for UTF-16LE, será possível criar um repositório usando UTF-16LE como a respectiva página de código.

A página de código do repositório do Metadata Manager deve ser:

- Compatível com a página de código do banco de dados de configuração de domínio
- Um superconjunto da página de código da ferramenta Administrador
- Um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter
- Um superconjunto da página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter

Página de código da Origem do PowerCenter

A página de código da origem depende do tipo de origem:

- Arquivos simples e arquivos VSAM. A página de código dos dados no arquivo. Quando você configurar uma definição de origem de arquivo simples ou COBOL, selecione uma página de código que corresponda à página de código dos dados no arquivo.
- Arquivos XML. O Serviço de Integração do PowerCenter converte XML em Unicode quando analisa uma origem em XML. Quando você cria uma definição de origem XML, o PowerCenter Designer atribui uma página de código padrão. Não é possível alterar a página de código.

- Bancos de dados relacionais. A página de código do cliente do banco de dados. Quando você configurar a conexão relacional no PowerCenter Workflow Manager, escolha uma página de código que seja compatível com a página de código do cliente do banco de dados. Se você definir uma variável de ambiente de banco de dados para especificar a linguagem do banco de dados, verifique se a página de código da conexão é compatível com a linguagem definida para a variável. Por exemplo, se você definir a variável de ambiente NLS_LANG para um banco de dados Oracle, certifique-se de que a página de código da conexão Oracle é idêntica ao valor definido na variável NLS_LANG. Se você não usar páginas de código compatíveis, as sessões podem travar, os dados podem se tornar inconsistentes ou talvez você receba um erro de banco de dados, como:

```
ORA-00911: Invalid character specified.
```

Independentemente do tipo de origem, a página de código de origem deve ser um subconjunto da página de código de transformações e destinos que recebem dados da origem. A página de código da origem não precisa ser um subconjunto de transformações ou destinos que não recebem dados da origem.

Nota: Selecione IBM EBCDIC como a página de código do banco de dados de origem somente se você acessar dados EBCDIC data, tais como dados de um arquivo de extração mainframe.

Página de código de destino do PowerCenter

A página de código de destino depende do tipo de destino:

- Arquivos simples. Quando você configurar a definição de destino de arquivo simples, selecione uma página de código dos dados no arquivo simples.
- Arquivos XML. Configure a página de código de destino de XML após criar a definição de destino de XML. O Assistente de XML atribui uma página de código padrão ao destino de XML. O PowerCenter Designer não aplica a página de código que aparece no esquema XML.
- Bancos de dados relacionais. Quando você configurar a conexão relacional no PowerCenter Workflow Manager, escolha uma página de código que seja compatível com a página de código do cliente do banco de dados. Se você definir uma variável de ambiente de banco de dados para especificar a linguagem do banco de dados, verifique se a página de código da conexão é compatível com a linguagem definida para a variável. Por exemplo, se você definir a variável de ambiente NLS_LANG para um banco de dados Oracle, certifique-se de que a página de código da conexão do Oracle é compatível com o valor definido na variável NLS_LANG. Se você não usar páginas de código compatíveis, as sessões podem travar ou talvez você receba um erro de banco de dados, como:

```
ORA-00911: Invalid character specified.
```

A página de código de destino deve ser um superconjunto da página de código de transformações e origens que fornecem dados para o destino. A página de código do destino não precisa ser um superconjunto de transformações ou origens que não fornecem dados para o destino.

O Serviço de Integração do PowerCenter cria arquivos indicadores de sessão, arquivos de saída de sessão, arquivos de controle do carregador externo e arquivos de dados usando a página de código de arquivo simples de destino.

Nota: Selecione IBM EBCDIC como a página de código de conexão do banco de dados de origem somente se você acessar dados EBCDIC, tais como dados de um arquivo de extração mainframe.

Página de Código do Programa de Linha de Comando

Os programas de linha de comando *pmcmd* e *pmrep* requerem compatibilidade de página de código. *pmcmd* e *pmrep* usam páginas de código ao enviar comandos em Unicode. Outros programas de linha de comando não requerem páginas de código.

A compatibilidade de página de código para *pmcmd* e *pmrep* depende de você ter configurado a variável de ambiente de página de código `INFA_CODEPAGE` para *pmcmd* ou *pmrep*. Você pode definir essa variável para um dos programas de linha de comando ou para ambos.

Se você não definiu essa variável para um programa de linha de comando, certifique-se de que os seguintes requisitos são atendidos:

- Se você não definiu a variável para *pmcmd*, a página de código da máquina que hospeda *pmcmd* deve ser um subconjunto da página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
- Se você não definiu a variável para *pmrep*, a página de código da máquina que hospeda *pmrep* deve ser um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter.

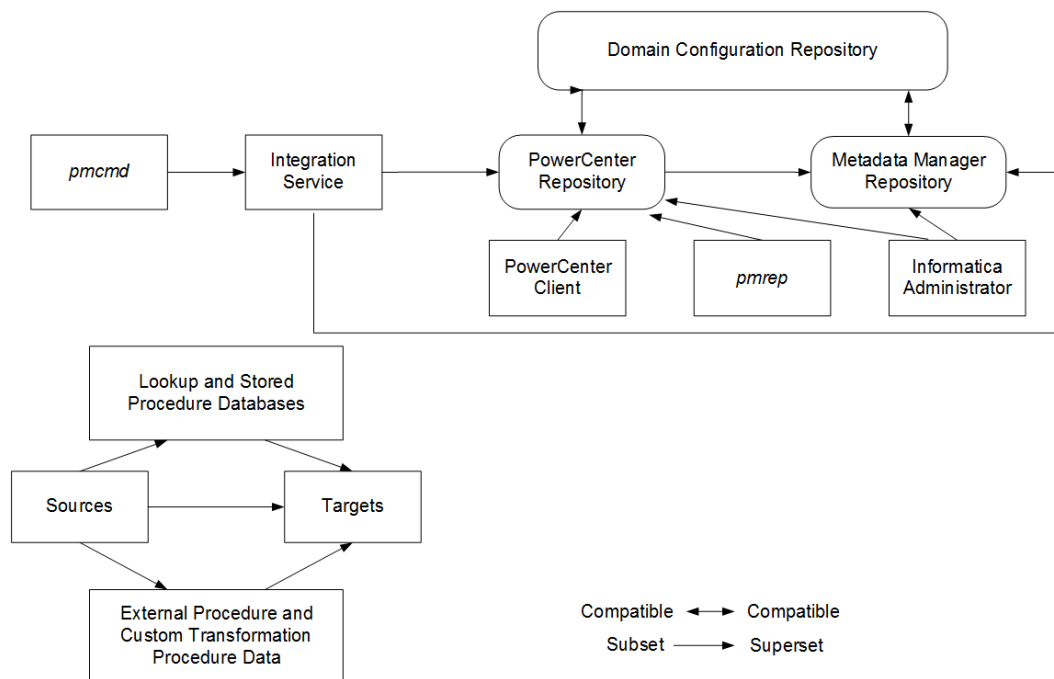
Se você definiu a variável de ambiente da página de código `INFA_CODEPAGE` para *pmcmd* ou *pmrep*, certifique-se de que os seguintes requisitos são atendidos:

- Se você definir `INFA_CODEPAGE` para *pmcmd*, a página de código definida para a variável deverá ser um subconjunto da página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
- Se você definir `INFA_CODEPAGE` para *pmrep*, a página de código definida para a variável deverá ser um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter.
- Se você executar *pmcmd* e *pmrep* na mesma máquina e definir a variável `INFA_CODEPAGE`, a página de código definida para a variável deverá ser subconjuntos das páginas de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter e do repositório do PowerCenter.

Se as páginas de código não forem compatíveis, o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter talvez não busque o fluxo de trabalho, sessão ou tarefa do repositório do PowerCenter.

Resumo de Compatibilidade de Página de Código

A seguinte imagem mostra a compatibilidade de páginas de código no ambiente Informatica:



A seguinte tabela resume a compatibilidade de páginas de código entre origens, destinos, repositórios, o Informatica Administrator, o Cliente do PowerCenter e o processo do Serviço de Integração:

Página de Código do Componente	Compatibilidade de Página de Código
Origem (incluindo arquivo relacional, simples e XML)	Subconjunto de destino. Subconjunto de dados de pesquisa. Subconjunto de procedimentos armazenados. Subconjunto de página de código de Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo.
Destino (incluindo arquivos relacional, XML e simples)	Superconjunto de origem. Superconjunto de dados de pesquisa. Superconjunto de procedimentos armazenados. Superconjunto de página de código de Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo. O processo do Serviço de Integração cria dados de carregador externo e arquivos de controle usando a página de código do arquivo simples de destino.
Banco de dados de pesquisa e procedimento armazenado	Subconjunto de destino. Superconjunto de origem.
Procedimentos de transformação personalizada e Procedimento Externo	Subconjunto de destino. Superconjunto de origem.
Banco de dados de configuração do domínio	Compatível com o Serviço do Repositório do PowerCenter. Compatível com o repositório do Metadata Manager.
Processo do Serviço de Integração do PowerCenter	Compatível com o respectivo sistema operacional. Subconjunto do repositório do PowerCenter. Subconjunto do repositório do Metadata Manager. Superconjunto da máquina que hospeda <i>pmcmd</i> . Idêntico a outros nós que executam processos do Serviço de Integração do PowerCenter.
Repositório do PowerCenter	Compatível com o banco de dados de configuração de domínio. Superconjunto do Cliente do PowerCenter. Superconjunto dos nós que executam o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter. Superconjunto do repositório do Metadata Manager. A página de código global do repositório do PowerCenter deve ser um subconjunto de um repositório local do PowerCenter.
Cliente do PowerCenter	Subconjunto do repositório do PowerCenter.
Máquina que executa <i>pmcmd</i>	Subconjunto do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.
Máquina que executa <i>pmrep</i>	Subconjunto do repositório do PowerCenter.

Página de Código do Componente	Compatibilidade de Página de Código
Ferramenta Administrador	Subconjunto do repositório do PowerCenter. Subconjunto do repositório do Metadata Manager.
Repositório do Metadata Manager	Compatível com o banco de dados de configuração de domínio. Subconjunto do repositório do PowerCenter. Superconjunto da ferramenta Administrador. Superconjunto do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Validação de Página de Código

As máquinas que hospedam o Cliente do PowerCenter, o Processo do Serviço de Integração do PowerCenter e o banco de dados de repositório do PowerCenter devem usar páginas de código adequadas. Isso elimina o risco de inconsistências de dados ou de repositórios. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo de movimentação de dados Unicode, ele força relacionamentos de página de código da sessão. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo ASCII, ele não força relacionamentos de página de código da sessão.

Para garantir a compatibilidade, o Cliente do PowerCenter e o Serviço de Integração do PowerCenter executam as seguintes validações de página de código:

- O PowerCenter restringe o uso de páginas de código baseadas em EBCDIC para repositórios. Como não é possível instalar o Cliente do PowerCenter ou o repositório do PowerCenter em sistemas mainframe, não é possível selecionar páginas de código baseadas em EBCDIC, como IBM EBCDIC, como a página de código do repositório do PowerCenter.
- O Cliente do PowerCenter pode se conectar ao repositório do PowerCenter quando sua página de código for um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter. Se a página de código do Cliente do PowerCenter não for um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter, o Cliente do PowerCenter falhará ao se conectar à página de código do repositório do PowerCenter com o seguinte erro:

```
REP_61082 <PowerCenter Client>'s code page <PowerCenter Client code page> is not one-way compatible to repository <PowerCenter repository name>'s code page <PowerCenter repository code page>.
```

- Após definir a página de código do repositório do PowerCenter, não será possível alterá-la. Após criar ou atualizar um repositório do PowerCenter, não será possível alterar a página de código do repositório do PowerCenter. Isso evita perda de dados e inconsistências no repositório do PowerCenter.
- O processo de Serviço de Integração do PowerCenter pode iniciar se sua página de código for um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter. A página de código do Processo do Serviço de Integração do PowerCenter deve ser um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter para evitar perda de dados ou inconsistências. Se ela não for um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter, o Serviço de Integração do PowerCenter gravará a seguinte mensagem nos arquivos de log:

```
REP_61082 <PowerCenter Integration Service>'s code page <PowerCenter Integration Service code page> is not one-way compatible to repository <PowerCenter repository name>'s code page <PowerCenter repository code page>.
```

- No modo de movimentação de dados Unicode, o Serviço de Integração do PowerCenter inicia fluxos de trabalho com os relacionamentos de página de código de origem e de destino adequados para cada

sessão. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo Unicode, a página de código de cada origem em uma sessão deve ser um subconjunto da página de código do destino. Isso evita perda de dados durante uma sessão.

Se as páginas de código de origem e de destino não tiverem os relacionamentos adequados entre si, o Serviço de Integração do PowerCenter falhará a sessão e gravará a seguinte mensagem no log da sessão:

```
TM_6227 Error: Code page incompatible in session <session name>. <Additional details>.
```

- O PowerCenter Workflow Manager valida relacionamentos de página de código de origem, destino, pesquisa e procedimento armazenado de cada sessão. O PowerCenter Workflow Manager verifica relacionamentos de página de código quando você salva uma sessão, independentemente do modo de movimentação de dados do Serviço de Integração do PowerCenter. Se você configurar uma sessão com relacionamentos inválidos de página de código de origem, destino, pesquisa e procedimento armazenado, o PowerCenter Workflow Manager emitirá um aviso semelhante ao seguinte ao salvar a sessão:

```
CMN_1933 Code page <code page name> for data from file or connection associated with transformation <name of source, target, or transformation> needs to be one-way compatible with code page <code page name> for transformation <source or target or transformation name>.
```

Se desejar executar a sessão no modo ASCII, você pode salvar a sessão conforme configurado. Se você desejar executar a sessão em modo Unicode, edite a sessão para usar as páginas de código adequadas.

Validação de página de código liberada

Talvez seu ambiente exija que você processe dados de origens diferentes usando conjuntos de caracteres de idiomas diferentes. Por exemplo, talvez seja necessário processar dados de origem em inglês e japonês usando o mesmo repositório do PowerCenter, ou você pode querer extrair dados de origem codificados em uma codificação Unicode, como UTF-16LE. É possível configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para validação de página de código liberada. A validação de página de código liberada permite processar dados usando origens e destinos com páginas de código incompatíveis.

Apesar da validação de página de código relaxada remover restrições de página de código de origem e destino, ela ainda impõe compatibilidade de página de código entre o Serviço de Integração do PowerCenter e o repositório do PowerCenter.

Nota: A validação de página de código liberada não protege contra possíveis inconsistências de dados ao mover dados entre páginas de códigos incompatíveis. Verifique se os caracteres que o Serviço de Integração do PowerCenter lê na origem estão incluídos na página de código de destino.

O Informatica remove as seguintes restrições quando você libera a validação de página de código:

- Páginas de código de origem e destino. Você pode usar qualquer página de código que tenha suporte do Informatica para os dados de origem e destino.
- Ordem de classificação da sessão. Ao configurar uma sessão, você pode usar qualquer ordem de classificação que tenha suporte do Informatica.

Ao executar uma sessão com validação de página de código liberada, o Serviço de Integração do PowerCenter grava a seguinte mensagem no log da sessão:

```
TM_6185 WARNING! Data code page validation is disabled in this session.
```

Ao liberar a validação de página de código, o Serviço de Integração do PowerCenter grava descrições das páginas de código da conexão de banco de dados no log da sessão.

O texto a seguir mostra um exemplo de mensagens de página de código no log da sessão:

```
TM_6187 Repository code page: [MS Windows Latin 1 (ANSI), superset of Latin 1]
WRT_8222 Target file [$PMTargetFileDir\passthru.out] code page: [MS Windows Traditional
Chinese, superset of Big 5]
WRT_8221 Target database connection [Japanese Oracle] code page: [MS Windows Japanese,
superset of Shift-JIS]
TM_6189 Source database connection [Japanese Oracle] code page: [MS Windows Japanese,
superset of Shift-JIS]
CMN_1716 Lookup [LKP_sjis_lookup] uses database connection [Japanese Oracle] in code
page [MS Windows Japanese, superset of Shift-JIS]
CMN_1717 Stored procedure [J_SP_INCREMENT] uses database connection [Japanese Oracle] in
code page [MS Windows Japanese, superset of Shift-JIS]
```

Se o Serviço de Integração do PowerCenter não puder converter dados corretamente, ele gravará uma mensagem de erro no log da sessão.

Configurando o Serviço de Integração do PowerCenter

Para configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para liberação de página de código, execute as tarefas seguintes na ferramenta Administrador:

- Desative a validação de página de código. Desative a opção `ValidateDataCodePages` nas propriedades do Serviço de Integração do PowerCenter.
- Configure o Serviço de Integração do PowerCenter para o modo de movimentação de dados Unicode. Selecione Unicode para a opção `Modo de Movimentação de Dados` nas propriedades do Serviço de Integração do PowerCenter.
- Configure o Serviço de Integração do PowerCenter para gravar nos logs usando o conjunto de caracteres UTF-16LE. Se você configurar sessões ou fluxos de trabalho para gravar em arquivos de log, ative a opção `LogsInUTF8` nas propriedades do Serviço de Integração do PowerCenter. O Serviço de Integração do PowerCenter grava todos os logs em UTF-16LE quando você ativa a opção `LogsInUTF8`. O Serviço de Integração do PowerCenter grava no Log Manager em UTF-16LE por padrão.

Selecionando páginas de código de origem e destino compatíveis

Embora o PowerCenter permita usar qualquer página de código suportada, existem riscos associados ao uso de páginas de código incompatíveis para origens e destinos. Se sua página de código de destino não for um superconjunto da página de código de origem, você arrisca inconsistências nos dados de destino, pois os dados de origem podem conter caracteres não codificados na página de código de destino.

Quando o Serviço de Integração do PowerCenter lê caracteres que não estão incluídos na página de código de destino, há risco de erros de transformação, dados inconsistentes ou falha de sessão.

Nota: Se você liberar a validação de página de código, é sua responsabilidade garantir que os dados são convertidos da origem no destino corretamente.

Solução de problemas de liberação de página de código

O Serviço de Integração do PowerCenter obteve falha na sessão e gravou a seguinte mensagem no log de sessão:

```
TM_6188 The specified sort order is incompatible with the PowerCenter Integration
Service code page.
```

Se você desejar validar páginas de código, selecione uma ordem de classificação compatível com a página de código do Serviço de Integração do PowerCenter. Para liberar a validação de páginas de código, configure

o Serviço de Integração do PowerCenter para liberar a validação de páginas de código no modo de movimentação de dados Unicode.

Tentei exibir o log de sessão ou de fluxo de trabalho, mas ele contém caracteres lixo.

O Serviço de Integração do PowerCenter não está configurado para gravar logs de sessão ou fluxo de trabalho usando o conjunto de caracteres UTF-16LE.

Ative a opção `LogInUTF8` nas propriedades do Serviço de Integração do PowerCenter.

Conversão de página de código do PowerCenter

Quando no modo de movimento de dados estiver definido para Unicode, o Cliente do PowerCenter aceitará entradas em qualquer idioma e as converterá em UCS-2. O Serviço de Integração do PowerCenter converte dados de origem em UCS-2 antes de processar e converte os dados processados de UCS-2 na página de código de destino antes de carregar.

Quando você executa uma sessão, o Serviço de Integração do PowerCenter converte consultas de pesquisa, destino e origem da página de código do repositório do PowerCenter na página de código da pesquisa, destino ou origem. O Serviço de Integração do PowerCenter também converte o nome e o texto de chamada de procedimentos armazenados da página de código do repositório do PowerCenter na página de código do banco de dados do procedimento armazenado.

Em tempo de execução, o Serviço de Integração do PowerCenter verifica se é possível converter os seguintes texto de procedimento e consultas da página de código do repositório do PowerCenter sem perda de dados:

- Consulta de origem. Deve ser convertida em página de código do banco de dados de origem.
- Consulta de pesquisa. Deve ser convertida em página de código do banco de dados de pesquisa.
- Consulta SQL de destino. Deve ser convertida em página de código do banco de dados de destino.
- Nome e texto de chamada de procedimentos armazenados. Devem ser convertidos em página de código do banco de dados de procedimento armazenado.

Escolhendo caracteres para Metadados do Repositório do PowerCenter

É possível usar qualquer caractere na página de código do repositório do PowerCenter ao inserir metadados do repositório do PowerCenter. Se o repositório do PowerCenter usar UTF-16LE, você pode inserir qualquer caractere Unicode. Por exemplo, é possível armazenar metadados em alemão, japonês e inglês em um repositório do PowerCenter ativado por UTF-16LE. No entanto, você deve garantir que o Serviço de Integração do PowerCenter possa executar com êxito transações SQL com bancos de dados de origem, destino, pesquisa e procedimento armazenado. Você também deve garantir que o Serviço de Integração do PowerCenter possa ler de arquivos de origem e pesquisa e gravar em arquivos de destino e pesquisa. Portanto, quando você executar uma sessão, deve garantir que os caracteres de metadados do repositório do PowerCenter estejam codificados nas páginas de código de origem, destino, pesquisa e procedimento armazenado.

Exemplo

O Serviço de Integração do PowerCenter, o repositório do PowerCenter e o Cliente do PowerCenter usam a página de código ISO 8859-1 Latin1 e o banco de dados de origem contém dados em japonês codificados usando a página de código Shift-JIS. Cada página de código contém caracteres não codificados na outra.

Usar caracteres diferentes de ASCII de 7 bits no repositório do PowerCenter e metadados do banco de dados de origem pode fazer com que as sessões falhem ou não carreguem nenhuma linha nas seguintes situações:

- Você cria um mapeamento que contém um literal de string com caracteres específicos para o intervalo de idioma alemão de ISO 8859-1 em uma consulta. O banco de dados de origem pode rejeitar a consulta ou retornar resultados inconsistentes.
- Você usa o Cliente do PowerCenter para gerar consultas SQL contendo caracteres específicos do intervalo de idioma alemão de ISO 8859-1. O banco de dados de origem não pode converter os caracteres específicos de alemão da página de código ISO 8859-1 na página de código Shift-JIS.
- O banco de dados de origem tem um nome de tabela que contém caracteres japoneses. O PowerCenter Designer não pode converter os caracteres japoneses da página de código do banco de dados de origem na página de código do Cliente do PowerCenter. Em vez disso, o PowerCenter Designer importa os caracteres japoneses como pontos de interrogação (?), alterando o nome da tabela. O Serviço de Repositório do PowerCenter salva o nome da tabela de origem no repositório do PowerCenter como pontos de interrogação. Se o Serviço de Integração do PowerCenter enviar uma consulta para o banco de dados de origem usando o nome de tabela alterado, o banco de dados de origem não poderá encontrar a tabela correta e não retornará nenhuma linha ou um erro para o Serviço de Integração do PowerCenter, fazendo com que a sessão falhe.

Como a página de código US-ASCII é um subconjunto das páginas de código ISO 8859-1 e Shift-JIS, é possível evitar essas inconsistências de dados se você usar caracteres ASCII de 7 bits para todos os seus metadados.

Estudo de caso: Processando dados ISO 8859-1

Este estudo de caso descreve como é possível configurar um ambiente para processar dados multibyte ISO 8859-1. Pode ser conveniente configurar seu ambiente desta forma se você precisar processar dados de idiomas ocidentais diferentes com conjuntos de caractere contidos na página de código ISO 8859-1. Este exemplo descreve um ambiente que processa dados dos idiomas inglês e alemão.

Para este estudo de caso, o ambiente ISO 8859-1 consiste nos seguintes elementos:

- O Serviço de Integração do PowerCenter em um sistema UNIX
- Cliente do PowerCenter em um sistema Windows, adquirido nos Estados Unidos
- O repositório do PowerCenter armazenado em um banco de dados Oracle no UNIX
- Um banco de dados de origem contendo dados do idioma inglês
- Outro banco de dados de origem contendo dados dos idiomas alemão e inglês
- Um bando de dados de destino contendo dados dos idiomas alemão e inglês
- Um banco de dados de pesquisa contendo dados do idioma inglês

O ambiente de dados deve processar dados de caractere ingleses e alemães.

Configurando o Ambiente ISO 8859-1

Use as diretrizes seguintes ao configurar um ambiente semelhante a este estudo de caso para processamento de dados ISO 8859-1:

1. Verifique a compatibilidade da página de código entre o cliente de banco de dados e o servidor de banco de dados do repositório do PowerCenter.

2. Verifique a compatibilidade da página de código entre o Cliente do PowerCenter e o repositório do PowerCenter, e entre o Processo do Serviço de Integração e o repositório do PowerCenter.
3. Defina o modo de movimentação de dados do Serviço de Integração do PowerCenter como ASCII.
4. Verifique a compatibilidade da página de código da sessão.
5. Verifique a compatibilidade de página de código do banco de dados de pesquisa ou de procedimento armazenado.
6. Verifique a compatibilidade de página de código do Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo.
7. Configure a ordem de classificação da sessão.

Etapa 1. Verificar a compatibilidade de cliente e servidor de banco de dados do Repositório do PowerCenter

O cliente e o servidor de banco de dados que hospeda o repositório do PowerCenter devem poder se comunicar sem perda de dados.

O repositório do PowerCenter reside em um banco de dados Oracle. Use NLS_LANG para definir a localidade (idioma, território e conjunto de caracteres) que você deseja que o cliente e o servidor de banco de dados usem com seu logon:

```
NLS_LANG = LANGUAGE_TERRITORY.CHARACTERSET
```

Por padrão, o Oracle configura NLS_LANG para o idioma inglês dos EUA, o território dos EUA e o conjunto de caracteres ASCII de 7 bits:

```
NLS_LANG = AMERICAN_AMERICA.US7ASCII
```

Altere a configuração padrão para gravar dados ISO 8859-1 no repositório do PowerCenter usando a página de código Oracle WE8ISO8859P1. Por exemplo:

```
NLS_LANG = AMERICAN_AMERICA.WE8ISO8859P1
```

Para obter mais informações sobre verificação e alteração da página de código do banco de dados do repositório do PowerCenter, consulte a documentação do seu banco de dados.

Etapa 2. Verificar compatibilidade de página de código do PowerCenter

O Serviço de Integração do PowerCenter e as páginas de código do Cliente do PowerCenter devem ser subconjuntos da página de código do repositório do PowerCenter. Como o Cliente do PowerCenter e o Serviço de Integração do PowerCenter usam, cada um, as páginas de código do sistema das máquinas onde estão instalados, é preciso verificar se as páginas de código do sistema são subconjuntos da página de código do repositório do PowerCenter.

Nesse caso, o Cliente do PowerCenter nos sistemas Windows foram adquiridos nos Estados Unidos. Portanto, as páginas de código das máquinas do Cliente do PowerCenter estão definidas para MS Windows Latin1 por padrão. Para verificar a entrada do sistema e exibir idiomas, abra a caixa de diálogo Opções Regionais, no Pannel de Controle do Windows. Para sistemas adquiridos nos Estados Unidos, as Configurações Regionais e Localidade de Entrada devem ser configurados para Inglês (Estados Unidos).

O Serviço de Integração do PowerCenter está instalado em uma máquina UNIX. A página de código padrão para sistemas operacionais UNIX é ASCII. Nesse ambiente, altere a página de código do sistema UNIX para ISO 8859-1 Europeu Ocidental de modo que ela seja um subconjunto da página de código do repositório do PowerCenter.

Etapa 3. Configurar o Serviço de Integração do modo de movimentação de dados ASCII

Configure o Serviço de Integração do PowerCenter para processar dados ISO 8859-1. Na ferramenta Administrador, defina o Modo de Movimentação de Dados como ASCII para o Serviço de Integração do PowerCenter.

Etapa 4. Verificar compatibilidade de página de código da sessão

Ao executar um fluxo de trabalho em um modo de movimentação de dados ASCII, o Serviço de Integração do PowerCenter força relacionamentos de página de código de origem e destino. Para garantir a conversão exata de dados, a página de código de origem deve ser um subconjunto da página de código de destino.

Neste caso, o ambiente contém bancos de dados de origem contendo dados em alemão e inglês. Quando você configura uma conexão de banco de dados de origem no PowerCenter Workflow Manager, a página de código da conexão deve ser idêntica à página de código do banco de dados de origem e deve ser um subconjunto da página de código de destino. Como as páginas de código MS Windows Latin1 e ISO 8859-1 Europeu Ocidental contém caracteres em alemão, provavelmente você preferirá usar uma dessas páginas de código em conexões do banco de dados de origem.

Como a página de código de destino deve ser um superconjunto da página de código de origem, use MS Windows Latin1, ISO 8859-1 Europeu Ocidental ou UTF-16LE para conexão do banco de dados de destino ou páginas de código de arquivo simples. Para garantir a consistência de dados, a página de código de destino deve corresponder à página de código do banco de dados de destino ou do sistema de arquivo simples.

Se você configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para validação de página de código liberado, o Serviço de Integração do PowerCenter removerá restrições na compatibilidade da página de código de origem e destino. Você pode selecionar qualquer página de código compatível para dados de origem e destino. No entanto, você deve assegurar que os destinos recebam apenas dados de caractere codificados na página de código de destino.

Etapa 5. Verificar compatibilidade de página de código do banco de dados de pesquisa e procedimento armazenado

As páginas de código do banco de dados de procedimento de pesquisa e procedimento armazenado devem ser superconjuntos das páginas de código de origem e subconjuntos das páginas de código de destino. Neste caso, todas as conexões do banco de dados de pesquisa e procedimento armazenado devem usar uma página de código compatível com as páginas de código ISO 8859-1 Europeu Ocidental ou MS Windows Latin1.

Etapa 6. Verificar compatibilidade de Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo

Os Procedimentos de transformação personalizada e Procedimento Externo devem ser capazes de processar dados de caractere das páginas de código de origem e devem transmitir caracteres que sejam compatíveis nas páginas de código de destino. Neste caso, todos os dados processados pelas transformações personalizadas ou pelo Procedimento Externo devem estar nas páginas de código ISO 8859-1 Europeu Ocidental ou MS Windows Latin1.

Etapa 7. Configurar a ordem de classificação da sessão

Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo ASCII, ele usa uma ordem de classificação binária para todas as sessões. Nas propriedades da sessão, o PowerCenter Workflow Manager lista todas as ordens de classificação associadas à página de código do Serviço de Integração do PowerCenter. Você pode selecionar a ordem de classificação para a sessão.

Estudo de caso: Processando dados Unicode UTF-16LE

Este estudo de caso descreve como você pode configurar um ambiente que processa dados multibyte Unicode UTF-16LE. Pode ser conveniente configurar seu ambiente desta maneira, caso você precise processar dados em idiomas da Europa Ocidental, Oriente Médio, Ásia ou qualquer outro idioma com caracteres codificados no conjunto de caracteres UTF-16LE. Este exemplo descreve um ambiente que processa dados nos idiomas alemão e japonês.

Para este estudo de caso, o ambiente UTF-16LE consiste nos seguintes elementos:

- O Serviço de Integração do PowerCenter em uma máquina UNIX
- Os Clientes do PowerCenter em sistemas Windows
- O repositório do PowerCenter armazenado em um banco de dados Oracle no UNIX
- Um banco de dados de origem que contém dados do idioma alemão
- Um banco de dados de origem que contém dados dos idiomas alemão e japonês
- Um banco de dados de destino que contém dados dos idiomas alemão e japonês
- Um banco de dados de pesquisa que contém dados do idioma alemão

O ambiente de dados deve processar dados de caractere alemães e japoneses.

Configurando o ambiente UTF-16LE

Use as diretrizes seguintes ao configurar um ambiente semelhante a este estudo de caso para processamento de dados UTF-16LE:

1. Verifique a compatibilidade da página de código entre o cliente de banco de dados e o servidor de banco de dados do repositório do PowerCenter.
2. Verifique a compatibilidade da página de código entre o Cliente do PowerCenter e o repositório do PowerCenter, e entre o Serviço de Integração e o repositório do PowerCenter.
3. Configure o Serviço de Integração do PowerCenter para o modo de movimentação de dados Unicode.
4. Verifique a compatibilidade da página de código da sessão.
5. Verifique a compatibilidade de página de código do banco de dados de pesquisa ou de procedimento armazenado.
6. Verifique a compatibilidade de página de código do Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo.
7. Configure a ordem de classificação da sessão.

Etapa 1. Verificar a compatibilidade de página de código de cliente e servidor de banco de dados do Repositório do PowerCenter

O cliente e o servidor de banco de dados que hospeda o repositório do PowerCenter devem poder se comunicar sem perda de dados.

O repositório do PowerCenter reside em um banco de dados Oracle. Com o Oracle, é possível usar NLS_LANG para definir a localidade (idioma, território e conjunto de caracteres) que você deseja que cliente e servidor de banco de dados usem com seu logon:

```
NLS_LANG = LANGUAGE_TERRITORY.CHARACTERSET
```

Por padrão, o Oracle configura NLS_LANG para o idioma inglês dos EUA, o território dos EUA e o conjunto de caracteres ASCII de 7 bits:

```
NLS_LANG = AMERICAN_AMERICA.US7ASCII
```

Altere a configuração padrão para gravar dados UTF-16LE no repositório do PowerCenter usando o conjunto de caracteres Oracle UTF8. Por exemplo:

```
NLS_LANG = AMERICAN_AMERICA.UTF8
```

Para obter mais informações sobre verificação e alteração da página de código do banco de dados do repositório do PowerCenter, consulte a documentação do seu banco de dados.

Etapa 2. Verificar compatibilidade de página de código do PowerCenter

O Serviço de Integração do PowerCenter e as páginas de código do Cliente do PowerCenter devem ser subconjuntos da página de código do repositório do PowerCenter. Como o Cliente do PowerCenter e o Serviço de Integração do PowerCenter usam, cada um, as páginas de código do sistema das máquinas onde estão instalados, é preciso verificar se as páginas de código do sistema são subconjuntos da página de código do repositório do PowerCenter.

Nesse caso, o Cliente do PowerCenter nos sistemas Windows foram adquiridos na Suíça. Portanto, as páginas de código das máquinas do Cliente do PowerCenter estão definidas para MS Windows Latin1 por padrão. Para verificar a entrada do sistema e exibir idiomas, abra a caixa de diálogo Opções Regionais, no Painel de Controle do Windows.

O Serviço de Integração do PowerCenter está instalado em uma máquina UNIX. A página de código padrão para sistemas operacionais UNIX é ASCII. Neste ambiente, o conjunto de caracteres do sistema UNIX deve ser alterado para UTF-16LE.

Etapa 3. Configure o Serviço de Integração do PowerCenter para modo de movimentação de dados Unicode.

Você deve configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para processar dados UTF-16LE. Na ferramenta Administrador, configure o modo de movimentação de dados como Unicode para o Serviço de Integração do PowerCenter. O Serviço de Integração do PowerCenter destina um byte extra para cada caractere ao processar dados multibyte.

Etapa 4. Verificar compatibilidade de página de código da sessão

Ao executar um fluxo de trabalho do PowerCenter em modo de movimentação de dados Unicode, o Serviço de Integração do PowerCenter força relacionamentos de página de código de origem e destino. Para garantir a conversão exata de dados, a página de código de origem deve ser um subconjunto da página de código de destino.

Neste caso, o ambiente contém um banco de dados de origem contendo dados em alemão e japonês. Ao configurar uma conexão de banco de dados de origem no PowerCenter Workflow Manager, a página de código da conexão deve ser idêntica à página de código do banco de dados de origem. Você pode usar qualquer página de código para o banco de dados de origem.

Como a página de código de destino deve ser um superconjunto das páginas de código de origem, você deve usar UTF-16LE em conexões de banco de dados de destino ou arquivos simples. Para garantir a consistência de dados, a página de código de destino deve corresponder à página de código do banco de dados de destino ou do sistema de arquivo simples.

Se você configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para validação de página de código liberado, o Serviço de Integração do PowerCenter removerá restrições na compatibilidade da página de código de origem e destino. Você pode selecionar qualquer página de código compatível para dados de origem e

destino. No entanto, você deve assegurar que os destinos recebam apenas dados de caractere codificados na página de código de destino.

Etapa 5. Verificar compatibilidade de página de código do banco de dados de pesquisa e procedimento armazenado

As páginas de código do banco de dados de procedimento de pesquisa e procedimento armazenado devem ser superconjuntos das páginas de código de origem e subconjuntos das páginas de código de destino. Neste caso, todas as conexões do banco de dados de pesquisa e procedimento armazenado devem usar uma página de código compatível com UTF-16LE.

Etapa 6. Verificar compatibilidade de Procedimento de transformação personalizada ou Procedimento Externo

Os Procedimentos de transformação personalizada e Procedimento Externo devem ser capazes de processar dados de caractere das páginas de código de origem e devem transmitir caracteres que sejam compatíveis nas páginas de código de destino.

Nesse caso, as transformações Procedimento Externo ou Personalizada devem ser capazes de processar os dados alemães e japoneses nas origens. No entanto, o Serviço de Integração do PowerCenter transmite dados para procedimentos em UCS-2. Portanto, todos os dados processados pelas transformações Procedimento Externo ou Personalizada devem estar no conjunto de caracteres UCS-2.

Etapa 7. Configurar a ordem de classificação da sessão

Quando você executa o Serviço de Integração do PowerCenter no modo Unicode, ele classifica dados da sessão usando a ordem de classificação configurada para a sessão. Por padrão, sessões são configuradas para uma ordem de classificação binária.

Para classificar dados alemães e japoneses quando o Serviço de Integração do PowerCenter usar UTF-16LE, você muito provavelmente desejará usar a ordem de classificação binária.

CAPÍTULO 18

Gerenciando pacotes de distribuição

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral do gerenciamento de pacotes de distribuição, 345](#)
- [Antes de Iniciar, 346](#)
- [Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo de console, 346](#)
- [Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo silencioso, 347](#)
- [Após a Instalação, 348](#)

Visão geral do gerenciamento de pacotes de distribuição

Você pode usar o Integration Package Manager (o gerenciador de pacotes) para instalar e remover os pacotes de distribuição das máquinas cliente e de serviços Informatica.

Um pacote de distribuição é um conjunto de binários de distribuição que você instala no domínio para os seguintes requisitos de processamento:

- Para enviar o processamento ao ambiente Hadoop ou Databricks.
- Para processar arquivos complexos no domínio Informatica.
- Para se conectar ao ambiente Hadoop ou Databricks ao processar no domínio Informatica.

Você poderá instalar pacotes de distribuição se não tiver feito isso durante o processo de atualização ou instalação ou se desejar adicionar um pacote de distribuição. Você poderá remover um pacote de distribuição se quiser usar um pacote diferente ou se tiver instalado um pacote que não usa.

Ao instalar ou remover pacotes de distribuição, certifique-se de realizar a operação em todas as máquinas cliente e de serviços.

Antes de Iniciar

Antes de executar o Integration Package Manager, realize as tarefas, como definir variáveis de ambiente e baixar arquivos.

1. Encerre os serviços Informatica.
2. Defina uma das seguintes variáveis de ambiente:

Variável	Descrição
INFA_JDK_HOME	Localização da pasta que contém o Java Development Kit (JDK) com suporte. Defina a variável de ambiente INFA_JDK_HOME nos seguintes cenários: <ul style="list-style-type: none">- O domínio Informatica está na plataforma Windows ou Linux- Cliente Informatica
INFA_JRE_HOME	Localização da pasta que contém o Java Runtime Environment (JRE) com suporte. Se o domínio Informatica estiver na plataforma AIX, defina a variável de ambiente INFA_JRE_HOME.

3. Verifique se o usuário que executa o Package Manager tem permissões de leitura e gravação no diretório de instalação do Informatica e permissões de execução no arquivo executável.
4. Baixe os seguintes arquivos do site de download de software eletrônico da Informatica:
 - [Integration Package Manager](#)
 - [Distribution packages](#)
5. Extraia o arquivo ZIP do Integration Package Manager em uma unidade local.
6. Copie os arquivos ZIP dos pacotes de distribuição necessários para a seguinte localização: <diretório do Integration Package Manager>/source

Nota: O Package Manager falhará se os arquivos ZIP para pacotes de distribuição não estiverem disponíveis no diretório de origem.

Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo de console

É possível executar o Integration Package Manager no modo de console para instalar ou remover pacotes de distribuição.

1. No diretório do Package Manager, execute um dos seguintes comandos:
 - `./Console do Server.sh` para Linux ou UNIX
 - `Console do Server.bat` para Windows
 - `Console do Client.bat` para cliente

Nota: Para executar o comando no Windows, use o prompt de comando do administrador.

2. Entre no diretório de instalação dos serviços ou cliente e pressione **Enter**.
3. Escolha o tipo de operação e pressione **Enter**.
 - Selecione 1 para remover os pacotes de distribuição existentes.

- Selecione 2 para instalar um ou mais pacotes de distribuição.

O console lista os pacotes de distribuição que você pode instalar ou remover.

4. Insira os pacotes de distribuição que você deseja instalar ou remover, separando vários pacotes de distribuição com uma vírgula, e pressione **Enter**.
5. Verifique o status de instalação ou remoção no arquivo de log do Integration Package Manager.

Você pode encontrar o arquivo de log na seguinte localização: <diretório do Integration Package Manager>/ IntegrationPackageManager_<data e registro de data/hora>.log

Instalar ou remover pacotes de distribuição no modo silencioso

É possível executar o Integration Package Manager no modo silencioso para instalar ou remover pacotes de distribuição. O arquivo de propriedades de entrada silenciosa contém as propriedades para o Package Manager ser executado no modo silencioso para serviços e clientes. Defina o valor apropriado para cada propriedade no arquivo.

1. Encontre o arquivo IntegrationPackageManager.properties na seguinte localização: <diretório do Integration Package Manager>/
2. Edite o arquivo de propriedades em um editor de texto.

A seguinte tabela descreve as propriedades que você pode modificar:

Nome da Propriedade	Descrição
USER_INSTALL_DIR	O diretório de instalação do serviço ou cliente.
OPERATION_TYPE	A operação que você deseja executar: - Defina como DELETE para remover os pacotes de distribuição existentes. - Defina como EXTRACT para instalar um ou mais pacotes de distribuição.
SELECTED_HADOOP_LIBRARIES	Lista os pacotes de distribuição e suas versões. Insira os pacotes de distribuição que você deseja instalar ou remover. Separe vários pacotes com uma vírgula.

3. Salve o arquivo de propriedades.
4. No diretório do Package Manager, execute um dos seguintes comandos:

- `./Server.sh silencioso` para Linux ou UNIX
- `Servidor.bat silencioso` para Windows
- `Client.bat silencioso` para cliente

Nota: Para executar o comando no Windows, use o prompt de comando do administrador.

5. Verifique o status de instalação ou remoção no arquivo de log do Integration Package Manager.

O arquivo de log encontra-se na seguinte localização:<diretório do Integration Package Manager>/ IntegrationPackageManager_<data e carimbo de data/hora>.log

Após a Instalação

Para usar os pacotes de distribuição que são instalados usando o Package Manager, configure a variável de ambiente ou a propriedade nas máquinas cliente e de serviço.

Configure a Developer tool.

Depois de instalar os pacotes de distribuição na ferramenta Developer tool, atualize o arquivo `developerCore.ini` com o pacote de distribuição instalado.

1. Encontre o arquivo `developerCore.ini` na seguinte localização: <diretório de instalação do Informatica>\clients\DeveloperClient
2. Edite o arquivo para atualizar a seguinte propriedade:

```
-DINFA_HADOOP_DIST_DIR=hadoop<Hadoop distribution name>_<version>
```

Por exemplo,

```
-DINFA_HADOOP_DIST_DIR=hadoop\CDH_7.1
```
3. Reinicie a Developer tool.

Configurar Variáveis de Ambiente

Alguns adaptadores requerem variáveis de ambiente para o Serviço de Integração de Dados e o Serviço de Acesso a Metadados para acessar os pacotes de distribuição. Para obter mais informações, consulte [Configure environment variables to process complex files](#).

APÊNDICE A

Páginas de Códigos

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Páginas de código suportadas para serviços de aplicativo, 349](#)
- [Páginas de código suportadas para origens e destinos, 351](#)

Páginas de código suportadas para serviços de aplicativo

A Informatica oferece suporte às páginas de código para internacionalização. A Informatica usa o International Components for Unicode (ICU) no suporte a globalização. Para obter uma lista de aliases de página de código no ICU, consulte <http://demo.icu-project.org/icu-bin/convexp>.

Ao atribuir uma página de código de serviço de aplicativo na ferramenta Administrator, você seleciona a descrição dessa página de código.

É necessário usar páginas de código compatíveis com UTF-8 para o domínio, para o Serviço de Repositório do Modelo e para cada processo do Serviço de Integração de Dados.

A seguinte tabela lista o nome, a descrição e a ID das páginas de código com suporte para o Serviço do Repositório do PowerCenter, para o Serviço do Metadata Manager e para cada processo do Serviço de Integração do PowerCenter.

Nome	Descrição	ID
IBM037	Inglês dos EUA EBCDIC de IBM	2028
IBM1047	Inglês dos EUA IBM1047 EBCDIC de IBM	1047
IBM273	Alemão EBCDIC de IBM	2030
IBM280	Italiano EBCDIC de IBM	2035
IBM285	Inglês do Reino Unido EBCDIC de IBM	2038
IBM297	Francês EBCDIC de IBM	2040
IBM500	Latim-1 Internacional EBCDIC de IBM	2044

Nome	Descrição	ID
IBM930	Japonês EBCDIC de IBM	930
IBM935	Chinês Simplificado EBCDIC de IBM	935
IBM937	Chinês Tradicional EBCDIC de IBM	937
IBM939	Japonês CP939 EBCDIC de IBM	939
ISO-8859-10	ISO 8859-10 Latino 6 (Nórdico)	13
ISO-8859-15	ISO 8859-15 Latino 9 (Europeu Ocidental)	201
ISO-8859-2	ISO 8859-2 Europeu Oriental	5
ISO-8859-3	ISO 8859-3 Sudeste da Europa	6
ISO-8859-4	ISO 8859-4 Báltico	7
ISO-8859-5	ISO 8859-5 Cirílico	8
ISO-8859-6	ISO 8859-6 Árabe	9
ISO-8859-7	ISO 8859-7 Grego	10
ISO-8859-8	ISO 8859-8 Hebraico	11
ISO-8859-9	ISO 8859-9 Latino 5 (Turco)	12
JapanEUC	Código UNIX Estendido (incluindo JIS X 0212) Japonês	18
Latim1	ISO 8859-1 Europeu Ocidental	4
MS1250	MS Windows Latino 2 (Europa Central)	2250
MS1251	MS Windows Cirílico (Eslavo)	2251
MS1252	MS Windows Latino 1 (ANSI), superconjunto de Latim1	2252
MS1253	MS Windows Grego	2253
MS1254	MS Windows Latino 5 (Turco), superconjunto de ISO 8859-9	2254
MS1255	MS Windows Hebraico	2255
MS1256	MS Windows Árabe	2256
MS1257	MS Windows Báltico Rim	2257
MS1258	MS Windows Vietnamita	2258
MS1361	MS Windows Coreano (Johab)	1361
MS874	MS-DOS Tailandês, superconjunto de TIS 620	874

Nome	Descrição	ID
MS932	MS Windows Japonês, Shift-JIS	2024
MS936	MS Windows Chinês Simplificado, superconjunto de GB 2312-80, codificação EUC	936
MS949	MS Windows Coreano, superconjunto de KS C 5601-1992	949
MS950	MS Windows Chinês Tradicional, superconjunto de Big 5	950
US-ASCII	7-bit ASCII	1
UTF-8	Codificação UTF-8 de Unicode	106

Páginas de código suportadas para origens e destinos

O Informatica suporta páginas de código para internacionalização. O Informatica usa o International Components for Unicode (ICU) para seu suporte a globalização. Para obter uma lista de aliases de página de código no ICU, consulte <http://demo.icu-project.org/icu-bin/convexp>.

Ao atribuir uma página de código de origem ou destino no Cliente do PowerCenter, selecione a descrição da página de código. Ao atribuir uma página de código usando o comando *pmrep* CreateConnection ou definir uma página de código em um arquivo de parâmetro, insira o nome da página de código. A seguinte tabela lista o nome, a descrição e a ID de páginas de código com suporte para origens e destinos:

Nome	Descrição	ID
Adobe-Standard-Encoding	Codificação do padrão Adobe	10073
BOCU-1	Compression Pedi binário para Unicode (BOCU-1)	10010
CESU-8	Compatibility Encoding Scheme for UTF-16 (CESU-8)	10011
cp1006	ISO Urdu	10075
cp1098	Farsi PC	10076
cp1124	ISO Cirílico - Ucrânia	10077
cp1125	Cirílico - Ucrânia PC	10078
cp1131	Cirílico - Bielorrússia PC	10080
cp1381	Chinês PC - GB (Dados combinados S-Ch)	10082
cp850	Latim1 PC	10036

Nome	Descrição	ID
cp851	Grego PC DOS (sem euro)	10037
cp856	Hebraico PC (antigo)	10040
cp857	Latim5 PC (sem atualização do euro)	10041
cp858	Latim1 PC (com atualização do euro)	10042
cp860	Portugal PC	10043
cp861	Islândia PC	10044
cp862	Hebraico PC (sem atualização do euro)	10045
cp863	Francês Canadense PC	10046
cp864	Árabe PC (sem atualização do euro)	10047
cp865	Nórdico PC	10048
cp866	Russo PC (sem atualização do euro)	10049
cp868	Urdu PC	10051
cp869	Grego PC (sem atualização do euro)	10052
cp922	Estoniano IPC (sem atualização do euro)	10056
cp949c	Coreano - KS PC	10028
ebcdic-xml-us	EBCDIC EUA (com euro) - Extensão para XML4C(Xerces)	10180
EUC-KR	Coreano EUC	10029
GB_2312-80	Chinês Simplificado (GB2312-80)	10025
gb18030	Página de código GB 18030 MBCS	1392
GB2312	Chinês EUC	10024
HKSCS	Conjunto de Caracteres Complementares de Hong Kong	9200
hp-roman8	Latim1 HP	10072
HZ-GB-2312	Chinês Simplificado (HZ GB2312)	10092
IBM037	Inglês dos EUA EBCDIC de IBM	2028
IBM-1025	Cirílico EBCDIC	10127
IBM1026	Turquia EBCDIC	10128
IBM1047	Inglês dos EUA IBM1047 EBCDIC de IBM	1047

Nome	Descrição	ID
IBM-1047-s390	EBCDIC IBM-1047 para S/390 (lf e nl trocados)	10167
IBM-1097	Farsi EBCDIC	10129
IBM-1112	Báltico EBCDIC	10130
IBM-1122	Estônia EBCDIC	10131
IBM-1123	Cirílico - Ucrânia EBCDIC	10132
IBM-1129	ISO Vietnamita	10079
IBM-1130	Vietnamita EBCDIC	10133
IBM-1132	Lao EBCDIC	10134
IBM-1133	ISO Lao	10081
IBM-1137	Devanágari EBCDIC	10163
IBM-1140	EBCDIC EUA (com atualização do euro)	10135
IBM-1140-s390	EBCDIC IBM-1140 para S/390 (lf e nl trocados)	10168
IBM-1141	Alemanha, Áustria EBCDIC (com atualização do euro)	10136
IBM-1142	Dinamarca, Noruega EBCDIC (com atualização do euro)	10137
IBM-1142-s390	EBCDIC IBM-1142 para S/390 (lf e nl trocados)	10169
IBM-1143	Finlândia, Suécia EBCDIC (com atualização do euro)	10138
IBM-1143-s390	EBCDIC IBM-1143 para S/390 (lf e nl trocados)	10170
IBM-1144	Itália EBCDIC (com atualização do euro)	10139
IBM-1144-s390	EBCDIC IBM-1144 para S/390 (lf e nl trocados)	10171
IBM-1145	Espanha, América Latina EBCDIC (com atualização do euro)	10140
IBM-1145-s390	EBCDIC IBM-1145 para S/390 (lf e nl trocados)	10172
IBM-1146	Irlanda, Reino Unido EBCDIC (com atualização do euro)	10141
IBM-1146-s390	EBCDIC IBM-1146 para S/390 (lf e nl trocados)	10173
IBM-1147	Francês EBCDIC (com atualização do euro)	10142
IBM-1147-s390	EBCDIC IBM-1147 para S/390 (lf e nl trocados)	10174
IBM-1147-s390	EBCDIC IBM-1147 para S/390 (lf e nl trocados)	10174
IBM-1148	Latim1 Internacional EBCDIC (com atualização do euro)	10143

Nome	Descrição	ID
IBM-1148-s390	EBCDIC IBM-1148 para S/390 (lf e nl trocados)	10175
IBM-1149	Islândia EBCDIC (com atualização do euro)	10144
IBM-1149-s390	IEBCDIC IBM-1149 para S/390 (lf e nl trocados)	10176
IBM-1153	Latim2 EBCDIC (com atualização do euro)	10145
IBM-1153-s390	EBCDIC IBM-1153 para S/390 (lf e nl trocados)	10177
IBM-1154	Cirílico Multilíngue EBCDIC (com atualização do euro)	10146
IBM-1155	Turquia EBCDIC (com atualização do euro)	10147
IBM-1156	Báltico Multilíngue EBCDIC (com atualização do euro)	10148
IBM-1157	Estônia EBCDIC (com atualização do euro)	10149
IBM-1158	Cirílico - Ucrânia EBCDIC (com atualização do euro)	10150
IBM1159	Taiwan, Chinês Tradicional EBCDIC de IBM	11001
IBM-1160	Tailandês EBCDIC (com atualização do euro)	10151
IBM-1162	Tailandês (com atualização do euro)	10033
IBM-1164	Vietnamita EBCDIC (com atualização do euro)	10152
IBM-1250	Latim2 MS Windows (com atualização do euro)	10058
IBM-1251	MS Windows Cirílico (sem atualização do euro)	10059
IBM-1255	MS Windows Hebraico (sem atualização do euro)	10060
IBM-1256	MS Windows Árabe (sem atualização do euro)	10062
IBM-1257	MS Windows Báltico (sem atualização do euro)	10064
IBM-1258	MS Windows Vietnamita (sem atualização do euro)	10066
IBM-12712	Hebraico EBCDIC (atualizado com euro e novo sheqel, caracteres de controle)	10161
IBM-12712-s390	EBCDIC IBM-12712 para S/390 (lf e nl trocados)	10178
IBM-1277	Latim1 Codificação Adobe	10074
IBM13121	Coreano Estendido EBCDIC de IBM - CP13121	11002
IBM13124	Chinês Simplificado EBCDIC de IBM - CP13124	11003
IBM-1363	Coreano PC - MBCS Estendido (com \ <-> mapeamento do Won)	10032

Nome	Descrição	ID
IBM-1364	Coreano Estendido EBCDIC (SBCS IBM-13121 combinado com DBCS IBM-4930)	10153
IBM-1371	Taiwan Estendido EBCDIC (SBCS IBM-1159 combinado com DBCS IBM-9027)	10154
IBM-1373	Taiwan Big-5 (com atualização do euro)	10019
IBM-1375	Taiwan Big-5 MS com extensões HKSCS	10022
IBM-1386	Chinês PC - GBK (IBM-1386)	10023
IBM-1388	Chinês GB - EBCDIC (S-Ch DBCS-Host Data)	10155
IBM-1390	Katakana Japonês EBCDIC (com euro)	10156
IBM-1399	Latim-Kanji Japonês EBCDIC (com euro)	10157
IBM-16684	Japonês Estendido EBCDIC (DBCS IBM-1390 combinado com DBCS IBM-1399)	10158
IBM-16804	Árabe EBCDIC (com atualização do euro)	10162
IBM-16804-s390	EBCDIC IBM-16804 para S/390 (lf e nl trocados)	10179
IBM-25546	Codificação ISO-2022 para Coreano (extensão 1)	10089
IBM273	Alemão EBCDIC de IBM	2030
IBM277	Dinamarca, Noruega EBCDIC	10115
IBM278	Finlândia, Suécia EBCDIC	10116
IBM280	Italiano EBCDIC de IBM	2035
IBM284	Espanha, América Latina EBCDIC	10117
IBM285	Inglês do Reino Unido EBCDIC de IBM	2038
IBM290	Katakana Japonês EBCDIC - SBCS	10118
IBM297	Francês EBCDIC de IBM	2040
IBM-33722	Japonês EUC (com \ <-> mapeamento de lene)	10017
IBM367	IBM367	10012
IBM-37-s390	EBCDIC IBM-37 para S/390 (lf e nl trocados)	10166
IBM420	Árabe EBCDIC	10119
IBM424	Hebraico EBCDIC (atualizado com novo sheqel, caracteres de controle)	10120

Nome	Descrição	ID
IBM437	Estados Unidos PC	10035
IBM-4899	Hebraico EBCDIC (com euro)	10159
IBM-4909	ISO Grego (com atualização do euro)	10057
IBM4933	Chinês Simplificado IBM - CP4933	11004
IBM-4971	Grego EBCDIC (com atualização do euro)	10160
IBM500	Latim-1 Internacional EBCDIC de IBM	2044
IBM-5050	Japonês EUC (Formato Empacotado)	10018
IBM-5123	Japonês - Latim EBCDIC (com atualização do euro)	10164
IBM-5351	Hebraico MS Windows (versão antiga)	10061
IBM-5352	MS Windows Árabe (versão antiga)	10063
IBM-5353	MS Windows Báltico (versão antiga)	10065
IBM-803	Hebraico EBCDIC	10121
IBM833	Coreano CP833 EBCDIC de IBM	833
IBM834	Coreano CP834 EBCDIC de IBM	834
IBM835	Taiwan, Chinês Tradicional IBM - CP835	11005
IBM836	Chinês Simplificado Estendido EBCDIC de IBM	11006
IBM837	Chinês Simplificado IBM - CP837	11007
IBM-838	Tailandês EBCDIC	10122
IBM-8482	Katakana Japonês EBCDIC - SBCS (com atualização do euro)	10165
IBM852	Latim2 PC (sem atualização do euro)	10038
IBM855	Cirílico PC (sem atualização do euro)	10039
IBM-867	Hebraico PC (com atualização do euro)	10050
IBM870	Latim2 EBCDIC	10123
IBM871	Islândia EBCDIC	10124
IBM-874	Tailândia PC (sem atualização do euro)	10034
IBM-875	Grego EBCDIC	10125
IBM-901	Báltico PC (com atualização do euro)	10054

Nome	Descrição	ID
IBM-902	Estoniano PC (com atualização do euro)	10055
IBM918	Urdu EBCDIC	10126
IBM930	Japonês EBCDIC de IBM	930
IBM933	Coreano CP933 EBCDIC de IBM	933
IBM935	Chinês Simplificado EBCDIC de IBM	935
IBM937	Chinês Tradicional EBCDIC de IBM	937
IBM939	Japonês CP939 EBCDIC de IBM	939
IBM-942	Japonês PC - sintaxe SJIS-78 (IBM-942)	10015
IBM-943	Japonês PC - SJIS-90 (IBM-943)	10016
IBM-949	Coreia PC - KS (padrão)	10027
IBM-950	Taiwan Big-5 (sem atualização do euro)	10020
IBM-964	Taiwan EUC	10026
IBM-971	Coreano EUC (somente DBCS)	10030
IMAP-nome-caixa de correio	Nome de Caixa de Correio IMAP	10008
is-960	Padrão Israelense 960 (codificação do Hebraico de 7 bits)	11000
ISO-2022-CN	Codificação para Chinês ISO-2022	10090
ISO-2022-CN-EXT	Codificação para Chinês ISO-2022 (extensão 1)	10091
ISO-2022-JP	Codificação para Japonês ISO-2022	10083
ISO-2022-JP-2	Codificação para Japonês ISO-2022 (extensão 2)	10085
ISO-2022-KR	Codificação para Coreano ISO-2022	10088
ISO-8859-10	Latim 6 ISO 8859-10 (Nórdico)	13
ISO-8859-13	ISO 8859-13 Báltico PC (sem atualização do euro)	10014
ISO-8859-15	Latim 9 ISO 8859-15 (Europeu Ocidental)	201
ISO-8859-2	ISO 8859-2 Europeu Oriental	5
ISO-8859-3	ISO 8859-3 Sudeste da Europa	6
ISO-8859-4	ISO 8859-4 Báltico	7
ISO-8859-5	ISO 8859-5 Cirílico	8

Nome	Descrição	ID
ISO-8859-6	ISO 8859-6 Árabe	9
ISO-8859-7	ISO 8859-7 Grego	10
ISO-8859-8	ISO 8859-8 Hebraico	11
ISO-8859-9	Latim 5 ISO 8859-9 (Turco)	12
JapanEUC	Código UNIX Estendido (incluindo JIS X 0212) Japonês	18
JEF	EBCDIC Fujitsu Japonês	9000
JEF-K	EBCDIC-Kana Fujitsu Japonês	9005
JIPSE	NEC ACOS JIPSE Japonês	9002
JIPSE-K	NEC ACOS JIPSE-Kana Japonês	9007
JIS_Encoding	Codificação para Japonês ISO-2022 (extensão 1)	10084
JIS_X0201	Codificação para Japonês ISO-2022 (JIS_X0201)	10093
JIS7	Codificação para Japonês ISO-2022 (extensão 3)	10086
JIS8	Codificação para Japonês ISO-2022 (extensão 4)	10087
JP-EBCDIC	Japonês EBCDIC	9010
JP-EBCDIK	EBCDIK Japonês	9011
KEIS	HITACHI KEIS Japonês	9001
KEIS-K	HITACHI KEIS-Kana Japonês	9006
KOI8-R	IRussian Internet	10053
KSC_5601	Coreano PC - KSC MBCS Estendido (KSC_5601)	10031
Latim1	ISO 8859-1 Europeu Ocidental	4
LMBCS-1	Codificação para Latim1 PC Lotus MBCS	10103
LMBCS-11	Codificação para Tailandês do MS-DOS Lotus MBCS	10110
LMBCS-16	Codificação para Japonês do Windows Lotus MBCS	10111
LMBCS-17	Codificação para Coreano do Windows Lotus MBCS	10112
LMBCS-18	Codificação para Chinês (Tradicional) do Windows Lotus MBCS	10113
LMBCS-19	Codificação para Chinês (Simplificado) do Windows Lotus MBCS	10114

Nome	Descrição	ID
LMBCS-2	Codificação para Grego PC DOS Lotus MBCS	10104
LMBCS-3	Codificação para Hebraico do Windows Lotus MBCS	10105
LMBCS-4	Codificação para Árabe do Windows Lotus MBCS	10106
LMBCS-5	Codificação para Cirílico do Windows Lotus MBCS	10107
LMBCS-6	Codificação para Latim2 PC Lotus MBCS	10108
LMBCS-8	Codificação para Turco do Windows Lotus MBCS	10109
macintosh	Latim 1 Apple	10067
MELCOM	MITSUBISHI MELCOM Japonês	9004
MELCOM-K	MITSUBISHI MELCOM-Kana Japonês	9009
MS1250	Latim 2 MS Windows (Europa Central)	2250
MS1251	MS Windows Cirílico (Eslavo)	2251
MS1252	Latim 1 (ANSI) MS Windows, superconjunto de Latim1	2252
MS1253	MS Windows Grego	2253
MS1254	Latim 5 (Turco) MS Windows, superconjunto de ISO 8859-9	2254
MS1255	MS Windows Hebraico	2255
MS1256	MS Windows Árabe	2256
MS1257	MS Windows Báltico Rim	2257
MS1258	Vietnamita MS Windows	2258
MS1361	MS Windows Coreano (Johab)	1361
MS874	MS-DOS Tailandês, superconjunto de TIS 620	874
MS932	MS Windows Japonês, Shift-JIS	2024
MS936	MS Windows Chinês Simplificado, superconjunto de GB 2312-80, codificação EUC	936
MS949	MS Windows Coreano, superconjunto de KS C 5601-1992	949
MS950	MS Windows Chinês Tradicional, superconjunto de Big 5	950
SCSU	Esquema de compressão padrão para Unicode (SCSU)	10009
UNISYS	UNISYS Japonês	9003

Nome	Descrição	ID
UNISYS-K	UNISYS-Kana Japonês	9008
US-ASCII	7-bit ASCII	1
UTF-16_OppositeEndian	Codificação UTF-16 de Unicode (Opposite Platform Endian)	10004
UTF-16_PlatformEndian	Codificação UTF-16 de Unicode (Platform Endian)	10003
UTF-16BE	Codificação UTF-16 de Unicode (Big Endian)	1200
UTF-16LE	Codificação UTF-16 de Unicode (Lower Endian)	1201
UTF-32_OppositeEndian	UTF-32 codificação de Unicode (Opposite Platform Endian)	10006
UTF-32_PlatformEndian	UTF-32 codificação de Unicode (Platform Endian)	10005
UTF-32BE	UTF-32 codificação de Unicode (Big Endian)	10001
UTF-32LE	UTF-32 codificação de Unicode (Lower Endian)	10002
UTF-7	UTF-7 codificação de Unicode	10007
UTF-8	Codificação UTF-8 de Unicode	106
windows-57002	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Devanágari	10094
windows-57003	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Bengalês	10095
windows-57004	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Tâmil	10099
windows-57005	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Télugo	10100
windows-57007	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Oriá	10098
windows-57008	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Kannada	10101
windows-57009	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Malaiala	10102
windows-57010	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Gujarati	10097
windows-57011	Código de Script Indiano para Intercâmbio de Informações - Gurumukhi	10096
x-mac-centraleurroman	Apple Europa Central	10070
x-mac-cyrillic	Apple Cirílico	10069

Nome	Descrição	ID
x-mac-greek	Apple Grego	10068
x-mac-turkish	Apple Turco	10071

Restrições de páginas de código para origens e destinos

Considere as seguintes restrições ao atribuir uma página de código de origem ou destino:

- Selecione IBM EBCDIC como sua página de código de conexão de banco de dados de origem somente se você acessar dados EBCDIC, como dados de um arquivo de extração de mainframe.
- As seguintes páginas de código não oferecem suporte para conexões relacionais ou de banco de dados:
 - Codificação UTF-16 de Unicode (Opposite Platform Endian)
 - Codificação UTF-16 de Unicode (Platform Endian)
 - Codificação UTF-16 de Unicode (Big Endian)
 - Codificação UTF-16 de Unicode (Lower Endian)

APÊNDICE B

Funções personalizadas

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Função Personalizada do Serviço Analyst, 362](#)
- [Funções Personalizadas do Serviço do Metadata Manager, 363](#)
- [Função Personalizada do Operador, 365](#)
- [Funções Personalizadas do Serviço do Repositório do PowerCenter, 366](#)
- [Regras personalizadas do Test Data Manager, 367](#)

Função Personalizada do Serviço Analyst

O Consumidor do Business Glossary do Serviço Analyst é uma função personalizada do Serviço Analyst.

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Consumidor do Business Glossary do Serviço Analyst:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Acesso a Espaços de Trabalho	Espaço de trabalho do glossário

Funções Personalizadas do Serviço do Metadata Manager

Funções personalizadas do Serviço do Metadata Manager incluem as funções de Usuário Avançado do Metadata Manager, Usuário Básico do Metadata Manager e Usuário Intermediário do Metadata Manager.

Usuário Avançado do Metadata Manager

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada de usuário avançado do Metadata Manager:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Catálogo	<ul style="list-style-type: none">- Compartilhar Atalhos- Exibir Linhagem- Exibir Catálogos Relacionados- Exibir Relatórios- Exibir Resultados do Perfil- Exibir Catálogo- Exibir Relacionamentos- Gerenciar Relacionamentos- Exibir Comentários- Publicar Comentários- Excluir Comentários- Exibir Links- Gerenciar Links- Exibir Glossário- Gerenciar Objetos
Carregar	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Recurso- Carregar Recurso- Gerenciar Agendamento- Limpar Metadados- Gerenciar Recurso
Modelo	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Modelo- Gerenciar Modelo- Exportar/Importar Modelos
Segurança	Gerenciar Permissões do Catálogo

Usuário Básico do Metadata Manager

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Usuário Básico do Metadata Manager:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Catálogo	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Linhagem- Exibir Catálogos Relacionados- Exibir Catálogo- Exibir Relacionamentos- Exibir Comentários- Exibir Links
Modelo	Exibir Modelo

Usuário Intermediário do Metadata Manager

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Usuário Intermediário do Metadata Manager:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Catálogo	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Linhagem- Exibir Catálogos Relacionados- Exibir Relatórios- Exibir Resultados do Perfil- Exibir Catálogo- Exibir Relacionamentos- Exibir Comentários- Publicar Comentários- Excluir Comentários- Exibir Links- Gerenciar Links- Exibir Glossário
Carregar	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Recurso- Carregar Recurso
Modelo	Exibir Modelo

Função Personalizada do Operador

A função personalizada do Operador inclui privilégios para gerenciar, programar e monitorar serviços de aplicativo.

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Operador do

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Administração de Aplicativo	Gerenciar Aplicativos
Administração de Domínio	Gerenciar Execução do Serviço
Administração do Serviço de Repositório do Modelo	Gerenciar Desenvolvimento Baseado em Equipe
Monitoramento	<p>O grupo de privilégio Monitoramento inclui os seguintes privilégios:</p> <ul style="list-style-type: none">- Exibição: Exibir Trabalhos e Outros Usuários- Exibição: Exibir Estatísticas- Exibição: Exibir Relatórios- Monitoramento de Acesso: Acesso com a Ferramenta Analyst- Monitoramento de Acesso: Acesso com a Developer Tool- Monitoramento de Acesso: Acesso com a Ferramenta Administrator- Executar Ações nas Tarefas <p>Nota: Em um domínio que usa a autenticação Kerberos, os usuários também devem ter a função de Administrador do Serviço de Repositório do Modelo que está configurado para monitoramento.</p>
Agendador	<p>O grupo de privilégio Agendador inclui os seguintes privilégios:</p> <ul style="list-style-type: none">- Gerenciar Trabalhos Agendados: Criar Agendamento- Gerenciar Trabalhos Agendados: Excluir Agendamento- Gerenciar Trabalhos Agendados: Editar Agendamento- Gerenciar Trabalhos Agendados: Exibir Agendamentos
Ferramentas	Acessar o Informatica Administrator

Funções Personalizadas do Serviço do Repositório do PowerCenter

As funções personalizadas do Serviço do Repositório do PowerCenter incluem o Administrador de Conexão do PowerCenter, o Desenvolvedor do PowerCenter, o Operador do PowerCenter e o Administrador de Pasta do Repositório do PowerCenter.

Administrador de Conexão do PowerCenter

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos a função personalizada do administrador de conexão do PowerCenter:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Ferramentas	Acessar o Workflow Manager
Objetos Globais	Criar Conexões

Desenvolvedor do PowerCenter

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Desenvolvedor do PowerCenter:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Ferramentas	<ul style="list-style-type: none">- Acessar o Designer- Acessar o Workflow Manager- Acessar o Workflow Monitor
Objetos de Design	<ul style="list-style-type: none">- Criar, Editar e Excluir- Gerenciar Versões
Origens e Destinos	<ul style="list-style-type: none">- Criar, Editar e Excluir- Gerenciar Versões
Objetos de Tempo de Execução	<ul style="list-style-type: none">- Criar, Editar e Excluir- Executar- Gerenciar Versões- Monitorar

Operador do PowerCenter

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Operador do PowerCenter:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Ferramentas	Acessar o Workflow Monitor
Objetos de Tempo de Execução	<ul style="list-style-type: none">- Executar- Gerenciar Execução- Monitorar

Administrador da Pasta de Repositório do PowerCenter

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos ao administrador da pasta de repositório do PowerCenter função personalizada:

Grupo de Privilégio	Nome do Privilégio
Ferramentas	Acessar o Repository Manager
Pastas	<ul style="list-style-type: none">- Copiar- Criar- Gerenciar Versões
Objetos Globais	<ul style="list-style-type: none">- Gerenciar Grupos de Implantação- Executar Grupos de Implantação- Criar Rótulos- Criar Consultas

Regras personalizadas do Test Data Manager

As funções personalizadas do Test Data Manager incluem Administrador de Dados de Teste, Desenvolvedor de Dados de Teste, DBA do Projeto de Dados de Teste, Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste, Proprietário do Projeto de Dados de Teste, Gerente de Riscos de Dados de Teste, Especialista de Dados de Teste e Engenheiro de Teste.

Administrador de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Administrador de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	Auditar projeto
Administração	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Conexões- Gerenciar Conexões- Gerenciar Preferências

Desenvolvedor de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Desenvolvedor de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Diretivas- Gerenciar Diretivas
Domínios de Dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Domínios de Dados- Gerenciar Domínios de Dados
Projetos	Auditar projeto

DBA do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada DBA do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Projeto- Executar Projeto- Monitorar Projeto- Auditar projeto
Administração	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Conexões- Gerenciar Conexões

Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Projeto- Descobrir Projeto- Executar Projeto- Monitorar Projeto- Auditar projeto- Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Mascaramento de Dados- Gerenciar Mascaramento de Dados

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Subconjunto de Dados - Gerenciar Subconjunto de Dados
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões

Proprietário do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Proprietário do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Projeto - Gerenciar Projeto - Descobrir Projeto - Executar Projeto - Monitorar Projeto - Auditar projeto - Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Mascaramento de Dados - Gerenciar Mascaramento de Dados
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Subconjunto de Dados - Gerenciar Subconjunto de Dados
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões

Gerente de Riscos de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Gerente de Riscos de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados
Projetos	Auditar projeto

Especialista de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Especialista de Test Data:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Domínios de Dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Domínios de Dados- Gerenciar Domínios de Dados
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Projeto- Gerenciar Projeto- Descobrir Projeto- Executar Projeto- Monitorar Projeto- Auditar projeto- Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Mascaramento de Dados- Gerenciar Mascaramento de Dados
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Subconjunto de Dados- Gerenciar Subconjunto de Dados
Administração	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Conexões- Gerenciar Conexões

Engenheiro de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Engenheiro de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Projeto- Monitorar Projeto

APÊNDICE C

Conectividade da Plataforma Informatica

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Conectividade da Plataforma Informatica, 371](#)
- [Conectividade do Domínio, 372](#)
- [Conectividade do PowerCenter, 374](#)
- [Conectividade Nativa, 379](#)
- [Conectividade ODBC, 379](#)
- [Conectividade JDBC, 380](#)

Visão Geral da Conectividade da Plataforma Informatica

A plataforma Informatica usa os seguintes tipos de conectividade para comunicação entre clientes, serviços e outros componentes no domínio:

protocolo de rede TCP/IP

Serviços de aplicativo e os Gerenciadores de Serviços em um domínio usam o protocolo de rede TCP/IP para se comunicarem com outros nós e serviços. Os clientes também usam o TCP/IP para se comunicar com serviços de aplicativo. Você pode configurar o nome do host e o número da porta para comunicação TCP/IP em um nó ao instalar os serviços Informatica. Você pode configurar os números de porta usados para serviços em um nó durante a instalação ou no Informatica Administrator.

Drivers nativos

O Serviço de Integração de Dados usa drivers nativos para se comunicar com bancos de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter e o Serviço do Repositório do PowerCenter usam drivers nativos para se comunicar com bancos de dados. Drivers nativos estão incluídos no pacote de software cliente e servidor do banco de dados. Instale e configure o software cliente de banco de dados nativo nas máquinas em que os serviços são executados.

ODBC

Os drivers ODBC são instalados com os serviços e os clientes Informatica. Os serviços de integração usam drivers ODBC para se comunicar com bancos de dados.

JDBC

O Serviço de Repositório do Modelo usa o JDBC para se conectar ao banco de dados do repositório do Modelo. O Serviço do Metadata Manager usa o JDBC para se conectar ao repositório do Metadata Manager e aos repositórios de fontes de metadados.

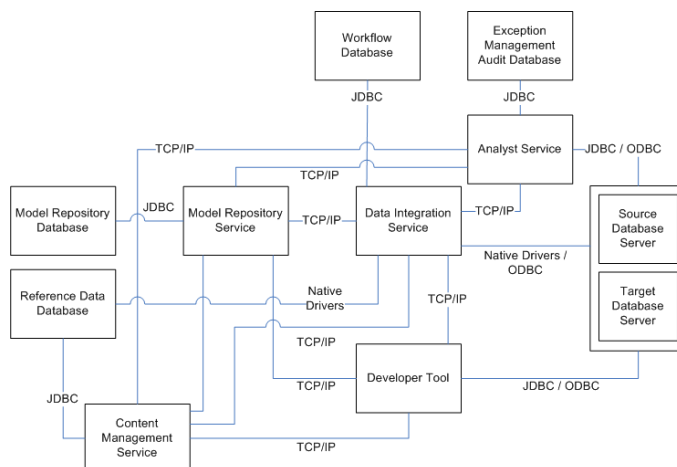
Os nós de gateway do domínio Informatica usam o JDBC para conectar-se com o repositório de configuração de domínio.

Conectividade do Domínio

Os serviços de um nó em um domínio Informatica usam o TCP/IP para conectar-se com serviços em outros nós. Como os serviços podem ser executados em vários nós do domínio, eles dependem do Gerenciador de Serviços para direcionar as solicitações. O Gerenciador de Serviços no nó de gateway principal identifica as solicitações de serviços e responde com o endereço do serviço solicitado.

Os nós se comunicam por meio de TCP/IP na porta que você seleciona para um nó quando instala os Serviços Informatica. Ao criar um nó, você seleciona um número de porta para ele. O Gerenciador de Serviços atende às conexões de TCP/IP de entrada nessa porta.

A seguinte figura mostra uma visão geral da conectividade para componentes na plataforma:



A plataforma usa objetos de conexão para definir informações de conectividade para bancos de dados de origem e destino. Os objetos de conexão podem usar conectividade nativa ou ODBC. O Serviço de Integração de Dados usa objetos de conexão para conectar-se com origens e destinos.

Os serviços e clientes se conectam das seguintes maneiras:

Serviço de Repositório do Modelo

O Serviço de Repositório do Modelo usa o JDBC para ler ou gravar dados e metadados no repositório do Modelo. Ele usa o protocolo TCP/IP para se comunicar com o Serviço de Integração de Dados e os clientes.

Serviço de Integração de Dados

O Serviço de Integração de Dados usa drivers ODBC ou nativos para se conectar e ler dados de um banco de dados de origem e gravar dados em um banco de dados de destino. Ele usa o protocolo TCP/IP para se comunicar com o Serviço de Repositório do Modelo, o Serviço do Gerenciamento de Conteúdo e aplicativos cliente.

Informatica Developer

A ferramenta Desenvolvedor usa o protocolo TCP/IP para enviar solicitações de transformação de dados ao Serviço de Integração de Dados. Ele usa o TCP/IP para se comunicar com o Serviço do Gerenciamento de Conteúdo e, assim, gerenciar tabelas de referência e arquivos de modelo probabilístico e recuperar informações de configuração e status para arquivos de preenchimento de identidade e arquivos de dados de referência de validação de endereços. Quando você visualiza mapeamentos ou objetos de dados na ferramenta Developer, ela usa drivers JDBC ou ODBC para se conectar aos bancos de dados de origem ou destino e, dessa forma, buscar os metadados necessários para visualização.

Informatica Analyst

O Serviço Analyst usa o protocolo TCP/IP para enviar solicitações ao Serviço de Integração de Dados. Ela usa o protocolo TCP/IP para se comunicar com o Serviço do Gerenciamento de Conteúdo e, dessa forma, gerenciar tabelas de referência. Quando um usuário da ferramenta Analyst visualiza perfis ou objetos, o Serviço Analyst busca no banco de dados de origem ou destino os metadados que são necessários para essa visualização. O Serviço Analyst usa drivers JDBC ou ODBC para se conectar ao banco de dados de origem ou destino.

Se você usar o ODBC para se conectar ao banco de dados de origem ou destino, instale o driver ODBC no nó em que o Serviço Analyst é executado.

O Serviço Analyst também pode se conectar a um banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções. O banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções é uma trilha de auditoria centralizada para o trabalho realizado pelos usuários da ferramenta Analyst em instâncias de tarefas Humanas. O Serviço Analyst usa drivers JDBC para se conectar ao banco de dados de auditoria de gerenciamento de exceções.

Serviço do Gerenciamento de Conteúdo

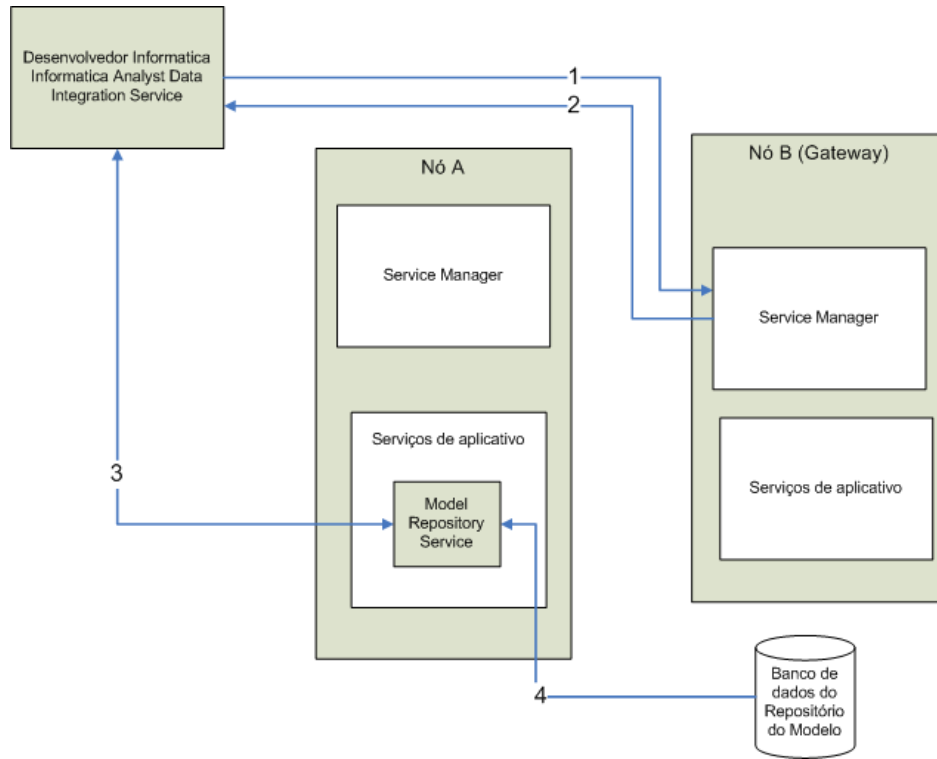
O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo gerencia as localizações e outras propriedades de dados de referência. O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo usa o protocolo TCP/IP para se comunicar com o Serviço de Integração de Dados e, dessa forma, ler e gravar dados em tabelas de referência. O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo usa o JDBC para se comunicar diretamente com o warehouse de dados de referência ao criar as tabelas de referência.

Se várias instâncias de um Serviço do Gerenciamento de Conteúdo existirem em um domínio Informatica, o Serviço do Gerenciamento de Conteúdo atualizará o Serviço de Integração de Dados. O Serviço do Gerenciamento de Conteúdo usa TCP/IP para se comunicar com o Serviço de Domínio a fim de identificar o Serviço de Repositório do Modelo e o Serviço de Integração de Dados a serem usados.

Conectividade do Repositório do Modelo

O Model Repository Service conecta-se ao repositório do Modelo usando drivers JDBC. O Informatica Developer, Informatica Analyst, Informatica Administrator e Data Integration Service comunicam-se com o Model Repository Service por TCP/IP. O Informatica Developer, Informatica Analyst e Data Integration Service são clientes do repositório do Modelo.

A figura a seguir mostra como um cliente de repositório do Modelo conecta-se ao banco de dados do repositório do Modelo:



1. Um cliente de repositório do Modelo envia ao nó de gateway mestre uma solicitação de conexão com o repositório, que é o ponto de entrada para o domínio.
2. O Service Manager retorna o nome de host e o número da porta do nó que está executando o Model Repository Service. No diagrama, o Model Repository Service está sendo executado no nó A.
3. O cliente de repositório estabelece uma conexão TCP/IP com o processo do Model Repository Service no nó A.
4. O processo do Model Repository Service comunica-se com o banco de dados do repositório do modelo através do JDBC. O processo do Model Repository Service armazena ou recupera os objetos do banco de dados do repositório do modelo com base em solicitações do cliente desse repositório.

Nota: As tabelas de repositório do Modelo têm uma arquitetura aberta. Embora você possa exibir as tabelas de repositório, nunca as edite manualmente por meio de outros utilitários. A Informatica não é responsável por dados corrompidos causados pela alteração feita pelo cliente nas tabelas de repositório ou nos dados dentro dessas tabelas.

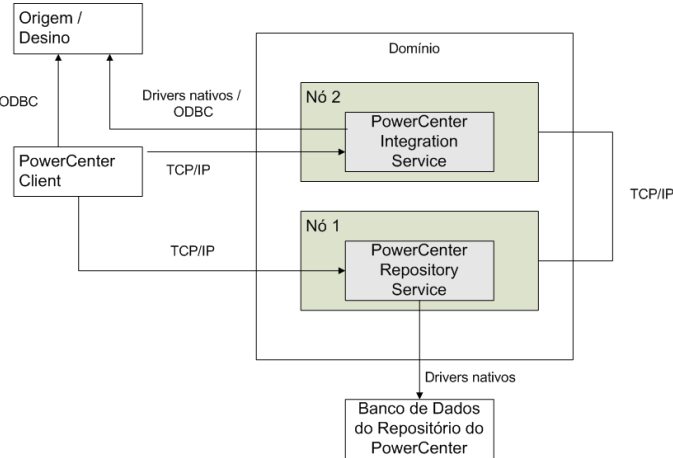
Conectividade do PowerCenter

O PowerCenter usa o protocolo de rede TCP/IP, drivers de banco de dados nativos, ODBC e JDBC para comunicação entre os seguintes componentes do PowerCenter:

- **Serviço do Repositório do PowerCenter.** O Serviço do Repositório do PowerCenter usa drivers de banco de dados nativos para se comunicar com o repositório do PowerCenter. O Serviço do Repositório do PowerCenter usa o TCP/IP para comunicar-se com outros componentes do PowerCenter.

- **Serviço de Integração do PowerCenter.** O Serviço de Integração do PowerCenter usa conectividade de banco de dados nativo e ODBC para se conectar a bancos de dados de origem e destino. O Serviço de Integração do PowerCenter usa o TCP/IP para comunicar-se com outros componentes do PowerCenter.
- **Serviço do Metadata Manager.** O Metadata Manager usa o JDBC e o ODBC para acessar fontes de dados e repositórios.
- **Cliente do PowerCenter.** O Cliente do PowerCenter usa ODBC para se conectar a bancos de dados de origem e destino. O Cliente do PowerCenter usa TCP/IP para comunicar-se com o Serviço do Repositório e o Serviço de Integração do PowerCenter.

A figura a seguir mostra uma visão geral dos componentes e da conectividade do PowerCenter:



A tabela a seguir lista os drivers usados pelos componentes do PowerCenter:

Componente	Banco de dados	Driver
Serviço do Repositório do PowerCenter	Repositório do PowerCenter	Nativo
Serviço de Integração do PowerCenter	Origem Destino Procedimento Armazenado Pesquisa	Nativo ODBC
Serviço do Metadata Manager	Repositório do Metadata Manager	JDBC
Cliente do PowerCenter	Repositório do PowerCenter	Nativo
Cliente do PowerCenter	Origem Destino Procedimento Armazenado Pesquisa	ODBC
Custom Metadata Configurator (Cliente do Metadata Manager)	Repositório do Metadata Manager	JDBC

Conectividade do Serviço de Repositório

O Serviço de Repositório do PowerCenter gerencia os metadados do banco de dados de repositório do PowerCenter. Todos os aplicativos que se conectam com o repositório devem conectar-se com o Serviço de Repositório do PowerCenter. O Serviço de Repositório do PowerCenter usa drivers nativos para se comunicar com o banco de dados do repositório.

A tabela a seguir descreve a conectividade exigida para conectar o Serviço de Repositório com o repositório e os bancos de dados de origem e destino:

Conexão do Serviço de Repositório	Requisito de Conectividade
Cliente do PowerCenter	TCP/IP
Serviço de Integração do PowerCenter	TCP/IP
Banco de dados do Repositório do PowerCenter	Drivers nativos de banco de dados

O Serviço de Integração do PowerCenter se conecta com o Serviço de Repositório para recuperar metadados quando executa fluxos de trabalho.

Conectando pelo Cliente do PowerCenter

Para conectar-se com o Serviço de Repositório do PowerCenter pelo Cliente do PowerCenter, adicione um domínio e repositório na ferramenta Cliente do PowerCenter. Quando você estabelece conexão com o repositório usando uma ferramenta Cliente do PowerCenter, a ferramenta cliente envia uma solicitação de conexão ao Service Manager no nó de gateway. O Service Manager retorna o nome do host e o número da porta do nó onde o Serviço de Repositório do PowerCenter é executado. O Cliente do PowerCenter usa TCP/IP para conectar-se com o Serviço de Repositório do PowerCenter.

Conectando com Bancos de Dados

Para configurar uma conexão do Serviço de Repositório do PowerCenter com o banco de dados de repositório, configure as propriedades do banco de dados na ferramenta Informatica Administrator. Instale e configure os drivers de banco de dados nativos para o banco de dados de repositório na máquina em que o Serviço de Repositório do PowerCenter é executado.

Conectividade do Serviço de Integração

O Serviço de Integração do PowerCenter se conecta com o repositório para ler os objetos do repositório. O Serviço de Integração do PowerCenter se conecta com o repositório por meio do Serviço de Repositório do PowerCenter. Use o Informatica Administrator para configurar um repositório associado para o Serviço de Integração.

A tabela a seguir descreve a conectividade exigida para conectar o Serviço de Integração do PowerCenter com os componentes de plataforma, bancos de dados de origem e bancos de dados de destino:

Conexão do Serviço de Integração do PowerCenter	Requisito de Conectividade
Cliente do PowerCenter	TCP/IP
Outros Processos do Serviço de Integração do PowerCenter	TCP/IP
Serviço de Repositório	TCP/IP
Bancos de dados de origem e destino	Drivers de banco de dados nativos ou ODBC Nota: O Serviço de Integração do PowerCenter no Windows e UNIX podem usar drivers ODBC para conectar-se com bancos de dados. Você pode usar drivers nativos para melhorar o desempenho.

O Serviço de Integração do PowerCenter inclui bibliotecas ODBC que você pode usar para conectar-se com outras fontes ODBC. A instalação da Informatica inclui os drivers ODBC.

Para fontes de arquivo simples, XML ou COBOL, você pode acessar os dados com conexões de rede, como NFS, ou transferir os dados para o nó do Serviço de Integração do PowerCenter por meio do software de FTP. Para obter informações sobre software de conectividade para outras fontes ODBC, consulte a documentação do banco de dados.

Conectando pelo Cliente do PowerCenter

O Workflow Manager se comunica com um processo do Serviço de Integração do PowerCenter por uma conexão TCP/IP. O Workflow Manager se comunica com o processo do Serviço de Integração do PowerCenter toda vez que você inicia um fluxo de trabalho ou exibe seus detalhes.

Conectando-se com o Serviço de Repositório do PowerCenter

Quando você criar um Serviço de Integração do PowerCenter, especifique o Serviço de Repositório do PowerCenter a ser associado ao Serviço de Integração do PowerCenter. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter executa um fluxo de trabalho, ele usa o TCP/IP para conectar-se com o Serviço de Repositório do PowerCenter associado e recuperar metadados.

Conectando com Bancos de Dados

Use o Workflow Manager para criar conexões com bancos de dados. Você pode criar conexões usando drivers de banco de dados nativos ou ODBC. Se você usar drivers nativos, especifique nome de usuário, senha e cadeia de caracteres de conexão nativa do banco de dados para cada conexão. O Serviço de Integração do PowerCenter usa essas informações para conectar-se com o banco de dados quando ele executa a sessão.

Nota: O PowerCenter suporta drivers ODBC, como o ISG Navigator, que não precisam de nomes de usuário e senhas para estabelecer conexão. Para evitar o uso de cadeias vazias ou nulos, use as palavras reservadas PmNullUser e PmNullPasswd para nome de usuário e senha quando você configurar uma conexão com o banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter trata PmNullUser e PmNullPasswd como nenhum usuário e nenhuma senha.

Conectividade do Cliente do PowerCenter

O Cliente do PowerCenter usa drivers ODBC e o software de conectividade nativa do cliente de banco de dados para se comunicar com bancos de dados. Ele usa TCP/IP para se comunicar com o Serviço de Integração e com o repositório.

A tabela a seguir descreve os tipos de conectividade exigidos para conectar o Cliente do PowerCenter com o Serviço de Integração, o repositório e os bancos de dados de origem e destino:

Conexão do Cliente do PowerCenter	Requisito de Conectividade
Serviço de Integração	TCP/IP
Serviço de Repositório	TCP/IP
Bancos de dados	Conexão ODBC para cada banco de dados

Estabelecendo Conexão com o Repositório

Você pode conectar-se com o repositório usando as ferramentas do Cliente do PowerCenter. Todas as ferramentas do Cliente do PowerCenter usam TCP/IP para conectar-se com o repositório por meio do Serviço de Repositório sempre que você acessa o repositório para executar tarefas como conectar-se com o repositório, criar objetos de repositório e executar consultas de objeto.

Conectando com Bancos de Dados

Para conectar-se com bancos de dados no Designer, use o Administrador de Fonte de Dados ODBC do Windows para criar uma fonte de dados para cada banco de dados que você deseja acessar. Selecione os nomes das fontes de dados no Designer quando você executar as seguintes tarefas:

- **Importar uma definição de tabela ou procedimento armazenado de um banco de dados.** Use o Source Analyzer ou Target Designer para importar a tabela de um banco de dados. Use o Transformation Developer, Maplet Designer ou Mapping Designer para importar um procedimento armazenado ou uma tabela para uma transformação de Pesquisa.

Para conectar-se com o banco de dados, especifique também nome de usuário, senha e nome de proprietário da tabela ou do procedimento armazenado do banco de dados.

- **Visualizar dados.** Você pode selecionar o nome da fonte de dados quando visualizar dados no Source Analyzer ou Target Designer. Especifique também nome de usuário, senha e nome de proprietário da tabela do banco de dados.

Conectando-se com o Serviço de Integração

O Workflow Manager e o Workflow Monitor se comunicam diretamente com o Serviço de Integração por meio de TCP/IP sempre que você realiza tarefas relacionadas a sessão e fluxo de trabalho, como a execução de um fluxo de trabalho. Quando você faz login em um repositório usando o Workflow Manager ou Workflow Monitor, o aplicativo de cliente lista os Serviços de Integração que estão configurados para esse repositório no Informatica Administrator.

Conectividade com o Serviço do Metadata Manager

Para conectar-se com um repositório do Metadata Manager, o Serviço do Metadata Manager exige um driver JDBC. O Custom Metadata Configurator usa um driver JDBC para conectar-se com o repositório do Metadata Manager.

Os drivers JDBC são instalados com os serviços e os clientes da Informatica. Você pode usar os drivers JDBC instalados para se conectar ao repositório do Metadata Manager.

Os instaladores do Informatica não instalam os drivers ODBC ou a ponte JDBC-ODBC para o Serviço do Metadata Manager.

Conectividade Nativa

Para estabelecer a conectividade nativa entre um serviço de aplicativo e um banco de dados, instale o software cliente de banco de dados na máquina onde o serviço é executado.

A tabela a seguir descreve a sintaxe da cadeia de conexão nativa para cada sistema de banco de dados suportado:

Banco de dados	Sintaxe da Cadeia de Conexão	Exemplo
IBM DB2	<i>dbname</i>	mydatabase
Microsoft SQL Server	<i>servername@dbname</i>	sqlserver@mydatabase
Oracle	<i>dbname.mundo</i> (mesmo da entrada TNSNAMES)	oracle.world
Sybase ASE	<i>servername@dbname</i>	sambrown@mydatabase Nota: O nome de servidor Sybase ASE é o nome do Servidor Adaptável do arquivo de interfaces.
Teradata	<i>ODBC_data_source_name</i> ou <i>ODBC_data_source_name@db_name</i> ou <i>ODBC_data_source_name@db_user_name</i>	TeradataODBC TeradataODBC@mydatabase TeradataODBC@sambrown Nota: Use drivers ODBC Teradata para conectar-se com bancos de dados de origem e destino.

Conectividade ODBC

O Open Database Connectivity (ODBC) oferece uma maneira comum de comunicar-se com diferentes sistemas de banco de dados.

Para usar a conectividade ODBC, instale os seguintes componentes na máquina que hospeda o serviço ou a ferramenta de cliente da Informatica:

- **Software cliente de banco de dados.** Instale o software cliente para o sistema de banco de dados. Isso instala as bibliotecas do cliente que são necessárias para conectar-se com o banco de dados.
Nota: Alguns drivers ODBC contêm protocolos de ligação e não exigem o software cliente de banco de dados.
- **Drivers ODBC.** Os drivers fechados do DataDirect de 32 ou 64 bits são instalados ao instalar os serviços Informatica. Os drivers fechados ODBC DataDirect de 32 bits são instalados ao instalar os clientes Informatica. O servidor de banco de dados também pode incluir um driver ODBC.

Depois de instalar os componentes necessários, configure uma fonte de dados ODBC para cada banco de dados com o qual você deseja conectar-se. Uma fonte de dados contém as informações que você precisa para localizar e acessar o banco de dados, como nome do banco de dados, nome do usuário e senha do banco de dados. No Windows, use o Administrador de Fonte de Dados ODBC para criar um nome de fonte de dados. No UNIX, adicione entradas de fonte de dados ao arquivo `odbc.ini` encontrado no diretório `$ODBCHOME` do sistema.

Ao criar uma fonte de dados ODBC, especifique também o driver para o qual o gerenciador de driver ODBC envia chamadas de banco de dados.

A tabela a seguir mostra os drivers ODBC recomendados a serem usados com cada banco de dados:

Banco de Dados	Driver ODBC	Exige o Software Cliente de Banco de Dados
Informix	DataDirect Informix Wire Protocol	Não
Microsoft Access	Driver do Microsoft Access	Não
Microsoft Excel	Driver do Microsoft Excel	Não
Microsoft SQL Server	DataDirect SQL Server Wire Protocol	Não
Netezza	Netezza SQL	Sim
Teradata	Driver ODBC Teradata	Sim
SAP HANA	Driver SAP HANA ODBC	Sim

Conectividade JDBC

JDBC (Java Database Connectivity) é uma API Java que oferece conectividade para bancos de dados relacionais. Os aplicativos baseados em Java podem usar drivers JDBC para conectar-se com bancos de dados.

Os seguintes serviços e clientes usam o JDBC para estabelecer conexão com bancos de dados:

Os drivers JDBC são instalados com os serviços e os clientes da Informatica.

APÊNDICE D

Configurar o Navegador da Web

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Configurar o Navegador da Web, 381](#)

Configurar o Navegador da Web

É possível executar a ferramenta Administrator no navegador Microsoft Internet Explorer, Microsoft Edge, Google Chrome ou Safari.

Para usar a ferramenta Administrator, configure as seguintes opções no navegador:

Scripts e ActiveX

Ative os seguintes controles no Microsoft Internet Explorer:

- Scripts ativos
- Permitir acesso programático à área de transferência
- Executar controles ActiveX e plug-ins
- Executar scripts de controles ActiveX marcados como seguros para execução de scripts

Para configurar os controles, clique em **Ferramentas > Opções da Internet > Segurança > Nível personalizado..**

Sites confiáveis

Se o domínio Informatica for executado em uma rede com autenticação Kerberos, você deverá configurar o navegador para permitir o acesso aos aplicativos da Web da Informatica. No Microsoft Internet Explorer, Microsoft Edge e Google Chrome, adicione a URL do aplicativo da Web Informatica à lista de sites confiáveis. No Safari, adicione o certificado do aplicativo da Web Informatica ao keychain. Se você estiver usando o Chrome versão 86.0.42x ou posterior no Windows, deverá definir também as diretivas `AuthServerWhitelist` e `AuthNegotiateDelegateWhitelist`.

ÍNDICE

A

- agendamento de trabalho
 - visão geral [229](#)
- agendamentos
 - criando agendamentos [230](#)
 - editando [232](#)
 - excluindo [233](#)
 - visão geral [229](#)
- Agente de Log
 - descrição [281](#)
- alertas
 - configurando [75](#)
 - descrição [18](#)
 - e-mail de notificação [76](#)
 - exibindo [76](#)
 - gerenciando [75](#)
 - inscrevendo-se em [76](#)
 - rastreamento [76](#)
- alta disponibilidade
 - descrição [26](#), [105](#)
 - failover [109](#)
 - recuperação [111](#)
 - reinicializar [109](#)
 - Tempo de espera do TCP KeepAlive [116](#)
- alterando
 - senha da conta de usuário [29](#)
- Analyst Service
 - eventos de log [294](#)
- aplicativos
 - monitoramento [260](#)
- arquivo de configuração de nó
 - localização [98](#)
- arquivos de evento de log
 - descrição [282](#)
 - limpando [285](#)
- Arquivos de Garantia de Entrega de Mensagem
 - Log Manager [282](#)
- arquivos de log
 - tarefas de Mapeamento [298](#)
- arquivos simples
 - conectividade [376](#)
 - exportando logs [291](#)
 - página de código de destino [332](#)
 - página de código de origem [331](#)
- atividade do usuário
 - categorias de evento de log [297](#)
- autenticação Kerberos
 - solução de problemas [33](#)
- authentication
 - log events [293](#)
- authorization
 - log events [293](#)
- autorização
 - Gerenciador de Serviços [18](#)

B

- banco de dados
 - configuração de domínio [83](#)
- banco de dados de configuração de domínio
 - atualizando [87](#)
 - conexão para nó de gateway [87](#)
 - descrição [83](#)
 - fazendo backup [84](#)
 - migrando [85](#)
 - página de código [329](#)
 - restaurando [84](#)
- banco de dados de configuração do domínio
 - banco de dados seguro [91](#)
- bancos de dados de destino
 - página de código [332](#)
- bancos de dados de origem
 - página de código [331](#)
- bancos de dados de pesquisa
 - páginas de código [333](#)
- blockchain
 - propriedades de conexão [135](#)
- Buffer de estrutura virtual X
 - para relatório da licença [300](#)
 - para Relatório de Serviços da Web [300](#)

C

- cache do objeto de dados
 - com segurança de passagem [122](#)
- cadeia de conexão
 - exemplos [379](#)
 - sintaxe [379](#)
- cadeias de caracteres de conexão
 - conectividade nativa [379](#)
- catalina.out
 - solução de problemas [284](#)
- category
 - domain log events [293](#)
- chaves de licença
 - incremental [241](#), [244](#)
 - original [241](#)
- chaves incrementais
 - licenças [241](#)
- chaves originais
 - licenças [241](#)
- Cliente do PowerCenter
 - caracteres multibyte, inserindo [323](#)
 - conectividade [378](#)
 - ODBC (Open Database Connectivity) [371](#)
 - página de código [330](#)
 - protocolo de rede TCP/IP [371](#)
 - resiliência [106](#)
- COBOL
 - conectividade [376](#)

- código de mensagem
 - Gerenciador de Log [293](#)
- Comando BackupDomain
 - descrição [84](#)
- compatibilidade
 - entre páginas de código [327](#)
 - entre páginas de código de origem e destino [337](#)
- compatível
 - definido para compatibilidade de página de código [327](#)
- conectando
 - serviço de dados SQL [122](#)
- conectando com bancos de dados
 - JDBC [378](#)
- conectividade
 - Cliente do PowerCenter [378](#)
 - COBOL [376](#)
 - diagrama da [371](#)
 - exemplos de cadeia de conexão [379](#)
 - Informatica Analyst [372](#)
 - Informatica Developer [372](#)
 - Metadata Manager [378](#)
 - Serviço de Integração [376](#)
 - Serviço de Integração de Dados [372](#)
 - Serviço de Repositório do Modelo [372](#)
 - Serviço de Repositório do PowerCenter [376](#)
 - Serviço do Gerenciamento de Conteúdo [372](#)
 - visão geral [371](#)
- Conexão
 - detalhes [190](#)
 - propriedades [190](#)
- conexão Confluent Kafka
 - criar usando infacmd [141](#)
 - propriedades do agente Confluent Kafka [139](#)
 - propriedades gerais [139](#)
- Conexão de Mensagens
 - conexão Confluent Kafka [139](#)
 - Conexão Kafka [185](#)
- Conexão do Amazon Redshift
 - propriedades [129](#)
- Conexão do Amazon S3
 - propriedades [132](#)
- Conexão do Cosmos DB
 - criando [192](#)
- Conexão do Google BigQuery
 - propriedades [145](#)
- Conexão do Google Cloud Spanner
 - propriedades [147](#)
- Conexão do JD Edwards EnterpriseOne
 - propriedades [184](#)
- Conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen1
 - propriedades [192](#)
- Conexão do Microsoft Azure Data Lake Storage Gen2
 - propriedades [193](#)
- Conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse
 - propriedades [195](#)
- Conexão do Snowflake
 - propriedades [215](#)
- Conexão do Tableau V3
 - propriedades [219](#)
- Conexão JDBC V2
 - propriedades [181](#)
- Conexão Kafka
 - criar usando infacmd [188](#)
 - propriedades do agente Kafka [186](#)
 - propriedades gerais [186](#)
- Conexão Kudu
 - propriedades [188](#)
- conexão LDAP
 - propriedades [189](#)
- conexões
 - propriedades [150](#)
 - Salesforce Marketing Cloud [208](#)
 - adicionando segurança de passagem [123](#)
 - atualizando [120](#)
 - criando conexões de banco de dados [119](#)
 - editando [121](#)
 - excluindo [121](#)
 - Google PubSub [149](#)
 - propriedades de identificador de banco de dados [226](#)
 - propriedades dos serviços da web [224](#)
 - segurança de passagem [122](#)
 - testando [121](#)
 - visão geral [118](#)
- Conexões com o Teradata Parallel Transporter
 - propriedades [216](#)
- conexões da Web
 - propriedades [165](#)
- conexões de banco de dados
 - atualizando para configuração do domínio [87](#)
 - propriedades do identificador [226](#)
- Conexões de SAP
 - propriedades [210](#)
- Conexões de Streaming do Twitter
 - propriedades [221](#)
- Conexões do Adabas
 - propriedades [127](#)
- conexões do Cassandra
 - propriedades [137](#)
- Conexões do Google Analytics
 - propriedades [144](#)
- Conexões do Google BigQuery
 - modos de conexão [147](#)
- Conexões do Google Cloud Storage
 - propriedades [148](#)
- Conexões do Greenplum
 - propriedades [143](#)
- Conexões do HBase
 - propriedades [158](#)
 - Propriedades do MapR-DB [161](#)
- Conexões do HDFS
 - propriedades [159](#)
- Conexões do Hive
 - propriedades [162](#)
- Conexões do IBM DB2 for i5/OS
 - propriedades [170](#)
- Conexões do IBM DB2 for z/OS
 - propriedades [173](#)
- Conexões do IMS
 - propriedades [177](#)
- conexões do Netezza
 - propriedades [201](#)
- Conexões do OData
 - propriedades [202](#)
- Conexões do VSAM
 - propriedades [222](#)
- Conexões HTTP
 - propriedades [165](#)
- Conexões IBM DB2
 - propriedades [167](#)
- Conexões JDBC
 - propriedades [179](#)
- conexões MS SQL Server
 - propriedades [197](#)
- conexões ODBC
 - propriedades [203](#)

- Conexões Oracle
 - propriedades [205](#)
- Conexões sequenciais
 - propriedades [212](#)
- configuração de domínio
 - descrição [83](#)
 - migrando [85](#)
- configuração de hardware
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [304](#)
- configuração de log e gateway
 - domínio Informatica [91](#)
- configuração de nó
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [305](#)
- Configuração SMTP
 - alertas [75](#)
- Configuration Support Manager
 - usando para analisar diagnóstico de nó [314](#)
 - usando para analisar o diagnóstico de nó [318](#)
- contas
 - alterando a senha [29](#)
 - gerenciando [28](#)
- contas de usuário
 - alterando a senha [29](#)
 - gerenciando [28](#)
- CPUs
 - excedendo o limite [302](#)
- CPUs lógicas
 - cálculo [302](#)
- criando
 - Conexão do Cosmos DB [192](#)

D

- dados de atividade
 - Relatório de Serviços da Web [308](#)
- dados multibyte
 - inserindo no Cliente do PowerCenter [323](#)
- Data Analyzer
 - ODBC (Open Database Connectivity) [371](#)
- Dentro do Período de Reinício (propriedade)
 - domínio Informatica [81](#)
- dependências
 - exibição de serviços e nós [68](#)
 - grades [68](#)
 - nós [68](#)
 - serviços de aplicativo [68](#)
- desligando
 - domínio Informatica [88](#)
- destinos
 - páginas de código [332](#), [351](#)
- destinos de aplicativos
 - página de código [332](#)
- detalhe do usuário
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [304](#)
- Detalhes da CPU
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [302](#)
- diagnóstico de nó
 - analisando [318](#)
 - fazendo download [317](#)
- diretório de backup
 - propriedade do nó [99](#)
- diretório de log
 - localização, configurando [284](#), [285](#)
 - para nó de gateway [82](#)
- Diretório de log de evento do Spark
 - Propriedades de conexão do Hadoop [150](#)

- Diretório de preparação HDFS do Spark
 - Propriedades de conexão do Hadoop [150](#)
- domain
 - log event categories [293](#)
- domain configuration
 - log events [293](#)
- domínio
 - atividade do usuário, monitorando [300](#)
 - relatórios [300](#)
 - segurança do usuário [79](#)
- domínio Informatica
 - alertas [75](#)
 - banco de dados de configuração do domínio [91](#)
 - configuração de log e gateway [91](#)
 - descrição [17](#)
 - desligando [88](#)
 - estado de operações [111](#)
 - permissões [79](#)
 - privilégios [79](#)
 - propriedades do banco de dados [90](#)
 - propriedades do domínio [89](#)
 - propriedades gerais [89](#)
 - reiniciando [88](#)
 - segurança do usuário [79](#)
 - vários domínios [74](#)
- domínio vinculado
 - vários domínios [74](#)
- domínios
 - vários [74](#)
- domínios do PowerCenter
 - conectividade [374](#)
 - protocolo de rede TCP/IP [371](#)
- drivers de banco de dados
 - Serviço de Integração [371](#)
 - Serviço de Repositório [371](#)
- drivers JDBC
 - conexão do Metadata Manager com bancos de dados [378](#)
 - Data Analyzer [371](#)
 - domínio do PowerCenter [371](#)
 - drivers instalados [378](#)
 - Gerenciador de Tabela de Referência [371](#)
 - Metadata Manager [371](#)
- Drivers ODBC DataDirect
 - drivers específicos da plataforma obrigatórios [379](#)

E

- editando
 - agendamentos [232](#)
 - conexões [121](#)
- Empilhamento do Hive
 - propriedades de conexão [150](#)
- erros de log
 - Ferramenta Administrador [292](#)
- estado de operações
 - domínio [111](#)
 - Serviço de Integração do PowerCenter [111](#)
 - Serviço do Repositório do PowerCenter [111](#)
- estatísticas
 - Hub de Serviços da Web [307](#)
 - para monitoramento [53](#)
- estatísticas de histórico completo
 - Relatório de Serviços da Web [311](#)
- estatísticas de resumo
 - monitoramento [252](#)
- estatísticas de tempo de execução
 - Relatório de Serviços da Web [310](#)

- estatísticas detalhadas
 - monitoramento [255](#)
- estatísticas do histórico
 - monitoramento [255](#)
- estudo de caso
 - processando dados ISO 8859-1 [339](#)
 - processando dados Unicode UTF-16LE [342](#)
- eventos de log
 - atividade do usuário [297](#)
 - categorias de função de domínio [293](#)
 - código [293](#)
 - código de mensagem [293](#)
 - componentes [293](#)
 - descrição [282](#)
 - detalhes, exibindo [287](#)
 - exibindo [287](#)
 - exportando com Mozilla Firefox [290](#)
 - fluxo de trabalho [277](#)
 - fuso horário [286](#)
 - Hub de Serviços da Web [297](#)
 - licenciamento [296](#)
 - logs de licenciamento [240](#)
 - mensagem [293](#)
 - níveis de gravidade [293](#)
 - nó [293](#)
 - nome do serviço [293](#)
 - registros de data/hora [293](#)
 - salvando [290](#)
 - segmento [293](#)
 - Serviço de Repositório do PowerCenter [296](#)
 - trilha de auditoria de segurança [296](#)
- excluindo
 - agendamentos [233](#)
 - conexões [121](#)
- Exibição Nós e Serviços
 - Informatica Administrator [39](#)
- exibindo
 - dependências de serviços e nós [68](#)
- Extensão Máxima da Fila de Execução da CPU
 - propriedade do nó [99](#)

F

- failover
 - domínio [110](#)
 - serviço de aplicativo [110](#)
- fazendo backup
 - banco de dados de configuração do domínio [84](#)
- Ferramenta Administrador
 - erros de log, exibindo [292](#)
 - logs, exibindo [287](#)
 - página de código [329](#)
 - relatórios [300](#)
- filtros personalizados
 - data e hora [280](#)
 - seleção múltipla [280](#)
 - tempo decorrido [280](#)
- fluxos de trabalho
 - anulando [275](#)
 - cancelamento [275](#)
 - estados [272](#)
 - logs [277](#)
 - monitoramento [270](#)
 - recuperando [276](#)
- FTP
 - obtendo alta disponibilidade [116](#)

- função de cálculo
 - nós [96](#)
- função de serviço
 - nós [96](#)
- funções
 - nós [96](#)
 - visão geral [60](#)
- funções de nó
 - atualizando [97](#)
 - cálculo [96](#)
 - serviço [96](#)
- funções personalizadas
 - Operador [365](#)
 - Serviço Analyst [362](#)
 - Serviço do Metadata Manager [363](#)
 - Serviço do Repositório do PowerCenter [366](#)
- fuso horário
 - Gerenciador de Log [286](#)

G

- gateway
 - gerenciando [82](#)
- GB18030
 - descrição [321](#)
- Gerenciador de Log
 - código de mensagem [293](#)
 - componentes de eventos de log [293](#)
 - eventos de log de atividades do usuário [297](#)
 - fuso horário [286](#)
 - mensagem [293](#)
 - níveis de gravidade [293](#)
 - nó [293](#)
 - nome do serviço [293](#)
 - ProcessID [293](#)
 - segmento [293](#)
 - timestamp [293](#)
- Gerenciador de Serviços
 - autorização [18](#)
 - descrição [18](#)
- gerenciamento de conta
 - visão geral [61](#)
- gerenciando
 - contas [28](#)
 - contas de usuário [28](#)
- globalização
 - visão geral [320](#)
- Google PubSub
 - propriedades de conexão [149](#)
- grades
 - dependências [68](#)
 - guias do Informatica Administrator [46](#)
 - pesquisando [39](#)
- gravidade
 - eventos de log [293](#)
- grupos
 - visão geral [59](#)
- guia Gerenciar
 - exibição Agendamentos [48](#)
 - Exibição Nós e Serviços [38](#)
 - Informatica Administrator [33](#), [38](#)
 - Navegador [33](#), [38](#)
- Guia Gerenciar
 - Exibição Conexões [47](#)
- Guia Logs
 - Informatica Administrator [58](#)

guia Monitorar
Informatica Administrator [49](#), [50](#)
Guia Relatórios
Informatica Administrator [58](#)

H

Hub de Serviços da Web
estatísticas [307](#)
eventos de log [297](#)
serviço de aplicativo [26](#), [40](#)

I

IBM DB2
 sintaxe da cadeia de conexão [379](#)
identificação do segmento
 Guia Logs [293](#)
identificadores
 delimitado [226](#)
 regular [226](#)
identificadores delimitados
 conexões de banco de dados [226](#)
identificadores regulares
 conexões de banco de dados [226](#)
IME (Windows Input Method Editor)
 localidades de entrada [323](#)
Informatica Administrator
 Exibição Nós e Serviços [39](#)
 fazendo logon [32](#)
 guia Gerenciar [33](#), [38](#)
 Guia Logs [58](#)
 guia Monitorar [49](#), [50](#)
 Guia Relatórios [58](#)
 guias, exibindo [31](#)
 Navegador [59](#)
 Página de segurança [58](#)
 pesquisando [59](#)
 processo do serviço, ativando e desativando [80](#)
 serviços, ativando e desativando [80](#)
 visão geral [31](#), [74](#)
Informatica Analyst
 conectividade [372](#)
Informatica Data Explorer
 conectividade [372](#)
Informatica Data Quality
 conectividade [372](#)
Informatica Data Services
 conectividade [372](#)
Informatica Developer
 conectividade [372](#)
Information and Content Exchange (ICE)
 arquivos de log [291](#)
Inscrever-se para receber alertas
 preferência do usuário [29](#)

J

JDBC (Java Database Connectivity)
 visão geral [380](#)

L

liberação de página de código
 configurando o Serviço de Integração [337](#)
 inconsistências de dados [336](#)
 páginas de código compatíveis, selecionando [337](#)
 solução de problemas [337](#)
 visão geral [336](#)
licença
 arquivo de licença [242](#)
 atribuindo a um serviço [243](#)
 atualizando [244](#)
 cancelando atribuição de um serviço [243](#)
 chaves [241](#)
 criando [242](#)
 detalhes, exibindo [245](#)
 eventos de log [296](#)
 gerenciando [240](#)
 guias do Informatica Administrator [47](#)
 propriedades gerais [246](#)
 removendo [245](#)
 validação [240](#)
licenciamento
 eventos de log [296](#)
 gerenciando [240](#)
 Relatório de Gerenciamento da Licença [301](#)
license
 log events [293](#)
license usage
 log events [293](#)
limites de provisão de recurso
 configuração para nós [99](#)
localhost.txt
 solução de problemas [284](#)
localidades
 visão geral [322](#)
localidades de entrada
 configurando [323](#)
 IME (Windows Input Method Editor) [323](#)
localidades do sistema
 descrição [322](#)
localidades do usuário
 descrição [323](#)
Log Agent
 log events [293](#)
log events
 authentication [293](#)
 authorization [293](#)
 domain [293](#)
 domain configuration [293](#)
 licensing [293](#)
 licensing usage [293](#)
 Log Agent [293](#)
 Log Manager [293](#)
 node configuration [293](#)
 Service Manager [293](#)
 user management [293](#)
Log Manager
 arquitetura [282](#)
 catalina.out [284](#)
 configurando [287](#)
 domain log events [293](#)
 Eventos de Log de SAP NetWeaver BI [297](#)
 Eventos de log do Serviço de Integração do PowerCenter [296](#)
 Eventos de log do Serviço de Repositório do PowerCenter [296](#)
 eventos de log, limpando [285](#)
 eventos de log, salvando [290](#)
 localização do diretório, configurando [284](#), [285](#)

- Log Manager ()
 - log events [293](#)
 - logs, exibindo [287](#)
 - node.log [284](#)
 - propriedades de limpeza [286](#)
 - recuperação [283](#)
 - solução de problemas [284](#)
 - trilha de auditoria de segurança [296](#)
 - usando [281](#)
- logon
 - solução de problemas [33](#)
- logs
 - atividade do usuário [297](#)
 - componentes [293](#)
 - configurando [284](#), [285](#)
 - domain [293](#)
 - exibindo [287](#)
 - fluxo de trabalho [277](#)
 - limpando [285](#)
 - localização [284](#), [285](#)
 - salvando [290](#)
 - SAP BW Service [297](#)
 - Serviço de Integração do PowerCenter [296](#)
 - Serviço de Repositório do PowerCenter [296](#)
- logs de licenciamento
 - eventos de log [240](#)

M

- Máximo de Tentativas de Reinício (propriedade)
 - domínio Informatica [81](#)
- Mecanismo Blaze
 - propriedades de conexão [150](#)
- Mecanismo Spark
 - propriedades de conexão [150](#)
- Média Horário de Serviço (propriedade)
 - Relatório de Serviços da Web [308](#)
- Média Horário do DTM (propriedade)
 - Relatório de Serviços da Web [308](#)
- metadados
 - adicionando ao repositório [338](#)
 - escolhendo caracteres [338](#)
- metadados do repositório
 - escolhendo caracteres [338](#)
- Metadata Manager
 - conectividade [378](#)
 - ODBC (Open Database Connectivity) [371](#)
- Microsoft SQL Server
 - sintaxe da cadeia de conexão [379](#)
- migrar
 - configuração de domínio [85](#)
- Modo ASCII
 - visão geral [324](#)
- Modo de implantação do Spark
 - Propriedades de conexão do Hadoop [150](#)
- modo de movimentação de dados
 - alterando [324](#)
 - ASCII [324](#)
 - descrição [323](#)
 - efeito em arquivos de sessão e caches [324](#)
 - Unicode [324](#)
 - visão geral [323](#)
- modo desativado
 - Serviços de Integração do PowerCenter e processos de serviço [80](#)
- modo operacional
 - efeito sobre resiliência [115](#)

- Modo Unicode
 - visão geral [324](#)
- monitoramento
 - aplicativos [260](#)
 - configurando [250](#)
 - descrição [248](#)
 - estatísticas [53](#)
 - estatísticas de resumo [252](#), [255](#)
 - estatísticas detalhadas [255](#)
 - estatísticas do histórico [255](#)
 - exibindo estatísticas de resumo [253](#)
 - exportando as estatísticas de resumo [253](#)
 - fluxos de trabalho [270](#)
 - instalação [249](#)
 - objetos de dados lógicos [264](#)
 - preferências, configurando [251](#)
 - relatórios [54](#)
 - Serviço de Integração de Dados [254](#)
 - serviços da Web [268](#)
 - serviços de dados SQL [265](#)
 - trabalhos [255](#)
 - trabalhos de mapeamento implantados [261](#)
- Mostrar propriedades personalizadas (propriedade)
 - preferência do usuário [29](#)

N

- Navegador
 - guia Gerenciar [33](#), [38](#)
 - Página de segurança [59](#)
 - pesquisando [39](#)
- NLS_LANG
 - definindo a localidade [340](#), [342](#)
- nó de gateway
 - configurando [82](#)
 - descrição [95](#)
 - diretório de log [82](#)
 - log [283](#)
- nó de gateway mestre
 - descrição [95](#)
- nó do funcionário
 - configurando como gateway [82](#)
 - descrição [95](#)
- Nº Md. de Instâncias em Execução (propriedade)
 - Relatório de Serviços da Web [308](#)
- Nº Md. de Partições de Serviço (propriedade)
 - Relatório de Serviços da Web [308](#)
- node configuration
 - log events [293](#)
- node.log
 - solução de problemas [284](#)
- nodemeta.xml
 - localização [98](#)
 - para nó de gateway [82](#)
- nome do serviço
 - eventos de log [293](#)
- nós
 - adicionando ao Informatica Administrator [98](#)
 - configurando [99](#)
 - definindo [98](#)
 - dependências [68](#)
 - descrição [17](#), [95](#)
 - encerrando [102](#)
 - funcionário [95](#)
 - funções [96](#)
 - gateway [82](#), [95](#)
 - Gerenciador de Log [293](#)

nós ()

- guias do Informatica Administrator [46](#)
 - iniciando [102](#)
 - nome de host e número de porta, removendo [99](#)
 - número de porta [99](#)
 - pesquisando [39](#)
 - protocolo de rede TCP/IP [371](#)
 - reiniciando [102](#)
 - removendo [103](#)
 - tipos [95](#)
- número de identificação do processo
- Gerenciador de Log [293](#)
- Número Máximo de Processos
- propriedade do nó [99](#)

O

- objetos de dados lógicos
- monitoramento [264](#)
- ODBC (Open Database Connectivity)
- Cliente do PowerCenter [371](#)
 - estabelecendo a conectividade [379](#)
 - Metadata Manager [371](#)
 - problemas de driver DataDirect [379](#)
 - requisito do Cliente do PowerCenter [378](#)
 - Serviço de Integração [371](#)
- opções licenciadas
- Relatório de Gerenciamento da Licença [306](#)
- Operador}
- funções personalizadas [365](#)
- Oracle
- definindo localidade com NLS_LANG [340](#), [342](#)
 - sintaxe da cadeia de conexão [379](#)
- ordem de classificação
- página de código [330](#)
- origens
- páginas de código [331](#), [351](#)
- origens de aplicativos
- página de código [331](#)

P

- Página de segurança
- Informatica Administrator [58](#)
 - Navegador [59](#)
- páginas de código
- banco de dados de configuração de domínio [329](#)
 - banco de dados de pesquisa [333](#)
 - banco de dados de procedimentos armazenados [333](#)
 - Cliente do PowerCenter [330](#)
 - conversão [338](#)
 - descrições [351](#)
 - destinos [332](#), [351](#)
 - destinos de aplicativos [332](#)
 - destinos de arquivos simples [332](#)
 - destinos relacionais [332](#)
 - diagrama de compatibilidade [333](#)
 - escolhendo [327](#)
 - Ferramenta Administrador [329](#)
 - ID [351](#)
 - nomes [351](#)
 - origens [331](#), [351](#)
 - origens de aplicativos [331](#)
 - origens de arquivo simples [331](#)
 - origens relacionais [331](#)
 - páginas de código suportadas [349](#), [351](#)

páginas de código ()

- pmcmd [330](#)
 - Processo do Serviço de Integração de Dados [349](#)
 - Processo do Serviço de Integração do PowerCenter [330](#), [349](#)
 - relacionamentos [335](#)
 - repositório [331](#), [349](#)
 - Serviço do Metadata Manager [331](#)
 - Transformação de procedimento externo [333](#)
 - Transformação personalizada [333](#)
 - UNIX [326](#)
 - validação [335](#)
 - validação liberada para origens e destinos [336](#)
 - visão geral [326](#)
 - visão geral de compatibilidade [327](#)
 - visão geral de ordem de classificação [330](#)
 - Windows [327](#)
- Parâmetros de execução do Spark
- Propriedades de conexão do Hadoop [150](#)
- parando
- domínio Informatica [88](#)
- pastas
- criando [77](#)
 - Ferramenta Administrador [77](#)
 - gerenciando [77](#)
 - objetos, movendo [78](#)
 - removendo [78](#)
 - visão geral [40](#)
- Percentual Máximo de Memória
- propriedade do nó [99](#)
- perfil da CPU
- propriedade do nó [99](#)
- perfis do sistema operacional
- visão geral [61](#)
- pmcmd
- comunicando com o Serviço de Integração do PowerCenter [330](#)
 - problemas de página de código [330](#)
- PmNullPasswd
- palavra reservada [377](#)
- PmNullUser
- palavra reservada [377](#)
- pool de conexões
- propriedades [123](#)
- Porcentagem de Partições em Uso (propriedade)
- Relatório de Serviços da Web [308](#)
- porta
- intervalo para processos de serviço [99](#)
 - nó [99](#)
 - número máximo de nós [99](#)
 - número mínimo de nós [99](#)
 - serviço de aplicativo [20](#)
- PowerCenter
- conectividade [371](#)
- preferências
- monitoramento [251](#)
- preferências do usuário
- descrição [29](#)
- procedimentos armazenados
- páginas de código [333](#)
- ProcessID
- código de mensagem [293](#)
 - Gerenciador de Log [293](#)
- processo do serviço de aplicativo
- ativando [80](#)
 - atribuição de porta [20](#)
 - desativando [80](#)
 - estado [80](#)
 - estado de espera [80](#)
 - estado de falha [80](#)

- processo do serviço de aplicativo ()
 - estado interrompido [80](#)
- Processo do Serviço de Integração de Dados
 - exibindo o status [98](#)
 - páginas de código suportadas [349](#)
- Processo do Serviço de Integração do PowerCenter
 - ativando e desativando [80](#)
 - exibindo o status [98](#)
 - página de código [330](#)
 - páginas de código suportadas [349](#)
 - reinício, configurando [81](#)
- programas de linha de comando
 - resiliência, configurando [115](#)
- propriedades de conexão
 - Databricks [141](#)
 - blockchain [135](#)
- Propriedades de conexão do Databricks [141](#)
- propriedades de limpeza
 - Log Manager [286](#)
- propriedades do banco de dados
 - domínio Informatica [90](#)
- propriedades do domínio
 - domínio Informatica [89](#)
- propriedades do nó
 - configurando [99](#)
 - diretório de backup [99](#)
 - extensão máxima da fila de execução da CPU [99](#)
 - número máximo de processos [99](#)
 - percentual máximo de memória [99](#)
 - Perfil da CPU [99](#)
- propriedades gerais
 - domínio Informatica [89](#)
 - licença [246](#)
- propriedades personalizadas
 - domínio [93](#)
- protocolo de rede TCP/IP
 - Cliente do PowerCenter [371](#)
 - domínios do PowerCenter [371](#)
 - nós [371](#)
 - requisito do Serviço de Integração [378](#)

R

- rastreamento de pilhas
 - exibindo [287](#)
- recuperação
 - alta disponibilidade [111](#)
 - Serviço de Integração [111](#)
 - Serviço de Integração de Dados [111](#)
 - Serviço do Repositório do PowerCenter [111](#)
- recuperação do fluxo de trabalho
 - executando [276](#)
 - visão geral [275](#)
- rede
 - alta disponibilidade [116](#)
- Rede da Informatica
 - fazendo logon [315](#)
- registros de data/hora
 - Gerenciador de Log [293](#)
- reinicializar
 - configuração de processos do Serviço de Integração do PowerCenter [81](#)
 - serviço de aplicativo [110](#)
- Relatório de Gerenciamento da Licença
 - configuração de hardware [304](#)
 - configuração de nó [305](#)
 - detalhe do usuário [304](#)

- Relatório de Gerenciamento da Licença ()
 - Detalhes da CPU [302](#)
 - executando [300](#), [306](#)
 - licenciamento [301](#)
 - opções licenciadas [306](#)
 - por e-mail [307](#)
 - Resumo da CPU [302](#)
 - resumo do repositório [303](#)
 - resumo do usuário [303](#)
- Relatório de Gerenciamento de Licença
 - caracteres multibyte [306](#)
 - Fonte Unicode [306](#)
- Relatório de Serviços da Web
 - conteúdo [308](#)
 - dados de atividade [308](#)
 - estatísticas de histórico completo [311](#)
 - estatísticas de tempo de execução [310](#)
 - Média Horário de Serviço (propriedade) [308](#)
 - Média Horário do DTM (propriedade) [308](#)
 - Nº Md. de Instâncias em Execução (propriedade) [308](#)
 - Nº Md. de Partições de Serviço (propriedade) [308](#)
 - Porcentagem de Partições em Uso (propriedade) [308](#)
- relatórios
 - domínio [300](#)
 - Ferramenta Administrador [300](#)
 - Licença [300](#)
 - monitoramento [54](#)
 - Serviços da Web [300](#)
- relatórios de auditoria
 - visão geral [62](#)
- relatórios de domínio
 - executando [300](#)
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [300](#)
 - Relatório de Serviços da Web [307](#)
- repositórios
 - diretório de backup [99](#)
 - páginas de código [331](#)
 - páginas de código suportadas [349](#)
 - Unicode [321](#)
 - UTF-16LE [321](#)
- resiliência
 - Cliente do PowerCenter [106](#)
 - configuração do programa de linha de comando [115](#)
 - configuração do serviço de aplicativo [113](#)
 - no modo exclusivo [115](#)
 - serviço de aplicativo [107](#)
 - Serviço de Integração do PowerCenter [107](#)
 - Serviço do Repositório do PowerCenter [107](#)
 - Tempo de espera do TCP KeepAlive [116](#)
- restaurando
 - banco de dados de configuração de domínio [84](#)
- Resumo da CPU
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [302](#)
- resumo do repositório
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [303](#)
- resumo do usuário
 - Relatório de Gerenciamento da Licença [303](#)

S

- SAP BW Service
 - eventos de log [297](#)
- Seção Pesquisa
 - Informatica Administrator [59](#)
- segmentos
 - Gerenciador de Log [293](#)

- segurança
 - permissões [79](#)
 - privilegios [79](#)
 - trilha de auditoria, exibindo [296](#)
- segurança de passagem
 - adicionando a conexões [123](#)
 - ativação do cache [122](#)
 - conectando ao serviço de dados SQL [122](#)
 - mapeamentos de operação de serviços Web [122](#)
- Segurança do PowerCenter
 - gerenciando [58](#)
- seleção automática
 - alta disponibilidade de rede [116](#)
- senha
 - alterando para uma conta de usuário [29](#)
- Service Manager
 - log events [293](#)
- Serviço Analyst
 - funções personalizadas [362](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Acesso a Metadados
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Agendador
 - eventos de log [297](#)
- Serviço de Integração
 - conectividade [376](#)
 - ODBC (Open Database Connectivity) [371](#)
- Serviço de Integração de Dados
 - conectividade [372](#)
 - eventos de log [294](#)
 - recuperação [111](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Integração de Dados
 - monitoramento [254](#)
- Serviço de Integração do PowerCenter
 - ativando e desativando [80](#)
 - configuração de recuperação [114](#)
 - estado de operações [111](#)
 - eventos de log [296](#)
 - failover de configuração [114](#)
 - recuperação [111](#)
 - resiliência [107](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
 - tabelas de persistência de alta disponibilidade [114](#)
- Serviço de Relatório
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Relatórios e Painéis
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Repositório do Modelo
 - conectividade [372](#)
 - eventos de log [295](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço de Repositório do PowerCenter
 - eventos de log [296](#)
 - requisitos de conectividade [376](#)
- Serviço do Agente de Log
 - eventos de log [295](#)
- Serviço do Agente de Log do PowerExchange
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço do Gerenciador de Recursos
 - eventos de log [296](#)
 - serviços do sistema [44](#)
- Serviço do Gerenciamento de Conteúdo
 - conectividade [372](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço do Metadata Manager
 - eventos de log [295](#)
 - funções personalizadas [363](#)
 - página de código [331](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço do Ouvinte
 - eventos de log [295](#)
- Serviço do Ouvinte do PowerExchange
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço do Repositório do PowerCenter
 - estado de operações [111](#)
 - funções personalizadas [366](#)
 - recuperação [111](#)
 - resiliência [107](#)
 - serviço de aplicativo [40](#)
- Serviço SAP BW
 - serviço de aplicativo [40](#)
- serviços
 - pesquisando [39](#)
- serviços da Web
 - monitoramento [268](#)
- serviços de aplicativo
 - ativando [80](#)
 - dependências [68](#)
 - desativando [80](#)
 - descrição [20](#)
 - Hub de Serviços da Web [40](#)
 - licenças, atribuindo [243](#)
 - licenças, cancelando atribuição [243](#)
 - pesquisando [39](#)
 - removendo [81](#)
 - resiliência, configurando [113](#)
- Serviço Analyst [40](#)
- Serviço de Acesso a Metadados [40](#)
- Serviço de Integração de Dados [40](#)
- Serviço de Integração do PowerCenter [40](#)
- Serviço de Relatório [40](#)
- Serviço de Relatórios e Painéis [40](#)
- Serviço de Repositório do Modelo [40](#)
- Serviço do Agente de Log do PowerExchange [40](#)
- Serviço do Gerenciamento de Conteúdo [40](#)
- Serviço do Metadata Manager [40](#)
- Serviço do Ouvinte do PowerExchange [40](#)
- Serviço do Repositório do PowerCenter [40](#)
- Serviço SAP BW [40](#)
- visão geral [40](#)
- serviços de dados SQL
 - monitoramento [265](#)
- serviços do sistema
 - Serviço do Gerenciador de Recursos [44](#)
- serviços e nós
 - exibindo dependências [68](#)
- servidor de exibição gráfica
 - requisito [300](#)
- sessões
 - ordem de classificação [330](#)
- solução de problemas
 - autenticação Kerberos [33](#)
 - catalina.out [284](#)
 - fazendo logon [33](#)
 - liberação de página de código [337](#)
 - localhost_.txt [284](#)
 - node.log [284](#)
 - variáveis de ambiente [82](#)
- status do trabalho
 - failover do domínio [278](#)
- subconjunto
 - definido para compatibilidade de página de código [327](#)

- superconjunto
 - definido para compatibilidade de página de código [327](#)
- Sybase ASE
 - sintaxe da cadeia de conexão [379](#)

T

- tabelas de persistência de alta disponibilidade
 - Serviço de Integração do PowerCenter [114](#)
- tamanhos de caractere
 - byte duplo [327](#)
 - byte único [327](#)
 - multibyte [327](#)
- tarefa de Mapeamento
 - arquivos de log [298](#)
- tarefas
 - estados [273](#)
- Tempo de espera do TCP KeepAlive
 - alta disponibilidade [116](#)
- Teradata
 - sintaxe da cadeia de conexão [379](#)
- testando
 - conexões do banco de dados [121](#)
- trabalhos
 - monitoramento [255](#)
- trabalhos de mapeamento implantados
 - monitoramento [261](#)

U

- UCS-2
 - descrição [321](#)
- Unicode
 - GB18030 [321](#)
 - repositórios [321](#)
 - UCS-2 [321](#)
 - UTF-16LE [321](#)
 - UTF-32 [321](#)
- UNIX
 - páginas de código [326](#)

- user management
 - log events [293](#)
- usuários
 - atividade da licença, monitorando [300](#)
 - visão geral [60](#)
- UTF-16LE
 - descrição [321](#)
 - repositório [331](#)
- UTF-32
 - descrição [321](#)

V

- validação de página de código
 - validação liberada [336](#)
 - visão geral [335](#)
- validando
 - licenças [240](#)
 - páginas de código [335](#)
- variáveis de ambiente
 - LANG_C [326](#)
 - LC_ALL [326](#)
 - LC_CTYPE [326](#)
 - NLS_LANG [340](#), [342](#)
 - solução de problemas [82](#)
- Variáveis de ambiente UNIX
 - LANG_C [326](#)
 - LC_ALL [326](#)
 - LC_CTYPE [326](#)
- Variável de ambiente LANG_C
 - definindo localidade no UNIX [326](#)
- Variável de ambiente LC_ALL
 - definindo localidade no UNIX [326](#)
- visão geral
 - conexões [118](#)

X

- XML
 - exportando logs em [291](#)